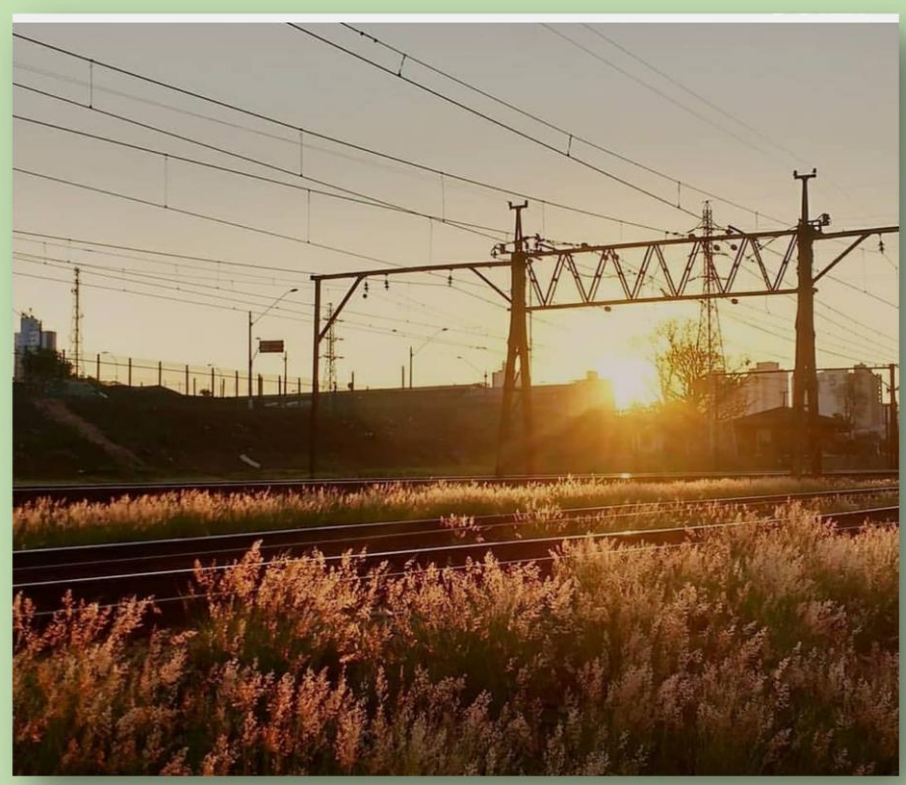
2021

ORGANIZADOR CURRICULAR PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO 2021

VOLUME 01



Prefeitura Municipal de Várzea Paulista

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 9
2. RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS: 10
3. PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – 2021 15
4. QUADRO DAS FUNÇÕES DE CONFIANÇA 19
5. ORGANIZAÇÃO: DIRETORES DE ENSINO E COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL 23
5.1. DIRETORES DE ENSINO: 23
5.2. COORDENADOR PEDAGÓGICO EDUCAÇÃO INFANTIL: 24
6. OBJETIVOS E PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS 25
6.1. OBJETIVOS: 25
6.2. PRINCÍPIOS: 26
7. BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR 28
7.1. COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR 29
7.2. QUAL A GRANDE NOVIDADE DA BNCC? 32
7.3. UMA PROPOSTA CURRICULAR NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL 35
7.3.1. O CONCEITO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 36
7.3.2. AS 10 COMPETENCIAS GERAIS 37
7.3.3. E O QUE OS ALUNOS DEVEM APRENDER A CADA ANO? 37
7.4. DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL 39
7.5. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS 39
7.6. OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL 42
7.7. A ÁREA DE LINGUAGENS – ENSINO FUNDAMENTAL (LINGUAGEM ORAL E ESCRITA, LÍNGUA ESTRANGEIRA, ARTES, EDUCAÇÃO FÍSICA) 43
7.7.1. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 44
7.7.2. LÍNGUA PORTUGUESA 45
7.8. MATEMÁTICA 61
7.8.1. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 62
7.8.2. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA ÁREA DA MATEMÁTICA 63
7.8.3. EIXOS ESTRUTURANTES E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM POR EIXO 65
7.9. CIÊNCIAS DA NATUREZA 76

7.9.1. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 79
7.9.2. DIREITOS DE APRENDIZAGEM DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 83
7.9.3. EIXOS ESTRUTURANTES E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM POR EIXO 83
7.10. CIÊNCIAS HUMANAS 89
7.10.1. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 91
7.10.2. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS 93
7.10.3. EIXOS ESTRUTURANTES E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM POR EIXO 95
8. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA CURRICULAR: PROFESSORES ESPECÍFICOS - CENÁRIO DE 2020 E PROJEÇÃO 2021 101
8.1. REFERÊNCIAS DAS HABILDIADES- DISCIPLINAS: INFORMÁTICA, FILOSOFIA E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – INGLÊS E ESPANHOL. 102
8.1.1. HABILIDADES NÃO TRABALHADAS EM 2020 – FILOSOFIA 102
8.1.2. HABILIDADES NÃO TRABALHADAS EM 2020 – INFORMÁTICA 106
8.1.3. HABILIDADES NÃO TRABALHADAS EM 2020 – ESPANHOL 112
8.1.4. HABILIDADES NÃO TRABALHADAS EM 2020 – INGLÊS 115
8.2. REFERÊNCIAS DAS HABILDIADES- DISCIPLINAS: ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA. 116
8.2.1. HABILIDADES NÃO TRABALHADAS EM 2020 – ARTE 116
8.2.2. HABILIDADES NÃO TRABALHADAS EM 2020 – EDUCAÇÃO FÍSICA 120
8.3. SOBRE A PRODUÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM: HABILIDADES ELENCADAS- ANO LETIVO 2020 123
8.3.1. HABILIDADES DESENVOLVIDAS: FILOSOFIA- ANO LETIVO 2020. 125
8.3.2. HABILIDADES DESENVOLVIDAS: INFORMÁTICA- ANO LETIVO 2020. 135
8.3.3. HABILIDADES DESENVOLVIDAS: LÍNGUA ESPANHOLA- ANO LETIVO 2020. 152
8.3.4. HABILIDADES DESENVOLVIDAS: LÍNGUA INGLESA- ANO LETIVO 2020. 157
8.3.5. HABILIDADES DESENVOLVIDAS: ARTE- ANO LETIVO 2020. 160
8.3.6. HABILIDADES DESENVOLVIDAS: EDUCAÇÃO FÍSICA- ANO LETIVO 2020. ... 178
8.3.7. HABILIDADES DESENVOLVIDAS EDUCAÇÃO INFANTIL : EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE- ANO LETIVO 2020 192
8.4. SOBRE AS APRENDIZAGENS DESENVOLVIDAS (OU NÃO) EM 2020: PROJEÇÃO 2021 199
8.5. APONTAMENTOS DOS PROFESSORES ESPECÍFICOS SOBRE A ROTINA EAD EM 2020. 201
8.6. A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS 209

8.7. DESEMPENHO NA REDE DOS ALUNOS NAS AÇÕES NÃO PRESENCIAIS EM 2020 NAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS 209
8.8. CAMINHOS PARA A PRÁTICA EM 2021 231
9. TRANSIÇÕES E ADAPTAÇÕES 233
9.1. DA CASA PARA A CRECHE (0-3 ANOS) 233
9.2. DA CRECHE PARA A PRÉ-ESCOLA (4 ANOS) 233
9.3. DA PRÉ-ESCOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL- (6 ANOS) 234
10. ENSINO HÍBRIDO 234
11. INTERDISCIPLINARIDADE 235
12. ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E DIDÁTICOS 238
12.1. ROTINA 238
13. ROTINA PARA ANÁLISE DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM – PLATAFORMA - PEAD: 239
13.1. EDUCAÇÃO INFANTIL 240
13.2. ENSINO FUNDAMENTAL 240
14. DESENVOLVIMENTO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM – PLATAFORMA - PEAD 240
15. SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM 241
16. OBSERVAÇÃO, REGISTRO E AVALIAÇÃO (EXCLUIR O QUE ESTÁ NO REFERENCIAL E SUBSTITUIR POR ESSE) 242
17. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM 244
18. AVALIAÇÃO 245
18.1. PORTFÓLIO 248
18.2. O QUE DEVE CONSTAR NO PORTFÓLIO? 250
18.3. DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 251
A) INTRODUÇÃO 251
B) ORGANIZAÇÃO (PASTA, CAPA E FOLHAS DE ABERTURA): 254
C) A AVALIAÇÃO CONTÍNUA 256
D) COMO SELECIONAR AS ATIVIDADES PARA O PORTFÓLIO? 258
A. ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: 258
B. DESENHO: 258
C. FIGURA HUMANA: 259
D. ESCRITA DO NOME: 259
E. RACIOCÍNIO LÓGICO (JOGOS): 260

F. ESCRITA ESPONTÂNEA: 260
G. ATIVIDADE ESCOLHIDA PELO ALUNO: 261
H. RELATÓRIOS: 262
19. AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS 264
19.1. AVALIAÇÕES EXTERNAS 264
19.2. AVALIAÇÕES INTERNAS - (ACOMPANHAMENTO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM) 266
20. ACOMPANHAMENTO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM 2020 – 1º SEMESTRE 266
21. ACOMPANHAMENTO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM 2020 – 2º SEMESTRE 286
22. CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL 292
A) PRÁTICAS DE LEITURA 292
B) ESTRATÉGIAS DE PRÁTICAS DE LEITURAS DO ENSINO FUNDAMENTAL 292
C) ESTRATÉGIAS DE LEITURA 292
D) PRODUÇÃO DE TEXTO – CICLOS I E II 293
E) REVISÃO DE TEXTO 294
F) ANÁLISE LINGUÍSTICA 295
G) ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR A ANÁLISE LINGUÍSTICA 297
H) SUGESTÕES: 297
23. A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E A CRIANÇA 299
A) AS FORMAS DE PENSAMENTO LÓGICO EM MATEMÁTICA 300
B) O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMA 300
24. SINAPE 302
24.1. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A SINAPE 303
24.1.1. ORGANIZAÇÃO 303
24.1.2. O QUE CONSIDERAR, NA ANÁLISE DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM PROPOSTAS (PEAD E/OU MATERIAL IMPRESSO) - EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ-ESCOLA), ENSINO FUNDAMENTAL, ÁREAS ESPECÍFICAS E EJA. 304
24.1.3. ACOMPANHAMENTO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM (AVALIAÇÃO) PLATAFORMA PEAD/MATERIAL IMPRESSO 305
24.1.4. ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ-ESCOLA), ENSINO FUNDAMENTAL, PROFESSORES DAS ÁREAS ESPECÍFICAS E EJA 306
24.1.5. ORIENTAÇÕES PARA SINAPE - POR SEGMENTOS 307
24.1.6. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DAS SÍNTESES 309
24.1.7. PLANO DE AÇÃO PARA OS (AS) ALUNOS (AS) RETIDOS / COM DIFICULDADES

DE APRENDIZAGEM (AS) (AVALIAÇÃO, RECUPERAÇÃO E REFORÇO):.....310
25. ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS 311
26. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OS HTPC'S 321
27. REGIMENTO ESCOLAR: SUA IMPORTÂNCIA E RELAÇÕES COM OS DEMAIS DOCUMENTOS ESCOLARES 322
28. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA / INFORMES: 329
29. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 332
29.1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: NO CONTEXTO DA PANDEMIA E DA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC 332
29.2. ATENÇÃO: ERROS COMUNS NA ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PPP 334
29.3. COMO REELABORAR O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO? 334
29.4. O QUE O PPP TEM A VER COM BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) ? 337
30. DIÁRIO DE CLASSE 338
31. ACOMPANHAMENTO ESCOLAR 341
32. ORIENTAÇÕES DA U.G.M.E. 344
33. REFERÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES 347
34. CALENDÁRIO ESCOLAR 350
35. RESOLUÇÃO UGME Nº 01, DE 22 DE JANEIRO DE 2021 358
36. HINO NACIONAL BRASILEIRO / ATO CÍVICO – 7 DE SETEMBRO 374
37. SEMANA DO BRINCAR 375
38. ORIENTAÇÕES PARA ORGANIZAÇÃO DO LIVRO PONTO 376
39. MODALIDADE DE ENSINO: EDUÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) 382
39.1. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 386
39.2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PANDEMIA COVID 19 388
39.3. REORGANIZAÇÃO DA GRADE CURRICULAR PERÍODO COVID-19 389
39.4. PEAD 390
39.5. MODELO ATIVIDADES 391
39.6. MODELO ATIVIDADE DE COMPENSAÇÃO DE HORAS/AULAS 391
39.7. MODELO DO ROTEIRO PARA ANÁLISE DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGENS DEVOLVIDAS 392
39.8. MODELO DO ROTEIRO PARA ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM ..392
39.9. MODELO DO QUADRO DE HABILIDADES 393
39.10. MODELO PLANO DE ENSINO 393

39.11. READEQUAÇÃO CURRICULAR EJA I E II....393
39.12. MODELO PLANILHA CONTATO COM ALUNOS 394
39.13. REUNIÃO VIRTUAL COM PROFESSORAS....395
39.14. ATIVIDADES IMPRESSAS....395
39.15. PARECER NORMATIVO EJA, PUBLICADO EM IMPRENSA OFICIAL EM 28 DE SETEMBRO DE 2020....396
40. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) 398
40.1. RESOLUÇÃO SMECEL Nº 1/2015, ALTERADA PELA RESOLUÇÃO UGME Nº 01/2019 400
40.2. ATENDIMENTO DOS (AS) ALUNOS (AS) DAS SALAS DE A.E.E....401
40.3. ORIENTAÇÕES GERAIS PROFESSORES SALAS A.E.E. 402
40.4. DOS PROFESSORES POLIVALENTES ATUANTES NAS SALAS DE AEE: 402
41. CENTRO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (COE) 403
42. REUNIÃO DE REDE....412
43. REUNIÃO DE COORDENADORES 412
44. PROJETOS E PROGRAMAS ORGANIZADOS PELA UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E EM PARCERIA COM OUTROS SETORES 415
A) PROJETO: ÁGUA, UM BEM DE TODOS!....415
B) EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TRÂNSITO – TRANSKOMPA 415
C) PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO - PNLD 416
D) LACRE SOLIDÁRIO 416
E) AUTOBAN - PROGRAMA CAMINHOS PARA CIDADANIA: 417
F) MAIO AMARELO 418
G) PROJETO PALADARZINHO VERDE - ERVAS E SABORES NA ESCOLA....419
H) KIT PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR 424
I) POSSE RESPONSÁVEL: ZOONOSES E UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 425
J) PROJETO: “SEMANA D DE COMBATE À DENGUE”- UNIDADES GESTORAS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E ZOONOSES....425
K) PROJETO: “SEMANA D DE COMBATE À DENGUE” - UNIDADES GESTORAS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E ZOONOSES....425
L) PROERD – PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA AS DROGAS 426
M) PROGRAMA DE LEITURA 427
N) PROGRAMA JOVENS EMPREENDEDORES- PRIMEIROS PASSOS (JEPP) – PARCERIA SEBRAE 428
O) PROGRAMA EDUCAÇÃO CONECTADA....429

P) PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO PMALFA 2019/2020 432

45. FORMAÇÕES: PARCERIA UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (UGME) E ESCOLA DE GOVERNO E DESENVOLVIMENTO DO SERVIDOR 433

45.1. PREVENÇÃO A COVID-19 NO AMBIENTE ESCOLAR 433

45.2. "A CRIANÇA, O EU E O NÓS", ... 433

46. PROGRAMA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA 434

46.1. REEDIÇÕES DO PROGRAMA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA 434

46.2. SEMANA DO BEBÊ 435

46.3. A CAMINHADA DO BEBÊ 438

47. ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDOS E DIÁLOGOS FRENTE À BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA PAULISTA 439

48. SOBRE O SISTEMA: REGISTRO DE AULA - GRP MOBILE 442

49. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 450

ANEXO 1 - COVID/19 – PLANEJAMENTO ESCOLAR 453

1. APRESENTAÇÃO

No ano de 2020 vivemos uma situação sem precedentes por conta da pandemia da covid-19, que interferiu no contexto de aprendizagem dos alunos em todo o mundo. As aulas presenciais foram suspensas e outras soluções tiveram que ser desenvolvidas na busca por garantir o direito à aprendizagem. O ensino remoto se tornou uma opção e muitas ações foram realizadas no município de Várzea Paulista para atender as demandas impostas pela pandemia. Neste cenário, os profissionais da educação revelaram a sua competência e responsabilidade com a educação no município: resiliência ao enfrentar uma situação intimidadora na profissão e a coletividade no desenvolvimento de ações acolhendo alunos, familiares e seus pares na profissão, redesenhando assim, a prática da docência.

A Unesco destaca:

> Embora ainda não tenhamos evidências suficientes para mensurar o efeito do fechamento das escolas sobre o risco de transmissão da doença, os efeitos adversos desse fechamento sobre a segurança, o bem-estar e a aprendizagem das crianças estão bem documentados. A interrupção dos serviços educacionais também acarreta graves consequências de longo prazo para as economias e sociedades, como o aumento das desigualdades, impactos negativos nos avanços nas áreas de saúde e redução da coesão social. Em muitos países, os dados sobre a prevalência do vírus são incompletos, e os tomadores de decisão precisarão realizar melhores avaliações em um contexto de incertezas e informações incompletas. Os governos e seus parceiros devem trabalhar simultaneamente para promover e salvaguardar o direito de todas as crianças à educação, à saúde e à segurança, conforme estabelecido na Convenção sobre os Direitos da Criança. O melhor interesse da criança deve ser primordial. (Unesco ,2020)

Com a retomada das aulas presenciais nos deparamos com a necessidade de compor o ano letivo de 2021, com olhar atento aos aprendizados oportunizados em 2020, mas com os mesmos receios, dúvidas, expectativas e buscaremos juntos, de forma organizada atender aos protocolos exigidos e os cuidados necessários para mantermos as escolas e seus espaços adequados para o acolhimento, dos estudantes e profissionais.

Desta forma, visando apoiar a organização das Unidades Escolares e dar coesão ao trabalho pedagógico e administrativo na REDE, a Unidade Gestora Municipal de Educação apresenta este documento como REFERÊNCIA PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO NO ANO DE 2021.

Espera-se que este documento não se constitua num engessamento das ações realizadas nos Centros Municipais de Educação Básica, mas seja, acima de tudo, motivador de condutas pautadas na pesquisa, registro e reflexão, considerando que cada orientação aqui elencada, tem a intenção de promover o debate, o diálogo, o aprofundamento e a adequação as circunstâncias em que a educação está inserida.

Através deste, ratificamos a importância da organização e sistematização das atividades profissionais a serem realizadas em cada unidade no campo do Planejamento Escolar. Destacamos os direcionamentos e ações da Unidade Gestora Municipal de Educação, a fim de garantir que os princípios educacionais e os objetivos propostos fortaleçam a gestão escolar e pedagógica para a melhoria da qualidade social da educação.

Vale destacar que a gestão pedagógica e administrativa é fundamental na promoção de ações que visam proporcionar o envolvimento de todos que se relacionam com a escola como, pais, funcionários, alunos, prestadores de serviços, entre outros, favorecendo a cidadania, ampliando o sentido da escola como espaço de garantia de direitos, de desenvolvimento de valores e compreensão também dos deveres.

Esperamos que, no retorno às aulas, as relações entre os atores envolvidos com este novo contexto de aprendizagem sejam privilegiadas pelas ações nas Unidades Escolares e que estas se fortaleçam, valorizando as relações humanas, a solidariedade e o espaço da escola como democrático, participativo e dialógico, principalmente mediante as questões redimensionadas pela pandemia, exigindo interdisciplinaridade, práticas diferenciadas e o desenvolvimento da cultura digital.

Bom retorno a todos!

2. RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS:

A Unidade Gestora Municipal de Educação, desde 2020, vem elaborando e publicando portarias e normativas visando organizar e orientar as ações para atender as questões geradas pelo período de pandemia. É importante que todos os profissionais tomem conhecimento das orientações supracitadas em todos os documentos normativos, atendendo ao disposto nos preceitos, para a devida organização de seu trabalho na Rede de Ensino.

Considerando os impactos sobre a organização escolar causada pela Pandemia do novo Coronavirus – COVID-19, ainda presentes em 2021, junto a flexibilização nos processos educacionais presenciais, a UGME dá continuidade ao processo de apoio e orientação as ações, com a elaboração da **Resolução** nº 01 -UGME, que estabelece, em caráter excepcional, normas para organização do ano letivo de 2021, para processos pedagógicos e estudos presenciais e não presenciais, mediados ou não por tecnologia na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Atendimento Educacional Especializado, no âmbito da Rede Municipal de Ensino. Foi elaborado, também, a **Portaria** nº01/2021 UGME, que versa sobre a organização do Calendário Escolar.

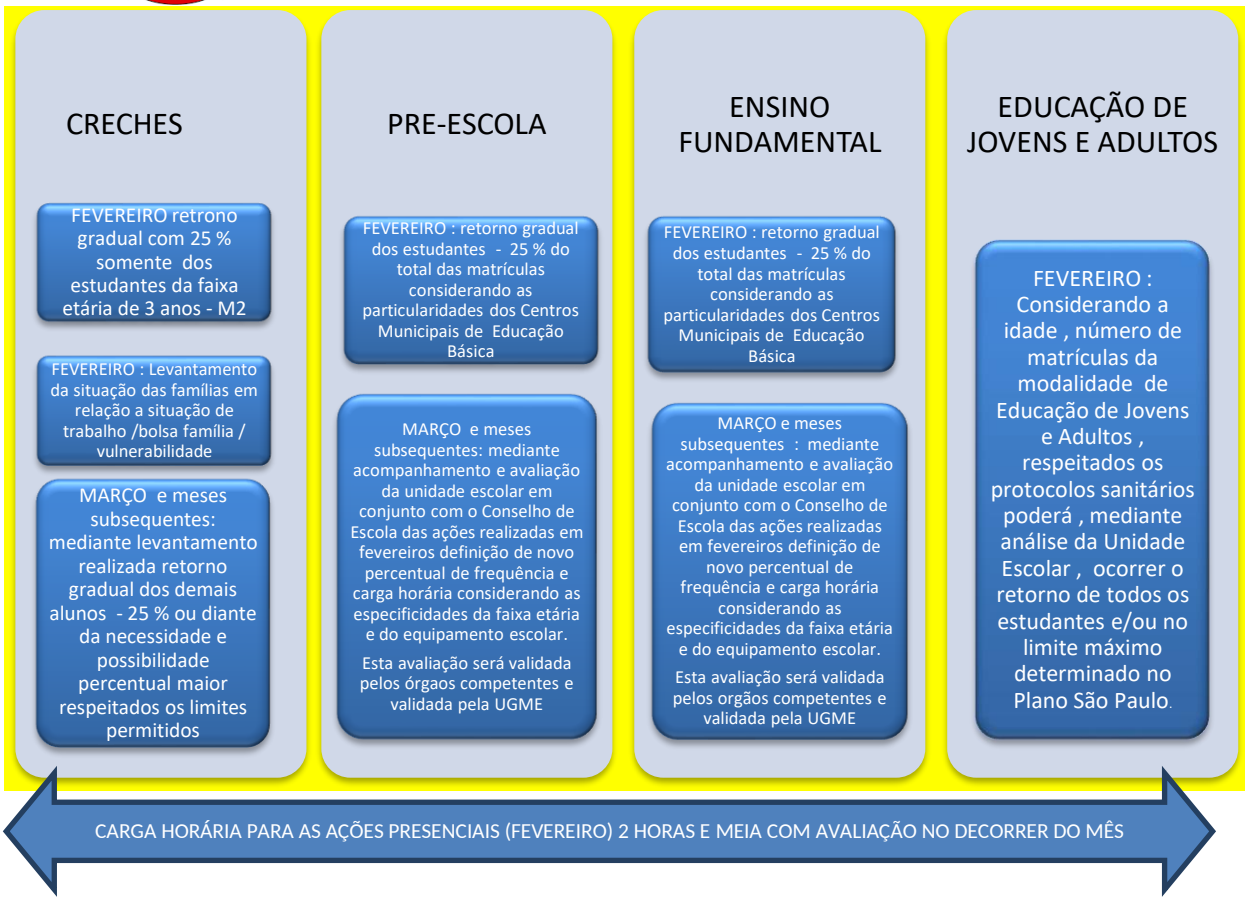
Todas as normas e orientações foram compiladas no documento - **PLANO DE AÇÃO E ORIENTAÇÕES PARA RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS – COVID 19** disponibilizado as Unidades escolares, para socialização com a comunidade escolar. Vale ressaltar que todas as tomadas de decisões, implementadas nestes documentos, foram amparadas na legislação vigente e amplamente dialogadas com o Conselho Municipal de Educação.

Ações organizadas pelo Município para o retorno das aulas presenciais foram apresentadas no Comitê Municipal de Combate ao Coronavírus, composta por integrantes de várias áreas, em especial, a área da saúde e vigilância sanitária, com orientações e recomendações pontuais em relação as propostas de retorno, aliadas as determinações do Plano São Paulo.

A retomada em 2021 será gradual devendo ser acompanhada e avaliada pela equipe gestora da Unidade Escolar, em conjunto com os profissionais da educação e conselho de escola, respeitada as particularidades, especificidades e necessidades de cada escola, para que o ambiente possa atender aos protocolos sanitários.

A proposta curricular de todas as áreas de conhecimento, encaminhada neste documento, deve ser amplamente dialogada, para que perante apropriação seja possível aos professores e gestores, elencar ações de retomadas sobre as aprendizagens não contempladas em 2020, articulando-as as aprendizagens propostas em 2021, imbricando em um Plano de Ensino bianual da proposta curricular do município. Para tanto, também é relevante considerar o contexto de retomada das ações presenciais e não presenciais, mediadas ou não pela tecnologia, além dos impactos sobre as condições e protocolos em que as ações pedagógicas sobre as propostas deverão ser desenvolvidas.

Segue a organização para retomada das aulas presenciais em 2021, que consideram os protocolos de Segurança com medidas individuais e coletivas, aspectos administrativos e das possibilidades nos espaços das salas de aula e a organização do trabalho Pedagógico:



A Equipe da Unidade Escolar na organização do retorno presencial foi orientada, pela UGME a ponderar:

- ✓ obras em andamento;
- ✓ higienização dos espaços escolares;
- ✓ situação dos servidores (grupo de risco e licenças);
- ✓ O trabalho no atendimento aos estudantes deverá ser organizado na perspectiva coletiva;
- ✓ Possibilidades dos espaços e número de salas de aula para definição e organização da frequência. Por exemplo: mesma faixa etária; etapa 1 / etapa 2 ou M2 e etapa 1), anos 1 e 2 /anos 3 e 4 / anos 5, Ciclos 1 e Ciclo 2 ou todos separados;
- ✓ Alunos com irmãos / parentes na seleção do percentual de frequência visando favorecer a organização familiar;
- ✓ Transporte escolar particular e da Prefeitura Municipal devem ser informados por meio de listagem os estudantes que frequentarão com os respectivos dias e horários;
- ✓ Outras particularidades da escola que exija e justifique uma atuação e organização diferenciada.

O Plano adotado de retomada (e três planos apresentados), optou-se pelo PLANO B, que segue:

PLANO B - FREQUÊNCIA SEMANAL

PÚBLICO ALVO INICIAL : ESTUDANTES QUE NÃO PARTICIPARAM DAS AÇÕES PROPOSTAS E VULNERABILIDADE NO LIMITE INICIAL DE 25% DO TOTAL DAS MATRÍCULAS DA UNIDADE ESCOLAR GARANTIDO O DISTANCIAMENTO DE 1,5M ENTRE OS ESTUDANTES NA SALA DE AULA. CASO O NÚMERO DE ESTUDANTES NESSA CONDIÇÃO NÃO ATINJA O PERCENTUAL ESTABELECIDO DEVERÁ OCORRER OUTROS ESTUDANTES CONSIDERANDO A ANÁLISE DA UNIDADE DEVERÃO SER INSERIDOS.

FREQUÊNCIA : OCORRERÁ COM PERIODICIDADE SEMANAL , TODOS OS ESTUDANTES SELECIONADOS (25%) FREQUENTARIAM 4 DIAS SEGUIDOS (SEGUNDA -FEIRA , TERÇA FEIRA, QUARTA-FEIRA E QUINTA -FEIRA) SEXTA-FEIRA , ALÉM DE OUTROS DIAS , SERÁ DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DO PROFESSOR PARA AS DEMANDAS A DISTÂNCIA .

REVEZAMENTO : O GRUPO GESTOR DA UNIDADE ESCOLAR DEVERÁ EM CONJUNTO COM OS PROFISSIONAIS ORGANIZAR OS GRUPOS DE ESTUDANTES PARA O REVEZAMENTO VISANDO ATENDER AS PRIORIDADES E NECESSIDADES ESTABELECIDAS.

- Em fevereiro a organização será semanal em toda Rede Municipal, que implica em administrar a logística da merenda, limpeza e higiene dos espaços e organização pedagógica
- Os grupos de alunos para aulas presenciais serão definidos considerando o percentual máximo de 25 % do número das matrículas da escola sendo inicialmente facultado ao pai ou responsável legal a presença do filho na escola.
- A organização do trabalho pedagógico deve considerar o acompanhamento e atendimento dos 25 % dos estudantes com frequência presencial e atenção aos demais 75% que estarão de forma não presencial desenvolvendo situações de aprendizagem pela PEAD, material impresso, livro didático ou outro recurso organizado pela unidade escolar

Na organização dos Protocolos de segurança sanitária para retomada de ações presenciais nas UEs em 2021, a formação ofertada em 2020 (meses de novembro e dezembro) aos profissionais da Rede de Ensino, pela Escola de Governo, sobre a responsabilidade da Dr. Helena Cristina (médica atuante no município), subsidiou a atuação dos profissionais da Educação. Professores de escala, ao ingressar na rede em 2021, foram acolhidos pelos gestores e orientados conforme as mesmas orientações, tendo acesso a toda informação ofertada aos demais profissionais da rede.

Elencado a estas ações, de modo a seguir as orientações e protocolos de segurança, a Prefeitura Municipal por meio da Unidade Gestora Municipal de Educação disponibilizou a todas as Unidades escolares:

- ✓ Equipamento de proteção individual para os servidores;
- ✓ Máscara em tecido para os estudantes;
- ✓ Tapete sanitizante;
- ✓ Pulverizador manual que visa colaborar com a higienização dos espaços;
- ✓ Canecas para os alunos;

- ✓ Totem para álcool em gel para cada sala de aula;
- ✓ Termômetro digital.
- ✓ Fita para demarcação dos espaços para garantir e orientar o distanciamento.

Desta forma, para se manter os protocolos sanitários, o uso das orientações, recursos e equipamentos exigirá acima de tudo, a responsabilidade e o cumprimento das normas orientadas por cada ser humano envolvido, em um empenho pessoal e profissional, pois a circunstância requer ação e comprometimento individual em prol do coletivo na prevenção do Covid-19.

Na empreitada coletiva para organização das ações sobre a retomada, seguem:

- ✓ Higienização das salas de aula antes de cada turno;
- ✓ Higienização dos banheiros e cada três horas e na abertura e fechamento unidade;
- ✓ Implementar rotinas de aeração, higienização e desinfecção dos espaços escolares e de acessos (maçanetas das portas, por exemplo);
- ✓ Implementar rotinas de triagem e higienização na entrada da escola;
- ✓ Desativar o disparo para boca dos bebedouros e incentivo à utilização de garrafinhas/ canecas individuais;
- ✓ Cada estudante deve ter seu próprio copo ou garrafa, caso não os possua deverá utilizar copos descartáveis;
- ✓ Marcação do distanciamento nos pisos;
- ✓ Servidores e estudantes não podem compartilhar objetos e materiais;
- ✓ Evitar que pais, responsáveis ou qualquer outra pessoa de fora entre na escola;
- ✓ Os intervalos ou recreios com turmas fixas em revezamento de horários;
- ✓ Eventos que causem aglomeração estão proibidos;
- ✓ Organizar saída e entrada para evitar aglomerações;
- ✓ Aferir a temperatura na entrada da escola;
- ✓ Alunos e servidores devem usar máscaras de forma adequada;
- ✓ Portas e Janelas devem permanecer abertas para circulação de ar nas salas de aula e demais espaços da escola;
- ✓ Brinquedos e materiais que não podem ser higienizados devem ser guardados ou ficar fora de alcance dos estudantes.

O PLANO DE AÇÃO E ORIENTAÇÕES PARA RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS – COVID 19 disponibilizado as Unidades escolares, também trouxe diversas considerações sobre outras pontos importantes, como:

- Acolhimento e adaptação da equipe escolar e alunos;
- Acolhimento das Famílias;
- Atuação e orientação dos Profissionais e alunos diante do "Novo Normal";

- Distanciamento entre alunos (sugestões de atuação pedagógica, principalmente envolvendo os pequenos);
- Transição entre as Etapas de Ensino e
- O Ensino Híbrido e Interdisciplinaridade.

A Unidade Gestora Municipal de Educação manterá os Informes com as orientações e combinados em 2021, visando colaborar com a organização na unidade escolar, da mesma forma os grupos organizados em 2020 continuarão ativos, viabilizando diálogos e aproximando todos os profissionais envolvidos em prol de ações assertivas e exitosas na rede de ensino.

3. PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – 2021

O ato de planejar nos remete a criar um plano, está ligado a racionalização, organização e coordenação de ações, direcionadas para o alcance de uma determinada meta e objetivos. Tal atividade consiste em um momento importante para o grupo gestor e demais profissionais da educação, sendo instrumento essencial para possibilitar a estruturação de atividades, decisões e tarefas dentro do contexto escolar para o ano letivo.

Para organizar o trabalho pedagógico para 2021, é imperativo considerar os impactos ainda presentes da Pandemia na sociedade e na aprendizagem dos alunos, sendo assim, o ano letivo não recomeça, mas continua, no processo de progressão das aprendizagens (competências e habilidades), no âmbito da formação Integral, contemplada na Proposta Curricular do Município a ser implementada sob a perspectiva da organização do Plano de Ensino para o ano letivo.

A partir do exposto, o planejamento deve ser realizado partindo das experiências sociais e pedagógicas experenciadas no ano de 2020 com as ações não presenciais, considerando:

- Indicadores de resultados de desempenho e participação dos alunos e
- As habilidades contempladas e não contempladas nos planos de aula e nas situações de aprendizagem elaboradas nas diferentes áreas de conhecimento.

Também deve estar fundamentado no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, revisando metas, objetivos educacionais e as expectativas de aprendizagem para as diferentes linguagens, de forma a **garantir padrões mínimos na qualidade do ensino e o desenvolvimento das competências e objetivos de aprendizagem.**

Este processo deve mobilizar a gestão escolar, professores e demais atores da comunidade escolar, considerando as seguintes frentes de trabalho:

- Levar em consideração a possibilidade de alteração da organização de calendários e rotinas escolares dentro de modalidades de ensino (seja presenciais ou não), segundo cenários determinados pela Pandemia e recomendados pela saúde;
- Ações de Recuperação e aprofundamento da aprendizagem;
- Prevenção do abandono e evasão escolar;
- Priorização das habilidades essenciais (cognitivas e socioemocionais) e
- Fortalecimento dos mecanismos de diálogo na comunicação entre família e escola sobre as questões educacionais.

No processo de planejamento, as frentes de trabalho devem dialogar com instrumentos de organização essenciais empregados pelas Unidades Escolares, configurando-os como objetos de estudo em Horário de Trabalho Pedagógico, para análise das intervenções e inferências coletivas. São eles:

1 - Referencial

2 - Projeto Político Pedagógico;

3 - Calendário Escolar

4 - Regimento Escolar;

5 - Avaliação / Portfólios (Acompanhamento de participação/desempenho e Registro);

6 – Projetos escolares;

7 - Planejamento da rotina (Pedagogia Diferenciada, Integração das tecnologias e cultura digital);

8 - Diário de Classe (Acompanhamento de frequência e Registro);

9- Ações Educativas: Educação Infantil –Creches / Programa Primeiríssima Infância;

10 - COE – Centro de Orientação Educacional / AEE – Atendimento Educacional Especializado;

A equipe da Unidade Gestora Municipal de Educação tem conhecimento e valoriza as ações dos gestores na abordagem do processo de planejar, e orienta a importância de explicitar e registrar as intervenções e inferências coletivas, sob o viés do **conceito de rede e gestão democrática.**

Lembrando que, buscar a efetividade nas expectativas de aprendizagem motivadas pelo planejamento escolar, **passará pela integração das experiências e desafios dos alunos e suas**

famílias com a Pandemia aos esforços de aprendizagem, portanto é necessário considerar as possíveis situações de: violência, perdas de amigos e familiares, dificuldade econômica, diferentes níveis de aprendizagem e possíveis danos as aprendizagens anteriores.

> Na ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógico, tendo como referência permanente as situações didáticas concretas, isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino. (LIBÂNEO, 2013, p. 225)

Um bom planejamento escolar subsidia os professores a organizar seu trabalho potencializando os resultados, aos gestores e coordenadores permite o acompanhamento e a orientação das ações de forma efetiva e assim, apoiando as ações administrativas e pedagógicas em sua Unidade. Desta forma, o plano de trabalho orienta o alcance das as metas e dos objetivos estabelecidos para a jornada pedagógica com os alunos.

Também se faz necessário, que haja uma execução adequada e um controle contínuo dos resultados das ações planejadas, por meio de registros de acompanhamento e socialização dos mesmos, subsidiando possíveis retomadas, reorganização e redirecionamento de ações.

> "Neste contexto, enquanto um recorte, as rotinas diárias de trabalho docente com e o plano de aula, que não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino mesmo porque a sua elaboração está em função da direção, organização e coordenação do ensino. É preciso, pois, que os planos estejam contidos na mente ligados a prática de modo que estejam sempre revistos e refeitos". (LIBÂNEO, 2013. p 225)

UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:

Magalí Oliveira Augusto de Souza

Gestora Municipal de Educação

Geraldo Aparecido Spolli

Gestor Executiva de Administração Geral

Margarete Regina Leme

Diretora Administrativa

Glauce Rocco Parazzi

Diretora Pedagógica

Equipe Pedagógica:
Elen Fernandes de Matos
Fonseca
Fabiola Heg de Oliveira
Arteiro
Marina Francisca de
Melo Barban Nilsa
Sirlene Victorino
Viviane Rocha Costa
Cardim Fabiano
Mantovani

Diretores de Ensino:
Edileine Fernades
Sílvia Lúcia Rodrigues
Jenuino Roseli Pereira
Rosa Lima

Diretora de Projetos Especiais e EJA:

Vani de Paula Martins

Coordenadora Pedagógica da EJA – Educação de Jovens e Adultos:

Meri Elen Guizé da Silva

4. QUADRO DAS FUNÇÕES DE CONFIANÇA

	Nome	FUNÇÃO	UNIDADE / CEMEB
•	ROSELI PEREIRA ROSA LIMA	Diretor de ensino	Unidade Gestora de Educação
	SILVIA LÚCIA RODRIGUES GENUINO	Diretor Ensino	Unidade Gestora Educação
	EDILEINE FERNANDES	Diretor Ensino	Unidade Gestora Educação
•	TANIA CRISTINA DE GODOY GONÇALVES	Diretor de escola	Florestan Fernandes
•	RENATA FERREIRA DA SILVA CUNHA	Diretor de escola	Maria Aparecida Aprillanti
•	RENATA CRISTINA DE CAMPOS TOBIAS	Diretor de escola	Palmyra Aurora Rinaldi
•	PAULO SÉRGIO NUNES DA SILVA	Diretor de escola	Edite Schneider
•	WESLEY BATISTA ARAÚJO	Diretor de escola	Professor Carlos de Almeida
•	IRACI ALVES FRANCISCHETTI	Diretor de escola	Armindo Francisco de Oliveira
•	MARILENE MENDES PORPHIRIO	Diretor de escola	Professor João Baptista Nalini
•	CRISTINE DE CÁSSIA FERNANDES FARIA	Diretor de escola	Prof Beatriz de Oliveira Campos
•	FABIANO MARCEL FALASCO	Diretor de escola	Anisio Teixeira
•	DENISE APARECIDA SOUZA	Diretor de escola	São Miguel Arcanjo
•	MAGDA NAVARRETE ZINGUER DE SOUZA	Diretor de escola	Manoel Caetano de Almeida

•	ANA CLAUDIA DOS SANTOS DIAS TORRES	Diretor de escola	Prof.ª Juvelita Pereira da Silva
•	FLÁVIA ROBERTA CORRÊA DE CARVALHO	Diretor de escola	Vinicius de Moraes
•	MARIA LEONARDO PEREIRA GODOY	Diretor de escola	Oswaldo Camargo Pires
•	ELAINE RUEDA	Diretor de escola	Padre Wilfrido Wieneck
•	ELEN CRISTINE GIORGETE BRAGA	Diretor de escola	Luis Fioresi
•	REGIANE JOVENTINO DA SILVA	Diretor de escola	Paulo Freire
•	GISLENE CRISTILIANE SANTOS	Diretor de escola	Cecília Meireles
•	SIMONE ALVES	Diretor de escola	Aguida Savietto Jorge
•	EDILENE GENOVEVA BARBOSA AFFONSO	Diretor de escola	Jovino Cosme Ubaldo
•	IVANA LÚCIA DE MORAIS PRADO	Diretor de escola	Zilda Arns
•	VALERIA ELIZA DE A ESPOSITO LOURENÇO	Diretor de escola	Antonio Bueno
•	TAÍS NACARATO CAIN	Diretor de escola	Delminda L S M Vidal
•	EVELI MORELI FAUSTINO	Diretor de escola	Erich Becker
•	DANIELE CANDIDA DA SILVA PRESTES	Diretor de escola	Ver. Jose Pedro Musseli
•	ROSANGELA F. FRANCISCONI GUTIERREZ	Diretor de escola	Rosa Nanni Fioresi
•	KATIA REGINA DE MATOS LIMA	Diretor de escola	Dirce Pedroso
•	PATRICIE VERALDI	Diretor de escola	Prefeito Joao Aprillanti

•	EMILENE RIBEIRO PESSOTO	Diretor de escola	José Raimundo
•	ELIANE LUCKESI	Diretor de escola	Arnaldo Netto
•	SILVIA HELENA NOGUEIRA	Diretor de escola	Juvenal Candido
•	KATIA REGINA MATOS	Diretor de escola	Dirce Pedroso
•	VANESSA DIAS PINTO	Vice-diretor	Prefeito Joao Aprillanti
•	JANAINA ALVES ANTONIO	Vice-diretor	Erich Becker
•	Em Aberto	Vice-diretor	Anisio Teixeira
•	JOSÉ ANTONIO DA SILVA MORAES	Vice-diretor	São Miguel Arcanjo
	Em Aberto	Vice-diretor	Palmyra Aurora Rinaldi
•	Em aberto	Vice-diretor	Profª. Juvelita Pereira Silva
•	ANTONIA REGINA DA SILVA	Vice-diretor	Edite Schneider
	KATIA LOURENZETO	Vice–diretor	Prof. Carlos de Almeida
•	MARINA FRANCISCA MELO BARBAN	Coordenação	Unidade Gestora Educação
•	GABRIELA CAROLA	Coordenação	Educação Infantil – GRUPO 1
•	NILSA SIRLENE VICTORINO	Coordenação	Unidade Gestora Educação
•	SANDRA CÁCERES	Coordenação	Edite Schneider
•	GLAUCE ROCCO PARAZZI	Coordenação	Unidade Gestora Educação
•	PRISCILA EMANUELA O. DI BENEDETTI	Coordenação	Wilfrido Wieneck
•	ELEN FERNANDES DE MATOS FONSECA	Coordenação	Unidade Gestora Educação

•	JOSELINE APARECIDA MACEDO	Coordenação	Prof. Carlos de Almeida
•	Em aberto	Coordenação	Erich Becker
•	VIVIANE ROCHA COSTA CARDIM	Coordenação	Unidade Gestora Educação
•	MALQUIAS MARCHESIM DOS SANTOS	Coordenação	Anísio Teixeira
•	PEDRO PAULO POVOA PASTRE	Coordenação	Prefeito João Aprilanti
	FABIANO MANTOVANI	Coordenação	Unidade Gestora Educação
	KARLLA CIBELE DE OLIVEIRA	Coordenação	Educação Infantil / A.E.E.
	MERI ELEN GUIZÉ DA SILVA	Coordenação	Educação Jovens e Adultos
	CARLA CRISTINA DOS SANTOS RODRIGUES	Coordenação	Profª. Palmyra Aurora Rinaldi
	VANEIDE BÁRBARA S. JUVENTI	Coordenação	Oswaldo Camargo Pires
	SÉRGIO RICARDO DE ALMEIDA	Coordenação	Prof ª. Juvelita Pereira da Silva
	CLAUDIA PEZARIN NUNES COSTA	Coordenação	Educação Infantil – GRUPO 2
	CRISTIANE IENNE GUTIERREZ	Coordenação	Educação Infantil / Creches
	SIMONE APARECIDA DA SILVA	Coordenação	São Miguel Arcanjo
	PAULA PIZARRO LEMES	Coordenação	Educação Infantil – GRUPO 3
	JANAÍNA DE CÁSSIA RUELLA	Coordenação	Manoel Caetano de Almeida

5. ORGANIZAÇÃO: DIRETORES DE ENSINO E COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

5.1. DIRETORES DE ENSINO:

SETOR	CEMEB
SETOR 1 **Diretor de Ensino** **Roseli Pereira Rosa Lima**	CEMEB's: Águida Aparecida Savietto Jorge Anísio Teixeira Antonio Bueno Armindo Francisco Oliveira Cecília Benevides de Carvalho Meireles Erich Becker Florestan Fernandes Juvelita Pereira da Silva, Professora São Miguel Arcanjo Zilda Arns, Drª José Raimundo, Professor
SETOR 2 **Diretora de Ensino** **Silvia Lúcia Rodrigues Jenuino**	CEMEB's: Carlos de Almeida, Professor Dirce Pedroso de Souza Delminda Leda de Medeiros e Silva Vital, Professora Edite Schneider, Professora Jovino Cosme Ubaldo Arnaldo Netto Manoel Caetano de Almeida Paulo Freire Vinícius de Moraes
SETOR 3 **Diretora de Ensino** **Edileine Fernandes**	CEMEB's: Beatriz de Oliveira Campos, Professora Fazenda Mursa José Pedro Musseli, Vereador João Baptista Nalini, Professor Juvenal Cândido da Silva Luiz Fioresi Maria Aparecida Aprillanti, Professora Oswaldo de Camargo Pires Palmyra Aurora D'Almeida Rinaldi, Professora Rosa Nanni Fioresi Wilfrido Wieneke, Padre João Aprillanti, Prefeito

5.2. COORDENADOR PEDAGÓGICO EDUCAÇÃO INFANTIL:

ESCOLAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
GRUPO 1 1- CEMEB ARMINDO FRANCISCO DE OLIVEIRA 2- CEMEB FLORESTAN FERNANDES 3- CEMEB CECÍLIA MEIRELES 4- CEMEB ZILDA ARNS	Gabriela Carola
GRUPO 2 1- CEMEB PAULO FREIRE 2- CEMEB JOVINO COSME UBALDO 3- CEMEB VINÍCIUS DE MORAES	Claudia Pezarin Nunes Costa
GRUPO 3 1- CEMEB MARIA APARECIDA APRILLANTI 2- CEMEB LUIZ FIORESI 3- CEMEB DELMINDA LEDA 4- CEMEB BEATRIZ DE OLIVEIRA CAMPOS	Em Abertro
GRUPO 4 1- CEMEB PROINFÂNCIA ANTONIO BUENO 2- CEMEB JUVENAL CÂNDIDO 3- CEMEB ARNALDO NETTO 4- SALAS DO A.E.E. DO INFANTIL E FUNDAMENTAL	Karlla Cibele de Oliveira
GRUPO 5 1- CEMEB DIRCE PEDROSO 2- CEMEB VEREADOR JOSÉ PEDRO MUSSELI 3- CEMEB ÁGUIDA SAVIETO JORGE 4- CEMEB ROSA NANNI FIORESI 5- CEMEB JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA	Cristiane Ienne Gutierrez

6. OBJETIVOS E PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS

"Presente, passado e futuro? Tolice. Não existem. A vida é uma ponte interminável. Vai-se construindo e destruindo. O que vai ficando para trás com o passado é a morte. O que está vivo vai adiante. "Darcy Ribeiro

Como parte integrante das ações pedagógicas pautadas na melhoria da qualidade do atendimento educacional, apresentamos os objetivos e princípios educacionais previstos em nosso plano de trabalho. Dentre as principais atribuições da Unidade Gestora Municipal de Educação destacamos: atualizar, normatizar e propor diretrizes para a Educação; avaliar e definir procedimentos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, implementar e gerenciar as ações educacionais na rede municipal; articular o desenvolvimento do Quadro do Magistério, Educadores e do Grupo Gestor com a organização e oferta de Formação e Aperfeiçoamento; acompanhar, analisar e avaliar os resultados do ensino seja por avaliações externas ou internas e propor as ações necessárias para direcionamento e melhoria das situações apresentadas.

6.1. OBJETIVOS:

- **Proporcionar aos alunos do Município de Várzea Paulista uma educação de qualidade, que agregue conhecimentos, habilidades e formação de valores.**

Este objetivo envolve melhorar a qualidade da educação. Ao estabelecê-lo, pensamos em uma ação educativa que tenha como referência a orientação teórico- metodológica que defina a organização do trabalho pedagógico, considerando a realidade sociocultural dos alunos, o contexto da escola e suas necessidades. O trabalho pedagógico a que nos referimos é um trabalho qualificado e direcionado para o processo do desenvolvimento e da aprendizagem de crianças da Educação Básica. Desenvolvimento e aprendizagem considerados como um processo articulado e que envolve o sujeito, a sua história, sua interação com o outro e suas possibilidades em relação aos aspectos cognitivo, afetivo e social.

- **Garantir formação aos profissionais de Educação tendo como referência as necessidades da Rede Municipal.**

Este objetivo, atrelado ao primeiro, contempla a necessidade de formação continuada e que esta ocorra no contexto escolar, abordando as dificuldades apresentadas pelo grupo. Propiciar momentos para que o professor possa ir além da seleção de conteúdo, de forma que as ações tenham significado para o coletivo da escola. Outro aspecto importante da formação é a necessidade do profissional da educação estar atualizado em relação a teorias, metodologias e tendências pedagógicas que propiciem pensar sobre a prática pedagógica, as questões do cotidiano escolar e critérios de avaliação, análise de avaliações externas e internas e outras situações que estão atreladas ao trabalho pedagógico escolar e qualidade social da educação.

- **Formar uma equipe de Suporte Pedagógico comprometida com os princípios norteadores da educação no município, os objetivos e ações propostas.**

Este objetivo implica na necessidade de definir o papel da equipe gestora, da gestão democrática e suas implicações no cotidiano escolar. Ao propormos este objetivo concebemos a necessidade de esclarecer a responsabilidade do grupo gestor da unidade, a organização do trabalho desenvolvido na escola, na consecução dos princípios da política educacional do sistema municipal de ensino e desenvolvimento pleno dos objetivos educacionais. Este objetivo concebe também a organização pedagógica e administrativa que abrange a articulação de todos os envolvidos no processo educacional. Neste contexto, a formação continuada para todos os gestores que desempenham função de Suporte Pedagógico na Unidade Gestora Municipal de Educação e nas unidades escolares se apresenta como fundamental para o desenvolvimento do trabalho.

6.2. PRINCÍPIOS:

Os objetivos propostos neste documento serão sustentados pelos princípios educacionais:

- **Garantia do acesso e permanência** - este princípio em relação ao acesso já é garantido no âmbito da legislação e de políticas públicas, neste ano estendido à faixa etária de quatro e cinco anos. O desafio está na garantia da permanência e na concretização dos direitos em relação ao processo de ensino aprendizagem e qualidade social da educação.

Neste princípio destacamos uma escola na perspectiva inclusiva que garanta o acesso e a permanência de todos. Que os encaminhamentos da Unidade Gestora Municipal de Educação e o Projeto das unidades escolares promovam e proponham ações para um trabalho inclusivo fundamentado em uma concepção de identidade e diferenças, em que as relações entre ambas não se estabeleçam em torno de oposições (normal/especial, branco/negro, masculino/feminino, pobre/rico entre outros). Que não se faça uma escolha em detrimento de outras, mas que o ambiente escolar resguarde e efetive o direito de todos; acesso, permanência e aprendizagem.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais, garantindo:

*Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior;

*Atendimento educacional especializado;

*Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino;

*Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais

*Profissionais da educação para a inclusão escolar;

*Participação da família e da comunidade;

*Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação;

*Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994. BRASIL

Ressaltamos que a Universalização da Educação Infantil se consolidou no município no ano de 2016. Possivelmente, situações inesperadas estão permeando o cotidiano escolar, pois todos devem ter o direito garantido de estar na escola. Nos estudos realizados a demanda referente a esta faixa etária em algumas regiões se mostrava adequada, mas em outras adequações foram necessárias de forma a atender todas as crianças. Isso não impede que mudança de endereço, transferências de outros Estados e Municípios ocorram, sendo necessária organização da unidade para o devido atendimento e garantia do acesso e permanência.

Gestão democrática: A gestão democrática e participativa no âmbito escolar deve ter como finalidade o desenvolvimento integrado de todos os envolvidos no processo educacional.

Para Libâneo (2002, p. 87), a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais.

No âmbito educacional, a gestão democrática tem sido defendida como dinâmica a ser efetivada nas unidades escolares, visando a garantir processos coletivos de participação e decisão. Nesta perspectiva as decisões devem ocorrer considerando o coletivo que envolve toda organização da escola. A construção e elaboração do Projeto Político Pedagógico é um movimento democrático que deve evocar a participação de todos os segmentos da unidade; pais, alunos; profissionais da educação; comunidade local e outros que forem importantes para o desenvolvimento da escola na promoção do aprendizado dos estudantes.

- **Qualidade social da educação**: este princípio requer entendimento, pois envolve diferentes aspectos que são fundamentais para uma educação pública de qualidade. A proposta qualidade social da educação abrange fatores internos e externos a escola. Maria Abadia Silva (2009, p. 224) agrupa tais fatores em quatro categorias:

a) Fatores socioeconômicos, como condições de moradia; situação de trabalho ou de desemprego dos responsáveis pelo estudante; renda familiar; trabalho de crianças e de adolescentes; distância dos locais de moradia e de estudo.

b) Fatores socioculturais, como escolaridade da família; tempo dedicado pela família à formação cultural dos filhos; hábitos de leitura em casa; viagens, recursos tecnológicos em casa; espaços sociais frequentados pela família; formas de lazer e de aproveitamento do tempo livre; expectativas dos familiares em relação aos estudos e ao futuro das crianças e dos jovens.

c) Financiamento público adequado, com recursos previstos e executados; decisões coletivas referentes aos recursos da escola; conduta ética no uso dos recursos e transparência financeira e administrativa.

d) Compromisso dos gestores centrais com a boa formação dos docentes e funcionários da educação, propiciando o seu ingresso por concurso público, a sua formação continuada e a valorização da carreira; ambiente e condições propícias ao bom trabalho pedagógico; conhecimento e domínio de processos de avaliação que reorientem as ações.

Compreender estes fatores é determinante para o encaminhamento das ações tanto enquanto sistema, quanto ações ocorridas e priorizadas no contexto escolar.

Salientamos que a Unidade Gestora Municipal de Educação tem organizado seu plano de trabalho considerando os princípios e objetivos supracitados. Temos a consciência do muito que temos a realizar e destacamos que estamos direcionando nossas ações para concretização do propósito exposto neste documento.

7. BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

Prevista na Constituição Federal(1988)Lei de Diretrizes e Bases (1996) e no Plano Nacional de Educação (2014), a BNCC é fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira. Desde 2015, foram produzidas três versões do documento, que contaram com a participação de diversos especialistas, um processo de mobilização nacional liderado pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e mais de 12 milhões de contribuições da sociedade civil, especialmente de educadores, em consultas públicas.

Ao homologar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, em 20 de dezembro de 2017, o Brasil inicia uma nova era na educação brasileira e se alinha aos melhores e mais qualificados sistemas educacionais do mundo. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá.

Trata-se, portanto, da implantação de uma política educacional articulada e integrada. Para isso, o MEC será parceiro permanente dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, trabalhando em conjunto para garantir que as mudanças cheguem às salas de aula. As instituições escolares, as redes de ensino e os professores serão os grandes protagonistas dessa transformação. A BNCC expressa o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, este será um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros.

7.1. COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC se desdobram e se inter-relacionam no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB. São apresentadas a seguir:

1. **Valorizar e utilizar** os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. **Exercitar** a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. **Valorizar e fruir** as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico- cultural.

4. **Utilizar** diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. **Compreender, utilizar e criar** tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. **Valorizar** a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. **Argumentar** com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

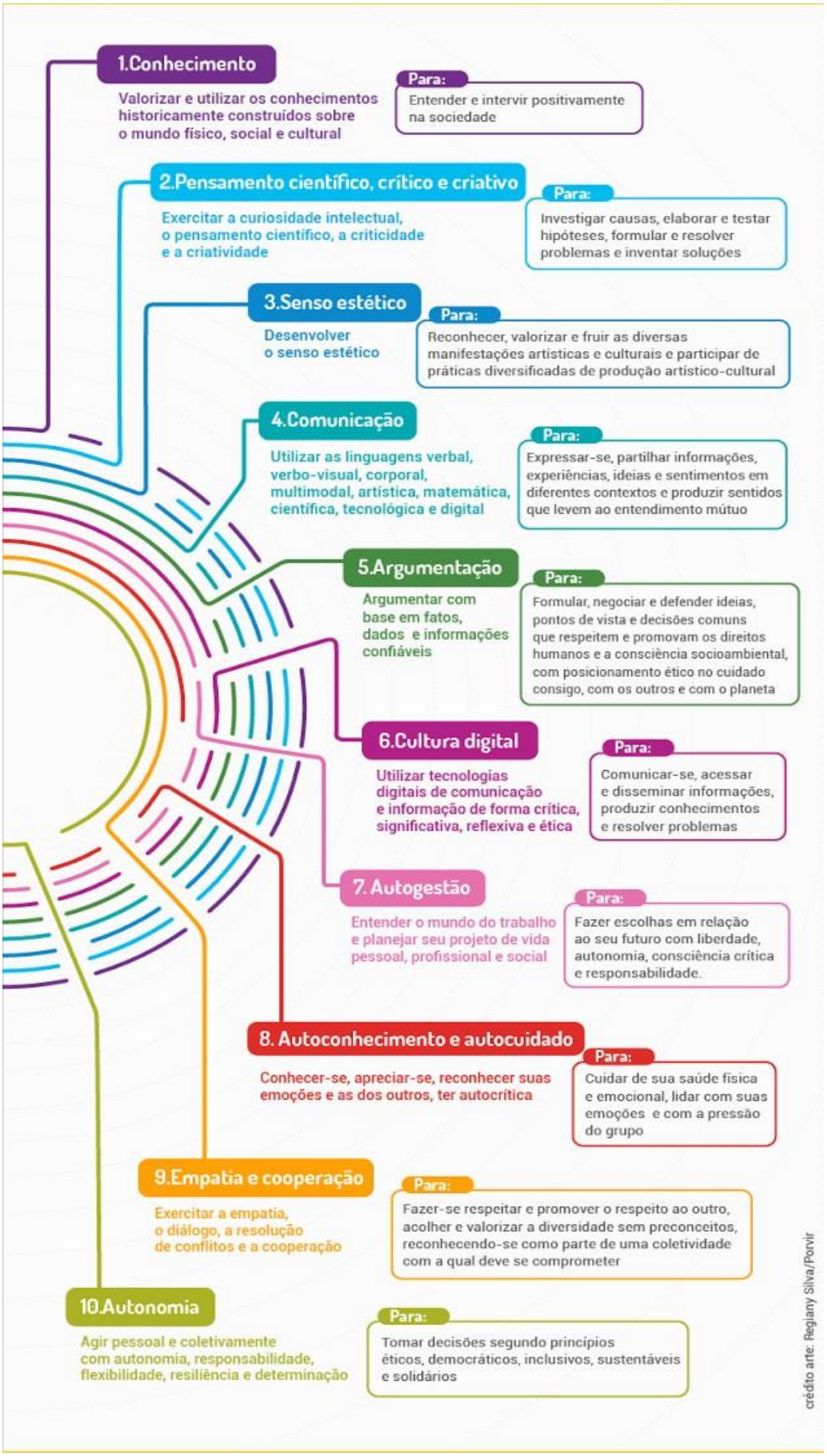
8. **Conhecer-se**, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. **Exercitar** a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. **Agir** pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Infográfico : A seguir, infográfico elaborado a partir de leitura crítica da BNCC realizada por Anna Penido, diretora do Inspirare e integrante do Movimento pela Base. Os textos foram retirados do documento oficial do MEC, mas alguns trechos foram abreviados ou reorganizados para garantir maior compreensão à leitura. (Disponível em:

https://infograficosnaeducacao.blogspot.com.br/2017/05/infografico-com-as-competencias-gerais.html)


1.Conhecimento
Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural
Para:
Entender e intervir positivamente na sociedade
2.Pensamento científico, crítico e criativo
Exercitar a curiosidade intelectual, o pensamento científico, a criticidade e a criatividade
Para:
Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções
3.Senso estético
Desenvolver o senso estético
Para:
Reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais e participar de práticas diversificadas de produção artístico-cultural
4.Comunicação
Utilizar as linguagens verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital
Para:
Expressar-se, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo
5.Argumentação
Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis
Para:
Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, com posicionamento ético no cuidado consigo, com os outros e com o planeta
6.Cultura digital
Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética
Para:
Comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas
7.Autogestão
Entender o mundo do trabalho e planejar seu projeto de vida pessoal, profissional e social
Para:
Fazer escolhas em relação ao seu futuro com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8.Autoconhecimento e autocuidado
Conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros, ter autocrítica
Para:
Cuidar de sua saúde física e emocional, lidar com suas emoções e com a pressão do grupo
9.Empatia e cooperação
Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação
Para:
Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, acolher e valorizar a diversidade sem preconceitos, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer
10.Autonomia
Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação
Para:
Tomar decisões segundo princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários
crédito arte: Regiany Silva/Porvir

7.2. QUAL A GRANDE NOVIDADE DA BNCC?

Ela estabelece dois eixos para a Educação Brasileira: primeiro que a nossa educação tem que ser Educação Integral e, segundo, estabeleceu que a Escola devesse trabalhar Competências, e isto é formar. Assim, com a BNCC, temos uma Educação que busca a Formação Integral do sujeito. Apesar de Educação Integral ser um conceito que todos reconhecem e consideram saber seu significado, precisamos conceituar melhor, precisamos incorporar as premissas desta perspectiva educacional. Educação Integral implica em território, implica em conhecer o contexto. Não podemos achar que podemos ensinar (sozinhos) e nem muito menos achar que podemos formar, sem levar em consideração a família e a comunidade.

O estudo e implementação da BNCC devem permitir ao município investigar e trazer para a escola aquilo que de fato já se tem como aprendizagem significativa em sua rede de ensino e nos convida a refletir se estamos trazendo uma aprendizagem significativa que valoriza o sujeito, que propõe a transformação social.

Existem muitos caminhos possíveis de transformação da Educação, porém, os que destacaremos a seguir têm que estar presentes: Políticas Públicas e Gestão Municipal; Avaliação na Educação Infantil; Formação de Professores e Coordenadores; Projeto Político Pedagógico da Escola e Currículo, e Inclusão da Família como Parceira e Aliada da Escola.

a) **Políticas Públicas e Gestão Municipal** – quando falamos em Políticas Públicas, falamos no atendimento da criança pequena, a matrícula, a permanência dessa criança e o sucesso dessa criança na escola. Quais as vantagens, para a Escola, de trazer o território (comunidade) e a família para a "mesa de negociação" (os diálogos e situações do cotidiano escolar)? Pensamos que, em uma perspectiva de Educação Integral e Formadora, se as políticas públicas forem isoladas e unilateralmente elaboradas, se exclui a possibilidade de uma construção dialógica e participativa que, uma vez mais, confina a Educação intramuros. Corremos o risco de repetir o que vem ocorrendo com a Educação da Infância é um "problema" da escola. Ora, na verdade, Educação da Infância é uma corresponsabilidade social e Educação Integral se faz com, e para e por comunidades educativas – e isso demanda conhecimento mútuo e instâncias participativas de negociação.

As políticas públicas têm como premissas a oferta da vaga, a permanência da criança e a qualidade dessa permanência. O que está sendo feito realmente? Porque ofertar vaga não é simplesmente matricular a criança, é muito mais complexo do que isto. Significa questionarmos o que será feito com essa criança na escola; o que efetivamente é ofertado a ela, além da vaga.

b) **Avaliação** – como trazer um discurso de uma avaliação formativa para conversar com essa Base que agora se organiza de forma específica em Campos de Experiências, Competências e Direitos de Aprendizagem? Como lançar uma possibilidade de organização de uma educação interdisciplinar, sem avaliar de modo interdisciplinar? E como avaliar de modo interdisciplinar? Como a avaliação se articula com a prática pedagógica? De modo direto e

desafiador, queremos uma Educação Integral, porém, temos dificuldade de avaliar integralmente. Temos que começar avaliando a oferta da Educação Infantil, deixando claro que o discurso da qualidade precisa justamente trazer a clareza dos indicadores; o que define uma educação de qualidade? Quais são esses indicadores? E, como, a partir desses indicadores, avaliamos as experiências que são ofertadas às crianças e como são ofertadas?

Não podemos esquecer que não faz sentido avaliarmos a criança na escola, de forma isolada, como se seu desenvolvimento ali ocorresse, e apenas ali. Como, então, avaliar esse sujeito em formação, por apenas um dos agentes responsáveis por essa formação – a escola? Como avaliar de forma global a formação integral da criança, considerando todos os seus endereços sociais, corresponsáveis que são, por sua formação? A escola, a comunidade escolar, o território estendido e a sua família?

- **Formação de professores e coordenadores** – Quem faz o currículo acontecer de fato, no dia-a-dia da escola, a partir do momento que se inicia a implementação BNCC? Quem é o gestor curricular? São os coordenadores pedagógicos e os professores aqueles que fazem o currículo acontecer diariamente na escola. Temos um planejamento, temos um plano de ensino que se torna realidade via ação do professor em sala de aula, enfim, essa gestão é extremamente importante. Como podemos articular uma formação humanizadora, também integral, de um adulto que vai ser o articulador direto da BNCC no "chão da escola"? Tarefa altamente desafiadora para a escola, que deveria e poderia ser dividida com outras instâncias formativas.

Talvez se conseguíssemos abrir nossas escolas para as comunidades e territórios, em uma mudança extraordinária de paradigma, no qual todos se sentissem corresponsáveis pela formação da Infância – pilar da Educação Integral – pudéssemos buscar caminhos mais concretos de formação continuada para os profissionais da educação, no âmbito das Unidades Escolares.

Neste sentido, acreditamos que envolver famílias, professores e demais profissionais que atuam na Educação, em cada município, neste momento de estudo e apropriação da BNCC, seja um caminho possível e válido de transformação.

- **Projeto Político Pedagógico e Currículo** – O PPP das instituições de educação é o documento balizador e articulador de toda a transformação possível e desejada. Tudo começa daí. O documento de empoderamento e de autonomia de uma escola é, sem dúvida, seu projeto Político Pedagógico. Neste momento, é preciso observar, investigar, quem é a comunidade escolar e, a partir desse processo investigativo é que se estará construindo um PPP transformador.

Quem são os atores envolvidos na elaboração ou reelaboração do PPP?

Se acreditamos que a criança é ator principal do projeto de educação da Infância, ela está sendo incluída no processo?

Suas famílias, as representantes legítimas dos valores e da cultura da Infância, estão sendo incluídas?

Como podemos envolver toda a comunidade escolar e o território nesse processo?

Currículo – Um currículo transformador é aquele que forma o sujeito e, para isso, precisamos pensar como a escola forma respeitando aquilo que o sujeito tem por direito. Por exemplo: a criança tem que brincar. É um direito! E o sujeito tem que ser formado na perspectiva daquilo que ele tem, enquanto fator social. E a criança tem, enquanto fator social, a brincadeira.

A sociedade se reconfigura continuamente e fazer um deslocamento daquilo no qual eu fui formado e assumir hoje um outro caminho para formar é um grande desafio.

Um currículo transformador tem que ter clareza de que currículo é aquilo que de fato se faz na escola. Isso sim é currículo; o que é feito de fato no dia-a-dia. E a transformação é o caminhar da nossa vida, é o discurso da função social da escola.

Temos que ter a consciência que o currículo não é um processo estanque. Esse conceito de que currículo como uma listagem daquilo que vai se aprender, não se sustenta mais. Os Direitos de Aprendizagem devem ser garantidos! Investigando-se as necessidades das crianças enquanto sujeitos de direitos e se estruturando em práticas que as entendam como protagonistas de seu processo de formação, e em experiências múltiplas que permitam a disseminação da cultura da infância.

Família como Parceira e Aliada da Escola – Refletindo novamente que a Educação agora tem que ser Integral e Formativa, precisamos rever conceitos e paradigmas.

Como vamos formar a criança, o jovem, o adolescente, sem a família? E, infelizmente, está quase fora do imaginário da Educação o papel da família; ela sempre foi considerada um público complementar, a ser integrado em ações pontuais apenas.

Tradicionalmente, em nossa Educação, lugar de família sempre foi do lado de fora do portão, mesmo que este, eventualmente, sempre tenha sido aberto para festas, comemorações e reuniões de pais. Não entrando na celeuma da participação da família nas escolas e do quão difícil é, e sempre tem sido, fazer com que a família cruze esses portões e participe da vida escolar, agora nos encontramos no momento de efetivamente transformarmos a relação da escola com a família e a relação da família com a escola se efetivamente desejarmos, de maneira integral, formar o sujeito.

E, sem uma profunda mudança de paradigma, qual seja, do que realmente é formar a criança respeitando seu protagonismo e seu contexto social, ou seja, seu território, não é possível transformar a relação entre família e escola.

Precisamos de uma visão integradora do desenvolvimento humano, como por exemplo, a visão que nos é trazida pela Teoria de Desenvolvimento Bioecológico de Urie Bronfenbrenner, psicólogo que revolucionou a Psicologia Infantil no final do Século passado. Sua concepção de que o desenvolvimento só existe nas trocas realizadas entre um sujeito protagonista, em desenvolvimento, e diferentes endereços sociais que moldam e são ao mesmo tempo moldados por este sujeito, traduzem maravilhosamente bem os conceitos de

Formação Integral e, portanto, espelham o que queremos por Educação Integral.

A criança tem como seu primeiro endereço a família, transforma e é por ela transformada continuamente, o mesmo acontecendo com a escola que frequenta, com o bairro no qual vive, com sua cidade e com seu país, enfim, com todos os endereços sociais que vai adquirindo e construindo ao longo da vida.

A escola é, depois da família, o endereço social principal da criança ao longo da Infância. Assim, se abrirmos o diálogo e a partilha entre Família e Escola, garantiremos a Formação Integral da criança em seu território natural. Isso é BNCC de fato!

Nesta perspectiva apresentar um currículo alinhado à BNCC é integrar a política nacional, estadual e municipal da Educação Básica, criando condições favoráveis para alinhamentos e fomento a ações fundamentais à educação, tais como:

- -A formação de professores;
- -O desenvolvimento da política de avaliação mais justa;
- -A elaboração de conteúdos educacionais passíveis de serem reconhecidos em todo o território nacional;
- -O estabelecimento de critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação;
- -Patamar comum de aprendizagem para todos os estudantes, considerando sistemas, redes e escolas.

7.3. UMA PROPOSTA CURRICULAR NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

As sociedades vivem um cenário mundial de constante mudança em todas as dimensões humanas, trazendo novas demandas para seus cidadãos e cidadãs, que necessitam ser atendidas de modo que possam se reconhecer neste contexto histórico. O Currículo Paulista, fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aponta para a formação de sujeitos comunicativos, criativos, participativos, colaborativos, produtivos, responsáveis, autônomos, preparados para participar e intervir no mundo.

De acordo com a BNCC, todas estas qualidades do sujeito em uma sociedade contemporânea, nos remete a necessidade de uma revisão do processo educativo, pois estabelece um olhar inovador e inclusivo a questões centrais deste processo: ” o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. ” (BNCC)

Assim, rever este processo educativo perpassa pela revisão do Currículo e todas as vertentes que o compõe: a quem ele se destina, seu significado para que ensina e para quem aprende, como especifica os direitos e desenvolvimento da aprendizagem, como se organiza, quais conceitos sobre a educação ele aborda.

Quando o Currículo adquire forma e significado dentro de um processo dialógico, possibilita a transformação da escola como espaço privilegiado para formação e transformação,

pois ao (re) organizar e ampliar vivências e novas experiências, respeitando o contexto onde a aprendizagem ocorre. Sua abordagem do processo de ensino passa a fazer sentido para a vida dos estudantes, promovendo uma educação "voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. "

Segundo a BNCC, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças, explicitando o seu compromisso com uma educação integral. Considerando a Educação Integral como princípio:

> "[...] o Currículo passa a trazer orientações que vão muito além de um conjunto de conteúdo, habilidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Abre-se espaço para que sejam discutidos, ampliados e aprofundados conjuntos de orientações para integração curricular, bem como meios para melhorar as relações humanas e permitir o desenvolvimento do projeto de vida individual e coletivo, entre outros aspectos capazes de promover uma sociedade melhor e mais inclusiva, além de atender às especificidades de cada estudante. " (CURRÍCULO PAULISTA)

Portanto, a partir do que foi apresentado, o Currículo deve ser observado e refletido, por todos os envolvidos no processo educacional, pois as suas orientações incidem sobre os "afazeres técnicos de docentes, estudantes, equipe gestora e funcionários, nas relações humanas no interior da escola e no seu entorno. " (CURRÍCULO PAULISTA). Estas orientações devem ser consideradas na (re) organização do currículo e propostas, cabendo aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, buscar adequá-las às diferentes modalidades de ensino.

7.3.1. O CONCEITO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Em conformidade com os fundamentos pedagógicos apresentados sobre a relação entre Currículo e Educação integral, a BNCC está estruturada de modo a apontar as competências que os alunos necessitam desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

Para que o processo de (re) organização e adequação ocorram, faz se necessário a compreensão e entendimento comum sobre competência.

> "Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. " (BNCC)

Na Estrutura da BNCC, que fundamenta o Currículo Paulista, apresenta a estrutura geral da BNCC para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), com o detalhamento referente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

As Competências Gerais: ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver dez competências gerais que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e

desenvolvimento, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7.3.2. AS 10 COMPETENCIAS GERAIS

Competências Específicas por área: as competências específicas de área são as competências que os estudantes devem desenvolver naquela área de conhecimento, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. Elas estão alinhadas as competências gerais. Cada área de conhecimento é formada por um ou mais componentes curriculares.

Competências Específicas por componente: Cada um dos componentes possui competências específicas de componentes, que estão alinhados às competências de área e às competências gerais, a ser desenvolvidas pelos alunos ao longo da etapa corrente de sua escolarização.

7.3.3. E O QUE OS ALUNOS DEVEM APRENDER A CADA ANO?

Para garantir o desenvolvimento das competências, cada componente curricular apresenta um conjunto de **habilidades**, que expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.

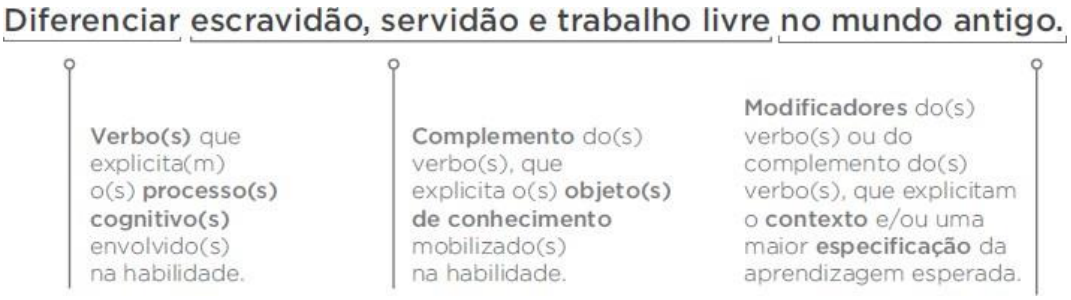
Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como: conteúdos, conceitos e processos, que, por sua vez, estão organizados em **unidades temáticas.** Segue exemplo:

CIÊNCIAS – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	**(EF01CI02)** Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. **(EF01CI03)** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. **(EF01CI04)** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

No exemplo apresentado, cada **objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (Habilidade)** é identificado por um código alfanumérico cuja composição é explicada a seguir:

As **habilidades** são descritas de acordo com uma determinada estrutura, conforme ilustrado no exemplo a seguir, de História (EF06HI14).



Progressão das Habilidades: é compreendida pela relação entre o progresso cognitivo e o objeto de conhecimento ao se mobilizar ações no percurso das aprendizagens dos (as)

estudantes de forma didática, respeitando as especificidades da faixa etária e etapa, para se assegurar e promover as aprendizagens e construir as competências. Para tanto o Referencial Curricular de Várzea Paulista, fundamentado no Currículo Paulista, propõe a progressão das habilidades nos diversos períodos e etapas da Educação Básica, buscando uma complexidade à medida que o (a) estudante percorre sua trajetória escolar.

7.4. DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC estabelece 6 Direitos de Aprendizagem para esta etapa que devem destacar os verbos **CONVIVER / BRINCAR / PARTICIPAR / EXPLORAR / EXPRESSAR/ CONHECER-SE**. Estes devem estar presentes na organização do planejamento do professor e em suas ações visando garantir que as experiências propostas venham ao encontro dos Direitos de Aprendizagem, sendo eles:

- **CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- **PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **EXPRESSAR**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens.

7.5. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das

crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando- lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências. Estes campos indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva; enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que a criança deve desenvolver dos 0 aos 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar. Dessa forma, os Campos estão organizados de forma a apoiar o professor no planejamento de sua prática intencional. Em outras palavras, é importante que as práticas do professor estejam diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência se transforme em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo.

Os cinco campos de experiência da BNCC são:

1) **O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando- se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

2) **Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam- -se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar

apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

3) **Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

4) **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

5) **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

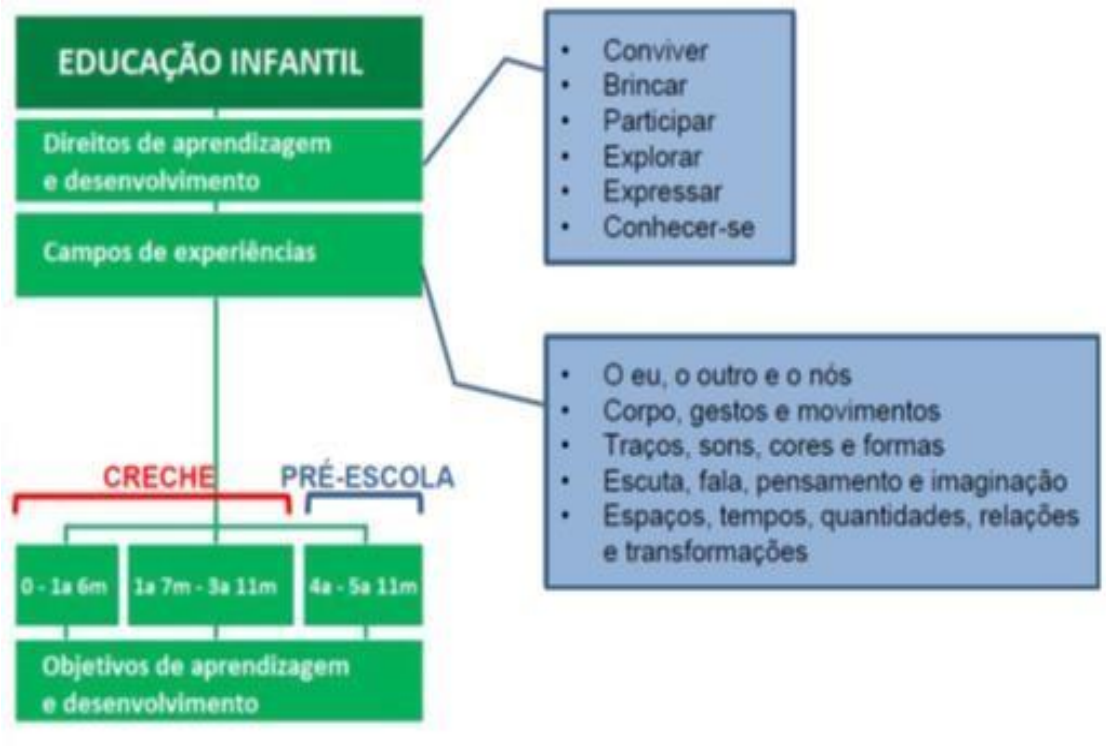
7.6. OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, como marcadores da progressão, os subgrupos por idade e demanda cognitiva, marcada pela complexidade de cada faixa etária:

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

Segue estrutura sob a qual a Base organiza a Educação Infantil:



7.7. A ÁREA DE LINGUAGENS – Ensino Fundamental (Linguagem Oral e Escrita, Língua Estrangeira, Artes, Educação Física)

Linguagem é comunicação, o que implica na interação entre as pessoas que participam do ato comunicativo com e pela linguagem. É com o ato de linguagem que o homem se estabelece como sujeito social, interagindo consigo mesmo e com os outros.

Existem vários tipos de linguagens: verbal (fala e escrita), não verbal (visual, gestual, corporal, musical) e multimodal (integração de formas verbais e não verbais). Os conhecimentos humanos são sempre construídos por formas de linguagem, sendo fruto de ações entre pessoas, motivadas em atividades coletivas. A escolarização das linguagens desta forma significa conscientizar os sujeitos do seu “ser-pensar-fazer” e gerar um “fazer-saber”. O fazer baseado na reflexão é uma transformação que transforma o sujeito. Ao reconhecer as estruturas profundas das linguagens como as formas e os valores implícitos, ele poderá tornando-se capaz, de se necessário manipulá-las, aceitá-las, contestá- las e transformá-las.

Ao longo do Ensino Fundamental, os componentes da área de Linguagens se baseiam nas práticas de linguagem, objetivando a ampliação de capacidades expressivas, à compreensão de como se estruturam as manifestações artísticas, corporais e linguísticas e ao reconhecimento de que as práticas de linguagem são produtos culturais que organizam e estruturam as relações humanas.

Interagir em diversas línguas, manifestações artísticas e práticas corporais gera um tipo específico de conhecimento, possibilitando perceber o mundo e a si próprio de um modo único.

O importante é que os alunos entendam as especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual fazem parte; e que essas linguagens estão em constante processo de mutação, sendo eles participantes deste processo, direta ou indiretamente.

7.7.1. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica e social e o seu caráter constitutivo de organização e significação da realidade.

2. Reconhecer as linguagens como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão dos sentidos, das emoções e das experiências do ser humano na vida social.

3. Desenvolver visão crítica das linguagens, tendo por base o estudo da natureza, gênese e função delas para operar com a pluralidade das formas de expressão.

4. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas, prevendo a coerência de sua posição e a dos outros, para partilhar interesses e divulgar ideias com objetividade e fluência diante de outras ideias.

5. Reconhecer as linguagens como parte do patrimônio cultural material e imaterial de uma determinada coletividade e da humanidade.

6. Respeitar e preservar as diferentes linguagens, utilizadas por diversos grupos sociais, em suas esferas de socialização.

7. Usufruir do patrimônio linguístico, artístico e de práticas corporais nacionais e internacionais, com suas diferentes visões de mundo, pelo acesso ao acervo e possibilidades de construção de categorias de diferenciação, apreciação e criação.

8. Interagir pelas linguagens, em situações subjetivas e objetivas, inclusive aquelas que exigem graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores, como as próprias do mundo do trabalho, colocando-se como protagonista no processo de produção/compreensão, para compartilhar os valores fundamentais de interesse social e os direitos e deveres dos cidadãos, com respeito ao bem comum e à ordem democrática.

7.7.2. LÍNGUA PORTUGUESA

7.7.2.1. CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Uma das exigências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares é garantir a Lei 9.394/96, referente a diretrizes e bases nacional, Plano Nacional de Educação é a Educação Básica, que têm como finalidade fornecer ao(a) aluno(a) meios para avançar nos estudos e trabalho, exercendo o exercício da cidadania. Dentre outros direitos, é prioritário o da aprendizagem da leitura e escrita, o que consta no artigo 32 da lei supracitada.

De forma a atender essas normatizações legais, elabora-se uma Proposta de Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo da Alfabetização, a qual traz alguns conceitos fundamentais de modo a estruturar a aprendizagem: língua, texto, gêneros textuais, letramento, alfabetização.

O ensino precisa permitir ao(a) aluno(a) o contato com as múltiplas possibilidades do uso social da língua na fala e na escrita, pois os modos de interlocuções são utilizados de acordo com os diferentes contextos sociais se concretizando em gêneros textuais, nas diferentes esferas discursivas.

Os Gêneros textuais são instrumentos que se apresentam em forma de textos, sendo produzidos, oralmente ou por escrito, propiciando a interação na sociedade.

> "Em cada esfera social emergem diferentes gêneros, como, por exemplo, na esfera da mídia, surgem as notícias, as reportagens, os artigos de opinião, os debates, as entrevistas. Na esfera científica, surgem a tese, a dissertação, o artigo científico, a palestra, dentre outros. Esses gêneros circulam em diferentes suportes textuais, como os jornais, os livros, as revistas".

Assim, os gêneros textuais surgem de acordo com a necessidade que se tem em transmitir algo, possibilitando uma produção de texto falada ou escrita. Por isso, que os gêneros textuais são definidos pelo conteúdo, pela forma composicional e pelo estilo. Desta forma, o ensino da língua deve ser desenvolvido através dos gêneros textuais considerando o uso social efetivamente dentro da proposta leitura e escrita, fazendo parte de todas as áreas curriculares.

O desenvolvimento do trabalho com diferentes gêneros textuais é importantíssimo, pois proporcionam variadas possibilidades de formas de expressão naquilo que se quer comunicar. Assim, o texto verbal, ou seja, a sequência linguística torna-se uma produção escrita significativa referente a uma situação específica de interlocução.

São nas situações de leitura e produção de textos orais e escritos, de diferentes gêneros que as crianças se apropriam dos conhecimentos desenvolvendo assim, as habilidades necessárias para atuarem em diferentes propósitos de comunicação. A partir do momento que interagimos em situações, ou seja, fazemos parte de diversos espaços

sociais em que a escrita se faz presente estamos na inserção do Letramento, assim, não há pessoas iletradas, pois de forma autônoma ou mediada, todos participam de situações que permeiam a escrita. Porém, há grupos sociais que apresentam dominância com o sistema da escrita de forma autônoma e outros não possuem conhecimento para lidar com o sistema da escrita de forma autônoma, assim, não estão alfabetizados. Desta forma, estar alfabetizado na perspectiva de letramento é um dos Direitos da Aprendizagem e social.

A alfabetização pode ser compreendida como o processo do sistema de escrita alfabética, ou seja, a criança deve compreender os princípios que constituem o sistema alfabético realizando a correspondência som/grafia de forma a avançar também sobre as práticas, usos e funções da leitura e da escrita, envolvendo todas as áreas curriculares no processo da Alfabetização, sendo este um dos compromissos.

A Educação Básica é empreendida por um trabalho político pedagógico que visa garantir o direito à alfabetização das crianças dos seis aos oito anos de idade, proporcionando vivências e experiências de oralidade, leitura e escrita considerando a mesma como sujeito na interação social de forma a compreender e produzir textos orais e escritos de qualidade, de diferentes gêneros textuais e finalidades tendo uma participação autônoma na esfera social que está inserido.

Tendo em vista a concepção de linguagem, apresentam-se os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento de Língua Portuguesa:

7.7.2.2. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

a. Falar, ouvir, ler e escrever textos, em diversas situações de uso da língua portuguesa, que atendam a diferentes finalidades, que tratem de variados temas.

b. Falar, ouvir, ler e escrever textos que propiciem a reflexão sobre valores e comportamentos sociais, participando de situações de combate aos preconceitos e atitudes discriminatórias: preconceito de raça, de gênero, preconceito a grupos sexuais, a povos indígenas, preconceito linguístico, dentre outros.

c. Apreciar e compreender textos falados e escritos do universo literário, como contos, fábulas, poemas, dentre outros.

d. Apreciar e usar, em diversas situações, os gêneros literários do patrimônio cultural da infância, como parlendas, cantigas, trava línguas, dentre outros.

e. Falar, ouvir, ler e escrever textos relativos à divulgação do saber escolar/ científico, como verbetes de enciclopédia, verbetes de dicionário, resumos, dentre outros, e textos destinados à organização do cotidiano escolar e não escolar, como agendas, cronogramas, calendários, dentre outros.

f. Participar de situações de fala, escuta, leitura e escrita de textos destinados à reflexão e discussão acerca de temas sociais importantes, por meio de reportagens, artigos de opinião, cartas de leitores, dentre outros.

7.7.2.3. EIXOS ESTRUTURANTES E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM POR EIXO

Para que os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento sejam garantidos é necessário um planejamento com base consistente de forma a integrar situações favoráveis de aprendizagem contemplando os quatro eixos de ensino e aprendizagem das práticas de linguagem e língua:

I. Oralidade;

II. Leitura;

III. Produção de Texto Escrito e Análise Linguístico – elementos de discursividade, textualidade, normatividade e apropriação do sistema de escrita alfabética, tendo em vista seu papel em relação à aprendizagem de Língua Portuguesa e dos demais componentes curriculares ao longo da escolaridade dos (as) alunos (as).

A) EIXO ORALIDADE

A Oralidade é uma das formas que possibilita a participação do sujeito através de situações de comunicação, sendo formal ou informal, apresentando diferentes recursos como gestualidade, movimentos do corpo e mimica, entre outros.

A oralidade como eixo tem um caráter específico, ou seja, seu uso em situações significativas que reflitam em sua dimensão social. O(A) professor(a) torna-se mediador no processo do uso da oralidade. Assim, passam a ser contempladas cinco dimensões da oralidade:

- Valorização dos textos de tradição oral;
- Valorização do texto escrito;
- As relações entre fala e escrita;
- A produção e compreensão de gêneros orais;
- As relações entre oralidade e análise linguística.

a. VALORIZAÇÃO DOS TEXTOS DE TRADIÇÃO ORAL

A “Valorização dos textos de tradição oral” abrange a reflexão sobre a oralidade nas diferentes instâncias de participação social, com destaque para os textos orais que fazem

parte da cultura brasileira. De forma a cultivar as memórias coletivas. Exemplos de gêneros textuais que originam trabalhos produtivos são: receitas culinárias orais, lendas, parlendas, trava-línguas, canções infantis, entre outros.

b. VALORIZAÇÃO DO TEXTO ESCRITO

Os textos escritos passam a ser transmitidos pela oralidade de forma como: recitais de poesia, leitura de contos de sarau, entre outros, mas para participar de apresentações com plateia é necessário que a escola faça seu papel, ou seja, desenvolva ações para que o (a) aluno (a) adquira essa aprendizagem específica. Neste caso, o (a) professor (a) deverá selecionar o que irá ser apresentado, visando da leitura a efetivação para o público, de modo que a criança constitua sua autonomia e confiança nas práticas da oralidade.

c. AS RELAÇÕES ENTRE FALA E ESCRITA

As "Relações entre fala e escrita" agregam as reflexões sobre a concepção de que a oralidade e a escrita são duas modalidades da língua diferentes, mas interdependentes. Por isto, essa articulação está presente no trabalho didático

produção. Podemos destacar as receitas culinárias e instruções de jogos sociais que se enquadram por meio da oralidade e da escrita, assim como as notícias e reportagens que fazem parte do processo, tendo uma nova produção de texto com base a outros anteriormente produzidos ou da oralidade.

d. A PRODUÇÃO E COMPREENSÃO DOS GÊNEROS ORAIS

A produção e compreensão de gêneros orais se refere à própria produção oral do sujeito e a compreensão da produção do outro, sendo estes recursos usuais do cotidiano, compete a escola criar situações para que os (as) alunos(as) aprendam a falar em situações formais e tratar sobre diferentes assuntos pesquisados ou relevantes para a sociedade, de modo a interagir verbalmente através de debates, exposições orais, notícia radiofônica, entre outros. Desta forma, as crianças precisam vivenciar diferentes oportunidades como expositor, debatedor, locutor radiofônico, ouvinte, entre outros. É importante enfatizar que essas situações estejam envolvidas à aprendizagem desde a argumentação, o falar e ouvir o outro, levando em consideração as vivências coletivas. As experiências/aprendizado de expor ou debater um tema, relatar fatos também são momentos que ampliam as possibilidades da articulação entre os conteúdos das diferentes áreas curriculares.

e. AS RELAÇÕES ENTRE ORALIDADE E ANÁLISE LINGUÍSTICA.

As relações entre oralidade e análise linguística se referem aos conhecimentos sobre as relações entre fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais orais, em suas características discursivas e formais. Esta dimensão está referida no Eixo "Análise linguística: discursividade, textualidade, normatividade".

f. EIXO ESTRUTURANTE ORALIDADE

Objetivos de Aprendizagem	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**
Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.	**I/A**	**A/C**	**C**
Escutar, com atenção, textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.	**I/A**	**A/C**	**A/C**
Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de histórias.	**I**	**A/C**	**C**
Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais, comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, dentre outros).	**I**	**I/A**	**A/C**
Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.	**I**	**A**	**A/C**
Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras.	**I**	**A**	**A/C**
Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.	**I**	**A**	**C**
Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.	**I/A/C**	**A/C**	**A/C**

46

LEGENDA: I – INTRODUZIR; A – APROFUNDAR; C- CONSOLIDAR.

B)EIXO LEITURA

A *leitura é uma prática de interação social, é encontro de sujeitos: leitor e autor,mediados pelo texto. É ainda um processo que exige um trabalho de compreensão textual, tendo em vista seus objetivos e seus conhecimentos sobre o assunto e o tema, o autor, a linguagem e a língua, o gênero textual. Neste processo, o leitor coloca em ação estratégias cognitivas de seleção, antecipação, inferência e verificação de informações do texto que lê.*

Ler amplia possibilidades de compreensão de mundo, de modo a construir sentidos. Um outro aspecto do ensino e aprendizagem da leitura é que a mesma fornece subsídios para a escrita, referente a contextos de produção dos textos, elementos textuais e linguísticos dos textos escritos. Desta forma, são apresentadas três dimensões da leitura:

- Dimensão sociodiscursiva; Desenvolvimento de estratégias de leitura;
- As relações entre leitura e análise linguística.

a. **DIMENSÃO SOCIODISCURSIVA**

A dimensão sociodiscursiva está ligada aos aspectos relativos à interlocução, a relação autor e leitor, ou seja, as finalidades para os quais os textos foram produzidos, onde circularão os mesmos (práticas sociais). Essa dimensão é relacionada às competências do leitor, ou seja, sua reflexão sobre os contextos, motivos que os levaram a escrever e a ler, ou seja, desempenhando seu papel de leitor. Essa situação se dá quando o(a) professor(a) realiza a leitura para as crianças, que possuem autonomia da leitura. Existem diversos campos discursivos a serem desenvolvidos na escola, que são: a esfera literária, a midiática e a escolar/divulgação científica que favoreçam situações de aprendizagem. Assim, os temas, assuntos e gêneros textuais possuem conexão com a Língua Portuguesa e demais áreas curriculares, a dimensão sociodiscursiva dos textos circulam na sociedade.

b. DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS COGNITIVAS

"Essa dimensão é voltada a saber antecipar sentidos, elaborar inferências, estabelecer relações entre partes do texto, monitorar o processo de leitura, verificando se o que esta sendo compreendido faz sentido, são habilidades essenciais na construção dos sentidos do que se lê. Para que o leitor lance mão dessas estratégias, e necessário que mobilize conhecimentos sobre o tema, o gênero textual, o autor, o portador, o vocabulário, dentre outros. É assim que o ato de ler relaciona-se fortemente com o "aprender a aprender", uma vez que para que se aprenda a leitura e ferramenta fundamental. Ressalte-se que a inferência e uma estratégia de leitura importante para uma leitura crítica, porque requer que se busque entender os subentendidos do texto, lendo aquilo que não está escrito, mas está dito".

c. AS RELAÇÕES ENTRE LEITURA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

"Engloba o funcionamento do sistema alfabético, o domínio das correspondências entre letras e grupos de letras e fonemas e de algumas convenções ortográficas e conhecimentos sobre outros aspectos linguísticos e gramaticais que ajudam na constituição dos sentidos, como coesão textual, concordância, pontuação, paragrafação, dentre outros. Esta dimensão está referida no Eixo "Análise Linguística: discursividade, textualidade, normatividade".

É função da escola/professor(a) ampliar os conhecimentos prévios dos alunos(as), pois muitos(as) têm um contato direto com as diversas possibilidades da língua e com os diversos gêneros textuais na escola. Por isso é importante que seja propiciado condições

para que os(as) mesmos(as) saibam fazer o uso adequado da língua de uma forma sócio interativa.

Para isso, faz se necessário formar leitores e escritores capazes de compreender e inferir as mensagens que remetem e as que lhes são endereçadas, é preciso ter cidadãos com um domínio mais amplo das atividades de leitura/releitura, escritura/reescrita de textos, fazendo uso adequado das normas linguísticas. É preciso que haja diálogo entre texto e autor. Será por meio da mediação do(a) professor(a) que o(a) aluno(a) melhor poderá se desenvolver enquanto autor(a) de seus próprios textos.

d. ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR A ANÁLISE LINGUÍSTICA

É preciso garantir uma prática de escrita genuína, na qual se construa a reflexão, mas sem desvincular a reflexão da produção. Desenvolver situações em que os(as) alunos(as) possam realmente compreender os objetos da aprendizagem, em vez de repetir ou memorizar. Ou seja, situações em que tenhamos certeza de qual é a atividade cognitiva estamos propondo a ele.

As habilidades de leitura são desenvolvidas no decorrer da vida, estas dependem do contexto que está inserida e do gênero do texto. “Por exemplo, a criança pode ser capaz de elaborar inferências em textos que ela própria lê, já no primeiro ou segundo ano do Ciclo de Alfabetização, se dominar o sistema de escrita alfabética, com textos que tratem temáticas e níveis de complexidade determinados para a sua idade, e/ou de gêneros com os quais ela tenha familiaridade. A criança pode, também, ser capaz de elaborar inferências em textos lidos por outra pessoa, mesmo sem dominar o sistema de escrita alfabética. Desse modo, tal capacidade é bastante dependente das condições de leitura, incluindo-se o próprio texto proposto para leitura”.

Assim, torna-se imprescindível que o(a) professor(a)crie situações para que o(a) aluno aprenda a elaborar inferências no 1ºAno, em textos lidos por um leitor mais experiente ou por si mesmo ao tentar realizar sua própria leitura. Nos 2º e 3º Anos se dará o aprofundamento e a consolidação das aprendizagens, ou seja, a criança deverá participar de situações que propiciem a leitura autônoma, sem a intervenção de outro leitor. Desta forma, o saber inferir estará em consonância às situações em que se lê. No 2º Ano o(a) aluno(a) poderá realizar inferências em textos de acordo com a sua faixa etária, ampliando as possibilidades para outros tipos de textos no decorrer da escolaridade.

Sabemos que as situações sociais são variadas e que cada uma tem suas características próprias que determinam ações de escrita, fala, escuta e leitura envolvendo o uso de variados gêneros textuais. Assim, os gêneros textuais deverão ser introduzidos em um determinado ano e aprofundados nos anos seguintes.

e. EIXO ESTRUTURANTE LEITURA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1° ANO	2° ANO	3°ANO
Ler textos não verbais, em diferentes suportes.	I/A	A/C	A/C
Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros) com autonomia.	I/A	A/C	C
Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.	I/A	A/C	A/C
Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos (pelo professor ou pelas crianças).	I/A	A/C	C
Reconhecer as finalidades de textos lidos (pelo professor ou pelas crianças).	I/A	A/C	A/C
Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.	I	A	C
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.	I/A	A/C	C
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	I	A/C	A/C
Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	I	A	A/C
Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou do outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C

Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	**I**	**A**	**A/C**
Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.	**I/A**	**A/C**	**C**
Apreender assuntos/ temas de diferentes gêneros, com autonomia.	**I**	**A/C**	**A/C**
Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.	**I/A**	**A/C**	**A/C**
Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.	**I/A**	**A/C**	**A/C**
Estabelecer relações de intertextualidade na compreensão de textos diversos.	**I/A**	**A/C**	**A/C**
Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos.	**I/A**	**A/C**	**A/C**
Saber procurar no dicionário os significados básicos das palavras e a acepção mais adequada ao contexto de uso. **LEGENDA: I – INTRODUZIR; A – APROFUNDAR; C – CONSOLIDAR.**		**I**	**A**

C) EIXO PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

O mundo da escrita proporciona ao sujeito o contato com o outro, a compreensão sobre as diversidades sobre diferentes pontos de vistas da realidade. Assim, percebemos que há possíveis maneiras de expor assuntos, temas e conceitos na sociedade, apresentando certa identidade de quem escreve e as condições para a mesma.

A escola deve proporcionar ações que possibilitem que o(a) aluno(a) vivencie situações de escrita, de forma a ampliar os conhecimentos que possuem obtendo subsídios de modo a fazer uso diante de contextos mais letrados, tendo uma participação social mais crítica e criativa por meio da escrita.

A produção escrita no Ciclo de Alfabetização ocorre simultaneamente da escrita alfabética a aprendizagem da produção textual. Assim, as crianças aprendem a escrever também produzindo textos oralmente, tendo o(a) professor(a) como escriba.

Neste eixo são destacados três dimensões do ensino: a dimensão sociodiscursiva; O desenvolvimento das estratégias de produção de textos; as relações entre produção escrita e análise linguística.

a. DIMENSÃO SOCIODISCURSIVA

Está relacionada às interações estabelecidas, as reflexões diante do contexto de produção de textos, ou seja, ao propósitos da escrita do texto, a função social, a quem se destina o texto produzidos, locais sociais por onde circularão o mesmo. Desta forma, se faz necessário a produção de diferentes textos, com diversas finalidades, ou seja, as crianças precisam ter contato e produzir textos que compõem livros, produção de bilhetes e convites, escrita de folhetos de instruções, elaboração de listas, entre outros, tendo como práticas o(a) professor(a) como escriba e a escrita realizada pela própria criança (a punho).

b. O DESENVOLVIMENTO DAS "ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS"

O desenvolvimento das "Estratégias de Produção de Textos" envolve desde as estratégias de planejamento global dos textos, ou seja, realizar o levantamento das informações sobre o que será escrito, pesquisando a temática, de modo a planejar considerando o assunto que será abordado, acompanhando o que está sendo falado de forma a realizar as intervenções do texto dentro do próprio processo da escrita. Dando sequência à revisão em processo, a avaliação/revisão.

A revisão se dá após as crianças terem revisto a escrita que foi produzida por elas através da oralidade, sendo o(a) professor(a) mediador na escrita, analisando aspectos discursivos e formais em questão. Assim, podemos "combinar com os alunos algumas legendas que orientem a revisão e a edição textual pode ser um bom encaminhamento. Tendo conhecimentos mais sólidos sobre as temáticas e sobre os propósitos de escrita e seus possíveis interlocutores, sem dúvida a tarefa de planejar o texto, textualizar/produzir e revisar/editar é muito mais contextualizada e, consequentemente, mais significativa para quem escreve".

A dimensão "Relações entre produção escrita e análise linguística" ou conhecimentos linguísticos diz respeito aos conhecimentos sobre o sistema alfabético econvenções ortográficas, mas também a outros conhecimentos linguísticos/gramaticais que ajudam a construir sentidos dos textos, como coesão textual, concordância, pontuação, paragrafação. Esta dimensão está referida no Eixo "Análise linguística: discursividade, textualidade, normatividade".

c. EIXO ESTRUTURANTE PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1°ANO	2°ANO	3°ANO
Planejar a escrita de textos considerando o contexto de Produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.	I/A	A/C	A/C
Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia.	I	A	A/C
Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo as diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.	I/A	A/C	C
Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.	I	I/A	A/C
Gerar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular ideias e fatos.	I	I/A	A/C
Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.		I	A/C
Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor.		I/A	A/C
Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.	I/A	A	A/C
Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes.	I/A	A	A/C
Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes.	I	I/A	A/C
Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo- os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.	I	I/A	A/C

LEGENDA: I –INTRODUZIR; A –APROFUNDAR; C –CONSOLIDAR.

D) EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA

"O eixo Análise Linguística é organizado em dois movimentos que se articulam: um que diz respeito à reflexão sobre aspectos mais gerais do texto, tendo em vista a discursividade, textualidade, normatividade dos textos/ gêneros selecionados para as práticas de

linguagem; outro que se refere à apropriação do sistema de escrita alfabética pelas crianças".

a. DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE, NORMATIVIDADE

O sujeito interage com a sociedade e faz uso da linguagem, ou seja, pensa, fala sobre ela e ao pensar sobre a linguagem exerce a análise linguística, a qual engloba "os aspectos da discursividade, textualidade, normatividade da língua e os conteúdos textuais/linguísticos que contribuem para a construção dos sentidos dos textos orais ou escritos".

"A análise linguística é conhecida também como análise e reflexão sobre a língua ou conhecimentos linguísticos – não se confunde com a gramática normativa que se refere aos elementos da palavra, da frase e não ao texto. No entanto, os elementos gramaticais também são objeto de estudo da análise linguística, no sentido de construir ferramentas para se analisar os processos de falar/ouvir, ler/escrever, em situações de interação".

A análise linguística apresenta as seguintes dimensões:

- -Caracterização e Reflexão sobre os gêneros e suportes textuais;
- -Reflexão sobre Recursos Linguísticos para criação de efeitos de sentido em textos orais e escritos;
- -Domínio da Norma Ortográfica e dos Padrões da Escrita.

b. CARACTERIZAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE OS GÊNEROS E SUPORTES TEXTUAIS

Essa dimensão inclui aspectos referentes aos conhecimentos sobre os gêneros, ou seja, sua finalidade, sua circulação, a quem se destina e como estão organizados (através de exemplos) e sua apresentação.

c. REFLEXÃO SOBRE E USO DE RECURSOS LINGUÍSTICOS

Essa dimensão refere-se aos efeitos de sentido em textos orais e escritos, de forma abranger a aprendizagem das convenções gramaticais que se refere às situações em que o texto é objeto de análise, quanto às dicas linguísticas dadas para a sua compreensão ou as situações de revisão coletiva em que o(a) professor estabelece determinados recursos linguísticos para dialogar com os(as) alunos(as), de acordo com os conteúdos linguísticos que fazem parte da textualidade dos textos falados/ouvidos, lidos/escritos. "*A seleção dos recursos linguísticos que constituem sentidos em um texto é feita em função do gênero textual em questão, portanto em função de diferentes práticas de aprendizagem de que as crianças participam na escola e fora dela".*

d. D) DOMÍNIO DA NORMA ORTOGRÁFICA E DOS PADRÕES DA ESCRITA

Nessa dimensão destacam-se os conhecimentos necessários para que o texto seja legível, tendo em vista o seu leitor, de forma atender aos princípios de funcionamento da escrita alfabética e dos padrões de escrita, como concordância, paragrafação, pontuação, uso da letra maiúscula.

e. EIXO ESTRUTURANTE: ANÁLISE LINGUÍSTICA DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1° ANO	2° ANO	3° ANO
Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina.	**I/A**	**A/C**	**A/C**
Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo etc.	**I/A/C**	**A/C**	**C**
Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.	**I/A**	**A/C**	**A/C**
Conhecer e usar palavras ou expressões que estabeleçam a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.		**I**	**A/C**
Conhecer e usar palavras ou expressões que retomem com coesão o que já foi escrito: pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes.		**I**	**A/C**
Conhecer e fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V). Conhecer e fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/ (E ou I em sílaba final; M e N analisando final de sílaba; NH; Ã e ÃO em final de substantivos e adjetivos).	**I**	**I/A/C**	**A/C**
Conhecer e fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência irregular, de uso frequente.	**I**	**I**	**A/C**
Segmentar palavra sem textos.	**I/A**	**A/C**	
Saber procurar no dicionário a grafia correta de palavras.		**I**	**A/C**

Saber usar o dicionário, compreendendo sua função e organização.		**I/A**	**A/C**
Reconhecer as diferentes variantes de registro, de acordo com os gêneros textuais, em situações de uso.	**I**	**I/A**	**A/C**
Usar adequadamente a concordância nominal e verbal.	**I**	**I/A**	**A/C**
Identificar e fazer uso da letra maiúscula nos textos, segundo as convenções.	**I**	**I/A**	**A/C**
Pontuar o texto.	**I**	**I/A**	**A/C**

LEGENDA: I –Introduzir; A –Aprofundar; C –Consolidar.

7.7.2.4. APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

"A apropriação do sistema de escrita alfabética é um processo desafiador, assim como foi a trajetória da humanidade para inventar os sistemas de escrita. A criança vai se

apropriando do sistema de escrita alfabética, ao participar de situações de aprendizagem que a ajude a refletir e aprender o que as letras representam, substituem e como elas funcionam; que a auxilie a saber que há acordos sociais que determinam que se escreve da direita para a esquerda, de cima para baixo, que há espaços entre as palavras e que certas letras substituem certos sons. Por isto, a criança necessita de boas situações de aprendizagem que a faça experimentar a compreensão e a apropriação do sistema de escrita alfabética, beneficiando-se da presença das escritas das palavras, enquanto refletem sobre seus segmentos orais".

No primeiro ano do Ciclo de Alfabetização o(a) professor(a) pode Introduzir tal conhecimento, Aprofundar e Consolidar. Desta forma, será assegurado o direito de saber as letras do alfabeto garantindo no início do Ensino Fundamental. Se ao final do primeiro ano a criança não tenha se apropriado, é papel da escola propiciar estratégias para que o ano seguinte seja consolidado esse conhecimento.

"No quadro, a seguir, estão expo stos os conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética, bem como sugestões acerca de como tratar a progressão de aprendizagem de cada objetivo de aprendizagem, relativos à apropriação deste sistema notacional, durante o Ciclo da Alfabetização".

A) **EIXO ESTRUTURANTE ANÁLISE LINGUÍSTICA APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA**

LEGENDA: I –Introduzir; A –Aprofundar; C –Consolidar.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Escrever o próprio nome.	**I/A/C**		

Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.	**I/A/C**		
Diferenciar letras de números e outros símbolos.	**I/A/C**		
Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.	**I/A/C**		
Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.	**I/A**	**A/C**	
Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.	**I/A**	**A/C**	**C**
Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.	**I/A/C**		
Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.	**I/A/C**		
Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho.	**I/A/C**		
Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas	**I/A/C**		

Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas	**I/A/C**		
Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.	**I/A/C**		
Perceber que as vogais estão presentes em todas as Sílabas.	**I/A/C**		
Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito	**I/A/C**		
Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.	**I/A/C**	**A/C**	**C**
Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.	**I/A/C**	**A/C**	**C**

"A partir dos Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, considera-se alfabetizado o aluno que é capaz de ler e produzir textos. É preciso, assim, que a atividade reflexiva do aprendiz não esteja focada apenas na aprendizagem do sistema notacional. Considera-se que tal domínio representa um passo importante, fundamental, para que a criança possa se alfabetizar, mas ainda não a caracteriza como alfabetizado".

Para isso, ainda que entendida no seu sentido mais restrito, a alfabetização implica a capacidade de atribuir sentido ao que foi lido e de produzir textos para atender a diferentes propósitos de interação. Desta forma, as crianças, nos dois primeiros anos do Ciclo de Alfabetização compreendem o sistema de escrita alfabética e, no terceiro ano, têm esse processo consolidado, para que possam continuar seus estudos e participar da vida em sociedade, de forma qualificada.

"Espera-se que os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento relativos aos eixos de oralidade, leitura, produção de textos escritos e análise linguística sejam ampliados e

consolidado ao longo de toda escolaridade dos alunos com as complexidades que cabem a cada momento".

7.8. MATEMÁTICA

O conhecimento matemático é de fundamental importância para todos os alunos, tanto pela sua aplicação na sociedade nos dias de hoje como pela sua grande contribuição na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

A Matemática é muito mais do que contagem, medição de objetos e grandezas, e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas. Ela é vivenciada em todo o tempo em nossas ações cotidianas, sendo uma disciplina de fundamental importância dentro do ambiente educacional e, principalmente, no desenvolvimento cognitivo do ser humano.

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade – necessita garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática, conceitos e propriedades, fazendo induções e conjecturas.

Assim, com o ensino da matemática, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do LETRAMENTO MATEMÁTICO, definido como as competências e habilidades DE RACIOCINAR, REPRESENTAR, COMUNICAR E ARGUMENTAR MATEMATICAMENTE, de

modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecerem que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico e estimulando a investigação de maneira prazerosa.

O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático: raciocínio, representação, comunicação e argumentação.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

7.8.1. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e atuar no mundo, reconhecendo também que a Matemática, independentemente de suas aplicações práticas, favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, do espírito de investigação e da capacidade de produzir argumentos convincentes.
2. Estabelecer relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento e comunicá-las por meio de representações adequadas.
3. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
4. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático- utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens: gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Agir individual ou cooperativamente com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, no desenvolvimento e/ou discussão de projetos, que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, em preconceitos de qualquer natureza.
7. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.
8. Sentir-se seguro da própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

9. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades epreocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

7.8.2. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA ÁREA DA MATEMÁTICA

Tendo em vista os fundamentos das aprendizagens escolares relativas à Matemática aponta-se, a seguir, aquilo que os estudantes têm o direito de aprender nesta área.

I. Utilizar caminhos próprios na construção do conhecimento matemático, como ciência e cultura construídas pelo homem, através dos tempos, em resposta a necessidades concretas e a desafios próprios dessa construção.

O papel principal da Matemática está em organizar o pensamento e desenvolver habilidades relacionadas ao raciocínio lógico; em ajudar a estabelecer relações entre objetos, conceitos e fatos, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades de previsão, explicação, antecipação e interpretação de situações reais para depois interferir nesta realidade. O conhecimento matemático não apenas representa e analisa o real, mas também intervém nele, o que traz como necessidade saber que tipo de intervenção é necessária.

A exploração da História da Matemática, considerando-a como construção humana, participante e construtora da cultura, é importante, pois a história matemática acompanha e pode ser explicada pela história dos homens, que estão sempre construindo e reconstruindo as matemáticas, nos diversos contextos socioculturais e, em especial, resolvendo situações-problema. No Ciclo de Alfabetização o importante é que, em vários e diferentes momentos, a criança se sinta parte dessa história, ao experimentar situações em que é solicitada, por exemplo, a classificar, a comparar, a medir, a quantificar e a prever, que são formas de pensar, características da espécie humana.

II. Reconhecer regularidades em diversas situações, de diversas naturezas, compará-las e estabelecer relações entre elas e as regularidades já conhecidas.

A Matemática comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Desta maneira, parte do trabalho de letramento e alfabetização matemática tem nessas regularidades o suporte teórico para o desenvolvimento de três eixos estruturantes: o eixo dos números, o de espaço e forma e também do desenvolvimento inicial do pensamento algébrico. Pensa-se que o caminho da história geométrica da humanidade pode nortear o reconhecimento de regularidades e o estabelecimento das relações de diversas naturezas. No Ciclo de

Alfabetização, as crianças devem partir da observação ativa: manipular objetos; construir e desconstruir sequências; desenhar, medir, comparar, classificar e modificar sequências estabelecidas por padrões.

III. Perceber a importância da utilização de uma linguagem simbólica universal na representação e modelagem de situações matemáticas como forma de comunicação.

Faz parte da linguagem matemática a linguagem corrente, do dia a dia, para explicitações e discussões sobre conceitos matemáticos – quadrados, soma, diminuir, dividir etc. – mas muitas vezes essas linguagens se diferem. A linguagem matemática compreende um sistema de símbolos e sinais, com significados próprios. Ela é específica, estruturada e universal e está sempre associada a conceitos. Representar um número por meio de palavra ou de um desenho é ação desprovida de significado se a criança não formar, progressivamente, o conceito de número, a partir de situações do seu cotidiano. A linguagem matemática deve acompanhar a formação do conceito.

Outro aspecto a ser considerado é o da concisão e objetividade, pois não há espaço em uma expressão matemática ou em uma equação para múltiplas interpretações. A utilização da linguagem favorece a descoberta de relações pertinentes a um fato – como as de argumentação ou de proposição, a organização temporal da ação e também de seu controle.

No Ciclo de Alfabetização, a importância da utilização de uma linguagem simbólica e universal traz em seu bojo a oralidade matemática. O falar e o conversar sobre Matemática, na explicitação de pontos de vista, são importantes ações de alfabetização matemática.

IV. Desenvolver o espírito investigativo, crítico e criativo, no contexto de situações-problema, produzindo registros próprios e buscando diferentes estratégias de solução.

A Educação Matemática prioriza o desenvolvimento do trabalho na investigação, ao criar condições favoráveis para a aprendizagem, de tal forma que a ação pedagógica comece a ser organizada com problematizações, seguidas de discussões e elaborações, para, por fim, desembocar em sistematizações dos resultados obtidos. O papel da escola é o de problematizar, junto aos estudantes, que desenvolvem uma postura crítica nas suas ações, analisando e interpretando as diversas situações problematizadas.

No Ciclo de Alfabetização o aprendizado da Matemática ocorre a partir de ações reflexivas quando a criança compara, discute, questiona, cria e amplia ideias, e também quando percebe que a tentativa e o erro fazem parte do seu processo de construção do conhecimento. Essas ações investigativas geram na criança o desejo de responder a uma pergunta instigante, ou de ajustar-se às regras de um jogo, ou de seguir as estratégias socializadas por um colega. Nesta direção, propõem-se, na escola, situações em que há negociação entre as crianças ou entre o adulto e as crianças, tendo em vista a resolução de problemas essenciais para a construção do conhecimento matemático.

V. Fazer uso do cálculo mental, exato, aproximado e de estimativas. Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação potencializando sua aplicação em diferentes situações.

No Ensino Fundamental, o cálculo mental, exato e aproximado, deve ser valorizado no ensino da Matemática escolar desde a fase de alfabetização matemática. Tais atividades podem ser desenvolvidas com uso de estratégias, por meio das quais os estudantes realizem decomposições das escritas numéricas, tendo em vista a compreensão maior do sistema de numeração decimal assim como o cálculo, em suas diferentes dimensões: aquele que pode ser escrito de forma exata e/ou aproximada, e desenvolvido pelo conhecimento de regularidades, pelas ideias fundamentais das operações e pela antecipação e verificação de resultados. O cálculo mental pode ser articulado ao cálculo escrito e ao uso das calculadoras, sempre que possível relacionado com situações do cotidiano das crianças.

Com relação ao cálculo mental, os questionamentos e conceitos podem ter uma nova forma de apresentação e representação com o uso das novas tecnologias digitais. A informática favorece o desenvolvimento da autonomia em procedimentos de pesquisa, se esses procedimentos estiverem aliados à análise crítica do que foi pesquisado. Ela traz também um novo conceito de escrita, com criações hipertextuais e com as letras transformadas em bites, a página em monitor, o lápis em teclado, materializando mudanças significativas no próprio processo mental do sujeito. Atividades adequadas podem ser estabelecidas para a aprendizagem significativa, por exemplo, com o uso de calculadoras.

No Ciclo de Alfabetização sugere-se que a calculadora seja usada em situações de investigação, de análises, inferências e previsões e de estimativas e aproximações.

7.8.3. EIXOS ESTRUTURANTES E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM POR EIXO

Os eixos estruturantes para a alfabetização e letramento matemático devem ser integrados para proporcionar experiências com as práticas de representar, pois são constituídos por conceitos, propriedades, estruturas e relações. Os símbolos, os signos, os códigos, as tabelas, os gráficos e os desenhos são representações que atribuem significação às operações do pensamento humano. Ressalta-se a importância de o estudante transitar entre as diversas formas de representação do objeto matemático,por meio de registros orais, pictóricos e escritos.

O registro oral possibilita ao estudante: compreender como está desenvolvendo seu pensamento e que estratégias está elaborando na resolução de uma situação- problema; servir-se de instrumentos de avaliação; observar erros que não evidenciam o desconhecimento do todo, em relação ao conteúdo em estudo.

Dos registros escritos devem fazer parte as anotações que os alunos fazem ao desenvolverem atividades e em textos por eles elaborados, uma vez que os textos formais e/ou

conclusivos e os rascunhos, que evidenciam os caminhos, são fonte preciosa para a avaliação da aprendizagem.

O registro pictórico ocorre por meio do desenho, mas de forma diferente do desenho artístico, em que o aluno dá asas à imaginação, tendo em vista a questão estética. O registro pictórico matemático permite representar seu conhecimento durante a atividade. No período de alfabetização, fornece pistas sobre o pensamento da criança e retrata as estratégias de resolução de situações em questão o que pode ajudar a retratar o seu estilo cognitivo.

Na fase de alfabetização matemática, destaca-se a função do corpo como fonte de conhecimento matemático: em contagens e cálculos, assim como em estabelecimento de relações espaciais e de movimentação. Observa-se que, no início do seu desenvolvimento, a criança utiliza as mãos para realizar atividades matemáticas e é culturalmente estimulada a fazê-lo antes do processo de alfabetização e fora da escola, uma vez que as mãos caracterizam-se como ferramenta cultural na construção do conhecimento matemático. Esse processo e observado quando, mesmo dispondo de material de contagem, como tampinhas, botões ou material dourado, a criança opta instantaneamente pela contagem apoiada nos dedos. Ao contar nos dedos, a criança em alfabetização esta efetivamente fazendo matemática e constituindo-se em ser matemático.

O uso de partes do corpo para medir a terra, como o passo, os pés, o palmo, o braço (jarda), o polegar (polegadas) e a presença de uma geometria das proporções e simetrias no corpo humano podem ser uma rica fonte de construção de conhecimentos geométricos. A própria estruturação dos sistemas de numeração decimal precisa ser inserida no processo de compreensão da forma de organização do conhecimento, ao longo da história da matemática, nas diferentes civilizações.

A) EIXO NÚMEROS E OPERAÇÕES

No tocante ao sistema de numeração, as crianças tomam conhecimento da sucessão oral dos números; estabelecem relações entre eles (estar entre, um mais que, um menos que); reconhecem a sucessão escrita; iniciam a comparação de escritas numéricas e reconhecem as funções do número. Contudo, para o ensino e a aprendizagem desses conteúdos, é preciso ter em vista que as crianças, fora do ambiente escolar, desenvolvem uma série de experiências com os números, adquirindo um acervo informal de conhecimentos. No ambiente familiar, por exemplo, as crianças aprendem a verbalizar pequenas contagens e a resolver problemas elementares de adição e subtração relacionados a situações significativas: em brincadeiras em que devem saber o quanto ganhou e o quanto perdeu ou em um determinado jogo em que são estimuladas a fazer registros numéricos ou simbólicos.

Quando ingressam no ambiente de alfabetização matemática, essas experiências com os números podem ser investigadas pelo professor que propõe problemas contextualizados, propiciando o desenvolvimento da contagem e das ideias das operações básicas da aritmética (adição, subtração, multiplicação e divisão), em seus campos conceituais (aditivo e

multiplicativo). No Ensino Fundamental, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem dos números, a Matemática propicia aos alunos o desenvolvimento de uma série de competências, como, por exemplo, a construção do significado do número natural, a partir de diferentes usos no contexto social, explorando situ-ações-problema que envolvam contagens, medidas e códigos numéricos.

A interpretação e produção de escritas numéricas que consideram as diferentes situações problema também são elementos importantes utilizados pelas crianças, pois realizando registros numéricos elas podem levantar conjecturas sobre o sistema de numeração decimal, observando regularidades. Enfatiza-se a importância do uso da linguagem oral, dos registros informais e da linguagem matemática para analisar suas próprias escritas numéricas e seus procedimentos de resolução de problemas.

A contagem é um elemento importante no processo de aprendizagem das operações, principalmente nas operações do campo aditivo (adição e subtração). Sugere-se estimular a criança na contagem de objetos dispostos um a um, de forma organizada e também dispostos de forma desorganizada, que requer dela a elaboração de uma estratégia para que um mesmo objeto não seja contado duas vezes. Gradativamente, ela percebe que o agrupamento facilita a contagem. As atividades de contagem com objetos agrupados são também exploradas na aprendizagem de algumas ideias da multiplicação.

É necessário, na alfabetização matemática, considerar as funções comunicativas dos números no cotidiano: de codificar, nos números de telefones, nos documentos, dos canais de televisão; de medir nas receitas, nas balanças, na fita métrica; de ordenar, como nos números que aparecem escritos no elevador; de quantificar, quando expressam o número de objetos que uma embalagem contém. Ao identificar essas quatro funções do número é possível perceber uma inter-relação entre estas e seus diferentes conteúdos.

LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar.			
EIXO ESTRUTURANTE NÚMEROS E OPERAÇÕES **Objetivos de Aprendizagem**	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º Ano**
Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios pessoais, diversificados e ampliados nas interações com os pares e com o professor, para classificar, seriar e ordenar coleções, compreendendo melhor situações vivenciadas e tomar decisões.	**I/A**	**A/C**	**A/C**
Identificar números nos diferentes contextos e em suas diferentes funções como indicador de: posição ou de ordem, em portadores que registram a série intuitiva (1,2,3,4,5,...- como nas páginas de um livro, no calendário; em trilhas de jogos), ou números ordinais (1º; 2º; 3º; ...); código (número de camiseta de jogadores, de carros de corrida, de telefone, placa de carro etc.); quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); medida de grandezas (2 quilogramas, 3 litros, 3 dias, 2 horas, 5 reais, 50 centavos etc.).	**I/A**	**A/C**	
Quantificar elementos de uma coleção, em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade, utilizando diferentes estratégias (correspondência termo a termo, contagem oral, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos), e comunicar as quantidades, utilizando a linguagem oral, os dedos da mão ou materiais substitutivos aos da coleção.	**I/A**	**A/C**	
Representar graficamente quantidades de coleções ou de eventos utilizando registros simbólicos espontâneos (não convencionais) e notação numérica.	**I/A**	**A/C**	

Compartilhar, confrontar, validar e aprimorar os registros das suas produções, nas atividades que envolvem a quantificação numérica.	**I/A**	**A/C**	**A/C**
Ler e escrever os signos numéricos em diferentes portadores, apoiando- se ou não na contagem da série numérica intuitiva (1, 2, 3, 4, 5,...; 10, 20, 30, ...; 100, 200, 300, ...) para localização do número.	**I/A/C**	**I/A/C**	**I/A/C**
Ampliar progressivamente o campo numérico, investigando as regularidades do sistema de numeração decimal para compreender o princípio posicional de sua organização (dez unidades agrupadas formam uma dezena, dez dezenas agrupadas formam uma centena, dez centenas agrupadas formam um mil etc.)			
Reproduzir sequências numéricas em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado: orais (em atividades rítmicas corporais coordenando o movimento à contagem oral e realizando modificações nos gestos para destacar os números redondos - dez, vinte, trinta etc.; ou em sequência de dez em dez, de cem em cem) e escritas.	**I/A**	**I/A/C**	**I/A/C**
Elaborar, comparar, comunicar, confrontar e validar hipóteses sobre as escritas e leituras numéricas, analisando a posição e a quantidade de algarismos e estabelecendo relações entre a linguagem escrita e a oral.	**I**	**I/A/C**	**C**
Reconhecer regularidades do sistema, tais como: a série cíclica de 0 a 9 como referência na ampliação do sistema decimal; o sucessor de um número natural terminado em 9 é sempre um número redondo; as funções do zero enquanto ausência de elementos e marcador de posição.	**I**	**I/A/C**	**C**

Ordenar, ler e escrever números redondos (10, 20, 30, ...; 100, 200, 300, ...; 1000, 2000, 3000, ...).	**I**	**A/C**	**A/C**
Quantificar coleções numerosas em contextos e materiais diversos, recorrendo aos agrupamentos de dez em dez, construindo a inclusão hierárquica ao compreender que o dez esta incluído no vinte, o vinte no trinta, o trinta no quarenta etc	**I**	**A/C**	**A/C**
Compreender o valor posicional dos algarismos na composição da escrita numérica, compondo e decompondo números.	**I**	**A/C**	**A/C**
Utilizar a calculadora, cédulas ou moedas do sistema monetário para explorar, produzir e comparar valores e escritas numéricas.	**I**	**A**	**C**
Elaborar, interpretar e resolver situações-problema do campo aditivo (adição e subtração), utilizando e comunicando suas estratégias pessoais, envolvendo os seus diferentes significados.			
Composição (juntar e separar).	**I/A**	**A/C**	**A/C**
Comparação (comparar e completar).	**I**	**A**	**A/C**
Transformação (acrescentar e retirar).	**I/A**	**A/C**	**A/C**
Construir a notação aditiva, lendo, escrevendo e interpretando situações vivenciadas; produzir diferentes composições aditivas para uma mesma soma.	**I/A**	**A/C**	**C**
Descobrir regularidades da estrutura aditiva que permitam o desenvolvimento de estratégias de cálculo mental.	**I**	**A/C**	**A/C**

Calcular adição sem agrupamento e subtração sem desagrupamento (sem reserva ou sem troca)			
Recorrendo ao apoio de diferentes materiais agrupados de dez em dez. Recorrendo a representações pictóricas (desenhos e imagens) dos agrupamentos. Recorrendo ao emprego de procedimentos próprios fazendo uso da linguagem matemática. Recorrendo ao uso de técnicas operatórias convencionais.		**I/A**	**A/C**
Elaborar, interpretar e resolver situações-problema do campo multiplicativo (multiplicação e divisão), utilizando e comunicando suas estratégias pessoais por meio de diferentes linguagens e explorando os diferentes significados.			
Proporcionalidade na multiplicação.	**I**	**A/C**	**C**
Combinação na multiplicação.	**I**	**I/ A**	**A/C**
Disposição retangular na multiplicação.	**I**	**I/A**	**A/C**
Medida na divisão	**I**	**I/A**	**A**
Partilha na divisão.	**I**	**I/A**	**A**
Confrontar e diferenciar os significados da organização do registro da multiplicação quando se refere à proporcionalidade (x2; X3; X4; X5 –multiplicando constante) ou quando se refere à noção de dobro de um numero (2 X n°), triplo (3 X n°) –multiplicador constante.		**I**	**I/A/C**
Produzir registros espontâneos para representar quantidades, procedimentos de cálculo, a resolução de situações- problema do campo aditivo e do multiplicativo, comunicando, compartilhando, confrontando, validando e aprimorando suas produções.	**I/A**	**A/C**	**C**

Confrontar e diferenciar os significados da organização do registro da multiplicação quando se refere à proporcionalidade (x2; X3; X4; X5 –multiplicando constante) ou quando se refere à noção de dobro de um numero (2 X n°), triplo (3 X n°) –multiplicador constante.	**I**		**I/A/C**
Construir, progressivamente, um repertório de estratégia de cálculo mental e estimativo, envolvendo dois ou mais termos			
Produzir as diferentes composições aditivas do total dez.	**I/A**	**A/C**	**C**
Resolver adições pela contagem progressiva a partir do valor de uma das parcelas Contagem progressiva: 8 + 4 = 12 – "guardo o 8 na cabeça e conto mais 4: nove, dez, onze e doze". (Com possível apoio em 4 dedos da mão).	**I/A**	**A/C**	**C**
Resolver subtrações pela contagem regressiva do subtraendo a partir do valor do minuendo. Contagem regressiva: 22 - 3 = 19 – guardo o 22 na cabeça e tiro 3: vinte e um, vinte, dezenove.(Com possível apoio em 3 dedos da mão).	**I**	**I/A**	**A/C**
Realizar estimativas, aproximando os resultados para dezenas, centenas e milhar para números redondos.	**I/A**	**A/C**	**C**
Decompor uma das parcelas para formar dez. Exemplo: na adição 8 + 7: oito para dez faltam dois, então, oito mais dois mais cinco são dez mais cinco que é igual a quinze; ou sete para dez faltam três, com mais cinco dos que sobraram do oito, fica quinze.	**I**	**A/C**	**C**
Operar com base na soma de iguais. Exemplo: na adição 8 + 7: sete mais sete são quatorze, com mais um quinze; ou: oito mais oito são dezesseis menos um quinze.	**I**	**A/C**	**C**
Reconhecer a decomposição de quantidades pelo valor posicional como fundamento às estratégias de cálculo.	**I**	**A/C**	**C**

Reconhecer frações unitárias usuais (um meio ou uma metade, um terço, um quarto) de quantidades contínuas (parte de: um chocolate, um bolo etc.) e discretas (partes de: coleção de botões, doces, brinquedos etc.) em situação de contexto familiar, sem recurso à representação simbólica.		**I**	**A**
Elaborar, interpretar e resolver situações-problema convencionais e não-convencionais, utilizando e comunicando suas estratégias pessoais			
Em linguagem escrita (com suporte de materiais de manipulação ou imagens).	**I**	**A**	**A/C**
Recorrendo ao emprego de procedimentos próprios fazendo uso da linguagem matemática.	**I**	**I/A**	**A/C**
Construir equivalências entre um real e cem centavos, explorando suas diferentes possibilidades de composições (quatro moedas de vinte e cinco centavos têm o mesmo valor de duas moedas de cinquenta centavos; dez moedas de dez centavos, que correspondem a cem centavos e são equivalentes a um real).		**I/A**	**A/C**

B) EIXO PENSAMENTO ALGÉBRICO

A compreensão e reconhecimento dos padrões – em sequências numéricas, de imagens e de sons ou em sequências numéricas simples, – o estabelecimento de critérios para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos e a produção de padrões, fazem parte de todos os eixos estruturantes. No entanto, destacam-se na alfabetização e letramento, os primeiros elementos para o reconhecimento da variabilidade de valores das grandezas e operações – como a proporcionalidade na multiplicação – e também os primeiros passos para programação – como nas construções de objetos com uso da linguagem Logo2. É também parte componente da alfabetização e letramento matemático a possibilidade da produção de padrões em faixas decorativas, sequências de sons e formas ou padrões numéricos simples.

EIXO ESTRUTURANTE PENSAMENTO ALGÉBRICO Objetivos de Aprendizagem	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Compreender padrões e relações, a partir de diferentes contextos.			
Estabelecer critérios para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos.	**I**	**I/A**	**A/C**
Reconhecer padrões de uma sequência para identificação dos próximos elementos, em sequências de sons e formas ou padrões numéricos simples.	**I**	**I/A**	**A/C**
Produzir padrões em faixas decorativas, em sequências de sons e formas ou padrões numéricos simples.	**I**	**I/A**	**A/C**
Estabelecer critérios para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos.	**I**	**I/A**	**A/C**
LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar.			

C) EIXO ESPAÇO E FORMA

Quanto ao processo de construção relacionado ao espaço e às formas, o corpo é o ponto de partida para o estabelecimento de relações espaciais nos deslocamentos e nas orientações para a movimentação no espaço, que podem ser organizadas por meio da experimentação e da reprodução de trajetos, considerando elementos do entorno como pontos de referência. Além disso, devem ser estabelecidas relações espaciais também entre e nos objetos. As relações espaciais entre objetos ocorrem com a descrição e a interpretação da posição dos objetos e pessoas em determinados espaços.

Ao redor de todos há a presença de objetos que lembram a geometria. Encontram-se elementos da geometria em diversas partes como, por exemplo, na natureza, nos objetos de mobília, nas obras de arte, na arquitetura, dentre outros.

Observando a fachada de uma igreja é possível identificar as formas de suas torres, as simetrias, os paralelismos e as perpendicularidades. Em uma obra de arte, pode- se observar simetrias e assimetrias, tipos de linhas, composição de figuras geométricas, proporcionalidade entre as figuras, padrões de regularidades. Formas quase perfeitamente geométricas também estão presentes na natureza, como a simetria nos desenhos das borboletas, nas flores e nos frutos.

Nos casos de estabelecimento de relações espaciais em objetos, é de fundamental importância que o professor organize situações de modo que as crianças iniciem os desenhos de construção, antecipem a própria ação para a conquista dos resultados esperados, modifiquem o produzido em função da ação do outro ou de resistências do objeto. No trabalho com as figuras geométricas, deve-se dar oportunidade de realizar atividades em que as crianças descrevam as figuras, a partir das formas que estão ao seu redor, no cotidiano.

LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar.			
EIXO ESTRUTURANTE ESPAÇO E FORMA / GEOMETRIA Objetivos de Aprendizagem	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º Ano**
Explicitar e/ou representar informalmente a posição de pessoas e objetos e dimensionar espaços, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessária essa ação, por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas e maquetes, desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direcionamento, de sentido e de vistas.	**I**	**A**	**C**
Construir noções de localização e movimentação no espaço físico para a orientação espacial em diferentes situações do cotidiano			
Reconhecer seu próprio corpo como referencial de localização no espaço (em cima e embaixo, acima e abaixo, frente e atrás, direita e esquerda).	**I/A**	**A/C**	**C**
Identificar diferentes pontos de referências para a localização de pessoas e objetos no espaço, estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gestos, desenho, maquete, mapa, croqui, escrita.	**I/A**	**A/C**	**C**
Observar, experimentar e representar posições de objetos em diferentes perspectivas, considerando diferentes pontos de vista e por meio de diferentes linguagens.	**I**	**A**	**C**
Reconhecer seu próprio corpo como referencial de deslocamento no espaço (para cima e para baixo, para frente e para atrás, para dentro e para fora, para direita e para esquerda,).	**I**	**A**	**C**
Reconhecer formas geométricas tridimensionais e bidimensionais presentes no ambiente			
Observar, manusear estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos — sem uso obrigatório de nomenclatura.	**I**	**I/A**	**A/C**
Reconhecer corpos redondos e não redondos (poliédricos).	**I**	**A/C**	**C**
Planificar superfícies de figuras tridimensionais e construir formas tridimensionais a partir de superfícies planificadas.	**I**	**I/A**	**A/C**
Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.		**I**	**A**
Perceber as semelhanças e diferenças entre diferentes prismas (cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos).		**I**	**A**
Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.		**I**	**A**

Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação de forma oral.	**I**	**A**	**C**
Conhecer as transformações básicas em situações vivenciadas: rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: faixas decorativas, logomarcas, animações virtuais).	**I**	**A**	**C**
Antecipar resultados de composição e decomposição de figuras bidimensionais e tridimensionais (quebra cabeça, tangram, brinquedos produzidos com sucatas).	**I**	**I/A**	**A**
Desenhar objetos, figuras, cenas, seres mobilizando conceitos e representações geométricas tais como: pontos, curvas, figuras geométricas, proporções, perspectiva, ampliação e redução.	**I**	**I/A**	**A/C**

D) EIXO GRANDEZAS E MEDIDAS

É importante que, ao longo do Ensino Fundamental, os alunos vivenciem diferentes situações que os levem a lidar com grandezas físicas, como a grandeza tempo, pois desde muito cedo as crianças têm experiências com as marcações do tempo (dia, noite, mês, hoje). Reflete-se sobre o tempo, seja sobre sua própria existência, seu início, sua duração, ou simplesmente realizam-se marcações e registros. Como as raízes da Matemática confundem-se com a própria história da evolução da humanidade, ora definindo estratégias de ação para lidar com o meio ambiente, ora criando e desenhando instrumentos para esse fim, ou ainda buscando explicações sobre os fatos e fenômenos da natureza e para própria existência, a reflexão sobre o tempo e demais grandezas também é objeto de estudo na alfabetização matemática.

Ao abordar as grandezas e as medidas, as ações devem visar à relação do número, à função de medir, ao uso de diferentes estratégias para comparar grandezas, efetivando as primeiras aproximações com medidas de comprimento, peso, volume e tempo, por meio de unidades convencionais e, inicialmente, não convencionais. O reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil também integra o rol de temas do campo das grandezas e medidas. Em relação às grandezas e medidas, no Ciclo de Alfabetização, as crianças comparam grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida adequados, com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.

LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar.			
EIXO ESTRUTURANTE GRANDEZAS E MEDIDAS **Objetivos de Aprendizagem**	**1°Ano**	**2° Ano**	**3° Ano**
Compreender a ideia de diversidade de grandezas e suas respectivas medidas			
Experimentar situações cotidianas ou lúdicas, envolvendo diversos tipos de grandezas: comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo.	**I**	**I/A**	**A/C**
Construir estratégias para medir comprimento, massa, capacidade e tempo, utilizando unidades não padronizadas e seus registros; compreender o processo de medição, validando e aprimorando suas estratégias.	**I**	**I/A**	**A/C**
Reconhecer os diferentes instrumentos e unidades de medidas correspondentes.	**I**	**I/A**	**A/C**
Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza (tempo, comprimento, massa, capacidade), com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.	**I**	**A**	**C**
Ler resultados de medições realizadas pela utilização dos principais instrumentos de medidas: régua, fita métrica, balança, recipiente graduado		**I**	**I/ A**
Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição.	**I**	**A/ C**	**C**
Comparar comprimento de dois ou mais objetos de forma direta (sem o uso de unidades de medidas convencionais) para identificar: maior, menor, igual, mais alto, mais baixo etc.	**I**	**A/ C**	**C**
Identificar a ordem de eventos em programações diárias, usando palavras como: antes, depois etc.	**I/A/C**		
Reconhecer a noção de intervalo e período de tempo para o uso adequado na realização de atividades diversas.	**I**	**I/A**	**A/C**
Construir a noção de ciclos por meio de períodos de tempo definidos através de diferentes unidades: horas, semanas, meses e ano.	**I**	**I/A**	**A/C**
Identificar unidades de tempo — dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano - e utilizar calendários e agenda.	**I**	**I/A**	**A/C**
Estabelecer relações entre as unidades de tempo — dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.	**I**	**A**	**C**
Leitura de horas, comparando relógios digitais e de ponteiros.	**I**	**A/C**	
Estimar medida de comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo.	**I**	**A/C**	
Comparar intuitivamente capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanhos.	**I**	**A/C**	

Identificar os elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	**I**	**A**	**C**
Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças.	**I**	**I/A**	**A/C**

E) EIXO TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

A necessidade de organizar e de comunicar informações de maneira eficiente faz parte do processo de alfabetização matemática. O exercício consciente da cidadania passa pela compreensão e pela quantificação de dados. Para que isso ocorra, a criança em alfabetização e letramento toma contato com a leitura e interpretação de tabelas e gráficos e também percebe que existem fenômenos que são aleatórios, e que existem variáveis que podem interferir em sua ocorrência.

As crianças recolhem e organizam dados relativos a acontecimentos de seu interesse, geram listas, questões e tabelas, cujos dados serão organizados e lançados em gráficos de barras ou colunas; levantam questões e escrevem pequenos textos sobre os dados coletados e organizados. É na alfabetização matemática que as crianças começam a ter os primeiros contados com a noção de probabilidade, mas sem associá- la aos números.

EIXO ESTRUTURANTE TRATAMENTO DA NFORMAÇÃO Objetivos de prendizagem	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º A n o**
Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas na forma de ícones, símbolos, signos, códigos.	**I**	**A**	**C**
Ler, interpretar e fazer uso em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas), para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.	**I**	**A**	**C**
Formular questões sobre fenômenos sociais que gerem pesquisas e observações para coletar dados quantitativos e qualitativos.	**I**	**A**	**A**
Coletar, organizar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem o uso de materiais manipuláveis ou de desenhos).	**I**	**A/C**	**C**
Ler e interpretar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos.	**I/A**	**I/A/C**	**A/C**
Elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráfico de barras e pictóricos para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.	**I/A**	**I/A/ C**	**A/C**
Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas.	**I**	**I/A**	**A**

Problematizar e resolver situações a partir das informações contidas em tabelas e gráficos.		**I**	**A**
Reconhecer na vivência situações determinística e probabilística (podem ou não acontecer).		**I**	**A**
Identificar maior ou menor chance de um evento ocorrer.	**I**	**I/A**	**A**
LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar.			

7.9. CIÊNCIAS DA NATUREZA

"A sociedade nos dias de hoje está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico". Da metalurgia, que produziu ferramentas e armas, passando por máquinas e motores automatizados, até os atuais chips semicondutores, ciência e tecnologia vêm se desenvolvendo de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizaram ao longo da história. No entanto, o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade. Para debater e tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, entre muitos outros temas, são imprescindíveis tanto conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos. Isso por si só já justifica, na educação formal, a presença da área de Ciências da Natureza, e de seu compromisso com a formação integral dos alunos.

Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do LETRAMENTO CIENTÍFICO, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania. Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzido ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

Para tanto, é imprescindível que eles sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. Isso não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco se restringir à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório. Ao contrário, pressupõe organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos

alunos e possibilite definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções. Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como "elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem." Sendo assim, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os alunos possam:

• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas. • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações. • Propor hipóteses	**DEFINIÇÃO DE PROBLEMAS**
• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.). • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.). • Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado). • Elaborar explicações e/ou modelos. • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos. • Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos. • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico. Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.	**LEVANTAMENTO, ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO**
• Organizar e/ou extrapolar conclusões. • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal. • Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações. • Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral.	**COMUNICAÇÃO**

Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.	

• Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos. • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.	**INTERVENÇÃO**

7.9.1. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

A sociedade contemporânea está marcada por um intensivo e crescente uso de técnicas que vêm alterando essencialmente a economia, a cultura e as relações de convívio, de participação de cada um na realidade social, assim como a percepção de si mesmo. As tecnologias, em sua maioria, nascem de pesquisas científicas e retornam ao corpo das ciências ao se consolidarem e se socializarem. As nossas crianças, desde seu nascimento, se expõem a elas e tornam-se suas usuárias cada vez com maior grau de naturalidade. Embora conatural até ao mundo infantil, a ciência e as técnicas não são claramente inteligíveis para as crianças. A curiosidade científica e a análise do que representam as técnicas nas múltiplas relações do cidadão com a vida e com a sociedade não são transparentes e, portanto, devem ser despertadas em cada um. Aprender e compreender a complexa teia de relações que a realidade científica apresenta à sociedade, marcando profundamente a economia a cultura e as relações sociais, é o compromisso do ensino de ciências.

No Brasil, apenas em 1961 a LDB 4024 vai inserir a obrigatoriedade do ensino de Ciências da Natureza para todas as séries ginasiais, ou seja, para os anos correspondentes aos 4 anos finais do nosso Ensino Fundamental atual. Dez anos se passam e, em 1971, a LDB 5692 expande a obrigatoriedade do ensino de Ciências da Natureza para todas as oito séries do primeiro grau.

A evolução tardia da incorporação do ensino de Ciências nas escolas faz mais urgente o esmero das políticas públicas curriculares em trazer para os espaços escolares, principalmente para as séries iniciais, debates, propostas e normatizações para o trabalho em sala de aula.

As Ciências da Natureza aqui são entendidas como um elemento básico para os conteúdos da alfabetização. Afinal ler e escrever a realidade social, pela alfabetização, supõe necessariamente a compreensão, a análise e a apropriação do mundo das tecnologias e das ciências. É na articulação das Ciências da Natureza, à cultura em geral, à Educação Física, à Matemática, à Arte, à História e à Geografia que a alfabetização ganha seu mais amplo sentido e eficácia.

Os conceitos de ensino de ciências e suas metodologias nem sempre foram claros e suas modalidades, finalidades e propostas legais variaram muito nas cinco últimas décadas.

No final da década de 1970 e a partir da década 1980, muitos foram os estudos que identificaram concepções alternativas acerca de conceitos científicos. Estas concepções alternativas dos estudantes foram encontradas mesmo entre concluintes de cursos de ciências exatas.

Iniciam-se, nessas décadas novas e controversas vertentes para pensar e propor o ensino das Ciências da Natureza. Coloca-se o foco no papel do estudante como ator ativo e influente na construção do seu conhecimento; e foco no professor como promotor de situações para a investigação e orientador do processo de entendimento de seus estudantes.

Ao mesmo tempo, em todo mundo e também no Brasil, passa a se tornar cada vez mais urgente a necessidade de ensinar não apenas conteúdos científicos, mas também formas de organizar ideias com relação a temas das ciências e construção de posicionamento frente a

questões cotidianas que englobam nossa vida e nosso contato com adventos científicos e tecnológicos.

Esta necessidade ultrapassa a escola e chega a outros âmbitos de comunicação. No Brasil, a década de 1980 foi fortemente marcada pelo surgimento de revistas especializadas, programas de TV e rádio, livros, abertura de museus e ações diversificadas com o intuito de divulgar, com mais intensidade, a ciência para o público não especializado, atingindo o público infantil. A partir da década de 1990 verifica-se uma ampliação nos estudos relacionados ao ensino de ciências para crianças. Um fato marcante para o fortalecimento da escola em relação ao ensino de ciências é a ampliação e maior eficácia das ações do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) que contribuiu para a qualificação dos livros didáticos e materiais utilizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa direção, os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 foram orientações que serviram como um marco para o trabalho com o ensino de Ciências. Esse documento coloca tal preocupação em evidência e trabalha com a necessidade de que sejam abordados e avaliados, em situações de ensino, conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

No entanto, esse documento apresenta uma proposta mais geral que não contempla as especificidades das faixas etárias. Nesse sentido, o presente documento busca contemplar as peculiaridades do ensino de Ciências da Natureza para o Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental.

As crianças, antes mesmo do início de suas vidas escolares, já participam de conversas sobre questões relacionadas às ciências, vivenciam fenômenos da natureza e fazem uso de aparatos tecnológicos. Quando falamos em alfabetização, é preciso considerar o papel da educação em Ciências da Natureza neste processo: temas instigantes atraem a atenção e o interesse dos estudantes para a aprendizagem de ciências e também para a aprendizagem da leitura e da escrita, trabalhando com atividades em que a criança seja convidada a se expressar perante os problemas que traz para a sala de aula ou que a ela são propostos.

O olhar mais abrangente sobre estas discussões - sobre o mundo da ciência e da técnica - põe em evidência as questões oriundas de outras áreas de conhecimento destacando-se especialmente a necessidade do reconhecimento e do respeito pela diversidade e o olhar interdisciplinar sobre o conhecimento.

Contribuições das pesquisas educacionais - cognitivas e curriculares - têm posto em evidência a necessidade de contextualizar os conhecimentos apresentados pelos alunos em sala de aula.

A necessidade evidenciada pelas concepções teóricas e metodológicas de que os estudantes participem ativamente na construção de seus conhecimentos, faz com que as propostas sobre ensino por investigação, interações discursivas e dialógicas ganhem cada vez mais espaço com propostas mais elaboradas, mais bem implementadas e avaliadas sistematicamente. Surgem a partir daí orientações teórico-metodológicas que priorizam o trabalho intelectual e manipulativo dos estudantes na busca por soluções para problemas. Nesta perspectiva, os estudantes têm oportunidades de realizar investigações, levantar

hipóteses, organizar informações, propor explicações e produzir relatos acerca do observado. As atividades investigativas aqui são entendidas como problemas a serem resolvidos individualmente ou em grupo. São utilizados dados empíricos obtidos na manipulação direta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas e pesquisas.

Essa concepção engloba a experimentação, mas não se restringe a ela. Metodologias que partem da curiosidade infantil e da investigação como elemento de aprendizagem apoiam-se no entendimento da importância e da necessidade de conferir liberdade intelectual aos estudantes como pressuposto para que a sua formação geral se dê desde o início do processo de escolarização. A ênfase antes dada ao conteúdo recai agora fortemente sobre estratégias de resolução de problemas que, mantendo-nos dentro dos limites possíveis, aproximam os estudantes do entendimento de como conhecimento científico pode ser proposto.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa reafirma o direito de as crianças serem alfabetizadas até o final do 3º ano.

Aprender ciências, no contexto desse Programa, é aprender uma nova forma de linguagem própria de pensar e de explicar o mundo. A educação em Ciências, pautada na investigação, proporciona espaço e tempo para que as crianças do Ciclo de Alfabetização se expressem de maneiras diversas e por meio de variadas linguagens, privilegiando a oralidade como propulsora para a organização de fatos, informações e ideias que podem ser também apresentadas em forma de registros esquemático ou escrito.

O ensino das Ciências da Natureza tem, pois, dupla função: abordar temas e características próprios deste campo de conhecimento e auxiliar para que os estudantes possam ser autores de resultados e relatos de suas investigações e leitores de textos sobre assuntos os mais diversificados. Ensinar Ciências no Ciclo de Alfabetização é oferecer a oportunidade para que fenômenos que espantam, fascinam e intrigam as crianças sejam retomados na escola de modo formalizado e que sejam previstas análises e atividades que deem oportunidade para o entendimento do ponto de vista da cultura científica. O conhecimento científico é uma produção social, patrimônio histórico e cultural da humanidade ao qual as crianças têm direito de compreensão e acesso.

A educação em Ciências ultrapassa o espaço físico escolar. Também tem função educativa os museus, centros de ciências, jardins botânicos, jardins zoológicos, mercados, feiras livres, entre outros.

Frise-se, particularmente aqui, a crescente e enorme possibilidade de acesso às tecnologias da informação e comunicação se torna um importante elemento metodológico e didático para a inserção da criança no mundo da ciência.

Em termos conceituais, o Ciclo de Alfabetização, portanto, é o momento de desenvolver o processo de curiosidade, admiração e encantamento pelas complexidades de ciência e pela longa história da humanidade presente em cada elemento da técnica. Trata-se de uma educação em que as crianças possam continuar a encantar-se com o mundo em que vivem, expressar-se sobre o que os deslumbra ou choca, cuidar de si mesmo e dos outros com apoio das tecnologias e dos conhecimentos das ciências.

Os conhecimentos são apresentados, discutidos e ampliados; e procedimentos e práticas são propostos e apropriados. Significa, portanto, uma primeira aproximação com o universo conceitual que se torna complexo em termos de relações e hierarquias.

Nesta perspectiva, os fenômenos das Ciências da Natureza despertam, encantam e fascinam trazendo contribuições não apenas para a educação em Ciências, mas, sobretudo para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo de crianças que acabam de iniciar sua escolarização no Ensino Fundamental e estão aprendendo a ler, escrever e expressar-se sobre o que, onde e como vivem para poder participar melhor deste mundo.

7.9.2. DIREITOS DE APRENDIZAGEM DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

I. Encantar-se com o mundo e com suas transformações, bem como com as potencialidades humanas de interagir com o mundo e de produzir conhecimento e outros modos de vida mais humanizados.

II. Ter acesso a informações pertinentes à Ciência e conhecê-la como processo que envolve curiosidade, busca de explicações por meio de observação, experimentação, registro e comunicação de ideias.

III. Compreender as relações socioambientais locais para construção de uma cultura de pertencimento e de convivência sustentável, em dimensões universais.

IV. Assumir atitudes e valores de admiração, respeito e preservação para consigo, com outros grupos, com outras espécies e a natureza.

V. Conhecer ações relacionadas ao cuidado – para consigo mesmo, com a sociedade, com o consumo, com a natureza, com outras espécies - como um modo de proteger a vida, a segurança, a dignidade, a integridade física, moral, intelectual e ambiental.

VI. Inventar, perguntar, observar, planejar, testar, avaliar, explicar situações, interagindo socialmente para tomar decisões éticas no cotidiano.

7.9.3. EIXOS ESTRUTURANTES E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM POR EIXO

O Ciclo de Alfabetização, no que se refere à Área de Ciências da Natureza, está organizado em 4 eixos: Vida nos Ambientes; Ser Humano e Saúde; Materiais e Transformações, Sistema Sol e Terra. Existem Objetivos de Aprendizagem comuns a todos os eixos e Objetivos de Aprendizagem específicos a cada eixo. É fundamental compreender que, neste conjunto de objetivos, a ênfase está em assegurar e garantir o acesso às oportunidades e aproximação com conceitos, procedimentos e valores/atitudes relativos às Ciências da Natureza bem como reconhecer que os conhecimentos científicos são produzidos por diversos grupos sociais e econômicos, contrapondo-se com a ideia de que fazer ciência é privilégio de uma elite social, intelectual e masculina. Ainda, compreende-se que a aprendizagem de Ciências é um processo amplamente relacional que acontece ao longo da vida na medida em que o sujeito se relaciona com os diversos objetos do mundo. Também é preciso compreender que os eixos relacionados e

seus respectivos conjuntos de objetivos não implicam numa divisão temporal, sequencial e hierárquica. Ao contrário, deve-se considerar uma necessária articulação entre os eixos e seus objetivos. Para assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para o Ciclo de Alfabetização (1º, 2º, 3º ANOS) do Ensino Fundamental da área das Ciências da Natureza apresenta-se a seguir um conjunto de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que são comuns aos quatro eixos relacionados:

1. Iniciar aproximações com conceitos básicos das ciências como, por exemplo: sombra, transformações, ciclos.

2. Criar uma atenção informada com o cuidado pessoal, coletivo e ambiental.

3. Utilizar diversas linguagens, isto é, desenhos, representações, teatros, música, dança, poesia e outras formas de comunicação para relatar situações estudadas em Ciências da Natureza.

4. Fomentar o gosto pelos fenômenos da natureza, estimular a criatividade e estabelecer relações da ciência com outras formas de linguagem.

5. Reconhecer as contribuições de diferentes grupos no campo científico e tecnológico de modo que promova o entendimento de que todos têm o direito ao acesso ao conhecimento científico.

6. Ler e interpretar textos de divulgação científica textos de livros didáticos e paradidáticos; textos de livros de literatura infantis.

7. Consultar fontes diversas de informações acerca da ciência e da tecnologia.

8. Levantar hipóteses e propor modos de investigá-las.

9. Coletar dados a partir de observações empíricas, de entrevistas, pesquisas em sites, livros, jornais, etc.

10. Fazer relações simples entre eventos e fazer previsões sobre causas ou efeitos daqueles eventos.

11. Desenvolver raciocínio lógico matemático.

12. Desenvolver a capacidade de ordenar, nomear e classificar.

13. Associar situações em que as interações do ser humano ao ambiente trazem benefícios ou malefícios.

14. Utilizar a aprendizagem de ciências para informar, explicar, argumentar e se posicionar no dia-a-dia.

15. Respeitar a diversidade de opiniões acerca dos temas de estudo.

16. Reconhecer as contribuições de diferentes grupos no campo científico e tecnológico, de modo que seja promovido o entendimento de que todos têm o direito ao

acesso ao conhecimento científico.

A) EIXO VIDA NOS AMBIENTES

O eixo Vida nos ambientes é importante porque os animais e as plantas vivem na natureza relacionados com seus ambientes no que se refere à qualidade e disponibilidade de luz, água, ar e solo. Ao longo do ensino fundamental e médio essa relação é recorrentemente tratada, em termos crescentes de complexidade. Muitos temas contemporâneos fazem parte desse eixo como o uso de recursos naturais, transformações e cuidados na conservação dos ambientes e da diversidade de vida que os constitui.

No Ciclo de Alfabetização as crianças vão conhecer usos e transformações que ocorrem no solo, na água, no ar, bem como as características da diversidade animal e vegetal e da sua conservação e manejo. Elas terão suas primeiras aproximações com as ideias de ciclo de vida de animais e plantas em continuidade às observações de germinação e metamorfose.

O estudo da diversidade pressupõe o reconhecimento dos diferentes comportamentos de animais em relação à alimentação, locomoção, reprodução e revestimento do corpo. Já nas plantas remete à observação das variedades de sementes, dos tipos de dispersão e do desenvolvimento, altura de uma planta, tipos de habitat e a importância delas na cadeia alimentar, na ornamentação e na cultura. Nesse eixo se incluem as modificações ocorridas nos ambientes próximos das crianças como resultado da intervenção humana.

LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar.			
EIXO ESTRUTURANTE VIDA NOS AMBIENTES **Objetivos de Aprendizagem**	**1º Ano**	**2º ano**	**3º Ano**
Identificar ações humanas que ameaçam o equilíbrio ambiental (desmatamento, queimadas, poluição, desperdício de agua e de matéria-prima).	**I**	**A**	**C**
Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação.	**I**	**A**	**A**
Relacionar consequências provocadas pelas transformações e interferências dos seres humanos no ambiente.	**I**	**A**	**A**
Identificar atitudes de cuidados com o ambiente como a limpeza da casa, da rua, da escola, do destino dos resíduos e da conservação do solo.	**I**	**A**	**A**
Reconhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos do seu espaço de vivência.	**I**	**A**	**A**
Reconhecer a importância da água, do solo do ar, da luz para os seres vivos.	**I**	**A**	**A**

Reconhecer a importância dos animais e plantas no ambiente.	**I**	**A**	**A**
Identificar a diversidade de animais em relação aos modos de locomoção, revestimento do corpo, alimentação, reprodução e modos de se abrigar nos ambientes.	**I**	**I/A**	**A**
Identificar variedades de plantas, as funções de suas partes e seus usos no cotidiano.	**I**	**A**	**A**
Identificar características de defesa de animais e plantas como, por exemplo: produção de substâncias tóxicas, garras, dentes, espinhos, produção de venenos.	**I**	**I/A**	**A**
Reconhecer as necessidades básicas como alimentação, espaço, água nos cuidados com os animais de criação.	**I**	**A**	**C**
Reconhecer diferentes características de animais em relação à alimentação, locomoção, reprodução e revestimento do corpo.	**I**	**A**	**A**
Sequenciar e nomear as diversas etapas de um ciclo de vida, de um animal ou planta.	**I**	**A**	**C**
Estabelecer relações entre características e comportamentos dos seres vivos e as condições do ambiente em que vivem.	**I**	**I/A**	**A/C**

B) EIXO SER HUMANO E SAÚDE

O eixo Ser Humano e Saúde é importante porque permite, ao olharmos para o humano de modo mais específico entre os demais animais, produzir uma compreensão de nós mesmos no mundo como indivíduos e como espécie. O corpo humano é estudado ao longo de ensino fundamental e médio.

No Ciclo de Alfabetização é relevante que as crianças conheçam hábitos de higiene, cuidados com a alimentação, a importância da vacinação e a necessidade de se praticar atividades físicas para uma vida saudável. Aprender sobre cuidados com o corpo e sobre a segurança física e emocional, seja individual ou coletiva, tem lugar de destaque dentro deste eixo.

Considerando-se que o ser humano é produto de sua história e da cultura em que está imerso, o estudo desse eixo ultrapassa a abordagem biológica do corpo, voltando-se principalmente para suas formas de expressão, percepção e identidades.

ESTRUTURANTE SER HUMANO E SAÚDE Objetivos de Aprendizagem	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Construir noções acerca do corpo como um sistema integrado.			I
Nomear diversos sistemas do organismo humano. (nutrição e sustentação).	I	A	C
Relacionar os sentidos às funções de interação do corpo com o ambiente.	I	A	A
Associar manifestações do nosso corpo às formas de expressão relacionadas com os sentimentos.	I	A	A
Reconhecer as alterações e transformações nos seres humanos durante suas fases de desenvolvimento.	I	A	A
Nomear diversos sistemas do organismo humano. (nutrição e sustentação).	I	A	C
Relacionar os sentidos às funções de interação do corpo com o ambiente.	I	A	A
Associar manifestações do nosso corpo às formas de expressão relacionadas com os sentimentos.	I	A	A
Reconhecer as alterações e transformações nos seres humanos durante suas fases de desenvolvimento.	I	A	A
Nomear diversos sistemas do organismo humano. (nutrição e sustentação).	I	A	C
Relacionar os sentidos às funções de interação do corpo com o ambiente.	I	A	A
LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar.			

C) EIXO MATERIAIS E TRANSFORMAÇÕES

O eixo Materiais e Transformações é importante na medida em que vivemos imersos numa diversidade de materiais em permanente transformação. Ao longo do ensino fundamental e médio as crianças terão oportunidade de irem aprofundando os seus conhecimentos acerca das propriedades, constituição e transformação dos materiais.

No Ciclo de Alfabetização as crianças têm a possibilidade de reconhecer a diversidade dos materiais ao identificarem de que as coisas são feitas. Poderão ainda associar os materiais e suas propriedades específicas com os variados usos na produção de objetos. As diferentes propriedades dos materiais influem nas escolhas das matérias- primas para a fabricação de objetos e, por consequência, orientam usos e cuidados que cada objeto demanda. Novos e velhos materiais fazem parte do universo das crianças pela presença nos objetos que elas conhecem e manipulam como brinquedos, objetos de higiene, escolares, entre outros. Elas se encantam com as transformações que têm oportunidade de vivenciarem de modo mais orientado na escola.

Esse eixo tem como destaque os cuidados na manipulação de diferentes materiais, de

modo que possa evitar acidentes como nos casos de misturar ou ingerir substâncias desconhecidas; colocar materiais/objetos no fogo ou ainda quanto aos perigos de introduzi-los em tomadas.

EIXO MATERIAIS E TRANSFORMAÇÕES Objetivos de Aprendizagem	1º ano	2º ano	3º Ano
Identificar de que são feitos os diversos objetos que fazem parte do universo das crianças.	I	A	C
Associar materiais a objetos em função das propriedades e usos.	I	A	A
Nomear as mudanças de fases da água.		I	A
Identificar o Sol como uma fonte de energia importante que atua em algumas mudanças de fase da água.		I	A
Sequenciar e descrever transformações ou ciclos dos materiais, como por exemplo, no ciclo da água; na obtenção de materiais cerâmicos, feitos de madeira, papel, seda, plástico, etc.		I	A
Reconhecer a importância da água no ambiente.	I	A	C
Reconhecer a importância da água tratada ou potável para a saúde.	I	A	C
Identificar o ar como mistura de gases.	I	A	C
Identificar o ar como responsável por fazer as coisas se moverem.	I	A	C
Reconhecer a importância do ar no solo, na água e na respiração.	I	A	A
Associar qualidade do ar com qualidade de vida.	I	A	C
Criar explicações para alguns fenômenos como: a evaporação da água, o crescimento da massa do pão, o enferrujamento de um prego, etc.	I	A	A
Descrever transformações ocorridas na produção de alimentos tais como: iogurte, queijo, açúcar e outros.	I	A	C
Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos.	I	A	C
Reconhecer o consumismo como a atitude prejudicial para a natureza.	I	A	A
Reconhecer atitudes de segurança em relação aos materiais como por exemplo: mantê-los afastados do fogo, em local seguro e com etiquetas de identificação para evitar acidentes.	I	A	C
LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar.			

D) EIXO SISTEMA SOL E TERRA

O eixo Sistema Sol e Terra é importante na medida em que permite compreender o lugar onde estamos e como nos deslocamos na Terra como um corpo cósmico. Essa compreensão passa necessariamente por uma mediação da escola. Compõe uma discussão que se estenderá até o final do ensino fundamental quando já será ampliada para a abordagem do Universo de modo mais geral. Além disso, as crianças vivenciam, no dia a dia, fenômenos relacionados com o movimento dos astros o que lhes causa muita curiosidade.

O Ciclo de Alfabetização é um dos momentos em que as crianças terão oportunidade de trocar ideias sobre a sucessão de dias e noites, confrontar explicações usadas pela ciência (modelo heliocêntrico) com as observações que elas fazem sobre a trajetória do Sol durante o dia. Elas também farão relações entre luz e sombras visando, á longo prazo, a construção da compreensão dos princípios acerca do comportamento da luz. A sucessão de dias e noites é marcada não apenas pelos períodos de exposição de luz ou de sombras, mas também pelo comportamento dos seres vivos.

A ciência na escola tem um lugar de provocar o pensamento das crianças e fazê- las pensar e buscar explicações causais para esses fenômenos, pois diferentes culturas têm versões variadas para explicar os fenômenos astronômicos, portanto, é de se esperar que as crianças tragam variadas histórias e interpretações como marca da identidade cultural delas.

EIXO SISTEMA SOL E TERRA **Objetivos de Aprendizagem**	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º Ano**
Observar elementos constituintes do céu durante a noite e durante o dia.	**I**	**A**	**C**
Reconhecer o Sol como fonte de luz natural.	**I**	**A/C**	
Identificar sombra como ausência de luz.	**I**	**A**	**A**
Relacionar a formação da sombra com a posição de uma fonte de luz.	**I**	**A**	**C**
Relacionar a existência da sombra com a existência de um objeto.	**I**	**A**	**C**
Perceber a tridimensionalidade da sombra.	**I**	**A**	**A**
Compreender a rotação da Terra e a sucessão de dias e noites.	**I**	**A**	**C**
Constatar a presença de eventos repetidos na natureza (dia, noite, variações de temperatura ao longo de um dia ou durante todo o ano).	**I**	**A**	**C**
Relacionar o dia e noite com os hábitos de vida.	**I**	**A**	**C**
LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar.			

7.10. CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos entendam a realidade na qual estão inseridos e todo o seu contexto, marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença.

O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. A abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem

favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos. Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais. Embora o tempo, o espaço e o movimento sejam categorias básicas na área de Ciências Humanas, não se pode deixar de valorizar também a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos.

O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo. Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

Desde a Educação Infantil, os alunos expressam percepções simples, mas bem definidas, de sua vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmos em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e

de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais e revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações.

No decorrer do Ensino Fundamental, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). A Geografia e a História, ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade.

7.10.1. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural.

2. Compreender eventos cotidianos e suas variações de significado no tempo e no espaço.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas.

5. Comparar eventos ocorridos, simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Compreender os conceitos históricos e geográficos para explicar e analisar situações do cotidiano e problemas mais complexos do mundo contemporâneo e propor soluções.

7. Reconhecer e fazer uso das linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionados à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Os pressupostos que contemplam a área das Ciências Humanas e, segundo as DCNEF a História e a Geografia, consideram o processo de aprendizagem do estudante e o seu desenvolvimento social e afetivo.

Nessa perspectiva, o professor desempenha um papel fundamental, sendo efetivamente

tanto o orientador, como também o coordenador do processo de aprendizagem, e não um mero transmissor das informações que estão prontas e são apresentadas como verdades absolutas.

Espera-se uma articulação entre os processos de ensino e a aprendizagem, o que é um desafio, pois exige do professor que explore e problematize as possibilidades existentes, tanto nas experiências dos estudantes, como naquelas vivenciadas por outras sociedades, em tempo e espaço distintos. Assim, a exploração das experiências pelos estudantes constitui o ponto de partida da aprendizagem, não só na direção da reflexão, mas também da ampliação de seus horizontes, uma vez que terá de comparar, a partir do seu universo, outras realidades socialmente construídas.

No presente documento, o conjunto de Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento favorecem a compreensão de mundo e da realidade na qual os estudantes estão inseridos e que contemplam a área de Ciências Humanas. A definição desse conjunto partiu de critérios que orientam o trabalho dos professores.

Destaca-se que a História é um modo de representação – e o produto dessa representação – da experiência humana no tempo. Nas atividades de ensino, suas principais finalidades são a constituição da identidade do sujeito e a orientação da vida prática. Assim, a justificativa da manutenção da História como componente curricular, na escolarização básica, é a formação da consciência histórica ou, em termos semelhantes, o desenvolvimento da habilidade de pensar historicamente, de transformar o passado em presente, a partir dos interesses cotidianos. No caso da Geografia, a centralidade do ensino e da aprendizagem é a compreensão do espaço, na perspectiva da ação das sociedades na relação com a natureza.

Partindo desta concepção de História - campo, forma e produto do conhecimento- , entende-se o ensino como um conjunto de decisões planejadas para viabilizar a apropriação de determinados conhecimentos e habilidades por parte dos estudantes. O ensino de História pode, portanto, incorporar como princípio uma proposição elementar e fundamental que serve de base a uma ordem de conhecimentos, tanto no que diz respeito à investigação quanto à expressão. Em síntese, o ensino de História pode ser desenvolvido como investigação (pesquisa histórica) e expressão (escrita da história). Tal princípio também encontra justificativa nas psicologias do desenvolvimento humano e da aprendizagem que entendem que aprender é um processo de construção de modelos ou regras de apresentação. Para tanto, é fundamental o desenvolvimento de atitudes e habilidades de investigação e exploração do meio circundante da criança.

É assim também que, na Geografia, estudam-se os movimentos que as sociedades realizam no espaço, resultantes de um processo histórico cujas bases materiais dizem respeito às transformações do território. Nesta direção, a finalidade de conhecer os processos geográficos é contribuir para que os estudantes desenvolvam a noção de pertencimento, para poderem atuar no espaço em que vivem, o que inclui, compreender outros espaços, em diferentes tempos.

Se aprender é descobrir e construir compreensões sobre a vida, nos quadros dos Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento os conhecimentos são, predominantemente, os objetos construídos e apreendidos socialmente que dão visibilidade à experiência humana e que são disseminados pelo campo da História e da Geografia: noções/conceitos, acontecimentos (de várias durações e escalas), artefatos/espacialidades (de distintas naturezas), sujeitos (individuais e coletivos), procedimentos e valores. As habilidades são os processos cognitivos em uso no sentir, pensar e agir humanos: conhecer, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. Desta forma, nos quadros, os conteúdos selecionados estão organizados em conhecimentos, representados por substantivos e habilidades, representadas por verbos.

7.10.2. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento reúnem, como vimos, conhecimentos e habilidades, que devem ser planejados considerando que as aprendizagens são progressivas e articuladas. O planejamento dessa progressão, evidentemente, varia bastante. Ele pode realizar-se na quantidade de objetivos a serem tratados ou no grau de desenvolvimento orgânico do aluno, como pregam as psicologias do desenvolvimento. Nesta proposta, opta-se por considerar a progressão, em termos de complexidade das habilidades de investigação e de expressão e conhecimentos históricos, construídos pelos alunos e apresentados e requeridos aos alunos.

Os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para o Ciclo de Alfabetização consideram as potencialidades e as possibilidades da criança desta fase e de seu contato com os conceitos científicos introduzidos pela escola. Esse período inicial é também entendido como um tempo de “alfabetização histórica e geográfica”, ou seja, um tempo em que a criança entrará em contato, de maneira sistematizada, com os princípios, conceitos e procedimentos empregados, na capacidade de pensar histórica e geograficamente, fazendo uso intenso de obras destinadas a essa faixa etária.

Nesse período os conhecimentos construídos e apresentados em situação didática têm por finalidade auxiliar na constituição da identidade individual da criança, no entendimento da sua historicidade - do caráter de ser histórico, de estar no mundo em determinado tempo e espaço. A seguir, estão expostos os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento que compõem a área de conhecimento das ciências humanas.

I. Situar acontecimentos históricos e geográficos, localizando-os em diversos espaços e tempos.

As noções de espaço e tempo, – vivido, concebido e percebido – construídas pelos estudantes, são formadas a partir das representações mentais e das observações cotidianas.

A importância de se eleger as dimensões de tempo e espaço e reelaborá-las baseia-se no fato de que as ações didáticas respectivas são relevantes para as elaborações conceituais ou

para ressignificação do conhecimento escolar. No Ciclo de Alfabetização, esses conceitos são relevantes para que as crianças desenvolvam o raciocínio e as noções de orientação (lateralidade), posição (ponto de referência, simultaneidade), duração (sucessão, passado e presente, curta e longa) e ritmos (frequência). Para compreender o passado é necessário partir de situações vivenciadas na atualidade, o que requer selecionar e levantar fatos considerados importantes na percepção do presente. Trata-se de organizá-los temporalmente numa ordem de sucessão que inclui noções de anterioridade, posteridade e de simultaneidade.

Relacionar sociedade e natureza reconhecendo suas interações e procedimentos na organização dos espaços, presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos.

As Ciências Humanas são importantes para identificar as razões e os processos pelos quais os grupos locais e a sociedade transformam a natureza. No ensino fundamental, considera-se a necessidade de que as crianças, desde cedo, construam conceitos e práticas para a compreensão do mundo que as cerca. No Ciclo de Alfabetização é essencial desenvolver atividades – de leitura, observação, comparação, ordenação, identificação e classificação dos fenômenos físicos e culturais – relacionadas ao processo de produção e transformação do espaço geográfico. Este processo está vinculado à forma como as pessoas se comunicam e como desenvolvem as técnicas e tecnologias, ao longo do tempo, influenciando as interações espaciais, em momentos históricos específicos, o que hoje inclui a questão da sustentabilidade.

II. Saber identificar as relações sociais no grupo de convívio e/ou comunitário, na própria localidade, região e país. Saber identificar também outras manifestações estabelecidas em diferentes tempos e espaços.

É na vida cotidiana que os sujeitos (individuais e coletivos) atuam, se relacionam e constroem suas identidades. O ensino e a aprendizagem das Ciências Humanas possibilitam sua inserção consciente no mundo – reconhecendo os elementos históricos e geográficos que o caracterizam – como seres únicos e múltiplos, dotados de aspectos étnicos e socioculturais que lhes permitam compartilhar valores e memórias próprias da sua comunidade. Os saberes escolares, nas Ciências Humanas, devem partir da compreensão e reconstrução da vida cotidiana do estudante para que ele compreenda o modo de vida dos sujeitos em tempos e espaços diferenciados. No Ciclo de Alfabetização deve-se trabalhar na perspectiva de como as crianças se identificam em relação ao outro para depois compararem seu modo de viver como criança com o de outras crianças, em diferentes tempos e espaços.

III. Conhecer e respeitar o modo de vida (crenças, alimentação, vestuário, fala e etc.) de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços.

O conhecimento sobre a diversidade dos grupos sociais e seus modos de vida nos permite pensar a organização da sociedade baseada no respeito às diferenças. As Ciências Humanas permitem compreender a pluralidade das experiências individuais e coletivas em seus aspectos culturais, econômicos, políticos, sociais, etnicorraciais e de gênero relacionados aos processos de continuidade, rupturas, mudanças e permanências, bem como estabelecer relações identificando diferenças e semelhanças, desigualdades, contradições e conflitos. No Ciclo de

Alfabetização são trabalhadas as diversidades, na perspectiva de como as crianças se identificam e se diferenciam emrelação ao outro para depois compararem seu modo de viver como criança com o de outras crianças em diferentes tempos e espaços.

IV. Apropriar-se de métodos de pesquisa e de produção de textos das Ciências Humanas, aprendendo a observar, analisar, ler e interpretar diferentes paisagens, registros escritos, iconográficos e sonoros.

O ensino e a aprendizagem nas Ciências Humanas, baseados em métodos de investigação científica, possibilitam a análise e compreensão da sociedade e sua complexidade. Isso requer que os estudantes tenham contato com as mais variadas fontes históricas e geográficas, de modo que desenvolvam capacidade de leitura, análise, interpretação, inferência, avaliação crítica, síntese e narrativa; de modo que busquem informações em fontes diversas. No Ciclo de Alfabetização a observação das paisagens e a utilização de fontes orais, iconográficas e sonoras são mais adequadas enquanto a criança ainda não se apropriou plenamente da linguagem escrita.

Considere-se que essas linguagens não são instrumentos ou meras ferramentas, mas são utilizadas como propostas voltadas para o processo de aprendizagem, alfabetização, como também para a ampliação cultural do aluno. Nesse processo, é importante que aprendam a registrar, valorizar, acionar e resinificar as memórias individuais e coletivas.

V. Saber elaborar explicações sobre os conhecimentos históricos e geográficos utilizando a diversidade de linguagens e meios disponíveis de documentação e registro.

A elaboração de sínteses e conclusões pessoais relacionadas aos diferentes contextos históricos e geográficos devem estar presentes em todas as etapas do Ensino Fundamental. Em Ciências Humanas, ao exporem suas opiniões, ideias ou conclusões, utilizando diferentes linguagens, os estudantes estão demonstrando como transformam seu conhecimento subjetivo em conhecimento científico. No Ciclo de Alfabetização, as crianças devem socializar seus saberes de diferentes formas de expressão: orais, gráficas, iconográficas, escritas, midiática, dentre outras, utilizando-se sempre que possível de mais de um meio de expressão.

7.10.3. EIXOS ESTRUTURANTES E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM POR EIXO

A possibilidade do trabalho com os eixos estruturantes desencadeia um processo de formação dos estudantes em que o desenvolvimento do raciocínio geográfico e histórico é o ponto de partida.

Ensinar Geografia e História, no Ensino Fundamental, exige domínio das proposições explicitadas nos eixos estruturantes, o que ainda representa um desafio para a maioria dos professores dos anos iniciais, no que diz respeito aos conceitos específicos da área das Ciências Humanas.

Na atualidade, os saberes dos estudantes são construídos de vários modos, especialmente por meio do acesso às tecnologias da informação e comunicação. Cabe aos professores o emprego da mediação dos mais variados instrumentos e linguagens tecnológicas a fim de acionarem, junto aos estudantes, os raciocínios geográficos e históricos em seus fundamentos.

Com os avanços ocorridos nos últimos anos, a Geografia e a História organizaram um novo repertório teórico que tem alterado o universo do ensino. Não é mais possível impor um ensino mecanicista, memorizador e descritivo, que menospreza a capacidade e o desejo de os estudantes de compreenderem o lugar em que vivem. Esse lugar é extremamente complexo na atualidade. Assim, proposição dos eixos estruturantes é útil para a promoção de uma poderosa e reveladora perspectiva crítica de compreensão dessa complexidade que se manifesta nos lugares vividos.

Um dos desafios instigantes a ser enfrentado no ensino das Ciências Humanas é exatamente a amplitude dos temas trabalhados, especialmente após a constatação de que as aulas sobre as questões que envolvem a sociedade e a natureza nem sempre focalizam as discussões acerca de suas dimensões espaços-temporais, que possibilitam o entendimento das vivências, transformações, diferenças e articulações multe escalares nos lugares (do local, do regional, do nacional e do global).

O aprendizado dos conteúdos geográficos e históricos expressa e representa os valores e os sentidos vividos, em lugares específicos e delimita diferenças, em relação ao aprendizado de estudantes que vivem em outros lugares, fato que deve ser considerado relevante, no trabalho docente.

A articulação dos eixos estruturantes das Ciências Humanas contribui para que as dimensões do tempo e do espaço sejam acionadas de modo complementar. Para operacionalizar esta proposição, os eixos estruturantes foram pensados a partir da perspectiva da conjunção e da articulação entre História e Geografia com o objetivo de contribuir para o avanço dos encaminhamentos das práticas didáticas, ao mesmo tempo em que as peculiaridades dos saberes históricos e geográficos são mantidas.

Com a articulação entre os diferentes eixos estruturantes, evidencia-se uma preocupação em apoiar uma aprendizagem interdisciplinar e significativa, sendo importante identificar o conjunto de interações/articulações existentes entre esses eixos, que garantirão a efetivação dos Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento da área das Ciências Humanas, no Ciclo de Alfabetização. A escolha dos eixos estruturantes possibilita a integração dos conhecimentos, estabelecendo relações entre diferentes conceitos que podem ser organizados em vários temas, possibilitando autonomia para o professor planejar suas aulas.

A) EIXO ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO

Nesse eixo busca-se, a partir dos lugares onde os estudantes vivem, identificar diferenças e semelhanças, mudanças e permanências, continuidades e rupturas encontradas, tendo em

vista a organização dos espaços e dos tempos. Na medida em que as Ciências Humanas ensinam um modo específico de pensar e perceber a realidade, os estudantes podem desenvolver capacidades de elaboração de hipóteses, observação, descrição, representação e construção de suas explicações sobre os lugares onde vivem e a sua organização ao longo do tempo.

Essa dimensão – a organização temporal – pode ser tratada tanto na história quanto na geografia possibilitando que as crianças compreendam a organização dos lugares.

É fundamental observar, perceber e representar as relações nos lugares de vivência, em diferentes escalas de análise. Portanto, é importante deixar claro que os conceitos de lugar e tempo são necessários para a criança perceber como se dá a organização espacial e temporal.

Esse eixo permite conhecer a realidade e compreendê-la. A organização do espaço ao longo do tempo propõe uma trama de relações que nos desafia a decifrá-la. Ao se localizar um lugar não se o analisa somente em seu limite topológico – sua posição, mas analisam-se as ações dos sujeitos nos lugares.

EIXO ESTRUTURANTE **ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO** **Objetivos de Aprendizagem**	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º Ano**
Nomear acontecimentos ocorridos em diferentes tempos e lugares de importância afetiva e significante para a sua comunidade familiar, local, regional e nacional.	**I**	**I/A**	**I/A**
Localizar no espaço a posição do corpo e de outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento (frente, atrás, entre, perto, longe) e lateralidade (esquerda ,direita).	**I/A/C**	**C**	**C**
Desenvolver noções de localização espacial (dentro e fora, ao lado, entre), orientação (esquerda e direita) e legenda (cores e formas).	**I/A**	**I/A**	**A/C**
Localizar nos trajetos de deslocamentos diários informações como endereços, nomes de ruas, pontos de referência.	**I**	**I/A**	**A/C**
Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários) elaborados e/ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.	**I**	**I/A**	**A/C**
Compreender a ordenação dos dias da semana, mês e ano na perspectiva da construção do tempo cronológico.	**I/A**	**A/C**	**C**
Identificar as mudanças e permanências ocorridas nos diferentes espaços ao longo do tempo	**I**	**I/A**	**I/A**
LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar.			

B) EIXO PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO

Esse eixo trata da produção e comunicação no espaço geográfico, na sua relação com os processos históricos. No lugar onde o estudante vive, ele observa, identifica e diferencia as construções realizadas a partir do trabalho dos diferentes grupos sociais o que lhe permite perceber as transformações relacionadas ao processo de produção histórico do espaço geográfico. Os estudantes devem compreender que as transformações no espaço geográfico estão relacionadas à comunicação entre as pessoas, ato que influencia as interações espaciais em momentos históricos específicos.

As crianças podem perceber como as diferentes sociedades se utilizaram dos recursos naturais para produzir objetos e instrumentos para modificar as condições de vida. A dimensão da produção está relacionada também com a forma como as pessoas se comunicam e com o desenvolvimento das técnicas e tecnologias.

EIXO ESTRUTURANTE PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO Objetivos de Aprendizagem	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º Ano**
Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens.	**I**	**I/A**	**A/C**
Identificar e comparar as condições de existência (alimentação, moradia, saúde, lazer, vestuário e educação) de diferentes grupos de convívio, em diferentes períodos de tempo e em diferentes localidades.	**I/A**	**A/C**	**A/C**
Identificar impactos no ambiente decorrentes da ação humana.	**I/A**	**A/C**	**A/C**
Reconhecer transformações nos modos de vida relacionadas ao desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação	**I**	**I/A**	**I/A**
LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar.			

C) EIXO IDENTIDADE E DIVERSIDADE

O eixo da identidade e da diversidade é o resultado de processos complexos e assimétricos de formação histórica e espacial, estando associado, principalmente, ao eixo “Produção e Comunicação”, uma vez que ambos identificam as mudanças na natureza e na sociedade a partir da perspectiva da comparação das paisagens.

Por meio de uma visão integradora das ações humanas, dos fatos históricos e dos fenômenos naturais, o trabalho docente interpreta a trama complexa das desigualdades entre os lugares, levando em conta os valores de representação subjetivos, em que se estabelecem comparações e se buscam organizar mentalmente semelhanças, a partir de aproximações.

Considerando a percepção das diferenças e semelhanças no processo de construção das identidades, a área das Ciências Humanas trabalha na perspectiva do reconhecimento e respeito ao “outro”, contribuindo para a redução das desigualdades econômicas, políticas, sociais, culturais, étnico-raciais e de gênero.

EIXO ESTRUTURANTE IDENTIDADE E DIVERSIDADE Objetivos de Aprendizagem	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.	I/A	A	A
Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência (casa, rua, bairro) como elemento constituinte de sua identidade.	I/A	A/C	A/C
Identificar nas práticas socioculturais as interações, no passado e no presente, comparando com a localidade a qual pertencem.	I/A	A/C	A/C
Desenvolver a noção de pertencimento, a partir das semelhanças e diferenças dos grupos de convívio de que participa.	I/A	A	A
Respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual.	I/A	A	A
LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar.			

D) **EIXO CARTOGRAFIA, FONTES HISTÓRICAS E GEOGRÁFICAS**

Nesse eixo busca-se compreender as relações existentes entre diferentes escalas geográficas, a partir dos conhecimentos cartográficos e do trabalho com as mais diversas fontes históricas e geográficas.

A cartografia – como uma linguagem, um código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem, articula fatos e sistemas conceituais que permitem ler e escrever as características do território – contribui para que o estudante construa o conceito de lugar e interfira em sua própria realidade de modo crítico, consciente e sustentável.

As fontes históricas e geográficas – evidências da memória individual e coletiva produzidas em diferentes contextos, contribuem para a compreensão dos estudantes na medida em que permitem o confronto, o diálogo e a crítica das fontes que expressam diferentes pontos de vista.

EIXO ESTRUTURANTE CARTOGRAFIA E FONTES HISTÓRICAS E GEOGRÁFICAS Objetivos de Aprendizagem	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Reconhecer as diferentes formas de representação do espaço de convivência.	I	I/A	A/C
Identificar diferentes ações humanas nos espaços e nos serviços públicos no cotidiano (coleta de lixo, correio, postos de saúde, lazer).	I	I/A	A/C
Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) e cartográficos (mapas, guias de ruas,endereços), observando seus usos sociais.	I/A	I/A	A/C
Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representam a diversidade histórica e geográfica de sua localidade.	I	I/A	I/A
LEGENDA: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar.			

8. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA CURRICULAR: PROFESSORES ESPECÍFICOS - CENÁRIO DE 2020 E PROJEÇÃO 2021

Considerando as demandas impostas pela condição de distanciamento social, iniciado em 2020 em virtude da pandemia da Covid-19, indicando impactos sobre o calendário escolar, perdas no aprendizado, danos emocionais, abandono e evasão escolar, muitos também serão os desafios instalados em 2021, assim é urgente se pensar na implementação da Proposta Curricular para este ano letivo em um cenário ainda instável para os processos educacionais.

Neste sentido, algumas frentes precisam ser levadas em conta:

- A diversidade nas formas de interação com o coletivo e com os alunos (considerar as demandas do ensino Híbrido e o distanciamento social).
- As ações de intervenção pedagógica deverão considerar o distanciamento físico e afetivo dos alunos.
- A necessidade de adaptabilidade na interação com novos recursos e tecnologias, aliadas ao ensino híbrido.
- A novas demandas pedagógicas sobre as ações docentes (adequações do presencial para o não presencial e segmento da progressão dentro do ensino híbrido (planejamento sobre o currículo com ciclo bianual 2020/2021).
- O investimento na cooperação e coletividade profissional, que tem permitido que objetivos pedagógicos sejam alcançados, combinando esforços pessoais e profissionais.
- A urgência do trabalho interdisciplinar e da prática diferenciada.

Desde 2020, tem sido grande o empenho dos profissionais de educação na superação de desafios de várias ordens para cumprir seu papel de formador, mediando o conhecimento, e que em meio a crise vem buscando resistir as situações de desafios, no enfrentamento de acontecimentos (pessoais e profissionais) intensos de estresse e mudanças, buscando resiliência.

Na reabertura das escolas em 2021, é papel do Professor observar a realidade com foco no bem estar de todos os pares e na aprendizagem dos alunos. Considerando o distanciamento social com as limitações ao presencial, o desenvolvimento do currículo ainda vai se dar tendo como pano de fundo a comunicação com suporte de instrumentos e recursos EAD (mediados ou não pela tecnologia) e ações coletivas\colaborativas entre os Professores Específicos.

Portanto continuará exigindo atuação sobre novos modelos de relação profissional, que apresenta limitações socioafetivas, em que nem sempre é possível se fazer entender como no presencial. Tais limitações precisam ser compreendidas e transpostas por meio da confiança no trabalho coletivo bem realizado, para que sempre uma reflexão anteceda uma reação no conjunto de uma comunicação de forma remota. Não podemos perder de vista que o fundamental, na crise que se instalou com a pandemia é a **empatia e a solidariedade**, além da capacidade **de resiliência**. Estas devem ser nossas melhores estratégias para seguir em frente em 2021 no desenvolvimento da Proposta Curricular.

No ano letivo de 2020, ferramentas digitais (os grupos de WhatsApp, E-mail, Plataforma PEAD) e registro nas atividades impressas (de alunos, pais e professores), auxiliaram diálogos dos profissionais e a partilha das experiências individuais e coletivas: do professor específico com os pares- no processo de criação das propostas de situações de aprendizagem, do professor com os alunos e com suas famílias- no acompanhamento do desempenho dos alunos com as propostas de ensino e aprendizagem remotas (mediadas ou não pela tecnologia). Neste ano, se faz necessário ampliar a experiência com estes recursos e buscar, coletivamente, eliminar possíveis lacunas que ocorreram em 2020, cujo registros de experiência podem ser retomados neste documento.

As produções das Situações de Aprendizagem apresentadas aos alunos no ano letivo de 2020, se deram de forma coletiva/colaborativa com toda a equipe de professores específicos em cada especialidade, tendo como parâmetro **o Plano de Ensino (2020),** elas trouxeram as habilidades e objetos de conhecimento que tiveram a sua interação no processo de ensino e aprendizagem acompanhada pelos professores, semana a semana, através da Plataforma/devolutivas impressas, por meio de registros e reflexões sobre possíveis intervenções.

A Educação Infantil com as áreas específicas Arte e Educação Física caminharam junto na perspectiva de direcionar aos alunos e familiares situações de aprendizagem que aproximasse ao máximo a família nesse momento tão atípico em nossas vidas.

Todas as atividades foram pensadas sempre em um trabalho conjunto do professor com os pais e alunos para que o crescimento educacional fosse comum a todos. Os registros das situações de aprendizagem, através do portifólio de cada aluno, fizeram engrandecer o trabalho realizados por todos os professores específicos da Rede Municipal de Várzea Paulista com registros importantes sobre a vida educacional das crianças.

A seguir, é apresentada a organização do Plano de Ensino 2020 e o registro do desenvolvimento das Habilidades nas semanas em que publicações não presenciais foram realizadas no ano de 2020. Este registro é fundamental para subsidiar as ações sobre o Plano de Trabalho BIANUAL (ciclo 2020/2021) sobre a Proposta Curricular, considerando **os objetivos de aprendizagem não desenvolvidos no ano de 2020**, nos diferentes anos/etapas e disciplinas específicas, nas diferentes áreas do conhecimento (Arte, Educação Física, Informática, Filosofia e Línguas Estrangeiras – Inglês e Espanhol).

8.1. REFERENCIAS DAS HABILDIADES- DISCIPLINAS: INFORMÁTICA, FILOSOFIA E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – INGLÊS E ESPANHOL.

Segue Plano de Ensino 2020 e o registro do desenvolvimento das Habilidades nas semanas em que publicações não presenciais foram realizadas no ano de 2020 (em colorido), **as habilidades sem destaque** correspondem as habilidades não desenvolvidas em 2020, que deverá fundamentar a organização do Currículo (2020/2021) para cada ano, em cada disciplina.

8.1.1. HABILIDADES NÃO TRABALHADAS EM 2020 – FILOSOFIA

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA PROGRESSÃO DAS HABILIDADES – DISCIPLINA FILOSOFIA (ANO 2)									
MARÇO	**ABRIL**	**MAIO**	**JUNHO**	**JULHO**	**AGOSTO**	**SETEMBRO**	**OUTUBRO**	**NOVEMBRO**	**DEZEMBRO**
(**EF01FI01**). Explicar e Nomear* uma autoimagem positiva respeitando as diferenças encontradas no meio de convivência. Semana 1-4-5 16 (**EF01FI02**). Relembrar e Entender que o seu nome e os das demais pessoas os identificam e os diferenciam. Semana 1	(**EF01FI03**). Entender como o corpo responde, a sua relação com o mundo e com os outros, através das sensações. Semana 2-6 10-11-18-26	(**EF01FI04**). Nomear as diferentes formas de registro (também em meios digitais) das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns etc.). Semana 9	(**EF01FI05**). Identificar e reconhecer as semelhanças e as diferenças entre o eu, o outro e o nós. Semana 7- 10- 12- 22-24	(**EF01FI06**). Selecionar, classificar e articular, diferentes dados sobre o mundo. Semana 3- 8- 10-12-14-20-22-24	(**EF01FI07**). Formular conclusões sobre informações observadas e coletadas sobre o mundo.	(**EF01FI08**). Desenvolver autonomia no uso da palavra para expressar-se oralmente.	(**EF01FI09**). Compreender o mundo como espaço de convivência pacífica. (**EF01FI09A**). Analisar os símbolos presentes nos vários espaços de convivência.	(**EF01FI10**). Compreender os seus direitos e deveres.	(**EF01FI11**). Comparar os seus direitos dos seus deveres, se apropriando deles de forma significativa; (**EF01FI12**). Usar valores indispensáveis nas relações e à formação humana;

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA PROGRESSÃO DAS HABILIDADES – DISCIPLINA FILOSOFIA (ANO 2)									
MARÇO	**ABRIL**	**MAIO**	**JUNHO**	**JULHO**	**AGOSTO**	**SETEMBRO**	**OUTUBRO**	**NOVEMBRO**	**DEZEMBRO**
(**EF02FI01**). Construir sua autoestima, valorizando a si mediante o autoconhecimento e reflexão sobre a sua história. Semana 1-2 9-10- 11	(**EF02FI02**). Expressar seus sentimentos por meio de um vocabulário (emocional) dando nome as suas emoções e sentimentos. Semana 2-3-4-5-7 8-14- 18-24-26	(**EF02FI03**). Compreender e Gerenciar suas emoções (mais fortes) evitando atitudes de impulso. Semana 3-4-5-6-7 8-12-14	(**EF02FI04**). Identificar e acolher diferentes formas de manifestações sobre sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. Semana 4-5 11-12-20-22	(**EF02FI04**). Identificar e acolher diferentes formas de manifestações sobre sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. Semana 4-5 11-12-20-22	((**EF02FI04**). Identificar e acolher diferentes formas de manifestações sobre sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. Semana 4-5 11-12-20-22	(**EF02FI05**). Expressar seu ponto de vista com clareza, respeitando os demais colegas. (**EF02FI05A**). Entender a importância do uso da linguagem (oral e escrita), para a organização do pensamento, da comunicação e da ação.	(**EF02FI06**). Entender o seu pensamento (admiração) sobre mundo (das coisas e das pessoas), no processo de construção de significados e valores.	(**EF02FI07**). Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem-estar de todos;	(**EF02FI07**). Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem-estar de todos; (**EF02FI08**). Colocar-se no lugar do outro, reconhecendo e aceitando suas diferenças físicas, culturais ou emocionais.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA PROGRESSÃO DAS HABILIDADES – DISCIPLINA FILOSOFIA (ANO 3)									
MARÇO	**ABRIL**	**MAIO**	**JUNHO**	**JULHO**	**AGOSTO**	**SETEMBRO**	**OUTUBRO**	**NOVEMBRO**	**DEZEMBRO**
(**EF03FI01**). Analisar e avaliar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro; Semana 1-6 8-9-16- 20	(**EF03FI02**). Relembrar, compreender e aplicar os diferentes espaços de convivência. Semana 2-4-5-7 10-11-12-14-18	(**EF03FI03**). Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. Semana 1-3 9-11	(**EF03FI04**). Analisar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivências. Semana 6-22	(**EF03FI05**). Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura, manifestando interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida Semana 24	(**EF03FI05**). Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura, manifestando interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida Semana 24	(**EF03FI06**). Demonstrar atitudes de respeito pelos outros e pelo meio ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica; Semana 26	(**EF03FI06**). Demonstrar atitudes de respeito pelos outros e pelo meio ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica; Semana 26	(**EF03FI07**). Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das práticas corporais culturais e discutir/desenvolver alternativas para superá-las.	(**EF03FI08**). Respeitar o patrimônio público, valorizando-o e se responsabilizando pela sua preservação.

8.1.2. HABILIDADES NÃO TRABALHADAS EM 2020 – INFORMÁTICA

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA PROGRESSÃO DAS HABILIDADES – DISCIPLINA INFORMÁTICA (ANO 1)										
FEVEREIRO	**MARÇO**	**ABRIL**	**MAIO**	**JUNHO**	**JULHO**	**AGOSTO**	**SETEMBRO**	**OUTUBRO**	**NOVEMBRO**	**DEZEMBRO**
Diagnóstica	**CD01LD01: Reconhecer** e explorar tecnologias digitais Semanas 1-2-3-4-5 9-11 **CD01TS01: Identificar** a presença de tecnologia no cotidiano Semanas 4-5 9-13-25	**CD01LD01: Reconhecer** e explorar tecnologias digitais Semanas 1-2-3-4-5 9-11 **CD01TS01: Identificar** a presença de tecnologia no cotidiano Semanas 4-5 9-13-25	**TD01HS01: Compreender** os conceitos de hardware e software Semanas 6-7-8 -9-10-15	**TD01RD01: Classificar** objetos que contêm códigos usando diferentes critérios **CD01CD01: Reconhecer** a relação entre idades e usos em meio digital Semanas 17-21-25	**TD01CR01: Utilizar** a internet para acessar informações **PC01AB01: Compreender** que os computadores não têm inteligência e apenas realizam o que é programado Semanas 25-23-19	**PC01DE01: Exercitar** a decomposição, por meio da quebra de atividades rotineiras em diversos passos ou instruções.	**PC01AL01: Compreender** o conceito de algoritmo como uma sequência de passos ou instruções, por meio de símbolos, sinais ou imagens, que pode ser executada e verificada por meio da depuração.	**PC01AL01: Compreender** o conceito de algoritmo como uma sequência de passos ou instruções, por meio de símbolos, sinais ou imagens, que pode ser executada e verificada por meio da depuração.	**PC01RP01: Identificar** que todos os softwares são programados	**Revisão**

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA PROGRESSÃO DAS HABILIDADES – DISCIPLINA INFORMÁTICA (ANO 2)										
FEVEREIRO	**MARÇO**	**ABRIL**	**MAIO**	**JUNHO**	**JULHO**	**AGOSTO**	**SETEMBRO**	**OUTUBRO**	**NOVEMBRO**	**DEZEMBRO**
Diagnóstica	**CD02CD01: Reconhecer** e analisar a apropriação da tecnologia pela família e pelos alunos no dia a dia Semanas 1-2-3 9-10-11 **TD02HS01: Compreender** o conceito de periférico como dispositivo de hardware Semanas 2-3-6-7 13	**CD02LD01: Interagir** com as diferentes mídias. Semanas 4-5 15 **CD02LD02: Produzir** textos curtos em meio digital Semanas 4-15	**TD02HS02: Compreender** o conceito de aplicativos como diferentes tipos de softwares Semanas 6 17-19	**PC02AB01: Reconhecer** os diferentes tipos de dados	**PC02AB01: Reconhecer** os diferentes tipos de dados	**CD02CD02: Analisar** e refletir sobre as trilhas de impressões em meio digital Semanas 23-21 **TD02RD01: Construir** um sistema de representação de informações	**PC02DE01: Decompor**, **identificar** e **explicar** a função das partes e sensores encontrados em dispositivos digitais e seus usos em algoritmos **PC02RP01: Identificar**, entender e explicar em que situações o computador pode ou não ser utilizado para solucionar um problema	**PC02AL01: Compreender** o uso de repetição com número fixo de interações **PC02AL02: Escrever** algoritmos simples em português estruturado **PC02AL03: Compreender** o que são operações relacionais	**TD02CR01: Compreender** o funcionamento de um mecanismo de busca da internet Semanas 25 **CD02TS01: Realizar** pesquisas na internet	**Revisão**

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA PROGRESSÃO DAS HABILIDADES – DISCIPLINA <u>INFORMÁTICA</u> (ANO 3)

	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	
FEVEREIRO -- Diagnóstica	**TD03HS01: Identificar** os componentes de um dispositivo computacional classificando-os em entrada, processamento e saída Semanas 1-2-3 9- 10 **TD03HS02: Identificar** a presença de memória nos dispositivos computacionais Semanas 2-3-7 8 -10 **TD03RD02: Compreender** o conceito de arquivo Semanas 6 10 -13- 15 **CD03TS01: Relacionar** o uso da tecnologia com as questões socioeconômicas, locais e regionais.	**TD03CR02: Compreender** noções sobre a formação das URLs (endereços de internet) **CD03LD03: Usar** softwares educacionais Semanas 4-5 11 **TD03CR01: Compreender** a diferença entre redes sem fio e cabeadas quanto ao tráfego de informações Semanas 17-19-25	**CD03LD01: Investigar** e experimentar novos formatos de leitura da realidade **CD03CD01: Apresentar** julgamento apropriado quando da navegação em sites diversos. Semanas 21-25 **CD03CD02: Compreender** as trilhas de impressões em meio digital deixadas pelas pessoas em jogos on-line, bem como a presença de pessoas de várias idades no mesmo ambiente. Semanas 23-25	**PC03AB01: Compreender** a distinção entre dado e informação, representando-os de maneiras alternativas (números, instruções ou imagem) **PC03AB02: Entender** que o computador utiliza números binários para representar todos os dados **CD03LD02: Pesquisar**, **acessar** e **reter** informações de diferentes fontes digitais para autoria de documentos	**PC03AB01: Compreender** a distinção entre dado e informação, representando-os de maneiras alternativas (números, instruções ou imagem) **PC03AB02: Entender** que o computador utiliza números binários para representar todos os dados **CD03LD02: Pesquisar**, **acessar** e **reter** informações de diferentes fontes digitais para autoria de documentos	**PC03AB03: Criar** diagramas/fluxogramas para expressar soluções de um problema ou facilitar sua compreensão **PC03AL01: Descrever** os algoritmos de operações aritméticas simples	**PC03DE01: Decompor** um algoritmo em processos menores para representação em diagramas (vide PC03AB03) **PC03AL02: Compreender** o conceito de variável e usar algoritmos para modificar seus valores	**PC03RP01: Identificar** e propor novas maneiras de interação ou interface (entrada e saída) em dispositivos computacionais **PC03RP02: Prever** o resultado de algoritmos e identificar padrões de entrada/saída	**TD03RD01: Caracterizar** diferentes formatos de informação. Semanas 13-15 **CD03TS01: Relacionar** o uso da tecnologia com as questões socioeconômicas, locais e regionais	**DEZEMBRO Revisão**

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA PROGRESSÃO DAS HABILIDADES – DISCIPLINA INFORMÁTICA (ANO 4)										
FEVEREIRO	**MARÇO**	**ABRIL**	**MAIO**	**JUNHO**	**JULHO**	**AGOSTO**	**SETEMBRO**	**OUTUBRO**	**NOVEMBRO**	**DEZEMBRO**
Diagnóstica	**CD04LD01: Agregar** diferentes conhecimentos para explorar linguagens midiáticas Semanas 1-2-3 10 -15-17-19-21 **CD04LD02: Usar** recursos midiáticos para agrupar informações para apresentações Semanas 2 13	**CD04TS01: Expressar-se** usando tecnologias. Semanas 4-5 10-17-25 **CD04CD01: Demonstrar** postura apropriada nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados, considerando suas fontes. Semanas 25 **CD04CD02: Selecionar** e visualizar vídeos disponíveis na internet Semanas 2-3-5	**TD04HS01: Identificar** componentes fundamentais do computador: Processador e Memória Semanas 8 14 **TD04HS02:** Distinguir memória volátil (RAM) e memória persistente Semanas 7 9- 12- 14 **TD04CR01: Compreender** o tráfego de informações e o conceito de largura de banda	**TD04RD01: Conhecer** o sistema de numeração binário **TD04RD02: Compreender** o conceito de bit e byte **TD04RD03: Compreender** que as informações digitais são representadas em bytes **PC04DE01: Classificar** dispositivos digitais de acordo com suas características, usos ou funcionalidades	**CD04LD03: Usar** simuladores educacionais	**PC04AB01: Entender** que cada letra, número ou símbolo é representado por um padrão de caracteres **PC04AB02: Compreender** que dados podem ser estruturados em tabelas para torná-los úteis e mais fáceis de manipular	**PC04AL01: Executar** algoritmos simples, em português estruturado, que contenham decisões que utilizam operadores relacionais e lógicos **PC04AL02: Compreender** o conceito de vetores e matrizes bidimensionais	**PC04AL01: Executar** algoritmos simples, em português estruturado, que contenham decisões que utilizam operadores relacionais e lógicos **PC04RP01: Identificar** semelhanças e diferenças em situações que se repetem e aplicar iteração em um conjunto de passos ou instruções	**PC04AL01: Executar** algoritmos simples, em português estruturado, que contenham decisões que utilizam operadores relacionais e lógicos **PC04RP01: Identificar** semelhanças e diferenças em situações que se repetem e aplicar iteração em um conjunto de passos ou instruções	**Revisão**

		23 **CD04TS02: Reconhecer** e refletir sobre direitos autorais Semanas 6 11								

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA PROGRESSÃO DAS HABILIDADES – DISCIPLINA INFORMÁTICA (ANO 5)									
MARÇO	**ABRIL**	**MAIO**	**JUNHO**	**JULHO**	**AGOSTO**	**SETEMBRO**	**OUTUBRO**	**NOVEMBRO**	**DEZEMBRO**
TD05HS01: Conhecer sistemas operacionais Semanas 1-2-3 9-25 **TD05CR02: Compreender** os critérios de ordenação dos resultados de buscadores da internet Semanas 2-3 10- 11 **CD05LD03: Experimentar** as mídias digitais e suas convergências Semanas 4-5 13-15-25	**TD05CR01: Realizar** pesquisas avançadas na internet **CD05CD02: Citar** fontes e materiais utilizados, levando em consideração o respeito à privacidade dos usuários e as restrições pertinentes Semanas 8 17	**CD05CD01: Distinguir** informações verdadeiras e falsas, conteúdos bons dos prejudiciais, e conteúdos confiáveis Semanas 6-7-8 25 **PC05AB01: Conhecer** representações concretas para listas, filas e pilhas	**CD05CD03: Reconhecer** e **refletir** sobre os jogos on-line e as informações do usuário Semanas 21 **CD05LD03: Experimentar** as mídias digitais e suas convergências Semanas 4-5 13-15-25	**CD05CD03: Reconhecer** e **refletir** sobre os jogos on-line e as informações do usuário Semanas 21 **CD05LD03: Experimentar** as mídias digitais e suas convergências Semanas 4-5 13-15-25	**CD05TS01: Expressar**-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e sobre a evolução da sociedade. **CD05LD03: Experimentar** as mídias digitais e suas convergências Semanas 4-5 13-15-25 **PC05AB02: Entender** que alguns problemas não podem ser resolvidos com computadores	**PC05AL01: Conhecer** e utilizar algoritmos com repetições **PC05RP01: Reconhecer** um padrão em um algoritmo e converter em uma função sem retorno	**CD05LD02: Integrar** os diferentes formatos de arquivos **PC05DE01: Identificar** e **decompor** operandos, operações e prioridades em expressões aritméticas	**TD05RD01: Conhecer** as medidas usuais de informação digital (byte, Kilobyte, Megabyte, Terabyte) Semanas 23 **CD05LD01: Utilizar** compactadores de arquivos	**Revisão**

8.1.3. HABILIDADES NÃO TRABALHADAS EM 2020 – ESPANHOL

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA PROGRESSÃO DAS HABILIDADES – DISCIPLINA ESPANHOL (ANO 4) - 2020									
MARÇO	**ABRIL**	**MAIO**	**JUNHO**	**JULHO**	**AGOSTO**	**SETEMBRO**	**OUTUBRO**	**NOVEMBRO**	**DEZEMBRO**
(**EF04ESP01**). Interagir em situações de Intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Espanhola. Semanas 1 10 (**EF04ESP19**). Conhecer o alcance da Língua Espanhola no mundo: como Língua Materna e/ou oficial. Semanas 2 15 (**EF04ESP20**). Conhecer Língua Espanhola no Cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	(**EF04ESP17**). Construir Repertório Lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividades de lazer, esporte, entre outros). Semanas 3-4-5-6-7 11-13-17-18-21 (**EF04ESP04**). Reconhecer, com o apoio das palavras cognatas e	(**EF04ESP06**). Manifestar-se oralmente sobre assunto Específico da Língua Espanhola (em língua materna), demonstrando interesse e compartilhando com o grupo. ((**EF04ESP17**). Construir	(**EF04ESP05**). Aplicar os conhecimentos da Língua Espanhola para falar de si, de outras pessoas, explicitando informações e características pessoais. Semana 25 (**EF04ESP18**). Reconhecer semelhanças e diferenças de pronuncias	(**EF04ESP14**). Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. (**EF04ESP13**). Listar ideias para a produção de texto, levando em conta o tema e o assunto.	**EF04ESP17**). Construir Repertório Lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividades de lazer, esporte, entre outros). Semanas 3-4-5-6-7 11-13-17-18-21 (**EF04ESP07**). Formular hipótese sobre um texto em Língua Espanhola, com base em sua estrutura,	(**EF04ESP09**). Localizar informações em um texto. (**EF04ESP12**). Interessar-se pelo texto lido (coletivo ou individualmente), compartilhando suas ideias com o grupo, sobre o que o texto informa/comunica.	(**EF04ESP06**). Manifestar-se oralmente sobre assunto Específico da Língua Espanhola (em língua materna), demonstrando interesse e compartilhando com o grupo. (**EF04ESP18**). Reconhecer semelhanças e diferenças de pronuncias de palavras em Língua	(**EF04ESP19**). Conhecer o alcance da Língua Espanhola no mundo: como Língua Materna e/ou oficial. Semanas 2 15 (**EF04ESP06**). Manifestar-se oralmente sobre assunto Específico da Língua Espanhola (em língua materna),	(**EF04ESP15**). Produzir textos escritos em Língua Espanhola, inclusive em formato digital (história em quadrinhos, cartazes, chats etc.), sobre determinado tema em estudo. (**EF04ESP11**). Explorar ambientes virtuais e os

(palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (**EF04ESP16**). Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Espanhola em sala de aula. (**EF04ESP21**): Identificar elementos/produtos culturais de países de Língua Espanhola, absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade Semana 9-	pistas do contexto discursivo, o significado do discurso do professor e colegas de sala. (**EF04ESP10**). Conhecer a organização de um dicionário bilíngue. (**EF04ESP18**). Reconhecer semelhanças e diferenças de pronuncias de palavras em Língua Espanhola e da Língua Materna. Semanas 3-6-7-8 13-17-18-19-21	Repertório Lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividades de lazer, esporte, entre outros). Semanas 3-4-5-6-7 11-13-17-18-21 (**EF04ESP02**). Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, amigos e escola.	de palavras em Língua Espanhola e da Língua Materna. Semanas 3-6-7-8 13-17-18-19-21 (**EF04ESP03**). Solicitar esclarecimentos em Língua Espanhola sobre o que não compreendeu.		organização textual e pistas gráficas Semana 23 (**EF04ESP08**). Identificar o assunto de um texto, reconhecendo a sua organização textual e palavras cognatas. (**EF04ESP21**): Identificar elementos/produtos culturais de países de Língua Espanhola, absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade Semana 9	**EF04ESP17**). Construir Repertório Lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividades de lazer, esporte, entre outros). Semanas 3-4-5-6-7 11-13-17-18-21 (**EF04ESP01**). Interagir em situações de Intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua	Espanhola e da Língua Materna. Semanas 3-6-7-8 13-17-18-19-21 (**EF04ESP13**). Listar ideias para a produção de texto, levando em conta o tema e o assunto. (**EF04ESP17**). Construir Repertório Lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividades de lazer, esporte, entre outros). Semanas 3-4-5-6-7 11-13-17-18-21	demonstrando interesse e compartilhando com o grupo. (**EF04ESP18**). Reconhecer semelhanças e diferenças de pronuncias de palavras em Língua Espanhola e da Língua Materna. Semanas 3-6-7-8 13-17-18-19-21	aplicativos para construção de vocabulário na Língua Espanhola. Semanas 23

						Espanhola. Semanas 1 10			

8.1.4. HABILIDADES NÃO TRABALHADAS EM 2020 – INGLÊS

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA PROGRESSÃO DAS HABILIDADES – DISCIPLINA INGLÊS (ANO 5)

OBS: Foram organizados os Objetos de Conhecimento extraídos do quadro de organização curricular de 2018 (que não ainda não foi adequado e nem articulado a BNCC). As metodologias e Recursos deverão ser apresentados nos Planos de Aula.

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
•Apresentação professor-aluno (nome, idade, origem). Semana 1- 2 •Conhecimentos prévios sobre a língua estrangeira. Semana 5 • Regras de convívio, pedidos e palavras mágicas. Semana 1 19 • Apresentação, Saudações e despedidas. Semana 1	•Curiosidades: Falar de alguns países falantes da língua e alguns de seus costumes. • Alfabeto (música) Semana 3 • Formulário de identificação Semana 2 •Apresentação dos números (0 a 49) Semana 4 - (0 a 20)	• Apresentação dos números até 100. Semana 6 - (0 a 100) • Adição, subtração e multiplicação. • Dias da semana – apresentação e origem. Semana 7 9 • Meses – apresentação Semana 8-9 • Data Comemorativa- Páscoa.	• Calendário de aniversário. • Música (Happy birthday). • Curiosidades – Calendário com os dias festivos típicos de alguns países falantes da língua inglesa, tais como, Valentine´s Day, Thanksgiving, Halloween, Christmas Day.	• Cores Semana 15 - 17 • Materiais escolares. Semana 17-19 • Família - Parentesco - Árvore genealógica - Família Real da Inglaterra Semana 21-23	•Casa (Cômodos, móveis, projetar uma casa). Semana 25	• Hábitos saudáveis. Semana 10 • Frutas e legumes.	• Alimentos básicos e bebidas. • Receitas típicas. • Cardápio	• Corpo humano Semana 11 – 13 - 15 • Halloween	•Animais (Pets, Sea, Zoo, Farm, Birds) Semana 25	•Natal

8.2. REFERÊNCIAS DAS HABILDIADES- DISCIPLINAS: ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA.

8.2.1. HABILIDADES NÃO TRABALHADAS EM 2020 – ARTE

ANO 1 – ARTE

(EF15AR05) - Experimentar processos de criação de modo individual, explorando diferentes espaços na escola.

(EF01AR08) - Conhecer e experimentar diferentes formas da dança, cultivando o repertório e a percepção corporal.

(EF01AR09) - Conhecer as diferentes estruturas corporais percebendo o próprio corpo enquanto dança.

(EF01AR11) - Conhecer e experimentar os elementos constitutivos do movimento, de modo individual, em movimentos dançados, a partir de um gênero ou estilo específico de danças adequadas à faixa etária.

(EF01AR13) - Conhecer e apreciar diferentes gêneros musicais, presentes na vida cotidiana.

(EF01AR15) - Conhecer, apreciar e explorar fontes sonoras diversas.

(EF01AR16) - Conhecer e explorar a notação musical convencional.

(EF01AR19A) - Compreender o que significa teatralidade.

(EF01AR19B) Perceber teatralidades na vida cotidiana.

(EF01AR21) Experimentar a imitação e o faz de conta, a partir de diferentes estímulos.

(EF01AR22) - Conhecer, apreciar e dialogar sobre diferentes personagens do universo ficcional próprio da faixa etária.

(EF01AR23A) - Conhecer e explorar alguns elementos e recursos processuais de diferentes linguagens artísticas.

(EF01AR23B) - Conhecer o conceito de projeto temático de arte.

(EF01AR25A) - Compreender o significado de Patrimônio Cultural e dos conceitos: material e imaterial.

(EF01AR25B) - Conhecer e apreciar (re)produções de obras de diferentes linguagens artísticas, onde seja possível observar elementos das matrizes estéticas e culturais brasileira e indígena de diferentes épocas.

ANO 2 – ARTE

(EF02AR10) - Conhecer e experimentar diferentes ritmos e formas de orientação no espaço.

(EF02AR11) - Conhecer e experimentar os elementos constitutivos e os aspectos estruturais do movimento, de modo individual e coletivo, em movimentos dançados, a partir de um gênero ou estilo específico de danças adequadas à faixa etária.

(EF02AR12) - Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola.

(EF02AR16) - Conhecer e explorar a notação musical convencional e não convencional.

(EF02AR17) - Conhecer, apreciar e experimentar a improvisação na produção de sons e a sonorização de histórias.

(EF02AR22A) - Compreender o que significa estereótipo na configuração de personagens teatrais.

(EF02AR22B) - Conhecer e explorar elementos básicos da linguagem teatral, em processos de criação de personagens.

ANO 3 – ARTE

(EF03AR06) - Dialogar sobre sua produção artística e a de seus colegas, em artes visuais, identificando semelhanças e diferenças.

(EF03AR07) - Conhecer lugares, artistas e artesãos de algumas das diferentes categorias das artes visuais.

EF03AR08) - Conhecer, apreciar e experimentar diferentes formas da dança, presentes em diferentes contextos da cultura local, cultivando o repertório e a percepção corporal, e a imaginação.

(EF03AR09) - Conhecer e explorar as diferentes estruturas corporais, percebendo e se apropriando da organização do próprio corpo como um sistema vivo, dinâmico e expressivo, enquanto dança.

(EF03AR11) - Conhecer e experimentar os elementos constitutivos, os aspectos estruturais e dinâmicos do movimento, de modo individual e coletivo, em movimentos dançados, a partir de um gênero ou estilo específico de danças adequadas à faixa etária.

(EF03AR12) - Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, identificando semelhanças e diferenças presentes no repertório corporal.

(EF03AR17) - Conhecer, apreciar e experimentar a improvisação na produção de sons e a sonorização de histórias de modo individual, coletivo.

(EF03AR19) - Reconhecer teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais.

(EF03AR20) - Conhecer e explorar processos narrativos individuais e coletivos, em teatro, explorando a improvisação, a criatividade e a teatralidade dos gestos.

(EF03AR22) - Explorar elementos básicos da linguagem teatral, em processos de criação de personagens, identificando estereótipos e dialogando sobre eles.

(EF03AR26) Conhecer, identificar e explorar diferentes tecnologias e recursos digitais, em processos de criação de diferentes linguagens artísticas

ANO 4 – ARTE

(EF04AR06) - Dialogar sobre sua produção artística e a de seus colegas, apreciando processos de criação de alguns artistas, em artes visuais, percebendo que, por meio da arte, é possível expressar ideias e sentimentos.

(EF04AR08) - Conhecer, apreciar e experimentar diferentes formas da dança, presentes em diferentes contextos da cultura local e regional, cultivando a percepção e o repertório corporal, a imaginação, ampliando a capacidade de simbolizar.

(EF04AR09) - Conhecer e explorar as diferentes estruturas corporais, percebendo e se apropriando da organização do próprio corpo como um sistema vivo, dinâmico e expressivo, estabelecendo relações entre as partes e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF04AR10) - Conhecer e experimentar diferentes aspectos estruturais dinâmicos e rítmicos do movimento, realizando diferentes formas de orientação no espaço na construção do movimento dançado.

(EF04AR11A) - Conhecer e experimentar, explorando elementos constitutivos, aspectos estruturais e dinâmicos do movimento, em movimentos dançados, de modo individual e coletivo, a partir de um gênero ou estilo específico de danças adequadas à faixa etária.

(EF04AR11B) - Organizar e improvisar movimentos dançados explorando elementos constitutivos e aspectos expressivos do movimento, a partir de um gênero ou estilo específico de danças adequadas à faixa etária.
(EF04AR12) - Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais em dança vivenciadas na escola e fora dela, identificando semelhanças e diferenças, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios.

(EF04AR17) - Pesquisar, conhecer, apreciar e experimentar a improvisação na produção de sons e sonorização de histórias de modo individual, coletivo e colaborativo.

(EF04AR18) - Conhecer, pesquisar, apreciar e diferenciar diferentes formas teatrais, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolizar.

(EF04AR19) - Reconhecer e pesquisar as diversas teatralidades presentes na vida cotidiana, identificando elementos teatrais.

(EF04AR20) - organizar e explorar processos narrativos criativos teatro, de forma individual, coletiva e colaborativa, explorando elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Processos de criação.

(EF04AR21) - Compor e encenar acontecimentos cênicos, experimentando diferentes personagens, ressignificando objetos e fatos de forma intencional e reflexiva, a partir de diferentes estímulos.
(EF04AR22) - Pesquisar e explorar processos de criação de personagens, identificando estereótipos e dialogando sobre eles.

(EF04AR24) - Conhecer e explorar brinquedos, brincadeiras e jogos, de diferentes estéticas Matrizes culturais.

(EF04AR25A) - Pesquisar e apreciar obras de diferentes Linguagens artísticas consideradas como patrimônio cultural, material e imaterial do Brasil.

(EF04AR25B) - Pesquisar, conhecer e valorizar diferentes elementos constitutivos do contexto sociocultural local, nacional e internacional, entre eles, diversas matrizes estéticas e culturais, cultivando vocabulários e repertórios das diferentes linguagens artísticas.

(EF04AR26) - Conhecer, identificar e explorar diferentes tecnologias e recursos digitais, em processos de criação de diferentes linguagens artísticas.

ANO 5 – ARTE

(EF05AR03A) - Conhecer e identificar elementos de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais.

(EF05AR03B) - Analisar e dialogar sobre as influências de elementos de matrizes estéticas e culturais das artes visuais, em manifestações artísticas da cultura pessoal, local.

(EF05AR09) - Conhecer e explorar as diferentes estruturas corporais, percebendo e se apropriando da organização do próprio corpo como um sistema vivo, dinâmico e expressivo, estabelecendo relações entre as partes e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF05AR12) - Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais em dança vivenciadas na escola e fora dela, identificando semelhanças e diferenças, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios.

(EF05AR17) - Pesquisar, conhecer, apreciar e experimentar a improvisação na produção de sons e sonorização de histórias de modo individual, coletivo e colaborativo.

(EF05AR18) - Conhecer, pesquisar, apreciar e diferenciar diferentes formas teatrais, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

(EF05AR20) - Pesquisar Organizar e apresentar processos narrativos criativos, em teatro, de forma individual, coletiva e colaborativa, explorando a teatralidade dos gestos,

das ações do cotidiano e elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF05AR21) - Pesquisar Compor e encenar acontecimentos cênicos, experimentando diferentes personagens, de forma intencional e reflexiva, ressignificando objetos e fatos, a partir de diferentes estímulos.
(EF05AR22) - Pesquisar e explorar processos de criação de personagens, executando pesquisas de campo, debatendo e comparando estereótipos e dialogando sobre eles.

(EF05AR24) - Conhecer e explorar brinquedos, brincadeiras e jogos, de diferentes matrizes estéticas e culturais.

8.2.2. HABILIDADES NÃO TRABALHADAS EM 2020 – EDUCAÇÃO FÍSICA

ANO 1 - EDUCAÇÃO FÍSICA

(EF01EF13)- Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos inclusivos respeitando as diferenças individuais.

(EF01EF06A) – Compreender a importância das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

(EF01EF11) - Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional(rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais.

(EF01EF12) - Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ANO 2 - EDUCAÇÃO FÍSICA

(EF01EF14*) - Identificar as sensações que ocorrem em seu corpo na prática das brincadeiras e jogos, nas práticas lúdicas esportivas, nas danças e nas ginásticas, reconhecendo a importância dessas sensações nas diferentes práticas.

(EF02EF13*) - Fruir e recriar diferentes brincadeiras ejogos inclusivos valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos.

(EF02EF06) - Discutir a importância da observação das normas e das regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

(EF02EF11A) Fruir e recriar, diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF02EF11B) Explorar o processo de criação de movimentos e vivencias de movimentos rítmicos, respeitando sua expressão corporal e a dos demais.

(EF02EF12) Comparar e discutir sobre os elementos constitutivos (ritmo, espaço,gestos) das danças do contexto comunitário regional, valorizando e respeitando as

manifestações de diferentes culturas.

(EF02EF14*) Identificar e reconhecer as sensações em seu corpo e no corpo dos outros, diferenciando as sensações que ocorrem nas brincadeiras e jogos, nas práticas lúdicas esportivas, na ginástica e na dança.

ANO 3 - EDUCAÇÃO FÍSICA

(EF03EF16*) - Descrever por meio de múltiplas linguagens as brincadeiras e jogos inclusivos explicando a importância desses jogos para a participação de todos.

(EF03EF17*) - Experimentar e fruir jogos de tabuleiro de baixa complexidade, observando as estratégias que são desenvolvidas por meio destes jogos.

(EF03EF18*) Identificar as habilidades motoras envolvidas nas brincadeiras e jogos, nos jogos pré esportivos, nas danças, nas ginásticas e nas lutas, comparando as habilidades motoras envolvidas nas diferentes práticas.

ANO 4 - EDUCAÇÃO FÍSICA

(EF04EF16*) - Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática de brincadeiras e jogos inclusivos produzindo textos audiovisuais para divulgá-los na escola.

(EF04EF17*) - Identificar, nos jogos de tabuleiro, a importância das regras, para planejar e utilizar diferentes estratégias

(EF04EF14) - Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional incluindo lutas de matriz africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.

(EF04EF12) - Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

(EF04EF18*) - Reconhecer as diferentes habilidades motoras envolvidas nas brincadeiras e Jogos, nos jogos pré-desportivos, na ginástica, nas danças e nas lutas, reconhecendo a importância das mesmas nas diferentes práticas.

ANO 5 - EDUCAÇÃO FÍSICA

(EF05EF16*) - Propor e aplicar estratégias que exercitem o raciocínio lógico presente nos jogos de tabuleiro, avançando na prática dos mesmos.

(EF01EF17*) - Experimentar e fruir diferentes jogos e brincadeiras inclusivos respeitando as diferenças individuais.

(EF05EF09) - Recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo, danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

(EF05EF12) - Propor alternativas para superar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais.

(EF05EF18*) - Associar o conhecimento sobre o corpo e sobre as habilidades motoras à prática das brincadeiras e jogos, da ginástica geral, das danças, dos esportes e das lutas, reconhecendo as sensações que ocorrem em seu corpo nas diferentes práticas.

8.3. SOBRE A PRODUÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM: HABILIDADES ELENCADAS- ANO LETIVO 2020.

Na dinâmica para implementação da Proposta Curricular, organizada no Plano de Ensino 2020, os professores específicos se organizaram em equipes de produção e de acompanhamento, elaboraram as propostas e socializaram. Estas propostas eram analisadas por todos os professores e coordenação de específicos, recebendo apontamentos para melhorias e adequações.

Depois que as propostas de situações de aprendizagem eram validadas pelas equipes e coordenação, elas ficavam disponíveis para download (no Drive das equipes e/ou no próprio grupo) e eram publicadas aos alunos conforme orientações dos CRONOGRAMAS DOS INFORMES (2020).

Todo o processo foi acompanhado e orientado diariamente pela coordenação dos professores específicos (Unidade Gestora Municipal de Educação), desde a escolha da habilidade, elaboração da proposta, socialização nos grupos, adequações, até a sua publicação (Plataforma PEAD e socialização com as Unidades Escolares). Exigindo assim, as seguintes frentes de trabalho:

- **Elaboração de Conteúdo Acadêmico (Plataforma PEAD):** Para cada ano/etapa de trabalho o professor específico, elaborou o Conteúdo Acadêmico particular, anexando o conteúdo elaborado coletivamente (as situações de aprendizagem com as orientações para a realização).
- **Publicação:** Os professores específicos acessam cada unidade escolar do seu Bloco e cada uma das suas turmas nestas UEs para elencar o conteúdo acadêmico Editado, em cada uma delas, configurando os prazos de acesso dos alunos.
- **Acompanhamento dos alunos na Plataforma:** Os professores específicos foram orientados nos grupos a efetivar o acompanhamento das ações remotas em EAD e efetuar seus registros sobre o acompanhamento das devolutivas dos alunos em Cada Unidade Escolar (UE) – online e impressa, dando as orientações sempre que necessário.
- **Devolutivas:**
  - As devolutivas dos professores pela plataforma **(ONLINE)** foram feitas com o uso da ferramenta disponível para comentar as devolutivas (ou não) do aluno, engajando e motivando-os, orientando a compreensão sobre a proposta.
  - As devolutivas sobre as **IMPRESSAS** apresentaram uma variedade de ações que estão elencadas a: especificidades da disciplina, da quantidade de turmas e alunos e da relação com os Professores Polivalentes.

Algumas experiências sobre as **devolutivas** dos alunos em 2020, merecem reflexões em 2021. Estas foram questionadas por coordenadores nas UEs, pais e polivalentes, pois estes esperavam intervenções nos grupos de salas de aula dos polivalentes, no entanto a relação e demandas dos professores específicos com suas turmas são diferentes das do professor polivalente e precisam ser considerados:

- o número de escolas de atuação do profissional;

- o número de turmas em cada escola;
- e o número de alunos em cada uma das turmas.

Diante destas demandas diferenciadas, cada professor buscou, fazendo uso das ferramentas de devolutiva como a Plataforma, recados de orientação nas atividades Impressas e diálogos com os professores das UEs, diminuir esta lacuna, que para 2021 precisará ser adequada, considerando a flexibilização de acesso dos pais e profissionais as Unidades Escolares e o Ensino Hibrido.

Segue a organização de 2020 no desenvolvimento das Habilidades em cada disciplina Específica, socializadas com as Unidades Escolares durante todo o período de Publicação, no ano letivo de 2020. **Um olhar atento se faz necessário na retomada** destes registros por cada professor especialista, **pois as habilidades já trabalhadas representar as experiências oportunizadas no ano letivo de 2020, e que em 2021 devem ser instrumento de análise para acompanhamento das aprendizagens,** sendo utilizadas em atividades de sondagem, para se definir o andamento na progressão nas habilidades propostas para 2021.

8.3.1. HABILIDADES DESENVOLVIDAS: FILOSOFIA- ANO LETIVO 2020.

PLANO DE AÇÃO REFERENTE ÀS HABILIDADES ANO/TURMA **ANO 1** DISCIPLINA FILOSOFIA		
ANÁLISE SOBRE AÇÕES PRIMEIRO SEMESTRE		
SEMANAS	**HABILIDADE TRABALHADA**	***PERSPECTIVA DE REVISÃO (RETOMAR\REVISAR) – JUSTIFICATIVAS E REFLEXÕES**
SEMANA 1	**(EF01FI01) EXPLICAR E NOMEAR UMA AUTOIMAGEM POSITIVA RESPEITANDO AS DIFERENÇAS ENCONTRADAS NO MEIO DE CONVIVÊNCIA.** **(EF01FI02) RELEMBRAR E ENTENDER QUE O SEU NOME E OS DAS DEMAIS PESSOAS OS IDENTIFICAM E OS DIFERENCIAM.**	VAMOS REFORÇAR ESTAS HABILIDADES, POIS ENTENDEMOS QUE A QUESTÃO DA CONVIVÊNCIA É MUITO IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE NESTES DIAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL E COM ISSO ABORDAR A TEMÁTICA DO PRÓPRIO NOME (OUTRA HABILIDADE), PARA TAMBÉM DAR IMPORTÂNCIA AO INDIVÍDUO E ESTE PARTIR PARA O COLETIVO.
SEMANA 2	**(EF01FI03) ENTENDER COMO O CORPO RESPONDE A SUA RELAÇÃO COM O MUNDO E COM OS OUTROS, ATRAVÉS DAS SENSAÇÕES.**	REFORÇAR, NÓS CONSIDERAMOS QUE AS SENSAÇÕES SÃO UMA DAS POSSÍVEIS “FERRAMENTAS” PARA ENTENDERMOS O MUNDO QUE ESTÁ A NOSSA VOLTA, E ATRAVÉS DO CORPO (DOS SENTIDOS!), PODEMOS ASSIM SENTIR O MUNDO AO NOSSO REDOR.
SEMANA 3	**(EF01FI06) SELECIONAR, CLASSIFICAR E ARTICULAR DIFERENTES DADOS SOBRE O MUNDO.**	REFORÇAR, O MUDO É O LUGAR EM QUE VIVEMOS, PORTANTO, TODA REFLEXÃO APROFUNDADA É BEM VINDA, ASSIM PODEMOS REFORÇAR O “NOSSO PAPEL NO MUNDO”.
SEMANA 4	**(EF01FI01) EXPLICAR E NOMEAR UMA AUTOIMAGEM POSITIVA RESPEITANDO AS DIFERENÇAS ENCONTRADAS NO MEIO DE CONVIVÊNCIA.**	REFORÇAR...É IMPORTANTE QUE TENHAMOS UMA AUTOIMAGEM POSITIVA, POIS ASSIM VALORIZA-SE A AUTOESTIMA E A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS.
SEMANA 5	**(EF01FI01) EXPLICAR E NOMEAR UMA AUTOIMAGEM POSITIVA RESPEITANDO AS DIFERENÇAS ENCONTRADAS NO MEIO DE CONVIVÊNCIA.**	REFORÇAR...É IMPORTANTE QUE TENHAMOS UMA AUTOIMAGEM POSITIVA, POIS ASSIM VALORIZA-SE A AUTOESTIMA E A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS.
SEMANA 6	**(EF01FI03) ENTENDER COMO O CORPO RESPONDE A SUA RELAÇÃO COM O MUNDO E COM OS OUTROS, ATRAVÉS DAS SENSAÇÕES**	REFORÇAR, NÓS CONSIDERAMOS QUE AS SENSAÇÕES SÃO UMA DAS POSSÍVEIS “FERRAMENTAS” PARA ENTENDERMOS O MUNDO QUE ESTÁ A NOSSA VOLTA, E ATRAVÉS DO CORPO (DOS SENTIDOS!), PODEMOS ASSIM SENTIR O MUNDO AO NOSSO REDOR.
SEMANA 7	**(EF01FI05) IDENTIFICAR E RECONHECER AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE O EU, O NÓS E O OUTRO.**	REFORÇAR...É MUITO LOUVÁVEL QUE ESTE TEMA SEJA REFORÇADO, POIS A CONVIVÊNCIA COM O OUTRO IMPLICA EM RELAÇÕES E ANÁLISES DE DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS.

APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO SEGUNDO SEMESTRE		
EMANA 8	**(EF01FI06) SELECIONAR, CLASSIFICAR E ARTICULAR DIFERENTES DADOS SOBRE O MUNDO.**	**RETOMADA DO EU, DO OUTRO E DO NÓS NO MUNDO A QUE PERTENCEMOS.**
SEMANA 9	**(EF01FI04) NOMEAR AS DIFERENTES FORMAS DE REGISTROS DAS MEMÓRIAS PESSOAIS, FAMILIARES E ESCOLARES.**	HABILIDADE QUE DESENVOLVE NO ALUNO UMA ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DO SEU DIA A DIA ATRAVÉS DA MEMÓRIA.
SEMANA 10	**(EF01FI03) ENTENDER COMO O CORPO RESPONDE, A SUA RELAÇÃO COM O MUNDO E COM OS OUTROS, ATRAVÉS DAS SENSAÇÕES.** **(EF01FI05) IDENTIFICAR E RECONHECER AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE O EU, O OUTRO E O NÓS.** **(EF01FI06) SELECIONAR, CLASSIFICAR E ARTICULAR DIFERENTES DADOS SOBRE O MUNDO.**	NESTA SEMANA SÃO TRABALHADAS TRÊS HABILIDADES QUE FORAM CONTEMPLADAS NAS SEGUINTES SEMANAS: SEMANA 2, SEMANA 3, SEMANA 6 e SEMANA 7. OBJETIVO É REFORÇÁ-LAS, FAZENDO COM QUE O ALUNO SE PERCEBA, PERCEBA O OUTRO, IDENTIFIQUE-SE COLOCANDO OS SEUS SENTIMENTOS.
SEMANA 11	**EF01FI03) ENTENDER COMO O CORPO RESPONDE, A SUA RELAÇÃO COM O MUNDO E COM OS OUTROS, ATRAVÉS DAS SENSAÇÕES.**	CONSIDERANDO QUE ESTAMOS (NOSSOS ALUNOS), PASSANDO POR UM MOMENTO DELICADO (A PANDEMIA) E DE DISTANCIAMENTO SOCIAL, É MUITO LOUVÁVEL QUE OS ALUNOS UTILIZEM ESTE TEMPO, DURANTE AS REALIZAÇÕES DAS ATIVIDADES, PARA COMPREENDER COMO É IMPORTANTE AS NOSSAS RELAÇÕES, INTERAÇÕES COM O OUTRO, O MUNDO, ATRAVÉS DO PENSAMENTO E DA IMAGINAÇÃO.
SEMANA 12	**(EF01FI05) IDENTIFICAR E RECONHECER AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE O EU, O OUTRO E O NÓS.** **(EF01FI06) SELECIONAR, CLASSIFICAR E ARTICULAR DIFERENTES DADOS SOBRE O MUNDO.**	ESPERA-SE QUE OS ALUNOS TOMEM CONSCIÊNCIA DE SEUS HÁBITOS E COMPREENDAM COMO NOSSAS ATITUDES COLABORAM PARA UM AMBIENTE DE CONVIVÊNCIA COM RESPEITO E CONSCIÊNCIA.
SEMANA 14	**(EF01FI06) SELECIONAR, CLASSIFICAR E ARTICULAR DIFERENTES DADOS SOBRE O MUNDO.**	HABILIDADE TRABALHADA NA SEMANA 3, OBJETO DE CONHECIMENTO: RETOMADA DO EU, DO OUTRO E DO NÓS NO MUNDO A QUE PERTENCEMOS. REFORÇAR ESTA HABILIDADE COM O OBJETIVO DE FAZER COM QUE O ALUNO REFLITA SOBRE SUAS DECISÕES.
SEMANA 16 (Semana da Criança - Sem devolutiva)	**(EF01FI01) EXPLICAR E NOMEAR UMA AUTOIMAGEM POSITIVA, RESPEITANDO AS DIFERENÇAS ENCONTRADAS NO MEIO DE CONVIVÊNCIA.**	.O SER GENTE, CONHECIMENTO PRÓPRIO E A COMPLEXIDADE DO SER, A IDEIA DE IDENTIDADE, MUITO COMPLEXA, E A CRIANÇA ESTÁ SE DESENVOLVENDO FISICAMENTE E MENTALMENTE.
SEMANA 18	**(EF01FI03) ENTENDER COMO O CORPO RESPONDE, A**	CONSIDERANDO QUE ESTAMOS (NOSSOS ALUNOS), PASSANDO POR UM MOMENTO DELICADO (A

	SUA RELAÇÃO COM O MUNDO E COM OS OUTROS ATRAVÉS DAS SENSAÇÕES.	PANDEMIA) E DE DISTANCIAMENTO SOCIAL, É MUITO LOUVÁVEL QUE OS ALUNOS UTILIZEM ESTE TEMPO, DURANTE AS REALIZAÇÕES DAS ATIVIDADES, PARA COMPREENDER COMO É IMPORTANTE AS NOSSAS RELAÇÕES, INTERAÇÕES COM O OUTRO, O MUNDO, ATRAVÉS DO PENSAMENTO E DA IMAGINAÇÃO.
SEMANA 20	**(EF01FI06) SELECIONAR, CLASSIFICAR E ARTICULAR DIFERENTES DADOS SOBRE O MUNDO**	REFORÇAR ESTA HABILIDADE COM O OBJETIVO DE FAZER COM QUE O ALUNO REFLITA SOBRE SUAS DECISÕES.
SEMANA 22	**(EF01FI06) SELECIONAR, CLASSIFICAR E ARTICULAR DIFERENTES DADOS SOBRE O MUNDO** **(EF01FI05) IDENTIFICAR E RECONHECER AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE O EU, O OUTRO E O NÓS.**	REFORÇAR ESTA HABILIDADE COM O OBJETIVO DE FAZER COM QUE O ALUNO REFLITA SOBRE SUAS DECISÕES. ESPERA-SE QUE OS ALUNOS TOMEM CONSCIÊNCIA DE SEUS HÁBITOS E COMPREENDAM COMO NOSSAS ATITUDES COLABORAM PARA UM AMBIENTE DE CONVIVÊNCIA COM RESPEITO E CONSCIÊNCIA.
SEMANA 24	**(EF01FI05) IDENTIFICAR E RECONHECER AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE O EU, O OUTRO E O NÓS.** **(EF01FI06) SELECIONAR, CLASSIFICAR E ARTICULAR DIFERENTES DADOS SOBRE O MUNDO.**	REFORÇAR ESTA HABILIDADE COM O OBJETIVO DE FAZER COM QUE O ALUNO REFLITA SOBRE AS DECISÕES A SEREM TOMADAS NUM MUNDO ONDE HÁ DIFERENTES CULTURAS E PESSOAS COM SEUS DIFERENTES MODOS DE VIVER.
SEMANA 26 Socioemocional	**(EF01FI03) ENTENDER COMO O CORPO RESPONDE A SUA RELAÇÃO COM O MUNDO E COM OS OUTROS, ATRAVÉS DAS SENSAÇÕES**	REFORÇAR, NÓS CONSIDERAMOS QUE AS SENSAÇÕES SÃO UMA DAS POSSÍVEIS “FERRAMENTAS” PARA ENTENDERMOS O MUNDO QUE ESTÁ A NOSSA VOLTA, E ATRAVÉS DO CORPO (DOS SENTIDOS!), PODEMOS ASSIM SENTIR O MUNDO AO NOSSO REDOR.
SEMANA	**(EF01FI06) SELECIONAR, CLASSIFICAR E ARTICULAR DIFERENTES DADOS SOBRE O MUNDO**	HABILIDADE TRABALHADA NA SEMANA 3, OBJETO DE CONHECIMENTO: RETOMADA DO EU, DO OUTRO E DO NÓS NO MUNDO A QUE PERTENCEMOS. REFORÇAR ESTA HABILIDADE COM O OBJETIVO DE FAZER COM QUE O ALUNO REFLITA SOBRE SUAS DECISÕES.

PLANO DE AÇÃO REFERENTE ÀS HABILIDADES ANO/TURMA **ANO 2** DISCIPLINA FILOSOFIA		
ANÁLISE SOBRE AÇÕES PRIMEIRO SEMESTRE		
SEMANAS	**HABILIDADE TRABALHADA**	***PERSPECTIVA DE REVISÃO (RETOMAR\REVISAR) – JUSTIFICATIVAS E REFLEXÕES**
SEMANA 1	**(EF02FI01). Construir sua autoestima, valorizando a si mediante o autoconhecimento e reflexão sobre a sua história.**	A HABILIDADE (**EF02FI01**) SERÁ REFORÇADA NA SEMANA 18 COM O OBJETIVO DE QUE O ALUNO ENTENDA QUE SUAS MEMÓRIAS AFETIVAS FAZEM PARTE DE SUA HISTÓRIA.
SEMANA 2	**(EF02FI01). Construir sua autoestima, valorizando a si mediante o autoconhecimento e reflexão sobre a sua história.** **(EF02FI02). Expressar seus sentimentos por meio de um vocabulário (emocional) dando nome as suas emoções e sentimentos**	**A HABILIDADE** (**EF02FI01**). CONSTRUIR SUA AUTOESTIMA, VALORIZANDO A SI MEDIANTE O AUTOCONHECIMENTO E REFLEXÃO SOBRE A SUA HISTÓRIA, SERÁ TRABALHADA NA ATIVIDADE 10 COM A PERSPECTIVA DE REFORÇO, RETOMANDO O PROCESSO DO AUTOCONHECIMENTO COM BASE NA REFLEXÃO DA HISTÓRIA DE VIDA DO ALUNO. A HABILIDADE (**EF02FI01**) SERÁ REFORÇADA NA SEMANA 18 COM O OBJETIVO DE QUE O ALUNO ENTENDA QUE SUAS MEMÓRIAS AFETIVAS FAZEM PARTE DE SUA HISTÓRIA.
SEMANA 3	**(EF02FI02). Expressar seus sentimentos por meio de um vocabulário (emocional) dando nome às suas emoções e sentimentos** **(EF02FI03). Compreender e Gerenciar suas emoções (mais fortes) evitando atitudes de impulso.**	ESSAS HABILIDADES SERÃO REFORÇADAS NA ATIVIDADE 13, COM A PARTICULARIDADE DE REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS OUTRAS PESSOAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOSSAS EMOÇÕES.
SEMANA 4	**(EF02FI02). Expressar seus sentimentos por meio de um vocabulário (emocional) dando nome às suas emoções e sentimentos** **(EF02FI03). Compreender e Gerenciar suas emoções (mais fortes) evitando atitudes de impulso.** **(EF02FI04). Identificar e acolher diferentes formas de manifestações sobre sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.**	A HABILIDADE EF02FI04 SERÁ REVISADA NA ATIVIDADE 11 TENDO COMO PERSPECTIVA O APROFUNDAMENTO DO ATO DE IDENTIFICAR E ACOLHER AS DIVERSAS FORMAS DE MANIFESTAÇÕES DO SER HUMANO COM O OBJETIVO DE CONSTRUIR UMA AUTOESTIMA POSITIVA DO ALUNO. AS HABILIDADES (EF02FI02) E (EF02FI03) SERÃO RETOMADAS NA ATIVIDADE DA SEMANA 19 COM O OBJETIVO DE AUMENTAR O VOCABULÁRIO RELACIONADO ÀS EMOÇÕES NO ALUNO, ALÉM DE COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DE COMPREENDER SUAS EMOÇÕES. A HABILIDADE (**EF02FI04**) SERÁ TRABALHADA NAS SEMANAS 16 E 17 COM O OBJETIVO DE O ALUNO COMPREENDER QUE SUAS MEMÓRIAS E SENTIMENTOS SÃO MANIFESTADAS A PARTIR DOS SENTIDOS.

SEMANA 5	**(EF02FI02). Expressar seus sentimentos por meio de um vocabulário (emocional) dando nome às suas emoções e sentimentos** **(EF02FI03). Compreender e Gerenciar suas emoções (mais fortes) evitando atitudes de impulso.** **(EF02FI04). Identificar e acolher diferentes formas de manifestações sobre sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.**	A HABILIDADE (**EF02FI03**) SERÁ REFORÇADA NA ATIVIDADE 14, PROPONDO UM OLHAR MAIS EMPÁTICO, CONSIDERANDO AS INJUSTIÇAS QUE PODEREMOS COMETER POR AGIRMOS POR IMPULSO. A HABILIDADE (**EF02FI04**) SERÁ REFORÇADA NA ATIVIDADE DA SEMANA 20 COM O OBJETIVO DO ALUNO COMPREENDER AS DIVERSAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DO MEDO NAS PESSOAS. A HABILIDADE (**EF02FI04**) SERÁ TRABALHADA NAS SEMANAS 16 E 17 COM O OBJETIVO DE O ALUNO COMPREENDER QUE SUAS MEMÓRIAS E SENTIMENTOS SÃO MANIFESTADAS A PARTIR DOS SENTIDOS.
SEMANA 6	**(EF02FI03). Compreender e Gerenciar suas emoções (mais fortes) evitando atitudes de impulso.**	CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS SENTIMENTOS E O QUE OS DESENCADEIAM.
SEMANA 7	**(EF02FI02). Expressar seus sentimentos por meio de um vocabulário (emocional) dando nome às suas emoções e sentimentos** **(EF02FI03). Compreender e Gerenciar suas emoções (mais fortes) evitando atitudes de impulso.**	EMOÇÕES – O SER QUE SENTE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS SENTIMENTOS E O QUE OS DESENCADEIAM.
APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO SEGUNDO SEMESTRE		
SEMANAS	**HABILIDADE TRABALHADA**	****PONTOS DE REVISÃO (NOVA PROPOSTA)**
SEMANA 8	**(EF02FI02) Expressar seus sentimentos por meio de um vocabulário (emocional) dando nome as suas emoções e sentimentos.** **(EF02FI03) - Compreender e Gerenciar suas emoções (mais fortes) evitando atitudes de impulso.**	RETOMADA: EMOÇÕES; SENTIMENTOS; CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS SENTIMENTOS E O QUE OS DESENCADEIAM.
SEMANA 9	**EF02FI01-Construir sua autoestima, valorizando a si**	OBJETIVO DE REFORÇAR ESSA HABILIDADE, TRABALHADA NAS DUAS PRIMEIRAS ATIVIDADES: O

	mediante o autoconhecimento e reflexão sobre sua história. (Quem sou eu? – Meu nome)	HOMEM EM SUAS DIVERSAS PERSPECTIVAS DE CONSTRUÇÃO SOBRE SI, VISTO EM SUAS AÇÕES, SENTIMENTOS, RELACIONAMENTOS COM OUTRAS PESSOAS, COM O MUNDO, COM A SOCIEDADE E COM SUA PRÓPRIA HISTÓRIA.
SEMANA 10	**(EF02FI01). Construir sua autoestima, valorizando a si mediante o autoconhecimento e reflexão sobre a sua história.**	OBJETIVO DE REFORÇAR ESSA HABILIDADE, COM ÊNFASE NA REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA HISTÓRIA DE VIDA COMO INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO.
SEMANA 11	**(EF02FI01). Construir sua autoestima, valorizando a si mediante o autoconhecimento e reflexão sobre a sua história; (EF02FI04). Identificar e acolher diferentes formas de manifestações sobre sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.**	DESENVOLVER A CONSTRUÇÃO DE UMA AUTOESTIMA POSITIVA PARTINDO DO AUTOCONHECIMENTO E DO ATO DE IDENTIFICAR E ACOLHER AS DIVERSAS FORMAS DE MANIFESTAÇÕES DO SER HUMANO.
SEMANA 12	**(EF02FI03). Compreender e Gerenciar suas emoções (mais fortes) evitando atitudes de impulso; (EF02FI04). Identificar e acolher diferentes formas de manifestações sobre sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.**	OBJETIVO DE REFORÇAR O TRABALHO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DESSAS HABILIDADES COM A PERSPECTIVA DE QUE O ALUNO POSSA IDENTIFICAR MELHOR SEUS SENTIMENTOS PARA PROPOR UM GERENCIAMENTO ACERCA DAQUILO QUE SENTE E AQUILO QUE FAZ. NESTA SEMANA SERÁ ABORDADO, EM ESPECIAL, A EMPATIA.
SEMANA 14	**(EF02FI02). Expressar seus sentimentos por meio de um vocabulário (emocional) dando nome às suas emoções e sentimentos** **(EF02FI03). Compreender e Gerenciar suas emoções (mais fortes) evitando atitudes de impulso.**	O OBJETIVO DESSA ATIVIDADE SERÁ REFORÇAR O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES CITADAS, COM A PARTICULARIDADE DA AÇÃO DE EMPATIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS EMOÇÕES.
SEMANA 16 (Semana da Criança - Sem devolutiva)	**(EF02FI03). Compreender e Gerenciar suas emoções (mais fortes) evitando atitudes de impulso.**	O OBJETIVO DESSA ATIVIDADE SERÁ REFORÇAR ESSA HABILIDADE TRABALHADA NA ATIVIDADE 5, PROPONDO UMA REFLEXÃO MAIS VOLTADA AO CONCEITO DE JUSTIÇA.
SEMANA 18	**(EF02FI02). Expressar seus sentimentos por meio de um vocabulário (emocional) dando nome às suas emoções e sentimentos**	ESSA HABILIDADE TRABALHADA NA ATIVIDADE 6 SERÁ REFORÇADA, COM O OBJETIVO DE DAR CONTINUIDADE AO TRABALHO REALIZADO NA ATIVIDADE 14 QUE VERSOU SOBRE A JUSTIÇA. DESSA FORMA, NA ATIVIDADE 15 SERÁ TRABALHADO O CONCEITO DE RAIVA, PARA O ALUNO CONHECER O MESMO E SABER A IMPORTÂNCIA DE DOMINAR O SENTIMENTO CONSIDERANDO A VIDA DO OUTRO.

SEMANA 20	**(EF02FI04). Identificar e acolher diferentes formas de manifestações sobre sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.**	ESSA HABILIDADE TRABALHADA NAS SEMANAS 04 E 05 SERÁ REFORÇADA NESTA SEMANA COM O OBJETIVO DE O ALUNO COMPREENDER QUE A MEMÓRIA E OS SENTIMENTOS SE MANIFESTAM NO SER HUMANO PELOS SENTIDOS.
SEMANA 22	**(EF02FI04). Identificar e acolher diferentes formas de manifestações sobre sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.**	ESSA HABILIDADE TRABALHADA NAS SEMANAS 04 E 05 SERÁ REFORÇADA NESTA SEMANA COM O OBJETIVO DE O ALUNO COMPREENDER QUE A MEMÓRIA E OS SENTIMENTOS SE MANIFESTAM NO SER HUMANO PELOS SENTIDOS. ESSA PROPOSTA DE REFORÇO ESTÁ PLANEJADA PARA DUAS ATIVIDADES, POR ISSO ELA ESTÁ IDÊNTICA A PROPOSTA DA SEMANA 16.
SEMANA 24	**(EF02FI02). Expressar seus sentimentos por meio de um vocabulário dando nome às suas emoções e sentimentos.** **(EF02FI03). Compreender e Gerenciar suas emoções (mais fortes) evitando atitudes de impulso.**	ESSA HABILIDADE TRABALHADA NAS ATIVIDADES DAS SEMANAS 04 E 05 SERÁ REFORÇADA NESTA ATIVIDADE COM O OBJETIVO DE QUE O ALUNO COMPREENDA QUE SEUS SENTIMENTOS INFLUENCIAM SUAS ATITUDES. PARA ESSA ATIVIDADE TRABALHAREMOS SOBRE O AMOR VISTO QUE ESTAMOS NO MÊS NATALINO.
SEMANA 26 SOCIOEMOCIONAL	**(EF02FI02). Expressar seus sentimentos por meio de um vocabulário (emocional) dando nome às suas emoções e sentimentos** **(EF02FI03). Compreender e Gerenciar suas emoções (mais fortes) evitando atitudes de impulso.**	O OBJETIVO DE REFORÇAR ESSAS HABILIDADES TRABALHADAS NA SEMANA 5 COM A PROPOSTA DE AUMENTAR O VOCABULÁRIO RELACIONADO ÀS EMOÇÕES NOS ALUNOS, ALÉM DE COMPREENDER SUAS EMOÇÕES, DESSA VEZ TRABALHAREMOS SOBRE O MEDO.
SEMANA	**(EF02FI04). Identificar e Acolher diferentes formas de manifestações sobre sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.**	A PROPOSTA DE REFORÇAR ESSA HABILIDADE TRABALHADA NAS SEMANAS 04 E 05. ESSA SEMANA PERMANECERÁ COM O OBJETO DE CONHECIMENTO - MEDO, TRABALHADO NA SEMANA 19. A HABILIDADE REFERIDA NA SEMANA 20 SERÁ DESENVOLVIDA COM UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO ACERCA DAS DIFERENTES FORMAS COM QUE AS PESSOAS AGEM A PARTIR DO MEDO, SUAS MANIFESTAÇÕES QUE PODEM SER DE SIMPLES RESIGNAÇÃO, DE AUTO HUMILHAÇÃO, VIOLÊNCIA OU RESILIÊNCIA.

PLANO DE AÇÃO REFERENTE ÀS HABILIDADES ANO/TURMA **ANO 3** DISCIPLINA FILOSOFIA		
ANÁLISE SOBRE AÇÕES PRIMEIRO SEMESTRE		
SEMANAS	**HABILIDADE TRABALHADA**	***PERSPECTIVA DE REVISÃO (RETOMAR\REVISAR) – JUSTIFICATIVAS E REFLEXÕES**
SEMANA 1	(**EF03FI01**). Analisar e avaliar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro; (**EF03FI03**). Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Poder-se-ia revisar e aprofundar estas habilidades a partir de outras situações, apresentando diferentes abordagens da existência das regras nos vários ambientes para a organização dos convívios, pois a primeira atividade não teve uma abrangência de um público maior, podendo no contexto do segundo semestre alcançar um significativo número de alunos.
SEMANA 2	(**EF03FI02**). Relembrar, compreender e aplicar os diferentes espaços de convivência.	Poder-se-ia aprofundar estas habilidades a partir de outras situações e histórias que abordam esta temática em diferentes aspectos.
SEMANA 3	(**EF03FI03**). Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Recordar-se-ia situações de convívio em sala de aula e em casa para identificar maneiras de aprender se divertindo como em um time
SEMANA 4	(**EF03FI02**). Relembrar, compreender e aplicar os diferentes espaços de convivência.	Especificar-se-ia modos e maneira na vivência em grupo de dividir e colaborar contribuindo no espaço onde estiver para formar atitudes Cidadãs.
SEMANA 5	(**EF03FI02**). Relembrar, compreender e aplicar os diferentes espaços de convivência.	Poder-se ia analisar as mudanças do contexto de convivência a partir do início da pandemia.
SEMANA 6	(**EF03FI01**). Analisar e avaliar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro. (**EF03FI04**). Analisar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivências.	Poder-se ia abordar a importância e necessidade das mudanças das práticas de convivência com o desenvolvimento da pandemia, modificando o comportamento cultural e social, redefinindo novas práticas culturais de hábitos de higiene e cuidados, repercutindo no comportamento social de todos os países.
SEMANA 7	(**EF03FI02**). Relembrar, compreender e aplicar os diferentes espaços de convivência.	Poder-se ia retomar quais os cuidados que as famílias estão seguindo para garantir a segurança da vida, seguindo as regras estabelecidas pelo Ministério da Saúde.
SEMANA 8	(**EF03FI01**). Analisar e avaliar decisões por si próprio,	Poder-se ia retomar a compreensão da existência das regras, como um processo de construção

	levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro. Objeto de Conhecimento: O SER INDEPENDENTE	social que pode ser adaptado e ajustado de acordo com as necessidades de cada contexto.
APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO SEGUNDO SEMESTRE		
SEMANAS	**HABILIDADE TRABALHADA**	****PONTOS DE REVISÃO (Nova Proposta)**
SEMANA 9	**EF03FI01**-Analisar e avaliar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro; **EF03FI03**- Respeitar regras básicas de convívio pessoal nas interações e brincadeiras.	OBJETIVO DE REFORÇAR ESSA HABILIDADE TRABALHADA NA PRIMEIRA ATIVIDADE: Ampliar as perspectivas das regras sociais a partir de novos exemplos de cidadania e apresentando os direitos e deveres de todo cidadão desde a criança como portador de direitos, como fundamento de uma sociedade mais justa.
SEMANA 10	(**EF03FI02**). Relembrar, compreender e aplicar os diferentes espaços de convivência. OBJETO DE CONHECIMENTO = VIDA EM GRUPO	OBJETIVO DE REFORÇAR ESSA HABILIDADE TRABALHADA NA SEGUNDA SEMANA: Ampliar as perspectivas da vida em grupo tendo como apoio um novo texto de introdução e a presença de algumas imagens que vão contribuir para os alunos assimilarem os conceitos propostos, bem como associar com situações do seu contexto social.
SEMANA 11	(**EF03FI02**). Relembrar, compreender e aplicar os diferentes espaços de convivência. **EF03FI03**- Respeitar regras básicas de convívio pessoal nas interações e brincadeiras. OBJETO DE CONHECIMENTO = SER UM TIME	OBJETIVO DE REFORÇAR ESSA HABILIDADE TRABALHADA NA SEGUNDA SEMANA E TERCEIRA SEMANA, aprofundando o tema vida em grupo buscando maneiras contribuir com a família e com o professor mesmo no ensino a distância; Assim sentindo-se como em um time.
SEMANA 12	(**EF03FI02**). Relembrar, compreender e aplicar os diferentes espaços de convivência.	OBJETIVO DE REFORÇAR ESSA HABILIDADE TRABALHADA NA QUARTA SEMANA aprofundando o tema dividir faz parte da convivência e perceber que no time família e escola precisamos dividir e colaborar nos diversos tempos de cada um.
SEMANA 14	**(EF03FI02)**. Relembrar, compreender e aplicar os diferentes espaços de convivência.	OBJETIVO DE REFORÇAR ESSA HABILIDADE TRABALHADA NA QUINTA SEMANA, aprofundando e comparando as mudanças na convivência antes e depois do início da pandemia.
SEMANA 16	**(EF03FI01)**. Analisar e avaliar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro.	OBJETIVO DE REFORÇAR ESSA HABILIDADE TRABALHADA NA SEXTA SEMANA, aprofundando a importância que as regras como construção cultural e social, tiveram e estão tendo durante a pandemia para garantir a segurança e manutenção da vida de todas as pessoas em todo o mundo.
SEMANA 18	**(EF03FI02)**. Relembrar, compreender e aplicar os diferentes espaços de convivência.	OBJETIVO DE REFORÇAR ESSA HABILIDADE TRABALHADA NA SÉTIMA SEMANA, refletindo como tem sido as práticas de convivência e segurança da vida, realizadas pela família, a partir das orientações recebidas pelo governo e como isso tem ajudado a evitar a contaminação pelo vírus COVID-19.
SEMANA 20	**(EF03FI01)**. Analisar e avaliar decisões por si próprio,	OBJETIVO DE REFORÇAR ESSA HABILIDADE TRABALHADA NA OITAVA SEMANA, aprofundando a

	levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro.	compreensão das regras sociais como um processo de construção que pode ser modificado e ajustado de acordo com as necessidades dos contextos, como no momento atual, alterando regras de comportamento no interior da convivência familiar e externamente nas relações sociais.
SEMANA 22	**(EF03FI04)**. Analisar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivências.	OBJETIVO DE REFLETIR SOBRE ESTA HABILIDADE, abordando a observação e identificação de algumas características de costumes e crenças sociais que sofreram algumas mudanças históricas, de acordo com a evolução e as novas descobertas humanas.
SEMANA 24	**(EF03FI05)**. Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura, manifestando interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida objeto de conhecimento: DIFERENÇAS e RESPEITO	OBJETIVO DE REFLETIR SOBRE ESTA HABILIDADE, analisando as características dos diferentes modos de apresentação da diversidade cultural, reforçando a necessidade do respeito à todas as formas de manifestações culturais, reconhecer diferentes narrativas e vivências do nosso tempo atual percebendo as semelhanças e diferenças no enfrentamento da pandemia em vários lugares do mundo.
SEMANA26	(**EF03FI06**). Demonstrar atitudes de respeito pelos outros e pelo meio ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica;	OBJETIVO DE REFLETIR SOBRE ESTA HABILIDADE, observando e identificando as diferentes características entre as pessoas, pensar como podemos desenvolver atitudes de respeito à todas as pessoas e suas particularidades, crianças, idosos, deficientes, etc, estabelecendo também uma relação de cuidado com o meio ambiente do qual fazemos parte.
SEMANA	(**EF03FI07**). Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das práticas corporais culturais e discutir/desenvolver alternativas para superá-las.	OBJETIVO DE REFLETIR SOBRE ESTA HABILIDADE, observando nosso modo de agir e criticar situações de preconceito e injustiça dentro do contexto em que vivemos, tentando identificar como nos posicionamos e contribuímos para uma convivência justa, com espaço para a participação de todos.

8.3.2. HABILIDADES DESENVOLVIDAS: INFORMÁTICA- ANO LETIVO 2020.

PLANO DE AÇÃO REFERENTE ÀS HABILIDADES ANO/TURMA **ANO 1** DISCIPLINA INFORMÁTICA			
ANÁLISE SOBRE AÇÕES PRIMEIRO SEMESTRE			
SEMANAS	**HABILIDADE TRABALHADA**	**PROFESSORES QUE ANALISARAM**	***PERSPECTIVA DE REVISÃO (RETOMAR\REVISAR) – JUSTIFICATIVAS E REFLEXÕES**
SEMANA 1	**CD01LD01**: **Reconhecer** e **explorar** tecnologias digitais	Paula e Patrícia	De acordo com o gráfico da SINAPE é necessário retomar a habilidade e objeto de conhecimento. Não foi possível verificar que os alunos se apropriaram da habilidade, pois não houve devolutiva das atividades na versão impressa. E na online como foi material didático não foi possível saber se os alunos compreenderam a proposta.
SEMANA 2	**CD01LD01**: **Reconhecer** e **explorar** tecnologias digitais	Paula e Patrícia	De acordo com o gráfico da SINAPE é necessário reforçar a habilidade. Houve uma boa devolutiva dessa atividade, concluindo então que os alunos compreenderam o objetivo dela, devolvendo as atividades tanto na versão impressa como online.
SEMANA 3	**CD01LD01**: **Reconhecer** e **explorar** tecnologias digitais	Paula e Patrícia	De acordo com o gráfico da SINAPE é necessário reforçar a habilidade e objeto de conhecimento. Na versão impressa algumas trocas da letra O pela letra A na palavra MOUSE – observada essa ocorrência em diferentes UE.
SEMANA 4	**CD01LD01: Reconhecer** e **explorar** tecnologias digitais **CD01TS01: Identificar** a presença de tecnologia no cotidiano	Paula e Patrícia	De acordo com o gráfico da SINAPE é necessário reforçar a habilidade e objeto de conhecimento. Na versão online foi material didático não tendo tarefa para o aluno retornar para a PEAD. Na impressa houve boa devolutiva dos alunos, alguns entregaram as tarefas incompletas, demonstrando necessidade de rever a habilidade com nova abordagem e clareza nas explicações dos exercícios propostos.
SEMANA 5	**CD01LD01: Reconhecer** e **explorar** tecnologias digitais **CD01TS01: Identificar** a presença de tecnologia no cotidiano	Paula e Patrícia	De acordo com o gráfico da SINAPE é necessário retomar a habilidade e objeto de conhecimento. Poucas devolutivas da versão impressa evidenciam a necessidade de retomar a habilidade.
SEMANA 6	**TD01HS01**: **Compreender** os conceitos de hardware e software	Paula e Patrícia	De acordo com o gráfico da SINAPE é necessário retomar a habilidade e objeto de conhecimento. Poucas devolutivas da versão impressa evidenciam a necessidade de retomar a habilidade.
SEMANA 7	**TD01HS01**: **Compreender** os conceitos de hardware e software	Paula e Patrícia	De acordo com o gráfico da SINAPE é necessário retomar a habilidade e objeto de conhecimento. Poucas devolutivas da versão impressa evidenciam a necessidade de retomar a habilidade.

SEMANA 8	**TD01HS01**: **Compreender** os conceitos de hardware e software	Paula e Patrícia	Será analisada coletivamente na próxima SINAPE.
APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO SEGUNDO SEMESTRE			
	HABILIDADE TRABALHADA	**PROFESSORES RESPONSÁVEIS**	****PONTOS DE REVISÃO (Nova Proposta)**
SEMANA 9	**CD01LD01: Reconhecer** e **explorar** tecnologias digitais **CD01TS01: Identificar** a presença de tecnologia no cotidiano **TD01HS01**: **Compreender** os conceitos de hardware e software	Paula, Patrícia e Cristiane.	A situação de aprendizagem proposta foi uma revisão das habilidades anteriores com nova abordagem e novos vídeos na versão online. Foi apresentado revisão da Evolução da Tecnologia, partes do computador, conceito de periférico e exercícios na versão online e impressa. Retomada do exercício com a palavra MOUSE – pois vários alunos erraram esse exercício na versão impressa, escrevendo com a letra A.
SEMANA 10	**TD01HS01**: **Compreender** os conceitos de hardware e software	Paula, Patrícia e Mariana	De acordo com o gráfico da SINAPE é necessário retomar a habilidade e objeto de conhecimento. Poucas devolutivas da versão impressa evidenciaram a necessidade de retomar essa habilidade. Essa situação de aprendizagem foi focada somente nos conceitos de hardware e software, apresentando quadro comparativo entre os dois conceitos; vídeo na versão online; dois exercícios. Versão online e impressa iguais.
SEMANA 11	**CD01LD01: Reconhecer** e **explorar** tecnologias digitais	Paula e Patrícia	De acordo com o gráfico da SINAPE é necessário retomar a habilidade e objeto de conhecimento. Poucas devolutivas da versão impressa evidenciam a necessidade de retomar a habilidade. Nessa situação de aprendizagem foi abordado as tecnologias digitais – computadores, celulares; breve histórico do celular; surgimento do celular no Brasil e exercícios para verificar se compreenderam a proposta.
SEMANA 13	**CD01TS01: Identificar** a **presença** de tecnologia no cotidiano.	Paula, Patrícia e Mariana	De acordo com o gráfico da SINAPE é necessário retomar a habilidade e objeto de conhecimento, por terem poucas devolutivas.
SEMANA 15	**TD01HS01**: **Compreender** os conceitos de hardware e software	Paula, Patrícia e Mariana	De acordo com o gráfico da SINAPE é necessário retomar a habilidade e objeto de conhecimento, por terem poucas devolutivas.
SEMANA 17	**CD01CD01: Reconhecer** a relação entre idades e usos em meio digital.	Paula, Patrícia e Mariana	Iniciar habilidade. Atividade para conhecimento do aluno sobre o que ele pode ou não fazer usando os meios digitais (computador, internet). Explicação sobre importância da idade indicativa para uso da internet.
SEMANA 19	**PC01AB01: Compreender** que os computadores não têm inteligência e apenas realizam o que é	Paula, Patrícia e Mariana	Iniciar habilidade. Atividade simples explicando que os computadores são programados e quem realiza essa função é o programador. Vídeo na atividade online; exercícios nas atividades online e impressa para verificar se entenderam o

	programado.		conteúdo trabalhado.
SEMANA 21	**CD01CD01: Reconhecer** a relação entre idades e usos em meio digital.	Paula, Patrícia e Mariana	Retomar a habilidade. Atividade exemplificando classificação indicativa, uso de quadro mostrando faixa etária e horário indicado para cada idade, vídeo para versão online e exercícios sobre assunto.
SEMANA 23	**PC01AB01: Compreender** que os computadores não têm inteligência e apenas realizam o que é programado.	Paula, Patrícia e Mariana	Retomar a habilidade. Atividade dando exemplos de objetos que modificaram com o uso de computador.
SEMANA 25	**CD01CD01: Reconhecer** a relação entre idades e usos em meio digital. **CD01TS01: Identificar** a presença de tecnologia no cotidiano. **PC01AB01: Compreender** que os computadores não têm inteligência e apenas realizam o que é programado.	Paula, Patrícia e Mariana	Retomar as habilidades, fazendo uma revisão para identificar se os alunos realmente entenderam.

PLANO DE AÇÃO REFERENTE ÀS HABILIDADES ANO/TURMA **ANO 2** DISCIPLINA INFORMÁTICA			
ANÁLISE SOBRE AÇÕES PRIMEIRO SEMESTRE			
SEMANAS	**HABILIDADE TRABALHADA**	**PROFESSORES QUE ANALISARAM**	***PERSPECTIVA DE REVISÃO (RETOMAR\REVISAR) – JUSTIFICATIVAS E REFLEXÕES**
SEMANA 1	**CD02CD01: Reconhecer** e **analisar** a apropriação da tecnologia pela família e pelos alunos no dia a dia	Adriana, Denise e Thaís.	**Retomar** a habilidade e o objeto de conhecimento trabalhado essa semana. Visto que nem todos os alunos fizeram essa primeira atividade. Vimos à necessidade de retomar o conteúdo de uma forma diferente.
SEMANA 2	**CD02CD01: Reconhecer** e **analisar** a apropriação da tecnologia pela família e pelos alunos no dia a dia **TD02HS01: Compreender** o conceito de periférico como dispositivo de hardware	Adriana, Denise e Thaís.	Muitos alunos não entenderam o conceito de periféricos, no exercício pedia para pintar apenas os periféricos, a maioria coloriu todos os equipamentos, no entanto essa habilidade já foi trabalhada em outras semanas. De acordo com as fichas e gráficos é necessário apenas **reforçar** esse conteúdo.
SEMANA 3	**CD02CD01: Reconhecer** e **analisar** a apropriação da tecnologia pela família e pelos alunos no dia a dia **TD02HS01: Compreender** o conceito de periférico como dispositivo de hardware	Gilberto / Luiz / Marcos	De acordo análise das fichas, vimos à necessidade de **reforçar** a habilidade e o objeto de conhecimento, algumas escolas tiveram pouco retorno dessas atividades.
SEMANA 4	**CD02LD01: Interagir** com as diferentes mídias. **CD02LD02: Produzir** textos curtos em meio digital	Adriana, Denise e Thaís.	De acordo as fichas e o retorno que tivemos, foi uma atividade bem aceita pelas crianças, pois se tratava de um assunto que faz parte do dia-a-dia deles.
SEMANA 5	**CD02LD01: Interagir** com as diferentes mídias.	Adriana, Denise e Thaís.	De acordo as fichas e gráficos vimos que muitos professores não conseguiram uma boa devolutiva dos alunos. É necessário **retomar** essa habilidade e o objeto de conhecimento.
SEMANA 6	**TD02HS01:** Compreender o conceito de periférico como dispositivo de hardware	Adriana, Denise e Thaís.	Por conta do pouco retorno que tivemos, analisando as fichas e gráficos, há a necessidade de **retomar** essas habilidades e objeto de conhecimento.

	TD02HS02: Compreender o conceito de aplicativos como diferentes tipos de softwares		
SEMANA 7	**TD02HS01: Compreender** o conceito de periférico como dispositivo de hardware	Adriana, Denise e Thaís.	Por conta do pouco retorno que tivemos, analisando as fichas e gráficos, há a necessidade de **retomar** essa habilidade e objeto de conhecimento. Ainda mais essa atividade, que tiveram menos tempo ainda de realizar na modalidade EAD.
APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO SEGUNDO SEMESTRE			
SEMANAS	**HABILIDADE TRABALHADA**	**PROFESSORES RESPONSÁVEIS**	****PONTOS DE REVISÃO (Nova Proposta)**
SEMANA 8	**TD03HS02: Identificar** a presença de memória nos dispositivos computacionais	Adriana, Denise e Thaís.	Apresentação dos periféricos de entrada e saída com foco no mouse e monitor
SEMANA 9	**CD02CD01: Reconhecer** e **analisar** a apropriação da tecnologia pela família e pelos alunos no dia a dia	Adriana, Denise e Thaís.	Apresentamos essa habilidade mostrando novamente a Evolução da Tecnologia, mostrando alguns objetos do passado que eles não tiveram contato (disquete, máquina fotográfica, mimeógrafo, jogos de tabuleiro e telefone) e sua inovação tecnológica (pen drive, máquina digital, impressora, jogos online e celular).
SEMANA 10	**CD02CD01: Reconhecer** e **analisar** a apropriação da tecnologia pela família e pelos alunos no dia a dia	Adriana, Denise e Thaís.	Continuamos com essa habilidade: elencamos as tecnologias que utilizam em casa (computador, TV, celular e tablet) e para que utilizam cada uma delas. Apresentamos o Youtube Kids como plataforma recomendável para as crianças assistirem vídeos e fizemos uma comparação entre tecnologias modernas e antigas.
SEMANA 11	**CD02CD01: Reconhecer** e **analisar** a apropriação da tecnologia pela família e pelos alunos no dia a dia	Gilberto, Veri.	Foi apresentado uma pequena abordagem sobre o desenvolvimento da tecnologia com o passar do tempo, o intuito é facilitar a compreensão do que é a tecnologia, como ela muda, como distinguir os diferentes tipos de tecnologias e identifica las no dia a dia.
SEMANA 13	**TD02HS01: Compreender** o conceito de periférico como dispositivo de hardware.	Gilberto, Adriana, Denise e Thaís.	Retomada da habilidade proposta no primeiro semestre conforme análise do SINAPE, nova abordagem sobre periféricos. Breve conceito de hardware para melhor compreensão, uso de dispositivos comuns. Exemplos com imagens e atividades.
SEMANA 15	**CD02LD01**: **Interagir** com as diferentes mídias. **CD02LD02:** Produzir textos curtos em meio digital.	Gilberto, Adriana, Denise e Thaís.	Reforço da habilidade CD02LD01, retomada da habilidade CD02LD02. Produzir textos simples por meio digital e como gravar nos diversos tipos de mídia. Como sugestão de atividade o aluno pode escrever um pequeno texto como se tivesse mandando uma mensagem de whatsapp.

SEMANA 17	**TD02HS02: Compreender** o conceito de aplicativos como diferentes tipos de softwares	Adriana, Denise, Thaís e Gilberto.	Retomada: Essa habilidade foi trabalhada na atividade 6, mas de uma forma bem simples. Agora é importante aprofundar um pouco mais sobre os aplicativos disponíveis, como whatsapp, facebook, Uber, Ifood e joguinhos de celular. Falar sobre as facilidades que os aplicativos oferecem para os usuários. Perguntar quais aplicativos eles conhecem e mais utilizam.
SEMANA 19	**TD02HS02: Compreender** o conceito de aplicativos como diferentes tipos de softwares	Adriana, Denise, Thaís e Gilberto.	Retomada: Dar exemplos de aplicativos de matemática, língua portuguesa, e outras áreas (gratuitos). Fazer sempre um paralelo com sites, caso o aluno acesse apenas pelo computador. Atividade: Após demonstrar alguns exemplos de Apps diferente dos que eles estão acostumados a usar (Apps mais didáticos) verificar se os alunos conseguem reconhecer os aplicativos apenas com algumas informações sobre eles e seus ícones.
SEMANA 21	**CD02CD02**: **Analisar** e **refletir** sobre as trilhas de impressões em meio digital	Adriana, Denise, Thaís e Gilberto.	Explicar sobre os perigos de divulgar dados pessoais, como endereço, nome e documentos na WEB. Sugestão: Apresentar o material do site - Criança Mais Segura na Internet.
SEMANA 23	**CD02CD02**: **Analisar** e **refletir** sobre as trilhas de impressões em meio digital	Adriana, Denise, Thaís e Gilberto.	Mostrar situações de como o aluno deve se posicionar diante a solicitação de dados pessoais nos sites e aplicativos. Abordar de forma sucinta como cadastros, idade recomendada, uso do cartão de crédito em jogos e como sair/cancelar (Icone). Sugestão de atividade: Utilizar imagens que solicite informações pessoais e pedir para que o aluno reflita e responda qual a postura adequada.
SEMANA 25	**TD02CR01**: **Compreender** o funcionamento de um mecanismo de busca da internet	Adriana, Denise, Thaís e Gilberto.	Apresentar como funciona a realização de uma pesquisa na internet utilizando palavras-chave. Mostrar a opção do comando de voz para realizar buscar.
SEMANA	**TD02CR01**: **Compreender** o funcionamento de um mecanismo de busca da internet	Adriana, Denise, Thaís e Gilberto.	Exemplificar a existência de uma ordenação (rankeamento) nos resultados da pesquisa e comparar de forma simples os resultados obtidos observando a relevância dos resultados. Sugestão de atividade: apresentar imagens e o aluno escreve o que deve ser escrito no navegador para que aquela imagem seja o resultado da busca .

PLANO DE AÇÃO REFERENTE ÀS HABILIDADES ANO/TURMA **ANO 3** DISCIPLINA INFORMÁTICA			
ANÁLISE SOBRE AÇÕES PRIMEIRO SEMESTRE			
SEMANAS	**HABILIDADE TRABALHADA**	**PROFESSORES QUE ANALISARAM**	***PERSPECTIVA DE REVISÃO (RETOMAR\REVISAR) – JUSTIFICATIVAS E REFLEXÕES**
SEMANA 1	**TD03HS01**: **Identificar** os componentes de um dispositivo computacional classificando-os em entrada, processamento e saída	Yvan, Carlos e Marcos.	Reforçar a habilidade e o objeto de conhecimento trabalhado nessa tarefa. Tendo como base o gráfico da SINAPE e os relatos dos professores, foi possível concluir que os alunos compreenderam bem a atividade.
SEMANA 2	**TD03HS01**: **Identificar** os componentes de um dispositivo computacional classificando-os em entrada, processamento e saída **TD03HS02**: Identificar a presença de memória nos dispositivos computacionais	Yvan, Carlos e Marcos.	Reforçar as habilidades e o objetos de conhecimento trabalhados nessa tarefa. Tendo como base o gráfico da SINAPE e os relatos dos professores, foi possível concluir que os alunos compreenderam bem a atividade.
SEMANA 3	**TD03HS01**: **Identificar** os componentes de um dispositivo computacional classificando-os em entrada, processamento e saída.**TD03HS02**: Identificar a presença de memória nos dispositivos computacionais	Yvan, Carlos e Marcos.	Reforçar as habilidades e objetos de conhecimento trabalhados nessas tarefas. Tendo como base o gráfico da SINAPE e os relatos dos professores, foi possível concluir que os alunos compreenderam bem a atividade.
SEMANA 4	**CD03LD03**: **Usar** softwares	Yvan, Carlos e Marcos.	Retomar por conta do pouco retorno que tivemos dos alunos, não foi possível

	educacionais		concluir se os alunos compreenderam a tarefa desta semana. A conclusão foi obtida analisando o gráfico da SINAPE e o relato dos professores.
SEMANA 5	**CD03LD03**: **Usar** softwares educacionais	Yvan, Carlos e Marcos.	Retomar por conta do pouco retorno que tivemos dos alunos, não foi possível concluir se os alunos compreenderam a tarefa desta semana. A conclusão foi obtida analisando o gráfico da SINAPE e o relato dos professores.
SEMANA 6	**TD03RD02**: **Compreender** o conceito de arquivo	Yvan, Carlos e Marcos.	Retomar por conta do pouco retorno que tivemos dos alunos, não foi possível concluir se os alunos compreenderam a tarefa desta semana. A conclusão foi obtida analisando o gráfico da SINAPE e o relato dos professores.
SEMANA 7	**TD03HS02**: **Identificar** a presença de memória nos dispositivos computacionais	Yvan, Carlos e Marcos.	Retomar por conta do pouco retorno que tivemos dos alunos, não foi possível concluir se os alunos compreenderam a tarefa desta semana. A conclusão foi obtida analisando o gráfico da SINAPE e o relato dos professores.
APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO SEGUNDO SEMESTRE			
	HABILIDADE TRABALHADA		****PONTOS DE REVISÃO (Nova Proposta)**
SEMANA 8	**TD03HS02**: **Identificar** a presença de memória nos dispositivos computacionais	Yvan, Carlos e Marcos.	As tarefas dessa semana não foram analisadas pela SINAPE de julho. Serão contempladas na próxima análise.
SEMANA 9	**TD03HS01**: **Identificar** os componentes de um dispositivo computacional classificando-os em entrada, processamento e saída.	Yvan, Carlos e Marcos.	A habilidade proposta na semana 9, foi trabalhada nas 3 primeiras semanas no verbo “apresentar” e “compreender”. Usando como base os resultados da SINAPE, decidimos reforçar a habilidade propondo o verbo “analisar”.
SEMANA 10	**TD03HS01**: **Identificar** os componentes de um dispositivo computacional classificando-os em entrada, processamento e	Veri, Cristiane e Marcos.	Avançamos nas habilidades **TD03HS01** e **TD03HS02,** propondo uma visão mais ampla do sobre o funcionamento dos dispositivos computacionais e do funcionamento das memórias. No caso da habilidade **TD03RD02,** citamos de forma bem sucinta o conceito de arquivos que foi trabalhado na semana 6.

	saída. **TD03HS02**: **Identificar** a presença de memória nos dispositivos computacionais. **TD03RD02**: Compreender o conceito de arquivo		
SEMANA 11	**CD03LD03**: **Usar** softwares educacionais.	Cristiane, Yvan e Marcos.	Retomar a habilidade **CD03LD03**, Uso de Softwares Educacionais, para propor uma visão mais crítica sobre a importância do uso de Programas de Computadores para fins de exercícios de Raciocínio Lógico e treinamento de habilidades de concentração e autoestima. A habilidade foi proposta inicialmente nas semanas 4 e 5 e constam como **"retomada por falta de uma ampla compreensão por parte dos alunos"** e também para darmos mais oportunidade aos alunos que não tiveram acesso ao material, tanto impresso como online nas primeiras semanas.
SEMANA 12	----------	----------	De acordo com o cronograma, a semana 12 não teve publicação de informática.
SEMANA 13	**TD03RD01:** **Caracterizar** diferentes formatos de informação: número, texto, imagem, áudio e vídeo. **TD03RD02:** Compreender o conceito de arquivo.	Cristiane, Veri e Marcos.	Devido ao baixo retorno que tivemos por parte dos alunos na **Semana 6** e a curta explanação na **semana 10**, além do alto nível de complexidade que a habilidade necessita, decidimos **retoma-la** em mais duas semanas consecutivas explicando mais detalhadamente os conceitos de arquivos, conceito esse que demanda tempo e grande quantidade de associações.
SEMANA 14	----------	----------	De acordo com o cronograma, a semana 14 não teve publicação de informática.
SEMANA 15	**TD03RD01:** **Caracterizar** diferentes formatos de informação: número, texto, imagem, áudio e vídeo. **TD03RD02:** **Compreender** o conceito de arquivo.	Veri, Cristiane e Marcos.	Fechamos a semana 15 **retomando** o conceito da Habilidade **TD03RD01 e TD03RD01 englobando 4 semanas** de atividades, caso seja necessário (Estudando as devolutivas) **avançaremos** o assunto nas semanas apropriadas.
SEMANA 16	----------	----------	De acordo com o cronograma, a semana 16 não teve publicação de informática.
SEMANA 17	**TD03CR01**: **Compreender** a diferença entre redes sem	Veri, Cristiane e Marcos.	Identificando a presença de redes sem fio (wi-fi ou 3G/4G) e cabeadas, por exemplo, observando os dados recebidos pela internet por smartphone ou por computadores

	fio e cabeadas quanto ao tráfego de informações.		em laboratórios. (Destaque rede local).
SEMANA 18	----------	----------	De acordo com o cronograma, a semana 18 não teve publicação de informática.
SEMANA 19	**TD03CR01**: **Compreender** a diferença entre redes sem fio e cabeadas quanto ao tráfego de informações.	Veri, Cristiane e Marcos.	Identificando a presença de redes sem fio (wi-fi ou 3G/4G) e cabeadas, por exemplo, observando os dados recebidos pela internet por smartphone ou por computadores em laboratórios. (Destaque redes móveis).
SEMANA 20	----------	----------	De acordo com o cronograma, a semana 20 não teve publicação de informática.
SEMANA 21	**CD03CD01**: **Apresentar** julgamento apropriado quando da navegação em sites diversos.	Veri, Cristiane e Marcos.	Apresentar um conjunto de site apropriado para faixa etária dos alunos. Desenvolver a habilidade de reconhecer o que evitar na internet e os perigos da rede.
SEMANA 22	----------	----------	De acordo com o cronograma, a semana 22 não teve publicação de informática.
SEMANA 23	**CD03CD02**: **Compreender** as trilhas de impressões em meio digital deixadas pelas pessoas em jogos on-line, bem como a presença de pessoas de várias idades no mesmo ambiente.	Veri, Cristiane e Marcos.	Apresentar a questão de vulnerabilidade na web, por exemplo, utilizando um jogo on-line para demonstrar a presença de pessoas desconhecidas, com idades diversas, tanto adultos como crianças.
SEMANA 24	----------	----------	De acordo com o cronograma, a semana 24 não teve publicação de informática.
SEMANA 25	**TD03CR01:** **Compreender** a diferença entre redes sem fio e cabeadas quanto ao tráfego de informações**.** **CD03CD01:** **Apresentar** julgamento apropriado quando da navegação em sites diversos. **CD03CD02**: **Compreender**	Veri, Cristiane e Marcos.	Revisão do conteúdo das semanas 19, 21 e 23. Identificando a presença de redes sem fio (wi-fi ou 3G/4G) e cabeadas, por exemplo, observando os dados recebidos pela internet por smartphone ou por computadores em laboratórios. (Destaque redes móveis). Apresentar um conjunto de site apropriado para faixa etária dos alunos. Desenvolver a habilidade de reconhecer o que evitar na internet e os perigos da rede. Apresentar a questão de vulnerabilidade na web, por exemplo, utilizando um jogo on-line para demonstrar a presença de pessoas desconhecidas, com idades diversas, tanto adultos como crianças.

	as trilhas de impressões em meio digital deixadas pelas pessoas em jogos on-line, bem como a presença de pessoas de várias idades no mesmo ambiente.		

PLANO DE AÇÃO REFERENTE ÀS HABILIDADES ANO/TURMA **ANO 4** DISCIPLINA INFORMÁTICA			
ANÁLISE SOBRE AÇÕES PRIMEIRO SEMESTRE			
SEMANAS	**HABILIDADE TRABALHADA**	**PROFESSOR(A)**	***PERSPECTIVA DE REVISÃO (RETOMAR\REVISAR) – JUSTIFICATIVAS E REFLEXÕES**
SEMANA 1	**CD04LD01**: **Agregar** diferentes conhecimentos para explorar linguagens midiáticas. EF04ESP01: Interagir em situações de Intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Espanhola.	Denise/ Tais	Habilidade elaborada em conjunto com matéria específica de espanhol. Regras de convivência, uso de mídias na internet, links para vídeos.
SEMANA 2	**CD04LD02: Usar** recursos midiáticos para agrupar informações para apresentações **CD04CD02**: Selecionar e visualizar vídeos disponíveis na internet.	Denise/ Tais	Neste material foi abordado como fazer a busca e visualização de vídeos na internet. Uso de links para plataformas online de visualização de vídeos. Pequena abordagem sobre cuidados durante a navegação, dicas de segurança.
SEMANA 3	**CD04LD01**: **Agregar** diferentes conhecimentos para explorar linguagens midiáticas **CD04CD02**: Selecionar e visualizar vídeos disponíveis na internet.	Alfredo/Cristiane	Retomada da semana 2, revisão e reforço das habilidades trabalhadas com a aplicação de atividades.
SEMANA 4	**CD04TS01: Expressar-se** usando tecnologias.	Denise / Tais	Avanço de habilidade seguindo cronograma. Uso de ferramentas digitais para se expressar. Editores de texto, aplicativos de desenho, aplicativos online.
SEMANA 5	**CD04LD01**: **Agregar** diferentes conhecimentos para explorar linguagens midiáticas. **CD04CD02**: Selecionar e visualizar vídeos disponíveis	Eduardo / Marcos / Carlos	Retomada das habilidades já trabalhadas. Foi elaborado um resumo das habilidades já trabalhadas como reforço, aplicação de atividades.

	na internet.		
SEMANA 6	**CD04TS02:Reconhecer** e refletir sobre direitos autorais	Luiz / Alfredo / Gilberto	De acordo as fichas e gráficos vimos que muitos professores não conseguiram uma boa devolutiva dos alunos. É necessário retomar essa habilidade e o objeto de conhecimento. Percebemos também que devemos deixar ainda mais simples a atividade, pois alguns devolveram em branco.
SEMANA 7	**TD04HS02: Distinguir** memória volátil (RAM) e memória persistente	Luiz / Gilberto	Material elaborado para nova abordagem, distinguir tipos de memória, compreender seu uso e aplicação.
APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO SEGUNDO SEMESTRE			
SEMANA 8	**TD04HS01: Identificar** componentes fundamentais do computador: Processador e Memória		
SEMANA 9	**TD04HS02: Distinguir** memória volátil (RAM) e memória persistente	Alfredo	Atividade de reforço do conteúdo anterior trabalhado, com proposta de reforçar o conceito de memórias persistentes e volátil, com foco no uso das memórias RAM e HD em uma apresentação de exemplos simples para o entendimento aos alunos.
SEMANA 10	**CD04LD01: Agregar** diferentes conhecimentos para explicar linguagens midiáticas. **CD04TS01: Expressar**-se usando tecnologias.	Carlos	Retomada, atividade desenvolvida com intuito de reforçar a importância de estarmos sempre atentos às normas e procedimentos de segurança no compartilhamento de recursos e/ou acesso à Internet.
SEMANA 11	**CD04TS02: Reconhecer** e refletir sobre direitos autorais.	Carlos | Luiz	Analisando a atividade da semana 6 vimos a necessidade de simplificar a habilidade e assim escolhemos falar sobre plágio e pirataria da forma mais simples possível, pois direitos autorais é complexo e confuso. (A lei brasileira não considera crime o download ilegal de músicas, filmes e séries. Até o momento, apenas fazer o consumo próprio, ou seja, assistir somente por diversão sem ter o objetivo de conseguir lucro, não se enquadra na descrição de crime no Direito Penal Brasileiro).
SEMANA 12	**TD04HS02: Distinguir** memória volátil (RAM) e memória persistente	Alfredo	Dando continuidade na proposta de conhecimento das memórias se torna necessário apresentar o conceito sobre as capacidades de armazenamento das memórias RAM e Permanentes HD, SSD, pendrive etc., pois é necessário, para melhor compreensão do aluno o entendimento de como os arquivos são armazenados nesses dispositivos e como funciona seus tamanhos kbps, mega, giga, tera.
SEMANA 13	**CD04LD02: Usar** recursos midiáticos para agrupar informações para apresentações.	Gilberto	Retomar esta habilidade. Habilidade pouco trabalhada, Pesquisa na internet, uso de editores de

			apresentação (fazer apenas a abordagem explicativa do funcionamento e uso da ferramenta).
SEMANA 14	**TD04HS02:** **Distinguir** memória volátil (RAM) e memória persistente **TD04HS01:** **Identificar** componente s fundamentais do computador: Processador e Memória.	Gilberto	Retomada da habilidade que consiste na identificação e uso dos tipos de memória, conceito sobre a capacidade de cada tipo e a forma que são apresentadas e usadas. Retomada, usar a habilidade **TD04HS02** como gancho para se trabalhar a identificação, funcionalidade e uso do processador.
SEMANA 15	**CD04LD01:** **Agregar** diferentes conhecimentos para explorar linguagens midiáticas.	Pereira	Mostrar que além da abrangência de cargos e funções da área da informática, diversas profissões relacionadas a este setor, estão em constante desenvolvimento e atualização. E, ressaltar que o profissional que tem o computador como ferramenta de trabalho e saiba usar os recursos disponíveis é muito visado no mercado e tem muitas opções.
SEMANA 16			
SEMANA 17	**CD04TS01:** **Expressar**-se usando tecnologias. **CD04LD01:** **Agregar** diferentes conhecimentos para explicar linguagens midiáticas.	Pereira Yvan	Foi elaborado um resumo das habilidades já trabalhadas como reforço para o melhor entendimento e aplicação de atividades. Uso de ferramentas digitais para se expressar. Mostrar que além da abrangência de cargos e funções da área da informática, diversas profissões relacionadas a este setor, estão em constante desenvolvimento e atualização. E, ressaltar que o profissional que tem o computador como ferramenta de trabalho e saiba usar os recursos disponíveis é muito visado no mercado e tem muitas opções.
SEMANA 19	**CD04LD01**: **Agregar** diferentes conhecimentos para explorar linguagens midiáticas.	Alfredo/Gilberto	Atividade complementar para adicionar novos conhecimentos para explorar as linguagens midiáticas. A atividade propõe estimular a reflexão do aluno na interpretação de conteúdos nas redes sociais, e estimular a reflexão do funcionamento das redes sociais e registros de dados para uso comerciais condicionado a sua forma de uso das plataformas.
SEMANA 21	**CD04LD01**: **Agregar** diferentes conhecimentos para explorar linguagens midiáticas.	Gilberto/Pereira	Atividade complementar para adicionar novos conhecimentos nas linguagens midiáticas,

			A atividade propõe estimular a reflexão do aluno na interpretação de conteúdos nas mídias sociais, sua origem e cuidados que devem ser tomados.
SEMANA 23	**CD04CD02**: **Selecionar** e visualizar vídeos disponíveis na internet.	Yvan / Carlos	Retomada das habilidades já trabalhada como cuidados e responsabilidades. Foi elaborado um resumo das habilidades já trabalhadas como reforço, aplicação de atividades.
SEMANA 25	**CD04CD01**: **Agregar** diferentes conhecimentos para explicar linguagens midiáticas. **CD04TS01**: **Expressar**-se usando tecnologias.	Yvan / Pereira	Atividade complementar para adicionar novos conhecimentos nas linguagens midiáticas,... A atividade propõe a reflexão sobre os cuidados que devemos ter quando acessamos a Internet, aprendendo a reconhecer alguns perigos e entender como contorná-los. E, orientando as crianças à buscar ajuda junto aos pais ou responsáveis em qualquer situação estranha.

PLANO DE AÇÃO REFERENTE ÀS HABILIDADES ANO/TURMA **ANO 5** DISCIPLINA INFORMÁTICA		
ANÁLISE SOBRE AÇÕES PRIMEIRO SEMESTRE		
SEMANAS	**HABILIDADE TRABALHADA**	***PERSPECTIVA DE REVISÃO (RETOMAR\REVISAR) – JUSTIFICATIVAS E REFLEXÕES**
SEMANA 1	**TD05HS01**: **Conhecer** sistemas operacionais.	Opção mais selecionada: REVISAR (70%) A atividade online não teve devolutiva por ser material didático. A atividade impressa teve adesão parcial dos alunos O assunto é um pouco complexo
SEMANA 2	**TD05HS01**: **Conhecer** sistemas operacionais. **TD05CR02:** Compreender os critérios de ordenação dos resultados de buscadores da internet.	Opção mais selecionada: REVISAR (55%) A atividade online não teve devolutiva por ser material didático A atividade focou na segunda habilidade (TD05CR02 – buscadores da internet), na qual muitos alunos demonstraram dúvidas nas opções de pesquisa dos buscadores
SEMANA 3	**TD05HS01**: **Conhecer** sistemas	Opção mais selecionada: RETOMAR (55%)

	operacionais. **TD05CR02:** **Compreender** os critérios de ordenação dos resultados de buscadores da internet.	A maioria dos alunos se confundiu um pouco ao relacionar termos (Android, Windows, MacOS, Ubuntu, Whatsapp, etc) com o grupo ao qual pertenciam (sistemas operacionais, hardware ou software)
SEMANA 4	**CD05LD03**: **Experimentar** as mídias digitais e suas convergências.	Opção mais selecionada: RETOMAR (60%) Poucas devolutivas na atividade impressa, poucos acessos na plataforma, conteúdo novo e desconhecido para a maioria dos alunos (e-books, audiobooks e formatos de arquivo suportados).
SEMANA 5	**CD05LD03**: **Experimentar** as mídias digitais e suas convergências.	Opção mais selecionada: RETOMAR (90%) A atividade retomou o conteúdo da semana anterior, mas houve pouco avanço. Poucas devolutivas na versão impressa e poucos acessos online. Dentre os alunos que fizeram a atividade, a maioria teve grande dificuldade porque o exercício exigia conteúdo de atividades anteriores que já não estavam em posse deles. Muitos alunos reclamaram que os números na cruzadinha estavam ilegíveis.
SEMANA 6	**CD05CD01**: **Distinguir** informações verdadeiras e falsas, conteúdos bons dos prejudiciais, e conteúdos confiáveis.	Opção mais selecionada: RETOMAR (75%) Devido ao baixo retorno das atividades impressas e online até o momento da análise geral, foi decidido em grupo a retomada desta habilidade.
SEMANA 7	**CD05CD01**: **Distinguir** informações verdadeiras e falsas, conteúdos bons dos prejudiciais, e conteúdos confiáveis.	Opção mais selecionada: RETOMAR (95%) Devido ao baixo retorno das atividades impressas e online até o momento da análise geral, foi decidido em grupo a retomada desta habilidade.
APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO SEGUNDO SEMESTRE		
	HABILIDADE TRABALHADA	****PONTOS DE REVISÃO (Nova Proposta)**
SEMANA 8	**CD05CD01**: **Distinguir** informações verdadeiras e falsas, conteúdos bons dos prejudiciais, e conteúdos confiáveis **CD05CD02**: **Citar** fontes e materiais utilizados, levando em consideração o respeito à privacidade dos usuários e as restrições pertinentes	Devido ao baixo retorno das atividades impressas e online até o momento da análise geral, foi decidido em grupo a retomada desta habilidade.

SEMANA 9	**TD05HS01**: **Conhecer** sistemas operacionais.	A habilidade foi retomada para tornar mais claro o conceito através de analogias e exemplos, procurando sanar dificuldades específicas na análise da página anterior, em especial da semana 3, onde os alunos confundiam nomes de sistemas operacionais com os próprios dispositivos. Entender a definição de sistemas operacionais requer que o aluno já tenha assimilado a diferença entre hardware e software. Por isso esse ponto também foi tratado.
SEMANA 10	**TD05CR02: Compreender** os critérios de ordenação dos resultados de buscadores da internet.	A habilidade foi reforçada principalmente nos pontos onde houve maior dificuldade por parte dos alunos: ferramentas de pesquisa, frases específicas (aspas) e diferença entre navegadores e buscadores. Os exercícios também foram mais objetivos, pois haviam gerado dúvidas nas atividades das primeiras semanas.
SEMANA 11	**TD05CR02: Compreender** os critérios de ordenação dos resultados de buscadores da internet.	A habilidade foi reforçada com o acréscimo de informações sobre o tamanho da imensa estrutura física da internet, a quantidade de informações que ela comporta. Em consequência, demonstrou-se a necessidade de buscadores pra encontrar informações e os filtros para refinar a pesquisa. Esta foi enriquecida com exemplos de uso dos filtros, que era uma das dificuldades dos alunos. Também foi explicada a diferença entre internet (estrutura) e web (páginas).
SEMANA 13	**CD05LD03**: **Experimentar** as mídias digitais e suas convergências.	Retomar a habilidade sob novos pontos de vista. Focar no conceito de mídias digitais e apresentar as diferenças em relação às mídias analógicas. Enriquecer com exemplos. Apresentar o que as mídias digitais têm em comum: todas usam informações digitais (dados, arquivos, facilidade de cópias e compartilhamento, compatibilidade com diferentes dispositivos) em contraste com mídias analógicas que são armazenadas diretamente no material físico
SEMANA 15	**CD05LD03**: **Experimentar** as mídias digitais e suas convergências.	Retomar a habilidade com enfoque nos tipos de arquivos usados pelas mídias digitais (mp3, mp4, epub, etc.). Demonstrar o conceito de arquivo digital, as semelhanças e diferenças entre arquivos usados em mídias digitais (livro, música, vídeo, imagem, etc.). Compatibilidade de dispositivos: um leitor digital (ex.: kindle) só lê arquivos epub, pdf e txt. Um tablet lê todos os formatos.
SEMANA 17	**CD05CD02: Citar** fontes e materiais utilizados, levando em consideração o respeito à privacidade dos usuários e as restrições pertinentes	Avançar esta habilidade levando em consideração a necessidade de entrar no assunto "Privacidade na internet". Explicar o que é privacidade, como proteger sua privacidade, a rapidez com que uma informação é compartilhada na internet, informar sobre cuidados ao compartilhar opiniões na rede onde tudo fica registrado, não expor informações pessoais nos jogos online. Falar também sobre a necessidade de proteger a privacidade das outras pessoas. Não compartilhar informações particulares de outras pessoas, fotos, vídeos, sem autorização.
SEMANA 19	**D05CD01: Distinguir** informações verdadeiras e falsas, conteúdos bons dos prejudiciais, e conteúdos confiáveis	Retomar a habilidade introduzindo informações sobre como proteger equipamentos digitais. Devido ao tema ser complexo, este será dividido em 2 aulas. Apresentar os principais tipos de ameaças (VÍRUS, SPYWARE E PROGRAMAS INVASORES) e como combater estas ameaças usando FIREWALL, ANTIVÍRUS E FILTRO ANTISPAM, a necessidade de ter backup, manter os programas atualizados, não clicar em links suspeitos e baixar arquivos somente de sites confiáveis. Apresentar a identificação de um site confiável (https).

SEMANA 21	**D05CD01: Distinguir** informações verdadeiras e falsas, conteúdos bons dos prejudiciais, e conteúdos confiáveis **CD05CD03: Reconhecer** e **refletir** sobre os jogos on-line e as informações do usuário	Retomar a habilidade introduzindo informações sobre como proteger equipamentos digitais - aula 2 (continuação do tema anterior) Trazer informações sobre exageros no uso da internet (dispositivos digitais). Demonstrar que é preciso haver limites no tempo em que se fica online, que é preciso separar tempo para atividades em família e com os amigos pessoalmente.
SEMANA 23	**TD05RD01: Conhecer a**s medidas usuais de informação digital (byte, Kilobyte, Megabyte, Terabyte).	Introduzir esta habilidade levando em consideração a importância de o aluno conhecer as unidades de medida de armazenamento de dados, tamanho dos arquivos e entender que cada arquivo ocupa um espaço dentro da memória de armazenamento. Fazer uma analogia com o tamanho das medidas de arquivo com outras medidas que usamos no dia a dia.
SEMANA 25	**TD05HS01**: **Conhecer** sistemas operacionais. **CD05CD01: Distinguir** informações verdadeiras e falsas, conteúdos bons dos prejudiciais, e conteúdos confiáveis **CD05LD03**: **Experimentar** as mídias digitais e suas convergências.	Com uso de quadrinhos, reforçamos os principais pontos das habilidades referenciadas.

8.3.3. HABILIDADES DESENVOLVIDAS: LÍNGUA ESPANHOLA- ANO LETIVO 2020.

PLANO DE AÇÃO REFERENTE ÀS HABILIDADES ANO/TURMA **4º ANOS** DISCIPLINA LÍNGUA ESPANHOLA		
ANÁLISE SOBRE AÇÕES PRIMEIRO SEMESTRE		
SEMANAS	**HABILIDADE TRABALHADA**	***PERSPECTIVA DE REVISÃO (RETOMAR\REVISAR) – JUSTIFICATIVAS E REFLEXÕES**
SEMANA 1	(**EF04ESP01**). **INTERAGIR** em situações de Intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Espanhola.	De acordo as devolutivas dos alunos iremos **retomar esta habilidade da semana 1**, pois os alunos apresentaram dificuldades no entendimento de como resolver as questões, alguns responderam corretamente outros responderam **em português**, ficaram confusos. Sendo necessário retomar a atividade.
SEMANA 2	(**EF04ESP19**). **CONHECER** o alcance da Língua Inglesa no mundo: como Língua Materna e/ou oficial.	Não houve dificuldade para os alunos realizar as propostas da atividade. Tanto na modalidade impressa como pela plataforma, a habilidade foi alcançada, por tanto só **reforçaremos** a mesma com outro objeto de conhecimento. Esta habilidade será reforçada na semana 13 com o conteúdo Los Alimentos – CULINÁRIA DOS PAÍSES QUE FALAM ESPANHOL, aumentando o conhecimento sobre a cultura dos países.
SEMANA 3	(**EF04ESP17**). **CONSTRUIR** Repertório Lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividades de lazer, esporte, entre outros). (**EF04ESP18**). **RECONHECER** semelhanças e diferenças de pronuncias de palavras em Língua Espanhola e da Língua Materna.	Não houve dificuldade para os alunos realizar as propostas da atividade. Tanto na modalidade impressa como pela plataforma, a habilidade foi alcançada, por tanto só reforçaremos a mesma com outro objeto de conhecimento. A habilidade será reforçada na semana 14 com o conteúdo LOS DEPORTES. Possibilitando ao aluno uma ampliação de vocábulos e reconhecimento distintos entre o idioma estudado e sua língua materna.
SEMANA 4	(**EF04ESP17**). **CONSTRUIR** Repertório Lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividades de lazer, esporte,	O desempenho para realizar a proposta de atividade não foi significativo. Os alunos não conseguiram relacionar os vocábulos com as imagens e assim responderam os exercícios em português. A habilidade não foi alcançada, por tanto reforçaremos a mesma com o mesmo objeto de conhecimento, na semana 11.

	entre outros).	
SEMANA 5	(**EF04ESP17**). **CONSTRUIR** Repertório Lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividades de lazer, esporte, entre outros).	Não houve dificuldade para os alunos realizar as propostas da atividade. Tanto na modalidade impressa como pela plataforma, a habilidade foi alcançada, por tanto só reforçaremos a mesma com outro objeto de conhecimento. A habilidade será reforçada na semana 15 com o objeto de conhecimento **LOS TIPOS DE VIVIENDA**. Possibilitando ao aluno uma ampliação de vocábulos.
SEMANA 6	(**EF04ESP17**). **CONSTRUIR** Repertório Lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividades de lazer, esporte, entre outros). (**EF04ESP18**). **RECONHECER** semelhanças e diferenças de pronuncias de palavras em Língua Espanhola e da Língua Materna.	Não houve dificuldade para os alunos realizar as propostas da atividade. Tanto na modalidade impressa como pela plataforma, a habilidade foi alcançada, por tanto só reforçaremos a mesma com outro objeto de conhecimento. A habilidade será reforçada na semana 16 com o objeto de conhecimento **LAS PARTES DE LA CASA**. Possibilitando ao aluno uma ampliação de vocábulos.
SEMANA 7	(**EF04ESP17**). **CONSTRUIR** Repertório Lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividades de lazer, esporte, entre outros). (**EF04ESP18**). Reconhecer semelhanças e diferenças de pronuncias de palavras em Língua Espanhola e da Língua Materna.	Não foi possível avaliar sobre esta atividade porque poucos alunos nos enviaram tanto por PEAD quanto pela impressa. Após analises realizadas na SINAPE no dia 28/07/2020, ficou decidido que esta habilidade será retomada na semana 12 com o mesmo objeto de conhecimento.
SEMANA 8	(**EF04ESP18**). **RECONHECER** semelhanças e diferenças de pronuncias de palavras em	Não foi possível avaliar sobre esta atividade porque poucos alunos nos enviaram tanto por PEAD quanto pela impressa. VAI ENTRAR COMO REGISTRO PÓS SINAPE julho 2020 (primeiro semestre- 28/07) – CONSIDERANDO QUE PARA ESTA SINAPE FORAM ANALISADAS AS ATIVIDADES DEVOLVIDAS PELOS ALUNOS ATÉ 03/07 (primeiro semestre

	Língua Espanhola e da Língua Materna. (**EF04ESP17**). **CONSTRUIR** Repertório Lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividades de lazer, esporte, entre outros).	2020 EAD) CONFORME ORIENTAÇÃO DO INFORME.
APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO SEGUNDO SEMESTRE		
	HABILIDADE TRABALHADA	****PONTOS DE REVISÃO (Nova Proposta)**
SEMANA 9	(**EF04ESP21**). **IDENTIFICAR** elementos/produtos culturais de países de Língua Espanhola, absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade	
SEMANA 10	**Retomada- semana 1 - (EF04ESP01) INTERAGIR** em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua espanhola.	A habilidade será retomada na semana 10, no conteúdo **PALAVRAS MÁGICAS**, os alunos tiveram dificuldades na realização do conteúdo. Muitos não responderam e outros responderam de forma incorreta. Será necessária uma abordagem mais simplificada e talvez, dividida em etapas para que os alunos compreendam as diferenças entre saudar, despedir-se e agradecer.
SEMANA 11	**RETOMADA - SEMANA 4 -** (**EF04ESP17**) **CONSTRUIR** repertório lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividade de lazer, esporte, entre outros)	A habilidade será retomada na semana 11, no conteúdo **ROUPAS**, o desempenho dos alunos para realizar a proposta da atividade não foi significativo. os alunos não conseguiram relacionar os vocábulos com as imagens e assim responderam os exercícios em português. O conteúdo apresentado foi muito longo. Se partimos da proposta que eles já de certa forma, mesmo que não conseguiram realizar, mas tiveram contato com a matéria, realizarmos propostas de atividades com desafios. O desafio aos alunos pode ser feito com textos curtos e uma pergunta bem elaborada, um recorte de jornal, uma fotografia ou um vídeo com uma pequena história.
SEMANA 13 (revezamento)	**RETOMADA SEMANA 7 (EF04ESP17) CONSTRUIR** Repertório lexical relativo a	A habilidade será retomada na semana 12, no objeto de conhecimento **ÚTILES ESCOLARES**, nas poucas devolutivas foi observado um desempenho não significativo para realizar a proposta da atividade. Nessa habilidade será

	temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividade de lazer, esporte, entre outros) **(EF04ESP18)** **RECONHECER** Semelhanças e diferenças de pronuncias de palavras em língua espanhola e da língua materna.	explorado mais exercícios para que os alunos consigam assimilar com mais facilidade para que o processo de aprendizagem seja completo e os alunos atinjam a habilidade. Destacando que ainda estamos recebendo as devolutivas dos alunos.
SEMANA 15	**REFORÇAR – SEMANA 2** (**EF04ESP19**). **CONHECER** o alcance da Língua Espanhola no mundo: como Língua Materna e/ou oficial.	A habilidade será reforçada na semana 13, com o objeto de conhecimento "**LOS ALIMENTOS"**. Para alcançar uma compreensão maior sobre esta habilidade, iremos reforçar sobre a cultura culinária de alguns Países que Hablan Español.
SEMANA 17	**REFORÇAR- SEMANA 3** (**EF04ESP17**). **CONSTRUIR** Repertório Lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividades de lazer, esporte, entre outros). (**EF04ESP18**). **RECONHECER** semelhanças e diferenças de pronúncias de palavras em Língua Espanhola e da Língua Materna.	A habilidade será reforçada na semana 14, com o objeto de conhecimento **LOS DEPORTES.** Espera-se com esse reforço contribuir para um melhor desempenho dos alunos nas habilidades propostas. E que o aluno possa destacar semelhanças e diferenças de palavras na Língua Espanhola e na Língua materna. **IMPORTANTE: Destacar** as **semelhanças e diferenças de pronúncias de palavras em Língua Espanhola e da Língua Materna, para que o aluno possa ir observando-as, através de atividades, para formalizar a relação com as palavras COGNATAS na semana 20.**
SEMANA 19	**REFORÇAR – SEMANA 5** (**EF04ESP17**). **CONSTRUIR** Repertório Lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária,	A habilidade será reforçada na semana 15, com o objeto de conhecimento **LOS TIPOS DE VIVIENDA**, propiciar ao aluno ampliar seu vocábulo com as diferentes formas de residir com seus familiares. Uma vez que esta habilidade foi trabalhada na semana 5 com o tema LOS DIFERENTES TIPOS DE FAMILIA.

	atividades de lazer, esporte, entre outros).	
SEMANA 21	**REFORÇAR – SEMANA 6** (**EF04ESP17**). **CONSTRUIR** Repertório Lexical relativo a temas familiares ao aluno (família, escola, rotina diária, atividades de lazer, esporte, entre outros). (**EF04ESP18**). **RECONHECER** semelhanças e diferenças de pronuncias de palavras em Língua Espanhola e da Língua Materna.	A habilidade 17 será reforçada na semana 16, com o objeto de conhecimento **LAS PARTES DE LA CASA**, ao reaver a habilidade o aluno terá a oportunidade de empregar as informações proposta pelo professor e expandir a construção de seu repertório. Em relação à habilidade 18, a ideia é que os alunos percebam as diferenças de sons quando pronunciados na Língua Espanhola e na Língua Portuguesa. **IMPORTANTE: Destacar** as **semelhanças e diferenças de pronuncias de palavras em Língua Espanhola e da Língua Materna, para que o aluno possa ir observando-as, através de atividades, para formalizar a relação com as palavras COGNATAS na semana 20.**
SEMANA 23	(**EF04ESP11**) **EXPLORAR** os ambientes virtuais e os aplicativos para construção de vocabulário na Língua Espanhola. (**EF04ESP07**) **FORMULAR** hipótese sobre um texto em Língua Espanhola, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Iremos explorar nesta habilidade com os objetos de conhecimento "**LOS ANIMALES"**, os nomes dos animais em Língua Espanhola, em qual classificação alguns animais se encaixam e a importância dos animais para o mundo e para a natureza. **IMPORTANTE: EXPLORAR ambientes virtuais e os aplicativos para construção de vocabulário: Sugestão de visita a zoológicos virtuais e interação com jogos educativos que explorem o tema em língua Espanhola.** **Sobre a FORMULAÇÃO de hipótese de um texto: fichas técnicas sobre os animais e suas características (em espanhol), notícias de jornal sobre animais.**
SEMANA 25	(**EF04ESP05**) **APLICAR** os conhecimentos da Língua Espanhola para falar de si, de outras pessoas, explicitando informações e características pessoais.	Nesta habilidade iremos trabalhar com o objeto de conhecimento **LAS PARTES DEL CUERPO HUMANO,** no qual o aluno poderá depois de conhecer os vocábulos do corpo humano em Língua Espanhola, aplicar esses conhecimentos no idioma estudado nas propostas de atividades elaboradas pelo professor. **IMPORTANTE: APLICAR conhecimentos em, por exemplo: Descrição de um personagem ou figura (pessoal ou publica) importante no contexto dos alunos (incluindo características físicas para falar de si e de outras pessoas), trabalhar a diversidade e dentro da escola, contribuindo na percepção das diferenças e respeito.**
SEMANA	(**EF04ESP21**) **IDENTIFICAR**	Nesta habilidade iremos trabalhar com o objeto de conhecimento **DÍA DE LOS MUERTOS – CULTURA MEXICANA**,

	elementos/produtos culturais de países de Língua Espanhola, absorvidos pela sociedade brasileira/ comunidade.	através do filme **"FESTA NO CÉU"** os alunos poderão identificar as manifestações culturais, para compreender e valorizar a diversidade, ampliando, assim suas perspectivas de contato com diferentes manifestações artístico-culturais e sociais, em situações que compreendem o contexto da faixa etária. **IMPORTANTE: Citação dos que são absorvidos pela sociedade brasileira: como filmes e personagens (exemplo Chiquititas, Chaves, La Casa de Papel), Comidas (temperos, doces conhecidos como churros), músicas, itens de influencia do Mercosul (embalagens de produtos) etc.**
SEMANA	**(EF04ESP08) IDENTIFICAR** o assunto de um texto, reconhecendo a sua organização textual e palavras cognatas.	Nesta habilidade iremos trabalhar com o objeto de conhecimento LAS PROFESIONES, os alunos poderão identificar similaridades e diferenças das profissões entre a Língua Espanhola e a Língua Materna, articulando-as a aspectos sociais e culturais. **IMPORTANTE: Sugestão: Ampliar para todo o repertório Lexical já apresentado aos alunos que possam trazer palavras cognatas**.

8.3.4. HABILIDADES DESENVOLVIDAS: LÍNGUA INGLESA- ANO LETIVO 2020.

PLANO DE AÇÃO REFERENTE ÀS HABILIDADES ANO/TURMA **5° ANOS** DISCIPLINA LÍNGUA INGLESA		
ANÁLISE SOBRE AÇÕES PRIMEIRO SEMESTRE		
SEMANAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO TRABALHADOS**	***PERSPECTIVA DE REVISÃO (RETOMAR\REVISAR) – JUSTIFICATIVAS E REFLEXÕES**
SEMANA 1	Palavras mágicas e regras de Convivência	Retomar: pois pela plataforma não admitiu retorno e na atividade impressa observamos dificuldades no desenvolvimento da tarefa proposta.
SEMANA 2	Informações pessoais	Revisar: pois a maioria dos alunos apresentou desempenho satisfatório na realização da tarefa.
SEMANA 3	Alfabeto	Revisar: visto que esta habilidade já foi trabalhada em sala de aula e pode ser praticada rapidamente por meio de atividades de pronúncia e soletração
SEMANA 4	Números de 1 a 20	Revisar: uma vez que este objeto de conhecimento foi trabalhado nas aulas presenciais e retomado na aula EAD
SEMANA 5	Estrangeirismos	Retomar: devido ao grande número de alunos que mostrou incompreensão do conteúdo, não concluindo a tarefa
SEMANA 6	Números de 1 a 100	Retomar: visto que uma aula não é suficiente para a apropriação desta habilidade
SEMANA 7	Dias da semana	Retomar: pois uma aula não é suficiente para a apropriação do conteúdo

SEMANA 8	Meses do ano	Retomar: Retomar, pois uma aula não é suficiente para a apropriação do conteúdo.
APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO SEGUNDO SEMESTRE		
	OBJETOS DE CONHECIMENTO TRABALHADOS	****PONTOS DE REVISÃO (Nova Proposta)**
SEMANA 9	Dias da semana e meses do ano (retomando semana 7 e semana 8)	Conforme registros da SINAPE, os objetos de conhecimento trabalhados nas semanas 7 e 8 (dias da semana e meses do ano respectivamente), serão RETOMADOS na semana 9. A retomada se faz necessária devido à baixa devolutiva referentes a esses objetos de conhecimento. Ambos os temas serão abordados na mesma atividade, a fim de que os alunos possam interagir e reforçar as habilidades propostas.
SEMANA 10	Hábitos saudáveis e esportes	Nesta sequência didática, novos objetos de conhecimento serão trabalhados. Para introduzir o tema hábitos saudáveis, os alunos deverão responder um pequeno questionário sobre seus hábitos de vida, e na sequência será introduzido um texto sobre o tema, a fim de conscientizar sobre a importância de se manter hábitos saudáveis. Em seguida, uma ilustração de uma agenda de compromissos de uma pessoa será incluída, e os alunos deverão responder perguntas referentes a ilustração. Direcionamentos sobre como responder (português ou inglês) serão incluídos após cada pergunta. Links de vídeos serão disponibilizados para os alunos que realizam na plataforma EAD.
SEMANA 11	Esportes e Partes do corpo	Para introduzir o objeto de conhecimento “partes do corpo” iniciamos indagando os conhecimentos prévios dos alunos sobre esportes. A estratégia de retomada da aula anterior é sempre utilizada para contextualizar a novos objetos de conhecimento. Nesta aula será disponibilizado um vídeo para apreensão do vocabulário em inglês e um vídeo de uma música para que os alunos possam interagir com o novo vocabulário dançando e repetindo os comandos da música.
SEMANA 13	Partes do corpo e cores dos olhos e cabelos	Nesta aula levaremos os alunos a refletirem sobre sua imagem, aprendendo a falar sobre suas características físicas/ a descreverem a si mesmos ou os outros. Links de vídeos estarão disponíveis para os alunos que acessam EAD. Para os que fazem uso do material impresso, mesmo que o material seja impresso em preto e branco, as cores relacionadas na sequência didática estarão escritas tanto em português como em inglês para que aconteça a devida apropriação.
SEMANA 15	Cores	Para dar continuidade ao tema cores, será proposto uma atividade de recorte e colagem/ desenho. Como esse tipo de atividade exige mais dedicação por parte dos alunos, todos os direcionamentos necessários serão dados, para que obtenhamos a maior participação possível.
SEMANA 17	Cores e materiais escolares	Nessa aula, será utilizado recursos como vídeos e músicas (para os alunos que utilizam a plataforma EAD) será utilizado recursos como vídeos e músicas (para os alunos que utilizam a plataforma EAD) e para os alunos que utilizam o material impresso, figuras/fotos e textos explicativo e passo-a-passo para realização das atividades.
SEMANA 19	Materiais escolares e palavras mágicas	Nesta semana, será trabalhado o objeto de conhecimento “Materiais Escolares” e RETOMADO e objeto de

	(**RETOMANDO A SEMANA 1)**	conhecimento "Palavras Mágicas" (trabalhado na primeira semana EAD). A retomada se faz necessária, conforme os apontamentos registrados em SINAPE (A partir do objeto de conhecimento "Materiais Escolares", abordaremos o pedir emprestado, emprestar, obrigado (a), de nada, por favor. Será utilizado recursos como vídeos e músicas (para os alunos que utilizam a plataforma EAD) e para os alunos que utilizam o material impresso, figuras/fotos e textos explicativo e passo-a-passo para realização das atividades.
SEMANA 21	Família	Para dar início a este tema, trabalharemos com ilustrações de famílias. Apresentaremos os principais membros da família (pai, mãe, irmão, irmã, avô, avó, tio, tia). Será utilizado recursos como vídeos e músicas (para os alunos que utilizam a plataforma EAD) e para os alunos que utilizam o material impresso, figuras/fotos e textos explicativo e passo-a-passo para realização das atividades.
SEMANA 23	Árvore Genealógica (Família) e Partes da casa.	Continuando o tema sobre família, nessa aula os alunos poderão montar sua própria árvore genealógica, seguindo as instruções dada pelas professoras na aula. Alunos do EAD poderão incluir fotos digitalizadas de suas famílias, e os alunos que utilizam o material impresso poderão fazer um trabalho de recorte e colagem de fotos/imagens. Explicações minuciosas serão dadas, para que os alunos consigam realizar com êxito essa tarefa, pois ela exigirá um nível de esforço e dedicação maiores, por parte dos alunos e suas famílias.
SEMANA 25	Casa: Cômodos da casa e móveis Animais de estimação.	Aproveitando o gancho "família" nesta sequência trabalharemos com o significado de lar, e consequentemente vocabulário referente a cômodos da casa. Incluindo seus animais de estimação. Nesta aula o objeto de conhecimento números (abordado nas semanas 4 e 6, será REVISADO, conforme apontado na SINAPE. Nesta aula os números serão trabalhados de forma contextualizada, pois os alunos serão levados a pensar na quantidade de cômodos de suas casas.

8.3.5. HABILIDADES DESENVOLVIDAS: ARTE- ANO LETIVO 2020.

OBS.: As cores representam as habilidades repetidas nas semanas, as habilidades sem marcação com cores, correspondem a habilidades desenvolvidas uma vez, durante as semanas de Publicação, no ano letivo de 2020.

ARTE

Habilidades e Situações de Aprendizagem desenvolvidas da semana 01 a semana 22

Ensino Fundamental Ano 1 - ARTE

ANO	FASE	HABILIDADES
1	1	(EF01AR01) Conhecer e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas.
1	2	(EF01AR01) Conhecer e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas.
1	3	(EF01AR01) Conhecer e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas.
1	4	(EF01AR02) Explorar e reconhecer elementos construtivos das artes visuais, ponto, linha, forma, cor, espaço movimento etc...
1	5	(EF01AR02) Explorar e reconhecer elementos construtivos das artes visuais, ponto, linha, forma, cor, espaço movimento etc...
1	6	(EF01AR02) Explorar e reconhecer elementos construtivos das artes visuais, ponto, linha, forma, cor, espaço movimento etc... (EF01AR07) Conhecer artistas de diferentes categorias das artes visuais.
1	7	(EF01AR04) Conhecer e experimentar diferentes modalidades das artes visuais, utilizando de modo sustentável diferentes materiais, instrumentos, técnicas e suportes convencionais.

1	**8**	(EF01AR02) Explorar e reconhecer elementos construtivos das artes visuais, ponto, linha, forma, cor, espaço movimento etc... (EF01AR18) Conhecer e apreciar diferentes formas teatrais.
1	**9**	(EF01AR17) Conhecer, apreciar e experimentar a sonorização de histórias. (EF01AR18) Conhecer e apreciar diferentes formas teatrais. (EF01AR20) Conhecer e explorar a improvisação como processo narrativo, criativo de criação teatral.
1	**10**	(EF01AR13**)** – Conhecer e apreciar diferentes gêneros musicais, presentes na vida cotidiana; (EF01AR04) - Conhecer e experimentar diferentes modalidades das artes visuais, utilizando de modo sustentável diferentes materiais, instrumentos, técnicas e suportes convencionais
1	**11**	(EF01AR04) - Conhecer e experimentar diferentes modalidades das artes visuais, utilizando de modo sustentável diferentes materiais, instrumentos, técnicas e suportes convencionais. (EF01AR06) - Dialogar sobre sua produção artística, em artes visuais.
1	**12**	(EF01AR03A) - Conhecer distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais presentes na cultura local. (EF01AR06) - Dialogar sobre sua produção artística, em artes visuais. (EF01AR24) Conhecer e explorar brinquedos, brincadeiras e jogos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
1	**14**	(EF01AR10) conhecer e experimentar diferentes formas de orientação no espaço. (EF01AR14) – conhecer, aprecia e explorar elementos do som, por meio de canções, jogos e brincadeiras. (EF01AR21) – Experimentar a imitação e o faz de conta, a partir de diferentes estímulos (EF01AR24) Conhecer e explorar brinquedos, brincadeiras e jogos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

1	**16**	(EF01AR10) Conhecer e experimentar diferentes formas de orientação no espaço. (EF01AR14) – Conhecer, apreciar e explorar elementos do som, por meio de canções, jogos e brincadeiras. (EF01AR21) – Experimentar a imitação e o faz de conta, a partir de diferentes estímulos
1	**18**	(EF01AR13) – conhecer e apreciar diferentes gêneros musicais, presentes na vida cotidiana; (EF01AR14) – conhecer, apreciat e explorar elementos do som, por meio de canções, jogos e brincadeiras. (EF01AR04)- conhecer e experimentar diferentes modalidades das artes visuais, utilizando de modo sustentável diferentes materiais, instrumentos, técnicas e suportes convencionais.
1	**20**	(EF01AR04)- conhecer e experimentar diferentes modalidades das artes visuais, utilizando de modo sustentável diferentes materiais, instrumentos, técnicas e suportes convencionais.
1	**22**	(EF01AR07) conhecer artistas de diferentes categorias das artes visuais.

HABILIDADES RETOMADAS :

FASE – 01/02/03
FASE – 04/05/06/08
FASE – 06/22
FASE – 08/09
FASE – 07/10/11/18/20
FASE – 11/12
FASE – 12/14
FASE – 14/16
FASE – 14/16/18
FASE – 14/16
FASE – 10/18

Ensino Fundamental Ano 2- ARTE

ANO	FASE	HABILIDADES
2	1	(EF02AR01)- Conhecer e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e, cultivando a percepção e a imaginação
2	2	(EF02AR01)- Conhecer e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e, cultivando a percepção e a imaginação. (EF02AR03) - Conhecer elementos de distintas matrizes estéticas e culturais das arte visuais, presentes em manifestações artísticas da cultura local e regional. (EF02AR08) - Conhecer e experimentar diferentes formas da dança cultivando o repertório, a percepção corporal e a imaginação. (EF02AR13) - Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
2	3	(EF02AR01) - Conhecer e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e, cultivando a percepção e a imaginação. (EF02AR03) - Conhecer elementos de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais, presentes em manifestações artísticas da cultura local e regional. (EF02AR08) – Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF02AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF02AR13) - Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
2	4	(EF02AR01A) identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF02AR14) perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF02AR15) explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

2	**5**	(EF02AR01) - Conhecer e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, cultivando a percepção e a imaginação. (EF02AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais (EF02AR05) - Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF02AR19) - Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais. (EF02AR23) - Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF02AR26) - Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (fotografia) nos processos de criação artística.
2	**6**	(EF02AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF02AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF02AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
2	**7**	(EF02AR01) - Conhecer, apreciar e identificar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, cultivando a percepção o imaginário e a capacidade de simbolizar. (EF02AR03) - Conhecer elementos de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais, presentes em manifestações artísticas da cultura local e regional. (EF02AR04) - Conhecer, apreciar e experimentar diferentes modalidades das artes visuais, utilizando de forma consciente materiais, instrumentos e técnicas convencionais e não convencionais.
2	**8**	(EF02AR04A) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF02AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo,

		explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
2	**9**	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF02AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
2	**10**	(EF02AR01) - Conhecer e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e, cultivando a percepção e a imaginação. (EF02AR24) - Conhecer e apreciar brinquedos, brincadeiras e jogos de diferentes matrizes estéticas e culturais
2	**11**	(EF02AR01) - Conhecer e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e, cultivando a percepção e a imaginação. (EF02AR24) - Conhecer e apreciar brinquedos, brincadeiras e jogos de diferentes matrizes estéticas e culturais
2	**12**	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF02AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF02AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

2	**14**	(EF02AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF02AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
2	**16**	(EF02AR01)- Conhecer e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e, cultivando a percepção e a imaginação. (EF02AR24) - Conhecer e apreciar brinquedos, brincadeiras e jogos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
2	**18**	(EF02AR01) - Conhecer e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e, cultivando a percepção e a imaginação. (EF02AR05) - Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF02AR24) - Conhecer e apreciar brinquedos, brincadeiras e jogos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
2	**20**	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF02AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)
2	**22**	(EF02AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF02AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF02AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

HABILIDADES RETOMADAS :

FASE – 01/02/03/05/07/10/11/14/16/18/22
FASE – 02/03/07
FASE – 02/03
FASE – 02/03
FASE – 10/11/16/18
FASE – 05/12/14/22
FASE – 08/09
FASE – 08/12/20/22
FASE – 12/20

Ensino Fundamental Ano 3- ARTE

ANO	FASE	HABILIDADES
3	1	(EF03AR13) conhecer e apreciar diferentes gêneros musicais, presentes na vida cotidiana. (EF03AR14) conhecer, apreciar e explorar elementos do som, por meio de canções, jogos e brincadeiras. (EF03AR15) conhecer, apreciar e explorar fontes sonoras diversas. (EF03AR16) conhecer e explorar a notação musical convencional.
3	2	(EF03AR04) Conhecer, apreciar e experimentar diferentes modalidades das artes visuais, utilizando de forma consciente materiais, instrumentos e técnicas convencionais.
3	3	(EF03AR02) conhecer, identificar, interpretar e explorar elementos construtivos das Artes Visuais.
3	4	(EF03AR01) Conhecer, apreciar e identificar diferentes modalidades das Artes Visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, ampliando a percepção e a imaginação. (EF03AR02) Conhecer, identificar, interpretar e explorar elementos constitutivos das Artes Visuais. (EF03AR04) Conhecer, apreciar e experimentar diferentes modalidades das Artes Visuais, utilizando de forma consciente materiais, instrumentos e técnicas convencionais.⋯.
3	5	(EF03AR01) Conhecer, apreciar e identificar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, ampliando a percepção e a imaginação. (EF03AR02A) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.).
3	6	(EF03AR01) Conhecer, apreciar e identificar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, ampliando a percepção e a imaginação. (EF03AR02) Conhecer, identificar, interpretar e explorar elementos constitutivos das artes visuais. (EF03AR05) Experimentar processos de criação, em artes visuais, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola.

3	**7**	(EF03AR23) reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF03AR24) caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
3	**8**	(EF03AR04) conhecer, apreciar e experimentar diferentes modalidades das Artes visuais, utilizando de forma consciente materiais, instrumentos e Técnicas convencionais. (EF03AR18) conhecer e apreciar diferentes formas teatrais, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção e o imaginário. (EF03AR21): exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos de forma intencional, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, a partir de diferentes estímulos. (EF03AR25B) conhecer e apreciar (re)produções de obras de diferentes linguagens artísticas, onde seja possível observar elementos das matrizes estéticas e culturais brasileira, indígena, africana e europeia de diferentes épocas.
3	**9**	(EF03AR01B) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
3	**10**	(EF03AR01) Conhecer, apreciar e identificar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, ampliando a percepção e a imaginação. (EF03AR03) Conhecer elementos de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais, presentes em manifestações artísticas da cultura local e regional. (EF03AR13) Conhecer, apreciar e categorizar diferentes gêneros de expressão musical, analisando as funções da música em diversos contextos da vida. (EF03AR23A) Conhecer e explorar alguns elementos e recursos processuais de diferentes linguagens artísticas.
3	**11**	(EF03AR03) - Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF03AR04) - Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura etc.), fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
		(EF03AR01) - Conhecer, apreciar e identificar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, ampliando a percepção e a

3	**12**	imaginação. (EF03AR02) - Conhecer, identificar, interpretar e explorar elementos constitutivos das artes visuais. (EF03AR03) - Conhecer elementos de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais, presentes em manifestações artísticas da cultura local e regional.
3	**14**	(EF03AR02A) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF03AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
3	**16**	(EF03AR01)- Conhecer, apreciar e identificar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, ampliando a percepção e a imaginação. (EF03AR03) - Conhecer elementos de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais, presentes em manifestações artísticas da cultura local e regional. (EF03AR25B) - Conhecer e apreciar (re)produções de obras de diferentes linguagens artísticas, onde seja possível observar elementos das matrizes estéticas e culturais brasileira, indígena, africana e europeia de diferentes épocas.
3	**18**	(EF03AR01)Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF03AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF03AR04)Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
3	**20**	(EF03AR02) – conhecer, identificar, interpretare explorar elementos constitutivos das artes visuais. (EF03AR15) – conhecer, diferenciar e explorar fontes sonoras diversas, reconhecendo características dos elementos constitutivos do som e característicasde instrumentos musicais variados. (EF03AR16) – conhecer, diferenciar e explorar diferentes formas de notação musical, convencional e não convencional.
3	**22**	(EF03AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF03AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha,forma, cor, espaço, movimento etc.); (EF03AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo,

		fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF03AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

HABILIDADES RETOMADAS :

FASE – 02/04/05/08
FASE – 03/04/06/12/20
FASE – 04/05/06/10/12/16
FASE – 05/14/18/22
FASE – 11/14/18/22
FASE – 09/18/22

Ensino Fundamental Ano 4- ARTE

ANO	FASE	HABILIDADES
4	1	(EF04AR13) conhecer e apreciar diferentes gêneros musicais, presentes na vida cotidiana. (EF04AR14) conhecer, apreciar e explorar elementos do som, por meio de canções, jogos e brincadeiras. (EF04AR15) conhecer, apreciar e explorar fontes sonoras diversas. (EF04AR16) conhecer e explorar a notação musical convencional.
4	2	(EF04AR01) identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR03) reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
4	3	(EF04AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF04AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

4	**4**	(EF04AR01) identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR03) reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
4	**5**	(EF04AR01) identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR03) reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
4	**6**	(EF04AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporânea, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
4	**7**	(EF04AR01) identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR02) explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF04AR04) experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
4	**8**	(EF04AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas dos diversos artistas e tecnicas aplicadas.
4	**9**	(EF04AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e

		nacionais. (EF04AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF04AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
4	**10**	(EF04AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF04AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF04AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
4	**11**	(EF04AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF04AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF04AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
4	**12**	(EF04AR01**)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR02**)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF04AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
4	**14**	(EF04AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

		(EF04AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF04AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
4	**16**	(EF04AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF04AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
4	**18**	(EF04AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF04AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
4	**20**	(EF04AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
4	**22**	EF04AR23A - Conhecer e explorar alguns elementos e recursos processuais de diferentes linguagens artísticas. EF04AR23B - Conhecer o conceito de projeto temático de arte. (EF04AR05) Experimentar e organizar processos de criação, em artes visuais, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF04AR01B) Conhecer, pesquisar, identificar e apreciar obras de arte de diferentes modalidades das artes visuais, autores, épocas e culturas, ampliando o repertório imagético.

HABILIDADES RETOMADAS :

FASE – 02/03/04/05/06/07/08/09/10/11/12/14/16/18/20
FASE – 02/04/05/08/09/10/11/16
FASE – 03/07/12/14/20
FASE – 07/09/10/11/18
FASE – 09/10/11/12/14/16
FASE – 03/18/22

Ensino Fundamental Ano 5 - ARTE

ANO	FASE	HABILIDADES
5	1	(EF05AR13) conhecer e apreciar diferentes gêneros musicais, presentes na vida cotidiana. (EF05AR14) conhecer, apreciar e explorar elementos do som, por meio de canções, jogos e brincadeiras. (EF05AR15) conhecer, apreciar e explorar fontes sonoras diversas. (EF05AR16) conhecer e explorar a notação musical convencional.
5	2	(EF05AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF05AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF05AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade (EF05AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
5	3	(EF05AR 13) conhecer e apreciar diferentes gêneros musicais presentes na vida cotidiana. (EF05AR14) - conhecer, apreciar e explorar elementos do som por meio de canções, jogos e brincadeiras. (EF05AR15) - conhecer, apreciar e explorar fontes sonoras diversas.

5	**4**	(EF05AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF05AR01A) - Conhecer e apreciar obras de arte contemporânea de diferentes modalidades das artes visuais, autores e culturas, ampliando o repertório imagético. (EF05AR04A) - Pesquisar, conhecer e apreciar diferentes materialidades presentes nas modalidades das artes visuais. (EF05AR22) - Pesquisar e explorar processos de criação de personagens, identificando estereótipos e dialogando sobre eles.
5	**5**	(EF05AR08) - Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo visual, corporal, multimodal, artística [...] para expressar-se. (EF05AR11) - Valorizar e fruir diversas manifestações artísticas. (EF05AR19) – Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação.
5	**6**	**(** EF05AR 05) - Valorizar e fruir diversas manifestações artísticas (EF05AR 10) - Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação.
5	**7**	(EF05AR 05) - Valorizar e fruir diversas manifestações artísticas (EF05AR 10)- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação.
5	**8**	(EF05AR06) - Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual, corporal, multimodal, artística [...] para expressar-se.
5	**9**	(EF05AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF05AR01A) - Conhecer e apreciar obras de arte contemporânea de diferentes modalidades das artes visuais, autores e culturas, ampliando o repertório imagético.

		(EF05AR02)- Conhecer, identificar, interpretar e explorar elementos constitutivos das artes visuais.
5	**10**	(EF05AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF05AR01A) Conhecer e apreciar obras de arte contemporânea de diferentes modalidades das artes visuais, autores e culturas, ampliando o repertório imagético. (EF05AR02) Conhecer, identificar, interpretar e explorar elementos constitutivos das artes visuais. (EF05AR04A) Pesquisar, conhecer e apreciar diferentes materialidades presentes nas modalidades das artes visuais
5	**11**	(EF05AR01): Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF05AR06): Dialogar sobre sua produção artística e a de seus colegas, apreciando processos de criação de alguns artistas, em artes visuais, percebendo que, por meio da arte, é possível expressar ideias e sentimentos. (EF05AR07): Conhecer e identificar lugares, artistas, artesãos e profissionais das diferentes categorias do sistema das artes visuais.
5	**12**	(EF05AR01) - Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF05AR04) - Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF05AR05) - Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF05AR06) - Dialogar sobre sua produção artística e a de seus colegas, apreciando processos de criação de alguns artistas, em artes visuais, percebendo que, por meio da arte, é possível expressar ideias e sentimentos. (EF05AR23) - Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
5	**14**	(EF05AR01) - Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF05AR04) - Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

		(EF05AR23) - Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
5	**16**	**(**EF05AR14) Conhecer, pesquisar e identificar e explorar os elementos constitutivos do som e da música, por meio práticas diversas de apreciação composição e execução musical. (EF05AR17**)** Pesquisar, conhecer, apreciar e experimentar a improvisação na produção de sons e sonorização de histórias de modo individual, coletivo e colaborativo.
5	**18**	(EF05AR08) Conhecer, apreciar e experimentar diferentes formas da dança, presentes em diferentes contextos da cultura local e regional, cultivando a percepção e o repertório corporal, a imaginação, ampliando a capacidade de simbolizar. (EF05AR11A) Conhecer e experimentar, explorando elementos constitutivos, aspectos estruturais e dinâmicos do movimento, em movimentos dançados, de modo individual e coletivo, a partir de um gênero ou estilo específico de danças adequadas à faixa etária.
5	**20**	(EF05AR03) - Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
5	**22**	(EF05AR23A) Conhecer e explorar alguns elementos e recursos processuais de diferentes linguagens artísticas. (EF05AR25A) Pesquisar e apreciar obras de diferentes linguagens artísticas consideradas como patrimônio Cultural material e imaterial de diversas culturas, incluindo a brasileira. (EF05AR25B) Pesquisar, conhecer e valorizar diferentes elementos constitutivos do contexto sociocultural local, nacional e internacional, entre eles, diversas matrizes estéticas e culturais, cultivando vocabulários e repertórios das diferentes linguagens artísticas.

HABILIDADES RETOMADAS :

FASE – 01/03
FASE – 01/03/16
FASE – 01/03
FASE – 02/04/09/10/11/12/14
FASE – 02/12/14
FASE – 06/07
FASE – 06/07
FASE – 09/10
FASE – 09/10
FASE – 11/12
FASE – 13/14

8.3.6. HABILIDADES DESENVOLVIDAS: EDUCAÇÃO FÍSICA- ANO LETIVO 2020.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Habilidades e Situações de Aprendizagem desenvolvidas da semana 01 a semana 21

Ensino Fundamental Ano 1- EDUCAÇÃO FÍSICA

ANO	FASE	HABILIDADES
1	1	(EF01EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF01EF02) Demonstrar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
1	2	(EF01EF03) Planejar e desenvolver, estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF01EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos, para divulgá-las na escola e na comunidade.
1	3 E 4	(EF01EF01B) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos do contexto familiar valorizando a cultura popular presente no contexto comunitário e regional. (EF01EF03) Identificar os desafios das brincadeiras e jogos populares do contexto familiar e construir estratégias para resolvê-los, reconhecendo as características dessas práticas.
1		(EF01EF01B) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos do contexto familiar valorizando a cultura popular presente no contexto comunitário e regional. (EF01EF03) Identificar os desafios das brincadeiras e jogos populares do contexto familiar e construir estratégias para resolvê-los, reconhecendo as características dessas práticas.
1	5	(EF01EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros e rotações, acrobacias com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF01EF07) Identificar e fruir diferentes elementos básicos da ginástica geral: equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias (com e sem materiais) de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
1	6	(EF01EF09) Identificar suas potencialidades e os limites do próprio corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal de si e do outro.
		(EF01EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

1	**7**	(EF01EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
1	**8**	(EF01EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrio) saltos, giros, rotação acrobacias com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimento de segurança.
1	**9**	(EF01EF09) Participar da Ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais vivenciadas.
1	**10**	(EF01EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais vivenciadas.
1	**11**	**(**EF01EF10**)** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais vivenciadas;
1	**13**	(EF01EF02) Demonstrar por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto familiar, valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF01EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais vivenciadas.
1	**15**	(EF01EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esse esporte.
1	**17**	(EF01EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esse esporte.
1	**19**	(EF01EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a essas práticas.
1	**21**	(EF01EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a essas práticas.

HABILIDADES RETOMADAS :

FASE – 01/13
FASE – 03/04
FASE – 05/08
FASE – 07/09
FASE – 09/10/11/13
FASE – 15/17/19/21

Ensino Fundamental Ano 2 - EDUCAÇÃO FÍSICA

ANO	FASE	HABILIDADES
2	1	(EF02EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF02EF02) Demonstrar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
2	2	(EF02EF03) Planejar e desenvolver, estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF02EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos, para divulgá-las na escola e na comunidade.
2	3	(EF02EF01B) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos do contexto familiar valorizando a cultura popular presente no contexto comunitário e regional. (EF02EF03) Identificar os desafios das brincadeiras e jogos populares do contexto familiar e construir estratégias para resolvê-los, reconhecendo as características dessas práticas.
2	4	(EF02EF01B) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos do contexto familiar valorizando a cultura popular presente no contexto comunitário e regional. (EF02EF03) Identificar os desafios das brincadeiras e jogos populares do contexto familiar e construir estratégias para resolvê-los, reconhecendo as características dessas práticas.
2	5	(EF02EF07B) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros e rotações, acrobacias com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

		(EF02EF07A) Identificar e fruir diferentes elementos básicos da ginástica geral: equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias (com e sem materiais) de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
2	**6**	(EF02EF09A) Identificar suas potencialidades e os limites do próprio corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal de si e do outro.
2	**7**	(EF02EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF02EF09B) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
2	**8**	(EF2EFO8) planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica geral.
2	**9**	(EF02EF09B) Participar da Ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais. (EF02EF10A) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais vivenciadas.
2	**10**	(EF02EF10B) Expressar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características das combinações dos elementos básicos da ginástica geral, comparando a presença desses elementos nas demais práticas corporais.
2	**11**	(EF02EF10B**)** Expressar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características das combinações dos elementos básicos da ginástica geral, comparando a presença desses elementos nas demais práticas corporais;
2	**13**	(EF02EF02) Demonstrar por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto familiar, valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF02EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais vivenciadas.
2	**15**	(EF02EF05A) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esse esporte.
2	**17**	(EF02EF05A) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esse esporte.

2	19	(EF02EF05B) Reconhecer os elementos comuns das práticas lúdicas esportivas de marca e precisão prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
2	21	(EF02EF05B) Reconhecer os elementos comuns das práticas lúdicas esportivas de marca e precisão prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

HABILIDADES RETOMADAS :

FASE – 01/13
FASE – 03/04
FASE – 07/08
FASE – 07/09
FASE – 09/13
FASE – 10/11
FASE – 15/17
FASE – 19/21

Ensino Fundamental Ano 3 - EDUCAÇÃO FÍSICA

ANO	FASE	HABILIDADES
3	1	(EF03EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
3	2	(EF03EF01**)** Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF03EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
3	3	(EF03EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF03EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

3	**4**	(EF03EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF03EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
3	**5**	(EF03EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
3	**6**	(EF03EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF03EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
3	**7**	(EF03EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
3	**8**	(EF03EF13): Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF03EF14): Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
3	**9**	(EF03EF13): Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF03EF14): Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e nas normas de segurança.

3	**10**	(EF03EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF03EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF03EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
3	**11**	(EF03EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
3	**13**	(EF03EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF03EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF03EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
3	**15**	(EF03EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF03EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
3	**17**	(EF03EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF03EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
3	**19**	(EF03EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

3	21	(EF03EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF03EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

HABILIDADES RETOMADAS :

FASE – 01/15/17/19/21
FASE – 04/06/07
FASE – 08/09/10/11
FASE – 08/09/10/13
FASE – 15/17/21

Ensino Fundamental Ano 4 - EDUCAÇÃO FÍSICA

ANO	FASE	HABILIDADES
4	1	(EF04EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
4	2	(EF04EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF04EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
4	3	(EF04EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF04EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

4	**4**	(EF04EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF04EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
4	**5**	(EF04EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
4	**6**	(EF04EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF04EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
4	**7**	(EF04EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
4	**8**	(EF04EF13): Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF04EF14): Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
4	**9**	(EF04EF13): Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF04EF14): Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e nas normas de segurança.

4	**10**	(EF04EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF04EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF04EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
4	**11**	(EF04EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
4	**13**	(EF04EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF04EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF04EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
4	**15**	(EF04EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF04EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
4	**17**	(EF04EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF04EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
4	**19**	(EF04EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

4	**21**	(EF04EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF04EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

HABILIDADES RETOMADAS :

FASE – 01/15/17/19/21
FASE – 04/06/07
FASE – 08/09/10/11
FASE – 08/09/10/13
FASE – 15/17/21

Ensino Fundamental Ano 5-- EDUCAÇÃO FÍSICA

ANO	FASE	HABILIDADES
5	**1**	(EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
5	**2**	(EF05EF01**)** Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF05EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
5	**3**	(EF05EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF05EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

5	**4**	(EF05EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF05EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
5	**5**	(EF05EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
5	**6**	(EF05EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF05EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
5	**7**	(EF05EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
5	**8**	(EF05EF13): Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF05EF14): Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
5	**9**	(EF05EF13): Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF05EF14): Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e nas normas de segurança.

5	**10**	(EF05EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF05EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF05EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
5	**11**	(EF05EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
5	**13**	(EF05EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF05EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF05EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
5	**15**	(EF05EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
5	**17**	(EF05EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
5	**19**	(EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

5	**21**	(EF05EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

HABILIDADES RETOMADAS :

FASE – 01/15/17/19/21
FASE – 04/06/07
FASE – 08/09/10/11
FASE – 08/09/10/13
FASE – 15/17/21

8.3.7. HABILIDADES DESENVOLVIDAS EDUCAÇÃO INFANTIL : EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE- ANO LETIVO 2020.

EDUCAÇÃO INFANTIL - EDUCAÇÃO FÍSICA : Habilidades trabalhadas

MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
				UNIDADES TEMÁTICAS					
CONHECIMENTO CORPORAL	HABILIDADES MOTORAS	HABILIDADES MOTORAS	BRINCADEIRAS E JOGOS	BRINCADEIRAS E JOGOS	BRINCADEIRAS E JOGOS	MÚSICA E DANÇA	GINASTICA	GESTOS ESPORTIVOS	GESTOS ESPORTIVOS
EI02CG02: Deslocar seu corpo no espaço, orientando por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc. Aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeira e atividades de diferentes naturezas. **EI03EO01:** Demonstrar empatia pelos	**EI02CG03:** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar e etc), combinando movimentos e seguindo orientações em jogos, brincadeiras e outras situações. **EI03EO02:** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades,	**EI02CG03:** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar e etc), combinando movimentos e seguindo orientações em jogos, brincadeiras e Outras situações. **EI03EO02:** Agir de Maneira independente, com confiança em suas capacidades,	**EI02ET04:** Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, encima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) ampliando seu vocabulário. **EI03EO03:** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade,	**EI02ET04:** Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, encima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) ampliando seu vocabulário. **EI03EO03:** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade,	**EI02ET04:** Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, encima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) ampliando seu vocabulário. **EI03EO03:** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade,	**EI02TS01:** Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar ritmos de músicas. **EI02ET06:** Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante,	**EI02CG02:** Deslocar seu corpo no espaço, orientando por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc. Aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em	**EI02CG03:** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar e etc), combinando movimentos e seguindo orientações em jogos, brincadeiras e outras situações. **EI02ET04** : Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, encima,	**EI02CG03:** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar e etc), combinando movimentos e seguindo orientações em jogos, brincadeiras e outras situações. **EI02ET04** : Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, encima,

outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	reconhecendo suas conquistas e limitações. **EI03CG05:** Coordenar suas habilidades manuais no	reconhecendo Suas conquistas e limitações. **EI03CG05:** Coordenar Suas habilidades manuais no	em brincadeiras e em momentos de interação. **EI03EO04:** Comunicar suas ideias, sentimentos, preferencias e	em brincadeiras e em momentos de interação. **EI03EO04:** Comunicar suas ideias, sentimentos, preferencias e	em brincadeiras e em momentos de interação. **EI03EO04:** Comunicar suas ideias, sentimentos, preferencias e	depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa e devagar), ampliando o vocabulário. adequado ao	brincadeira e atividades de diferentes naturezas. **EI03EO02:** Agir de maneira independente, com confiança	embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) ampliando seu vocabulário. **EI03EO02:** Agir de	embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) ampliando seu vocabulário. **EI03EO02:** Agir de

EI03EO05: Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive, aproximando-se do cuidado e respeito com o outro em situações mediadas pelo (a) professor(a).	atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas, explorando diferentes materiais.	atendimento adequado a Seus interesses e necessidades em situações diversas, explorando diferentes materiais.	vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens. **EI03EO07:** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo,	vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens. **EI03EO07:** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo,	vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens. **EI03EO07:** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo,	conceito em uso. **EI03CG01:** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, produzindo e reproduzindo diversas sonoridades e	em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. **EI03CG03:** Criar movimentos, gestos, olhares e mimicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re) inventando jogos simbólicos e	maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. **EI03EO07:** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e	maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. **EI03EO07:** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e

			respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.	respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.	respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.	ritmos. **EI03CG03:** Criar movimentos, gestos, olhares e mimicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música , (re) inventando jogos.	reproduzindo papeis sociais.	utilizando regras elementares de convívio social.	utilizando regras elementares de convívio social.

EDUCAÇÃO INFANTIL - ARTE : Habilidades trabalhadas

ATIVIDADE semanas 1 /9
MATERNAL:
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
ETAPA:
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano

quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
ATIVIDADE semanas 2 /10
MATERNAL:
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
ETAPA:
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
ATIVIDADE semanas 3 /8
MATERNAL:
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

ETAPA:
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
ATIVIDADE semanas 4 /11
MATERNAL:
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
ETAPA:
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
ATIVIDADE semanas 5 /12/14
MATERNAL:
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
ETAPA:
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
ATIVIDADE semanas 6/16/18
MATERNAL:
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
ETAPA:
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
ATIVIDADE semanas 7/20/22

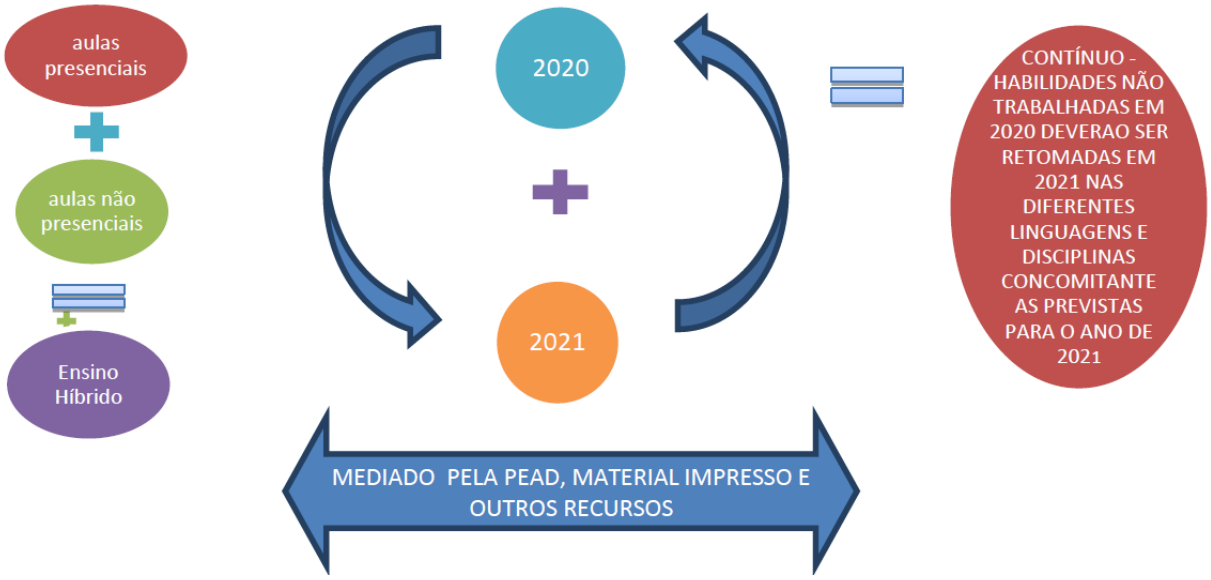
MATERNAL:
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
ETAPA:
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

8.4. SOBRE AS APRENDIZAGENS DESENVOLVIDAS (OU NÃO) EM 2020: PROJEÇÃO 2021

O direcionamento de ações presentes nos quadros de acompanhamento de publicação das habilidades – semana a semana, fundamentou as SINAPES em 2020. A realização da SINAPE (primeiro semestre 2020) ocorreu conforme orientado no **Informe 13- COVID19 (2020)**: em 8 (oito) chamadas de Videoconferência, em dois dias, com duração de 01h45 minutos cada uma, fazendo uso da tabulação dos dados encaminhados pelos professores Específicos, através de fichas com dados de acesso e desempenhos dos alunos em cada disciplina, encaminhados a coordenação de específicos na UGME, a organização se deu nos dias 28/07/2020 e 29/07/2020 em chamadas de vídeo virtuais.

A Pauta de Reunião foi disponibilizada previamente, com cópia de recorte do desenvolvimento do Plano de Ensino (2020) das respectivas disciplinas (no período de desenvolvimento das propostas para as aulas remotas até junho de 2020) e os Gráficos gerados a partir dos Dados tabulados (sobre desempenho dos alunos até junho 2020 socializados pelos professores). Desta forma os professores específicos puderam fazer sua leitura e análise prévia do que seria abordado, e assim, contribuir para que a SINAPE fosse realizada com **pontualidade e objetividade** sobre os itens da Pauta, trazendo suas reflexões prontas para serem dialogadas com equipe para dar direcionamento a ações no segundo semestre de 2020.

Para 2021, os mesmos dados (quadros de acompanhamento de publicação das habilidades – semana a semana) irão fundamentar as ações de retomada do desenvolvimento da proposta Curricular nas Disciplinas Específicas, para tanto deve ser considerado no Planejamento Pedagógico de 2021, orientando a observação sobre o contínuo das habilidades **não trabalhadas em 2020 (também elencadas neste documento.** Portanto, as habilidades organizadas na Proposta Curricular de cada disciplina em 2020, **não desenvolvidas, deverão ser retomadas**, nos diferentes anos e nas diferentes disciplinas das áreas específicas, concomitante com as previstas para o ano de 2021, conforme Plano de Ação da Rede de Ensino para o ano letivo:



Esta dinâmica privilegia as trilhas de aprendizagem por **fluxo de complexidade relacionadas às habilidades e aos objetos de aprendizagem**. E diante da abordagem da educação híbrida, o aluno deve continuar sendo o centro do processo educacional, assumindo papel de protagonista. Diante disto os professores, na organização do Plano de Ensino para o ano letivo de 2021 e dos Planos de Aula que formalizam a intencionalidade pedagógica, devem considerar o favorecimento do processo educacional nesta modalidade, atribuindo significado ao aprendizado, tanto nos momentos presenciais, quanto nos momentos não presenciais em um aprendizado contínuo e progressivo.

8.5. APONTAMENTOS DOS PROFESSORES ESPECÍFICOS SOBRE A ROTINA EAD EM 2020.

Na SINAPE (2020) os professores específicos de todas as áreas fizeram apontamentos que demonstraram ser comuns, independente da especialidade. Tais apontamentos configuram a experiência nas ações em 2020, e devem ser (re)lembradas, de modo a fundamentar e elucidar futuras ações ainda no contexto da pandemia, NO ANO LETIVO DE 2021:

POSITIVAS
• **As demandas para qual não estávamos acostumados exigiram buscar por aprendizagem.** Busca e socialização de meios para aprendizagem em relação à Plataforma PEAD, manipulação de softwares, recursos digitais e de equipamentos digitais.
• **Organização e interação das equipes.** Qualidade das relações nas equipes e organização dos grupos na elaboração das atividades pelos grupos.
• **Orientações para a SINAPE.** A ficha 2 (Informe 13 - SINAPE) contribuiu para organização das informações e possibilidade de verificação do desempenho dos alunos, bem como acompanhamento do andamento em cada Unidade da distribuição das Impressas.
• **Socializações.** Percepção das diferenças nas perspectivas e modos de preparar as aulas dos pares, que com o diálogo foi se afinando e as diferenças contribuindo para o enriquecimento e qualidade das propostas nas equipes. Mesmo com as dificuldades em adequar uma proposta presencial para o remoto.
• **Parcerias: Polivalente e Específicos.**

Professores Polivalentes que fazem parcerias com os específicos encaminhando as dúvidas pontuais de suas turmas, fazendo a ponte entre aluno e professor específico para sanar dúvidas. (Alguns relatos importantes, como uma proposta positiva)

- **Qualidade das devolutivas**

A adesão às propostas online tem sido menor que a impressa, no entanto os alunos, em sua maioria, têm feito boas devolutivas em ambas as versões.

Em algumas Unidades Escolares os professores polivalentes engajam e motivam os alunos a realizarem todas as atividades pelos grupos de WhatsApp. Procurando saber se existem dificuldades e parabenizando as devolutivas

- **Vivenciar outras formas de produzir coletivamente**

Superação das dificuldades de organizar os trabalhos com os pares de forma remota. Foram encontros e desencontros, erros e acertos, mas uma caminhada de aprendizagem gratificante.

- **Colaboração**

Capacidade de alinhar as produções de forma colaborativa. Um começa o outro termina em harmonia com a proposta coletiva. Aproximando o trabalho e o acompanhamento das ações por todos.

" *Quando estávamos próximos não interagíamos, não sabíamos o que os colegas estavam fazendo, as ações remotas foram um canal de união, temos que manter isso!"*

"*Nossa integração está sendo bem legal. Nunca nos falamos tanto, nunca trocamos! Temos que continuar.* "

"A gente nunca mais vai ensinar da mesma forma que ensinava antes!"

(Fala dos professores específicos)

• **Papel da coordenação Pedagógica** Acompanhamento e intervenções da Coordenação Pedagógica, com os apontamentos na organização da equipe para a elaboração das propostas e ações remotas.
• **A Prática de Registro** Evolução dos especialistas com questões de registros das ações. Devido à quantidade e necessidade de organização das ações e intervenções.
• **Resolução de demandas no andamento do processo** Socializações de demandas no processo EAD no grupo que foram socializadas com as UEs pela coordenação e ações de melhorias foram realizadas.
• **Objetividade nas equipes** Objetividade e clareza das ações em equipe nos grupos de WhatsApp, que trouxe fluxo para o trabalho e para as tomadas de decisões.
• **Preparo dos alunos para ações futuras** As aulas remotas proporcionam aos alunos uma experiência que já é uma demanda da sociedade nos dias de hoje e eles estarão mais preparados para enfrentá-las mais adiante, seja para o trabalho, estudo ou vida pessoal.

MERECERAM ATENÇÃO PARA AJUSTES	DIRECIONAMENTOS
• PROFESSORES: Dificuldades com a configuração dos seus equipamentos pessoais (celular, computador e rede de dados), também não estavam preparados para ações remotas e estão se adequando. Sugestão: Aguardando oferta de financiamentos específicos para atender aos profissionais da educação\alunos fornecidos pelo mercado.	• A Unidade Gestora Municipal de Educação adquiriu e distribuiu tablet para todos os professores alocados em salas de aula na rede de ensino. Já está sendo providenciado, pela equipe do Sistema GRP, a adequações em alguns módulos do Sistema para acesso ao Site deste equipamento. No Aplicativo o acesso já está adequado ao equipamento. Todas as Unidades Escolares da rede (registradas no último censo) receberam verba do Programa Inovação Educação Conectada, que possibilitou avanços em tecnologia no acesso da internet, melhorando a qualidade e disponibilidade de acesso a rede: investimento em equipamentos e fomentando o acesso Internet.
• Dificuldade de comunicação com os pais: As atividades e suas devolutivas por vezes ocorrem pelo WhatsApp da turma com professor polivalente. Os canais legítimos do professor Específico é apenas a Plataforma, outros não são consolidados em rede, mas ações pontuais:	• Com a flexibilização na retomada da aulas presenciais é possível agendar com os pais, nas UEs o atendimento, seguindo os protocolos de segurança sanitária. • É importante ações de esclarecimento aos pais sobre o acesso as devolutivas dos professores pela

• Plataforma PEAD: Na online: o aluno/responsável precisa retornar a cada atividade para ver a devolutiva dada pelo professor pela ferramenta do sistema e nem sempre este caminho é realizado. • Ações diferenciadas: Na impressa: o professor específico não tem como manter um canal direto com cada aluno, ou em cada turma, pois não conseguiria acompanhar o que é específico da sua área (quantidade de grupos e de alunos). Precisa da intervenção do professor polivalente em ações pontuais de devolutiva destes canais. E esta relação não foi construída em todas as UEs. Pais e professores polivalentes trocam mensagens de orientação e atividades fora da plataforma. O que para o específico não é possível.	plataforma (professores polivalentes mediando em seus grupos) • O diálogo entre o professor específico e o professor polivalente alocado na turma é instrumento fundamental para atendar as demandas de pais e alunos.
• Necessidade do contato Visual com os alunos pela plataforma. Informação: Professores foram informados sobre a funcionalidade sendo implementada na Plataforma (parceria entre o Zoom e empresa desenvolvedora do Sistema)	• As ações presenciais com a flexibilização do acesso as UEs, em alguma medida, possibilitarão o contato com os alunos e no caso das ações não presenciais, pela PEAD serão viabilizadas pelo Zoom, assim que concluídos ajustes técnicos, tanto nas Unidades Escolares quanto no Sistema.
• Acesso do professor à versão impressa na devolutiva do aluno. Professores encontraram as seguintes dificuldades no acesso as atividades nas Unidades Escolares: • Atividades todas misturadas em uma única caixa.	• A dinâmica de organização das ações sobre as situações de aprendizagem devolvidas nas Unidades escolares pelos pais, já foi objeto de ajuste ainda em 2020. Em que demanda foi apresentado aos gestores em reuniões e

• Atividades em forma de apostila com outros professores, tendo que aguardar seu momento para corrigir. • Professores encaminham fotos para que o professor faça a correção (complicações muitas turmas e fotos para organizar e qualidade da foto).	orientações escritas.
• Organização do acesso e devolutiva das versões (impressa/online) das propostas pelos alunos As famílias revezam dentro das modalidades, isso atrapalha a organização do professor, pois a casos em que o aluno acessa online e devolve impressa, acessa online devolve WhatsApp, acessa impressa devolve WhatsApp.	• O Revezamento dentro das modalidades deve ser acompanhada pelo gestor da Unidade, de modo que migrações necessárias não comprometam o acompanhamento pedagógico do professor sobre as devolutivas.
• Foi observado um desanimo nas devolutivas conforme se avançaram os meses para o fim do semestre. É importante um empenho para buscar compreender as demandas dos alunos que vem criando este cenário de queda no acesso, mas uma possibilidade é a não entrega das UEs das Impressas aos alunos no mesmo ritmo que as publicações e a não devolutiva, pelos alunos, das atividades impressas retiradas – professor específico não tem como confirmar. Outra possibilidade levantada era o volume de atividades que os alunos tinham semanalmente (todas as disciplinas).	• É importante ações coletivas de engajamento, oportunizada tanto pelos gestores quanto pelos professores das Unidades Escolares. É importante, considerando informações sobre as demandas da comunidade no entorno da Unidade Escolar, assim como das famílias de modo pontual no caso de uma busca ativa, considerar as demandas locais, que devem estar previstas no Projeto Político Pedagógico da escola. • Ainda m 2020, o volume de propostas de situações de aprendizagem fora redimensionado através do revezamento nas publicações entre os componentes curriculares.

• A demanda de trabalho gerada aos professores específicos por conta das prorrogações: São muitas turmas (em mais de uma Unidade escolar) gerando tarefas repetitivas de acesso, uma a uma em cada publicação (retomar semanas) que é uma ação exaustiva e que toma muito tempo.	• O próprio revezamento, ainda em 2020, oportunizou adequações de jornada de trabalho entre elaboração das propostas, publicações, acompanhamento, correções e devolutivas.
• Despreparo para os impactos do contexto de isolamento e reflexo no acompanhamento dos filhos: Não estávamos preparados para o que estamos vivenciando e as famílias também não. As desigualdades migram também na dimensão do remoto, assim, pais e responsáveis não conseguem apoiar seus filhos na execução das tarefas, alguns já não o faziam, e outros passaram a sentir tal dificuldade. Assim recebemos atividades em branco e até sem nome. Infelizmente em grande número.	• Normativas quanto a responsabilidade dos pais\responsáveis sobre a participação e acompanhamento da vida escolar dos alunos, tanto na retirada de materiais (impressos) ou acesso a plataforma (PEAD - online), bem como a adesão ou não ao ensino presencial, foram direcionadas no início do ano letivo nas Unidade Escolares para a garantia do direito a aprendizagem dos alunos.
• A esperar pela devolutiva do aluno é muito lenta e isso vem gerando no professor uma ansiedade e no aluno uma possível descontinuidade do processo formativo cognitivo: Estão sendo muito lentas as devolutivas pelos canais que se tem, tanto na versão impressa quanto pela plataforma. Seria desejável a possibilidade de canais formais mais rápidos e efetivos. Com uma rotina de comunicação por canais formais (além da plataforma – que conta com poucos acessos até o momento) e organizados em rede (com rotinas formalizadas na	• Orientações em 2021 já foram direcionadas aos professores específicos quanto a importância de organização de ações, dentro da jornada de trabalho, para acompanhamento e registro de atuação pedagógica quanto as devolutivas dos alunos sobre as situações de aprendizagem - remotas (mediadas ou não pela tecnologia) e as presenciais- considerando o ensino híbrido. • O ritmo com que as devolutivas dos alunos acontecem devem ser monitoradas (no

rede).	acompanhamento pedagógico) por professores e gestores das Unidades e de posse do compromisso assumido e registrado nas Unidades pelos pais/responsáveis, fazer os direcionamentos oportunos na tomada de providencias para garantir ao aluno o direito a educação.
• Qualidade das impressões e impressões em frente e verso: Algumas impressões de Situações de aprendizagem estão sendo feitas nas UEs e nem sempre a qualidade permite a resolução pelo aluno. Isso desmotiva os pais a fazerem a retirada e compromete a relação dos alunos com os objetos de conhecimento apresentados na tarefa pelos professores. Quanto aos professores, estes ficam frustrados pois que aguardam pelas devolutivas (que já são demoradas) e quando estas chegam, chegam comprometidas, afetando o processo pedagógico pensado pelos professores ao elaborar e desenvolver a proposta. Impressões em frente e verso também tem sido um entrave no processo de correção. Os professores polivalentes destacam suas propostas (ou até os específicos) e estas carregam parte de outra área do conhecimento, fragmentando a tarefa devolvida e afetando a correção da devolutiva do aluno aos professores.	• Orientações ainda em 2020 foram dadas as Unidades escolares quanto a edição das propostas de atividades encaminhadas pela coordenação de específicos as UEs, que seguem para estas separadamente em arquivos digitais. Esta edição da Unidade Escolar não pode comprometer a acessibilidade do professor as devolutivas impressas para correção.

8.6. A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

Os registros pedagógicos foram fundamentais no ano de 2020, para levantar dados e transformá-los em informações que subsidiaram muitas ações: definição de estratégias pedagógicas coletivas, acompanhamento no desempenho dos alunos para ações pontuais na aprendizagem, formalização na prestação de contas do trabalho pedagógico realizado e registro para encaminhamentos de ações sobre a formalização do Plano de Ensino para o ano letivo de 2021, na organização das aprendizagens não oportunizadas em 2020 no desenvolvimento do Currículo.

Tendo em vista que o cenário de pandemia irá continuar em 2021, sem prazo definido para retomada normal das rotinas nas Unidades Escolares, o registro de acompanhamento de ações dos processos pedagógicos é imprescindível para direcionamentos, tais documentos se constituem em ferramenta indispensável para organizar, analisar e reavaliar a prática docente. É importante registrar:

- Acompanhamento no desenvolvimento da progressão das habilidades organizadas no Plano de Ensino
- Elaboração dos Planos de Aula (competências, habilidades, objetos de ensino, metodologias, intencionalidade)
- Rotina (acompanhando como o processo de ensino e aprendizagem se dá em cada turma, com cada proposta)
- Registro no acompanhamento das Publicações (abordagem das situações de aprendizagem que estarão sendo disponibilizadas e período)
- Registro sobre a participação e desempenho dos alunos (sobre as propostas não presenciais – mediadas ou não pela tecnologia- e presenciais)
- Registro no acompanhamento das intervenções (quais intervenções foram necessárias) considerando o ensino híbrido.

8.7. DESEMPENHO NA REDE DOS ALUNOS NAS AÇÕES NÃO PRESENCIAIS EM 2020 NAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

Segue dados sobre o desempenho na rede dos alunos, em cada disciplina/ano, no contexto de REDE, na análise sobre os dados é possível a cada profissional, em sua Unidade escolar de Atuação, seja ele professor ou gestor, observar, por exemplo:

- A parcela de alunos em cada desenvolvimento da aprendizagem, mediante a menção (avanço satisfatório, avanço parcial e avanço mínimo) e a não participação nas propostas.
- O avanço ou queda na participação dos alunos de um semestre para o outro e socializar ações de intervenção para evitar quedas em 2021 investindo na identificação de possíveis lacunas em 2020, para propor ações de engajamento dos pais/responsáveis e alunos no processo educacional (participação e autonomia na formação).
- Que atenções devem ser dadas a cada parcela de alunos considerando intervenções pontuais sobre o desempenho em 2020. Principalmente sobre a não participação e avanço mínimo (diferencial no acolhimento para resgate nas aprendizagens) que devem direcionar a organização de ações sobre o currículo (organização e implementação do Plano de ensino em 2021).

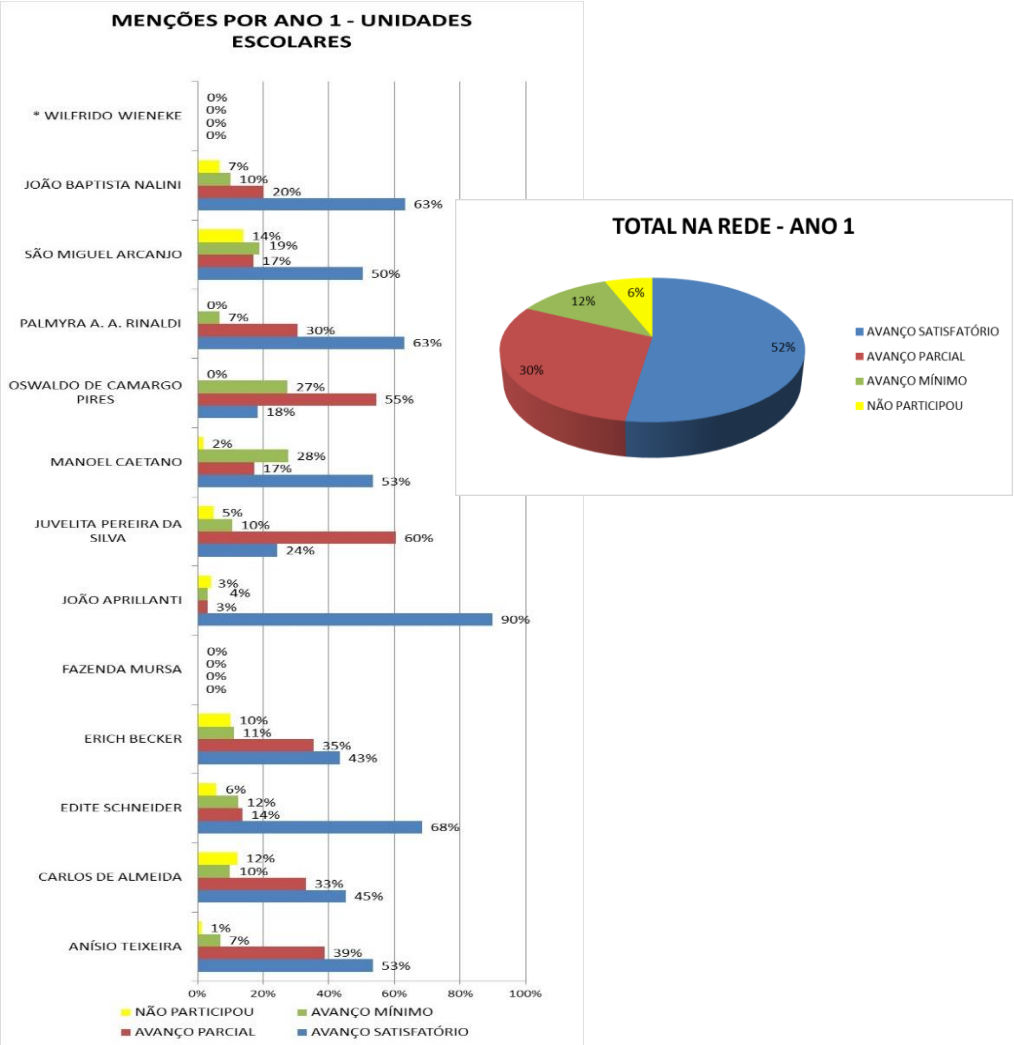
- A qualificação e direcionamento das sondagens, considerando as parcelas de alunos no desempenho (menções), verificando o quanto e em que medida as retomadas e avanços sobre a progressão serão encaminhadas por meio das intervenções e produção das Situações de Aprendizagem.

Entre outras ações.

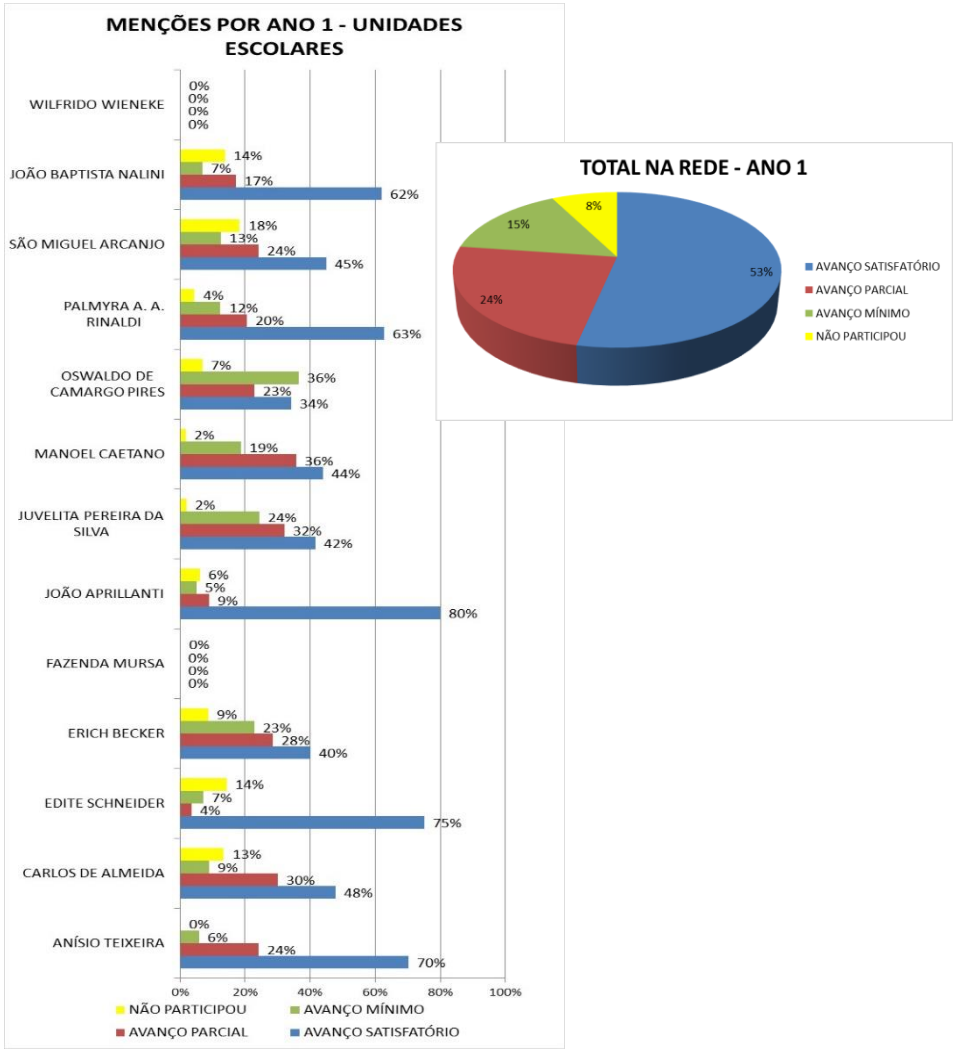
Tais informações para 2021 são importante referência para que se pensem em novas rotinas **que diminuam as lacunas entre o processo presencial e não presencial sobre as intencionalidades pedagógicas**, sejam elas mediadas por tecnologias ou não, considerando agora o modelo de ensino Hibrido. Haja vista que, continuaremos este ano letivo tendo que ressignificar nossas práticas em todos os níveis da educação, tendo clareza de que as ações sobre a implementação do currículo precisam ser **colaborativas, criativas, efetivas e urgentes.**

INFORMÁTICA – ANO 1

PRIMEIRO SEMESTRE

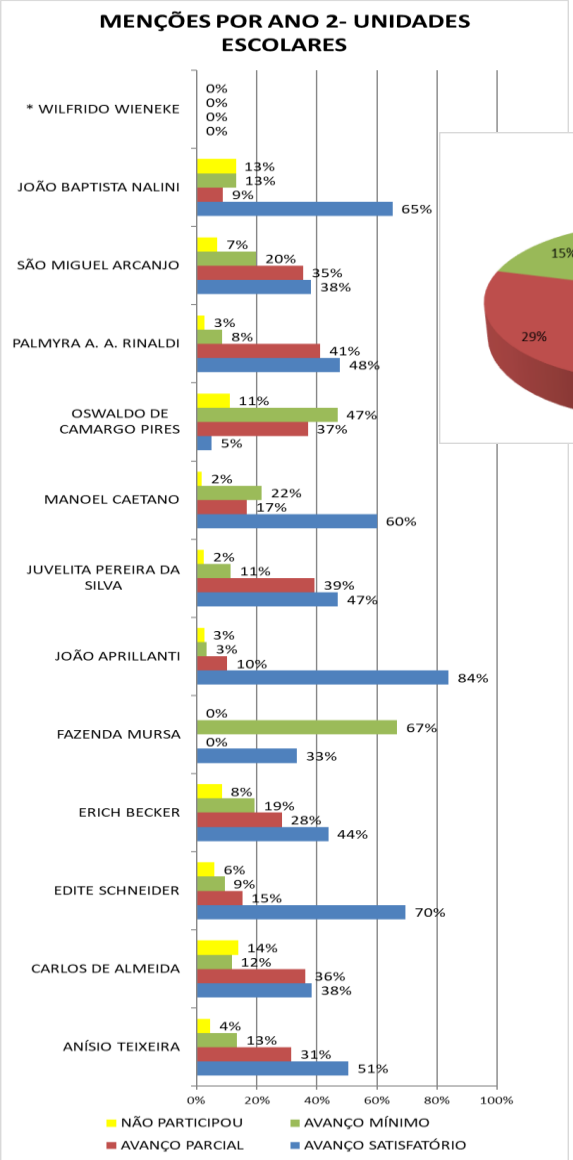


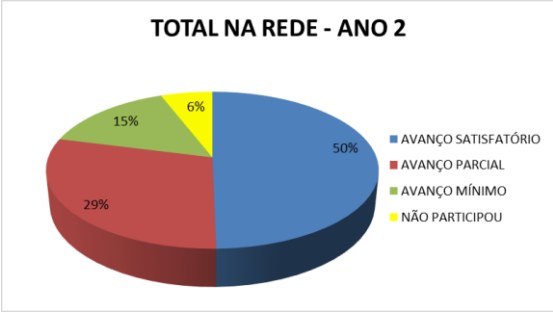
SEGUNDO SEMESTRE



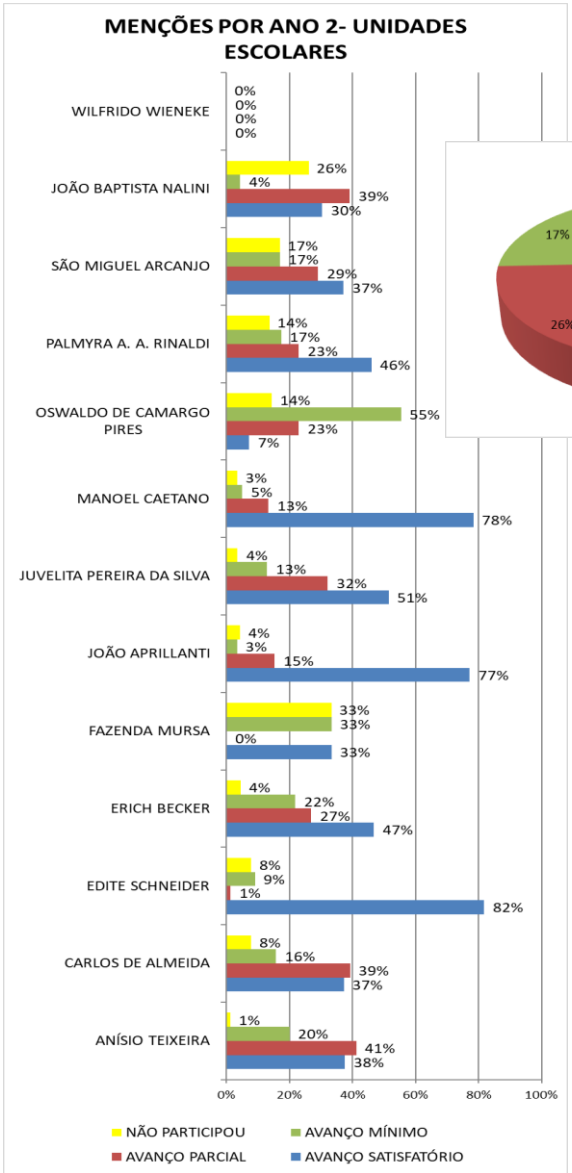
INFORMÁTICA – ANO 2

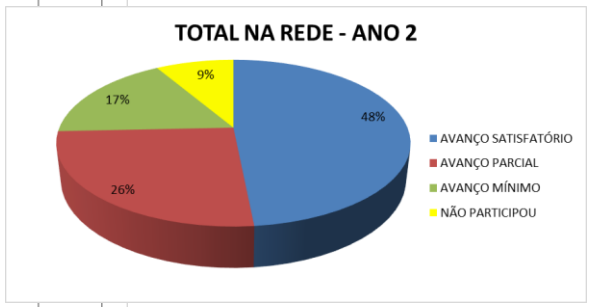
PRIMEIRO SEMESTRE





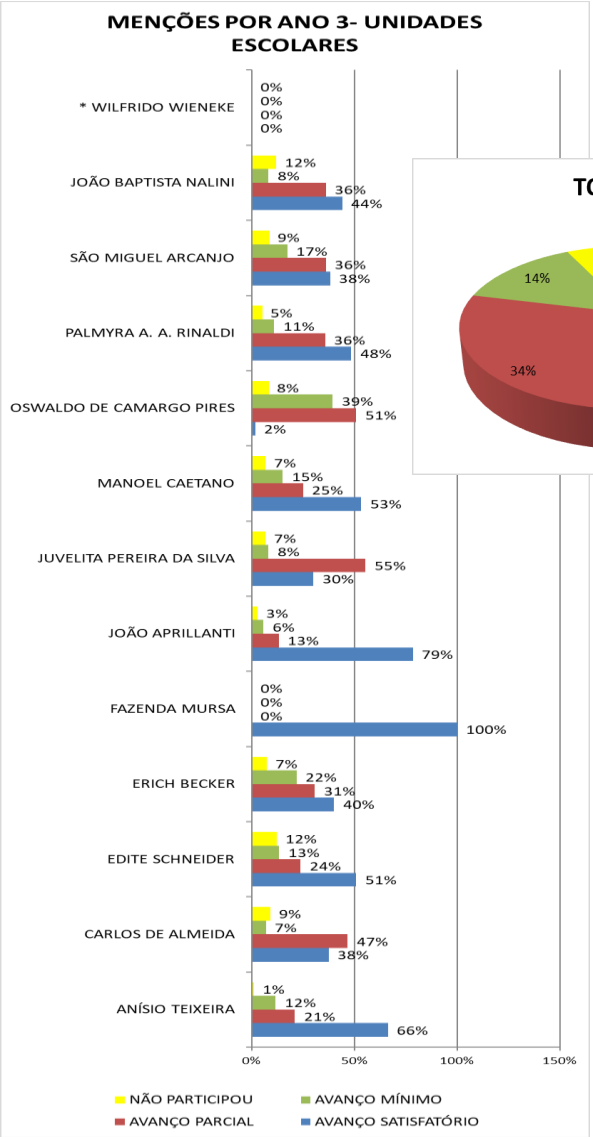
SEGUNDO SEMESTRE

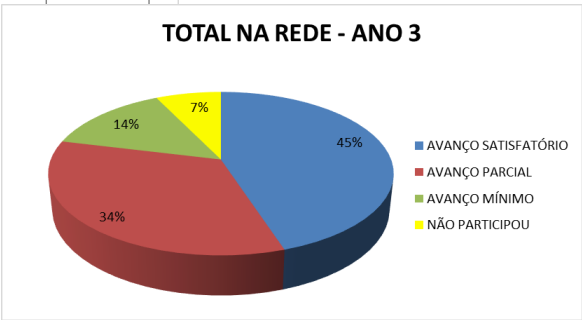




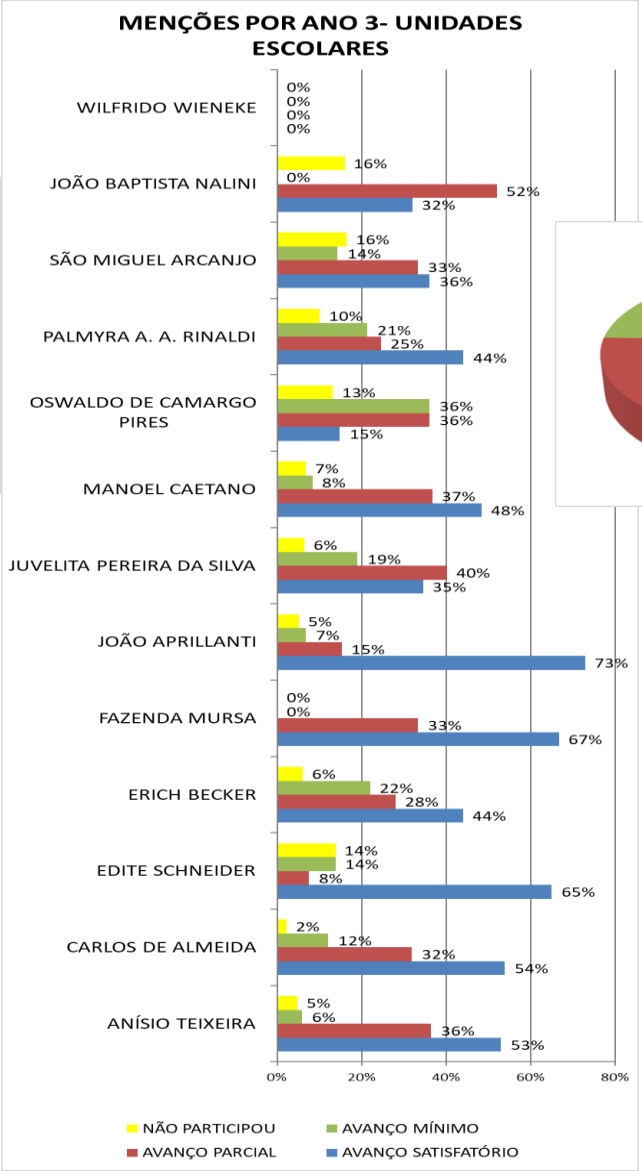
INFORMÁTICA – ANO 3

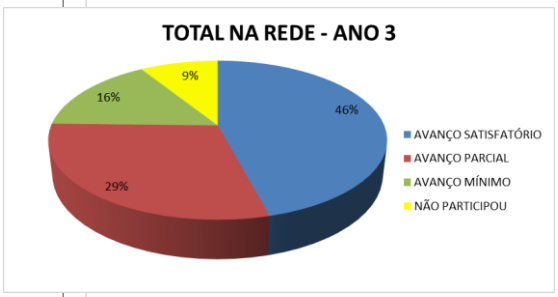
PRIMEIRO SEMESTRE





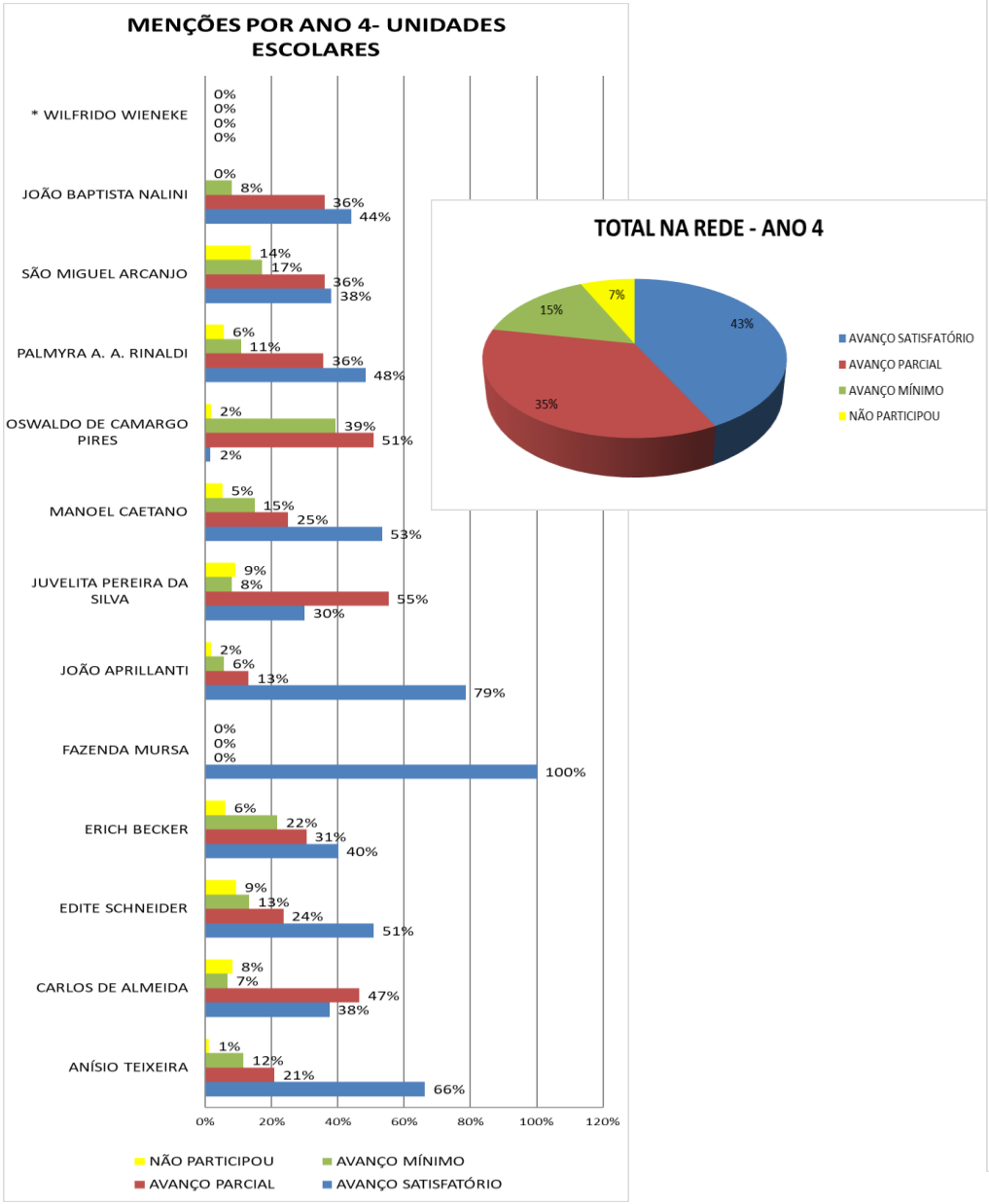
SEGUNDO SEMESTRE



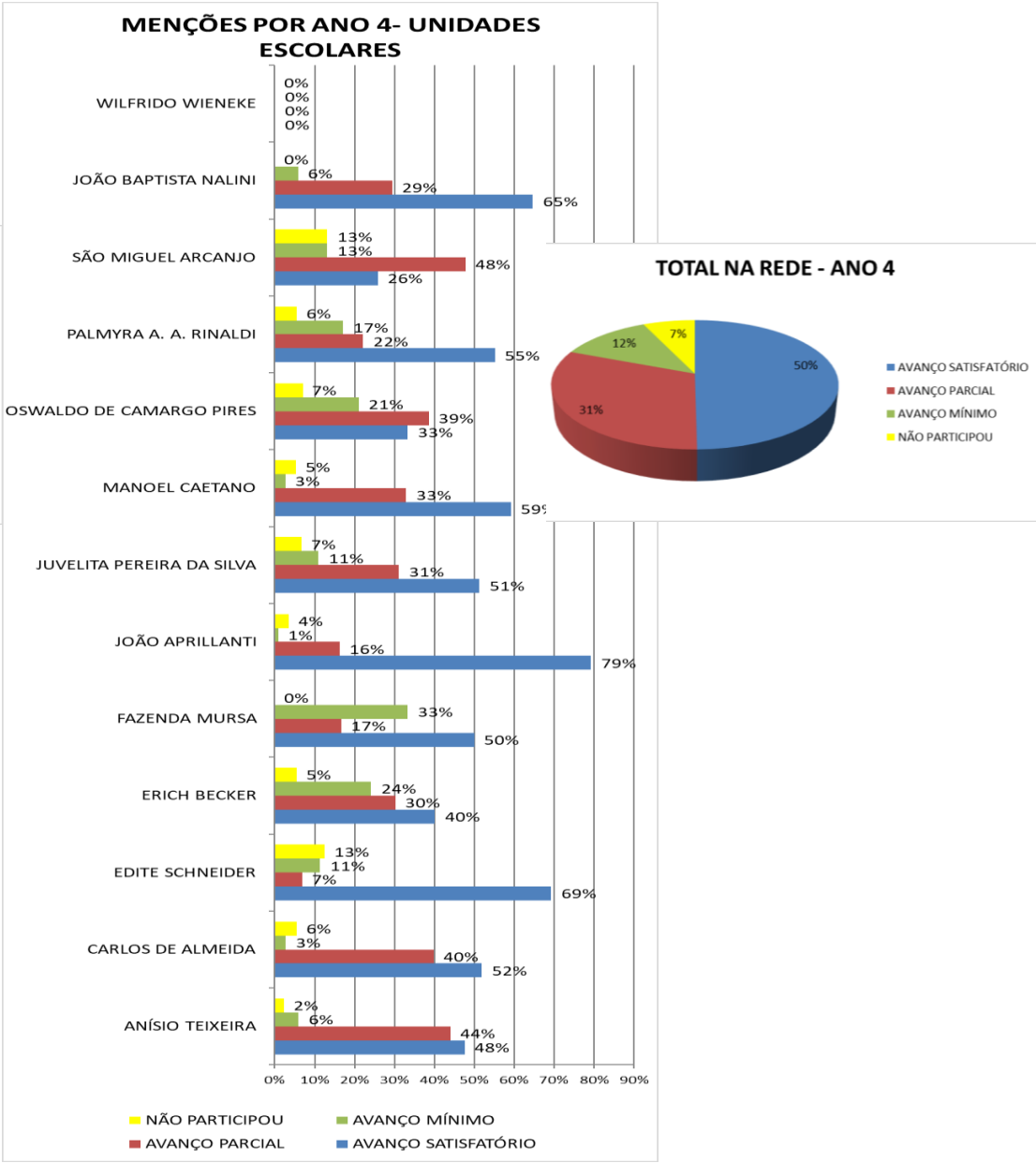


INFORMÁTICA – ANO 4

PRIMEIRO SEMESTRE

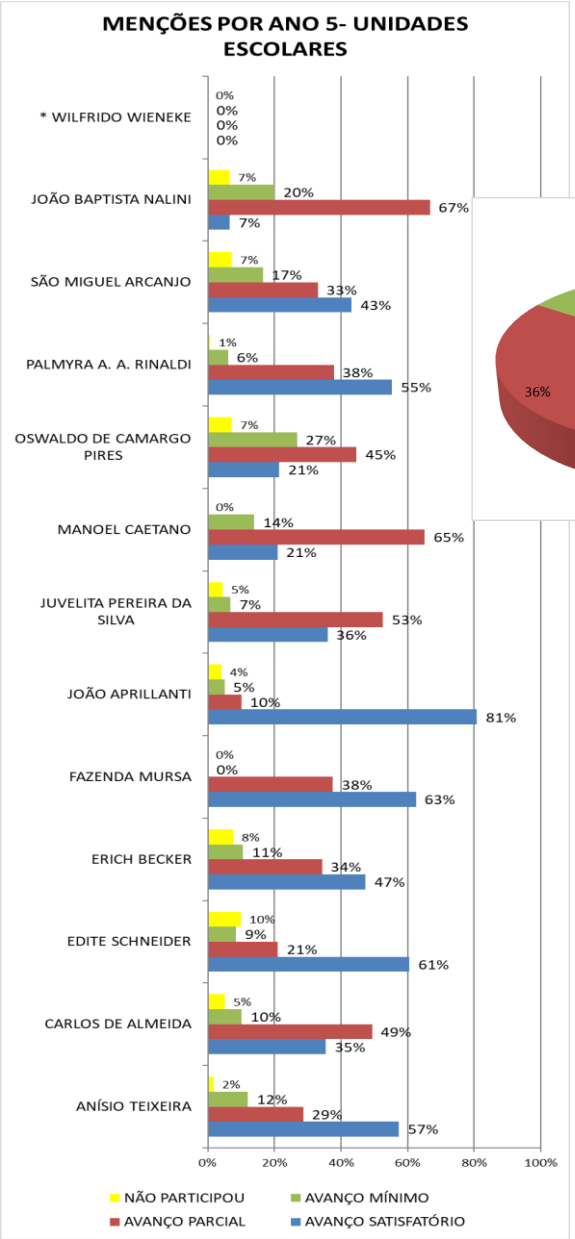


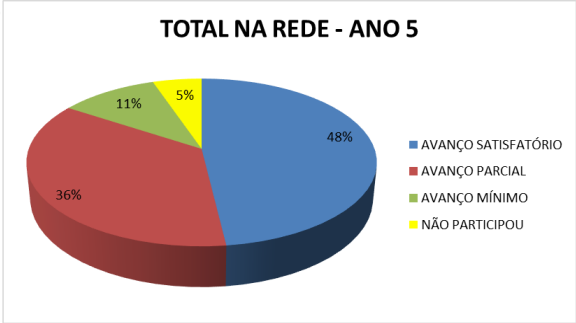
SEGUNDO SEMESTRE



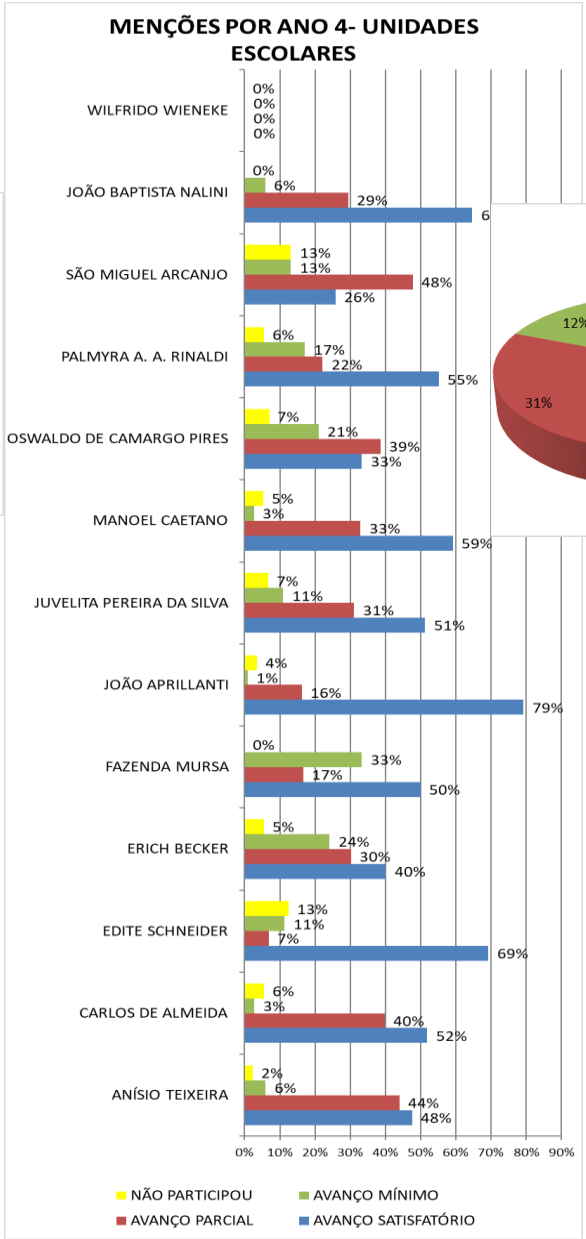
INFORMÁTICA – ANO 5

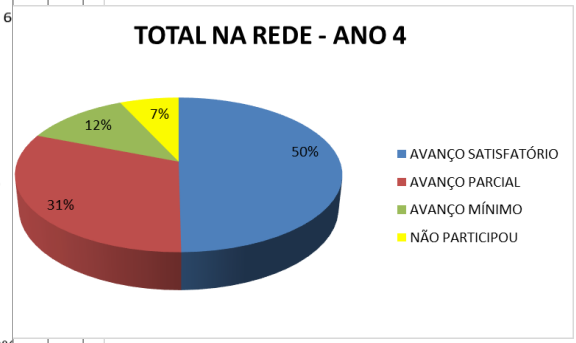
PRIMEIRO SEMESTRE





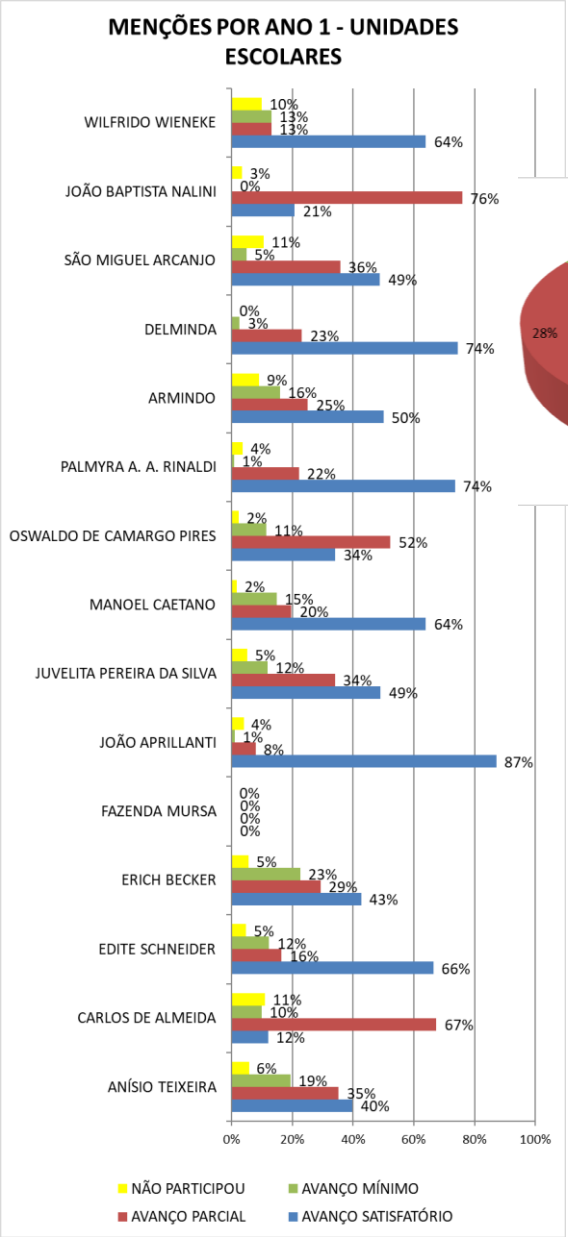
SEGUNDO SEMESTRE

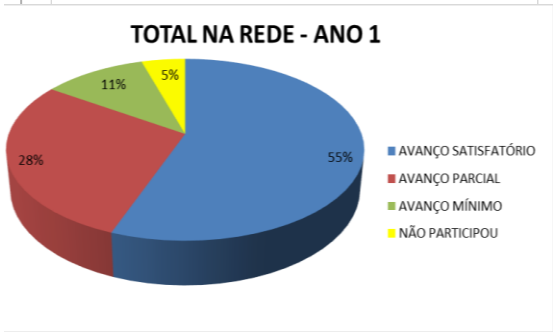




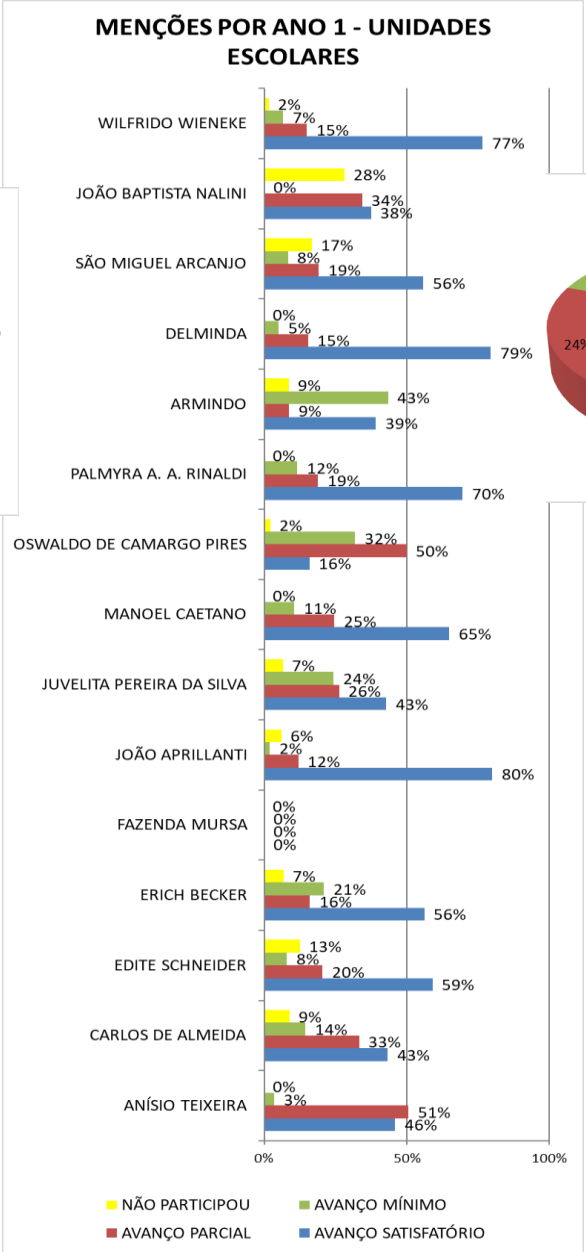
FILOSOFIA – ANO 1

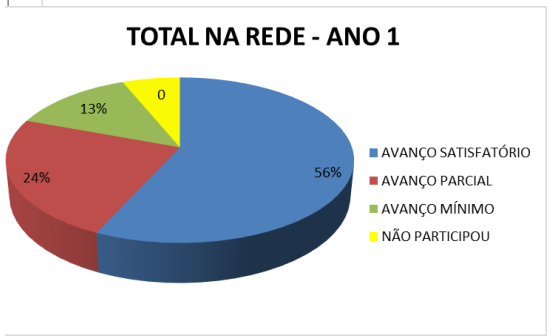
PRIMEIRO SEMESTRE





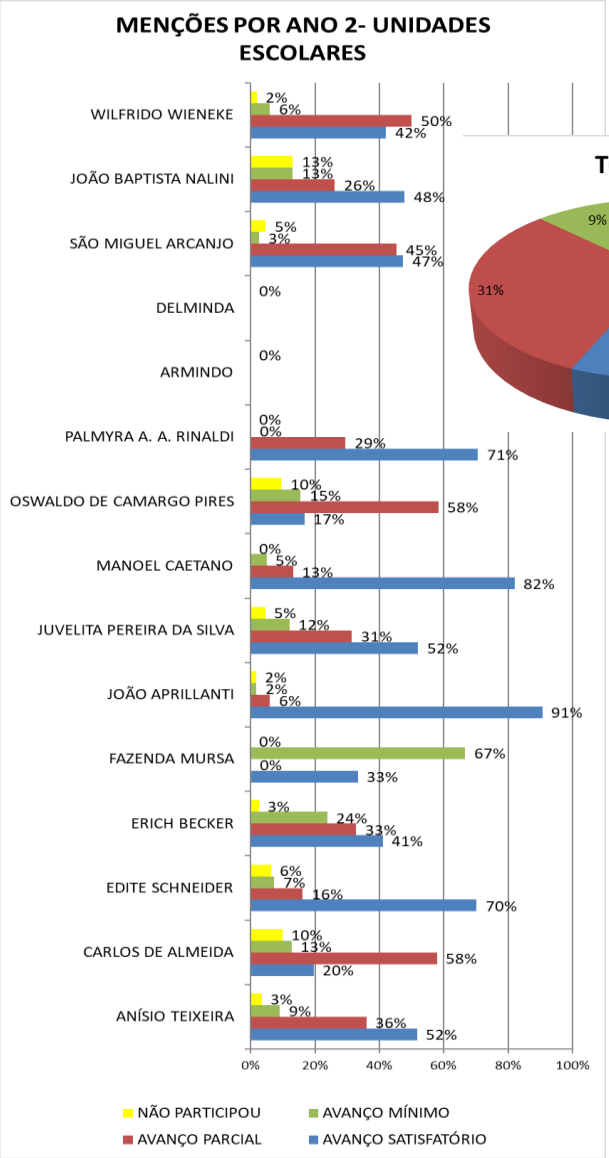
SEGUNDO SEMESTRE

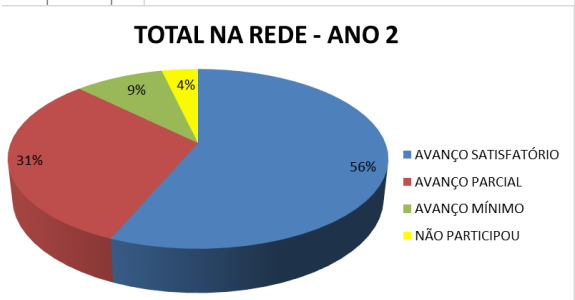




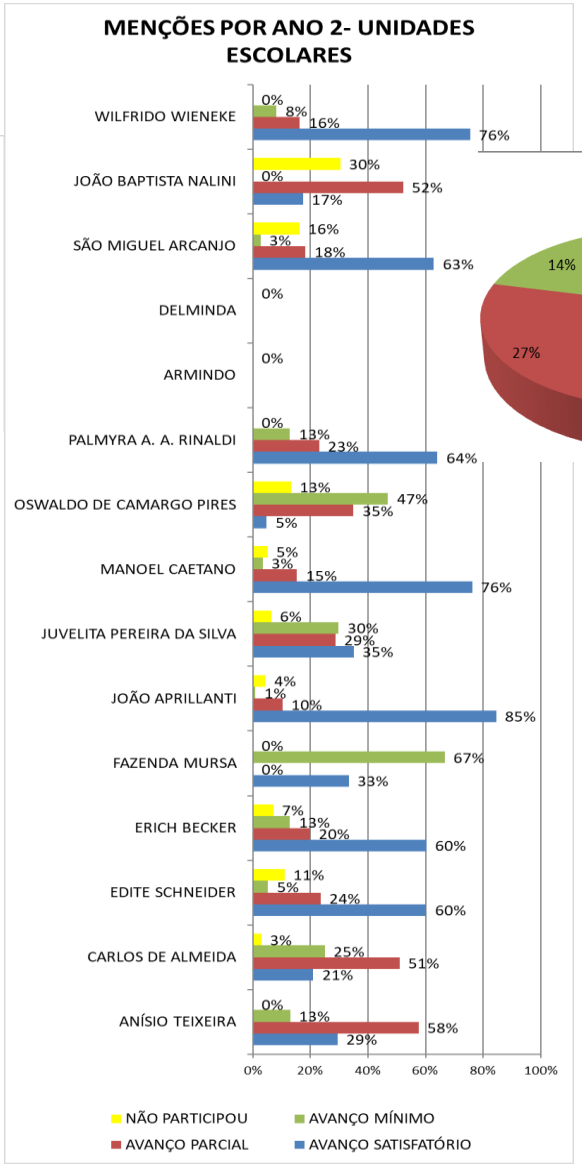
FILOSOFIA – ANO 2

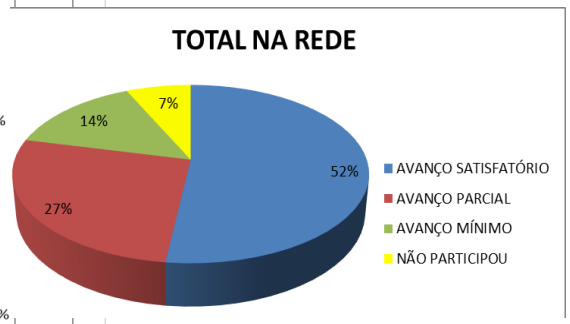
PRIMEIRO SEMESTRE





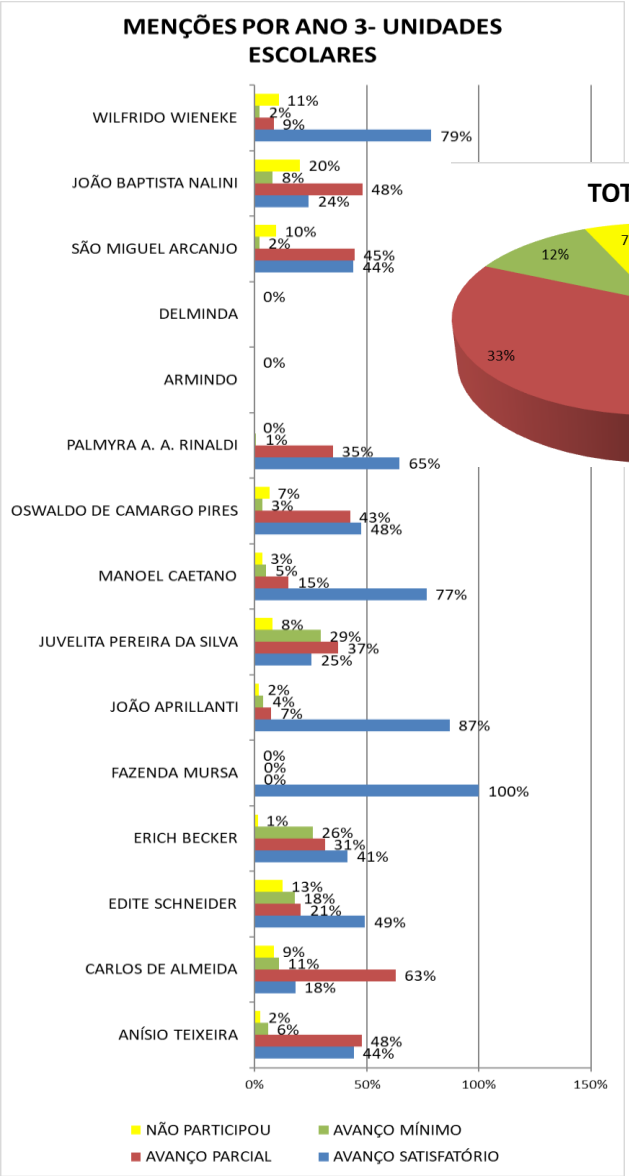
SEGUNDO SEMESTRE

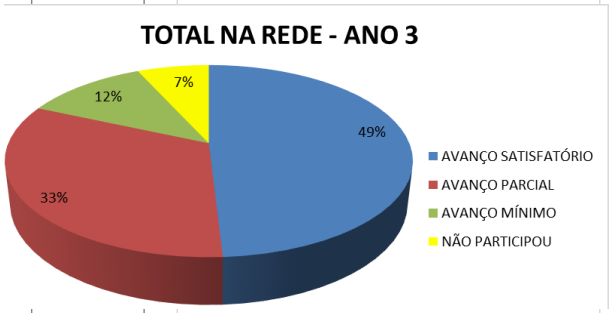




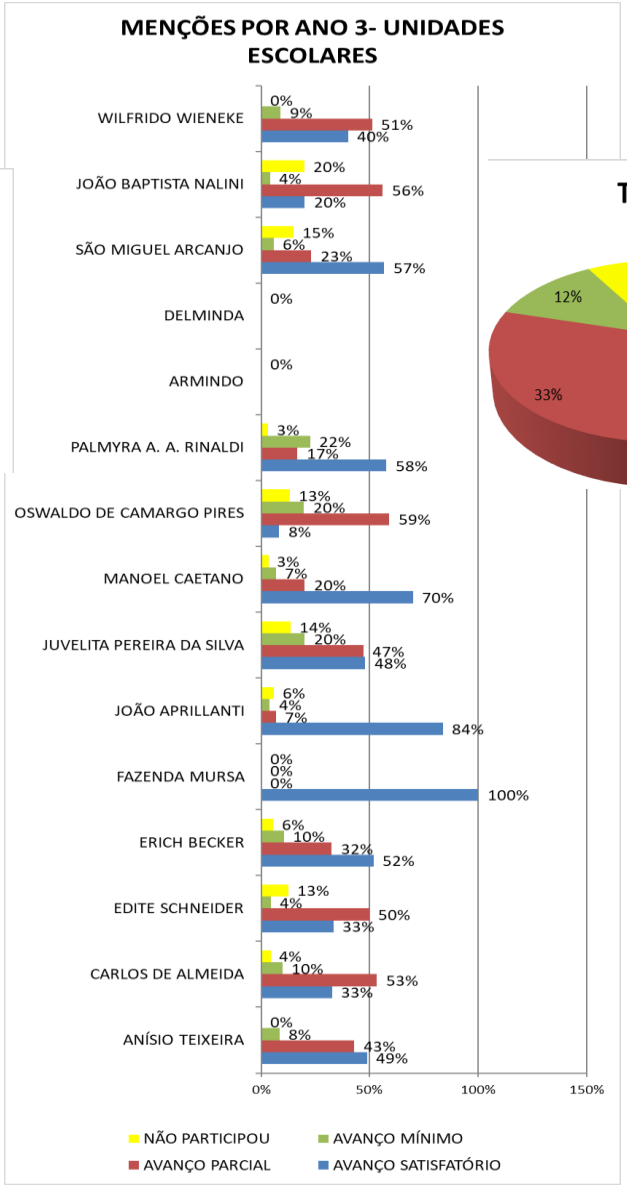
FILOSOFIA – ANO 3

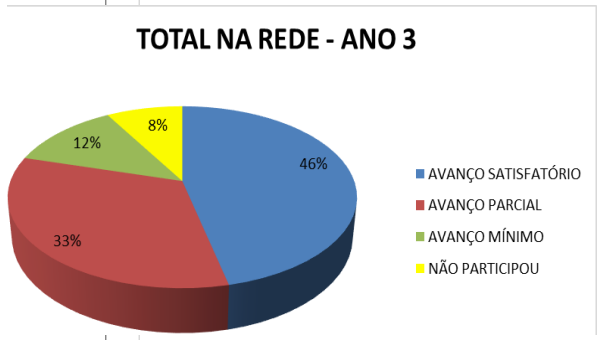
PRIMEIRO SEMESTRE





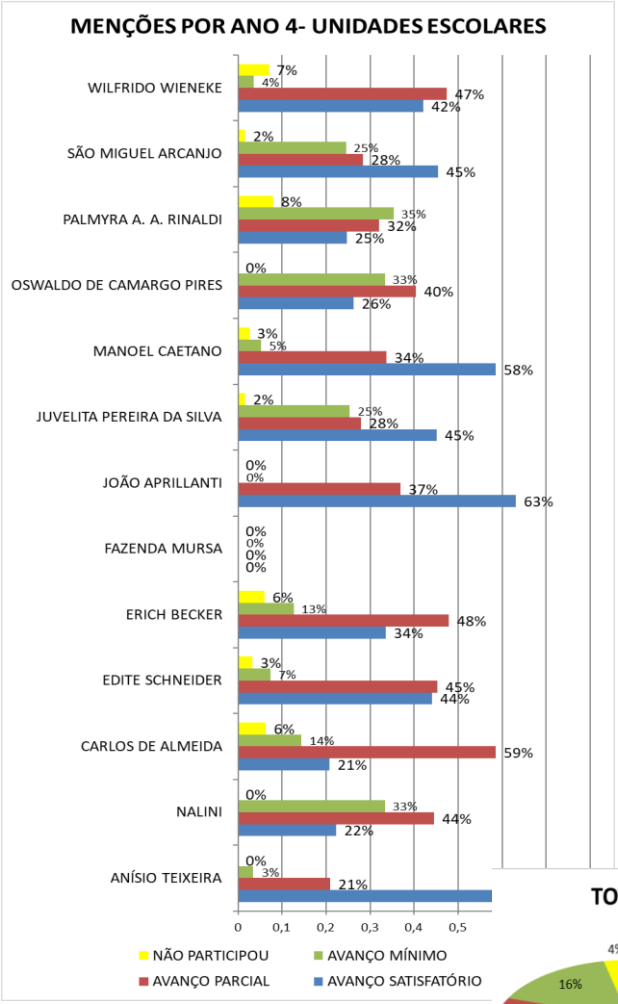
SEGUNDO SEMESTRE

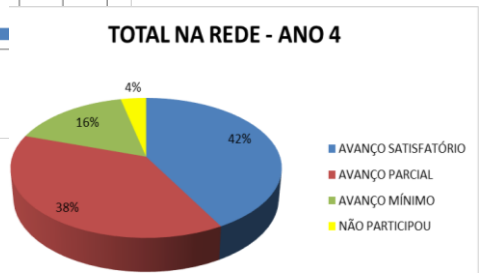




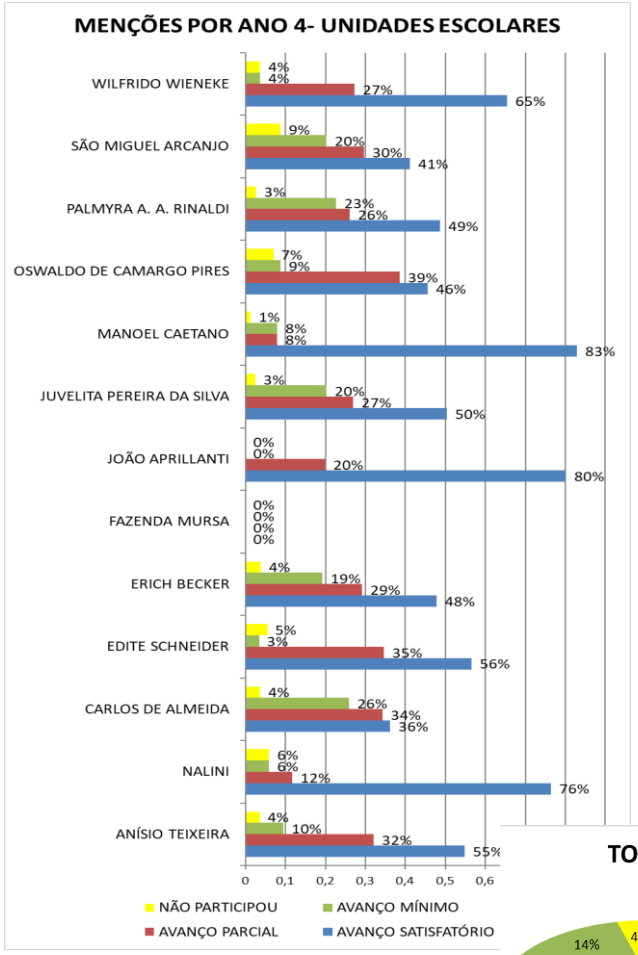
ESPANHOL – ANO 4

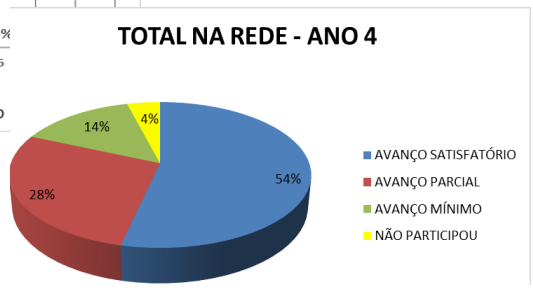
PRIMEIRO SEMESTRE





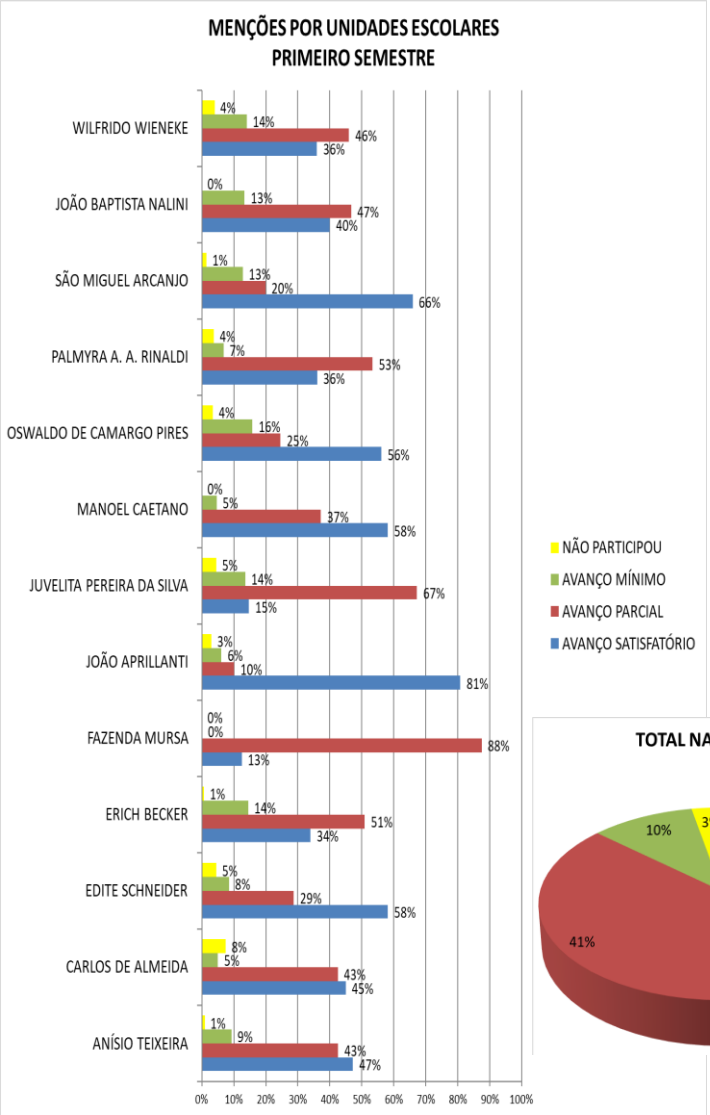
SEGUNDO SEMESTRE

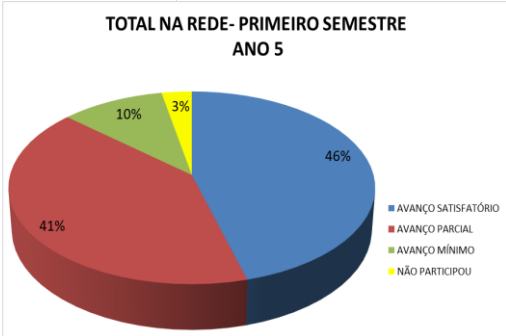




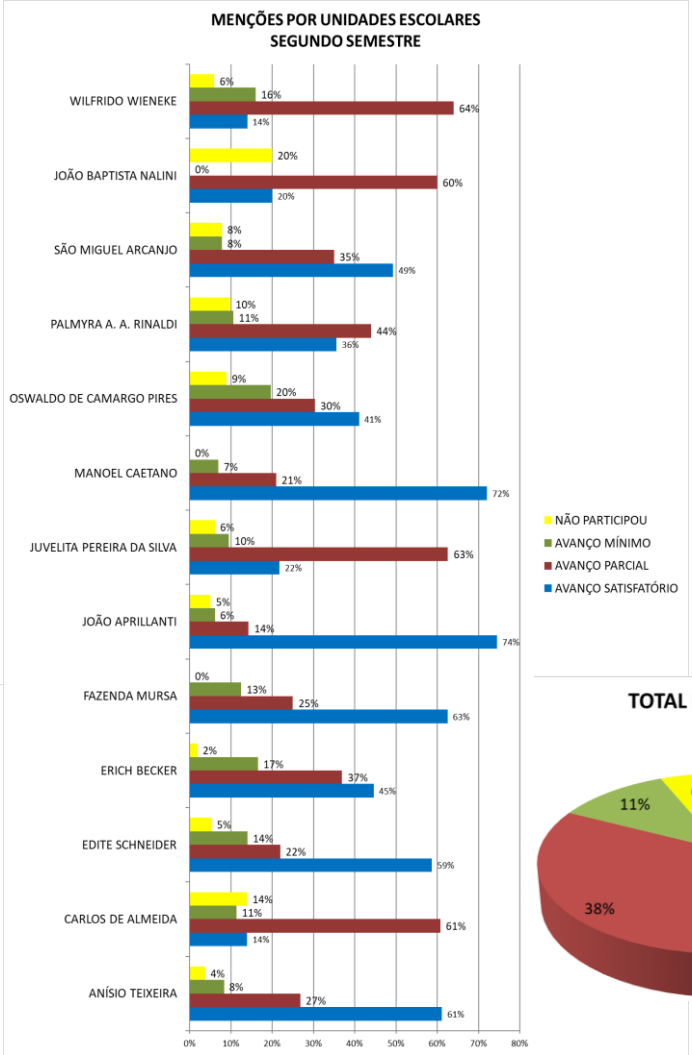
INGLÊS – ANO 5

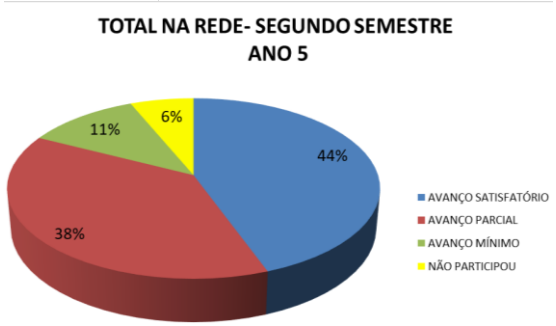
PRIMEIRO SEMESTRE





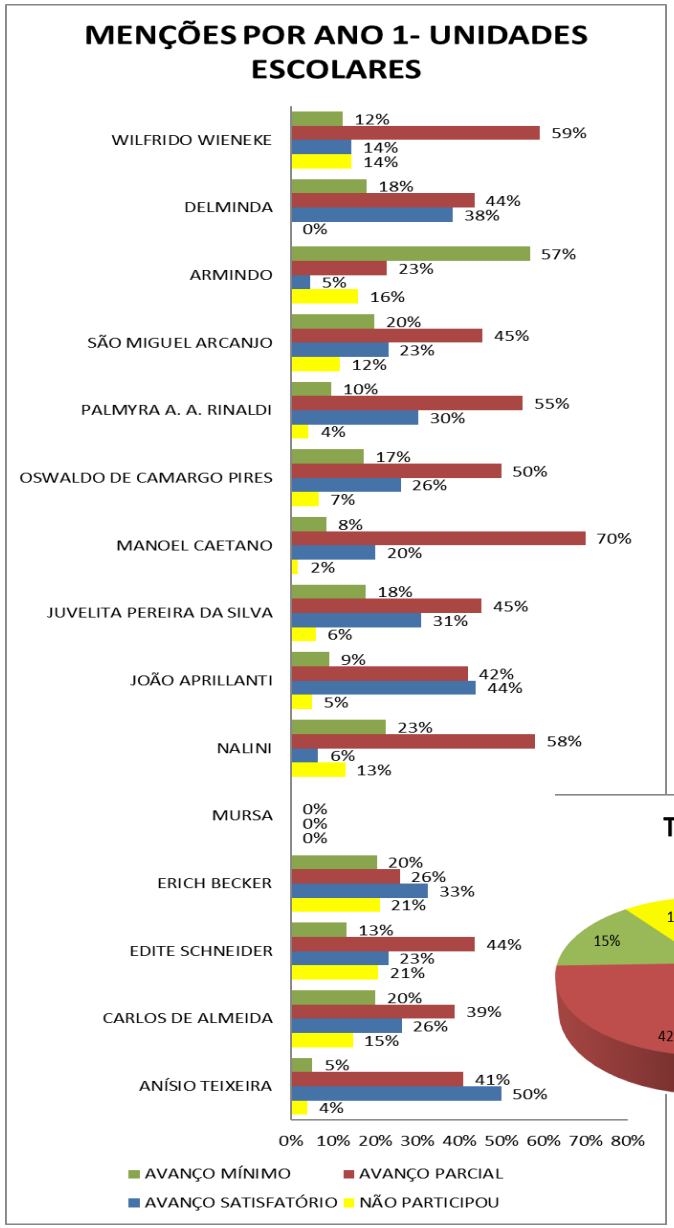
SEGUNDO SEMESTRE

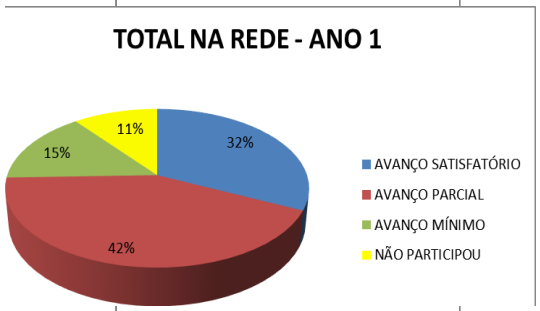




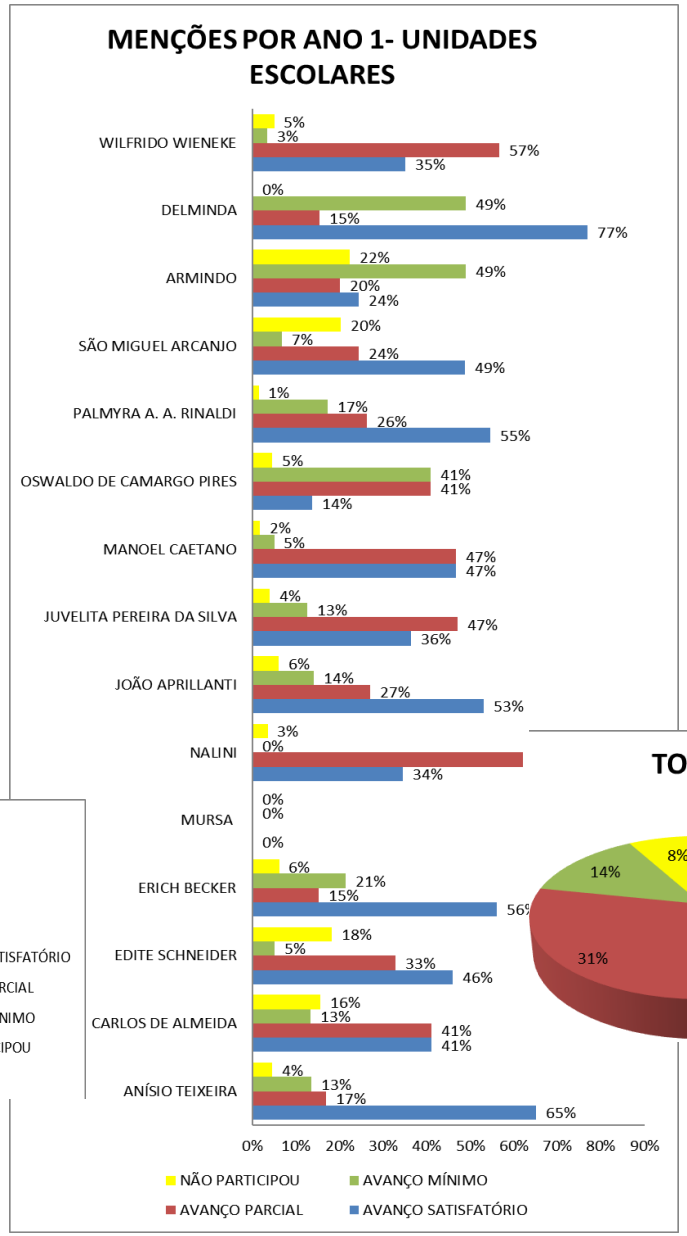
EDUCAÇÃO FÍSICA – ANO 1

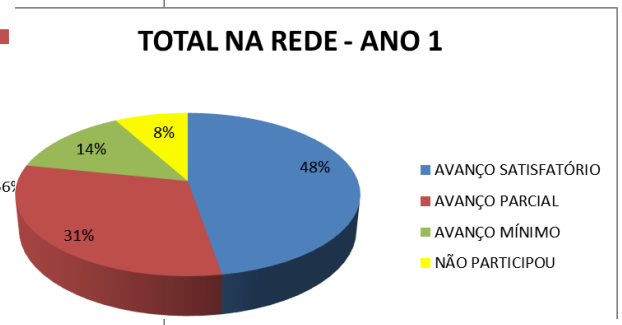
PRIMEIRO SEMESTRE





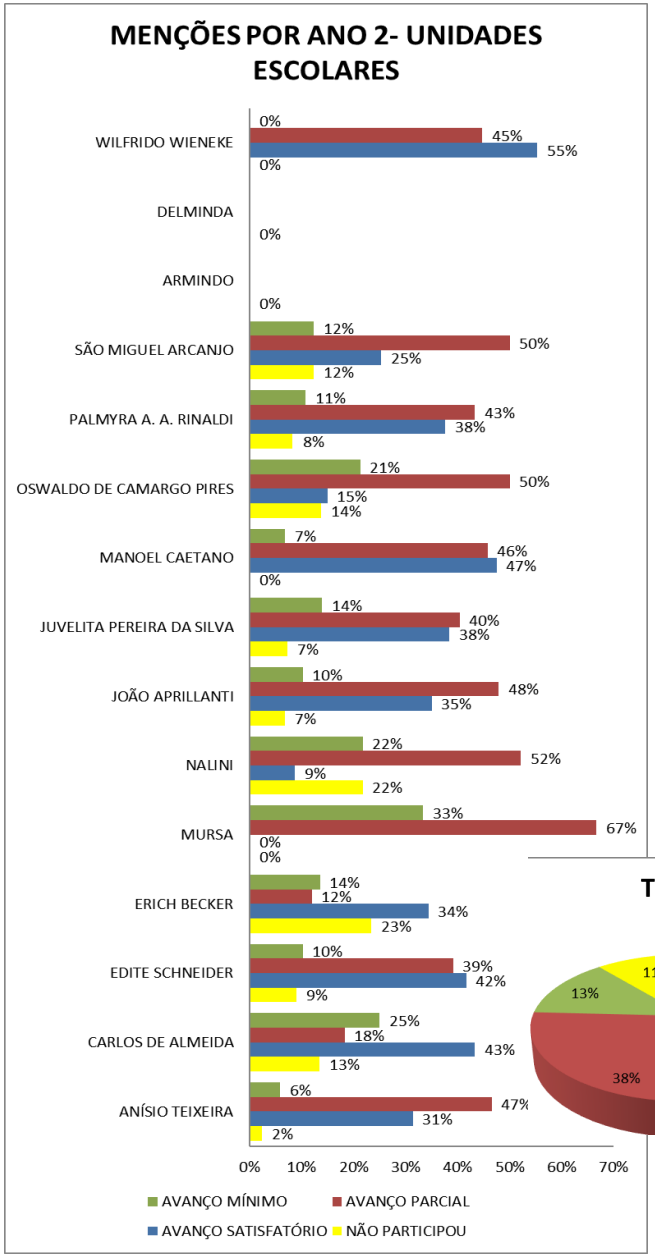
SEGUNDO SEMESTRE

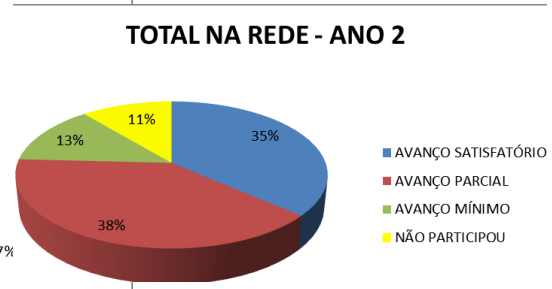




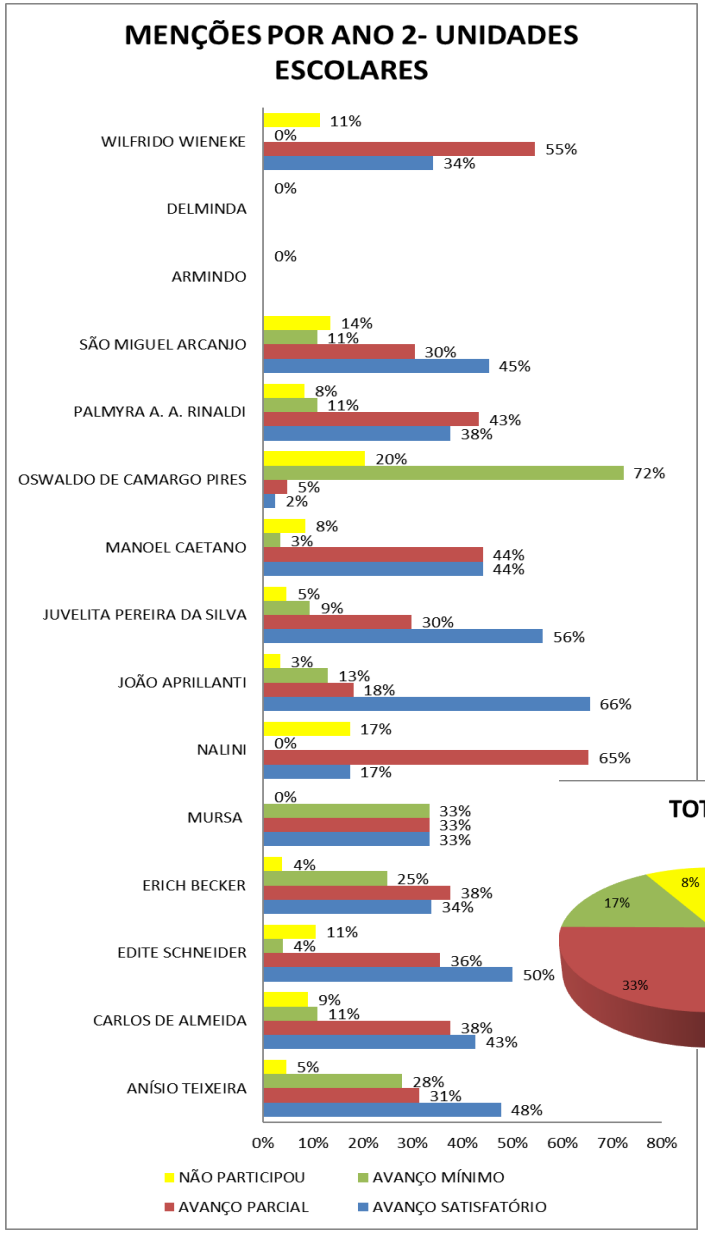
EDUCAÇÃO FÍSICA – ANO 2

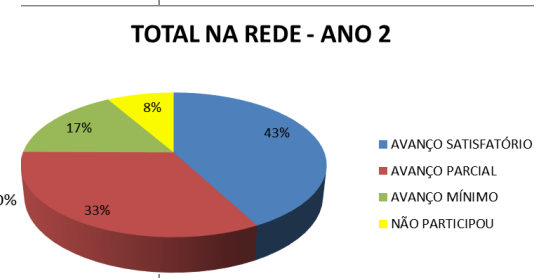
PRIMEIRO SEMESTRE





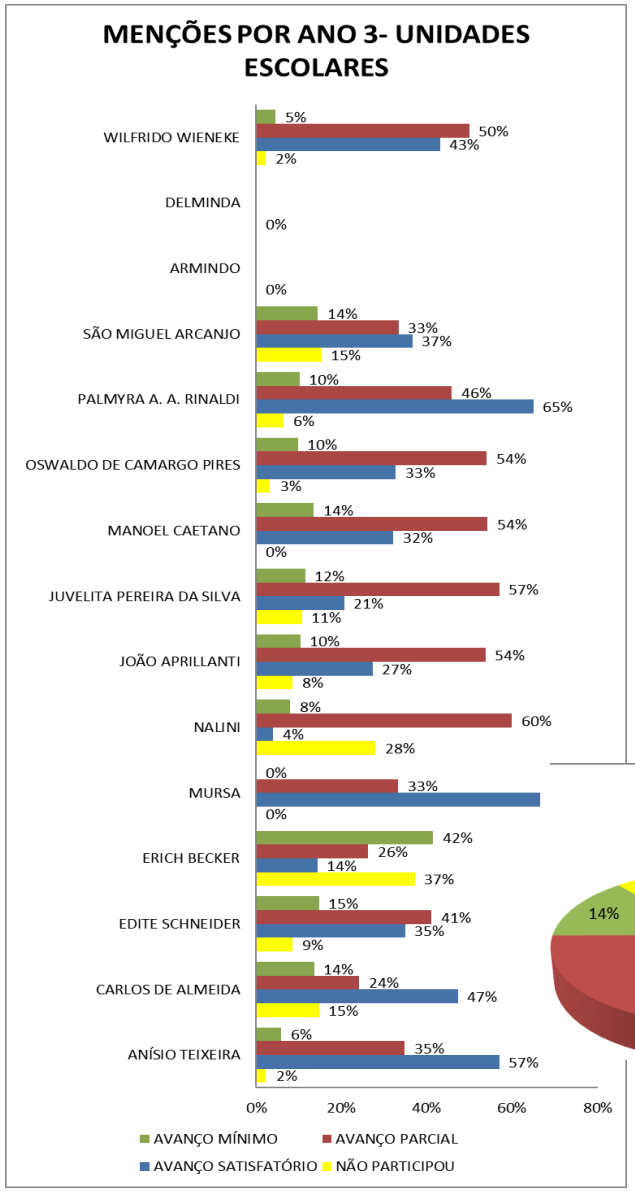
SEGUNDO SEMESTRE

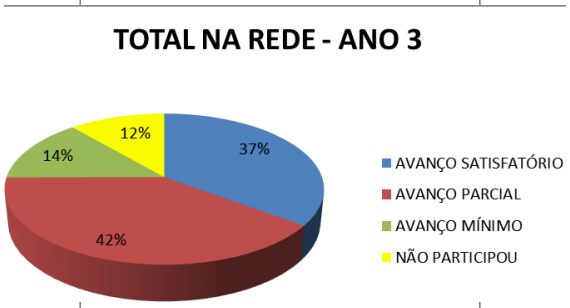




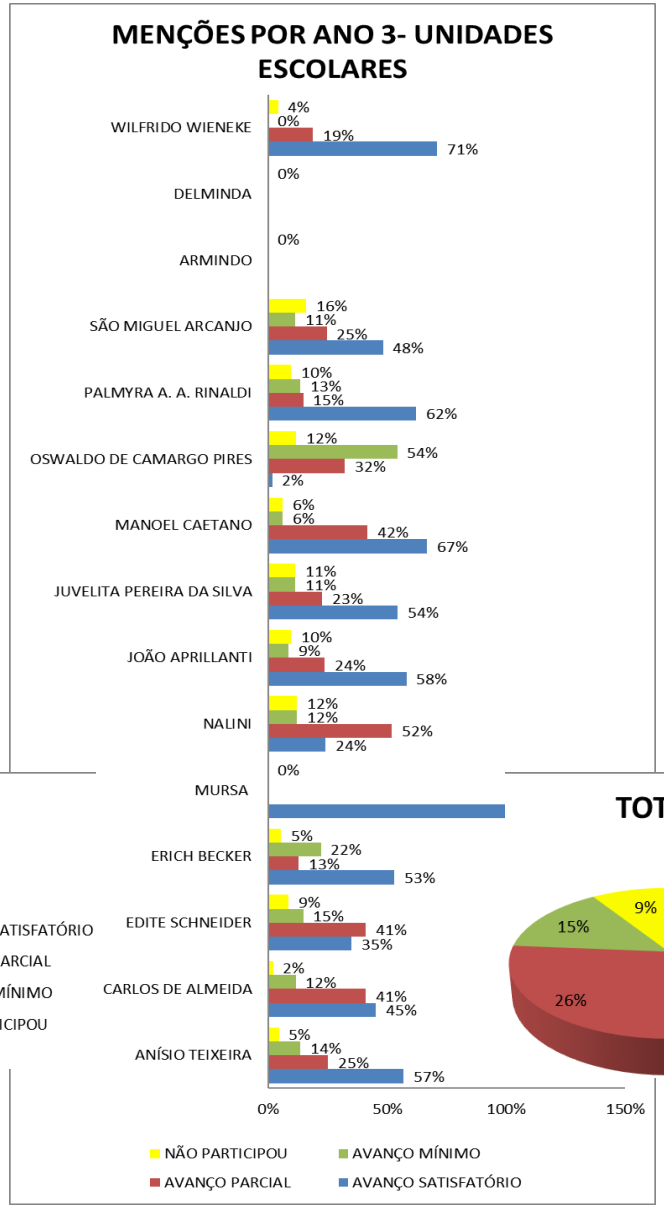
EDUCAÇÃO FÍSICA – ANO 3

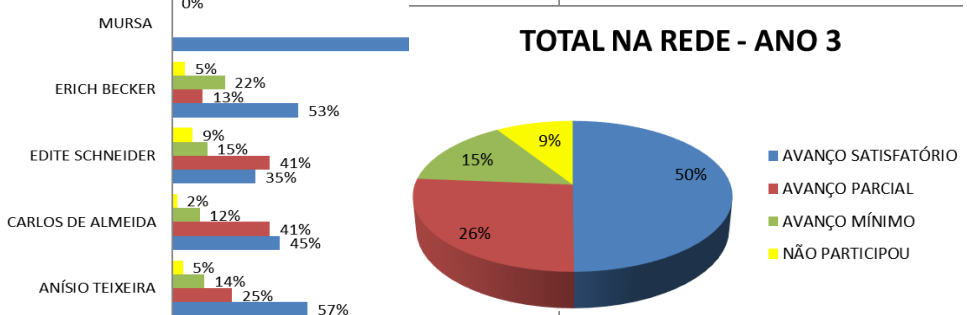
PRIMEIRO SEMESTRE





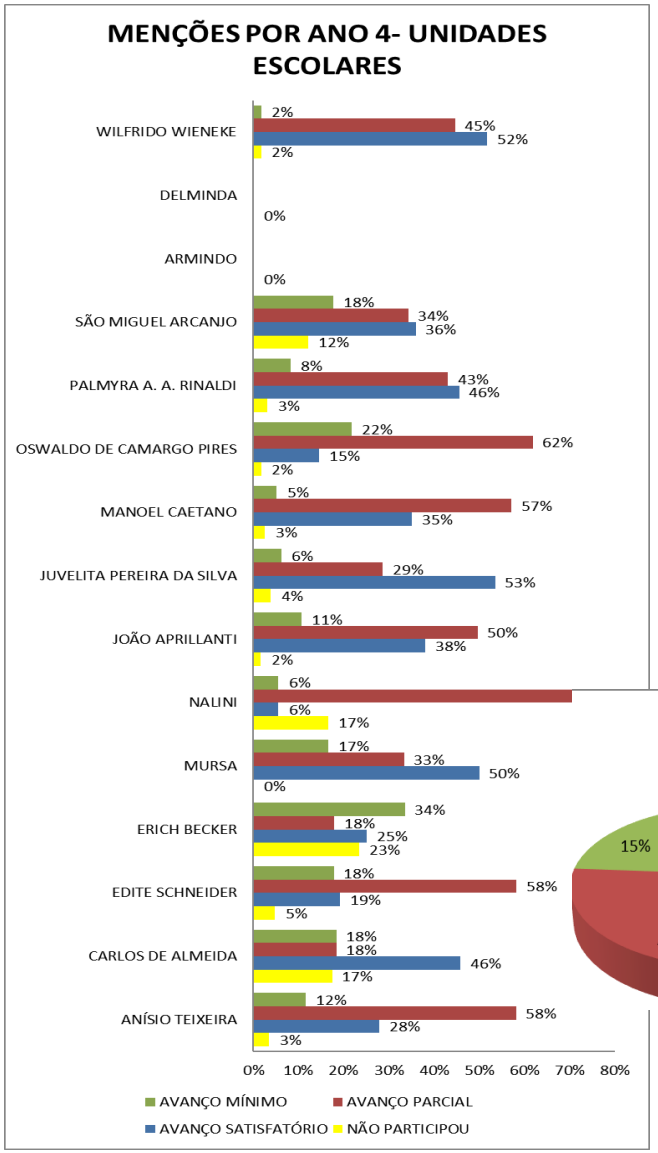
SEGUNDO SEMESTRE

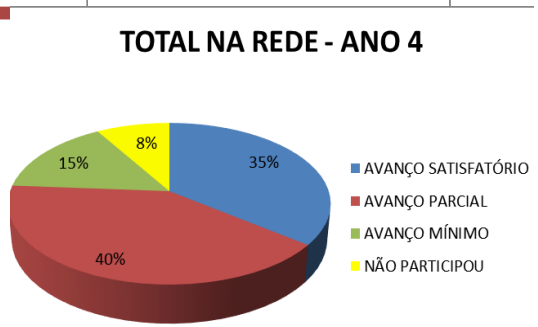




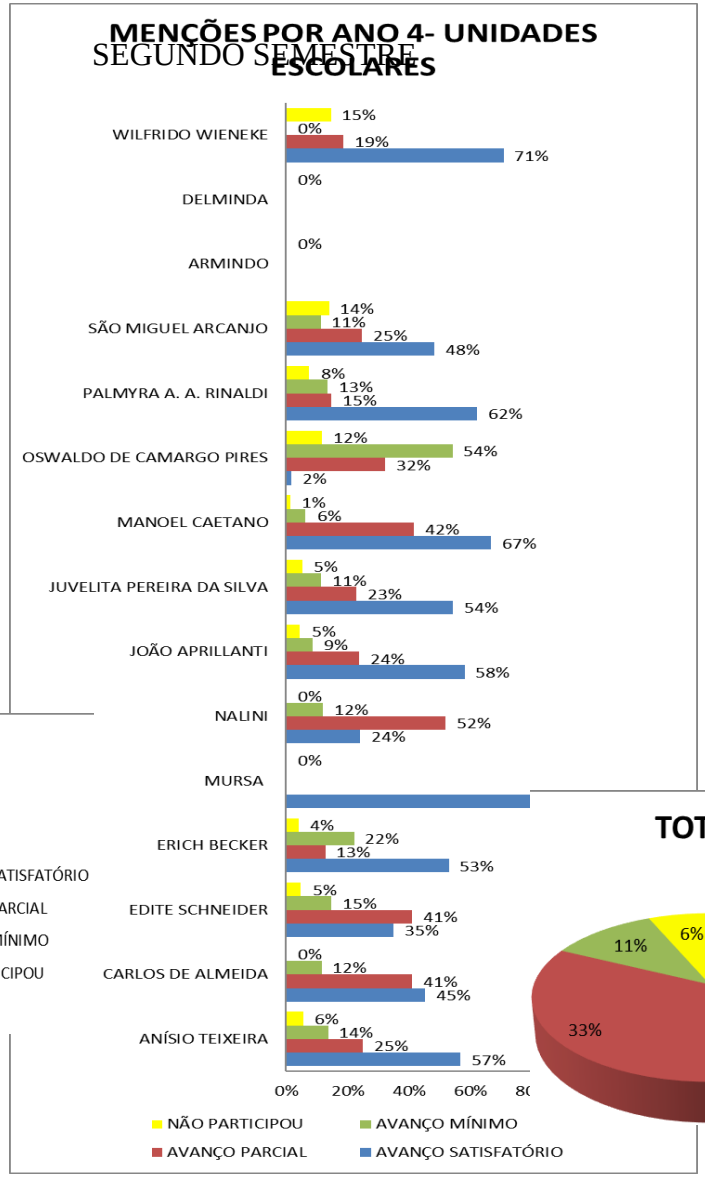
EDUCAÇÃO FÍSICA – ANO 4

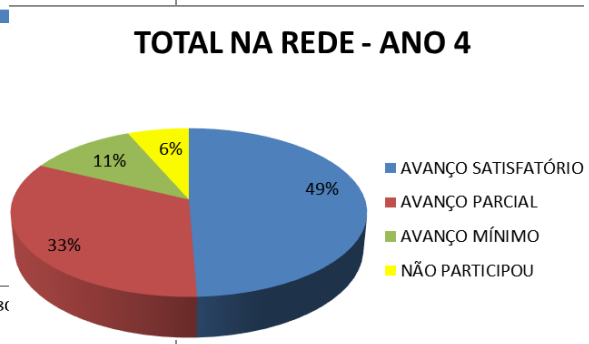
PRIMEIRO SEMESTRE





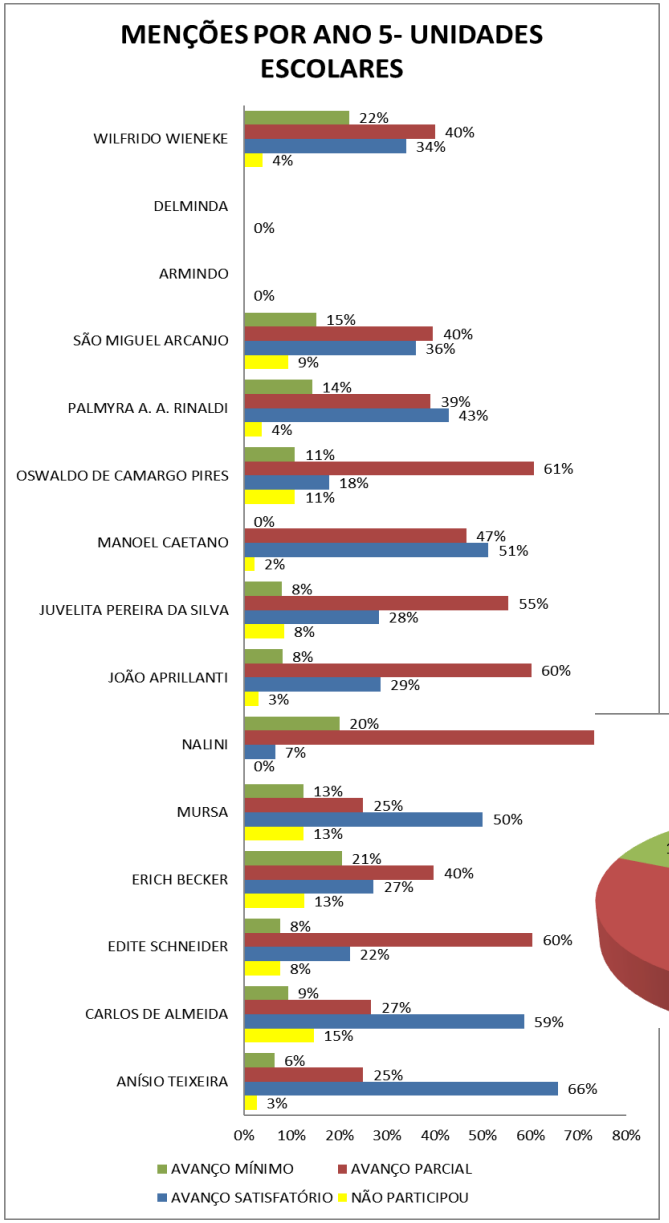
SEGUNDO SEMESTRE

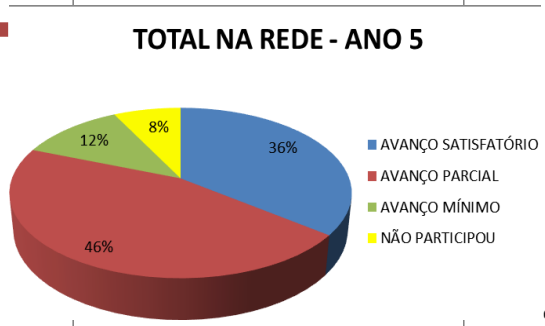




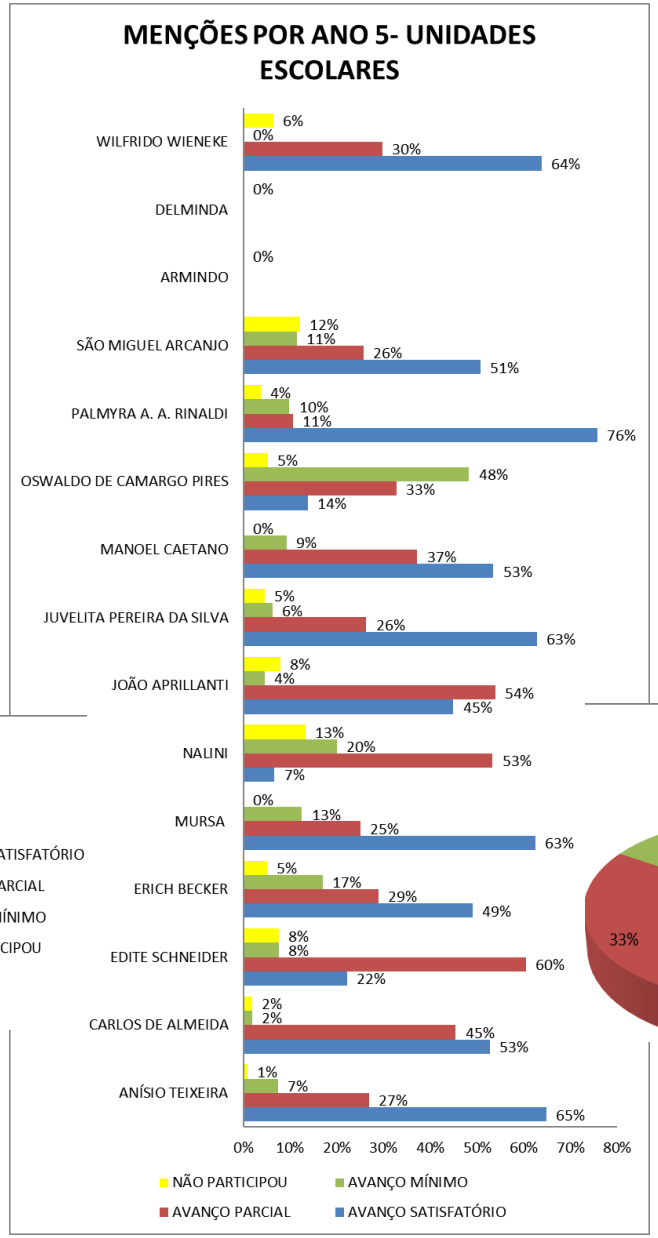
EDUCAÇÃO FÍSICA – ANO 5

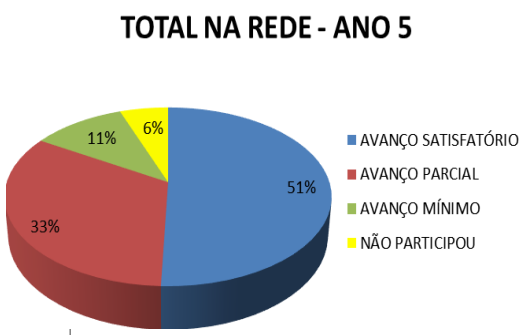
PRIMEIRO SEMESTRE





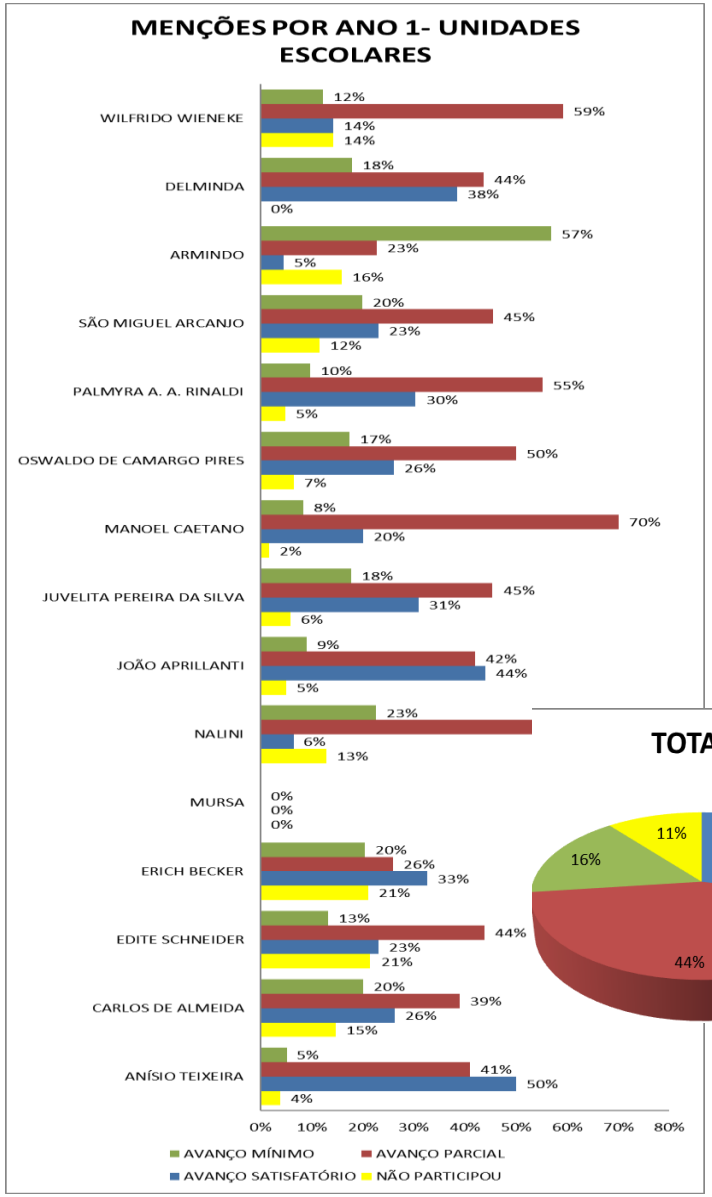
SEGUNDO SEMESTRE

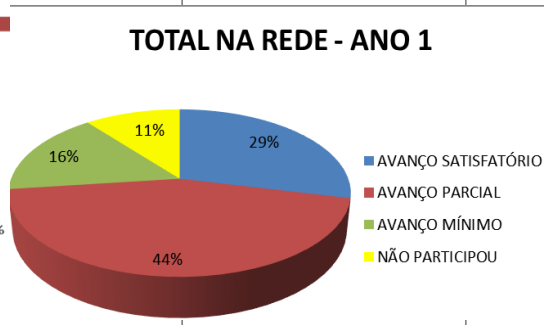




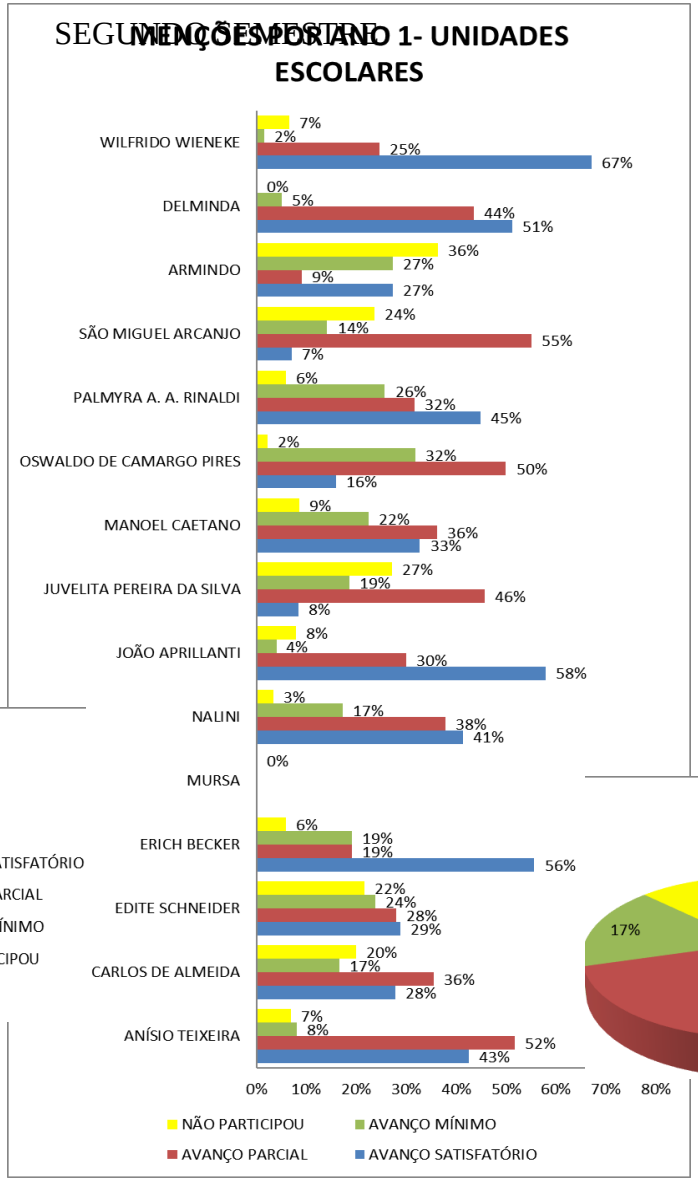
ARTE – ANO 1

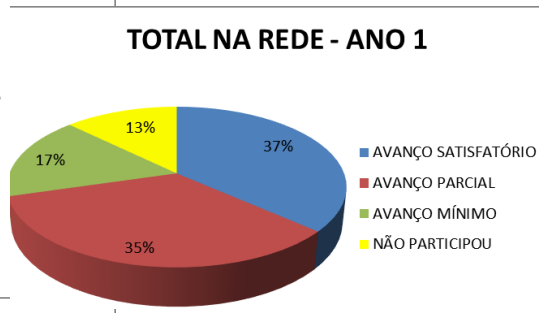
PRIMEIRO SEMESTRE





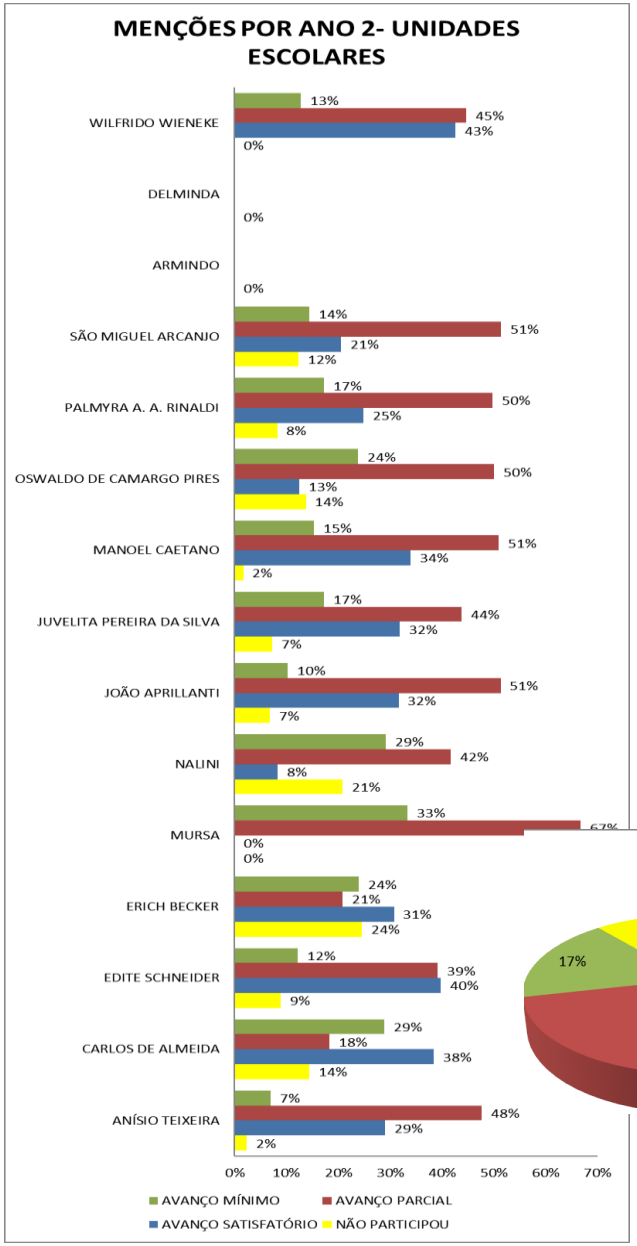
SEGUNDO SEMESTRE

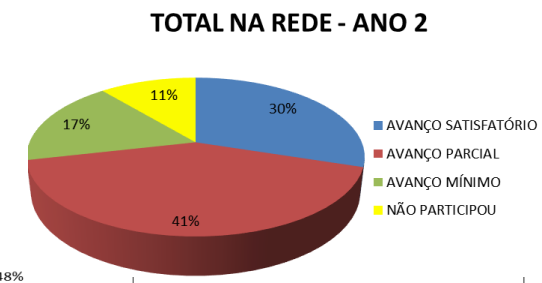


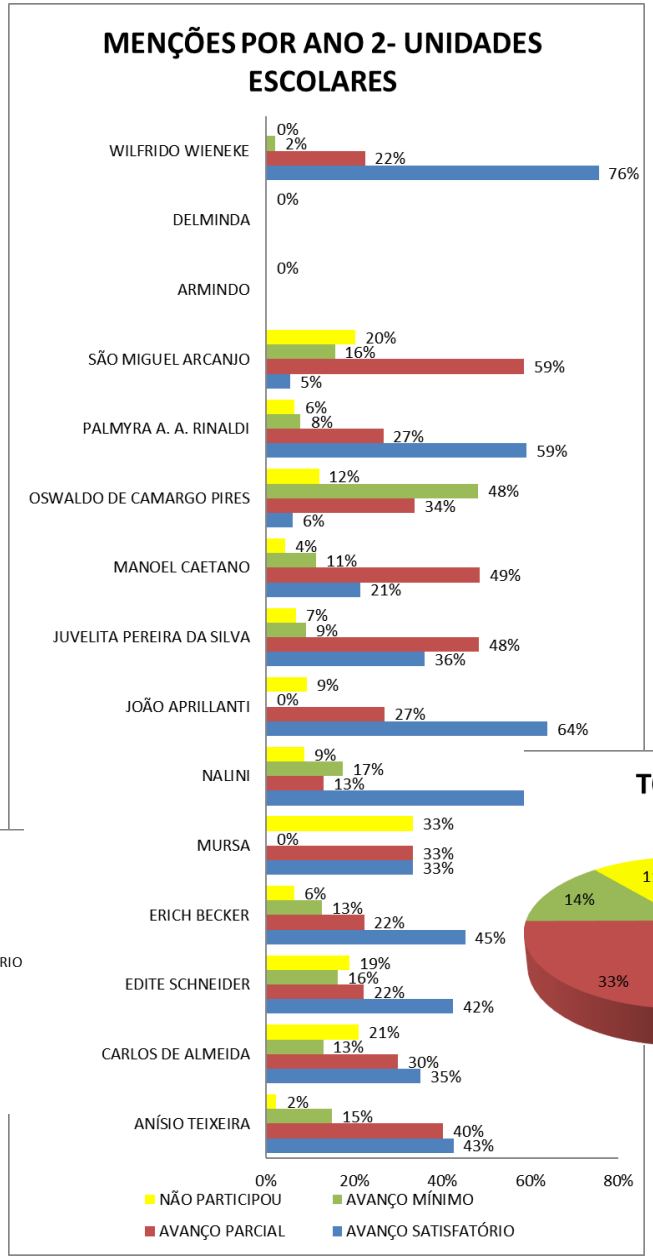


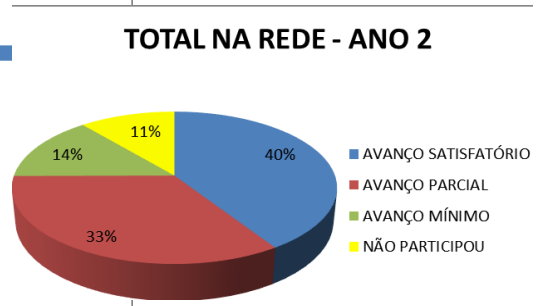
ARTE – ANO 2

PRIMEIRO SEMESTRE



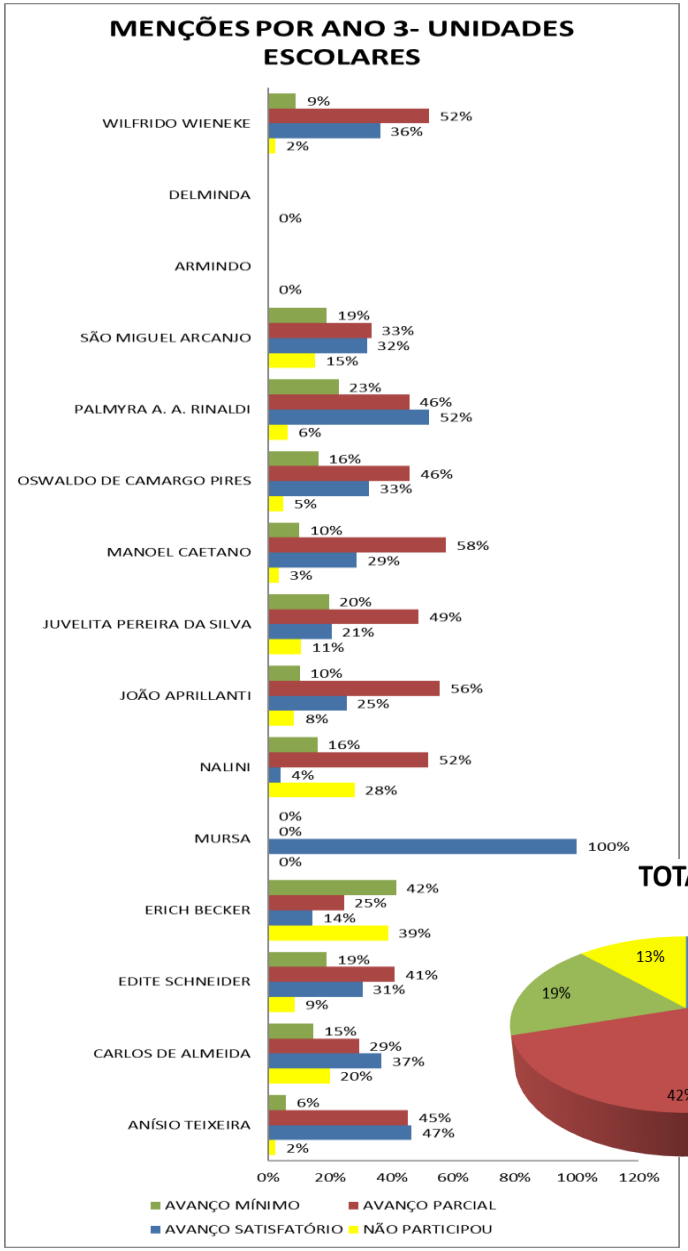


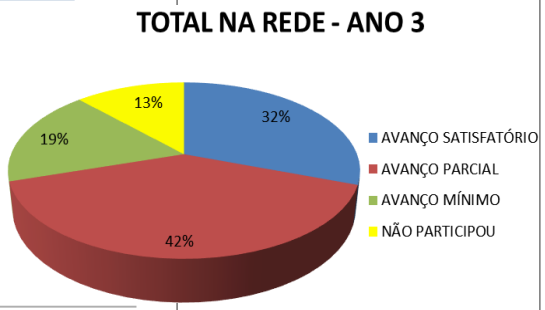




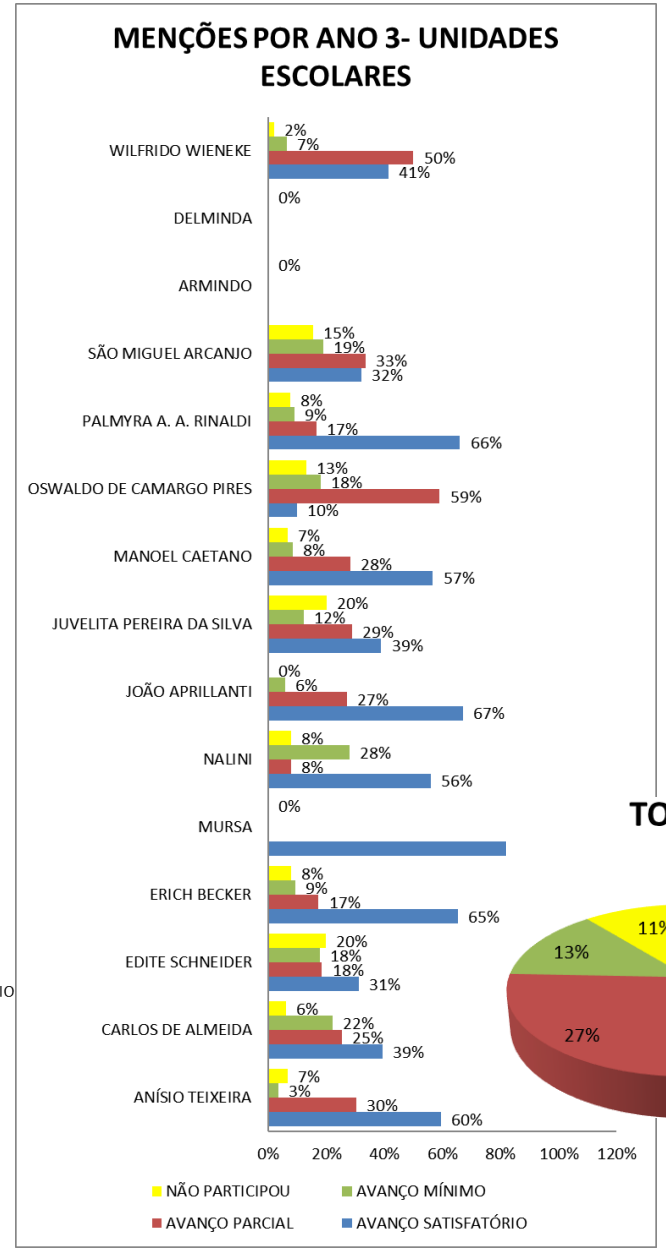
ARTE – ANO 3

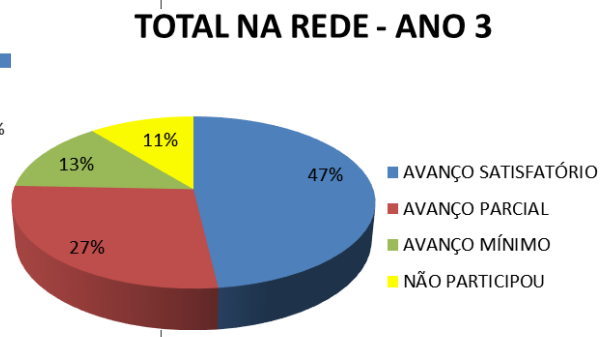
PRIMEIRO SEMESTRE





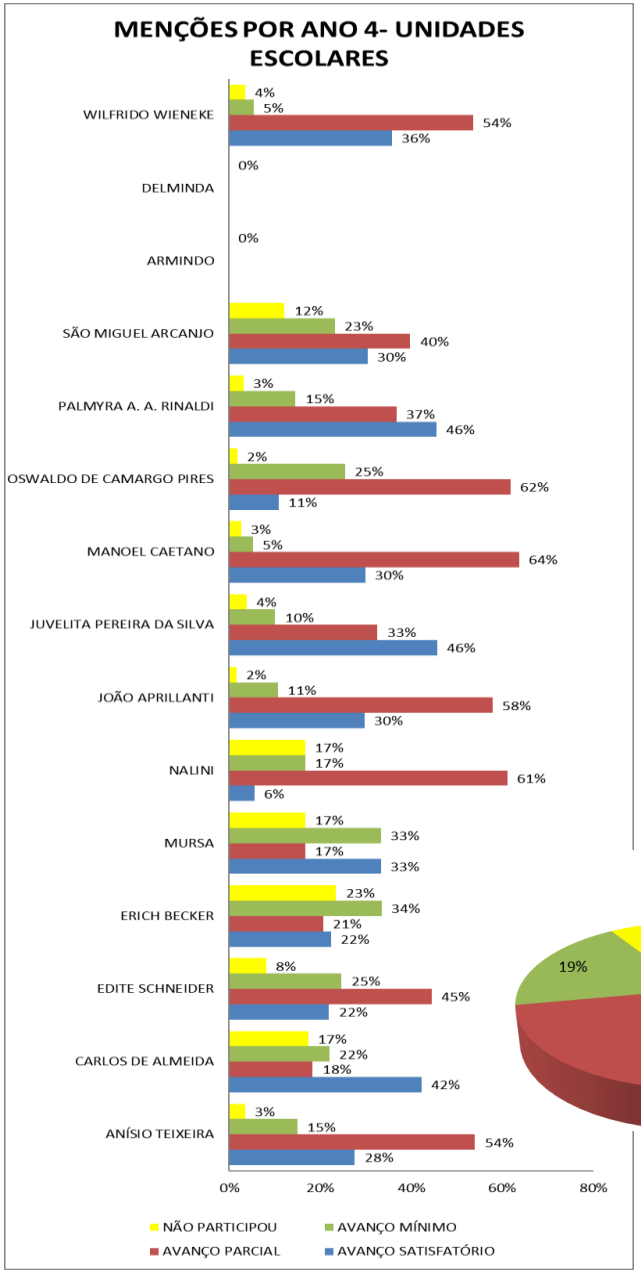
SEGUNDO SEMESTRE

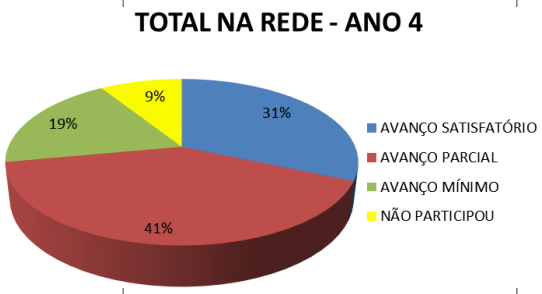




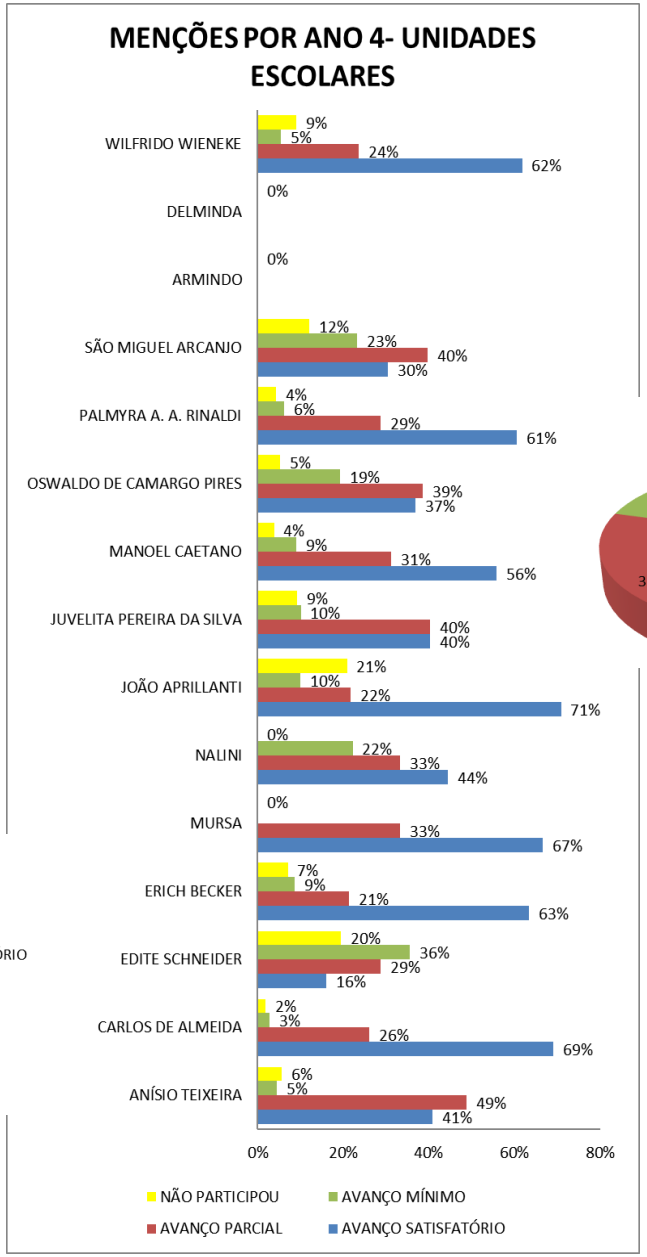
ARTE – ANO 4

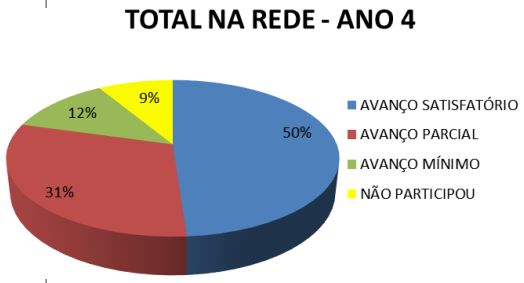
PRIMEIRO SEMESTRE





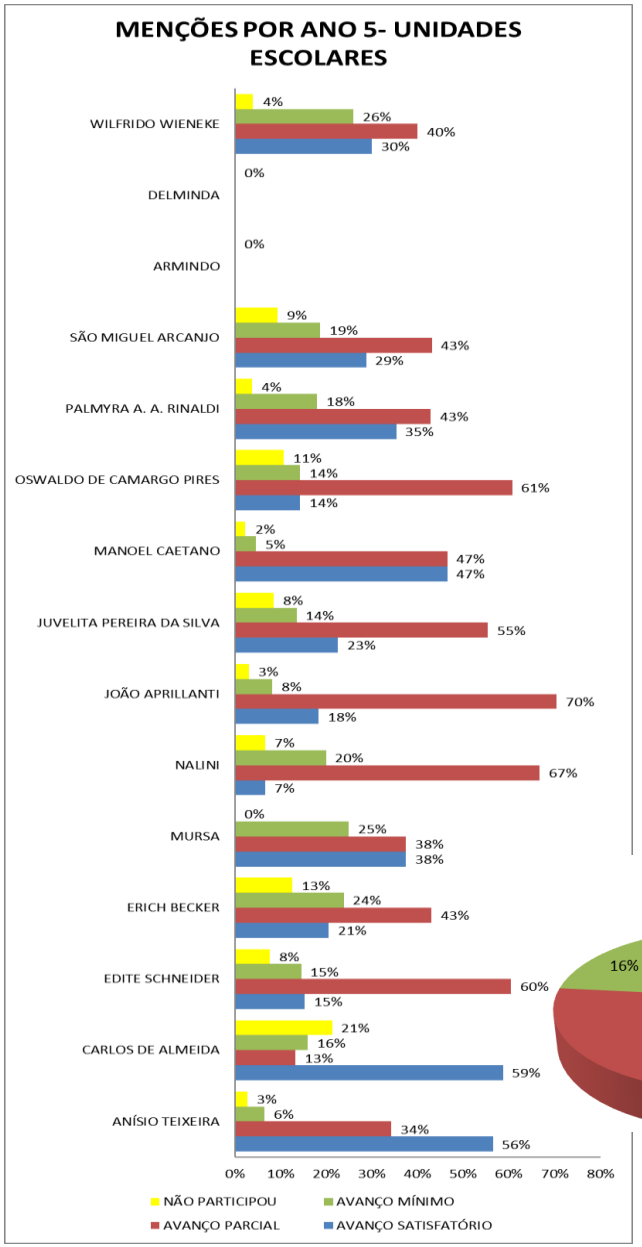
SEGUNDO SEMESTRE

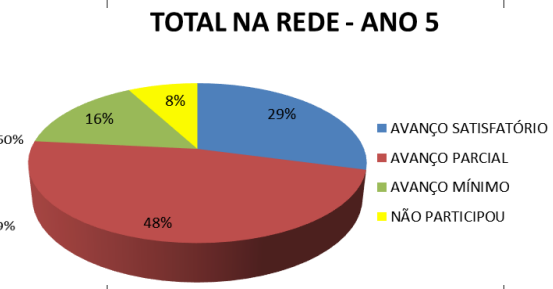




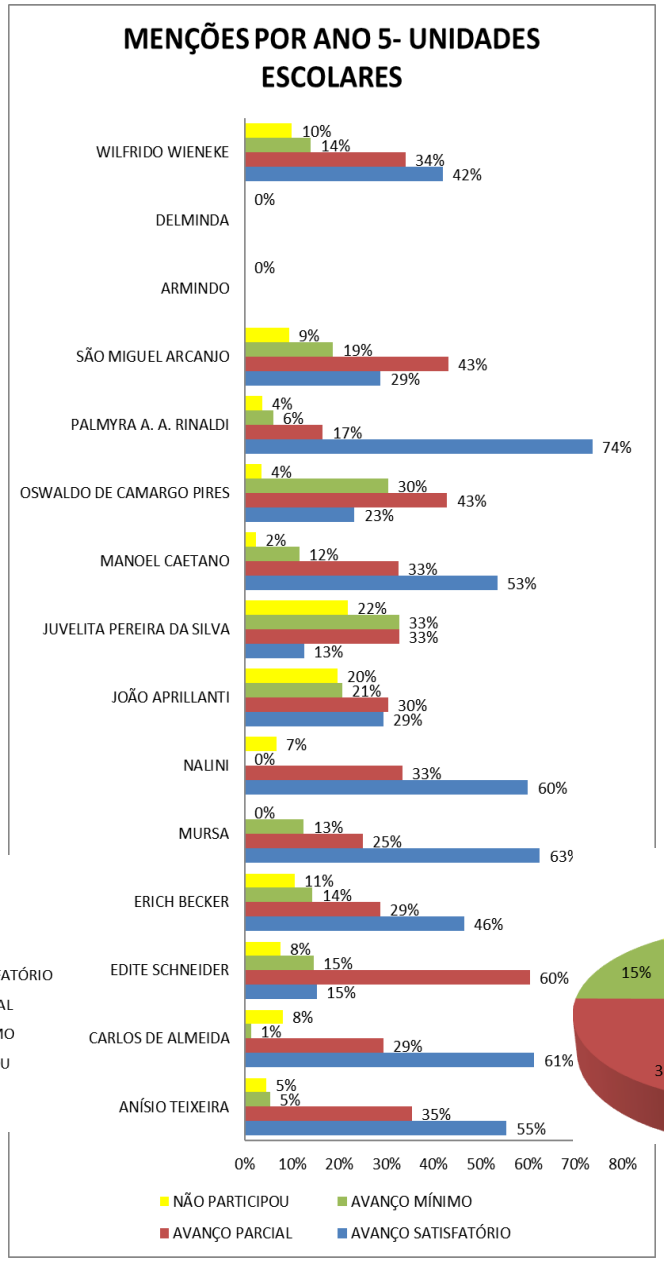
ARTE – ANO 5

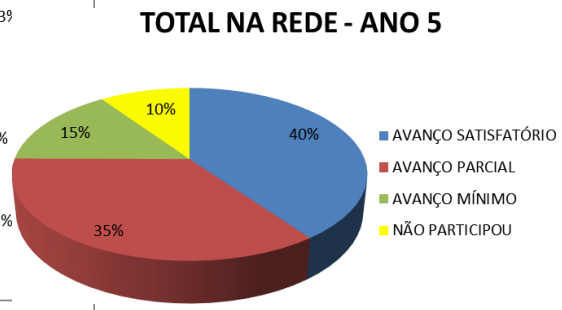
PRIMEIRO SEMESTRE





SEGUNDO SEMESTRE





8.8. CAMINHOS PARA A PRÁTICA EM 2021

Com vistas a busca de um ensino de qualidade, em meio a um contexto de pandemia, novas estratégias precisam ser organizadas, buscando estarmos preparados para receber as mudanças de **forma sistêmica e o mais eficiente possível**, colaborando com **situações desejáveis e positivas para alunos e equipe de trabalho**: privilegiando, fortalecendo e valorizando as relações humanas, a solidariedade e o espaço da escola como democrático, participativo e dialógico, principalmente mediante as questões redimensionadas pela pandemia. Este cenário que segue invadindo o ano letivo de 2021, exige da atuação docente a interdisciplinaridade, práticas diferenciadas e o desenvolvimento da cultura digital.

O caminho da **CULTURA DIGITAL**:

Espera-se que o caminho desse novo contexto curricular esteja presente em cada prática, em cada interação, em cada situação de aprendizagem, com atitude acolhedora, interdisciplinar e pedagogicamente diferenciada, seja na escola ou em casa, em meio digital ou físico. (ALMEIDA, 1999, apud Almeida & Almeida & Silva, 2020, p.42).

É imprescindível considerar que a comunicação e as novas formas de aprender e ensinar, mediadas pela tecnologia digitais de informação e comunicação (TDICS) tiveram papel fundamental na Prática docente e nas relações, sejam elas profissionais e pessoais. Além deste contexto que imerge das necessidades imposta pelo cenário da pandemia, **o próprio Currículo, fundamentado na BNCC, traz a dimensão da cultura digital transpassando todas as áreas de conhecimento**, portanto a implementação de práticas pedagógicas nesta perspectiva é uma realidade que deve ser acolhida pelo profissional da educação. "**Se a escola for capaz de ir ao encontro da realidade digital dos estudantes e construir conjuntamente esse repertório, ter-se-á uma potencialidade de não somente integração maior nesse novo contexto, mas de sua criação**." (ALMEIDA & ALMEIDA & SILVA, 2020, p.42), então termos alunos mais do que consumidores de tecnologia, teremos criadores.

O caminho da **INTERDISCIPLINARIDADE**:

[...]se dá pela interação e integração entre as disciplinas, bem como pela troca e diálogo entre os sujeitos envolvidos nas ações. Essa integração consegue não prejudicar a identidade das disciplinas e ainda potencializar o efeito sobre os sujeitos (FAZENDA, 1994, apud Almeida & Almeida & Silva, 2020, p.42).

Assim, no Planejamento Pedagógico Escolar, no coletivo das Unidades Escolares organizados no calendário de 2020, o professor específico em qualquer disciplina, assim como o professor polivalente, tem a **responsabilidade de articular as propostas curriculares buscando implementar a interdisciplinaridade** através do diálogo e trocas de experiências sobre objetos de conhecimentos elencados a proposta curricular, sejam eles conteúdos, conceitos ou processos educativos.

O caminho das **PRÁTICAS DIFERENCIADAS**:

Para Perrenoud (2000, p.9, apud Almeida & Almeida & Silva, 2020, p.42)

A preocupação de ajustar o ensino às características individuais não surge somente do

respeito às pessoas e do bom senso pedagógico. Ela faz parte de uma exigência de igualdade: a indiferença às diferenças transforma as desigualdades iniciais, diante da cultura, em desigualdades de aprendizagem e, posteriormente, de êxito escolar.

Diante disto, cabe ao professor (seja específico ou polivalente) elencar em sua atuação ações que atenuem as desigualdades projetadas pela pandemia, **considerando que as aprendizagens foram em alguma medida e de formas diferenciadas, comprometidas**, portanto, deve estar atento a estas diferenças no aprendizado de modo a diminuir o abismo entre o aluno e o conhecimento, não deixando nenhum aluno para traz.

Por isso as Situações de Aprendizagem de Sondagem devem estar no repertório das análises sobre as aprendizagens (além dos dados e quadros elencados neste documento sobre ações em 2020), tendo seu resultado analisado para determinar os avanços ou necessidades de retomadas, **de forma a garantir a progressão das Habilidades conforme a Proposta do Currículo para cada ano em cada disciplina.**

Bom Planejamento a todos!

9. TRANSIÇÕES E ADAPTAÇÕES

As unidades escolares devem construir espaços de diálogos entre as famílias, as equipes da Educação Infantil , do Ensino Fundamental e EJA, permitindo a construção de um olhar atencioso e de propostas que se configurem em uma política de transição, a serem observadas por todas as instituições envolvidas. Deste modo, será possível garantir a continuidade dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, e alinhar objetivos para as diversas fases infantis, de forma que os pontos a serem trabalhados sejam definidos em consonância com as vivências do ano anterior.

Para o presente ano letivo, é necessário voltar o olhar para o percurso de aprendizagem do biênio 2020/2021, considerando experiências, objetivos de aprendizagem e habilidades que não foram trabalhados ou que necessitem ser reforçados, dentro dos contextos de transição vividos pelo(a) aluno(a). São três momentos:

- De casa para creche (0-3 anos);
- Da creche para pré-escola (4 anos);
- Da Pré-escola para o Ensino Fundamental (6 anos).

9.1. DA CASA PARA A CRECHE (0-3 anos)

A criança, pela primeira vez, sai do ambiente familiar e vai para o ambiente institucional.

É fundamental que ela se sinta segura para conseguir construir novos vínculos e, então, possa se desenvolver.

A relação entre afeto e cognição está comprovada cientificamente. É interessante que a entrada na creche seja vista como inserção de novas crianças e famílias, num espaço onde já existem algumas regras; não como simples adaptação a uma situação já existente.

É importante que esse processo de inserção seja gradativo. A criança fica algumas horas na instituição nos primeiros dias, acompanhada dos pais ou responsáveis, e esse tempo vai aumentando gradativamente até que ela se sinta segura e possa permanecer na instituição com os professores e funcionários.

9.2. DA CRECHE PARA A PRÉ-ESCOLA (4 anos)

Se as duas etapas forem na mesma instituição, as ações planejadas devem estar em sintonia: o que se pensou para os bebês e crianças bem pequenas deve ser continuado para as crianças pequenas tendo como parâmetros os objetivos de aprendizagem propostos na BNCC e na Proposta Curricular do município. As especificidades dos diferentes grupos precisam ser consideradas visando contemplar a progressão das habilidades. Se houver mudança de instituição nesta fase, é importante que haja novamente um processo de acolhimento e que a criança e a família conheçam o local e o ambiente que ela frequentará na próxima etapa.

9.3. DA PRÉ-ESCOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL- (6 anos)

Este é um momento que tende a ser delicado, pois se não houver planejamento, pode trazer uma experiência de ruptura brusca, com mudança de instituição, espaço físico, relações e vínculos.

É importante que os professores do Ensino Fundamental conheçam os objetivos de aprendizagem/habilidades desta faixa etária da Educação Infantil e a forma como as crianças aprendem e se relacionam com o mundo ao seu redor para criar um ambiente acolhedor. Valorizar atividades da rotina da pré-escola, privilegiando situações de interação e brincadeiras, pode ajudar muito. Garantir o direito da criança de brincar, também nesta etapa, é fundamental.

Nesta transição, quase sempre há uma mudança de instituição. E os cuidados de levar a criança para conhecer o espaço que ela vai frequentar, o ambiente e, se possível, os professores, são fatores que fazem toda a diferença. O diálogo entre as duas instituições (Pré-escola e Ensino Fundamental) é fundamental para que não haja empecilhos à continuidade do desenvolvimento infantil; (por conta da pandemia, neste momento, não foi possível acontecer e requer uma atenção especial de todos os profissionais para favorecer a adaptação dos estudantes a essa nova experiência escolar).

A Educação Infantil é uma etapa em que as brincadeiras integram a rotina do professor e o cotidiano escolar. Encontramos atividades organizadas em forma de “cantos”, cantinhos da leitura, dos brinquedos, baú de fantasias, salas com tapetes e almofadas, variando o espaço de acordo com a criatividade do professor e sua proposta. O trabalho em grupos deve ter continuidade no ensino fundamental, pois favorece a socialização de saberes, valoriza a cultura de cada um e os conhecimentos prévios dos pequenos e neste contexto, reconhecendo-os como sujeitos construtores de conhecimento e cultura enquanto interagem com seus pares, e ampliam, paulatinamente, suas capacidades de adaptação à novas experiências, ambientes e relações.

10. ENSINO HÍBRIDO

Devido às mudanças ocorridas na sociedade atual, houve a necessidade da educação se reinventar e se adequar dentro de uma nova ordem global e desenvolvimento tecnológico, os quais redimensionaram as formas de pensar e dialogar, trazendo diferentes práticas pedagógicas. Diante desse contexto, a educação não presencial se tornou uma possibilidade de ensino e aprendizagem oportunizando ao aluno conhecimento e interação com os ambientes digitais.

Vivenciamos um momento atípico, no qual a interação com o aluno implica num processo de comunicação que não é linear, ou seja, não há resposta ou interação em tempo real, como fisicamente ocorre, mas representa uma comunicação em rede, processos interativos

respeitadas as condições dos envolvidos, pois o computador e o celular são ferramentas que, neste momento, intermediam a ação do professor e o aprender do aluno. O ensino, assim, está interligado ao recurso tecnológico e presencial atendendo a aprendizagem de uma forma integrada.

O Ensino, excepcionalmente no ano letivo de 2021 será ministrado no formato híbrido, ou seja, utilização combinada entre o aprendizado on-line e o presencial com ações que devem considerar o momento presencial e as situações pedagógicas não presenciais realizadas no âmbito das residências dos estudantes.

O Ensino híbrido é uma metodologia da aprendizagem que mescla a forma presencial e a não presencial, permitindo que o aluno realize estudos, pesquisas e atividades de forma online, (através da Plataforma PEAD ou materiais impressos) ou em sala de aula, de forma integrada, ou seja, uma complementa a outra, transpassando as diferentes áreas de conhecimento. Para que o mesmo possa ser realizado são necessários a orientação e outros acompanhamentos dos professores na elaboração dos planos de aulas que atendam as demandas dos seus alunos, considerando a perspectiva de atividades que possibilitem uma sequência de trabalho de forma online e presencial. Essa modalidade de ensino exige repensar as possíveis estratégias educacionais e tecnológicas.

A abordagem da Educação Híbrida considera o aluno como centro do processo do seu conhecimento e aprendizagem, ou seja, atuando como protagonista, papel também atribuído pela Base Nacional Comum Curricular. É importante que na organização e elaboração dos Planos de Aula, os professores favoreçam o processo com problematização que atribua significado nos momentos presenciais e não presenciais. O conceito de ensino híbrido requerer um trabalho coletivo dos profissionais com propostas interdisciplinares.

11. INTERDISCIPLINARIDADE

O termo interdisciplinaridade tem como definição“o que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento”.

A interdisciplinaridade é um assunto que vem sendo muito dialogado, até mesmo em virtude as constantes transformações que vem se impactando nas novas demandas da sociedade. Principalmente, quando nos deparamos com documentos oficiais da educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, a interdisciplinaridade é um modo de organizar e produzir conhecimentos integrandos as diferentes possibilidades de estudos. Através desse contexto pretende-se superar a visão fragmentada do conhecimento em direção à compreensão.

Nos dias atuais os alunos estão conectados a diversas linguagens ao mesmo tempo, assuntos trazidos de formas diferentes ao que estamos habituados em sala de aula. Com o acesso e expansão dos recursos tecnológicos a informação e o conhecimento ultrapassam barreiras físicas, culturais e sociais, que impactam diretamente na prática do professor. O mesmo que desenvolve o despertar da curiosidade, o olhar atento, a empatia se depara com a

necessidade de orientar e envolver os alunos a se responsabilizar pelo seu próprio aprendizado, ou seja, desenvolver um trabalho que permeie entre a pesquisa interdisciplinar com a prática pedagógica do ensino básico.

O trabalho interdisciplinar é desenvolvido diante das situações vivenciadas e experienciadas pelos alunos, o qual se dá de forma integrada, ou seja, podemos abordar determinada questão/assunto que perpassam nas diferentes linguagens, considerando situações que dialoguem dentro da compreensão e entendimento das crianças.

A interdisciplinaridade está também no envolvimento dos professores, ou seja, a parceria entre os polivalentes e os das áreas específicas. Vale ressaltar que as habilidades propostas pelas demais áreas serão contempladas nas atividades/pesquisas a serem elaboradas e desenvolvidas com os alunos.

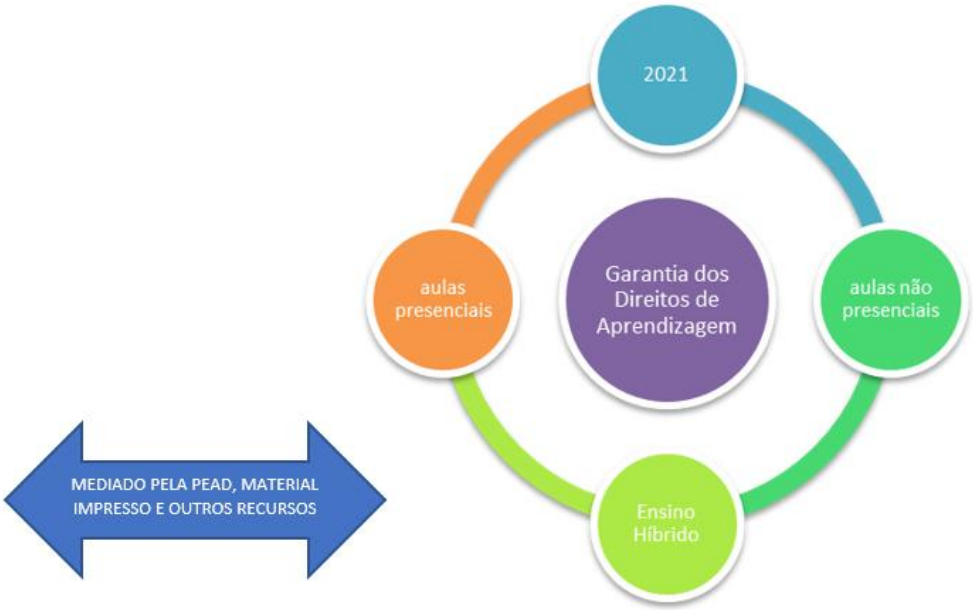
INTERDISCIPLINARIDADE – Proporciona duas ou mais áreas de conhecimento que relacionam as habilidades para aprofundar o conhecimento.

MULTIDISCIPLINARIDADE – Permite abordar diversas áreas de conhecimento sem uma relação direta entre elas.

Dentro desse contexto, a interdisciplinaridade vem de encontro a BNCC e com a Organização do Trabalho Pedagógico e Administrativo das Unidades Escolares - 2021. Esse momento permite o estudante investigar, levantar hipóteses, defender ideias, contextualizando a aprendizagem relacionando-a com sua vivencia e experiencia. É importante que a Unidade Escolar crie espaços que dialoguem com um trabalho coletivo de interação, compreensão e troca de experiencias entre os profissionais da educação.

Nos elementos gráficos a seguir apresentamos o processo e fluxo que devem nortear as ações para a organização do planejamento para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos nas diferentes linguagens.

EDUCAÇÃO INFANTIL



ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

De acordo com essa modalidade de Educação o conhecimento/informações e situações estão sendo transmitidos de uma forma diferenciada, onde o indivíduo está desenvolvendo sua capacidade de pensar, resolver problemas, de tomar decisões e de descobrir como processa seu próprio aprendizado.

O Ensino Híbrido apresenta diferentes modalidades como:

- **LABORATÓRIO ROTACIONAL:** A utilização do Laboratório de Informática oportunizando aos alunos o momento da pesquisa\atividades solicitadas pelo professor, garantindo o desenvolvimento dos seus conhecimentos prévios através da tecnologia enquanto ferramenta de estudo e recurso de aprofundamento na aprendizagem do aluno. Esse momento elenca as atividades propostas de forma online com as de sala de aula, possibilitando a atuação do professor como mediador, ampliando o espaço da sala de aula (presencial) para o diálogo, esclarecimento de dúvidas e resolução das atividades propostas anteriormente através da atuação do aluno de forma online.

- **ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO –** São consideradas várias estações ("cantinhos de atividades", como proposto pela Educação Infantil), nos quais, para cada estação será possível disponibilizar um material, recurso diferente, sendo que em uma delas há a presença da tecnologia (celular, tablete, computador). Em cada uma dessas estações o aluno se deparara com situações e materiais diversificados, tendo que transitar por cada uma.

- **ROTAÇÃO INDIVIDUAL –** Esse momento possibilita ao aluno desenvolver as atividades nas quais tem maior dificuldade, se dedicando de forma pontual, considerando o ritmo de aprendizagem próprio.

- **SALA DE AULA INVERTIDA –** possibilita que o aluno realize pesquisas e acione seus conhecimentos prévios, os quais serão apresentados e desenvolvidos em sala de aula presencialmente. Esse espaço será aproveitado pelo professor para dialogar, questionar, esclarecer e orientar os alunos diante do trabalho desenvolvido de forma online. Otimiza assim, o trabalho do professor.

Para saber mais:
https://www.decriancaparacrianca.com.br/pt/blog/metodologias-ativas-de-aprendizagem-tres-exemplos-praticos-para-comecar-a-implementar/

Diante dessas possibilidades caberá ao professor o melhor sistema de atuação com seus alunos. É um momento de adaptação que envolve todos os profissionais atuantes na educação: Gestores, Coordenadores, Professores, Educadores, estudantes e familiares.

Conforme a Resolução 01/2021:
Art.7º.
Caberá à Unidade Gestora Municipal de Educação e aos Centros Municipais de Educação Básica:

I – Planejar a reorganização dos ambientes escolares para atender aos protocolos sanitários;

II –Realizar atividades on-line síncronas ou assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;

III – Realizar avaliação on-line por meio da PEAD otimizando os recursos dos Laboratórios de Informática ou, na impossibilidade dos recursos tecnológicos, disponibilizar material impresso; e

IV – Diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos e professores devem utilizar mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc...) para contactar os pais / responsáveis legais com a finalidade de estimular e orientar o acompanhamento dos de seus filhos nas ações propostas nos diferentes componentes curriculares

12. ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E DIDÁTICOS

Quando falamos de organização e rotina, as mesmas estão ligadas à atribuição do professor, ou seja, é essencial ter clareza no que se propõe a realizar, bem como nas estratégias que serão desenvolvidas para atingir os objetivos propostos, os recursos didáticos e o direcionamento/interação com as crianças que estarão a distância e presencialmente.

12.1. ROTINA

O ato de planejar é um recurso permanente na rotina do(a) professor(a), permitindo a organização do seu trabalho ao pontuar os recursos didáticos/metodológicos que serão desenvolvidos em prol da aprendizagem dos(as) alunos(as). Isso se dá de forma contextualizada, sendo uma prática diária indispensável.

Ressaltamos que o registro não deve ser encarado pelo(a) professor(a) como mais uma exigência burocrática; pelo contrário, a rotina possibilita que o(a) mesmo(a) organize de forma mais clara e objetiva o direcionamento do seu trabalho, envolvendo as estratégias que possibilitarão o desenvolvimento dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, e das Competências e Habilidades pelos(as) alunos(as).

O ato de elaborar a sua rotina permite a reflexão sobre a prática, o que orienta a auto avaliação sobre o seu trabalho. Desta forma, podemos identificar se a metodologia desenvolvida foi significativa e se contemplou a todos(as) os(as) alunos(as). Neste movimento poderão ser observados e identificados as dificuldades e avanços das crianças. Isso servirá para fundamentar a sua (re)avaliação sobre os conceitos, processos, conteúdos e metodologias a serem utilizados no desenvolvimento de um objeto de conhecimento.

O conhecimento deve ser visto como integrador, ou seja, deve fazer correspondência com os campos de experiências / componentes curriculares, a fim de considerar um desenvolvimento pleno e integral dos(as) alunos(as), apresentando uma concepção de Educação não fragmentada privilegiando a interdisciplinaridade.

As atividades desenvolvidas devem levar em conta possibilidades que articulem e dialoguem com as diversas áreas do conhecimento. Desta forma, é necessário que o(a) professor(a) conheça a sua turma, para que possa desenvolver ações contemplando um conhecimento legítimo de acesso a todos(as) os(as) envolvidos(as).

A metodologia é de extrema importância, pois será o condutor para que o desenvolvimento das habilidades se concretize, atendendo a todos(as) os(as) alunos(as).

Lembramos que todas as ações realizadas na organização das situações de aprendizagem e seu acompanhamento devem ser registradas:

1- Plano de aula das ações propostas nas diferentes linguagens;

2- Acompanhamento e nas devolutivas ocorridas por meio da PEAD – Plataforma Educacional para atividades a Distância estarão devidamente registrados e será gerado relatório (está em elaboração pela empresa desenvolvedora da ferramenta, em breve estará disponível) para a devida comprovação do trabalho realizado;

3- Situações de Aprendizagem impressas – no ato da entrega ao responsável deverá constar uma mensagem informativa aos pais constando que as atividades deverão retornar para a unidade escolar devidamente realizadas para análise do(s) professor(es). Posteriormente serão arquivadas com o plano de aula elaborado em pastas com o título COVID19.

13. ROTINA PARA ANÁLISE DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM – PLATAFORMA - PEAD:

13.1. EDUCAÇÃO INFANTIL

As propostas de atividades a serem desenvolvidas precisam se dar de uma forma gradativa, ou seja, partir do conhecimento prévio das crianças, e a cada etapa, aumenta-se o grau de dificuldade, sempre de forma lúdica e desafiadora. Ao elaborar os planos de aula é necessário que o professor se atente se o mesmo permitirá a exploração do ambiente no qual a criança está inserida no momento, como a casa. Verificar se os recursos para desenvolver a atividade são de fácil acesso, como fazer uso de um objeto para contar uma história, ou até se há um animal doméstico na família para realizar uma observação.

13.2. ENSINO FUNDAMENTAL

É importante que o professor realize registros e tenha a clareza da sua atuação/acompanhamento diante da participação dos alunos nas atividades propostas. Os registros são de extrema importância, pois orientam e norteiam o trabalho a ser desenvolvido e como está se dando a aprendizagem de seus alunos.

Considerar:

a) Qual a quantidade de alunos de sua turma que acessaram as situações de aprendizagem propostas?
b) Dos alunos que acessaram quantos realizaram todas as atividades propostas?

c) Qual a maior dificuldade observada em sua turma na realização das atividades?
d) Em quais situações ocorreram a interação professor/aluno e qual o resultado dessa interação?
e) Como você observa a qualidade da interação do aluno com as situações de aprendizagem?
f) Considerando a qualidade de interação dos alunos e a devolutiva sobre o objeto de conhecimento apresentado nas situações de aprendizagem, quais seriam as próximas intervenções, tendo em vista a experiência do aluno?
g) A partir do estabelecido na BNCC e no Referencial Curricular, elabore uma organização para novas situações de aprendizagem, superando lacunas e avançando sobre os objetos de conhecimento e habilidades.

14. DESENVOLVIMENTO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM – PLATAFORMA - PEAD

Engajamento do aluno:

As atividades precisam ser contextualizadas e contar com um discurso de motivação, através de uma linguagem simples e bem objetiva, que incentive o aluno a se envolver com o objeto de conhecimento. LEMBRE-SE que você não está presente, mas precisa se fazer presente no material, através dos recursos que pode lançar mão para chamar a atenção. Use cores, imagens, frases provocativas e de incentivo. Tudo isso vale para engajar o aluno.

Ponto de Partida:

As atividades precisam provocar reflexão, resgatando o universo próprio do aluno, assim é importante o professor se contextualizar em sua produção para o aluno, considerando a comunidade e realidade do aluno e recursos disponíveis (materiais e intelectuais), para que os alunos tenham um ponto de partida (seguro e conhecido) e depois avancem no sentido da habilidade proposta. É importante que ele perceba o quanto aquele objeto de conhecimento faz, ou fará parte da sua vida (que ele faz parte do seu projeto de vida em alguma medida).

Construção do saber:

O desenvolvimento das atividades deve considerar fases de apropriação do conhecimento, pensando em um caminho a ser percorrido pelo aluno, na construção do conhecimento. Assim, a partir dos resultados esperados com cada proposta (ponto de reflexão – desafio construção) e ele deverá seguir avançando no sentido do objeto de conhecimento para o desenvolvimento de determinada habilidade.

É importante para o aluno saber o que o professor espera dele:

Todas as habilidades propõem o engajamento do aluno com um verbo ativo e depois um complemento do verbo (objeto de conhecimento – implícito ou explícito). O aluno precisa saber o que esperamos dele nas atividades propostas, para que ele também possa ser protagonista e se responsabilizar pelo seu processo de formação. Desta forma é importante trazer à tona o verbo ativo na perspectiva do aluno, assim ele saberá qual a intensão da tarefa. O que deve ser apresentado de forma **LÚDICA E DESAFIADORA**.

15. SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Passo 1: Com base no Plano de Ensino elaborado coletivamente, separe a habilidade que se pretende desenvolver e o objeto de conhecimento elencado a ele, conforme o Organizador Curricular.

Passo 2: Sabendo o que se pretende desenvolver (habilidade) e qual o objeto de conhecimento que irá utilizar, prepare um pequeno texto sobre o assunto. Use fontes de pesquisa confiáveis, com uma linguagem simples e apropriada para cada etapa: recortes a ser editados e contextualizados de sites, recursos digitais e livros didáticos. Lembre se que o tamanho das letras e o formato também são importantes. Principalmente nas séries iniciais.

Passo 3: Tendo os recursos de texto, utilize imagens para ilustrar, assim como frases pontuais que motivem a curiosidade dos alunos. Como se você dialogasse com ele a cada conhecimento apresentado. **"VOCÊ ENTENDEU?" "FICOU CURIOSO?" "LEGAL ISSO NÉ!?" "VAMOS DESCOBRIR MAIS..."** etc. Cores também colaboram para chamar a atenção sobre o assunto.

Passo 4: Tendo estabelecido o que pretende propor aos alunos, agora é hora de buscar recursos midiáticos (múltiplos formatos e plataformas) como jogos, música, sites e vídeos, que possam apresentar o objeto de conhecimento de forma lúdica e que depois de concluído pelo aluno, possa

ser explorado com reflexões e orientações para avançar sobre o objeto de conhecimento, no desenvolvimento da habilidade sugerida.

Aqui é importante utilizar o recurso na íntegra e fazer uma curadoria sobre ele:

● O quanto ele comporta do objeto de conhecimento e o seu alinhamento com o objetivo de aprendizagem (habilidade).
● O quanto ele traz de motivação para o aluno.
● Acessibilidade do aluno ao recurso.
● Se a linguagem é apropriada (qualidade de conteúdo) e seu nível de precisão sobre o conteúdo e reputação do site.
● Designer de apresentação, quais imagens e recursos ele utiliza ou exibe no seu entorno.
● Quais intervenções se poderia propor sobre ele.
● Se o tempo que o aluno se dedica a usá-lo é apropriado.
● Quais soluções são apresentadas pelo recurso para chamar a atenção do aluno.

Passo 5: Enquanto os recursos e textos para o processo de ensino são elencados é importante ir pensando no processo de avaliação, buscando contemplar nelas cada proposta para saber se as reflexões foram feitas e se ocorreu aprendizagem.

16. OBSERVAÇÃO, REGISTRO E AVALIAÇÃO (EXCLUIR O QUE ESTÁ NO REFERENCIAL E SUBSTITUIR POR ESSE)

O ato de observar vai muito além do que imaginamos, ou seja, observar é diferente de ver e enxergar. É necessário aprender a “ver, a interpretar” o que será observado. Desta forma, é preciso realizar questionamentos, direcionando o olhar para o que deve ser visto, levantando hipóteses de forma a avaliar e planejar ações necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. É importante enfatizar que a observação e o registro são ferramentas que evidenciam as habilidades e atitudes que o professor irá privilegiar. A observação está presente em diferentes momentos:

- Avaliar o que o(a) aluno(a) já sabe;
- Acompanhar o plano de trabalho;
- Realizar um registro reflexivo sobre sua prática e o desenvolvimento dos alunos em relação às atividades aplicadas;

O ato de observar envolve várias ações: classificar, selecionar, ordenar, comparar, resumir, interpretando o que se é apresentado. Neste sentido, a observação envolve uma ação movimentada, reflexiva, estudiosa na qual englobamos o registro enquanto prática e instrumento de trabalho, ou seja, este ato transforma a experiência do(a) professor(a) em objeto concreto, em palavras que trazem a reflexão sobre o repensar de sua prática, a qual pode ser lida, revisada e analisada de forma a buscar procedimentos para atingir melhores resultados.

Os registros expressam observações, sentimentos e pensamentos. Este é um momento reflexivo, ampliando o domínio da linguagem escrita e o potencial de criatividade próprio de cada

um. O registro permite uma diversidade de funções apresentando diversos propósitos, como: refletir, organizar, rever, comunicar, documentar entre outros. Escrever nos obriga a levantar hipóteses, respostas e organizarmos o que pensamos. Para que este acompanhamento aconteça de forma eficaz, a prática da observação e registro deve integrar o cotidiano do(a) professor(a) e seu fazer pedagógico. Para que os aspectos qualitativos da avaliação possam ser utilizados como um direcionamento para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do(a) professor(a), é fundamental que a equipe escolar tenha clareza de seus objetivos, ações e propostas de trabalho. Podemos verificar a partir desta leitura que a observação, o registro são elementos e ações determinantes para que possamos avaliar os alunos de forma assertiva e redirecionar o trabalho quando necessário.

"Registrar significa estabelecer uma relação teórico/prática sobre as vivências, os avanços, as dificuldades, oferecendo subsídios para encaminhamentos, sugestões e possibilidades de intervenção para os pais, professores e para o próprio aluno. O registro constante permite uma observação mais fundamentada sobre os avanços dos alunos, revelando a trajetória da aprendizagem (o que aprenderam, como, e o que falta aprender), estabelecendo pontos de chegada para cada período de avaliação".

Hoffmann(2000)

Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, artigo 31, estabelece: "na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental." Para o Ensino Fundamental, em seu artigo 24, no parágrafo V "a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais."

Neste contexto, compreendemos a necessidade de conceber mecanismos avaliativos que atendam às exigências da LDB nas diferentes etapas e rompam com concepções equivocadas de avaliação.

"O ato de avaliar é processual, inclusivo, dialógico, investigativo e diagnóstico que implica em dois processos articulados e indissociáveis: o de diagnosticar e o de decidir". O ato de avaliar parte do presente, da investigação, da pesquisa, do diagnóstico para posteriormente propor soluções. Já o ato de examinar é pontual, seletivo, antidemocrático, classificatório, excludente, está centrado no produto final e no passado. O aluno "[...]será premiado (aprovado) ou castigado (reprovado) em função do que conseguiu aprender até o momento da prova." (LUCKESI, 2011, p. 182).

Avaliar para promover a aprendizagem deve ser a direção do trabalho pedagógico e, neste sentido, é imprescindível que o(a) professor(a) opte por uma concepção de avaliação que promova

reflexão da prática, promova aprendizagem, evidencie avanços e contribua para uma mudança de postura do(a) aluno(a) e do(a) professor(a).

17. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

No ano de 2020 a Equipe Pedagógica da Unidade Gestora Municipal de Educação elaborou avaliações, a fim de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno na perspectiva das habilidades propostas no decorrer dos semestres.

As avaliações se deram mediante a Plataforma-PEAD e impressa (para os casos com dificuldade nos recursos tecnológicos). Nessa perspectiva, a Educação Infantil realizou um questionário, que tinha por objetivo saber dos pais e/ou responsáveis de como a criança estava interagindo através das atividades encaminhadas, dentro do contexto proposto.

Diante da situação atual do ano de 2021, a Unidade Gestora Municipal de Educação elaborou a Resolução 01/2021 com as seguintes orientações:

RESOLUÇÃO 01/2021
SEÇÃO V

Art. 22- A Unidade Gestora Municipal de Educação e Centros Municipais de Educação Básica organizarão atividades avaliativas que devem ser elaboradas a partir de esforços e grau de comprometimento com a atividade desenvolvida, a partir do potencial e condições de cada estudante nas diferentes etapas, anos e modalidade de ensino.

Art. 23 -Os critérios avaliativos e de acompanhamento de aprendizagem devem ponderar a excepcionalidade imposta pela pandemia.

Art. 24 - O processo avaliativo deve considerar para as situações de aprendizagem remotas e presenciais os itens:

I- De diagnóstico – para analisar o desenvolvimento dos alunos durante as atividades visando subsidiar o planejamento das intervenções e situações de aprendizagem propostas.

II- Formativo e Contínuo – para ajustar periodicamente o planejamento das situações de aprendizagem, habilidades e avaliações.

III- Qualitativo e Quantitativo – para avaliar habilidades e competências adquiridas com previsão de registro do desenvolvimento dos alunos.

IV- Na Educação Infantil a avaliação ocorrerá por meio da observação e registro do desenvolvimento dos estudantes.

Art.25- Os Centros Municipais de Educação Básica garantiram a progressão de todos seus alunos considerando as situações impostas pela pandemia e que afetaram a todos, em

especial as famílias e as dificuldades encontradas para o devido cumprimento das ações propostas ao longo do ano letivo de 2020.

Art.26- Cada unidade escolar organizará momentos coletivos com a equipe pedagógica e docentes, para monitorar e avaliar os resultados de aprendizagem e de participação/frequência dos estudantes, fazendo os registros nos relatórios e/ou fichas avaliativas, preenchimento de planilhas e os lançamentos necessários no Sistema Educacional GRP, de modo a subsidiar as ações de recuperação da aprendizagem e intervenções futuras.

Art.27- Para os alunos que se encontravam nos anos finais do Ensino Fundamental, a saber, 5º ano em 2020, foi garantido a possibilidade de conclusão da respectiva etapa da educação básica e a possibilidade de mudança de ano e de acesso ao Ensino Fundamental II, da mesma forma para os Estudantes de Educação de Jovens e Adultos nos termos que darão seguimento.

Parágrafo Único : A Unidade Gestora Municipal de Educação possibilitará no ano letivo de 2021 ao concluinte do Ensino Fundamental e final do termo da Educação de Jovens e Adultos participar de forma facultativa de períodos de estudos a ser definido em conjunto com as unidades escolares de até 6 (seis) meses com início no mês de março do ano subsequente ao afetado pelo estado de calamidade pública, como forma de reposição dos objetivos de aprendizagem / habilidades ou de recuperação da aprendizagem não desenvolvidos no ano letivo de 2020.

Destacaremos a seguir concepções de avaliação, salientando no último quadro, a concepção que está presente em nossa Proposta Curricular e que deve estar presente na prática dos profissionais da educação da Rede Municipal.

DOCUMENTOS PEDAGÓGICOS

- RESOLUÇÃO UGME Nº 01, de 22 de janeiro de 2021.
- INFORME 05/2021.

18. AVALIAÇÃO

Ao se pensar em um currículo por objetivos de desenvolvimento, competências e habilidades, a avalição deve ser concebida como meio de acompanhar, orientar e reorientar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes paulistas. Essa é uma perspectiva importante do Currículo. O processo de avaliação, deve considerar o uso de instrumentos e formas de registros diversificadas para se observar, no desenvolvimento da aprendizagem, princípios que contribuam para a Educação Integral dos estudantes.

Para o professor, a avaliação deve ser utilizada como um fundamento que permeia o processo do ensino e da aprendizagem, trazendo subsídios para rever seu plano pedagógico, reorientando a partir do contexto do (a) aluno (a), a tempo de

assegurar os direitos de aprendizagem no período escolar no qual se encontra, assumindo um cunho qualitativo, voltado à compreender os resultados expressos a curto e longo prazo, explícitos e ocultos, garantindo a progressão das proficiências nas habilidades e a progressão das habilidades ao longo dos anos.

A avaliação integra e constitui um espaço crítico-reflexivo da prática docente, possibilitando para as aprendizagens coerência com os princípios educacionais de desenvolvimento pleno, a partir do percurso realizado (a) pelo estudante entre o que se almeja e o que se concretiza. Esta perspectiva contrapõem a cultura de avaliação como medida e verificação, tornando-se um processo humanizador, que se compromete de modo ético na formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Da mesma forma os processos de recuperação e de aprofundamento dos estudos devem ser considerados como momentos para ampliar e diversificar o tratamento das habilidades e a abordagem de conteúdos previstos.

Para concretizar essa proposta do Currículo, é necessária a utilização de vários tipos de instrumentos de avaliação, de forma que as habilidades previstas no Currículo Paulista tornam-se indicadores no processo avaliativo de onde se quer chegar, sendo importante para a gestão pedagógica em sala de aula, como também para a gestão escolar e na elaboração de políticas públicas, concretizando o monitoramento e o acompanhamento do princípio de assegurar aprendizagens essenciais a todos os(as) estudantes paulistas.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	AVALIAÇÃO FORMATIVA	AVALIAÇÃO SOMATIVA	AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA
Objetiva investigar os conhecimentos anteriormente adquiridos (conhecimentos prévios) pelo(a) estudante, propiciando assim, assimilar conteúdos presentes que são partilhados no processo ensino aprendizagem. Identificar as competências do(a) aluno(a) num grupo ou nível de aprendizagem. No entanto, os dados fornecidos pela avaliação diagnóstica não devem ser tomados como um "rótulo" que se cola sempre ao aluno, mas sim como um conjunto de indicações a partir do qual o aluno possa conseguir um processo de aprendizagem (BLAYA, 2007).	A Avaliação Formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir. (GIL,2006, p.247,248)	Atrela-se diretamente a função classificatória, tendo como propósito verificar se os objetivos elencados no planejamento foram alcançados. Não se preocupa com o ensino aprendizagem do(a) aluno(a), apenas em mensurar acertos e erros.	**A avaliação Emancipatória é um processo contínuo, participativo, diagnóstico e investigativo, onde o currículo se apresenta de maneira provisória e singular, na medida em que contribui com o tempo adequado de aprendizagem para cada um e para o todo.** **A finalidade da Avaliação Emancipatória é diagnosticar avanços e obstáculos, para que assim haja ação, intervenção, problematização e redefinição dos rumos a serem percorridos. (Proposta Curricular Pedagógica de Várzea Paulista)**

Fonte: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf

A avaliação não é algo externo ou separado do processo ensino aprendizagem ou um procedimento isolado, mas um conjunto de fases que se condicionam mutuamente e formam um sistema. O principal papel da avaliação é fornecer informações sobre o processo pedagógico, permitindo aos docentes realizarem intervenções e ajustes necessários, que garantam a

aprendizagem de todos os alunos.

18.1. PORTFÓLIO

Para que o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do alunos ocorra por meio do Portfólio é necessário que a prática da observação e registro integrem o cotidiano do professor e seu fazer pedagógico. Para que os aspectos qualitativos da avaliação possam ser utilizados como um direcionamento para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor é fundamental que a equipe escolar tenha clareza de seus objetivos, ações e propostas detrabalho.

O portfólio individual, utilizado pela rede municipal de ensino desde 2008, configura-se num valioso instrumento de avaliação, pois permite documentar os avanços e conquistas dos alunos, ao longo do processo ensino aprendizagem, pautados em informações cronologicamente organizadas, ou seja, variados registros e amostras de trabalhos construídos pelas crianças, de formas variadas e que se relacionam com as diversas áreas do conhecimento e diferentes linguagens.

O uso do portfólio intenciona "entrelaçar ensino, aprendizagem e avaliação de modo que cada um seja inseparável dos outros" (Wortham, Barbour; Desjean – Perrota, 1998). Deste modo, a seleção de amostras a serem coletadas, bem como a frequência e as condições em que estas ocorrerão devem estar de acordo com os objetivos e metas estabelecidos na legislação federal, na Proposta Curricular Municipal, e presentes no planejamento escolar: *"A formação escolar é o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças."* (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, 2013, p.4).

O Portfólio, como instrumento de acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos da rede municipal, requer organização e planejamento, devendo ser objeto de estudo conforme as orientações pautadas neste documento.

IMPORTANTE :

- Os Portfólios devem ter continuidade na etapa/ano seguinte do estudante;
- Quando o aluno é direcionado para outra unidade, os Portfólios não podem ser descartados ou entregues para os pais; devem seguir com o aluno para ter continuidade;
- No caso de transferência (Ensino Fundamental) deverá ser realizado o registro de entrega do Portfólio que acompanhará o Histórico Escolar;

Para o ano letivo de 2021, dadas as circunstâncias trazidas pela pandemia da COVID 19, citamos aqui a Resolução 1/2021 no que se refere à:

SEÇÃO VI

DA DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO

***Art.30**- Todos os registros (2020/2021) contendo Plano de Aula com a descrição das situações de aprendizagem presenciais e não presenciais propostas, relacionadas com os objetivos de aprendizagem da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, de acordo com a Referência Curricular da Rede Municipal, para cada ano e cada componente curricular, deverão ser mantidos de forma organizada com a devida identificação de cada etapa/ano/ modalidade sob guarda da unidade escolar;*

***Art.31**- A documentação pedagógica referente aos registros e acompanhamento das situações de aprendizagem propostas (2020/2021) deverá conter:*

I-relatório e/ou ficha avaliativa individual do aluno para os professores polivalentes e relatório das turmas para os professores especialistas, reservadas as observações individuais quando necessário;

II-data e período de desenvolvimento das habilidades; e

III-habilidades/objetos de conhecimento trabalhados, monitoramento da participação dos alunos, atividade avaliativa, nome da escola, assinatura do(s) professor(es) e de um representante da equipe diretiva da unidade escolar, preferencialmente o Diretor, para fins de validação pela Diretoria de Ensino.

***Parágrafo Único**: os docentes de cada etapa, ano, modalidade e disciplinas específicas poderão acrescentar informações que considerarem necessárias a documentação pedagógica.*

***Art.32-** O Portfolio tem como objetivo o registro do desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do progresso do aluno e compõe a documentação pedagógica dos estudantes.*

§1º O material referente as situações de aprendizagem desenvolvidas e entregues pelos estudantes no ano letivo de 2021 deverá compor o portfólio considerando:

I-as situações de aprendizagem com habilidades não desenvolvidas no ano letivo de 2020 concomitantes com os registros que demonstram avanço significativo no decorrer do período letivo de 2021 com a devida identificação do ano letivo a que se refere;

II-as observações e relatórios individuais obtidos a partir do desenvolvimento das atividades pedagógicas presenciais e não presenciais e o desempenho dos estudantes;

III-para Educação Infantil o portfólio deverá evidenciar os avanços dos estudantes referentes as situações pedagógicas organizadas para atender as aulas presenciais e não presenciais;

IV- O portfólio dos alunos de Educação Infantil com a documentação referente ao ano letivo de 2020 deverão ser entregues às unidades de Ensino Fundamental até 1º de março de 2021; e

V-os registros e observações dos professores especialistas deverão compor o portfólio seguindo as

orientações dos coordenadores das respectivas áreas.

18.2. O QUE DEVE CONSTAR NO PORTFÓLIO?

REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DO PORTFÓLIO								
Assunto	**Maternal II**	**Etapa I**	**Etapa II**	**Ano I**	**Ano II**	**Ano III**	**Ano IV**	**Ano V**
Folha de Rosto / Texto de Abertura (UGME)	X	X	X	X	X	X	X	X
Fotos de atividades/projetos/vídeos*	X							
Desenhos	X	X	X	X				
Estruturação da Figura Humana	X	X						
Escrita do Nome	X	X	X	X				
Escrita Espontânea			X	X	X			
Produção de Textos (sem correção)				X	X	X	X	X
Interpretação de Textos					X	X	X	X
Raciocínio Lógico (Jogos)		X	X					
Situações-Problema				X	X	X	X	X
Técnicas Operatórias					X	X	X	X
Atividade Escolhida pelo Aluno	X	X	X	X	X	X	X	X

Professores Específicos (uma amostra por semestre)	X	X	X	X	X	X	X	X
Apresentação do Portfólio para os Pais (SEMESTRAL)	X	X	X	X	X	X	X	X
Relatório do Professor ao Final do Semestre (Geral – da turma e Individual – por aluno)	X	X	X	X	X	X	X	X

Esta tabela é resultado da análise realizada pelo grupo de professores das unidades escolares em relação aos aspectos/produções importantes a serem observados e anexados ao Portfólio dos estudantes, nas diferentes etapas/ano da educação básica.

*Podem ser anexados ao portfólio em outros segmentos, quando o professor julgar estes recursos relevantes ou adequados ao aluno avaliado.

18.3. DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A) INTRODUÇÃO

Quando se pensa em avaliação, imediatamente estabelece-se uma relação direta com a educação, tem-se a sensação de que esta prática sempre fez parte da história da educação. Avaliação num sentido amplo – não só escolar – é natural, faz parte do ser humano. Então, cabe perguntar: a quem serve a educação pública? A quem serve a avaliação que se faz? O que fazer com a síntese ou a representação numérica do julgamento (notas) do professor? Baseados nos mais recentes estudos sobre o tema, pode-se dizer que a avaliação é, sempre, um processo que obrigatoriamente deve contemplar três etapas:

107

1. Intencionalidade do avaliador (para quê avaliar?);
2. Elaboração de instrumentos avaliativos;
3. Utilização dos resultados no processo educativo e/ou pedagógico. (MACHADO, 2003).

É importante destacar que em um processo avaliativo a subjetividade do avaliador sempre está presente e tem um peso no julgamento (menção), por essa razão, existe a permanente e indispensável necessidade de discussões coletivas para a elaboração dos critérios utilizados na avaliação. Partindo da compreensão de que a responsabilidade e o

compromisso do professor com o ensino-aprendizagem e a inclusão das crianças no conhecimento é inerente à profissão docente e a avaliação deve estar a serviço do principal objetivo da escola pública que é direcionar o fazer pedagógico na construção do conhecimento de todas as crianças. A avaliação tem início na elaboração dos objetivos de ensino e na seleção dos conteúdos que serão ensinados, pois como já dito anteriormente, essas escolhas compõem o currículo e ele produz as identidades do sistema, dos professores, das escolas e principalmente dos sujeitos principais do processo educativo que são as crianças. Essas escolhas precisam contemplar as diversas dimensões que compõem o humano para que a escola deixe de privilegiar somente o aspecto cognitivo e passe a valorizar outras formas de conhecer o mundo e de expressar-se nele. Toda a escola deve se responsabilizar pela aprendizagem dos alunos e pela melhoria da qualidade de ensino. Portanto as ações e decisões que precisam acontecer ao final de um processo avaliativo devem ser pensadas por todos – equipe da UGME, diretores, coordenadores, grupo de professores – e para que essas ações sejam efetivas as metas a serem alcançadas devem estar muito claras.

Avaliação na Educação Infantil

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção II, referente à Educação Infantil, o artigo 31 preconiza que: "(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental" Na educação infantil, portanto, não há promoção/retenção, então a avaliação deve ser unicamente qualitativa. Para tanto, propõe-se a utilização de portfólios como referencial do desenvolvimento das crianças.

No documento "Ensino fundamental de 9 anos – orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade" do MEC encontra-se a definição de portfólio como um conjunto de documentos – anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola e representações visuais - que ajudam os professores e os familiares a acompanhar o processo de desenvolvimento das crianças. Além de o portfólio ter como função o registro de como a criança apresenta suas construções em determinada fase da vida ele também pode ser um elo significativo entre uma professora e outra(s), a criança e sua família.

A avaliação nesta etapa deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças. No que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem.(SANTARÉM, Maria Solange Portela; CRUZ, Maricélia Silva, 2008).

A partir da clareza da função da avaliação na educação infantil, apresenta-se a necessidade de pensarmos na organização desse processo, que terá o portfólio como instrumento principal. Questões como a periodicidade de atividades avaliativas, a seleção das atividades que significativamente apontam para as construções que as crianças fizeram no período analisado e, ainda, se essas seleções nos permitem utilizar a avaliação como um caminho de mão dupla onde tanto o trabalho do professor quanto os processos construídos

pelas crianças são objetos de análise.

Enunciar que o aluno alcançou um conceito regular numa tarefa não é a mesma coisa que apontar a ele, através de anotações, os aspectos a melhorar em suas respostas ou registrar no diário de classe as noções a trabalhar com o aluno através de novas situações propostas. Na primeira situação não se estabelece, efetivamente, uma relação de saber. Essas e muitas outras questões precisam ser levadas em conta quando se discute instrumentos de avaliação.(HOFFMAN, 2001, p. 181)

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 5 do CNN, de 17 de dezembro de 2009):

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

Portfólio: segundo Ferreira (apud Villas Boas, 2004, p. 37) portfólio "*é uma pasta de cartão usada para guardar papéis, desenhos, estampas etc.*". Na <u>educação infantil, o portfólio é uma coleção de produções da criança, que apresentam **evidências de sua aprendizagem e desenvolvimento.**</u>

- Os portfólios devem ter continuidade na etapa/ano seguinte do estudante;
- Quando direcionado para outra unidade, os portfólios não podem ser descartados ou entregues para os pais e, sim, ter continuidade no ano seguinte.
- No caso de transferência (Ensino Fundamental) deverá ser realizado registro de entrega do Portfólio que acompanhará o Histórico Escolar;
- Ao concluir a Educação Infantil, os Portfólios devem ser repassados para a unidade de Ensino Fundamental em que o aluno for matriculado. Essa entrega deverá ser devidamente registrada pelo gestor.

<u>**Observação importante**</u>: ao final do ano letivo, os gestores serão devidamente instruídos sobre os prazos e os meios para se fazer essa entrega, corretamente.

B) ORGANIZAÇÃO (pasta, capa e folhas de abertura):

-Os portfólios devem ser apresentados, preferencialmente, em pasta catálogo preta. Essa pasta deve ser pedida na relação de materiais escolares que os pais devem providenciar, assim que a criança ingressar na classe do Maternal II;

-Na capa dessa pasta deve constar, apenas, o nome completo e correto do aluno, em acordo com o que consta em sua Certidão de Nascimento, uma vez que a Etapa, a Professora e até mesmo a Escola, podem mudar de um ano para outro;

-As folhas de abertura do portfólio são disponibilizadas pela UGME às unidades escolares e devem ser colocadas nos primeiros saquinhos da pasta. Cada professor, no decorrer do ano em que leciona, preenche-a de acordo com o que se pede;

-As atividades coletadas para o portfólio devem ser expostas individualmente nos saquinhos a fim de que se consiga visualizar, facilmente, as informações e observações contidas no verso (se houver);

-Caso não haja saquinhos suficientes, repense a quantidade de atividades coletadas (garantindo que tudo o que se pede na tabela de referência, esteja presente) e solicite à família da criança que providencie mais saquinhos;

-Ao final do ano, é importante que as atividades coletadas continuem expostas assim, individualmente nos saquinhos, e que não sejam unidas num único saquinho. Essa é mais uma forma de facilitar e motivar a visualização do professor do ano seguinte, bem como garantir o entendimento de que as atividades coletadas para o portfólio visam demonstrar o processo de aprendizagem e avanços da criança.

Todas as atividades coletadas para o portfólio:

-Devem ter: a consigna e a data em que foram realizadas, ainda que escritas à mão, posteriormente, no rodapé ou no verso da folha. É importante evitar escrever *sobre* a produção da criança;

-Devem ser escolhidas entre as que são oferecidas diariamente às crianças evitando-se serem feitas, especificamente, para serem colocadas no portfólio;

-No caso de fotos impressas, é necessário colocar legenda com a consigna da proposta e a data em que foi feita;

-Podem e devem ter *observações escritas sobre como a criança realizou a atividade ou quaisquer intervenções feitas pelo professor, além da consigna*, sempre que o professor considerar importante para o entendimento dos pais ou dos professores dos anos seguintes;

-Devem estar identificadas de acordo com o que estão demonstrando no portfólio, por exemplo, com etiquetas que podem ser coladas no verso da atividade.

Exemplos de etiquetas para identificar as atividades coletadas para AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA:

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: **DESENHO** **INÍCIO DO ANO LETIVO 2021**	**ATIVIDADE DIAGNÓSTICA:** **ESCRITA DO NOME** (_____APOIO) **INÍCIO DO ANO LETIVO 2021**	**ATIVIDADE DIAGNÓSTICA:** **RACIOCÍNIO LÓGICO** **INÍCIO DO ANO LETIVO 2021**
ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: **ESCRITA ESPONTÂNEA** **INÍCIO DO ANO LETIVO 2021**	**ATIVIDADE DIAGNÓSTICA:** **FIGURA HUMANA** **INÍCIO DO ANO LETIVO 2021**	**ATIVIDADE ESCOLHIDA PELO ALUNO** **INÍCIO DO ANO LETIVO 2021**

(Atentar-se ao que se pede para cada segmento: maternal II, etapas 1 ou 2):

Exemplo de etiquetas para identificar as atividades coletadas para AMOSTRAS DAS EVOLUÇÕES, ao longo do ano:

AMOSTRA DE EVOLUÇÃO: **DESENHO** **FINAL DO 1º SEMESTRE 2021**	**AMOSTRA DE EVOLUÇÃO:** **ESCRITA DO NOME** (_____APOIO) **FINAL DO 1º SEMESTRE 2021**	**AMOSTRA DE EVOLUÇÃO:** **RACIOCÍNIO LÓGICO** **FINAL DO 1º SEMESTRE 2021**
		ATIVIDADE ESCOLHIDA

AMOSTRA DE EVOLUÇÃO: **ESCRITA ESPONTÂNEA** **FINAL DO 1º SEMESTRE 2021**	**AMOSTRA DE EVOLUÇÃO:** **FIGURA HUMANA** **FINAL DO 1º SEMESTRE 2021**	**PELO ALUNO** **FINAL DO 1º SEMESTRE 2021**

AMOSTRA DE EVOLUÇÃO: **DESENHO** **FINAL DO 2º SEMESTRE 2021**	**AMOSTRA DE EVOLUÇÃO:** **ESCRITA DO NOME** (_____APOIO) **FINAL DO 2º SEMESTRE 2021**	**AMOSTRA DE EVOLUÇÃO:** **RACIOCÍNIO LÓGICO** **FINAL DO 2º SEMESTRE 2021**
AMOSTRA DE EVOLUÇÃO: **ESCRITA ESPONTÂNEA** **FINAL DO 2º SEMESTRE 2021**	**AMOSTRA DE EVOLUÇÃO:** **FIGURA HUMANA** **FINAL DO 2º SEMESTRE 2021**	**ATIVIDADE ESCOLHIDA PELO ALUNO** **FINAL DO 2º SEMESTRE 2021**

(atentar-se ao que se pede para cada segmento: maternal II, etapas 1 ou 2):

IMPORTANTE: os exemplos aqui apresentados **NÃO** constituem modelos obrigatórios ou padronização. São apenas EXEMPLOS apresentados para facilitar o entendimento e que podem servir como referência.

C) A AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Os passos para a avaliação formativa:

4. Saber o que a criança tem que aprender em cada ano/etapa e em cada linguagem (objetivos de aprendizagem e desenvolvimento);
5. Estabelecer a periodicidade do planejamento da rotina (semanal, mensal, etc...);
6. Estabelecer pautas de observação para cada momento da rotina a ser observado (isto organiza os instrumentos observação e registro);

7. Quando se dará a observação? Durante as atividades? Após? Em rodas de conversa? Olhando as produções e registrando? Gravações? Fotografias? Entrevistas com as crianças?
8. Estabelecer uma periodicidade para aplicação das atividades a serem observadas: é preciso voltar à atividade proposta por várias vezes para poder comparar registros e produções das crianças a fim de entender se os objetivos foram atingidos;
9. Seguidas estas etapas, haverá material para compor o portfólio e os relatórios;
10. Por último, vem a comunicação: a quem interessam os dados coletados? O que de fato importa? O que deve ser comunicado aos pais? Aos alunos? Como? É preciso pensar em como se dá esta comunicação a fim de que seja assertiva.

Como elaborar pautas de observação para que esse registro seja significativo e possível?

As pautas devem ser elaboradas a partir dos objetivos das atividades propostas nos grandes ou nos pequenos grupos. Exemplo:

Ao propor um jogo de dominó (de quantidades) coletivo no grande grupo, a professora poderá escolher algumas crianças (não todas de uma vez) para observar especificamente alguns tópicos acerca de suas aprendizagens matemáticas e comportamentais, como:

* Foi capaz de ouvir as regras do jogo tranquilamente e entendê-las? É capaz de esperar sua vez de jogar com tranquilidade ou permanece agitado durante a espera?

* Demonstra interesse em participar do jogo? Demonstra insegurança ao chegar sua vez de jogar? Precisa da ajuda dos colegas ou da professora? Se precisa de ajuda, para o que, especificamente?

* Consegue identificar as quantidades das peças contando visualmente, contando com os dedos ou nem precisa contar porque já estabilizou as imagens correspondentes a cada quantidade?

* Se precisa contar para identificar a quantidade, o faz: contando termo a termo e recitando a sequência numérica corretamente? Se não o faz corretamente, precisando de ajuda, presta atenção ao que lhe é ensinado?

* Está atento enquanto seus colegas jogam, procurando ajudá-los ou só se concentra na sua vez de jogar?

Para conseguir observar todos os alunos a partir da mesma pauta, a professora deverá repetir a mesma atividade, observando grupos diferentes a cada vez ou propor outras atividades com os mesmos objetivos;

Esse registro facilitará sua consulta posterior para: incluir dados significativos sobre o desenvolvimento do aluno em seus relatórios individuais (aqueles que devem constar no portfólio e, até mesmo, aqueles que os profissionais da saúde - médicos, psicólogos, fonoaudiólogos etc... - possam, eventualmente, pedir), pautar conversas com os pais ou responsáveis pelo aluno em reuniões e/ou possíveis convocações e, principalmente, para replanejar suas ações (para cada aluno individualmente ou para possibilitar agrupamentos), a fim de elaborar propostas significativas coerentes com o desenvolvimento dos alunos e suas reais necessidades.

D) COMO SELECIONAR AS ATIVIDADES PARA O PORTFÓLIO?

a. ATIVIDADE DIAGNÓSTICA:

-São as primeiras atividades que devem ser coletadas para o portfólio. Devem constar no portfólio justamente para demonstrar **como a criança chegou à escola naquele ano letivo**;

-Serão provavelmente:

* o primeiro desenho livre que ela realizou naquele ano;

* a primeira escrita do nome *(com ou sem o apoio do crachá, dependendo de sua capacidade já adquirida)*;

* o primeiro desenho em que aparecer claramente a tentativa de desenhar a figura humana, *ainda que apenas denominada assim, pela própria criança, no caso das garatujas;*

* o primeiro registro de jogo ou contagem *(ou outro, conforme descrição em item específico no seguimento desde documento)* e,

* no caso da Etapa II, a primeira proposta de escrita espontânea *(ver definição de escrita espontânea em item específico no seguimento deste documento)*, que apareça em uma atividade proposta ou em uma produção da criança.

b. DESENHO:

-O ideal é que seja um desenho LIVRE (sem intervenção nenhuma: colagem ou parte de desenho xerocado e que também NÃO seja desenho sobre uma história ou qualquer outro tema);

-Se, porém, por qualquer motivo, não houver evolução demonstrada num desenho livre, pode-se coletar então um desenho sobre uma história ou qualquer outro tema, como, por exemplo, o desenho solicitado para registrar uma brincadeira, e deixar como última opção, a coleta do desenho com intervenção;

-Há ainda a possibilidade de fotografar e imprimir em cores, por exemplo: um desenho que a criança tenha feito numa proposta de atividade ao ar livre com giz de lousa no chão ou na parede do pátio, com pincel no papel Kraft ou com canetão/ giz na própria lousa da classe. Para que isso seja possível é preciso que o professor esteja atento e registre todas essas oportunidades quando oferecidas às crianças.

-Atente-se ao número de desenhos livres selecionados: se em excesso, pode-se adequar a quantidade garantindo que seja possível visualizar os avanços significativos da criança;

c. FIGURA HUMANA:

-Não é necessário coletar uma atividade específica em que apareça SÓ o desenho da figura humana;

-Nas atividades cotidianas, a figura humana aparecerá, geralmente, inserida, contextualizada num desenho qualquer da criança. Neste caso, basta identificar no verso da folha, que ali consta a amostra da evolução da figura humana, mas **SEM** interferir na produção da criança, circulando, por exemplo, onde a figura humana se encontra em meio ao desenho;

-**Evitar** a coleta de atividades nas quais a figura humana seja feita a partir de um desenho com intervenção;

-No caso do Maternal II, quando os desenhos ainda forem garatujas, pode-se "legendá-los" a lápis, *caso a criança demonstre interesse em nomear os elementos que desenhou*, no rodapé ou no verso.

d. **ESCRITA DO NOME:**

-O nome deve ser escrito sempre em situações de uso social significativo como, por exemplo: para identificar as atividades; em tarjas que componham uma brincadeira; na lousa numa escrita do ajudante do dia; com letras móveis sobre a mesa numa brincadeira ou mesmo coladas numa folha ou tarja, evitando-se uma folha específica para o portfólio;

-O ideal é que a atividade onde a evolução na escrita do nome foi observada apareça integralmente no portfólio, da maneira como foi oferecida à criança;

-Caso o professor opte por demonstrar a evolução da escrita do nome numa folha específica para o portfólio, *o que não é ideal por descontextualizar o acontecimento*, ainda assim deve preocupar-se em coletar escritas significativas, mesmo que, para isso, precise xerocar a escrita feita numa atividade comum, recortar e colar essa escrita nessa folha específica.

e. RACIOCÍNIO LÓGICO (JOGOS):

-Além do registro específico de um jogo, essa atividade pode ser entendida também como o registro de qualquer brincadeira ou atividade em que o professor consiga diagnosticar (no início do ano) e/ou observar a evolução (no decorrer do ano) dos alunos em alguns conceitos de MATEMÁTICA que devem ser desenvolvidos durante a Educação Infantil:

*A contagem termo a termo (lembrando que isso só ficará claro na atividade mediante a observação do professor, por escrito);

*A recitação da sequência numérica na ordem correta (com a observação do professor sobre até qual número a criança o faz e a partir de qual número a criança precisa de ajuda, caso ela precise);

*O reconhecimento dos números, ainda que para isso, a criança use um cartaz ou calendário expostos na classe como referência ou precise da ajuda do professor ou de um colega, desde que essa observação conste na atividade;

*A notação numérica (escrita do número), caso seja necessária e significativa para o registro do jogo/ brincadeira ou da atividade;

*A resolução de problemas: é importante observar de quais estratégias a criança se vale para solucionar os conflitos que surgem nos momentos dos jogos. Quando a criança apresenta avanços nessa área, é relevante que se registre no portfólio.

Observação importante: Se a criança precisar de ajuda, deve ser relatado como ocorreu a intervenção; a ajuda **não** deve ser negada no momento da atividade.

f. ESCRITA ESPONTÂNEA:

-Aqui é preciso fazer uma observação muito importante: ***escrita espontânea não é só aquela escrita que a criança faz por vontade própria, independente de uma proposta do professor, mas toda escrita autoral da criança, aquela que ela faz sozinha, de acordo com o que pensa e já sabe a respeito do sistema de escrita, mesmo que seja realizada a partir da proposta feita pelo professor;***

-Ainda assim, nessa coleta, NÃO cabem escritas propostas especificamente para o portfólio que lembrem avaliações, como a sondagem, por exemplo, com desenhos de figuras aleatórias ou do mesmo campo semântico e uma linha em branco na frente para a criança escrever o nome dessas figuras;

-A atividade ideal para coleta da escrita espontânea é aquela que, bem como em todas as outras, acontece nas *propostas cotidianas* e que seja SIGNIFICATIVA, ou seja, com função social clara, como por exemplo:

*A escrita do(s) nome(s) de seu(s) brinquedo(s) e/ou brincadeira(s) preferida(s) (desde que essa atividade esteja contextualizada, inserida, por exemplo, num projeto ou sequência sobre "Brinquedos e Brincadeiras");

*A escrita de sua merenda ou colação preferida numa tarja para a montagem de um gráfico sobre os alimentos preferidos das crianças, dentre os oferecidos na escola (desde que essa atividade esteja contextualizada, inserida, por exemplo, num projeto ou sequência sobre "Alimentação Saudável");

*A escrita do título de sua(s) história(s) preferida(s) (desde que essa atividade esteja contextualizada, inserida, por exemplo, num projeto ou sequência sobre "Literatura Infantil");

IMPORTANTE: *As sugestões acima descritas são apenas **EXEMPLOS** de escritas contextualizadas e significativas e não constituem modelos a serem seguidos obrigatoriamente, nem são as únicas opções.*

-Se, durante a escrita, a criança solicitar a ajuda do professor ou demonstrar necessidade desta ajuda para executar a proposta, por insegurança, por exemplo, *o professor deverá intervir da melhor e menos invasiva forma possível*:

*Pergunte à criança o que ela deseja escrever para depois selecionar a intervenção mais adequada.

*Quaisquer intervenções feitas oralmente pelo professor ou quaisquer outras observações importantes sobre o comportamento ou as falas da criança durante a execução dessa escrita, devem constar no verso da folha coletada para o portfólio, a fim de esclarecer exatamente como ela aconteceu.

g. ATIVIDADE ESCOLHIDA PELO ALUNO:

-Escolher uma atividade segundo os próprios critérios, ajuda a criança a entender a importância de apreciar suas próprias criações e a pensar sobre o que já é capaz de realizar; daí a necessidade de mostrar o resultado dessa escolha no portfólio, seguindo algumas orientações para garantir que esse exercício de autonomia, expressão e auto apreciação, seja significativo:

*Se houver muitas atividades registradas, o que dificultaria o exercício da escolha pela criança, selecione previamente de 3 a 5 atividades em que a criança tenha demonstrado muito interesse durante a realização e que tenham o mínimo de intervenção do professor;

*Pode-se também, oferecer como opção de escolha para a criança, fotos que registrem uma produção autoral dela em momentos de brincadeiras ou em outras propostas oferecidas (exemplos: a foto da criança ao lado do desenho que fez no chão do pátio com giz de lousa; a foto da criança ao lado da figura humana que

construiu com massinha de modelar; a foto da criança com o brinquedo de sucataque ela produziu durante uma oficina livre ou dirigida etc.);

*Qualquer um dos registros escolhidos pela criança (atividade ou foto), ficará mais completo se acompanhado do relato dela sobre o(s) motivo(s) de sua escolha. Ao transcrever esse relato para o verso da atividade ou incluí-lo na legenda da foto, o professor oferece também aos pais e aos professores do ano seguinte, a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a capacidade dessa criança de expressar suas preferências.

h. **RELATÓRIOS:**

Relatórios da turma ao final de cada semestre: descreva a quantidade de alunos (meninos e meninas), conte um pouco da rotina diária ou semanal da classe, como se dá a socialização entre as crianças de maneira geral, quais suas brincadeiras preferidas na escola, seu interesse em participar das atividades propostas, se costumam alimentar- se bem nas refeições oferecidas pela escola, quais as tarefas que já executam autonomamente (higiene pessoal, guardar os pertences na mochila, comer a merenda com asseio etc.), os projetos e principais conteúdos já desenvolvidos em cada área do conhecimento de acordo com seu planejamento e outras informações que julgar necessárias e/ou interessantes para o conhecimento da rotina da turma e do trabalho desenvolvido, pelos pais e professores dos anos seguintes;

Relatórios individuais dos alunos ao final de cada semestre: no primeiro relatório é importante descrever como a criança chegou à escola e como se deu sua adaptação à rotina, aos novos amigos e ao novo professor. A partir daí, inclua seus avanços, dos menores aos mais significativos: o que já executa autonomamente, as atividades propostas que despertam seu maior interesse, como é sua socialização com as outras crianças, suas brincadeiras preferidas, se é uma criança falante, interessada em participar e opinar nas atividades propostas ou se tem o temperamento mais introvertido, se apresenta interesse e capacidade de concentrar-se durante as leituras e explicações das consignas das atividades, bem como de entender o que é proposto, se tem o costume de expressar seus desejos e opiniões e de que maneiras se utiliza para se expressar, etc...

Caso a criança apresente alguma dificuldade de desenvolvimento específica por causa de uma deficiência já diagnosticada ou ainda hipotética/ suspeita (sob investigação), acrescente as observações necessárias sobre tais dificuldades ***somente*** ***depois de citar seus avanços*** e não se esqueça que, além do acompanhamento que a criança já faz (citar as devolutivas do atendimento no COE, CAED, APAE, AEE, fonoaudiólogo ou psicólogo particulares etc., caso já as tenha recebido) é preciso descrever quais ações e intervenções pontuais estão sendo realizadas na escola para o avanço dessa criança.

IMPORTANTE: *Evite ressaltar os aspectos comportamentais em detrimento das informações sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.*

Seguem abaixo sugestões que auxiliam na elaboração dos relatórios:

Você pensa...	**Você escreve...**
O aluno não sabe	O aluno não adquiriu os conceitos, está em fase de aprendizado.
Não tem limites	Apresenta dificuldades de autorregulação, pois…
É nervoso	Ainda não desenvolveu habilidades para convívio no ambiente escolar, pois…
Tem o costume de roubar	Apresenta dificuldade de autocontrole, pois…
É agressivo	Demonstra agressividade em situações de conflito; usa meios físicos para alcançar o que deseja.
É bagunceiro, relaxado, porco	Ainda não desenvolveu hábitos próprios de higiene e de cuidado com seus pertences.
Não sabe nada	Aprendeu algumas noções, mas necessita desenvolver…
É largado da família	Aparenta ser desassistido pela família, pois…
É desobediente	Costuma não aceitar e nem compreender as solicitações dos adultos; Tem dificuldades em cumprir regras.
É apático, distraído	Ainda não demonstra interesse em participar das atividades propostas; muitas vezes parece se desligar da realidade, envolvido em seus pensamentos.
É mentiroso	Costuma utilizar inverdades para justificar seus atos ou relatar as atitudes dos colegas.
É fofoqueiro	Costuma se preocupar com os hábitos e atitudes dos colegas.
É chiclete	É muito afetuoso; demonstra constantemente seu carinho…
É sonso e dissimulado	Em situações de conflito coloca-se como expectador, mesmo quando está clara a sua participação.
É preguiçoso	Não realiza as tarefas, aparentando desânimo e cansaço. Porém logo parte para as brincadeiras e outras atividades.

É mimado	Aparenta desejar atenções diferenciadas para si, solicitando que sejam feitas todas as suas vontades.
É deprimido, isolado, anti-social	Evita o contato e o diálogo com colegas e professores preferindo permanecer sozinho; Ainda não desenvolveu hábitos e atitudes próprias do convívio social.
É tagarela	Costuma falar mais que o necessário, não respeitando os momentos em que o grupo necessita de silêncio.
Tem a boca suja	Utiliza-se de palavras pouco cordiais para repelir ou afrontar.
Possui distúrbio de comportamento	Apresenta comportamento fora do comum para sua idade e para o convívio em grupo, tais como…
É egoísta	Ainda não sabe dividir o espaço e os materiais de forma coletiva.

121

2-BIBLIOGRAFIA

BRASIL, 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, 2009, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Proposta Curricular Municipal de Várzea Paulista, 2012, “Em busca do inédito viável”.

Stocco, Kátia, 2014, A avaliação formativa.

19. AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS

19.1. AVALIAÇÕES EXTERNAS

O tema da qualidade na educação tem sido pauta constante no campo da Educação nos mais diferentes setores. Visando acompanhar os avanços em relação a esta temática as avaliações externas foram instituídas; o município participa da avaliação IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), um dos indicadores da qualidade da educação escolar e da avaliação ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização.

Como indicador, o IDEB combina os resultados de desempenho nas provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) com taxas de aprovação de cada uma das unidades – escolas e redes – para as quais é calculado. Todo esse processo é de responsabilidade do Inep.

No ano de 2019 os alunos do ano 5 das Unidades de Ensino Fundamental realizaram o SAEB, e a divulgação dos resultados foram divulgados em setembro de 2020, como segue:

http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3488126

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	Município	UF:	SP
Município:	VÁRZEA PAULISTA	Rede de ensino:	Municipal
Série / Ano:	4ª série / 5º ano		

4ª série / 5º ano

	Ideb Observado								Metas Projetadas							
Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
VÁRZEA PAULISTA	4.6	5.1	5.6	5.3	6.0	6.4	6.5	6.8	4.7	5.0	5.4	5.6	5.9	6.2	6.4	6.6

19.2. AVALIAÇÕES INTERNAS - (Acompanhamento das Situações de Aprendizagem)

Buscando atender as especificações do PNE, Plano Nacional de Educação (PNE), que tem por finalidade direcionar esforços e investimentos para a melhoria da qualidade da educação no país, estabelecendo diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação, o desenvolvimento desta ferramenta de acompanhamento vem de encontro aos apontamentos estabelecidos no documento.

A avaliação interna foi estabelecida no município como uma ferramenta que tem por objetivo o levantamento e análise de dados para direcionamento de ações que garantam o desenvolvimento das habilidades previstas na Educação Básica.

Os gráficos a seguir demonstram os resultados das avaliações realizadas em 2020 nas modalidades de Ensino a distância, através da Plataforma PEAD – Plataforma Educacional de Educação a Distância, e versão impressa (os responsáveis pelo aluno retiravam as avaliações na escola, com data prévia estipulada para entrega das mesmas)

20. ACOMPANHAMENTO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM 2020 – 1º SEMESTRE

As avaliações 1 ° semestre comtemplaram todas as áreas de conhecimento do ano 1 ao ano 5. Foram elaboradas pela coordenação da UGME, tendo um caráter **interdisciplinar** (*avaliação que tem proposta agregar diferentes linguagens envolvendo um determinado objeto de conhecimento, assim uma mesma questão perpassa por diversas áreas de conhecimento*).

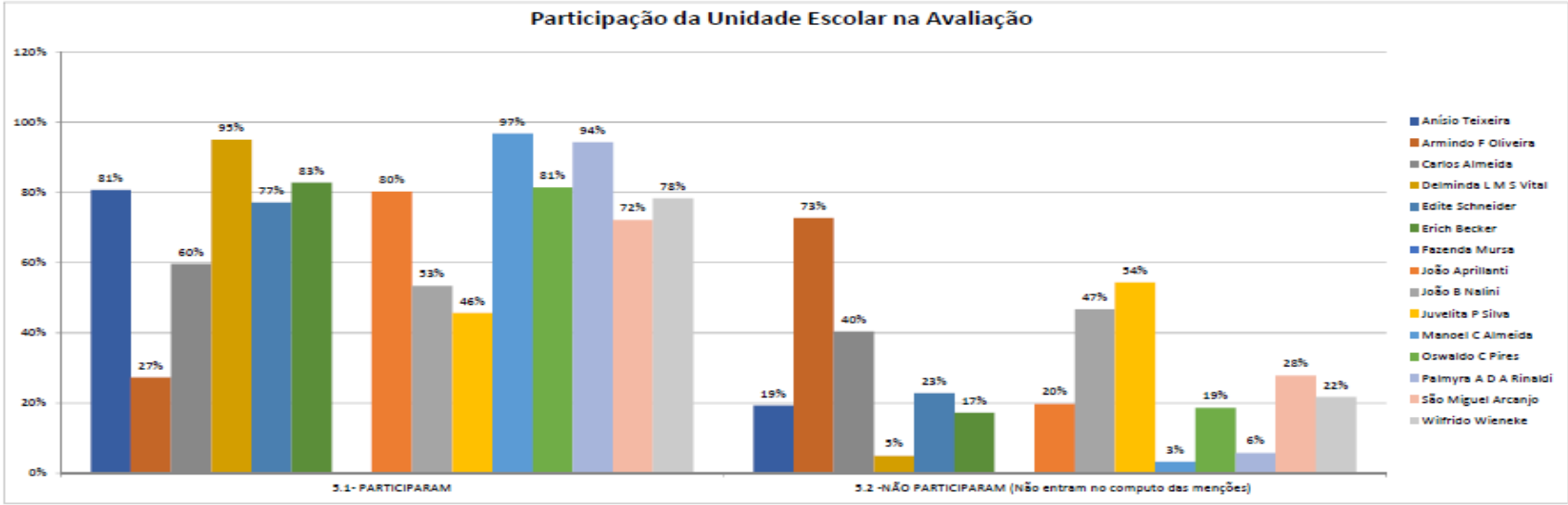
Os gráficos foram elaborados de forma a observar os avanços dos alunos da rede em cada avaliação, nas duas modalidades (plataforma e impressa), nas diversas áreas de conhecimento, como demonstrado no quadro a seguir.

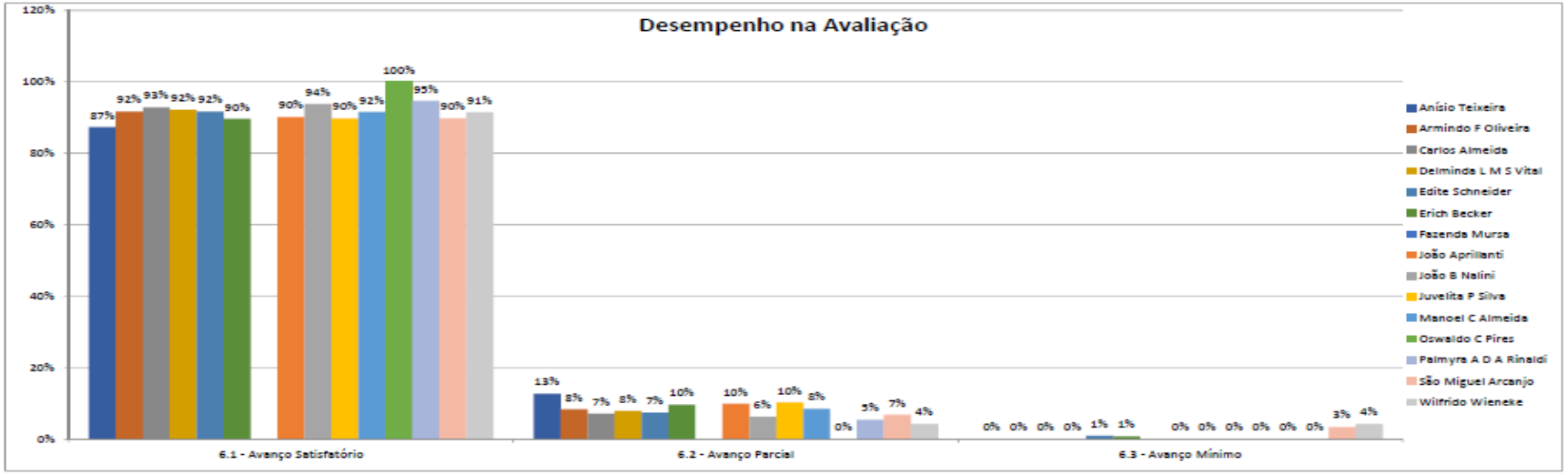
NOTA GERADA PELO SISTEMA/ QUANTIDADE DE ACERTOS	MENÇÕES
0.0 – 4,0	Avanço Mínimo (A.M.)
4..5 – 7.5	Avanço Parcial (A.P.)
8.0 – 10.0	Avanço Significativo (A.S.)

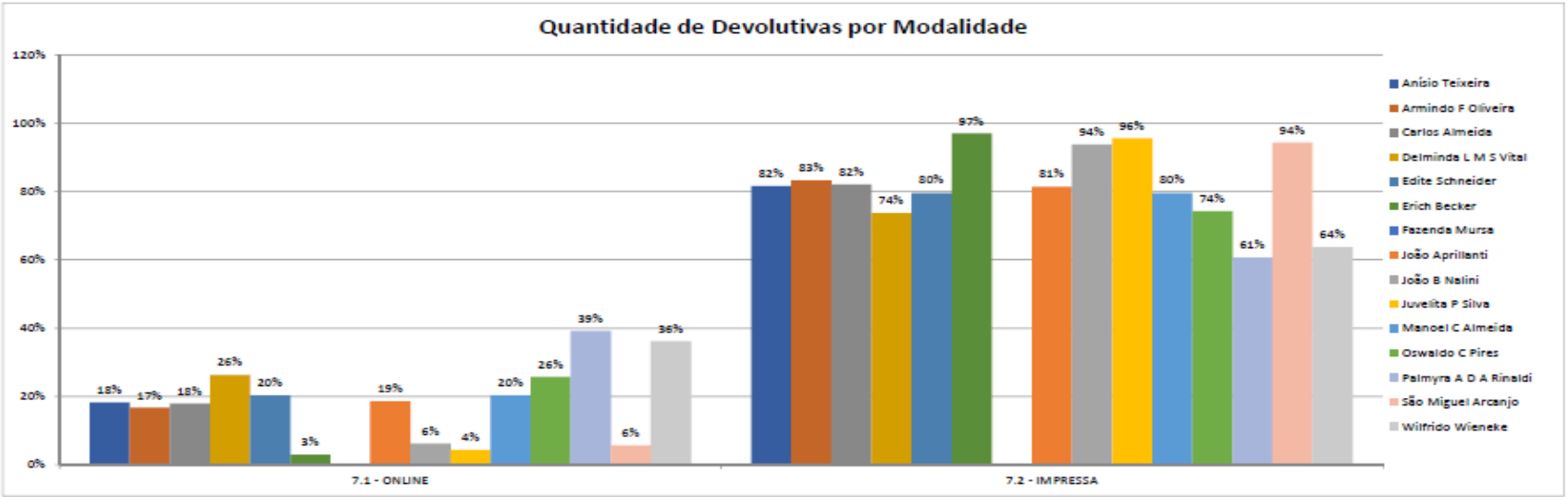
As mesmas foram organizadas da seguinte forma:

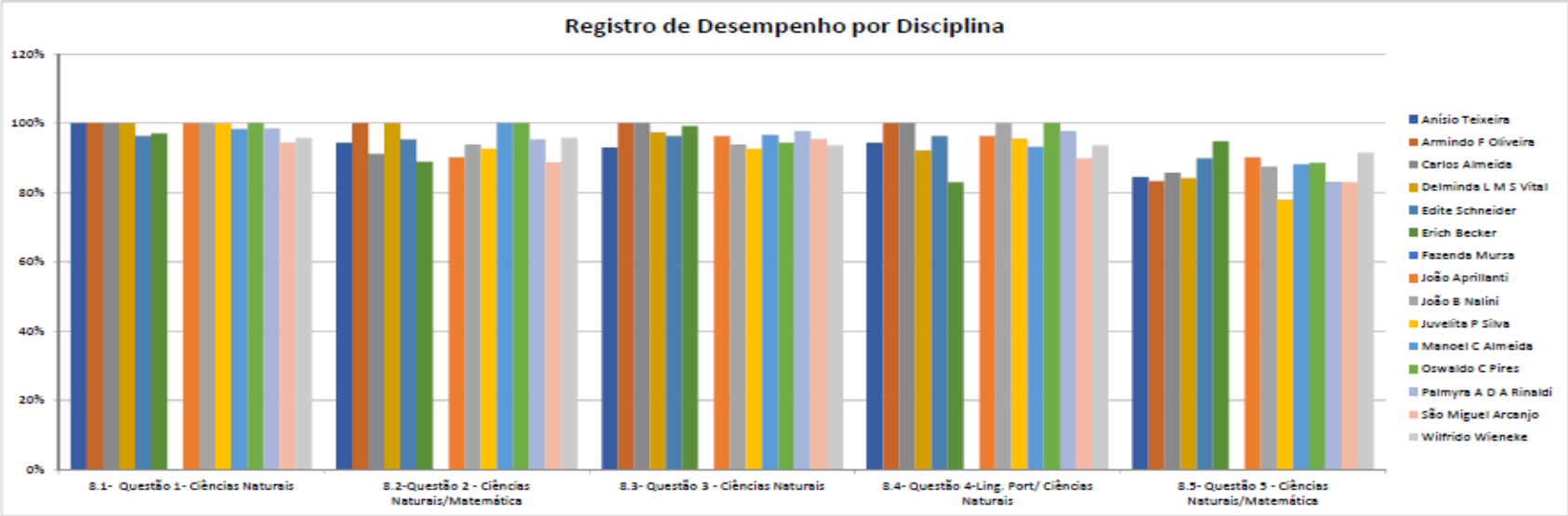
- ✓ ANO 1 - 3 avaliações
- ✓ ANO 2 - 2 avaliações
- ✓ ANO 3 - 2 avaliações
- ✓ ANO 4 - 2 avaliações
- ✓ ANO 5 - 2 avaliações

ANO 1 - AVALIAÇÃO
1-RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO/ CIÊNCIAS NATURAIS

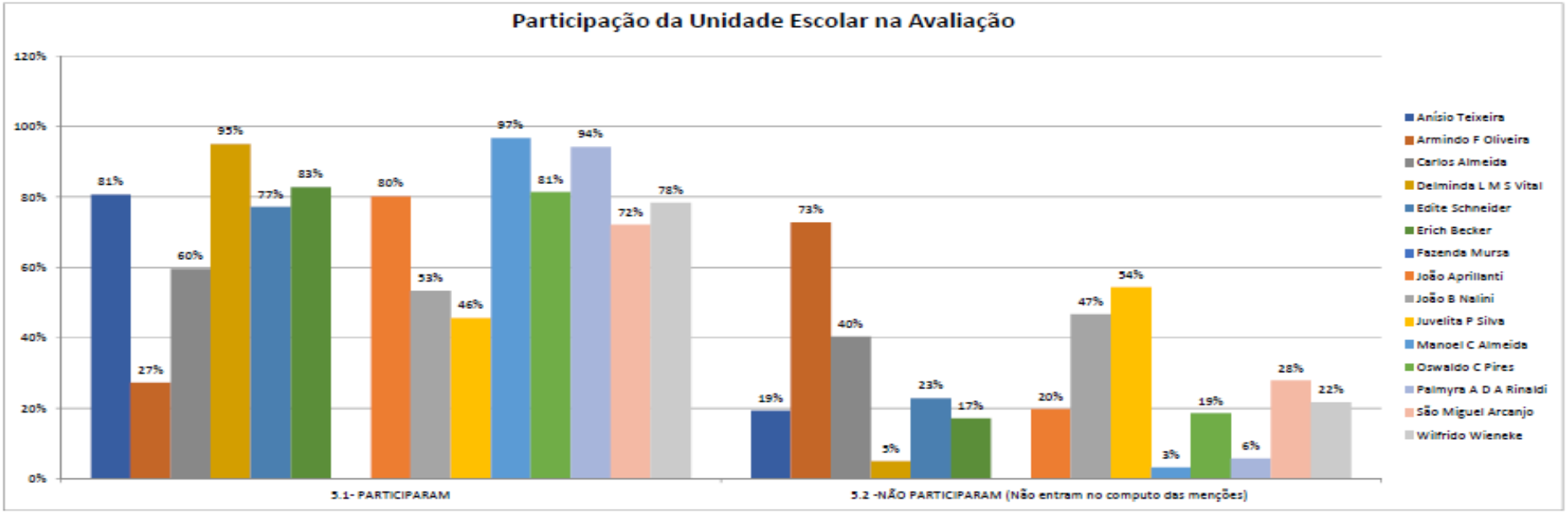


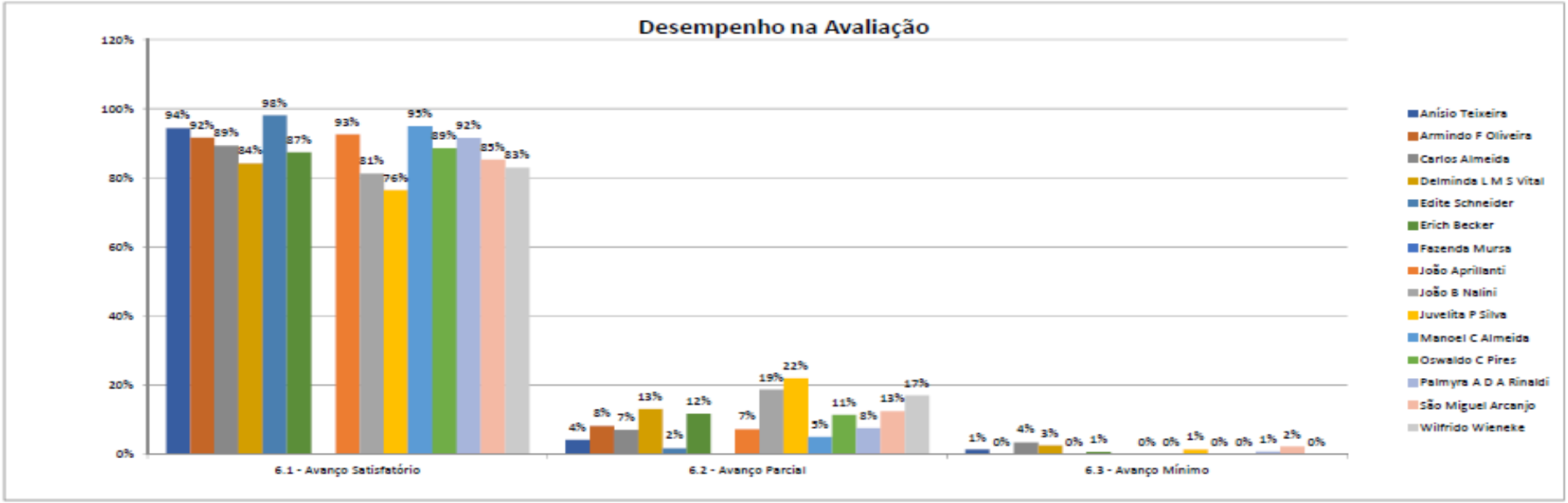



Quantidade de Devolutivas por Modalidade
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
18%
17%
18%
26%
20%
3%
19%
6%
4%
20%
26%
39%
6%
36%
82%
83%
82%
74%
80%
97%
81%
94%
96%
80%
74%
61%
94%
64%
7.1 - ONLINE
7.2 - IMPRESSA
Anísio Teixeira
Armindo F Oliveira
Carlos Almeida
Delminda L M S Vital
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa
João Aprillanti
João B Nalini
Juvelita P Silva
Manoel C Almeida
Oswaldo C Pires
Palmyra A D A Rinaldi
São Miguel Arcanjo
Wilfrido Wieneke

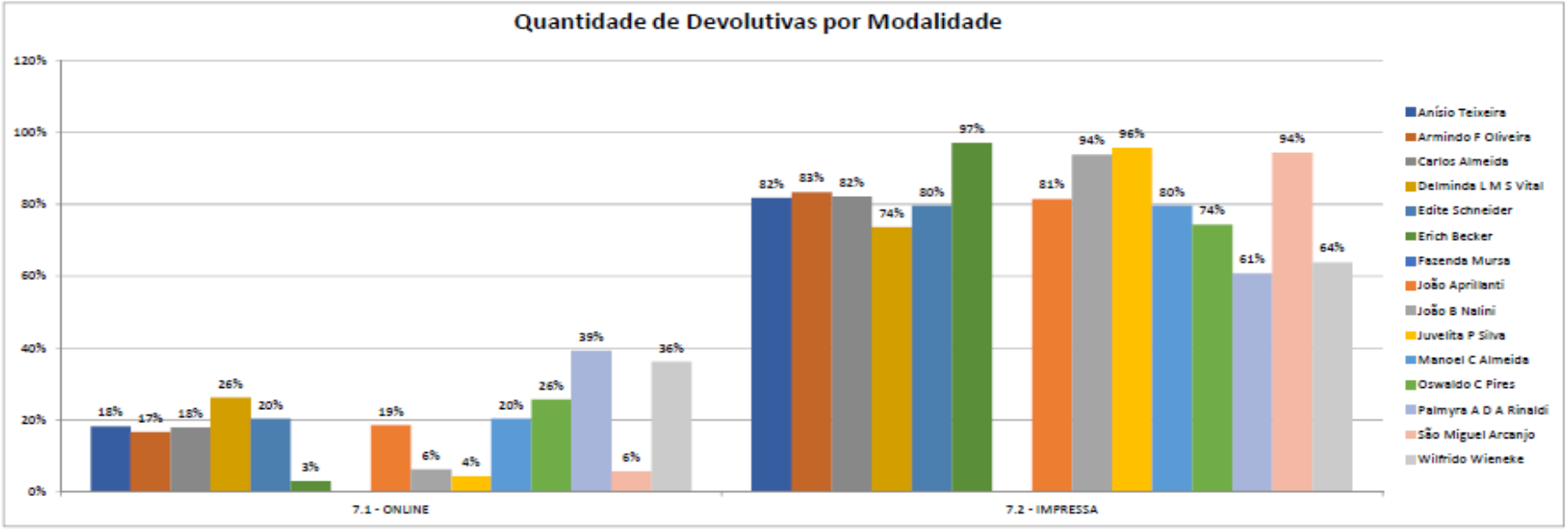

Registro de Desempenho por Disciplina
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
8.1- Questão 1- Ciências Naturais
8.2-Questão 2 - Ciências Naturais/Matemática
8.3- Questão 3 - Ciências Naturais
8.4- Questão 4-Ling. Port/ Ciências Naturais
8.5- Questão 5 - Ciências Naturais/Matemática
Anísio Teixeira
Armindo F Oliveira
Carlos Almeida
Delminda L M S Vital
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa
João Aprillanti
João B Nalini
Juvelita P Silva
Manoel C Almeida
Oswaldo C Pires
Palmyra A D A Rinaldi
São Miguel Arcanjo
Wilfrido Wieneke

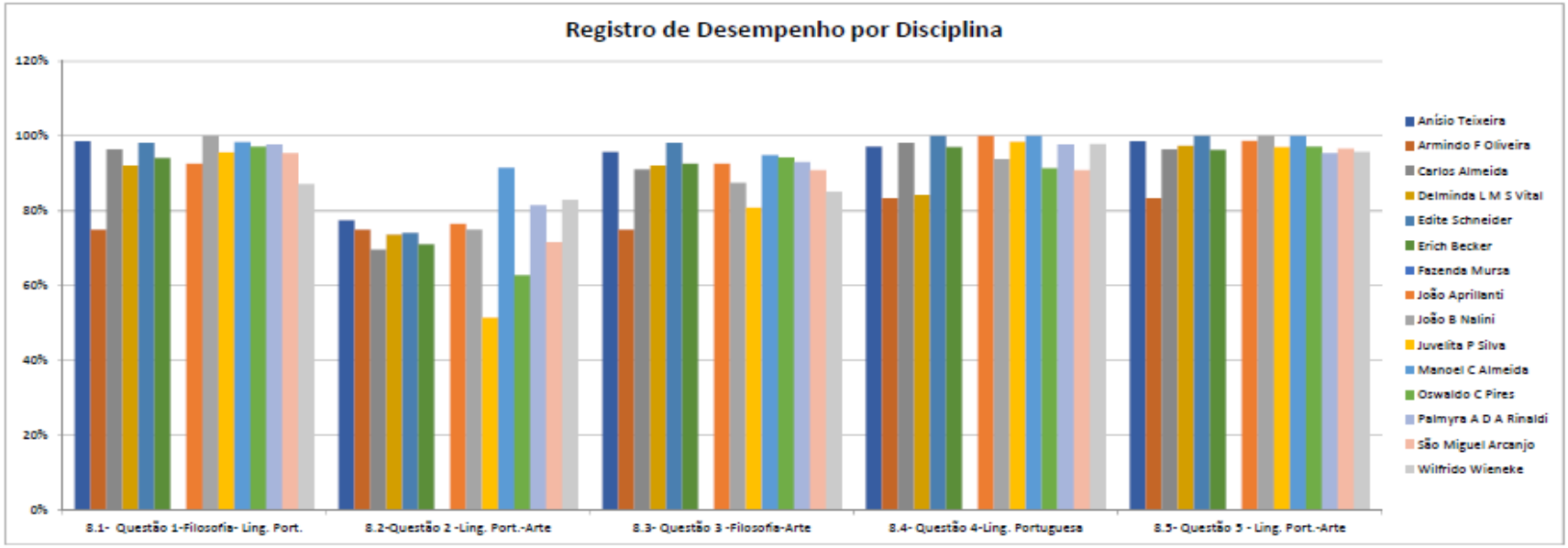
PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ANO 1 - AVALIAÇÃO
2-FILOSOFIA/ARTE/LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

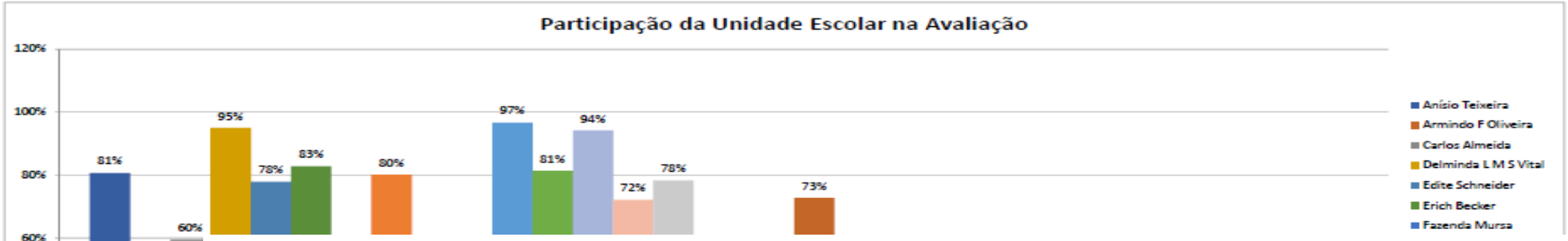


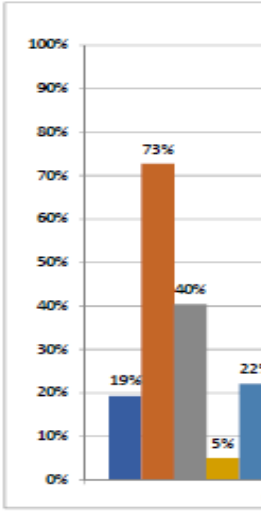


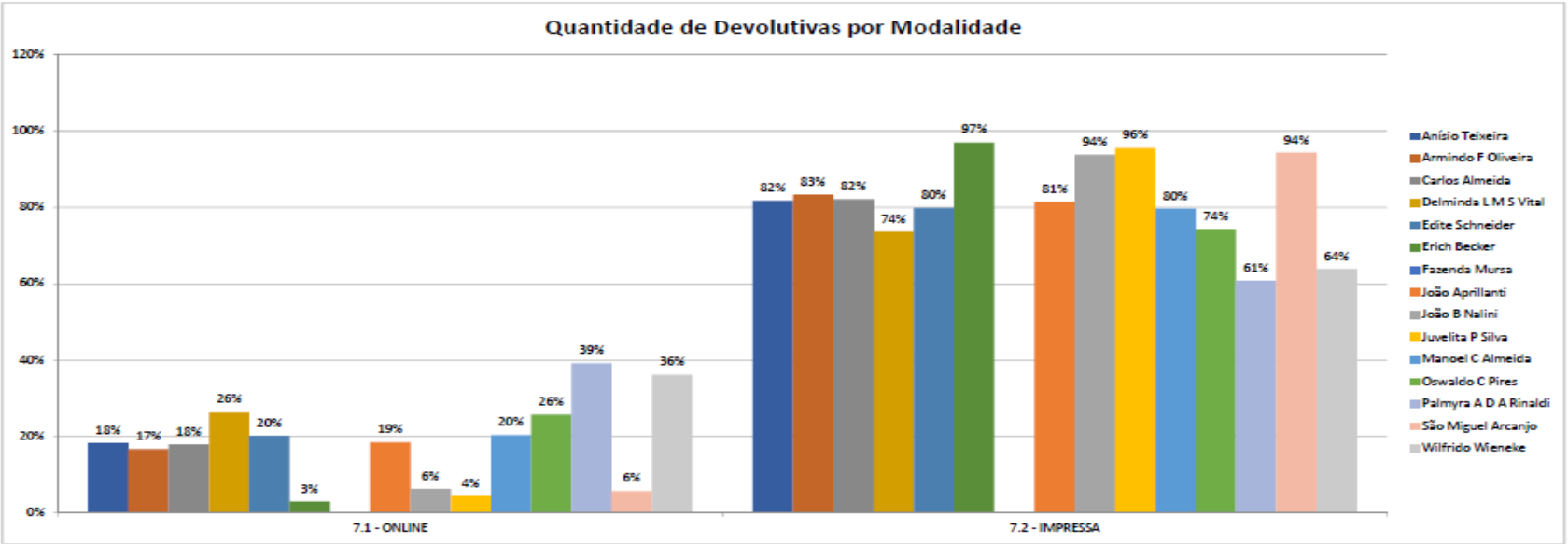
NO 1 - AVALIAÇÃO - CIÊNCIAS SOCIAIS/INFORMÁTICA/EDUCAÇÃO FISI

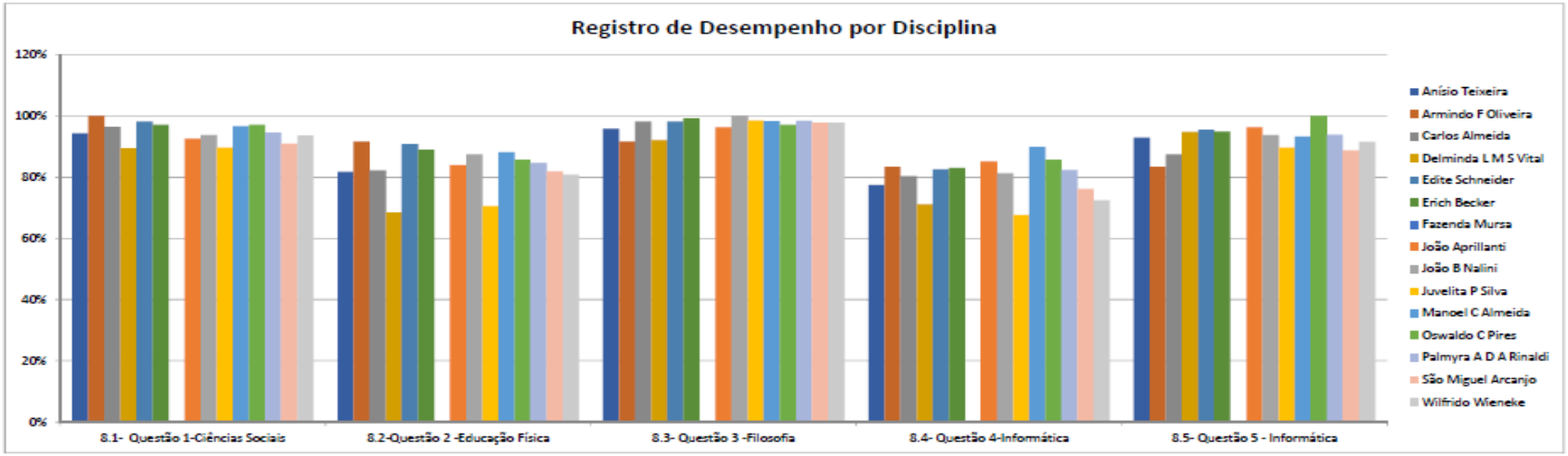




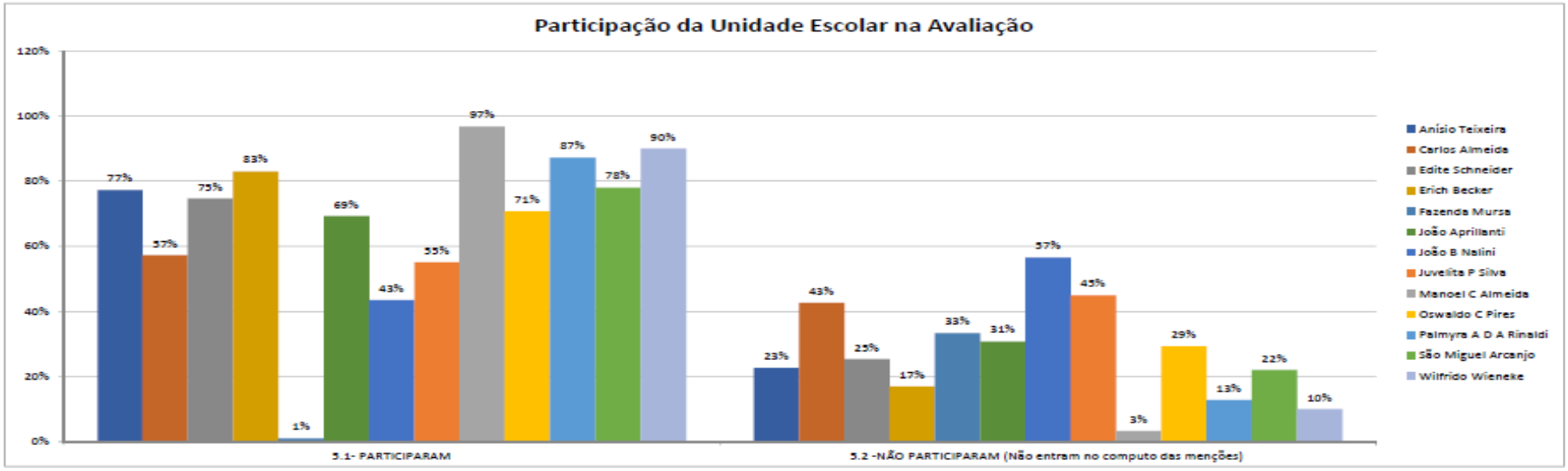

Participação da Unidade Escolar na Avaliação
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
81%
27%
60%
95%
78%
83%
80%
97%
81%
94%
72%
78%
73%
Anísio Teixeira
Armindo F Oliveira
Carlos Almeida
Delminda L M S Vital
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa

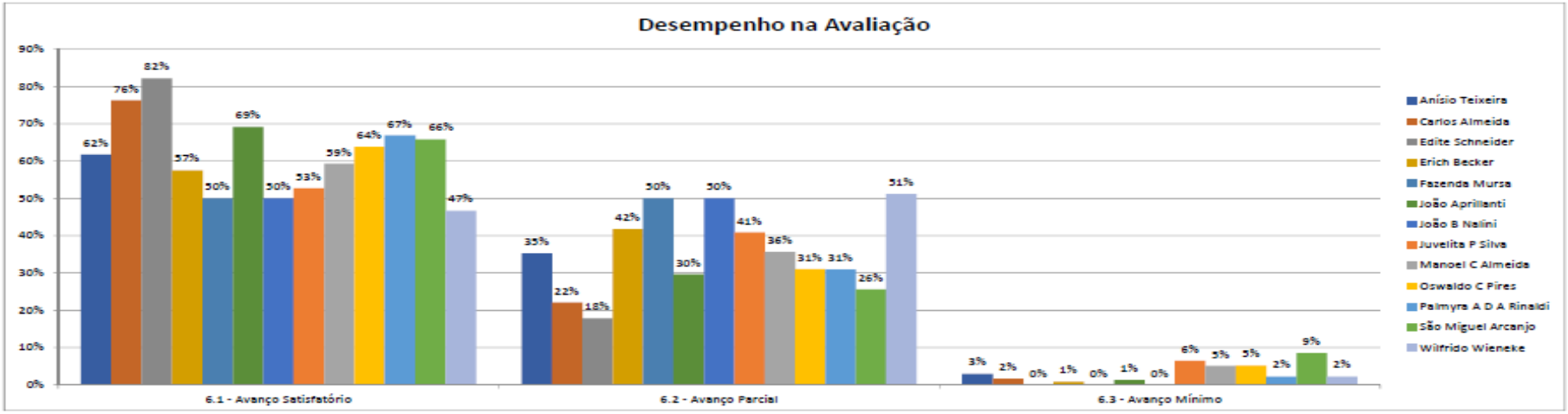

100%
90%
80%
70%
60%
50%
40%
30%
20%
10%
0%
19%
73%
40%
5%

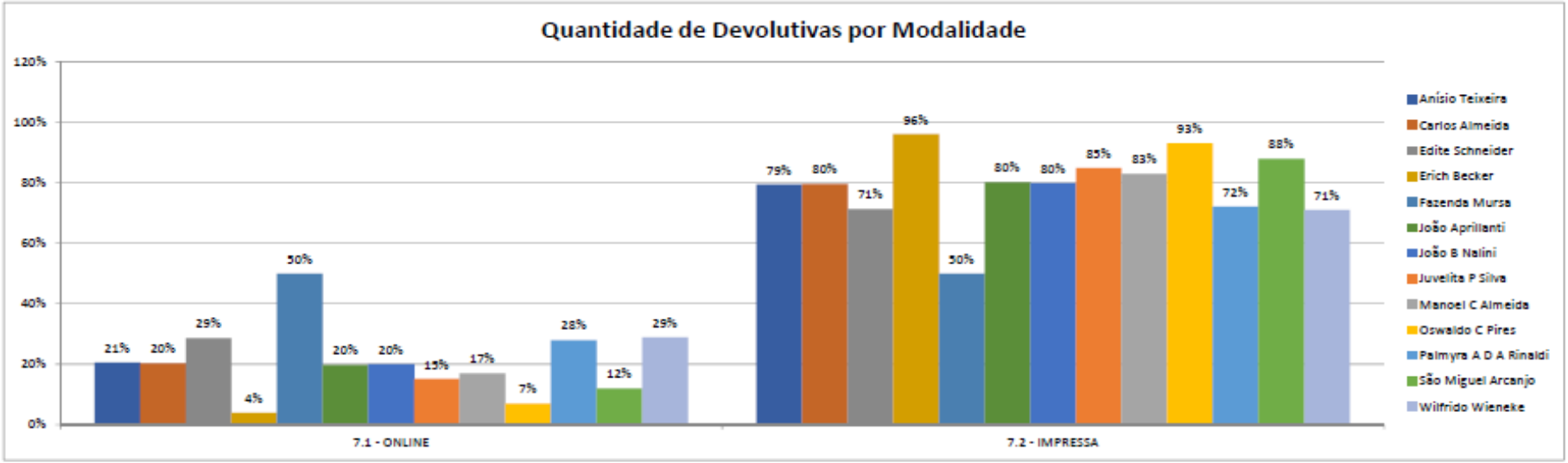

Quantidade de Devolutivas por Modalidade
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
18%
17%
18%
26%
20%
3%
19%
6%
4%
20%
26%
39%
6%
36%
82%
83%
82%
74%
80%
97%
81%
94%
96%
80%
74%
61%
94%
64%
7.1 - ONLINE
7.2 - IMPRESSA
Anísio Teixeira
Armindo F Oliveira
Carlos Almeida
Delminda L M S Vital
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa
João Aprillanti
João B Nalini
Juvelita P Silva
Manoel C Almeida
Oswaldo C Pires
Palmyra A D A Rinaldi
São Miguel Arcanjo
Wilfrido Wieneke

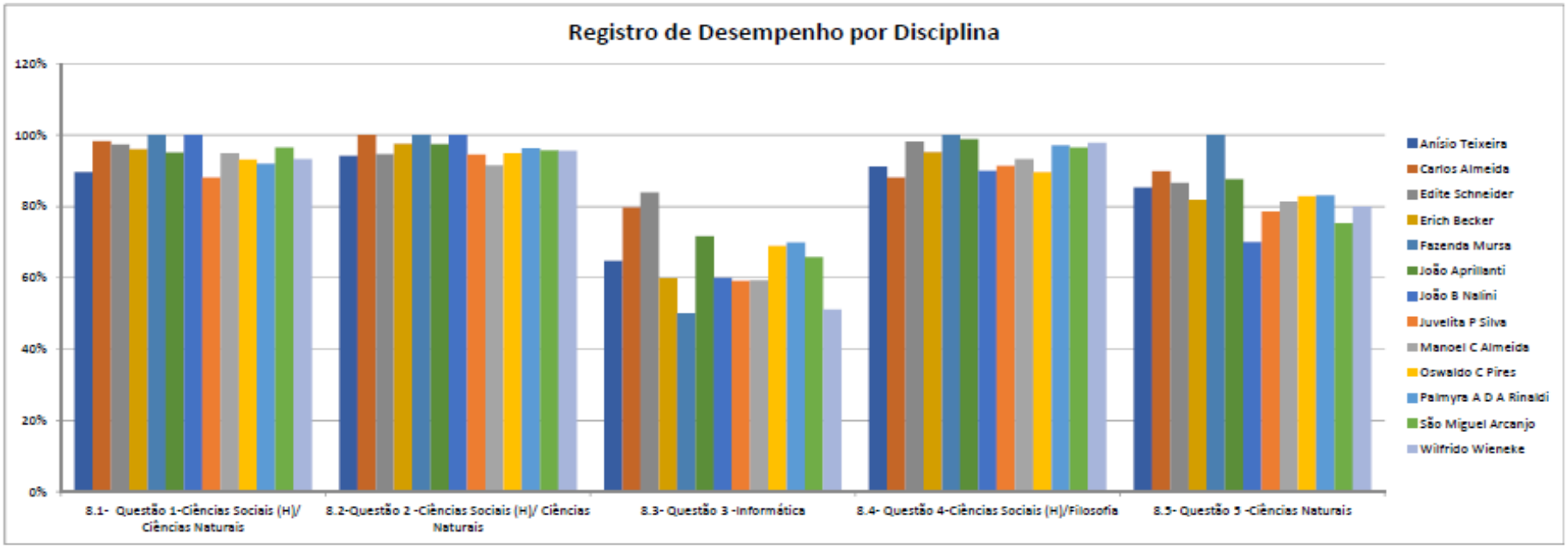

Registro de Desempenho por Disciplina
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
8.1- Questão 1-Ciências Sociais
8.2-Questão 2 -Educação Física
8.3- Questão 3 -Filosofia
8.4- Questão 4-Informática
8.5- Questão 5 - Informática
Anísio Teixeira
Armindo F Oliveira
Carlos Almeida
Delminda L M S Vital
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa
João Aprillanti
João B Nalini
Juvelita P Silva
Manoel C Almeida
Oswaldo C Pires
Palmyra A D A Rinaldi
São Miguel Arcanjo
Wilfrido Wieneke

1- INFORMÁTICA/CIÊNCIAS NATURAIS/CIÊNCIAS SOCIAIS/FILOSOFIA





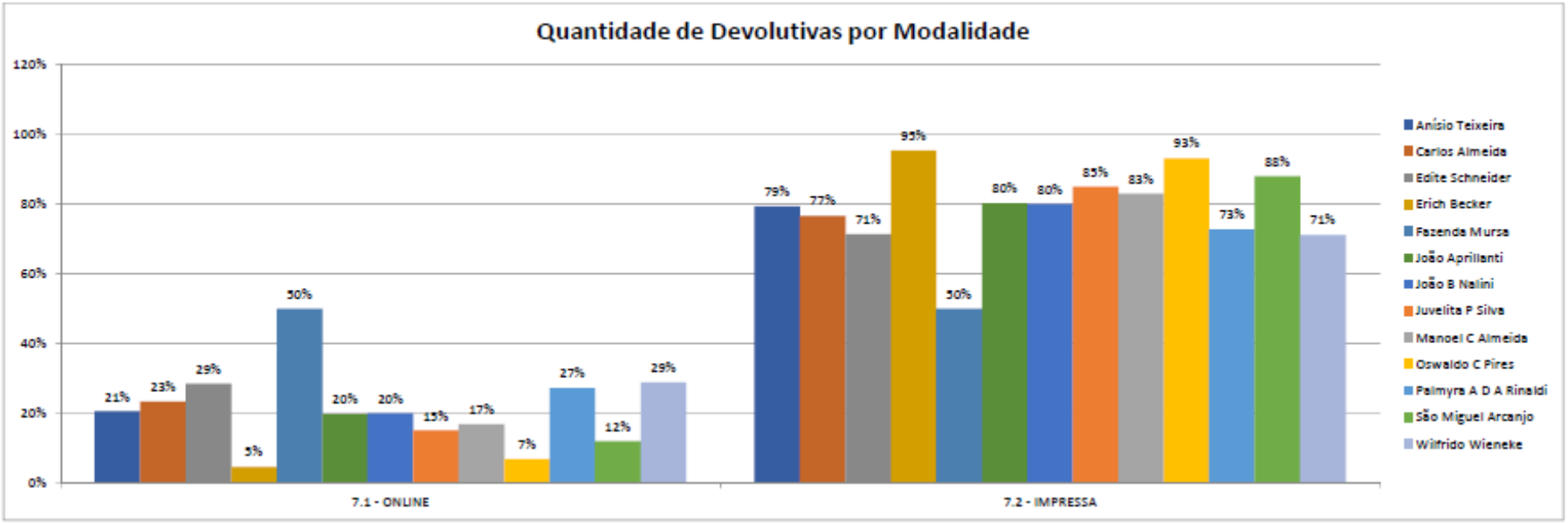

Quantidade de Devolutivas por Modalidade
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
21%
20%
29%
4%
50%
20%
20%
15%
17%
7%
28%
12%
29%
79%
80%
71%
96%
50%
80%
80%
85%
83%
93%
72%
88%
71%
7.1 - ONLINE
7.2 - IMPRESSA
Anísio Teixeira
Carlos Almeida
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa
João Aprillanti
João B Nalini
Juvelita P Silva
Manoel C Almeida
Oswaldo C Pires
Palmyra A D A Rinaldi
São Miguel Arcanjo
Wilfrido Wieneke

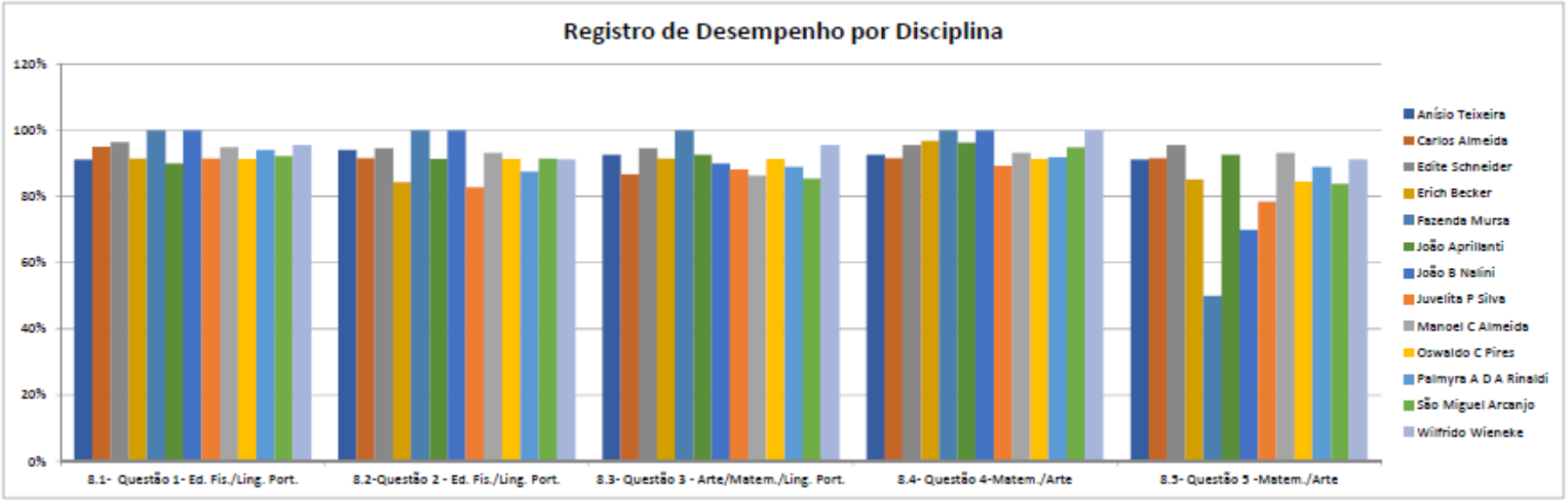

Registro de Desempenho por Disciplina
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
8.1- Questão 1-Ciências Sociais (H)/ Ciências Naturais
8.2-Questão 2 -Ciências Sociais (H)/ Ciências Naturais
8.3- Questão 3 -Informática
8.4- Questão 4-Ciências Sociais (H)/Filosofia
8.5- Questão 5 -Ciências Naturais
Anísio Teixeira
Carlos Almeida
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa
João Aprillanti
João B Nalini
Juvelita P Silva
Manoel C Almeida
Oswaldo C Pires
Palmyra A D A Rinaldi
São Miguel Arcanjo
Wilfrido Wieneke

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

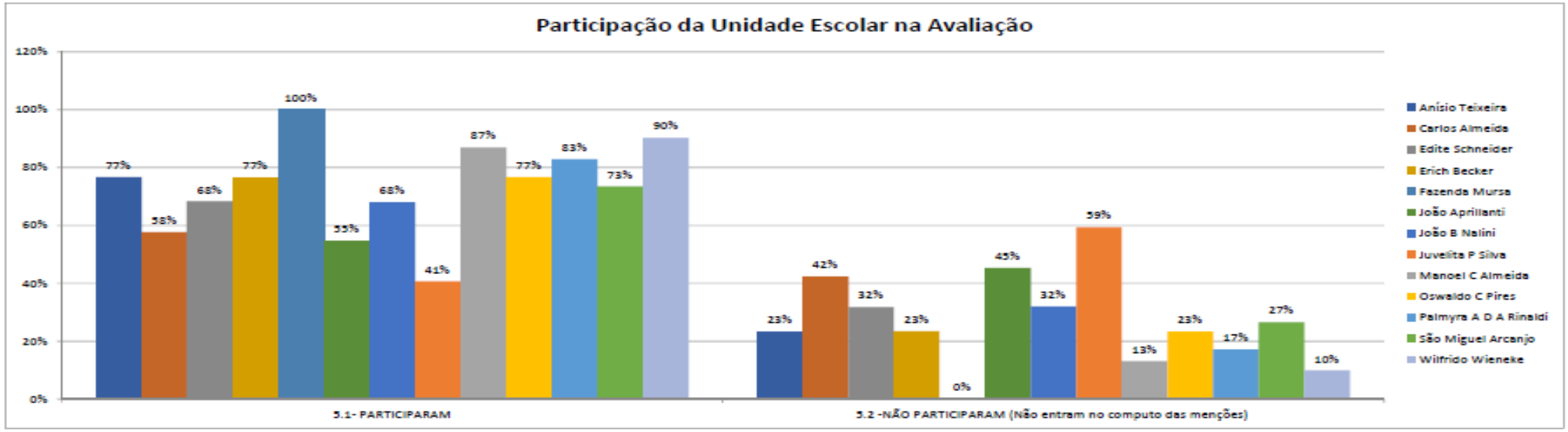
ANO 2 - AVALIAÇÃO

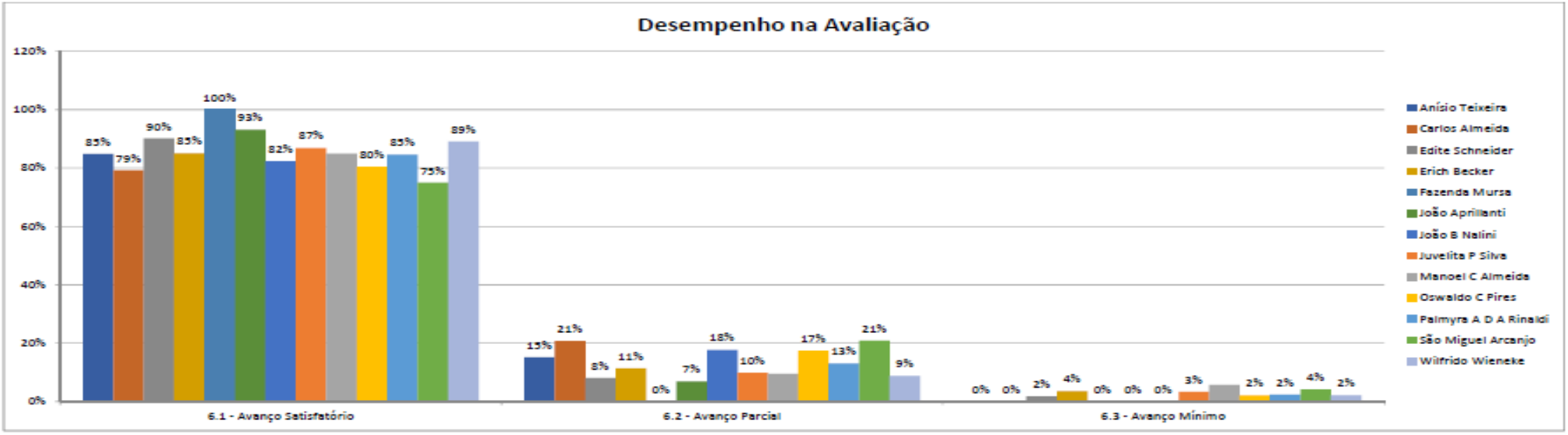
2-LINGUAGEM ORAL E ESCRITA/RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO/ARTE/EDUCAÇÃO FÍSICA

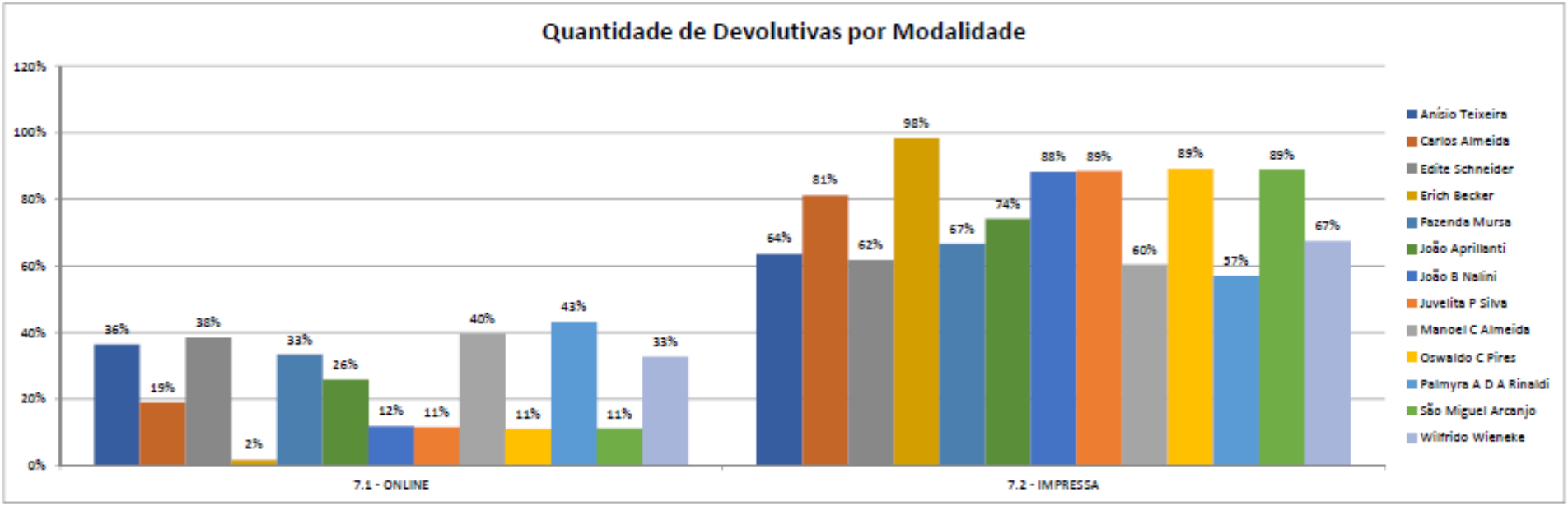


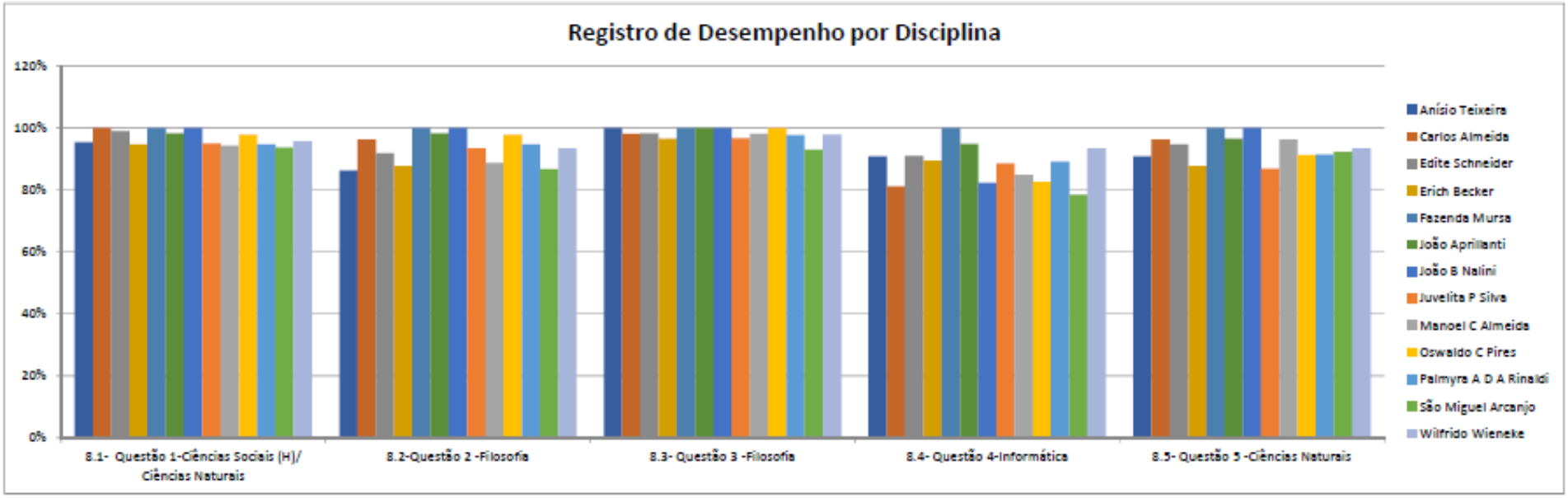


ANO 3 - AVALIAÇÃO
1-INFORMÁTICA/FILOSOFIA/CIÊNCIAS SOCIAIS/CIÊNCIAS NATURAIS

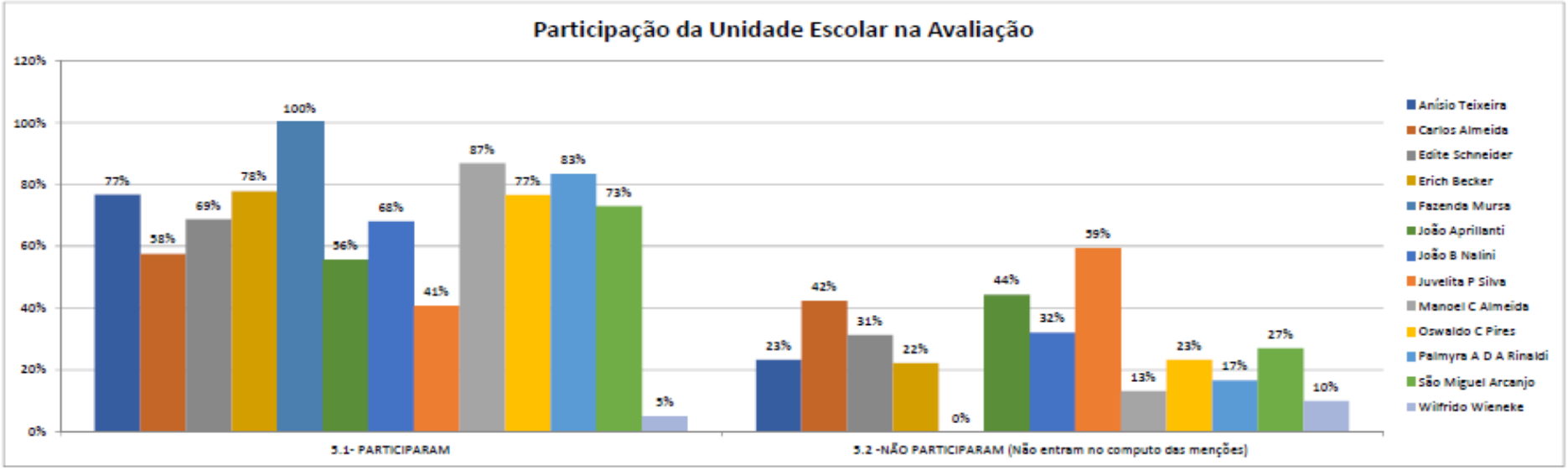


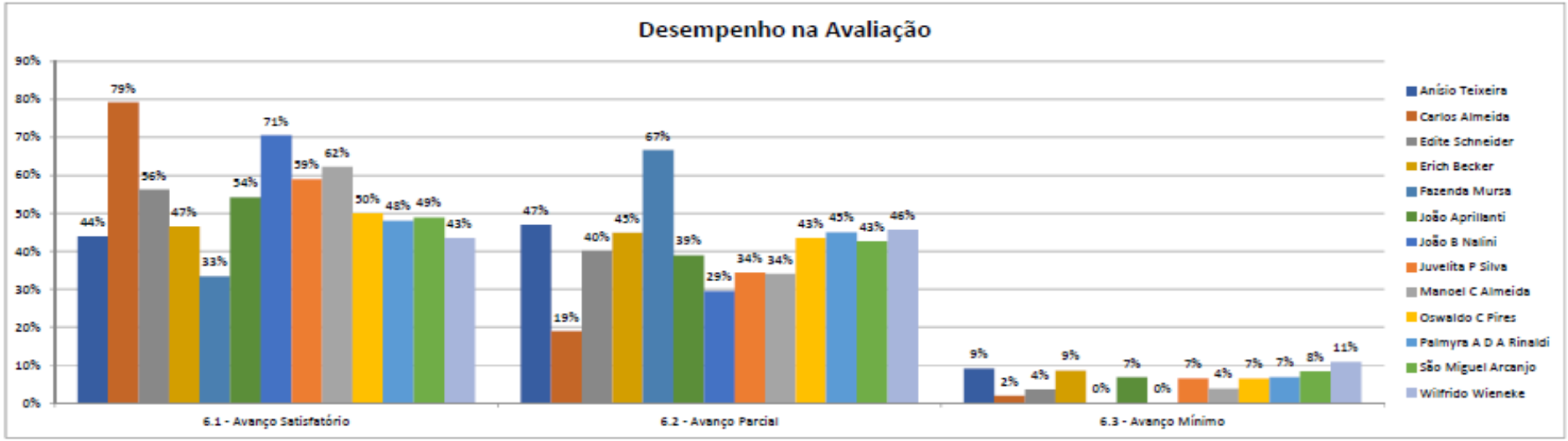


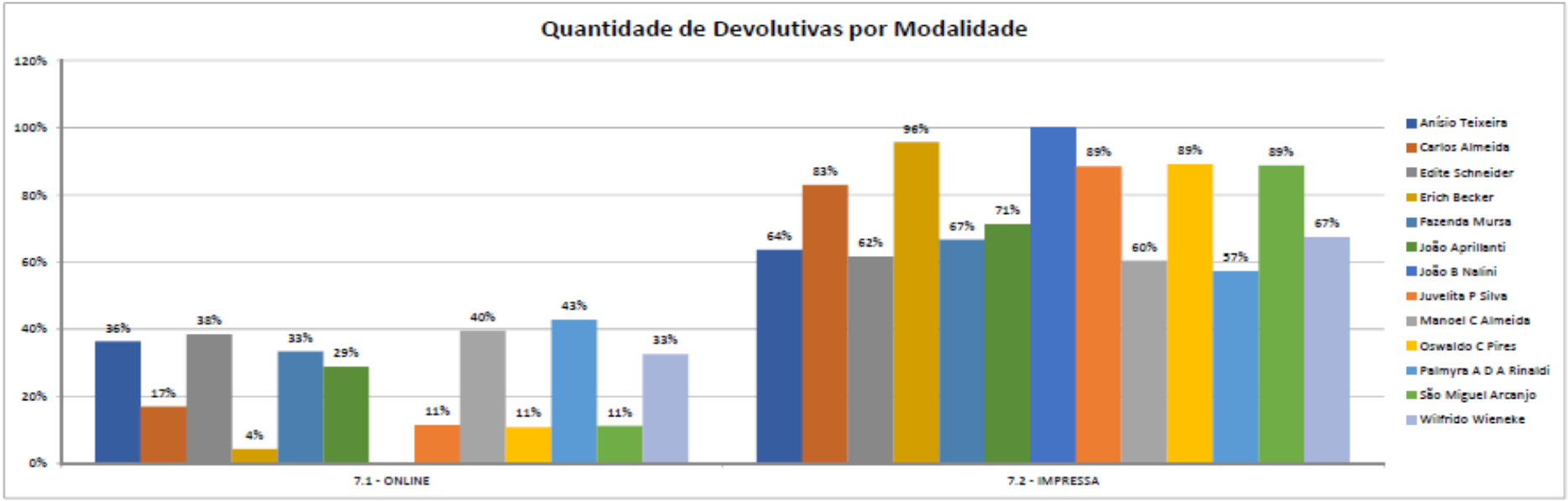

Quantidade de Devolutivas por Modalidade
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
36%
19%
38%
2%
33%
26%
12%
11%
40%
11%
43%
11%
33%
64%
81%
62%
98%
67%
74%
88%
89%
60%
89%
57%
89%
67%
7.1 - ONLINE
7.2 - IMPRESSA
Anísio Teixeira
Carlos Almeida
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa
João Aprillanti
João B Nalini
Juvelita P Silva
Manoel C Almeida
Oswaldo C Pires
Palmyra A D A Rinaldi
São Miguel Arcanjo
Wilfrido Wieneke

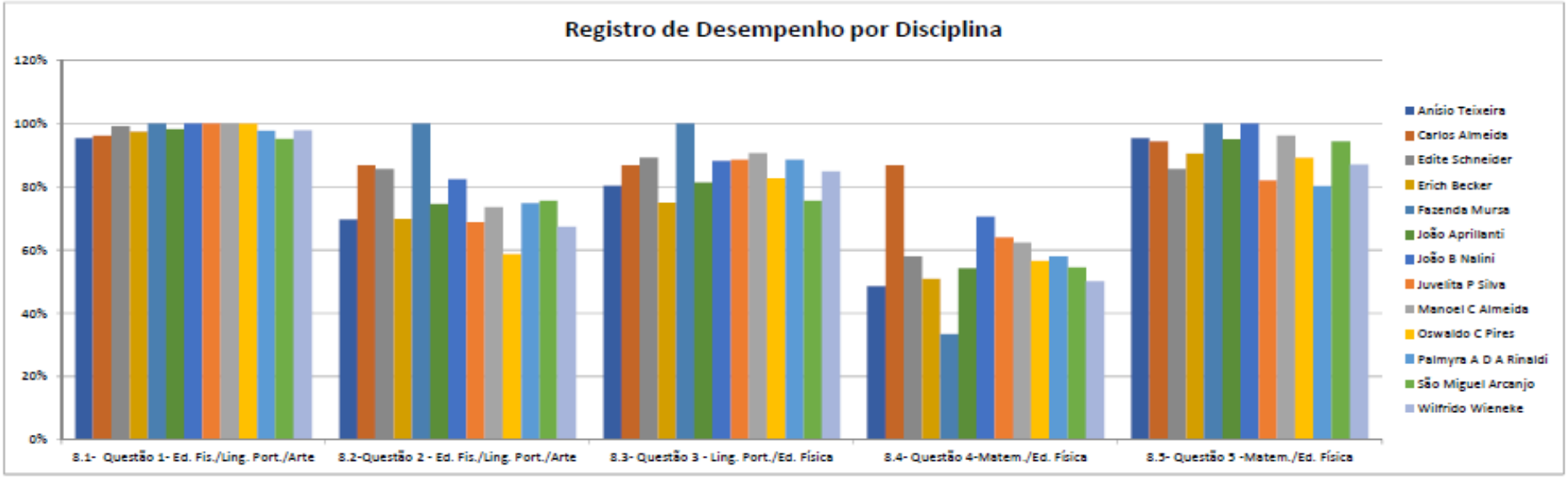

Registro de Desempenho por Disciplina
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
8.1- Questão 1-Ciências Sociais (H)/ Ciências Naturais
8.2-Questão 2 -Filosofia
8.3- Questão 3 -Filosofia
8.4- Questão 4-Informática
8.5- Questão 5 -Ciências Naturais
Anísio Teixeira
Carlos Almeida
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa
João Aprillanti
João B Nalini
Juvelita P Silva
Manoel C Almeida
Oswaldo C Pires
Palmyra A D A Rinaldi
São Miguel Arcanjo
Wilfrido Wieneke

ANO 3 - AVALIAÇÃO
2-LINGUAGEM ORAL E ESCRITA/RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO/ARTE/EDUCAÇÃO

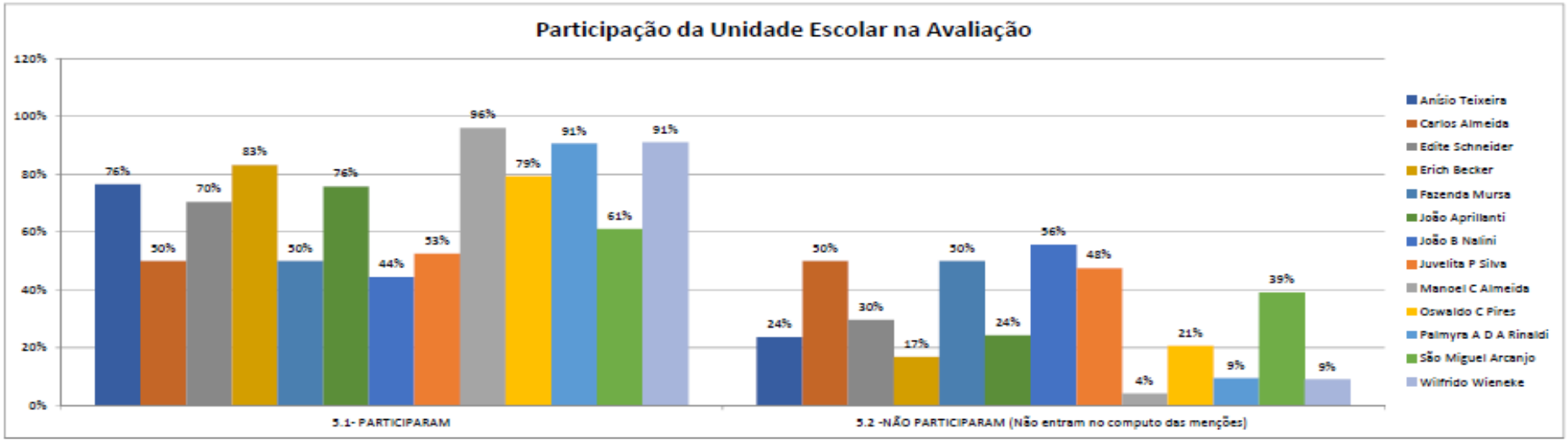


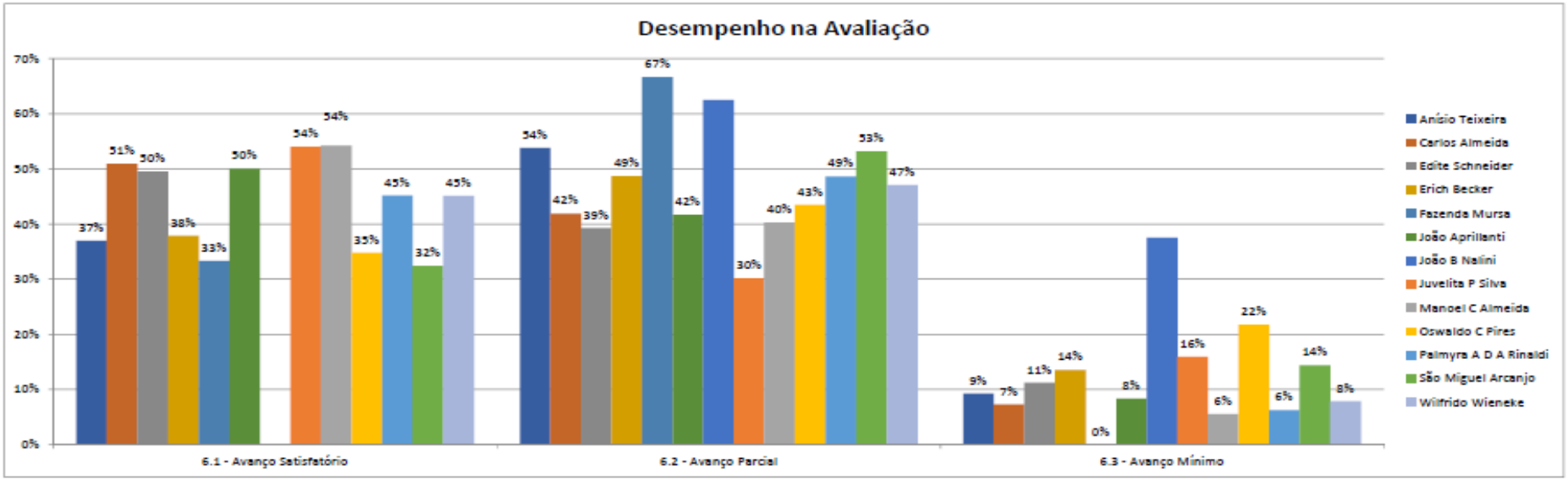


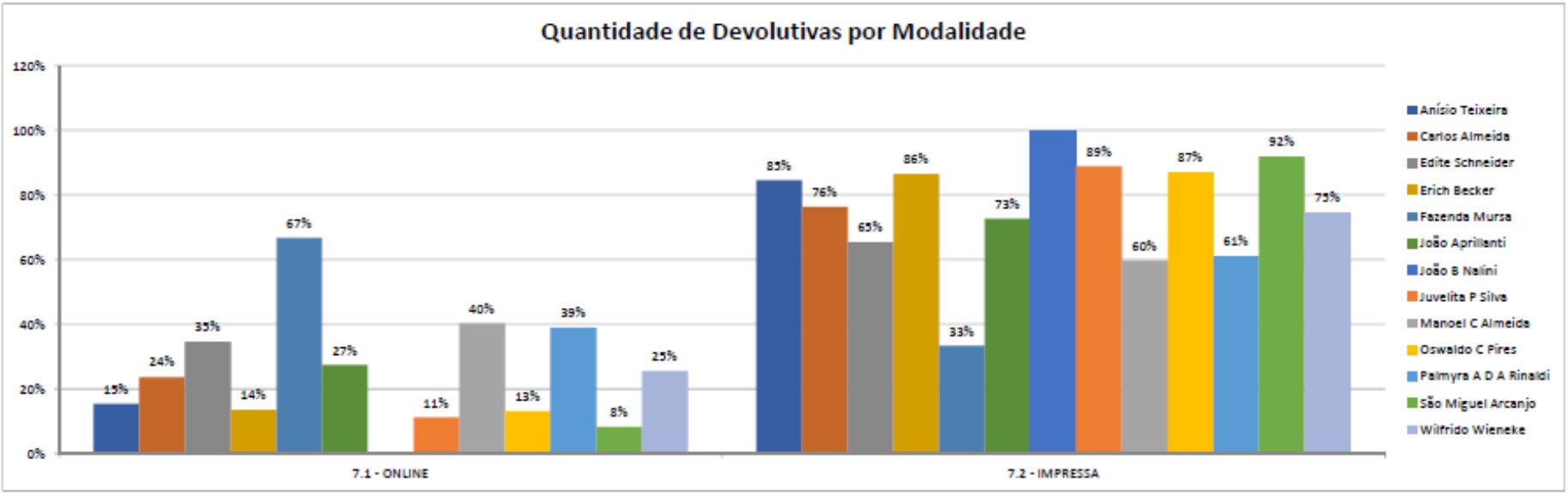

Quantidade de Devolutivas por Modalidade
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
36%
17%
38%
4%
33%
29%
11%
40%
11%
43%
11%
33%
64%
83%
62%
96%
67%
71%
100%
89%
60%
89%
57%
89%
67%
7.1 - ONLINE
7.2 - IMPRESSA
Anísio Teixeira
Carlos Almeida
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa
João Aprillanti
João B Nalini
Juvelita P Silva
Manoel C Almeida
Oswaldo C Pires
Palmyra A D A Rinaldi
São Miguel Arcanjo
Wilfrido Wieneke

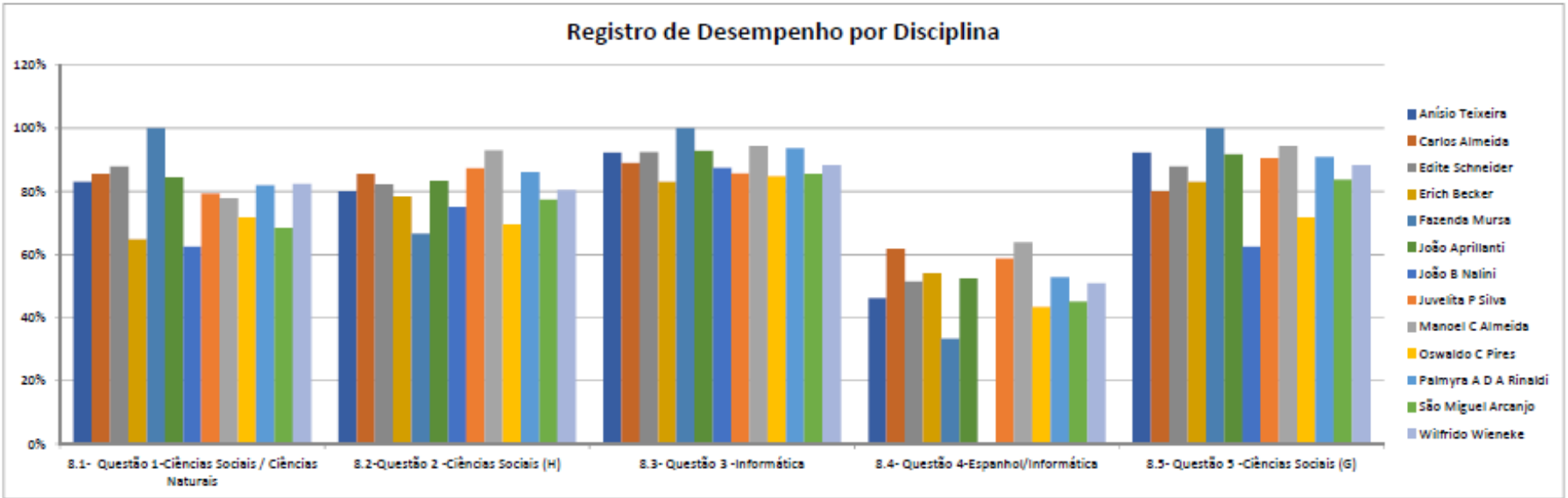

Registro de Desempenho por Disciplina
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
8.1- Questão 1- Ed. Fis./Ling. Port./Arte
8.2-Questão 2 - Ed. Fis./Ling. Port./Arte
8.3- Questão 3 - Ling. Port./Ed. Física
8.4- Questão 4-Matem./Ed. Física
8.5- Questão 5 -Matem./Ed. Física
Anísio Teixeira
Carlos Almeida
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa
João Aprillanti
João B Nalini
Juvelita P Silva
Manoel C Almeida
Oswaldo C Pires
Palmyra A D A Rinaldi
São Miguel Arcanjo
Wilfrido Wieneke

ANO 4 - AVALIAÇÃO
1-CIÊNCIAS SOCIAIS/CIÊNCIAS NATURAIS/INFORMÁTICA/ESPANHOL



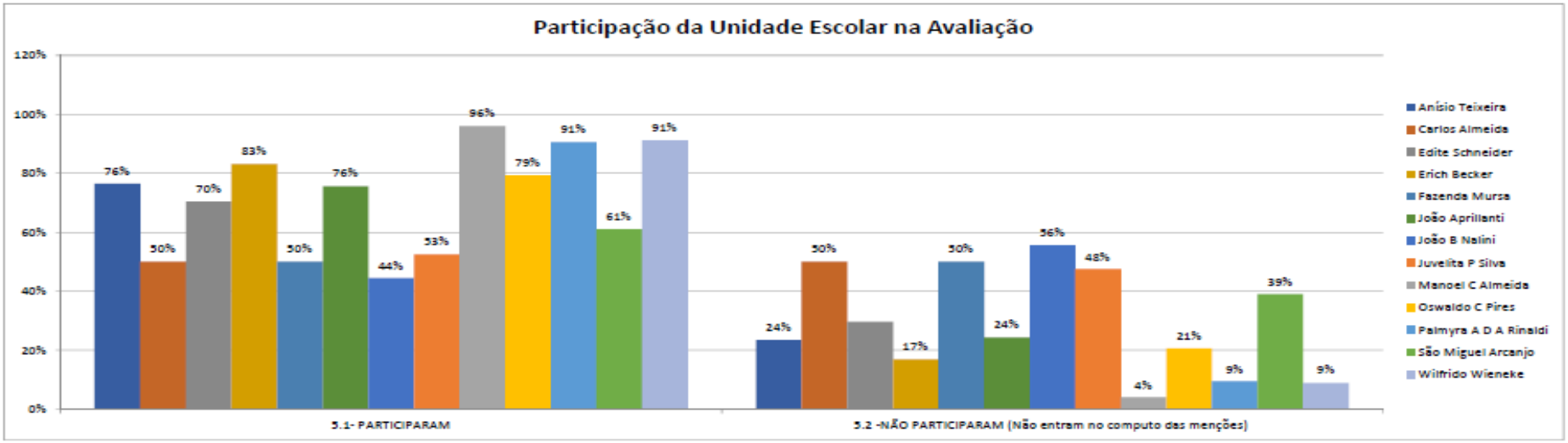


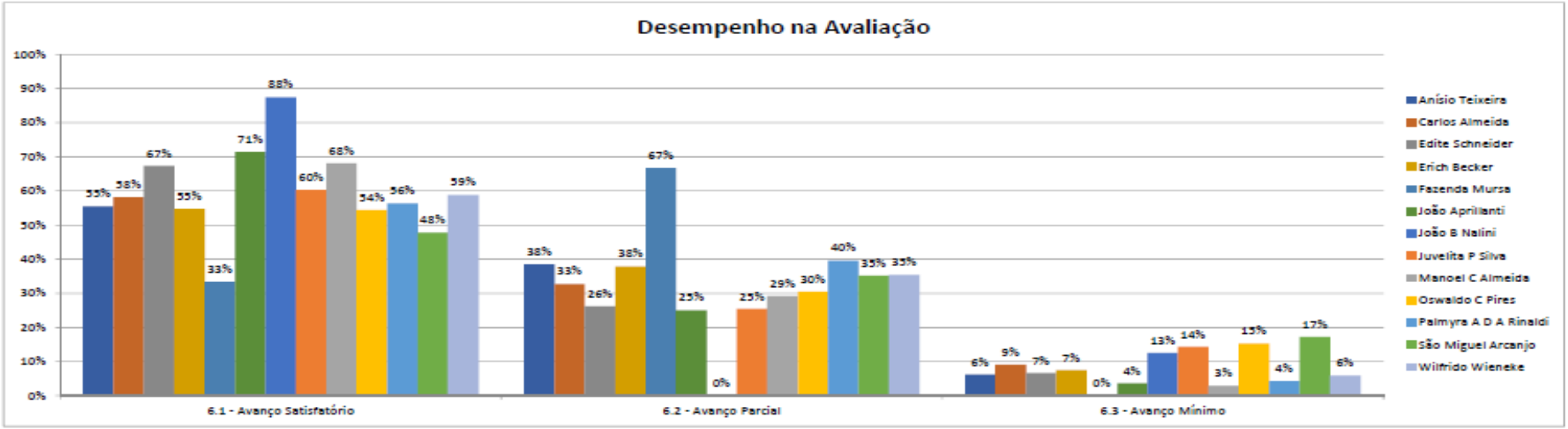

Quantidade de Devolutivas por Modalidade
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
15%
24%
35%
14%
67%
27%
11%
40%
13%
39%
8%
25%
85%
76%
65%
86%
33%
73%
100%
89%
60%
87%
61%
92%
73%
7.1 - ONLINE
7.2 - IMPRESSA
Anísio Teixeira
Carlos Almeida
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa
João Aprillanti
João B Nalini
Juvelita P Silva
Manoel C Almeida
Oswaldo C Pires
Palmyra A D A Rinaldi
São Miguel Arcanjo
Wilfrido Wieneke

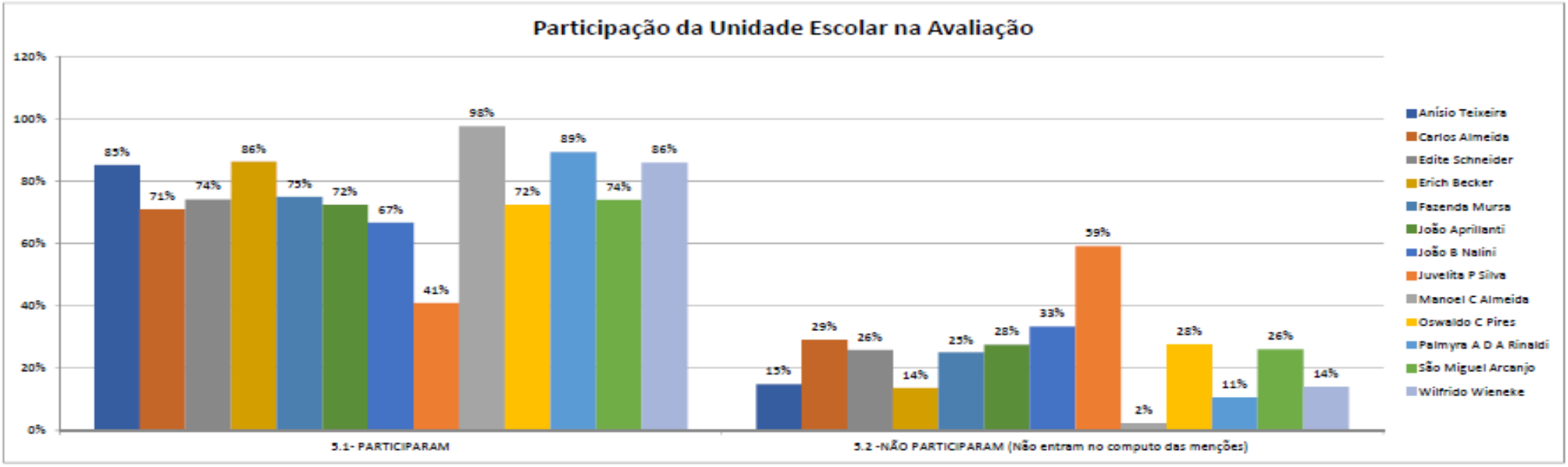

Registro de Desempenho por Disciplina
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
8.1- Questão 1-Ciências Sociais / Ciências Naturais
8.2-Questão 2 -Ciências Sociais (H)
8.3- Questão 3 -Informática
8.4- Questão 4-Espanhol/Informática
8.5- Questão 5 -Ciências Sociais (G)
Anísio Teixeira
Carlos Almeida
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa
João Aprillanti
João B Nalini
Juvelita P Silva
Manoel C Almeida
Oswaldo C Pires
Palmyra A D A Rinaldi
São Miguel Arcanjo
Wilfrido Wieneke

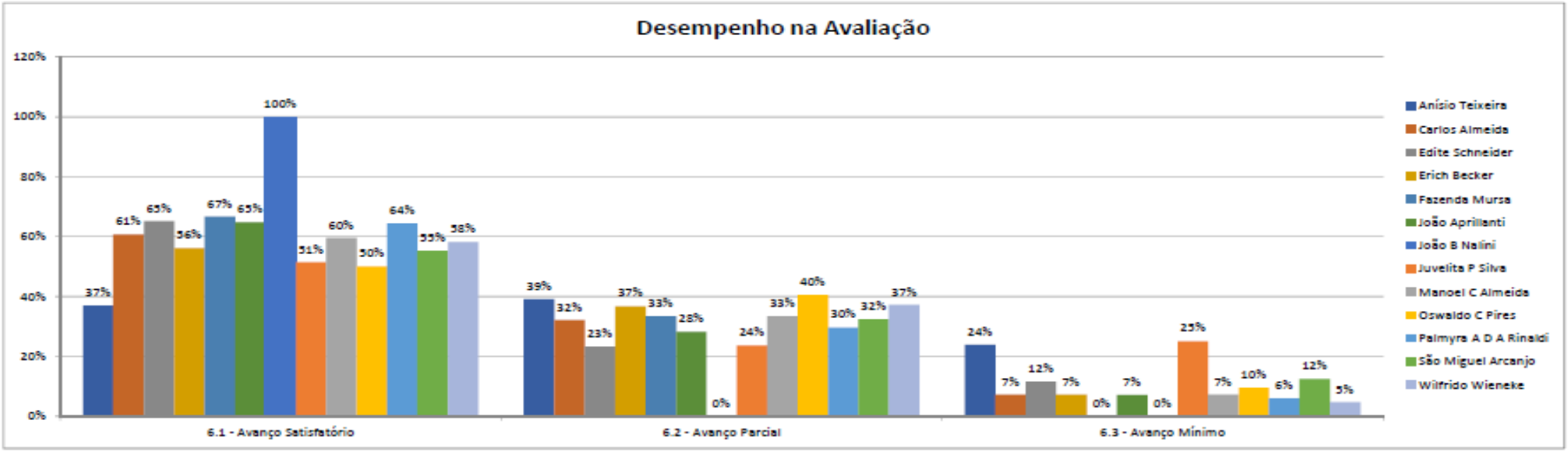
ANO 4 - AVALIAÇÃO

2-LINGUAGEM ORAL E ESCRITA/RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO/EDUCAÇÃO FÍSICA/ARTE

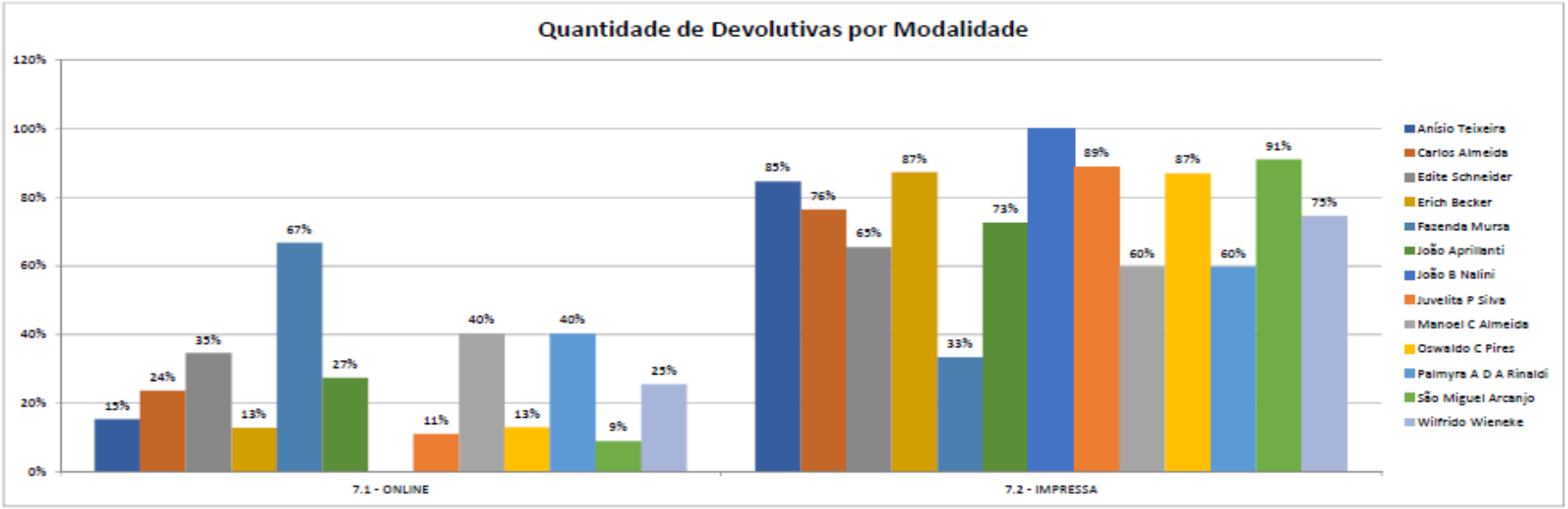


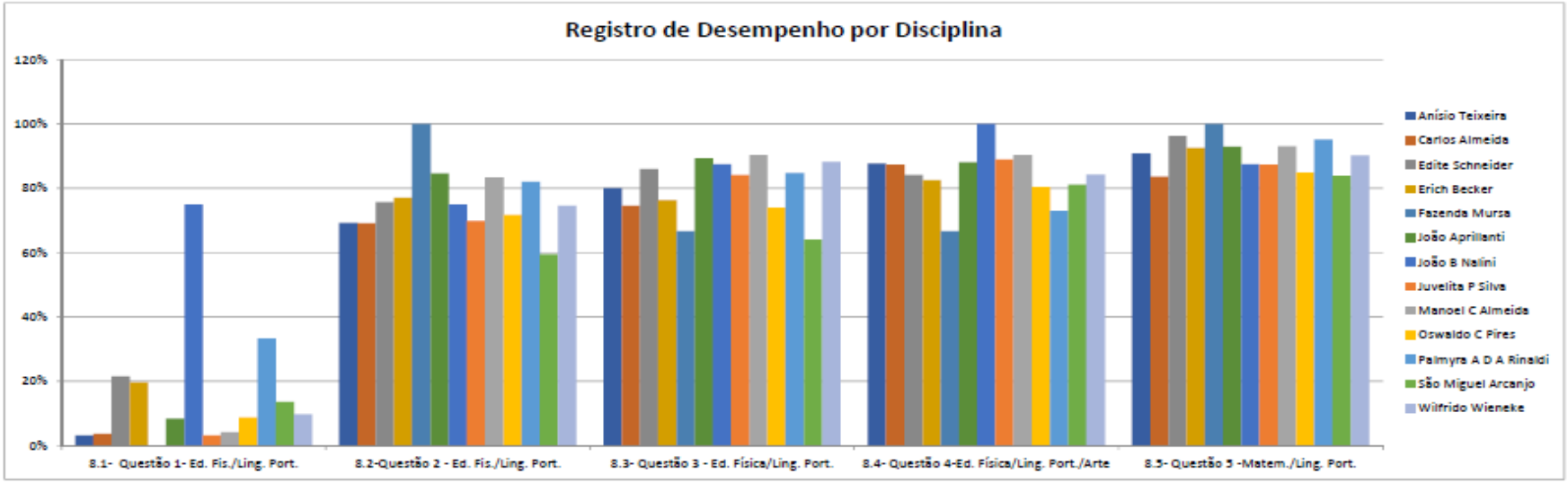



Participação da Unidade Escolar na Avaliação
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
85%
71%
74%
86%
75%
72%
67%
41%
98%
72%
89%
74%
86%
15%
29%
26%
14%
25%
28%
33%
59%
2%
28%
11%
26%
14%
5.1- PARTICIPARAM
5.2 -NÃO PARTICIPARAM (Não entram no computo das menções)
Anísio Teixeira
Carlos Almeida
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa
João Aprillanti
João B Nalini
Juvelita P Silva
Manoel C Almeida
Oswaldo C Pires
Palmyra A D A Rinaldi
São Miguel Arcanjo
Wilfrido Wieneke

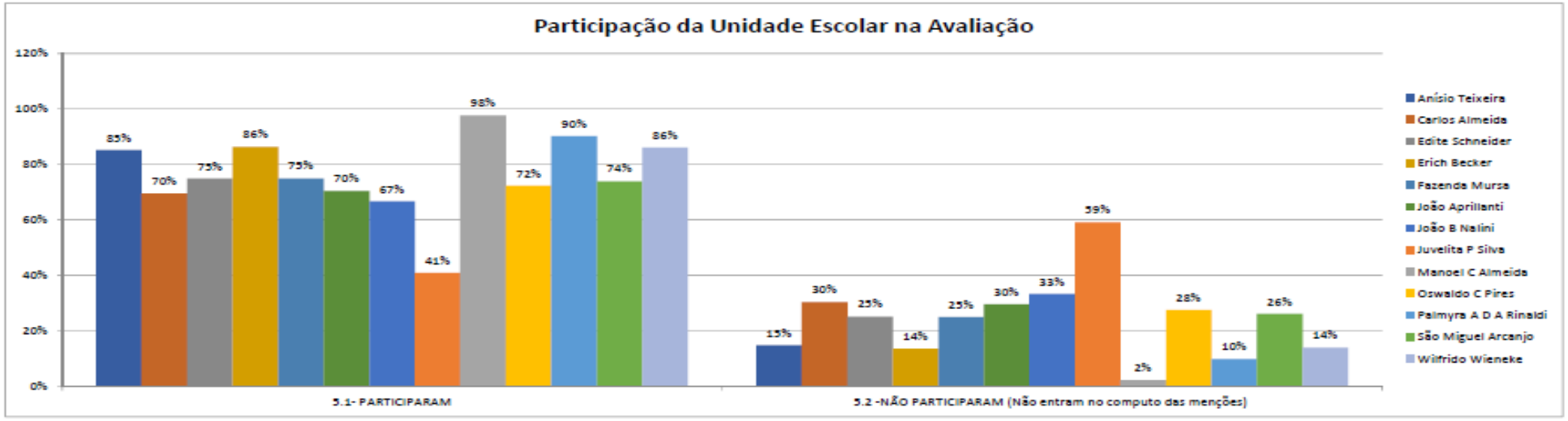

Desempenho na Avaliação
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
37%
61%
65%
56%
67%
65%
100%
51%
60%
50%
64%
55%
58%
39%
32%
23%
37%
33%
28%
0%
24%
33%
40%
30%
32%
37%
24%
7%
12%
7%
0%
7%
0%
25%
7%
10%
6%
12%
5%
6.1 - Avanço Satisfatório
6.2 - Avanço Parcial
6.3 - Avanço Mínimo
Anísio Teixeira
Carlos Almeida
Edite Schneider
Erich Becker
Fazenda Mursa
João Aprillanti
João B Nalini
Juvelita P Silva
Manoel C Almeida
Oswaldo C Pires
Palmyra A D A Rinaldi
São Miguel Arcanjo
Wilfrido Wieneke

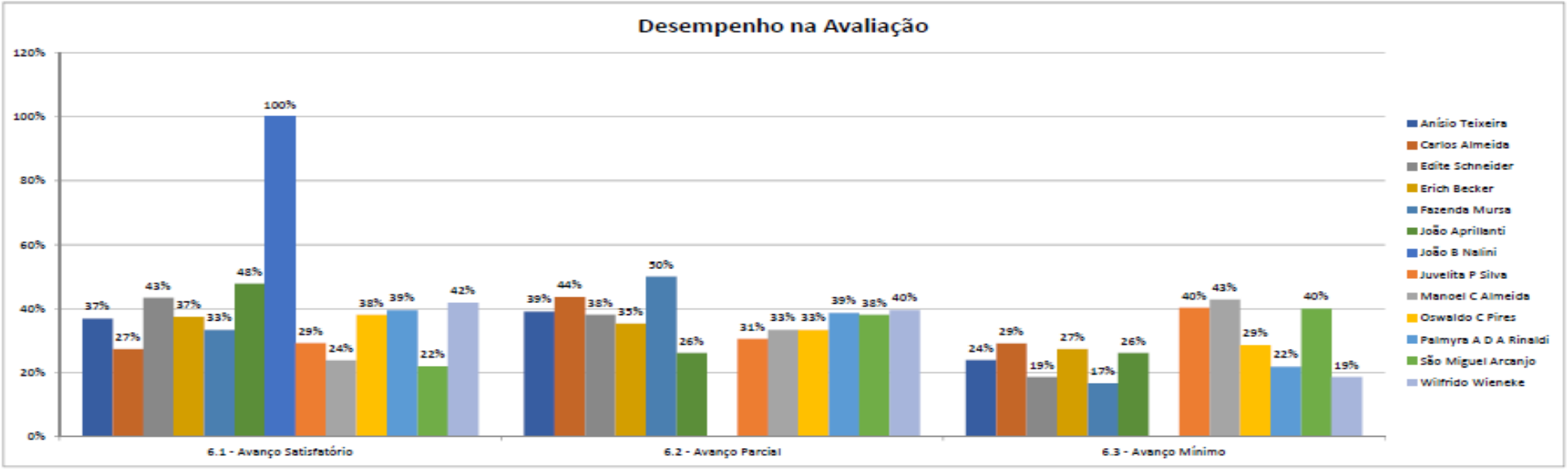
ANO 5 - AVALIAÇÃO
1-CIÊNCIAS SOCIAIS/CIÊNCIAS NATURAIS/INFORMÁTICA/INGLÊS





ANO 5 - AVALIAÇÃO
2- LINGUAGEM ORAL E ESCRITA/RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO





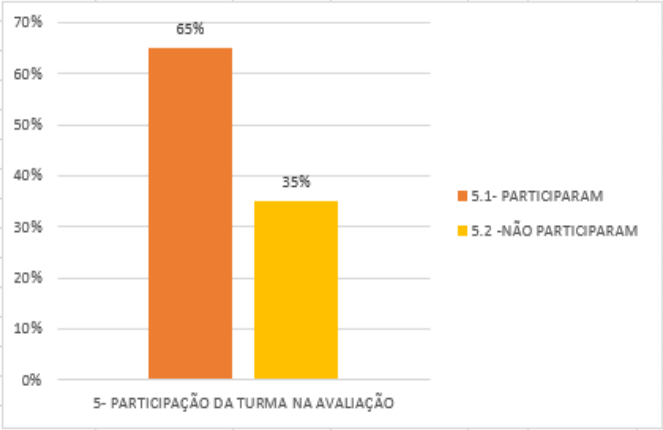
21. ACOMPANHAMENTO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM 2020 – 2º SEMESTRE

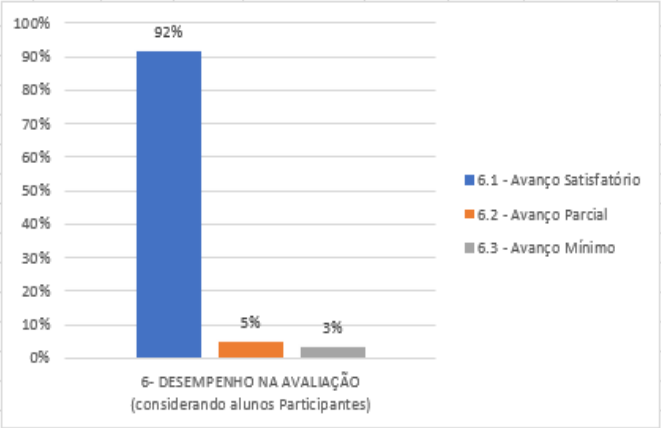
As avaliações 2º semestre comtemplaram todas as áreas de conhecimento do ano 1 ao ano 5. Foram elaboradas pelas coordenadoras das Unidades Escolares e UGME, endo um caráter **multidisciplinares** (avaliação que possui um único objeto de conhecimento sob diversos olhares de diferentes disciplinas, sendo assim cada questão contempla uma única área de conhecimento).

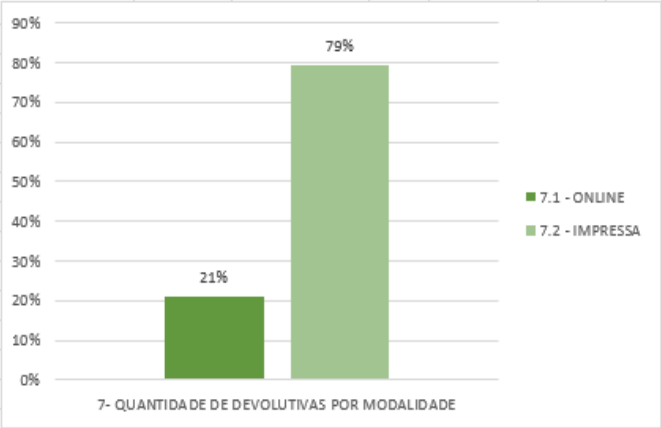
Os gráficos foram elaborados de forma a observar os avanços dos alunos da rede em cada avaliação, nas duas modalidades (plataforma e impressa), nas diversas áreas de conhecimento, como demonstrado no quadro a seguir. Foi elaborado uma avaliação p-ara cada ano

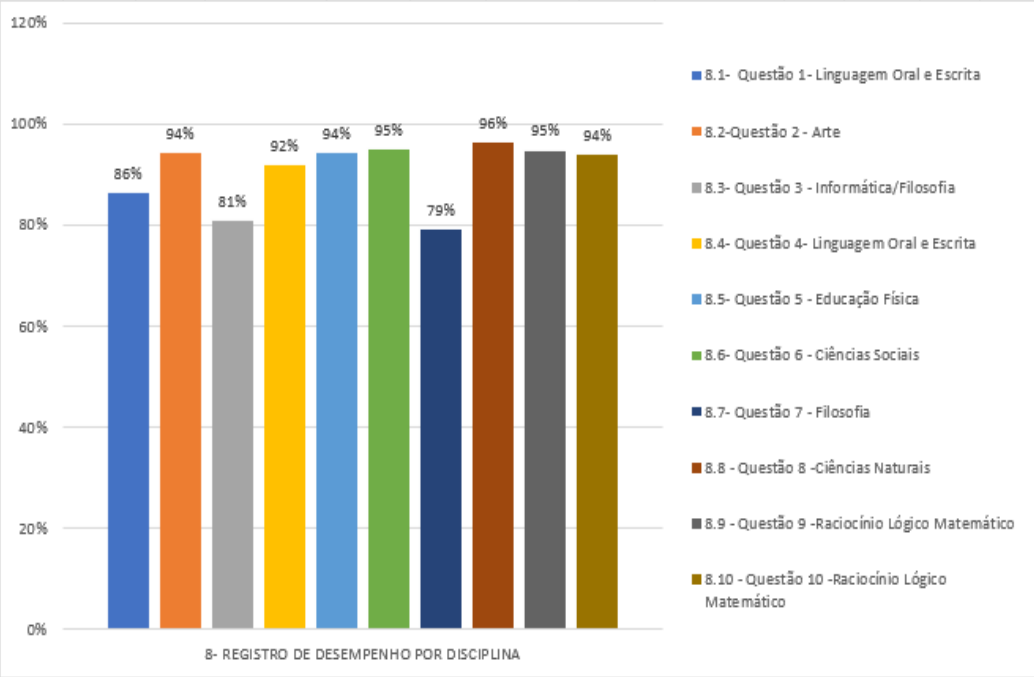
NOTA GERADA PELO SISTEMA/ QUANTIDADE DE ACERTOS	MENÇÕES
0.0 – 4,0	Avanço Mínimo (A.M.)
4..5 – 7.5	Avanço Parcial (A.P.)
8.0 – 10.0	Avanço Significativo (A.S.)

GRÁFICOS - AVALIAÇÃO ANO 1

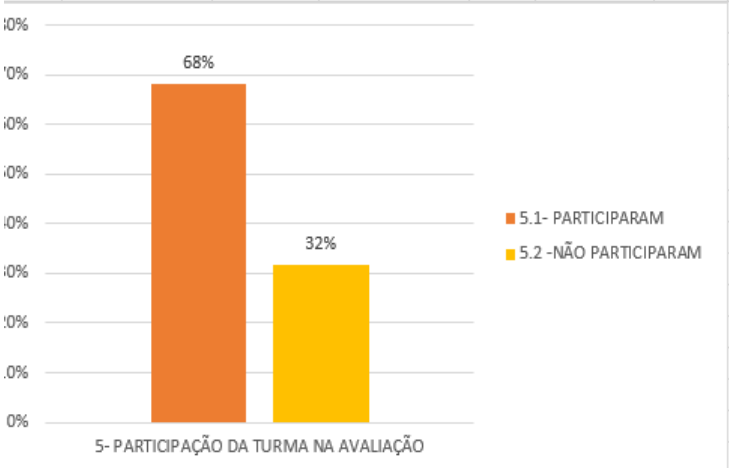


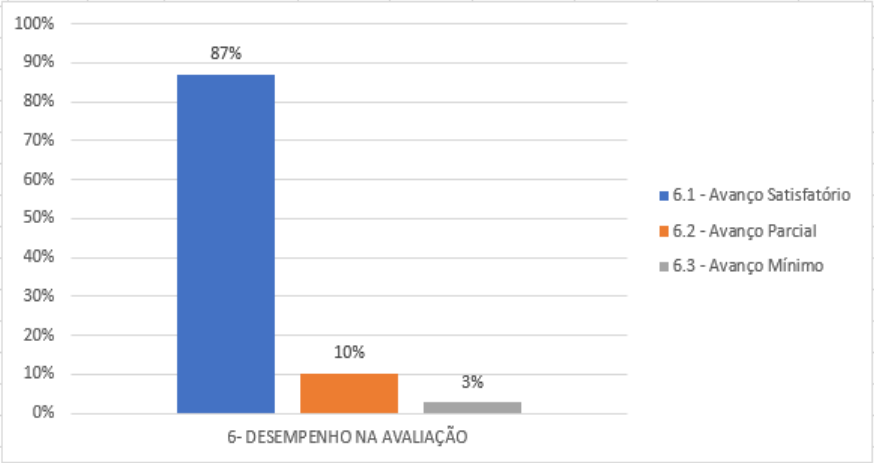


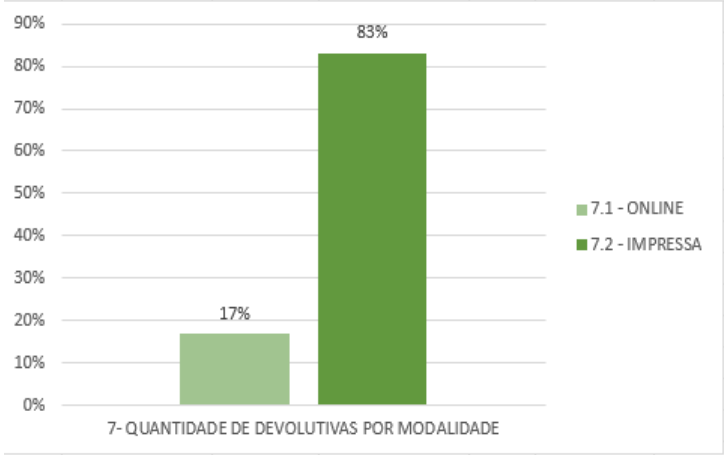


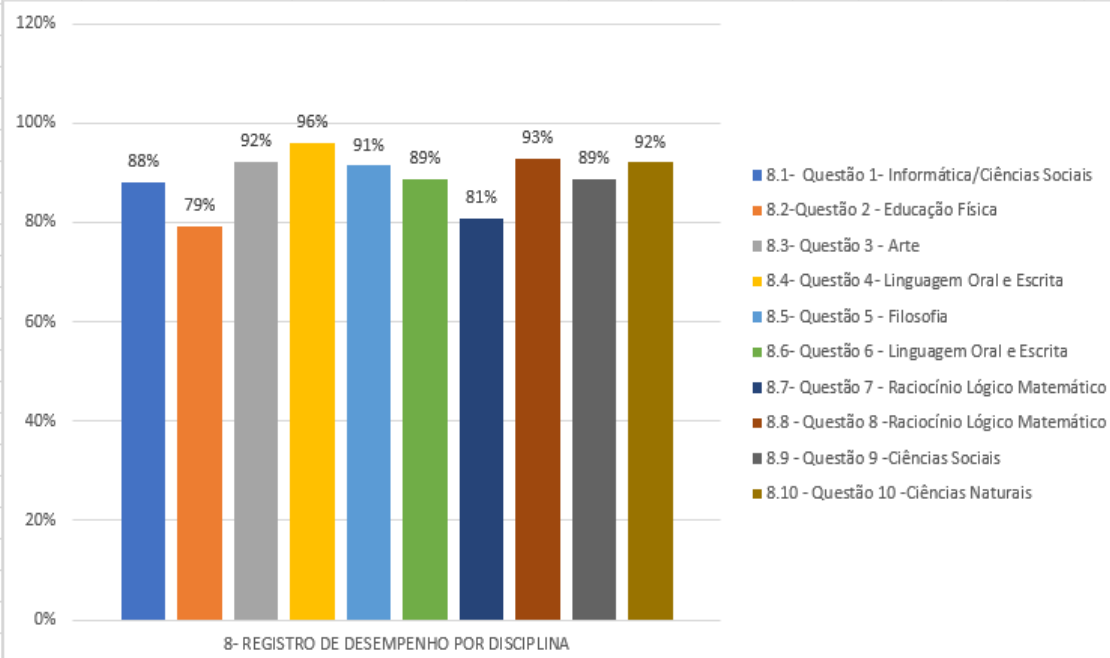


GRÁFICOS - AVALIAÇÃO ANO 2

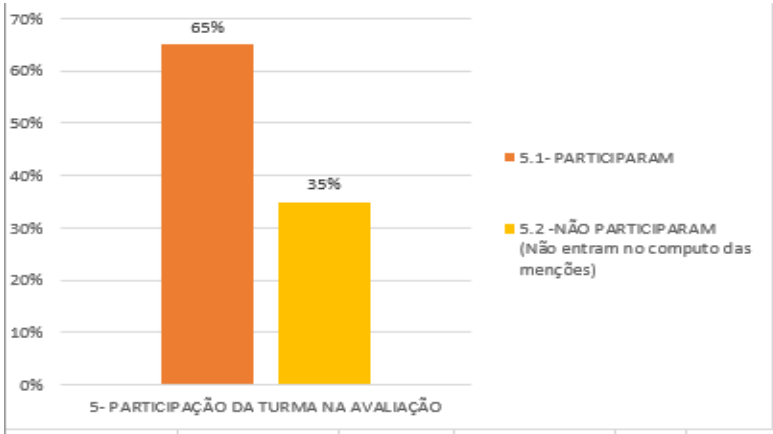


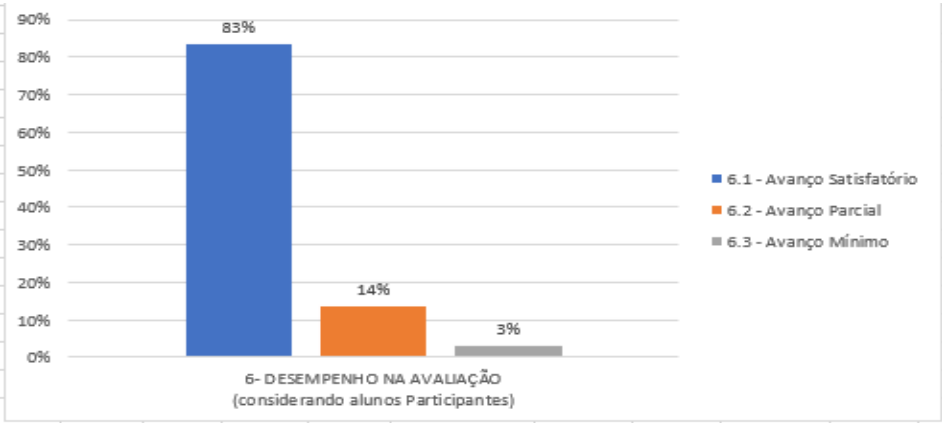


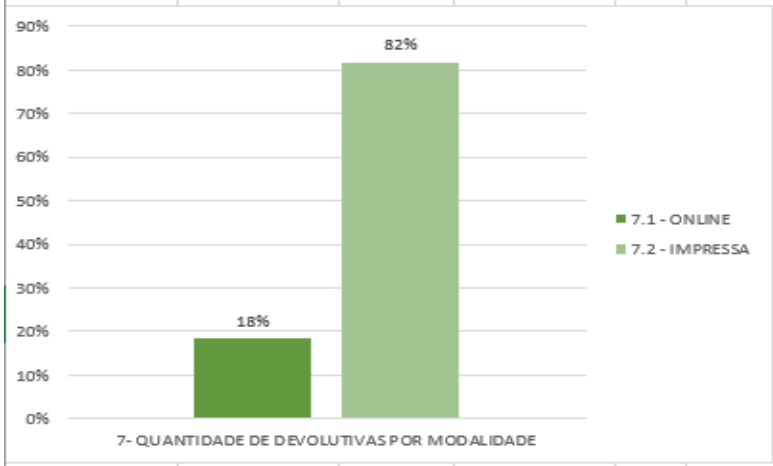


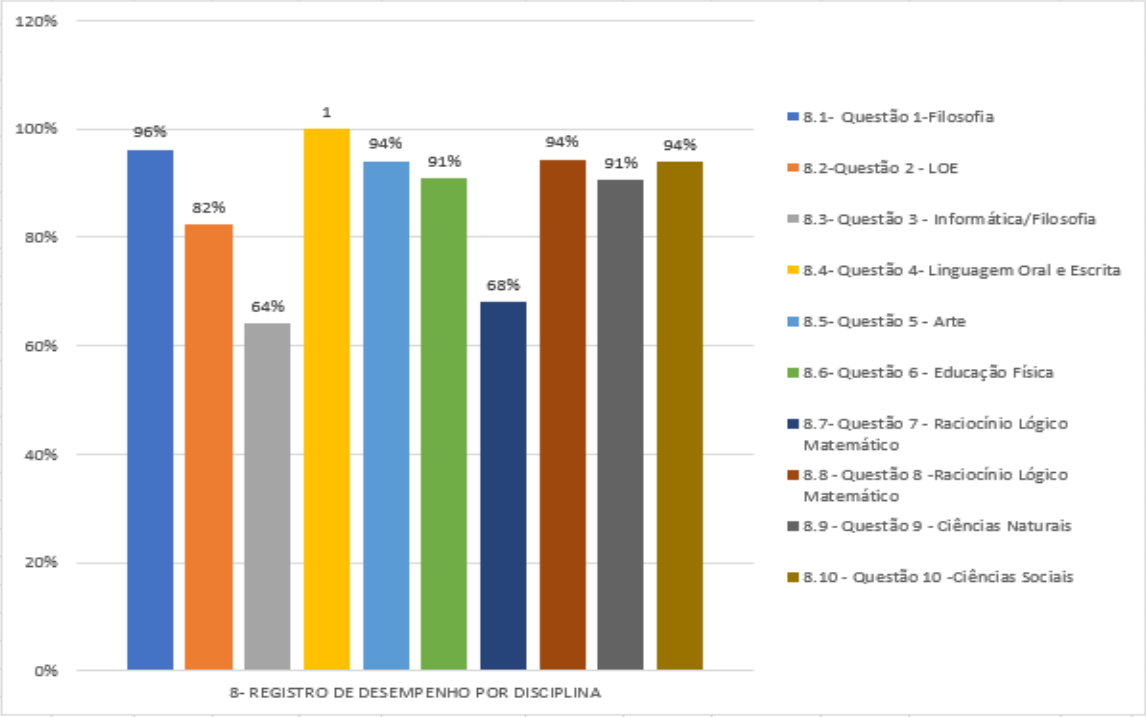


GRÁFICOS - AVALIAÇÃO ANO 3

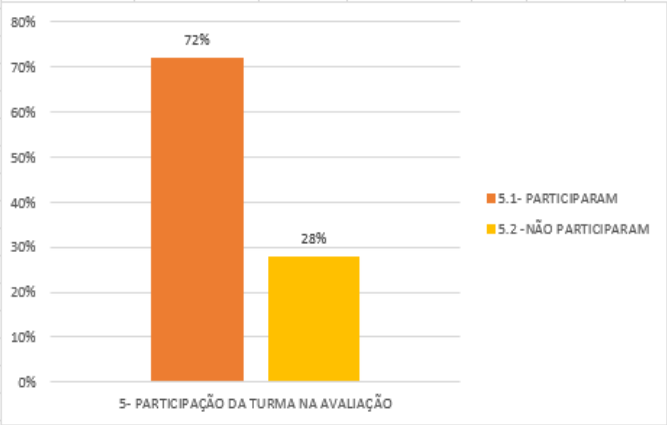


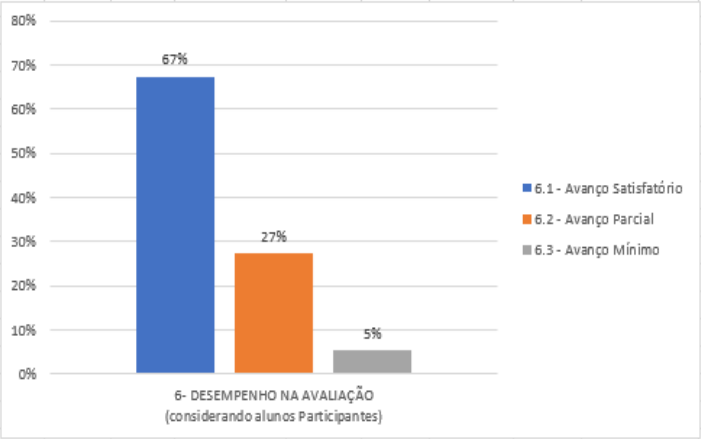


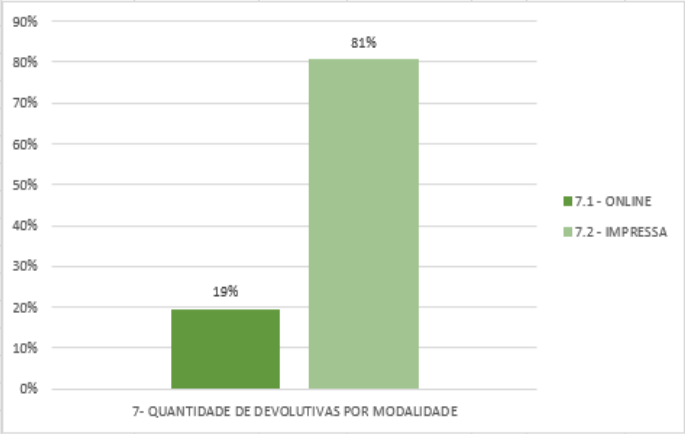


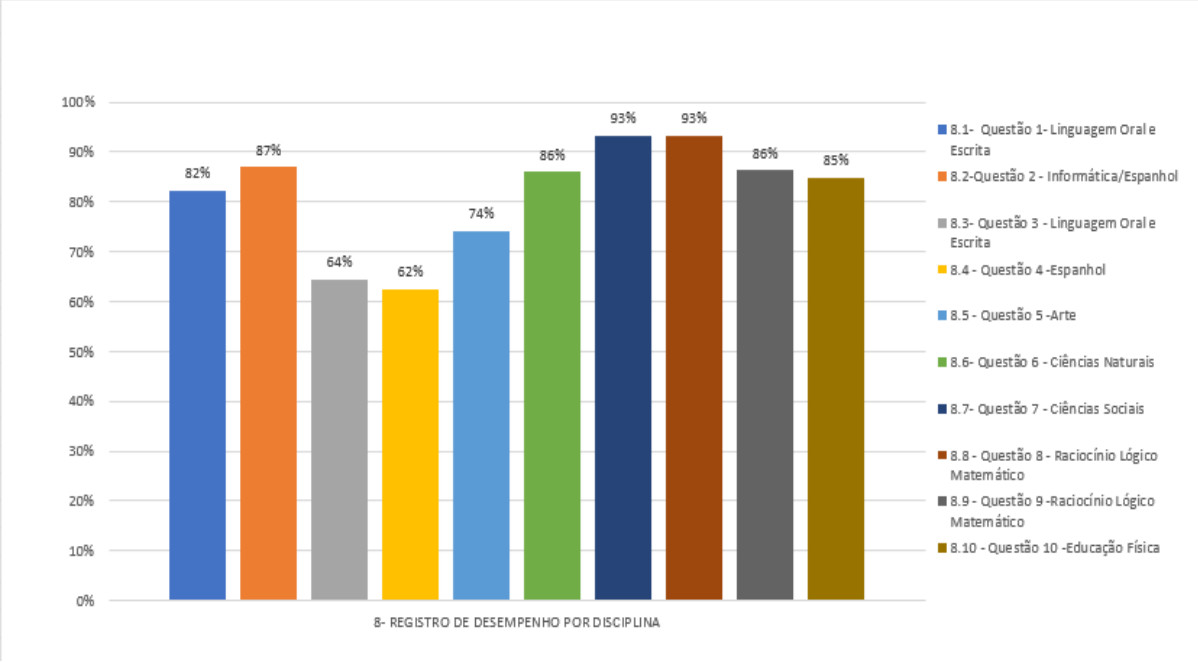


GRÁFICOS - AVALIAÇÃO ANO 4

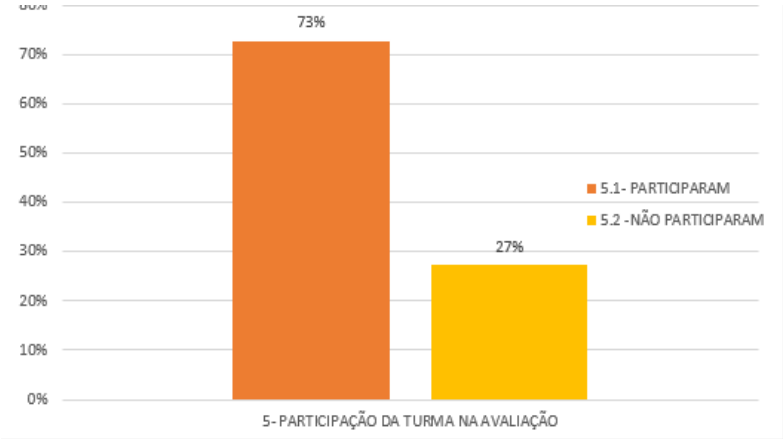


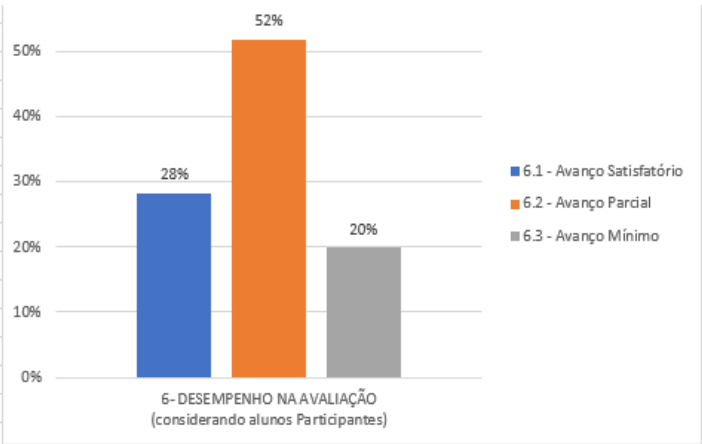


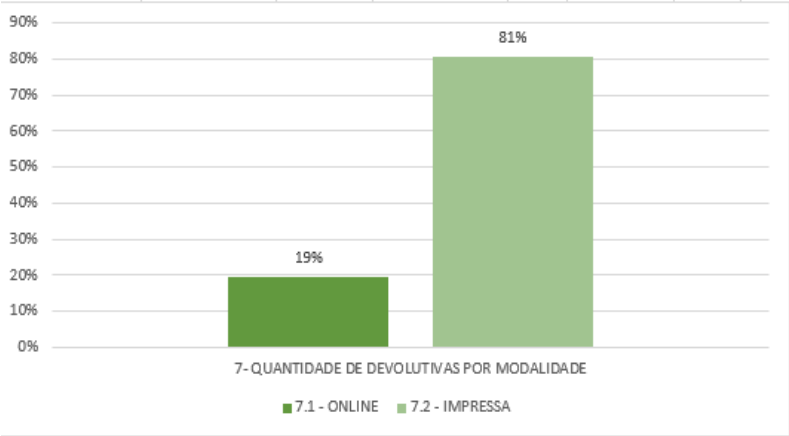


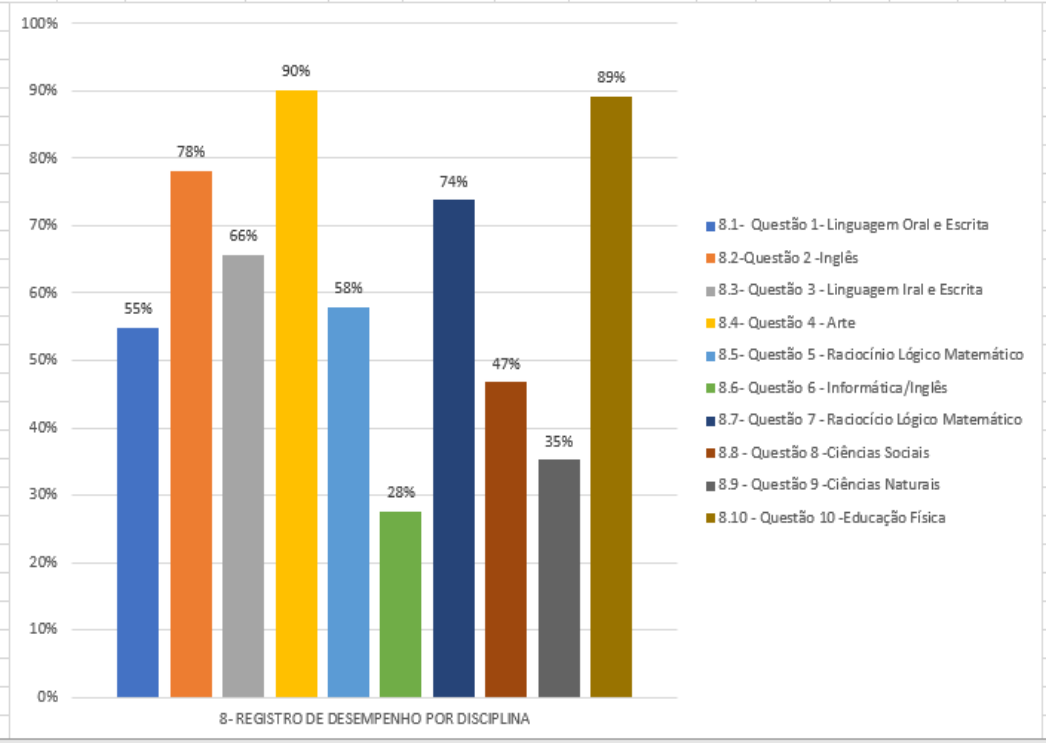


GRÁFICOS - AVALIAÇÃO ANO 5









22. CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A) PRÁTICAS DE LEITURA

"Práticas de leitura" possui, na Proposta Curricular Municipal, implícito nas atividades, um sentido amplo, que consiste em inserir o aluno em "vivências de leituras": ter contato físico (manipular), simbólico (a apropriação e produção de signos/significados/sentidos) e social (leituras coletivas e em duplas). Além disso, "leitura" diz respeito a todo conjunto de signos (textos e imagens). Por fim, cada etapa/ano tem a sua especificidade, no tocante às atividades.

B) ESTRATÉGIAS DE PRÁTICAS DE LEITURAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Uma boa competência leitora é essencial a ser adquirida e contemplada durante todo o currículo escolar. Os três primeiros anos do Ciclo I do Ensino Fundamental possuem um conjunto comum de estratégias de práticas de leitura: apresentação dos diferentes portadores de textos, leitura compartilhada, individual, em duplas e em voz alta. Vale ressaltar que para as crianças na maioria das vezes a leitura é uma forma de acessar histórias e desenvolver a imaginação e a criatividade, para isso é importante que o professor propicie o espaço para a leitura através da manipulação de livros, escolha por gêneros, leituras de imagens entre outros.

C) ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Estratégias de leitura são técnicas ou métodos que os leitores usam para adquirir a informação, ou ainda procedimentos ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão em leitura. São planos flexíveis adaptados às diferentes situações que variam de acordo com o texto a ser lido e a abordagem elaborada previamente pelo leitor para facilitar a sua compreensão, (Duffy & Cols., 1987; Brown, 1994; Pellegrini, 1996; Kopke, 2001).

Duke e Pearson (2002) identificaram seis tipos de estratégias de leitura que as pesquisas realizadas têm sugerido como auxiliares no processo de compreensão. Nessa abordagem veremos apenas as mais aplicáveis à aquisição da leitura:

- **SELEÇÃO COGNITIVA**: síntese das ideias principais.

ESTRATÉGIAS DE ANTECIPAÇÃO: tornam possível prever o que ainda está por vir com base em informações explícitas e em suposições. É possível eliminar letras em cada uma das palavras escritas em um texto. E até mesmo uma palavra a cada cinco outras. Sem que a falta de informações prejudique a compreensão. Além de letras, silabas e palavras. Antecipamos significados. O gênero, o autor, o título e muitos outros índices nos informam o que é possível que

encontremos em um texto. Assim, se formos ler uma história de Monteiro Lobato chamada Viagem ao Céu, é previsível que encontraremos determinados personagens, certas palavras do campo da astronomia e que, certamente alguma travessura acontecerá.

- **ESTRATÉGIAS DE INFERÊNCIA:** permitem captar o que não está dito no texto de forma explícita. A inferência á aquilo que lemos, mas não está escrito. São adivinhações baseadas tanto em pistas dadas pelo próprio texto como em conhecimentos que o leitor possui. Às vezes essas inferências e interpretação do texto confirmam, e às vezes não: de qualquer forma, não são adivinhações aleatórias. Além do significado, inferimos também palavras, sílabas ou letras. Boa parte do conteúdo de um texto pode ser antecipada ou inferida em função do contexto: portadores, circunstâncias de aparição ou propriedades de um texto. O contexto, na verdade, contribui decisivamente para a interpretação do texto e, com frequência, até mesmo para inferir a intenção do autor. Não está escrito, porém correto. Permite que o leitor se atenha apenas aos índices úteis, desprezando os irrelevantes.

- **ESTRATÉGIAS DE VERIFICAÇÃO**: tornam possíveis os controles da eficácia ou não das demais estratégias, permitindo confirmar ou não as especulações realizadas. Esse tipo de checagem para confirmar, ou não, a compreensão é inerente à leitura.Uma estratégia de leitura é um amplo esquema de obter, avaliar e utilizar informações.
  Fonte:
  https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/34112/estrategias-de-leitura

D) PRODUÇÃO DE TEXTO – CICLOS I E II

O trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes e capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes.

Para que possamos realizar um trabalho significativo, voltado para a “Análise Linguística” é importante refletirmos o que aluno(a) precisa desenvolver para atingir as competências e habilidades como escritor. Desta forma, o(a) aluno(a) precisa desenvolver alguns mecanismos para produzir textos que apresentem seus objetivos, ou seja, destinem a função social a ser atingida. É necessário que conheçam os diferentes gêneros, a fim de que lhe possibilite a produção de diversos textos, para isso, o(a) escritor(a) precisa planejar e organizar o texto em função do seu objetivo e do leitor a que se destina, sem desconsiderar as características específicas do gênero, expressando por escrito seus sentimentos, experiências ou opiniões. Visto, que uma das competências e habilidade a serem desenvolvidas é o olhar que se deve ter para o próprio texto sendo capaz de revisá-lo e reescrevê-lo, até considerá-lo satisfatório. Vale ressaltar que a escrita tem um função social. Para que escrevo? Para quem? É preciso inserir os(as) alunos(as) no mundo da escrita por meio do letramento. Desta forma, é necessário organizar estratégias para que os mesmos possam experienciar a prática da escrita.

Antes de relacionar a(s) estratégia(s) mais adequada(s) é necessário refletir como o trabalho do(a) professor(a) está organizado. Vejamos alguns questionamentos:

- Quais as habilidades é preciso desenvolver em meus alunos para que eles possam escrever um texto?

- Como tenho direcionado o trabalho sobre produção de textos com meus alunos?
- Como estou realizando a revisão de textos?

Respondidas estas perguntas cabe ao (à) professor(a) estabelecer a forma mais adequada para promover a produção de texto(s) com seu grupo.

A prática da produção coletiva (profº(a) como escriba) se dá a todo instante, pois é uma referência para o desenvolvimento da escrita das crianças.

FORMAR ESCRITORES supõe uma prática continuada de produção de textos situações com grande variedade dos mesmos, a fim de uma aproximação das condições de produção, nas quais se produzem esses textos. Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e estes, por sua vez, têm suas características que precisam ser desenvolvidas. Desta forma, é necessário que se tenha boas referências, através de boas leituras e apresentações de textos bem escritos.

A produção de textos coletivos (profº escriba) e os agrupamentos são estratégias que favorecem o desenvolvimento de habilidades para a elaboração de textos. Para isso é preciso que essa prática comece a ser desenvolvida a partir da Educação Infantil.

É importante proporcionar situações que repertoriem os(as) alunos(as). A leitura é um dos recursos importantes, pois através do real portador de texto, leituras diversas, sala de leitura e empréstimos de livros orientam os mesmos na construção de ideias, sequência lógica, estruturação, entre outros.

Podemos utilizar um gênero textual a partir de várias perspectivas como exemplo:

- Produzir um conto de mistério a partir de um noticiário policial;
- Produzir uma Crônica fazendo uso de recursos do dia a dia da escola entre outros.
- Produzir textos a partir de outros já conhecidos, como: um bilhete ou uma carta escrita por uma personagem de uma história, uma notícia informando o desfecho de uma história.

O que não podemos perder de vista a importância da produção em dupla ou individual como fonte de pesquisa, de organização de ideias, de esclarecimentos.

E) REVISÃO DE TEXTO

A revisão de textos envolve práticas de leitura, produção de escrita e reflexão sobre a língua, ou seja, é um conjunto de procedimentos a serem desenvolvidos com a finalidade de produzir um texto coerente, coeso e eficaz. Para isso, é necessário detectar os pontos que se apresentam desalinhados, fazendo o uso da língua escrita.

A revisão de texto tem um papel fundamental no avanço da produção de novos textos. Para que alcancemos esse objetivo é necessário que seja orientado, direcionada, de modo que cada vez assuma mais a sua função: acompanhar todo o processo de produção textual a fim de que o(a) aluno(a) desenvolva as habilidades enquanto produtor, leitor, revisor, dentro do seu próprio texto e de outros. Desta forma, é imprescindível o contato com o portador e a estrutura do texto que será abordado.

Exemplos/Sugestões:

- O (A) professor (a) poderá ler mais de uma versão de uma história, apresentar vídeos, entre outros. Após, realizar a produção registrando as ideias, opiniões dos(as) alunos(as) sem realizar qualquer alteração. Nesse momento é essencial registrar a fala das crianças. Posteriormente retomar a produção coletiva realizando a leitura da mesma, intervindo de

  acordo com a necessidade da turma. É importante que as intervenções sejam feitas por etapas, ou seja, o(a) professor(a) deverá verificar o que é mais relevante e realizar os devidos apontamentos , pois não é possível abordar de uma só vez todos os problemas que surgem.

- Reescrever o texto, dialogando com as crianças as possíveis alterações necessárias no texto apresentado, para que posteriormente seja solicitada uma produção individual.

- Utilizar uma das produções realizadas pelos (as) alunos (as) como fonte de revisão, mas para isso é necessário que não exponha o(a) aluno(a).

- Os textos escritos em grupo, após a revisão poderão ser desenvolvidos individualmente ou em duplas preservando o mesmo tema.

- O(A) professor(a) poderá retomar, dias depois, o texto produzido e verificar se novas ideias surgiram, a partir do que foi dialogado, se os(as) alunos(as) ampliaram seu vocabulário, sugestões entre outros.

F) ANÁLISE LINGUÍSTICA

Esse termo surgiu para denominar uma nova perspectiva de reflexão sobre os usos da língua e o sistema linguístico, visando os fenômenos gramaticais, textuais e discursivos.

É função da escola/professor(a) ampliar os conhecimentos prévios dos alunos(as), pois muitos(as) têm um contato direto com as diversas possibilidades da língua e com os diversos gêneros textuais na escola. Por isso é importante que seja propiciado condições para que os(as) mesmos(as) saibam fazer o uso adequado da língua de uma forma sócio interativa.

Para isso, faz se necessário formar leitores e escritores capazes de compreender e inferir as mensagens que remetem e as que lhes são endereçadas, é preciso ter cidadãos com um domínio mais amplo das atividades de leitura/releitura, escritura/reescrita de textos, fazendo uso adequado das normas linguísticas. É preciso que haja diálogo entre texto e autor. Será por meio da mediação do(a) professor(a) que o(a) aluno(a) melhor poderá se desenvolver enquanto autor(a) de seus próprios textos (Silvane Aparecida de Freitas).

No quadro a seguir apresentaremos as diferenças entre o Ensino de Gramática e da Análise Linguística:

ENSINO GRAMÁTICA	ANÁLISE LINGUÍSTICA
Concepção de língua como sistema, estrutura	Concepção de língua como ação interlocutora
inflexível e invariável.	situada, sujeita às interferências dos falantes.
Fragmentação entre os eixos de ensino: as aulas de gramática não se relacionam necessariamente com as de leitura e de produção textual.	Integração entre os eixos de ensino: A análise linguística é ferramenta para a leitura e a produção de textos.
Metodologia transmissiva, baseada na exposição dedutiva (do geral para o particular, isto é, das regras para o exemplo) + treinamento.	Metodologia reflexiva, baseada na indução (observação dos casos particulares para a conclusão das regularidades/regras).
Privilégio das habilidades metalinguísticas * Ênfase nos conteúdos gramaticais como objetos de ensino, abordando isoladamente e em sequência mais ou menos fixa.	Trabalho paralelo com habilidades metalinguísticas e epilinguísticas **. Ênfase nos usos como objetos de ensino (habilidades de leitura e escrita), que remetem a vários outros objetos de ensino (estruturais, textuais, discursivos, normativos), apresentados e retomados sempre que necessário.
Centralidade na norma padrão	Centralidade dos efeitos de sentido.
Ausência de relação com as especificidades dos gêneros, uma vez que a análise é mais de cunho estrutural e, quando normativa, desconsidera o funcionamento desses gêneros nos contextos de interação verbal.	Fusão com o trabalho com os gêneros, na medida em que contempla justamente a intersecção das condições de produção dos textos e as escolhas linguísticas.
Unidades privilegiadas: a palavra, a frase e o período.	Unidade privilegiada: o texto

Preferência pelos exercícios estruturais, de identificação e classificação de unidades/funções morfossintáticas e correção.	Preferência por questões abertas e atividades de pesquisa, que exigem comparação e reflexão sobre adequação e efeito de sentido.

Metalinguística é a capacidade de falar sobre a linguagem, descrevê-la e analisa-la como objeto de estudo (a gramática convencional). Está entre as seis funções da linguagem e acontece quando usamos o código, o que é língua, para explicar a própria língua. É a poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta; um texto comenta o outro texto. As gramáticas e os dicionários são exemplos de matalinguagem.

Epilinguística é o exercício de reflexão sobre o texto lido/escrito e da operação sobre ela a fim de explorá-lo em suas diferentes possibilidades. Dizendo em outras palavras, é a reflexão que quem escreve ou lê faz enquanto escreve ou lê, para compreender ou atribuir sentidos ao texto, verificar sua lógica, coesão, coerência, adequação das categorias gramaticais e ortografia, seja como leitor que precisa entender o que lê, seja como autor que deseja que seu leitor entenda o que escreve.

Fonte: file:///C:/Users/u0039059/Documents/11661-30772-1-SM.pdf

G) ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR A ANÁLISE LINGUÍSTICA

- É preciso garantir uma prática de escrita genuína, na qual se construa a reflexão, mas sem desvincular a reflexão da produção.
- Desenvolver situações em que os(as) alunos(as) possam realmente compreender os objetos da aprendizagem, em vez de repetir ou memorizar. Ou seja, situações em que tenhamos certeza de qual é a atividade cognitiva estamos propondo a ele.

H) SUGESTÕES:

Para se escrever bem é preciso ler muito. Que tal desafiar a sua turma?

Apresente textos clássicos de nossa literatura e obras variadas de escritores consagrados, com a seguinte orientação: identificar os recursos utilizados para tornar a narrativa mais interessante, instigante. Essa atividade irá ajudar a formar amantes da boa literatura. E os alunos certamente irão começar a compreender e aplicar os “truques” aprendidos em suas produções. Através dessa prática os alunos que apresentam dificuldades em dominar o sistema alfabético participarão desde ouvir uma bela narrativa como aprender a apreciá-la realizando assim, uma associação com as produções por eles elaboradas.

“Não basta, no entanto, ler para o(a) aluno(a)”. Essa atividade tem como objetivo a reflexão sobre a linguagem e, por isso, deve ser cuidadosamente planejada com esse fim. Ou seja, não se trata de fazer interpretação ou ensinar gramática. “O olhar da criança tem de estar

focado na forma, não no conteúdo". Analisar um texto do ponto de vista estético permite ao(a) aluno(a) (e ao(a) professor(a)) identificar o tipo de pontuação e a forma de marcar os diálogos, o jeito de indicar mudança de tempo dentro da história ou os caminhos para evitar a repetição de palavras.

O essencial na hora de planejar uma aula (ou melhor, uma sequência de aulas) dessa forma é ler muito. Só assim você conseguirá selecionar as histórias que melhor se adaptam às características de sua turma. E não se esqueça de fazer dessa atividade uma rotina. Não é em dois ou três dias que o jovem aprende a identificar o estilo de um autor". (Revista Nova Escola)

23. A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E A CRIANÇA

A criança, antes de chegar à escola, desenvolve um conjunto de saberes matemáticos construídos em interação com seu meio social. Crianças brincando são capazes de realizar operações simples, de estabelecer categorias e equivalências, de reconhecer e diferenciar figuras e formas geométricas, de estabelecer parâmetros pessoais para medir grandezas e de servir-se de diversos outros conceitos matemáticos.

A relação da criança com o conhecimento matemático é, de início, marcadamente egocêntrica ("minha conta", " meu número" etc.), bem como as representações por ela utilizadas. Esses conhecimentos servem como ponto de partida para a construção de conceitos mais universais e para tanto cabe à escola levar a criança a desenvolver-se e se apropriar de outras novas percepções.

A alfabetização matemática é o processo de organização dos saberes que a criança traz de suas vivências anteriores ao ingresso no Ciclo de Alfabetização, de forma a levá-la a construir um corpo de conhecimentos matemáticos articulados, que potencializem sua atuação na vida cidadã. Esse é um longo processo que deverá, posteriormente, permitir ao sujeito utilizar as ideias matemáticas para compreender o mundo no qual vive e instrumentalizá-lo para resolver as situações desafiadoras que encontrará em sua vida na sociedade.

Isso não significa unicamente o domínio de uma linguagem simbólica, pois os símbolos matemáticos devem aparecer não apenas como componentes característicos do conhecimento matemático, mas como elementos criadores da comunicação. Por isso, não se trata de tentar levar a criança a escrever corretamente os algarismos ou a repetir sequências numéricas até certo limite, em situações de contagem desprovidas de significado.

O trabalho com as operações aritméticas vai além da utilização ou memorização de técnicas operatórias únicas, uma vez que a etapa de alfabetização matemática caracteriza-se, principalmente, pela compreensão dos significados das operações e de cálculo efetuado mentalmente, motores do desenvolvimento da alfabetização matemática. Trata-se então do momento em que a criança começa a organizar estratégias mais sistematizadas que vão permitir, em etapas posteriores, a compreensão de outros procedimentos de cálculo.

As relações entre causa e efeito e as inferências lógicas também começam a aparecer na etapa de alfabetização matemática. Os estudantes começam a descobrir propriedades e regularidades nos diversos campos da Matemática. A alfabetização matemática demanda a passagem por situações que promovam a consolidação progressiva das ideias matemáticas, evitando antecipar respostas a problemas e questionamentos vindos da criança em um processo cuja característica é desenvolver nela o comportamento questionador que, como resultado final, permite desenvolver o pensamento lógico. No entanto, convém notar que a sistematização excessiva e o abuso da linguagem matemática podem ser prejudiciais ao desenvolvimento autônomo da criança em período de alfabetização.

A alfabetização matemática não pode ser reduzida ao domínio dos números e suas operações. Nessa fase de escolaridade, a criança deve construir as primeiras noções de espaço, forma e suas representações. As ideias iniciais de grandezas, como comprimento e tempo, por exemplo, também começam a ser organizadas no Ciclo de Alfabetização.

A necessidade de organizar e de comunicar informações de maneira eficaz também faz parte do processo de alfabetização matemática. O contato da criança com os meios de comunicação pode levá-la a reconhecer tabelas e gráficos simples, como elementos facilitadores da compreensão de determinadas informações. A proposta de alfabetização matemática é o "alfabetizar letrando", não dissociando ou sequenciando os processos de alfabetização e letramento.

A) AS FORMAS DE PENSAMENTO LÓGICO EM MATEMÁTICA

Como a Matemática deve ser compreendida como instrumento para interpretação do mundo complexo e marcado por seus diversos contextos, alguns aspectos da lógica podem ser âncoras para o desenvolvimento de conceitos e utilização de procedimentos. Ela está presente nas conversas informais e, por sua característica interdisciplinar, também está presente nos conteúdos curriculares das demais disciplinas. Diversas formas de pensamento lógico-matemático foram desenvolvendo-se ao longo da história da humanidade e possuem características que, em alguns casos, se complementam e, em outros, parecem antagônicas.

De maneira geral, pode-se dividir as formas de pensamento lógico em três grupos mais importantes: a lógica clássica, a lógica matemática e a lógica dialética. A primeira estuda argumentos dedutivos, através de regras que procuram compreender o mundo por leis que se repetem, independentemente da situação ou do objeto. A segunda busca estabelecer, por meio de leis e regularidades, formas de pensamento e de argumentação (dedução, indução, formulação de hipóteses etc.) dos conceitos matemáticos. É comum identificar a lógica matemática à simbologia própria da linguagem matemática, denominando-a lógica simbólica. A terceira caracteriza-se por argumentar através de oposições (tese, antítese e síntese), buscando compreender a realidade por suas contradições ou pela própria evolução histórica dos fatos.

B) O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMA

Com o objetivo de estabelecer uma real integração do conhecimento matemático com a realidade sociocultural, ancorado na ideia do letramento matemático, entende-se a aprendizagem matemática como instrumento de formação e promoção humana. Por isso, defende-se a resolução de situação- problema como núcleo para o desenvolvimento do conhecimento matemático na escola e não apenas em torno da resolução de problemas. Muitas vezes "problemas" e "situações-problema" são termos tomados como sinônimos, mas há diferenças significativas entre eles. Numa proposta pedagógica fundada em situação-problema, o ponto de partida não é o conteúdo escolar para a constituição da situação, mas o

mergulho em diferentes contextos. Uma diferença fundamental do conhecimento matemático em situações-problema é o fato de os conceitos e estruturas matemáticas estarem mais integradas na mobilização de diferentes conteúdos matemáticos.

A situação-problema provoca, na sua resolução, a mobilização de conceitos e procedimentos matemáticos de forma aberta à participação das crianças em suas hipóteses, "não pensados" de modo apriorístico pelo professor, como normalmente é feito na perspectiva de oferta de problemas.

Isso pode trazer, de início, uma desestabilização no professor que não pode, de partida, garantir com certeza quais conceitos e estratégias os alunos irão mobilizar para resolver a situação-problema. Essa dúvida sobre o processo de construção do conhecimento é positiva, no que se refere à necessidade de o professor estar

sempre em busca de novas compreensões sobre os processos de construção do conhecimento matemático pela criança.

Uma primeira diferenciação entre problema e situação-problema se refere ao papel da escrita no processo. Inicialmente, a situação-problema não é apresentada necessariamente a partir de um texto, mas pode surgir ou ser proposta ao grupo de estudantes por diferentes formas.

A produção escrita tem papel diferente também ao longo da resolução. Se na resolução de problemas, o processo de construção de conhecimento é essencialmente pela produção escrita, na situação-problema outros processos são mobilizados, igualmente importantes na Educação Matemática: a discussão coletiva, o planejamento do que escrever, a coleta de dados, a organização de informações, a utilização de recursos de novas tecnologias (calculadoras, planilhas, softwares), a construção de maquetes e de protótipos, de tabelas e de gráficos; a concepção de diagramas e de esquemas, desenhos, o uso de textos argumentativos escritos etc. Nesse contexto, a produção escrita é parte importante da produção matemática, mas não é a primeira nem a última. Grande parte da Matemática realizada pelo estudante fica restrita às imagens mentais, sem, todavia, serem exteriorizadas por meio da escrita, sobretudo nos primeiros anos de escolaridade, quando o gesto e o desenho devem ser mais valorizados nas produções matemáticas, constituindo-se, desta forma, em um dos direitos da aprendizagem matemática.

Uma segunda diferenciação é considerar a situação-problema como geradora de atividades de troca, de confronto, de experimentação, de validação, de discórdias e de argumentações. A atividade matemática é um ato solidário, portanto, socialmente produzida e validada. Assumir a resolução de situação-problema como proposta pedagógica implica conceber novas formas de relação aluno-aluno, professor-aluno, aluno-conhecimento, o que leva, de forma necessária e desejável, a novas configurações do espaço de aprendizagem

matemática e isto requer que sejam concebidas novas perspectivas para a organização do trabalho pedagógico. A noção do desafio sociocognitivo, nas trocas sociais realizadas nos grupos durante a busca de soluções, é central quando a situação é partilhada por um grupo de estudantes que está em pleno desenvolvimento da atividade matemática.

O terceiro aspecto de diferenciação é o fato de que cada situação acaba por eclodir em grande número de questões que leva a uma visão mais dinâmica dos diversos conteúdos matemáticos. Assim, muitas vezes, mais que responder uma questão, a situação-problema acaba por gerar outros questionamentos, não pensados anteriormente por quem a propôs, os quais permitem articular dois ou mais conteúdos, tradicionalmente, tratados de forma separada pela escola. Um elemento diferenciador importante é promover a seleção de dados relevantes, sem modelagem prévia ou caminhos com indicativos operacionais a serem percorridos.

O quarto fator de diferenciação é que, na busca de resolução da situação-problema, chega-se à construção de ferramentas ao longo do processo, que deve ser a oportunidade de a criança compreender os conteúdos matemáticos previstos no currículo considerando seu valor social.

O direito à aprendizagem matemática, por meio de resolução de situações-problemas deve levar em conta dois aspectos fundamentais:

1. a resolução de uma situação-problema (assim como na resolução de um problema) não trata da resposta numérica encontrada, mas sim, dos processos construídos e percorridos pela criança para encontrar a solução, e é, portanto, um processo, não linear e nem sempre de fácil explicitação e de análise avaliativa;

2. a criança tem o direito de viver experiências de situação-problema, no início de suas aprendizagens, como forma de mobilização cognitivo-afetiva de saberes, e não apenas para a fixação de conteúdos matemáticos e suas nomeações.

24. **SINAPE**

As reuniões de SINAPE são momentos que propiciam reflexões, análise sobre a aprendizagem dos(as) alunos(as) durante o ano letivo oferecendo subsídios para o (re) planejamento de ações, a fim de sanar as dificuldades apresentadas pelas crianças.

A SINAPE enquanto processo referencial, interativo e formativo, deve ser compreendida como uma ação capaz de fornecer informações precisas e decisões que se traduzam em ações conjuntas para a melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento das potencialidades do(a) aluno(a).

Tem como objetivo analisar o processo ensino aprendizagem, levantando hipóteses sobre a situação individual e coletiva do desempenho dos(as) alunos(as). Deve ser visto como um

meio, uma ferramenta, um indicador das dificuldades e avanços dos(as) alunos(as), bem como instrumento para avaliar a eficácia e eficiência do P.P.P. (Projeto Político Pedagógico), dos planos de ensino e do trabalho docente.

Com o distanciamento social e a necessidade de intervenções em EAD (Ensino a Distância), em que o professor e aluno estão separados espaço-temporalmente, garantir esta dinâmica no desenvolvimento do aprendizado gerou uma série de demandas novas e bem específicas de adequações às propostas de situações de aprendizagem, bem como nas relações pedagógicas com os alunos e de acompanhamento e apoio as suas famílias. É nessa perspectiva que a SINAPE (Síntese do Acompanhamento Pedagógico) foi realizada no ano de 2020.

Portanto, por meio de um compromisso coletivo é necessário realizar uma retrospectiva do processo de aprendizagem, tendo, além do aluno como protagonista, sua família. A ação na SINAPE de 2020 contemplou uma visão integral do aluno que transcende os muros da escola considerando os momentos vivenciados presencialmente nos meses de fevereiro e março e os que vieram depois com a suspensão das aulas presenciais.

Vale ressaltar que a observação, registro, análise e a reflexão são instrumentos que subsidiam o acompanhamento da aprendizagem do aluno e as possíveis interações que se fazem necessárias para o avanço significativo e contínuo da criança, bem como, identificar as prioridades que subsidiarão as propostas de trabalho no retorno das aulas presenciais e não presenciais.

24.1. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A SINAPE

24.1.1. ORGANIZAÇÃO

Todos os anos nos reunimos, para que em SINAPE possamos dialogar sobre o alunado, revisar e revisitar metas, objetivos educacionais, expectativas de aprendizagem para as diferentes linguagens levantando hipóteses para situações individuais e/ou coletivas.

Porém, por conta da situação que vivenciamos em 2020 e continuamos nos readequando a 2021, esse trabalho ocorrerá sob um novo formato. Para isso Diretores, Vice-Diretores, Coordenadores e Professores precisarão empreender um olhar diferenciado do que estão habituados ao analisarem as turmas, considerando que as aulas não estão sendo presenciais.

Apesar de ocorrer em um contexto diferente, a SINAPE se faz necessária como meio de verificar como está ocorrendo à aprendizagem dos alunos da Rede na EAD seja pela Plataforma ou por Material Impresso e Presencial.

A participação de todos os docentes é fundamental, pois é o momento em que são feitos relatos de como o processo está acontecendo nas turmas/Unidade e também, coletivamente, pensarem em meios para sanar as dificuldades observadas e promoverem o avanço de todos.

Destacamos que a organização da SINAPE neste período de pandemia deve considerar na avaliação a ser realizada como um diagnóstico para elaboração de ações futuras pensadas na perspectiva de continuidade do ensino a distância, assim como, o retorno das aulas presenciais e estabelecendo ações necessárias para esta retomada.

24.1.2. O QUE CONSIDERAR, NA ANÁLISE DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM PROPOSTAS (PEAD E/OU MATERIAL IMPRESSO) - EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ-ESCOLA), ENSINO FUNDAMENTAL, ÁREAS ESPECÍFICAS E EJA.

Para que ocorra uma avaliação pontual do processo é necessário que o Grupo Gestor se aproprie das propostas elaboradas por cada professor (em relação aos planos de aula, interação com aluno/responsáveis, planos de ação). Este conhecimento é determinante para identificar o que os alunos estão conseguindo realizar a distância, do que se apropriaram, quais lacunas foram identificadas, quais intervenções deverão ser realizadas, além de organizar ações futuras.

1) O que conceituar como avanço significativo neste formato:

A) Na elaboração das situações de aprendizagem:

- Houve sequência/progressão nas habilidades propostas nos Planos de Aula?
- Houve interação e participação?

B) Execução das situações de aprendizagem propostas:

- Os alunos realizaram as situações de aprendizagem na íntegra?
- No caso de ter realizado parcialmente, ficou evidenciado qual o motivo?
- O que caracteriza essa dificuldade?
- O momento dedicado a realização das atividades tem contribuído para o desenvolvimento do aluno e fortalecido a interação entre pais/responsáveis e filhos? Como isso é percebido?
- A quantidade de alunos que tiveram acesso ao material pela Plataforma e/ou Material Impresso foi satisfatória ou ficou abaixo do esperado?
- Qual a ação/estratégia utilizada pelos envolvidos, de modo a incentivar a realização das situações propostas?
- Qual o quantitativo de alunos que não realizaram as propostas?
- Qual o quantitativo de aluno que não foi possível contato?
- Houve interação do professor com responsáveis/alunos de forma a sanar possíveis dúvidas quanto a acesso?

- Essa parceria/cooperação entre os envolvidos foi importante no desenvolvimento das situações de aprendizagem propostas?
- Houve interação do professor com responsáveis/alunos de forma a sanar possíveis dúvidas quanto a dificuldades para realizar as atividades propostas?

C) Quanto a devolutiva das situações de aprendizagem:

- O previsto nos Planos de Aula foi realizado pelo aluno?
- Qual (is) a (s) principal (ais) dificuldade (s) observada (s)?
- Em relação a participação os alunos demonstraram interesse na realização das atividades?
- Houve intervenção individual, por parte do professor, mediante as dificuldades apresentadas pelo aluno?
- Como ocorreu a orientação/intervenção?
- Em relação as situações de aprendizagem propostas foram observadas alguma (s) que despertou (ram) maior interesse dos alunos?

24.1.3. ACOMPANHAMENTO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM (AVALIAÇÃO) PLATAFORMA PEAD/MATERIAL IMPRESSO

O processo avaliativo é muito importante e compõe o acompanhamento da aprendizagem e formação do aluno, porém não se constitui em única ferramenta para designar o avanço dos estudantes/turma.

Como parte dessa ação foi disponibilizada na Plataforma PEAD e por meio de Material Impresso, o Acompanhamento das Situações de Aprendizagem (Avaliação) com o intuito de ser um instrumento a mais para embasar a análise do professor quanto ao desempenho dos alunos.

Para avaliarmos um aluno/turma precisamos considerar todas as situações de aprendizagem propostas e a interação destes com cada uma delas.

Além disso, na Educação a Distância, como ressaltado anteriormente, a família desempenha um papel fundamental, pois nesse momento se apresenta como mediador entre escola e aluno. Dessa forma, dentro de um contexto geral, a atuação da família também precisa ser levada em conta na questão avaliativa.

A UGME tem conhecimento do empenho das Unidades Escolares no que diz respeito a verificar e acompanhar as ações para o Ensino a Distância.

Algumas inclusive organizaram e aplicaram avaliações próprias como forma de sondagem do desempenho dos estudantes, o que é extremamente positivo.

Considerando o que está sendo abordado no Acompanhamento das Situações de Aprendizagem de forma a contribuir na avaliação integral do aluno destacamos os seguintes aspectos:

- Os alunos realizaram as questões propostas no Acompanhamento das Situações de Aprendizagem (Avaliação).
- Qual a principal dificuldade observada?
- O resultado final foi satisfatório?
- Qual(is) ação(ões) será(ão) desenvolvida(s) a fim de garantir que as dificuldades dos alunos sejam transpostas?

24.1.4. ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ-ESCOLA), ENSINO FUNDAMENTAL, PROFESSORES DAS ÁREAS ESPECÍFICAS E EJA

Os registros e relatórios elaborados pelos professores sempre se constituíram em ferramenta de fundamental importância nos diálogos de SINAPE.

Por conta da pandemia essa importância se intensificou, uma vez que o contato com o aluno está restrito.

A prática do registro sempre permitiu que o professor organizasse seus pensamentos e ideias sobre seus Planos de Aula, pois por meio dele é capaz de refletir e repensar suas práticas, pontuando as adequações que se fizerem necessárias.

Neste momento, toda a atuação (tanto do professor quanto do aluno) deve ser registrada de forma detalhada (pontuando cada observação, interação, intervenção, devolutiva), pois irá servir, no coletivo, de base para a análise das situações de aprendizagem propostas.

Destacamos que as ações e estratégias a distância e presencial têm um papel importante para a redução dos impactos e efeitos negativos deste período de distanciamento, pois é necessário por meio de observação e registro identificar as lacunas e planejar em conjunto as ações necessárias para minimizar os prejuízos.

No ensino, mesmo à distância, o papel do professor é central, pois assegura o contato, com aqueles que estão da mesma forma impactados pela pandemia.

Com base nos aspectos elencados anteriormente, será registrado:

- Os avanços do aluno no tocante ao desenvolvimento das habilidades/conhecimentos, na interação com os responsáveis (o papel do responsável nesse processo) e interação professor x responsável/aluno.
- As intervenções feitas em todos os âmbitos.

- Plano de ação considerando o que é necessário aperfeiçoar.
- Valorização do desenvolvimento sócio afetivo (participação do aluno).
- O resultado apresentado no Acompanhamento das Situações de Aprendizagem (Avaliação).

Neste sentido, a participação de todos os docentes na SINAPE é fundamental para que possam relatar a aprendizagem dos(as) alunos(as) e as intervenções realizadas durante esse processo.

A Sinape também oportuniza observar:A postura do(a) professor(a) frente ao processo ensino aprendizagem;

- A coerência entre a prática pedagógica e a proposta da Unidade Escolar;
- A coerência entre os critérios de avaliação adotados pelos(as) diferentes professores(as);
- As intervenções realizadas enquanto reforço, atividades diversificadas e recuperação contínua ou paralela;

Esse processo de análise permite que a equipe escolar se auto avalie, elaborando propostas alternativas e priorize ações, para que todos tenham garantido o direito e o cumprimento das metas previstas no P.P.P. e da Proposta Pedagógica.

Na análise das situações apresentadas, é importante priorizar os seguintes aspectos:

- Quais foram os avanços da criança? (Pontuar e registrar o que o(a) aluno(a) sabe/apreendeu na diferentes linguagens);
- Quais as dificuldades? E quais as intervenções realizadas pelo(a) professor(a) para saná-las? (Comprovar através de registros, observações e intervenções realizadas com o(a) aluno(a) pelo(a) professor(a);
- Análise criteriosa do Portfólio destes alunos(as);
- Registro de participação nas aulas de reforço;
- Quais as ações a serem organizadas pela equipe escolar, a fim que o(a) aluno(a) possa desenvolver de forma a atingir os objetivos propostos pela Unidade Escolar para o próximo ano.

24.1.5. ORIENTAÇÕES PARA SINAPE - POR SEGMENTOS

EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção II, referente à Educação Infantil, o artigo 31 preconiza que: “(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” Na educação infantil, portanto, não há promoção/retenção, então a avaliação

deve ser unicamente qualitativa. Para tanto, propõe-se a utilização de portfólios como referencial do desenvolvimento das crianças.

Considerando a atual situação, As Unidades Escolares de Educação Infantil terão como procedimento para acompanhamento do trabalho pedagógico e avaliação do desenvolvimento das crianças:

• A observação crítica das atividades, brincadeiras e interações propostas.

• A utilização de múltiplos registros (relatórios, fotografias, vídeos etc) para apontamento do desempenho do aluno.

• Registro citando a participação das famílias no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Coletivamente, elaborar ações necessárias para sanar possíveis dificuldades de forma a oportunizar aos alunos acesso/estratégias adequadas para a realização das situações propostas.

ENSINO FUNDAMENTAL

A organização do trabalho, levando em conta o momento de atuação, deve ocorrer de forma a contemplar a integração entre as áreas do conhecimento. Esse movimento, onde o foco é o diálogo entre os pares, será caracterizado pela socialização das experiências vividas por cada um até o presente momento.

É pertinente ressaltar que as análises advindas das respectivas socializações serão determinantes na continuidade das ações e, também no que diz respeito às adequações necessárias em relação ao que o aluno aprendeu ou não.

Neste contexto consideremos as seguintes sugestões:

• Observar na análise das situações de aprendizagem apresentadas o que o aluno apreendeu, ou seja, assimilou e compreendeu a partir do proposto pelo professor.

• Identificar se as dificuldades que ocorreram foram pontuais ou gerais.

• A autonomia do aluno em realizar as atividades propostas

• A integração entre professor x aluno

• Utilizar registros e apontamentos que ficaram em evidência ao longo do processo (correção das atividades, devolutivas pontuais).

EJA: UNIDADES ESCOLARES QUE POSSUEM A MODALIDADE EJA.

A SINAPE do 1º semestre de 2020 ocorreu pela Gestão da Unidade Escolar, juntamente com o Professor de classe/sala e a Coordenadora da EJA Meri Helen, por meio de videoconferência a ser organizada pela gestão.

PROFISSIONAIS DO AEE

É imprescindível o diálogo entre os (as) professores (as) polivalentes/responsáveis com as profissionais da sala de A.E.E. Esse momento se dá a partir das elaborações das atividades e das observações realizadas durante o processo de desenvolvimento do (a) aluno (a) atendido.

A profissional da sala de A.E.E. irá considerar, as situações de aprendizagem propostas na semana, pois desta forma terá condições de aplicar estratégias que intervirão para a compreensão da criança sobre o tema abordado. Todas as ações desenvolvidas com o (a) aluno (a) deverão ter um plano individual, através de registros realizados pela profissional do A.E.E.

Considerando as especificidades e particularidades dos estudantes público alvo do Atendimento Educacional Especializado solicitamos aos professores desse segmento que realizem a avaliação, assim, como os demais, de forma diagnóstica para orientar e fundamentar ações posteriores, respeitada as ações individuais realizadas durante o processo de pandemia.

Destacamos que todos os estudantes têm o direito de acesso a PEAD e para aqueles que não conseguem esse tipo de acesso, o Material Impresso.

Dessa forma, aqueles que manifestarem interesse em realizar o Acompanhamento das situações de Aprendizagem (Avaliação), podem fazê-lo.

PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DAS ÁREAS ESPECÍFICAS NAS SINAPES

Os professores específicos realizaram a SINAPE (EAD) no ano de 2020 com os pares da sua disciplina em conjunto com o coordenador de área (Coordenador Fabiano - Arte e Educação Física/ Coordenadora Viviane - Espanhol, Filosofia, Inglês e Informática).

24.1.6. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DAS SÍNTESES

Uma síntese adequada deve conter itens que são imprescindíveis para lhe conferir clareza e coesão, devendo privilegiar informações de cunho pedagógico, com foco no desenvolvimento e aprendizagem dos

alunos, pensando em ações para promover o avanço de todos eles, mesmo daqueles que "não dão trabalho" e que já atingiram as metas e objetivos de aprendizagem propostos – é preciso pensar em atividades e propostas desafiadoras para estas crianças, também. Ao elaborar uma síntese, atente-se a:

- Identificação da escola;
- Especificar quem são os participantes da SINAPE ou Planejamento ou Replanejamento (prof. polivalentes, prof. específicos e funcionários da Unidade);

- **Não citar os nomes** dos alunos por se tratar de documento externo à Unidade Escolar;
- Uma síntese deve sempre partir da síntese anterior; deve mostrar o "caminho percorrido";
- Os aspectos pedagógicos devem ter prevalência sobre os aspectos administrativos;
- Uma síntese **é diferente de uma pauta**: é preciso relatar como os itens apresentados foram desenvolvidos; as pautas utilizadas nas reuniões podem ou não ser anexas às sínteses;
- Os relatórios dos alunos devem ser apresentados (da turma - geral e de cada aluno - individual); para tanto, o gestor deve solicitá-los com antecedência aos docentes;
- Os tópicos abaixo relacionados dizem respeito aos alunos e à toda comunidade escolar, devendo ser privilegiados nas discussões, **em todas as SINAPE´s:**
- Frequência dos alunos (ações para garantia do acesso e permanência destes, em parceria com as famílias);
- Plano de ação para os alunos com dificuldades e/ou com necessidades especiais, e/ou que já estejam além do nível da maioria dos alunos;
- Inclusão – diálogo com os diferentes serviços;
- P.P.P. (ele é retomado ao longo do ano? As alterações são registradas?);
- Materiais enviados pela UGME (orientações para as SINAPE´s e reuniões de Planejamento/Replanejamento);
- Indisciplina (ações discutidas com todo o coletivo da escola);
- A relação família X escola;
- HTPC´s;
- Projetos da Unidade Escolar (coletivos);
- Projetos da UGME.

24.1.7. PLANO DE AÇÃO PARA OS (AS) ALUNOS (AS) RETIDOS / COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM (AS) (AVALIAÇÃO, RECUPERAÇÃO E REFORÇO):

O Plano de Ação resulta do planejamento das ações necessárias para atingir alunos com maiores dificuldades de aprendizagem

Um bom plano de ação deve deixar claro tudo que será feito. Deve ser elaborado e direcionado conforme a situação em que o aluno se encontra, com base na realidade em que o mesmo está inserido.

Deve ser organizado a partir de atividades **diferenciadas, desafiadoras,** que vão ao encontro de sanar as dificuldades individuais e o déficit de aprendizagem. É importante destacar que há necessidade de ser um trabalho coletivo que proporcione uma interação entre todos os envolvidos no processo.

Dessa forma, este plano deve ter como prioridade, em sua elaboração, os elementos:

- Por que (realizar otrabalho)
*O que (deve conter)
*Quando (será realizado)
*Linguagens abordadas

Assim, a escola priorizará, dentre outros aspectos, a melhoria qualitativa do ensino, visando garantir aos alunos o acesso ao conhecimento, buscando assegurar o exercício pleno da cidadania, assumindo a política de universalização do ensino, na perspectiva do acesso e permanência.

Esse plano deve considerar, para sua otimização, as orientações previstas na Resolução referente à organização das jornadas tendo como referência a Lei do Piso.

25. ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

O conhecimento e análise de situações pedagógicas relacionavam-se aos Conteúdos Curriculares na Proposta Curricular/2007, hoje, temos como referência as Competências/Habilidades apresentadas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular.

Com esse movimento se faz necessário a prática da pesquisa, para que possamos avançar na aprendizagem dos (as) alunos (as) e nas propostas didáticas construídas para estruturar o planejamento, assim como, nas metodologias e práticas que nortearão as propostas a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

A correlação teoria e prática deverá ser um movimento contínuo entre saber e fazer, na busca de significados nas diversas situações que se apresentam no ambiente das Unidades Escolares.

Considerando estas necessidades, estaremos destacando a seguir eixos que orientam o(a) professor(a) na organização didática do seu trabalho, sendo imprescindível para o desenvolvimento, análise e acompanhamento das ações propostas.

A) ROTINA

O ato de planejar é um recurso constante na rotina do (a) professor (a), permitindo-o (a) a organização do seu trabalho ao pontuar os recursos didáticos/metodológicos que serão desenvolvidos em prol da aprendizagem dos (as) alunos (as). Isso se dá de forma contextualizada, sendo uma prática diária indispensável.

Ressaltamos que o registro não deve ser encarado pelo (a) professor (a) como mais uma exigência burocrática, pelo contrário, a rotina possibilita que o (a) mesmo (a) organize de forma mais clara e objetiva o direcionamento do seu trabalho, envolvendo as estratégias que possibilitarão o desenvolvimento das Competências e Habilidades pelos (as) alunos (as).

O ato de elaborar a sua rotina permite a reflexão de sua prática, o que orienta a auto avaliação sobre
o seu trabalho. Desta forma, podemos identificar se a metodologia desenvolvida foi significativa e se contemplou a todos (as) os (as) alunos (as). Neste movimento poderá ser observado e

identificado as dificuldades e avanços das crianças. Isso servirá para fundamentar a sua (re) avaliação sobre os conceitos, processos, conteúdos e metodologias a serem utilizadas no desenvolvimento de um objeto de conhecimento.

O conhecimento deve ser visto como integrador, ou seja, devem fazer correspondência com os componentes curriculares a fim de considerar um desenvolvimento pleno e integral dos (as) alunos (as), apresentando uma concepção de forma não fragmentada privilegiando a interdisciplinaridade.

As atividades desenvolvidas devem levar em conta possibilidades que articulem e dialoguem com as diversas áreas do conhecimento. Desta forma, é necessário que o (a) professor (a) conheça a sua turma, para que possa desenvolver ações contemplando um conhecimento legítimo de acesso a todos (as) os (as) envolvidos (as).

A BNCC e o Currículo Paulista trazem uma nova abordagem, ampliando a Proposta Curricular do município, conforme apresentado no quadro:

Para a elaboração das atividades, levantávamos algumas questões:

PROPOSTA CURRICULAR	BNCC
• Quais os objetivos específicos da atividade?	• Quais as habilidades que o (a) aluno (a) precisará desenvolver de forma a contemplar a (s) Competência (s) proposta?
• O que o (a) aluno (a) já sabe e o que pode aprender através da atividade proposta?	• Fazer um acompanhamento da progressão das habilidades de forma alinhar as ações pedagógicas no sentido de colaborar com a aprendizagem dos (as) alunos (as).

A metodologia é de extrema importância, pois será o condutor para que o desenvolvimento das habilidades se concretize, atendendo a todos (as) os (as) alunos (as).

O Organizador Curricular apresentará uma correspondência da Proposta Curricular X Currículo Paulista, abordando as informações necessárias para o desenvolvimento e elaboração de um planejamento condizente com as orientações dos documentos oficiais.

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

"Intervenções de alta qualidade na primeira infância têm efeitos duradouros sobre a aprendizagem e a motivação". (James J. Heckman)

Criar hábitos, ter uma rotina estruturada é um fator de extrema importância para transmitir segurança e aconchego à criança. Perceber que depois da roda de conversa, vão brincar no parque, depois volta lava as mãos, almoça, depois escova os dentes, realizam outras atividades no decorrer da tarde e depois a mãe chega, quando as crianças começam a se dar conta desta organização do tempo, que essa rotina se repete de certa forma, elas começam a ter mais segurança naquele espaço e naquelas relações. A rotina para as crianças não pode ser uma rotina engessada, deve respeitar o tempo e o espaço para essa faixa etária, bem como proporcionar à criança segurança e cuidados. São nestes momentos rotineiros que a criança avança e interage em seus conhecimentos do mundo e das relações pessoais.

É trabalho do professor refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar as práticas e interações que vão promover o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Por isso, ao pensarem na organização dos tempos e espaços das creches e pré-escolas é fundamental que:

- ✓ planejem atividades com significado, nas quais as crianças possam experimentar possibilidades e ser protagonistas da ação educativa;
- ✓ aproveitem os momentos de cuidado (banho, troca de fralda, alimentação) para interagir com as crianças e possibilitar a participação, a expressão e o conhecimento de si mesmos.

A definição de intencionalidade na BNCC é: "**organização e proposição, pelo educador, de experiências** que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas".

A intencionalidade educativa deve estar presente em todos os momentos da jornada na educação infantil, que incluem:

- ✓ Acolhimento e despedida
- ✓ Rotinas de cuidados
- ✓ Atividades de livre escolha
- ✓ Experiências propostas pelos professores
- ✓ Momentos de grande grupo
- ✓ Momentos de pequeno grupo
- ✓ Momentos de área externa
- ✓ Momentos de conversa
- ✓ Hora da história
- ✓ Festividades e encontros com as famílias

Como planejar a rotina de aula?

Aspectos a considerar:

- ✓ Competências gerais
- ✓ Direitos de aprendizagem
- ✓ Campos de experiências
- ✓ Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
- ✓ Metodologias
- ✓ Avaliação

SUGESTÕES PARA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

AS ATIVIDADES PROPOSTAS DEVEM ACOMPANHAR O RITMO DAS CRIANÇAS

Quando a energia do grupo estiver mais baixa, o professor pode propor atividades como contação de histórias, jogos de tabuleiro. Já nos momentos de mais energia, jogos no pátio, dança e percursos podem ser boas opções.

O GRUPO NÃO PRECISA FAZER TUDO JUNTO SEMPRE

Valorizar as singularidades é permitir que as crianças formem pequenos grupos, a partir de seus interesses. Enquanto algumas folheiam livros, outras brincam com massinha, por exemplo. Em outros momentos, como ao apresentar alguma novidade, as experiências poderão ser partilhadas no grande grupo.

ACOLHIDA

Planejar os espaços de sala de aula para receber as crianças, diversificando as propostas de materiais e brinquedos, de forma que seja interessante e desafiador para a criança. Enquanto aguardam a chegada dos colegas, as crianças interagem e brincam, aproveitando o momento para guardar seus pertences, pegar agenda, pendurar a mochila etc.

MOMENTOS DE ALIMENTAÇÃO

O momento da alimentação é um momento de aprendizagem e requer planejamento no sentido de estimular as crianças a utilizar os talheres, aprender a se servir, saborear alimentos diversificados e pratos que ainda não são de sua preferência. Alimentação deve ser um momento tranquilo e de respeito aos ritmos próprios das crianças desta idade. Observar se as crianças sentam-e tranquilas, se comem sozinhas, com ou sem dificuldade, e se conversam com os colegas e, desta forma, ir orientando com relação a postura na mesa, o uso dos utensílios e aos poucos adquirindo maior autonomia. Com relação aos bebês, deve-se observar se eles aceitam os alimentos, a introdução de novos sabores e estar atento à quantidade oferecida. Através da ludicidade podemos chamar a atenção das crianças e ensinar muito sobre hábitos alimentares.

MÚSICA

A música deve estar presente nos diferentes momentos da rotina do dia a dia escolar. Ensinar cantigas novas e resgatar no dia a dia a cultura infantil, envolvendo-as em práticas de apreciação e fazer musical, apreciando diferentes ritmos e estilos musicais.

RODA DE CONVERSA

Propor temas e incentivar a participação das crianças em situações comunicativas variadas, observando como se expressam. Ter uma escuta ativa e incentivar o diálogo para melhor desenvolvimento da oralidade da criança.

HORA DA LEITURA

Organizar um espaço aconchegante com tapetes e almofadas para contar e /ou ler histórias, poesias e parlenda. A formação do leitor e os primeiros contatos com a leitura já deve ter início na creche, com os bebês. Desde o berçário, podemos pensar em um trabalho de formação de leitores e promover o contato espontâneo da criança com o livro, quando este será cheirado, mordido, amassado, esfregado, arrastado etc. Ao longo dos dias, esse contato espontâneo cessa, pois uma vez explorado, o livro perde a graça e se faz necessária a intervenção do educador no sentido de recriar o encontro entre a criança bem pequena e o livro, para que os bebês cercados de estímulos desafiadores voltem a sentir prazer com esse encontro e "redescoberta".

ÁREAS AO AR LIVRE E VARIAÇÃO DO ESPAÇO SÃO MUITO IMPORTANTES

Ficar por horas no mesmo espaço pode ser muito estressante para as crianças. Por isso, é fundamental que a rotina preveja mudanças de ambiente (pátio, outras salas) e, se possível, usar áreas externas e com contato com a natureza.

PARQUE, TANQUE DE AREIA, BRINCADEIRA EXTERNA

Enquanto as crianças brincam no espaço externo, devemos observar suas brincadeiras e seus diálogos. Brincar livremente é fundamental para a criança pequena. É um momento que deve ser garantido diariamente na rotina da educação infantil.

MOMENTO DA HIGIENE

Os hábitos de cuidados e higiene com o corpo inicia-se com a ajuda do adulto e, progressivamente, deve ser realizada pela própria criança. Essas atividades não devem ser transformadas em atos mecânicos, mas sim em momentos de cuidado educativo baseado na interação entre as crianças e adultos. Através de brincadeiras, cantigas, dramatizações e outros recursos, é possível tornar esses momentos mais significativos e prazerosos para a criança.

O Brincar

"Intervenções de alta qualidade na primeira infância têm efeitos duradouros sobre a aprendizagem e a motivação".

(James J. Heckman)

CEMEB ÁGUIDA APª SAVIETTO JORGE(foto)

Brincar de explorar o espaço com o corpo potencializa habilidades diversas e é atividade muito apreciada pelas crianças, haja vista a iniciativa que a criança tem desde cedo para engatinhar, andar pelos ambientes e manipular os objetos neles presentes. Outros jogos possibilitam que elas aprendam a explorar movimentos básicos (saltar, girar, cair, deslocar-se, gesticular etc.), suas dinâmicas ou características (rápido, lento, forte, leve, direto, flexível etc.), o modo como o movimento ocupa o espaço em todos os seus níveis (alto, médio, baixo), planos e formas, bem como construir referenciais que as orientem em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos. Muitas explorações corporais estão presentes nas brincadeiras tradicionais, sendo fundamental recriá-las com a participação das crianças, realizando o levantamento de repertórios lúdicos com elas, seus pais, professores e toda a comunidade, ampliando-o por meio de pesquisa bibliográfica. Particularmente, brincar de faz de conta cria oportunidades valiosas de representação não só do cotidiano dos pequenos, mas também do mundo da fantasia com o qual eles têm contato pela leitura de histórias e outras narrativas promovidas pelo professor ou ainda por meio de representações teatrais. Eles se preocupam em adotar os gestos dos personagens em seus afazeres: modos e falas ao dirigir um carro, trocar as fraldas da boneca, tocar guitarra em uma banda, correr atrás de possíveis fantasmas gritando para assustá-los, andar com muito cuidado para não despertar as fadas ou as flores do jardim. Conforme as interações com outros personagens se efetivam, novas posições corporais e novos movimentos são adotados para expressar sentimentos de bondade, maldade, violência, braveza, simpatia, entre outros. Todas essas formas de brincar devem estar presentes na rotina diária das crianças.

Brincadeira com materiais de largo alcance na CEMEB "Florestan Fernandes"(foto)

A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO

O tempo organiza o espaço e também organiza as crianças, inclusive internamente. A organização do tempo e dos ambientes nas creches pode ser um facilitador dos processos de desenvolvimento da criança. O dia a dia organizado de uma forma rígida e inflexível desconsidera a criança, desconsidera também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo. O número de horas que a criança permanece na instituição, a amplitude dos cuidados físicos necessários ao atendimento, os ritmos e diferenças individuais e a especificidade do trabalho demandam uma organização constante do tempo e do espaço. A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação, higiene; atividades variadas. Considerada como um instrumento de dinamização do cuidar e educar, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança.

A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos educadores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. As atividades que o grupo desenvolve na rotina da creche como comer, escovar os dentes, lavar as mãos, escolher brinquedos, e outros, contribuem de forma direta ou indireta, para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia, uma vez que são competências que perpassam todas as vivências das crianças. Algumas delas, como a roda de conversa e o faz de conta, porém, constituem-se em situações privilegiadas para a explicitação das características pessoais, para a expressão dos sentimentos, emoções, conhecimentos, dúvidas e hipóteses quando as crianças conversam entre si e assumem diferentes personagens nas brincadeiras. A oferta permanente de atividades diversificadas em um mesmo tempo e espaço é uma oportunidade de propiciar a escolha pelas crianças.

Organizar, todos os dias, diferentes atividades, tais como cantos para desenhar, para ouvir música, para pintar, para olhar livros, para modelar, para jogos de regras etc., auxilia o desenvolvimento da autonomia. A organização do tempo é de extrema importância para atender as necessidades da criança não só do ponto de vista físico, mas também biológico, emocional, cognitivo e social. A rotina representa a estrutura sobre a qual será organizado o tempo de trabalho a ser realizado com as crianças. A organização do tempo tem que levar em consideração essas várias dimensões das interações, dos tipos de atividades e dos espaços, visando um equilíbrio que a criança tenha um contato com os espaços internos e externos, que as atividades sejam movimentadas e mais concentradas e que seja de iniciativa da criança. Para a criança é muito importante que no seu cotidiano exista também um momento para que ela decida como utilizar aquele tempo.

CEMEB JUVENAL CÂNDIDO(foto)

Formar ambientes e deixar que a criança escolha, como por exemplo, cantos de leitura, pintura, brinquedos, jogos de montar e outros. Eles procuram se agrupar por interesse, em função de querer brincar juntos ou em função daquele brinquedo ou objeto, aquela ideia ou possibilidade que aquele conjunto de materiais pode suscitar e com isso podemos dizer que o espaço não organiza somente o movimento, mas também organiza as ideias, as intenções e os interesses das crianças. A realização desse potencial criativo que a criança traz, a própria iniciativa, autonomia, tudo isso sendo praticado no cotidiano traz um ganho muito grande para a criança. Cabe ressaltar que o valor do espaço para nós está mais na qualidade das relações humanas do que na riqueza do padrão físico. As relações entre profissionais da educação, a relação destes com as crianças e com as famílias são determinantes da qualidade da Educação Infantil.

USO DE IMAGENS E DECORAÇÃO

Um currículo que valoriza as culturas locais expressa-as em suas instituições. Desta forma, é preciso estabelecer canais de diálogos para que a diversidade étnico-racial, assim como personagens significativos para as crianças, tenham prevalência como imagens decorativas das salas e instituições.

Imagens reais, como fotografias das crianças e de suas famílias, são boas opções na decoração e permitem que a criança identifique aquele espaço como seu. É fundamental que o ambiente traga elementos que façam parte do repertório e da cultura das crianças.

Desenhos e pinturas produzidos por elas podem – e devem - ficar expostos na sala. Toda produção infantil é esteticamente perfeita e tem significado para as crianças.

AÇÕES EDUCATIVAS

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

E nesse contexto e considerando que a prática educativa fundamentada em movimentos mecânicos deve ser superada pelo cuidado, atenção, carinho, aconchego durante todos os cuidados referentes às necessidades básicas de higiene e saúde da criança; neste contexto, educar e cuidar são ações indissociáveis.

Apresentaremos a seguir subsídios que integram a Proposta Curricular do Município para organização das ações a serem realizadas pelos educadores no âmbito das creches.

Eixos	Ações educativas	Possibilidades de trabalho
Identidade e autonomia	Utilização do espelho.	Ficar em frente do espelho para se identificar, cantar, brincar, fazer mímica, gestos e se fantasiar.
	Identificar, associar e explorar os espaços, identificar objetos e brinquedos pessoais.	Colocar nome, foto, marcas no casulo, na mochila e nos cabides.
	Reconhecimento do próprio nome e dos nomes dos amigos. (oralidade)	Chamar cada criança pelo nome. Usar músicas, jogos, brincadeiras que estimulem essas práticas.
	Nome das pessoas da família o u do convívio diário. (oralidade)	Trabalhar com imagens, fotos, álbuns, e dinâmica com as famílias.
	Ficar sem fralda, sem chupeta.	Traçar etapas em parceria com a família, levando em consideração os tempos da criança, para libertá-la das fraldas e chupetas.
	Exploração do corpo.	Movimento, atividade físicas, músicas e jogos.
	Comer sozinha.	Oferecer a crianças os talheres e estimulá-la através de brincadeiras e cantigas a utilização dos talheres.
	Ir ao banheiro.	Sempre acompanhar a crianças fazendo intervenções necessárias para a sua higiene pessoal.
	Reconhecer-se em comparação com o outro.	Toque e observações das características do outro.
	Escolha de cantos para brincar	Construir espaços dentro da sala.
Domínio das diferentes linguagens, busca pelo conhecimen-to e raciocínio lógico	Reconhecimento de imagens e objetos.	Roda de leitura, de imagens, utilizando CDs, DVDs, livros, figuras, caixinha de música.
	Organização de materiais diversos (classificação).	Combinar cantos, organizar brinquedos.
	Rodas de conversa informais, de conto, reconto, histórias, de experimentação.	Fazer rodas de experimentos (de frutas, legumes, alimentos, objetos, roupas). Fazer rodas de bate papo com disposição de livre disposição das crianças.

Domínio das diferentes linguagens, busca pelo conhecimen-to e raciocínio lógico	Contatos com diferentes objetos de linguagem (oral, visual, tátil e auditiva).	Ouvir sons, manusear instrumentos, ouvir música instrumental, mostrar símbolos e propaganda.
	Identificar oralmente os nomes dos colegas de turma e dos educadores.	Usar o nome próprio e não apelidos.
Cooperação, solidariedade e convívio social	Aprender a conviver.	Conversar sobre ocorrências, utilizando atitudes contrarias (exemplos: brigas/ abraços, mordidas/passar pomada e fazer massagem) direcionadas para a convivência.
	Provocar situações de conflitos (ex: uma motoca para quatro crianças).	Colocar quantias de brinquedos insuficientes e observar como reagem.
	Rotina.	Imagens para organização das rotinas.
Criticidade, vontade de crescer e esperançar	Proporcionar interação com crianças da mesma idade e de idades diferente em situações diversas.	Inter salas, cantos diversos, salas com ambiente diversificado, convívio com outras turmas.
	Promover atividade em grupo, respeitando as diferenças e convivência com elas (gênero, etnia, especiais)	Os maiores ajudam os menores na alimentação, na adaptação, no parque nas atividades direcionadas.
	Dar chance para a escolha da criança dentro do possível (duas roupas de calor).	Cantos diversificados, duas roupas conforme a estação, brinquedos e brincadeiras.
	Expressar suas ideias.	Estimular com imagens, objetos e fotos para a criança expressar suas ideias.
	Exploração das diversas formas de brincar com brinquedos tradicionais dando ênfase a imaginação.	Desafiar as crianças para imaginar formas diferentes para brincar com brinquedos tradicionais.

Criticidade, vontade de crescer e esperançar	Fantasiar-se conforme a imaginação (direcionando o motivo da escolha).	Investigar a criança o motivo da escolha para que ela argumente sua escolha.
	Atentar-se às falas e questionamentos das crianças.	Ter paciência em ouvir, para dar segurança.
	Estimular a ultrapassagem dos limites tendo a criança como referência.	Não duvidar da capacidade da criança, permitir que ela suba em algum lugar, ou brinque em algum brinquedo para encorajá-la a desafiar o próprio medo, sempre com intervenção.
Responsabili-dade e compromisso	Cuidar e organizar os materiais coletivos.	Guardar os brinquedos, objetos conforme as características de cada um.
	Estimular a assiduidade através do cuidado, carinho e preocupação.	Dar carinho, afeto, aconchego para que as crianças sintam vontade, desejo de retornar para o ambiente. Participar de solução de atitudes de desconforto.

26. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OS HTPC'S

O HTPC deve ser realizado dentro do ambiente escolar, levando em conta as necessidades de cada comunidade. No dia a dia, seu papel é permitir o desenvolvimento de atividades como formação continuada, correção de provas, reflexão coletiva sobre o trabalho docente, reuniões com pais e planejamento de aulas. Para que esse tempo de formação em serviço seja útil, é fundamental **planejá-lo corretamente** para que cada uma das tarefas ocupe um espaço adequado na rotina dos educadores. As questões administrativas e referentes à gestão, por exemplo, têm de ficar num papel secundário. Para os professores, o que realmente importa é poder se dedicar ao **aperfeiçoamento da prática**, um trabalho que exige a participação permanente (e estratégica) dos coordenadores pedagógicos. É deles a responsabilidade de organizar os momentos de formação, assim como acompanhar de perto o que é realizado individualmente e orientar o **diálogo sobre a prática docente**, promovendo a troca de experiências dentro da escola.

A princípio, pode parecer muita coisa a fazer - e, é preciso reconhecer, fácil de se perder em meio a papos de corredor e reuniões dominadas por mensagens motivacionais e apresentações de computador cheias de imagens fofinhas. É exatamente por isso que não podemos mais fugir do **foco principal**, que é seguir a lei e aproveitar de forma eficaz o tempo por ela legitimado: criar um **tempo para melhorar a qualidade do trabalho docente**. Toda e

qualquer ação em outro sentido deve ser encarada como uma afirmação clara de que a Educação no Brasil continua em segundo plano.

O **Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)**, ou qualquer outra denominação que receba nos diferentes sistemas de ensino, se constitui em um espaço no qual toda a equipe de professores pode debater e organizar o processo educativo naquela unidade escolar, discutir e estudar temas relevantes para o seu trabalho e, muito importante, deve ser dedicado também à formação continuada dos professores no próprio local de trabalho.

Por atividade de interação com os educandos, em nosso Estatuto, Lei 182, artigo 86, parágrafo 1°, inciso 1°, entenda-se **H.T.P.A. (Horário de Trabalho Pedagógico em Sala de Aula).**

O **H.T.P.I. – Horário de Trabalho Pedagógico Individual** extraclasse compreende: atendimento de dúvidas de alunos, aulas de reforço, reuniões de integração e esclarecimento com os pais, atividades educacionais e culturais com os alunos, construção do projeto político da unidade escolar, pesquisa e seleção de material pedagógico, preparação dos trabalhos, correção e avaliação dos trabalhos dos alunos e aperfeiçoamento profissional do professor.

O **Horário de Trabalho Pedagógico em Local de Livre Escolha** pelo docente **(H.T.P.L)** é essencial para que o trabalho do professor tenha a qualidade necessária e produza resultados benéficos para a aprendizagem dos alunos. Trata-se daquele trabalho que o professor realiza fora da escola, geralmente em sua própria residência, incluindo leituras e atualização; pesquisas sobre temas de sua disciplina e temas transversais; elaboração e correção de provas e trabalhos e outras tarefas pedagógicas.

Quando falamos em **Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)** estamos nos remetendo ao momento que privilegia e favorece o diálogo sobre a prática docente. Desta forma, se faz necessário o **planejamento das ações**, o **direcionamento dos estudos** que as demandas trazidas pelos professores sinalizam, considerando a heterogeneidade do grupo docente e suas necessidades diversas. É imprescindível o **registro dos estudos**, dos diálogos, das produções dos professores – que fornecerão materiais à avaliação da trajetória de estudos do coletivo docente.

27. REGIMENTO ESCOLAR: sua importância e relações com os demais documentos escolares

O regimento escolar e o Projeto Político Pedagógico (PPP) são documentos fundamentais para as escolas, pois contam com as normas e os objetivos de cada instituição. No entanto, eles têm funções e objetivos diferentes, mas que são complementares.

Diferentemente do regimento, que tem caráter normativo, **o PPP tem função pedagógica.** Por sua vez, o Regimento escolar deve estar articulado com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição de ensino, esses documentos devem estar em consonância e se relacionar mutuamente.

Com a promulgação da LDBEN n.º 9.394/1996, foi concedida autonomia para as instituições de ensino construírem seus Regimentos Escolares de acordo com a própria organização disciplinar, administrativa e pedagógica.

Trata-se de um **documento obrigatório** em todas as escolas brasileiras.

O **Regimento Escolar** é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas para na sua elaboração, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

Ele é a "lei da escola", pois regula o funcionamento da instituição de ensino. Isso porque é por meio dele que toda a legislação educacional que é aplicada no país, estado e município, chegam até o âmbito escolar, onde os preceitos são institucionalizados no Regimento Escolar.

Cabe, portanto, as unidades escolares formular o seu próprio regimento ou alterar aquele que for feito de maneira unificada para que atenda às suas características individuais, com vistas a estruturar, definir e normatizar as ações do coletivo escolar. Destacamos que o Regimento também por ser um documento amplo compreende valores e os limites que a unidade objetiva alcançar como instituição.

O momento de releitura é possível revisão do Regimento Escolar deve propiciar o aperfeiçoamento da qualidade da educação, estabelecendo a responsabilidade de cada um dos segmentos que compõem a instituição escolar como forma de garantir o cumprimento de direitos e deveres da comunidade escolar.

Neste contexto, ele coordena o funcionamento da escola, regulamentando ações entre os representantes do processo educativo, engloba todas as relações administrativas e sociais que envolvam esse ambiente.

Outro objetivo do Regimento é o cumprimento das ações educativas estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico da escola.

Com base na Gestão Democrática - que define a participação de todos na gestão da instituição de ensino - o processo de (re)construção do Regimento Escolar deve ocorrer coletivamente pelos segmentos da comunidade escolar, no exercício do trabalho colaborativo

e da responsabilidade de toda a comunidade escolar - todos os profissionais que atuam na instituição de ensino, pais e estudantes da Educação Básica.

Além disso, esse documento deve ser discutido e aprovado pelo Conselho Escolar, encaminhado para validação à UGME e devidamente divulgado (deve ser do conhecimento e estar disponível para a consulta de todos os envolvidos no contexto escolar).

1.2 O que deve constar no regimento escolar?

Não existe um padrão legal para o regimento escolar, porém **algumas informações são fundamentais e precisam aparecer**. São elas:

- identificação da unidade, com todos os seus dados e endereço;
- para escolas privadas, informações sobre a sua instituição mantenedora;
- para escolas públicas, informações sobre o órgão mantenedor;
- níveis e modalidades de ensino que são atendidos e em quais turnos operam;
- objetivos de forma completa;
- detalhamento das estruturas administrativa e pedagógica, o que inclui todos os cargos e as atribuições;
- normas que devem reger as relações pedagógicas e sociais no ambiente escolar e da instituição com a comunidade;
- informações pedagógicas e sobre o currículo, que atendam a legislação para a educação no Brasil;
- detalhes sobre o funcionamento burocrático, como a escrituração dos documentos.

Quanto à estrutura na redação do Regimento Escolar, assim como a regulamentação para as normas e leis no Brasil, as regras advêm da Lei Complementar n.º 95/1988.

Essa lei determina que os componentes regimentais devem ser dispostos em Artigos (com a abreviatura Art.), os quais podem ser desdobrados em Parágrafos (com o símbolo §), Incisos (dispostos em numerais romanos) ou Alíneas (dispostos em letras minúsculas). Segue abaixo quadro explicativo.

Além disso, o Regimento Escolar deve obedecer uma ordem lógica e coerente, ordenada por assuntos, do geral para o particular, ele é estruturado em unidades de articulação por meio de Títulos, Capítulos e Seções que se subdividem em artigos; parágrafos; incisos; alíneas; itens e subitens.

1.3 O regimento deve ser construído dentro das seguintes normas:

TÍTULOS Denominação de um assunto abrangente que engloba Capítulos e Seções.
CAPÍTULOS Formados conforme a complexidade e variedade de assuntos que possam abranger. Podem ser subdivididos em Seções. São grafados com todas as letras maiúsculas e identificados por algarismos romanos
SEÇÕES Conjuntos de Artigos que dispõem sobre uma mesma unidade de conteúdo. São grafadas com letras minúsculas e identificadas por algarismos romanos.
ARTIGO (Art.) Unidade básica para a apresentação, divisão ou agrupamento de cada assunto do Regimento Escolar. Ele descreve uma norma geral e refere-se a um só assunto, princípio ou regra é redigido em uma única frase, e não possui expressões explicativas, siglas ou abreviaturas. Sua numeração é contínua até o final do documento. Os artigos são indicados pela expressão "Art.", com inicial maiúscula seguida de ponto e de numeração ordinal até o nono sem pontuação, e de numeração cardinal, a partir do décimo, seguido de ponto final. A frase é iniciada com letra maiúscula e finalizada com ponto final. Nos casos em que o artigo se desdobrar em parágrafos, a frase e finalizada com ponto final. Se o artigo se desdobrar em incisos, a frase é finalizada com dois pontos. Os artigos podem se desdobrar em parágrafo ou em incisos, porém o texto de um artigo não se desdobra em um único inciso. O caput dos artigos não é desdobrado em incisos se já tiver sido complemento por parágrafos, assim como as alíneas complementam o sentido oracional apenas de incisos, e os itens complementam apenas as alíneas.
PARÁGRAFO (§) Deve conter os elementos ou preceitos necessários para perfeito entendimento do Artigo e apresentar conteúdo intimamente vinculado ao do Artigo do qual depende. Ele

também pode conter as restrições, exceções e definições do assunto contido no Artigo ou complementar suas disposições.

Nos casos em que o parágrafo se desdobrar em incisos, a frase é finalizada com dois pontos. O parágrafo é unidade dependente do caput do artigo, dessa forma, não subsiste sem ele. Cada conjunto de parágrafo tem numeração própria dentro do artigo a que pertença.

Os parágrafos podem se desdobrar em incisos. O texto de um parágrafo não se desdobra em um único inciso. Após o parágrafo, o caput do artigo não poderá ser desmembrado em incisos.

Nos casos em que o parágrafo se desdobrar em incisos, a frase é finalizada com dois pontos.

O parágrafo é unidade dependente do caput do artigo, dessa forma, não subsiste sem ele. Cada conjunto de parágrafo tem numeração própria dentro do artigo a que pertença.

Os parágrafos são organizados em números ordinais, até o nono, e cardinais, após o décimo.

Quando houver somente um parágrafo, o mesmo deverá ser identificado como "Parágrafo único", por extenso, tendo apenas a inicial do vocábulo "Parágrafo" em maiúscula, seguida de ponto-final.

A numeração reinicia em cada artigo.

INCISOS (I,II,III, ...)

São utilizados como elementos discriminativos do Artigo, se o assunto neles tratado não puder ser condensado no próprio Artigo ou não se mostrar adequado a construir um parágrafo. Geralmente são utilizados na especificação de atribuições, competências, finalidades, objetivos etc.

Os incisos são representados por algarismos romanos, seguido de hífen, com espaço antes e depois.

A frase é iniciada com letra minúscula, exceto quando a norma culta exigir o emprego de letra maiúscula

Nos casos em que houver mais de um inciso, a frase e seguida de ponto e vírgula, exceto a última que é finalizada com ponto final. No penúltimo inciso, depois do ponto e vírgula, utiliza-se o conectivo "e".

Os incisos podem se desdobrarem alíneas. O texto de um inciso não se desdobra em uma única alíneas, para cada inciso inicia-se nova série de alíneas.

ALÍNEAS (A, B, C,...)

São os desdobramentos dos Incisos e dos Parágrafos, que complementam a ideia anterior: expressas por frases e não por orações de sentido completo; indicadas por letras minúsculas: a, b, ...;

O texto inicia sempre com letras minúsculas, , exceto quando a norma culta exigir. Nos casos em que houver mais de uma alíneas, a frase é seguida por ponto e vírgula, utiliza-se o conectivo "e".

As alíneas pode se desdobrar em itens. O texto de uma alíneas não se desdobra em um único item. Não se utiliza alíneas no lugar de incisos e, para cada alíneas inicia-se nova

série de itens.

ITENS

Os itens são representados por números cardinais, seguidos de ponto final. A frase e iniciada com letra minúscula, exceto quando a norma culta exigir a letra maiúscula. Nos casos em que houver mais de um item a fase e seguida por ponto e vírgula, exceto a última que é finalizada com ponto final. No penúltimo item, depois do ponto e vírgula, utiliza -se o conectivo "e".

SUBITENS

Os subitens são subdivisões do item, sendo representados por números cardinais, seguido de ponto final. A frase e iniciada com letra minúscula, exceto quando a norma culta exigir o emprego de letra maiúscula. Nos casos em que houver mais de um subitem a frase é seguida por ponto e vírgula, exceto a última que é finalizada com ponto final.

No penúltimo subitem, depois do ponto e virgula, utiliza se o conectivo" e".

1.4 Componentes do regimento escolar:

Quanto aos componentes do Regimento Escolar, segundo a Fundamentação Legal para a Elaboração do Regimento Escolar, este documento deverá conter:

• um Preâmbulo, no qual figure:

a) a identificação da instituição de ensino, com a indicação dos atos que autorizam seu funcionamento;

b) a localização e o histórico da instituição de ensino;

c) os fins e objetivos (em consonância com o disposto no PPP).

• os elementos constitutivos da organização escolar, a saber (todos em consonância com o disposto no PPP:

a) Gestão;

b) Organização pedagógica;

c) Organização administrativa;

d) Organização didática.

• a descrição dos direitos e deveres dos membros da comunidade escolar.

• o elenco das disposições gerais e das disposições transitórias, quando houver.

1.5 IMPORTANTE: Adendos regimentais

O Regimento Escolar, quando criado e aprovado pelo Conselho Escolar e pela UGME é um documento para perdurar.

No entanto, sempre que houver grandes modificações na legislação, deve ser reescrito. Caso haja pequenas modificações, pode-se submeter à discussão e aprovação de **Adendos Regimentais**, os quais modificam apenas alguns artigos deste documento.

Há dois tipos de Adendos:

1. Adendo Regimental de Acréscimo. Ex.: Adendo Regimental de Acréscimo - Implantação do curso ... (curso novo na instituição).

2. Adendo Regimental de Alteração. Ex.: Adendo de Alteração do Sistema de Avaliação da escola.

Em suma, o Regimento Escolar constitui-se como um apoio na gestão cotidiana da instituição, tanto nos aspectos pedagógicos quanto nos administrativos. Isso porque nele são definidas claramente as atribuições, os direitos e os deveres dos estudantes, dos professores, dos agentes educacionais e da própria equipe gestora.

Como podemos perceber, trata-se de um documento bastante complexo, nesse sentido, enfatizamos que os gestores são fundamentais para organizar, coordenar a revisão, a implementação e a divulgação do Regimento em sua unidade, uma vez que possuem relevante importância na articulação do trabalho pedagógico e administrativo entre todos os segmentos que constituem a instituição de ensino. É

fundamental que todos os professores e demais profissionais leiam o regimento escolar na íntegra, antes de iniciar as suas atividades na instituição.

Não obstante, se cada integrante da comunidade escolar conhecer e aplicar o que nele está regulamentado em suas ações no dia a dia, assumindo suas responsabilidades no processo educacional, a possibilidade da unidade escolar promover a licitude e obter sucesso no processo de ensino e aprendizagem é ainda maior.

Dúvida ???

A proposta da UGME é adequar o Regimento conforme as mudanças neste contexto de pandemia.....verificando onde devem ser feitos os adendos necessários. ?????? Ou não ???

Referências Bibliográficas:

ALVES, Paulo Afonso da Cunha; LOCCO, Leila de Almeida de. Legislação Educacional. Curitiba: IESDE Brasil SA., 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. D

BRASIL. Ministério da Educação. LDB - Lei n.° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

ZABOT, Nircélio. O regimento escolar como instrumento de organização administrativa e pedagógica da comunidade escolar. Revista Brasileira de Administração da Educação, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 63-66, jul./dez. 1986.

Referências

Bibliográficas: LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São

Paulo: Cortez, 1994.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas. Papirus, 1996.

28. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA / INFORMES:

RESOLUÇÃO UGME N° 01, de 22 de janeiro de 2021.
SEÇÃO II
DO RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS

Art.4°. O retorno às aulas presenciais será gradual, por grupos de estudantes, etapas ou níveis educacionais, em conformidade com protocolos sanitários considerando as características de cada Centro Municipal de Educação Básica e as determinações vigentes.

Parágrafo Único: a modalidade de Educação de Jovens e Adultos considerando a faixa etária atendida e o número de estudantes terá em sua organização de retorno às aulas

presenciais um percentual maior do que as demais etapas e anos respeitando o limite máximo determinado no Plano São Paulo.

Art. 5°. A equipe gestora dos Centros Municipais de Educação Básica deverá acompanhar mediante avaliação periódica realizada em conjunto com o Conselho de Escola o processo de retomada das aulas presenciais, podendo mediante o resultado:

I - ampliar o percentual estabelecido para participação dos estudantes desde que não ultrapasse o previsto no Plano São Paulo em relação a fase em que se encontrar o município no momento da avaliação;

II - ampliar a carga horária de permanência na escola respeitados os protocolos sanitários;

III- tornar a presença obrigatória respeitados os estudantes pertencentes ao grupo de risco que deverão apresentar carta médica devidamente atualizada para dispensa da participação nas aulas presenciais devendo participar de todas as propostas organizadas para as aulas não presenciais; e

IV – mediante acompanhamento e avaliação os itens previstos nos incisos I,II e III poderá ocorrer alteração em um , dois ou de todos os itens considerando as especificidades e possibilidades de cada unidade escolar e as orientações vigentes.

Parágrafo Único: o percentual estabelecido para o retorno das aulas presenciais prevista para o mês de fevereiro com estudantes a partir da faixa etária de 3 anos idade será de 25%, carga horária de duas horas e meia, com presença facultativa aos estudantes, salvo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos conforme descrito no Art . 4° -Parágrafo Único e ocorrerá seguindo as orientações vigentes sobre retomadas das aulas presenciais.

Art. 6° Os Centros Municipais de Educação Básica que estiverem impedidos de retomar as aulas presencias por motivos devidamente justificados e comprovados manterão as aulas não presenciais por meio da PEAD – Plataforma Educacional para Atividades a Distância ou por meio de material impresso enquanto perdurar a impossibilidade de retomada presencial.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA / INFORMES:

•**<u>Creches:</u>**

Período da Manhã: das 7h às 12h

Período da Tarde: das 12h30 às 17h30

Integral: das 7h às 17h ou 7h30 às 17h30 ***

*** Para a criança matriculada em período integral, a família poderá optar entre dois horários de entrada: às 7h ou 7h30; a saída às 17h ou 17h30.

•**Pré – Escola e Ensino Fundamental :**

Período da Manhã: das 7h às 12h

Período da Tarde: das 12h30 às 17h30

A) **Transporte Escolar:**

Particular: O condutor terá a tolerância de 15 minutos (válidos para horário de entrada e saída).

Empresa terceirizada / frota municipal: o transporte escolar realizado por empresa terceirizada ou frota própria deve respeitar e priorizar o horário de entrada e saída considerando também a tolerância de 15 minutos, podendo se estender ao máximo de 20 minutos. Caso o atraso ocorra com frequência solicitamos ao gestor elaborar relatório com o registro das informações e encaminhar para a Unidade Gestora Municipal de Educação aos cuidados dos diretores de ensino.

Observação: no decorrer do ano temos intercorrências que necessitam da atuação do gestor com seu grupo para o devido direcionamento, por exemplo: calamidades públicas, climáticos, acidentes entre outros. Estas situações devem ser gerenciadas no âmbito das unidades escolares considerando a segurança de todos.

PARA TODAS AS UNIDADES ESCOLARES:

B) **Medicação:** os funcionários / funcionários da unidade não ministrarão medicação mesmo com receita médica. Os pais ou responsáveis devem ir até a creche medicar a criança. É necessário que os pais ou responsáveis saibam a importância de organizarem os horários de medicação de forma a não coincidir com o horário de permanência na creche. Quando não for possível, a opção é

indicar alguém (por escrito na agenda da criança) que compareça até a unidade no horário correto para ministrar o remédio. Pode ser parente (tia, avó ou outro) ou pessoa de confiança do responsável.

C) **Febre:** quando a temperatura da criança estiver em 37 graus, os responsáveis deverão ser comunicados e comparecer na unidade para as devidas providências. Caso o responsável não se apresente na unidade e a temperatura continuar se elevando, o gestor deverá acionar o SAMU. Ressaltamos que outras ações devem ser realizadas, como por exemplo:

banho na criança (creches) para controlar a temperatura.

D) **Doenças:** em caso de diarreia, vômito, os responsáveis devem ser notificados imediatamente.

Doenças infectocontagiosas como conjuntivite, catapora, sarampo, rubéola e outros, a criança deverá ficar afastada do convívio com as outras crianças retornando mediante a apresentação do atestado médico de liberação de retorno às atividades escolares. Este procedimento visa a proteção e prevenção de todos contra possíveis contágios. Salientamos que a criança doente necessita de cuidados específicos e um ambiente favorável à sua recuperação.

29. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

29.1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: NO CONTEXTO DA PANDEMIA E DA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

O contexto da pandemia de Covid-19 afetou a vida da população global e teve macro e micro impactos na maioria dos aspectos do nosso cotidiano e mexeram com o delicado panorama da escolarização do país.

É bem verdade que a educação vem atravessando mudanças históricas e significativas quanto ao seu funcionamento. Os desafios foram e continuam bastante complexos. Estratégias têm sido criadas e testadas e o trabalho tem sido de tentativa, acerto e erro. Nunca se aplicou tanto o "*errando que se aprende*" de Piaget e nessa construção cotidiana a escola vem se desenhando como instituição híbrida para uns, digital para outros, mas com certeza, nunca mais analógica.

Nesse contexto de calamidade que modificou para sempre nossas vidas e expectativas, urge a importância de rever o Projeto Político Pedagógico, este documento deverá refletir a identidade dos atores e autores que já não são mais as mesmas. Se as circunstâncias mudam, ele tem de mudar também.

Vivenciamos um novo ambiente, um novo modo de agir e interagir com as pessoas e será necessário novos olhares sobre fluxos, vivências e experiências cotidianas repensar, à luz da nova realidade, os princípios norteadores de cada unidade, dos seus rumos daqui para frente.

Consequentemente, os impactos da pandemia se farão presentes no ano de 2021 é preciso considerá-los para se planejar, além de utilizar os aprendizados que essa situação nos trouxe como motivação para continuar o trabalho na educação.

O PPP fortalece a identidade da escola, esclarece sua organização, define objetivos para a aprendizagem dos alunos e, principalmente, define como a escola
irá trabalhar para atingi-los, através de um plano de ação. Esse plano traz as concepções e metodologias de ensino e de avaliação que deverão nortear o trabalho dos professores com os alunos, bem como a formação docente.

Revisar o projeto político-pedagógico (PPP) por si só não é tarefa simples. Reescrever não é um trabalho fácil!

No entanto, a revisão do PP também não parte de uma folha em branco. Essa revisão não significa a construção de um novo projeto, mas sim complementar e redirecionar o já existente registrando as mudanças implementadas para atender às demandas emergenciais impostas pelo contexto pandêmico e mediante a avaliação realizada pelo coletivo da Unidade Escolar. Elementos como a contextualização, caracterização, missão, visão e valores do PP anterior podem ser aproveitados com os respectivos ajustes.

Além do espaço físico e dos equipamentos tecnológicos, talvez a maior mudança está na **abordagem do ensino**, o documento deverá elencar uma resposta efetiva e coerente com a nova realidade híbrida dos processos de ensino e aprendizagem.

Considerando que cada escola acena de forma diferente no sistema de ensino e essa diversidade requer um olhar personalizado para esta comunidade, cabe a escola fazer um diagnóstico interno.

É necessário identificar em qual contexto a instituição está inserida perante a sociedade e o papel dela como ambiente de ensino. Além de quais serão as ações a serem tomadas para galgar resultados melhores, frente aos atuais desafios.

O PPP sendo um documento particular e de autonomia de cada escola que orienta as ações da unidade ao longo de todo o ano, precisa contemplar as demandas atuais, a cultura e realidade da escola e de sua comunidade. E, por sua vez, refletir as orientações dos currículos propostos pela rede municipal repensando coletivamente os planos da escola a fim de garantir os direitos de aprendizagem de todos os alunos.

O processo de revisão do PPP, como um todo, deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, mediada pela constante reflexão de todos os sujeitos envolvidos e precisa estar vinculado às demais ações pedagógicas da escola, incluindo a autoavaliação

institucional, tendo como finalidade promover melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem e nas relações escolares.

A avaliação e realimentação do PP pautado no diálogo constante entre a teoria e a prática, é em si um processo formativo para os profissionais da educação e toda a comunidade, devendo ser atrelado às pautas das reuniões pedagógicas e em outros momentos de estudo na escola ao longo do ano.

Por estes e outros motivos, é hora de mobilizar esforços fazer uma revisão geral e reescrever o PPP, para que este documento seja um registro histórico desta fase .....

29.2. ATENÇÃO: ERROS COMUNS NA ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PPP

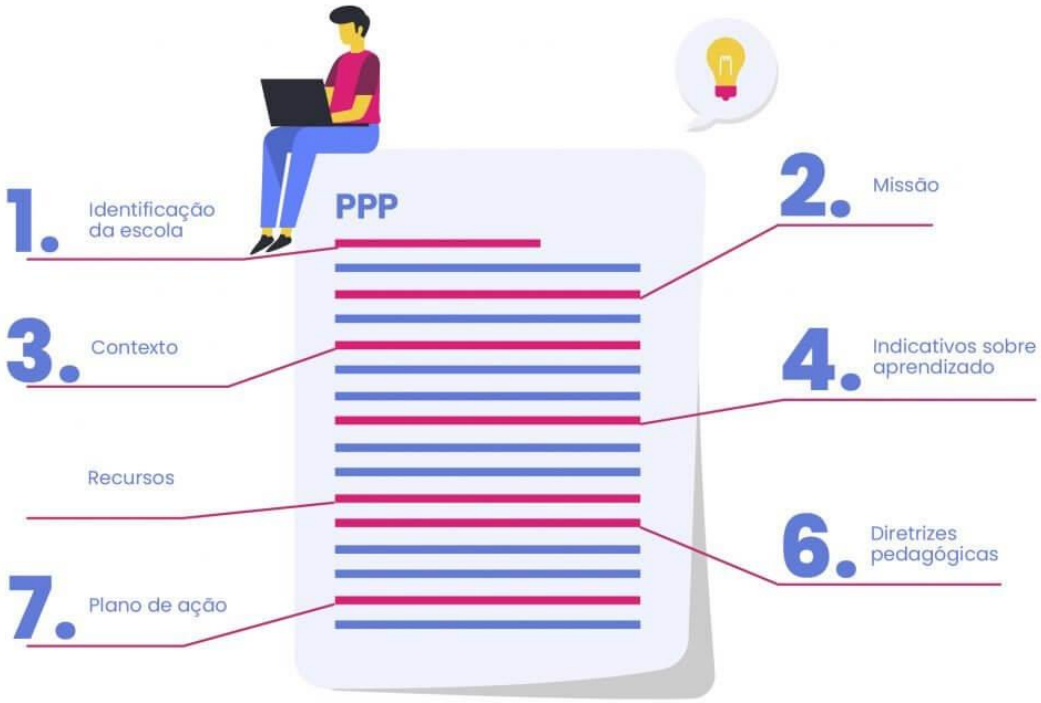
Fonte: https://escolaweb.com.br/gestao-escolar/projeto-politico-pedagogico-a-importancia-de-tracar-rumos-para-sua-escola/acesso acesso em 14/02/21

29.3. COMO REELABORAR O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?

Para que o Projeto Político-Pedagógico tenha a eficiência desejada para o desenvolvimento da escola, é preciso saber de que forma ele deve ser ressignificado. Ou seja, quais as melhores práticas que devem ser adotadas neste momento. Veja abaixo

Fonte: https://escolaweb.com.br/gestao-escolar/projeto-politico-pedagogico-a-importancia-de-tracar-rumos-para-sua-escola/acesso

Basicamente, o Projeto Político Pedagógico reúne sete itens, que podem ser divididos em capítulos da seguinte forma. Acompanhe:



Fonte: https://escolaweb.com.br/gestao-escolar/projeto-politico-pedagogico-a-importancia-de-tracar-rumos-para-sua-escola/acesso

Reforçamos que todas as Unidades Escolares devem registrar informações sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Conforme dispõe a Resolução Nº 1/2015 UGME art. 24º, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do A.E.E, conforme orientado anteriormente. Adequando o plano de ação dos docentes as necessidades do público alvo atendido.

As unidades de creche devem organizar e registrar as informações e propostas referentes ao Programa Primeiríssima Infância.

Todos os demais Projetos/Programas desenvolvidos nas unidades e no município/UGME que contemplam a participação das U.E.´s também deverão constar no PPP, sendo incluídos como apêndices.

Finalmente, há de se mencionar os documentos da Covid19 (gerais) , os quais se encontram organizados em suas respectivas pastas ou arquivos, apontando a numeração atual até a presente data.

29.4. O QUE O PPP TEM A VER COM BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) ?

O processo mais intensivo e profundo da revisão do PPP em 2021 deverá ser o **Plano de Ação** com foco na implementação para os **novos currículos (BNCC)** e a reflexão sobre como trabalhá-los, dentro e fora da em sala de aula, por parte de toda a comunidade escolar.

A implementação da BNCC ainda em curso enfrenta atualmente desafios relacionados as demandas emergenciais impostas pelo contexto pandêmico, tais como às medidas sanitárias preventivas e a interrupção ou supressão das atividades escolares presenciais.

É de conhecimento que a Base Nacional Comum Curricular introduz diferentes competências que os alunos da educação básica precisam apresentar. Nesta perspectiva, é fundamental colocar a BNCC no centro do planejamento pedagógico, garantindo as aprendizagens essenciais aos estudantes.

A revisão do PPP se pauta, principalmente, em considerar quais são as principais competências e habilidades que os alunos precisam desenvolver em cada etapa, cabendo a unidade escolar o desenvolvimento dos respectivos planos de ensino, de acordo com as estratégicas definidas em seus próprios projetos político-pedagógicos, estando estas, em consonância com as diretrizes da BNCC.

Haja vista que as habilidades emocionais, tecnologia e autonomia do aluno são algumas das mais apontadas.

Vale lembrar que diante das determinações da BNCC, válidas para todas as escolas sobre o que ensinar, há um espaço para tomadas de decisões em cada localidade, considerando a pluralidade cultural existente.

A equipe gestora da unidade é o principal ponto de apoio para os professores tirarem suas dúvidas, garantindo espaços de formação coletivos que promovam a compreensão pelos professores dos princípios e marcos conceituais da BNCC, além de coordenarem a reelaboração do PPP.

Almejamos que cada unidade escolar desenvolva um PPP que aprimore sua qualidade e eficiência, promovendo uma educação voltada para a formação humanística que invista no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais.

Neste processo e percurso estamos, gradativamente, reformulando o currículo da Rede de Ensino a fim de qualificar o ensino-aprendizado da educação básica, em nosso município.

As relações como os próprios espaços escolares, foram afetados e estão sendo reinventados com a contribuição de todos os profissionais comprometidos com educação.

"O momento é do 'Re': reinventar, repensar, refazer, ressignificar, reconstruir, remodelar e reescrever.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

https://escolaweb.com.br/gestao-escolar/projeto-politico-pedagogico-a-importancia-de-tracar-rumos-para-sua-escola/acesso acesso em 14/02/021

https://portal.varzeapaulista.sp.gov.br/wpcontent/gove5/include/concursos_publicos/pdfs/ps_159_997.pdf

30. DIÁRIO DE CLASSE

O Diário de Classe é um documento oficial da Unidade Escolar e tem por finalidade registrar e documentar a frequência e o aproveitamento individual do aluno regularmente matriculado. Apresenta- se também como documento de controle, registro e confirmação do trabalho desenvolvido pelo professor e alunos.

É instrumento de consulta da UGME, da coordenação, da direção de ensino e da direção. O mesmo é uma ferramenta que comprova a frequência dos estudantes nos casos de solicitações judiciais, administrativas, entre outras. Ele precisa ser uma cópia fiel da realidade, preenchido com coerência, cautela e deve permanecer sempre no espaço escolar.

Destacaremos a seguir fundamentos legais e procedimentos em relação a este documento e ressaltamos a importância de realizar o preenchimento no Diário de Classe em consonância com as orientações.

- Fundamentos Legais:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –9394/96 em seu Artigo 24 destaca: (…)

Inciso VI - o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto em seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação;

Inciso VII – cabe a cada instituição de ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com as especificações cabíveis.

Para os estudantes inseridos no Programa Bolsa Família, considerar 85% (mensal) do total de
faltas;

a) Orientações Gerais:

À Equipe Gestora:

- orientar os professores no preenchimento dos registros acadêmicos (Diário de Classe), para estabelecer uma relação entre o Planejamento e a sua prática.

- orientar e auxiliar sempre que necessário o professor para que o mesmo estabeleça uma relação entre o Plano de Ensino, a prática e o Diário de Classe.

- receber do professor, a cada final de bimestre ou semestre, de acordo com Calendário Escolar, os Diários de Classe devidamente preenchidos ou impressos e assinados pelo professor.

- deve arquivar ao final do ano letivo todos os Diários de Classe.

Ao Professor:

- quando o Diário de Classe for preenchido manualmente deverá usar caneta azul ou preta. Em hipótese alguma é permitida a utilização de outros meios, como caneta vermelha ou grifa texto;

- manter a escrituração em dia.

- preservar o campo NOME DO ALUNO de qualquer anotação ou rasura.
-
- registra, no campo MESES, o mês correspondente; e, na quadrícula, o dia da aula de cada mês, repetindo o dia conforme o número de aulas de cada dia.
-
- preencher nos espaços reservados para a frequência dos estudantes nos respectivos dias de aula, anotando-a das seguintes formas: “C” ou “.” para comparecimento e “F” para falta;
-
- registrar no campo AVALIAÇÕES as Notas Parciais, discriminando os instrumentos de

avaliação utilizados no topo do campo (de acordo com a LDBEN nº 9.394/96 – artigo 24, não é mais possível o registro de "médias" nas avaliações bimestrais, considerando que a avaliação deve ser contínua e cumulativa, as avaliações bimestrais e finais são sínteses do processo de aprendizagem do aluno causando pelo ensino do professor. Se a proposta curricular prevê diferentes estratégias de avaliação estas devem estar claramente qualificadas e registradas no Diário de Classe. Os registros devem se encontrar de acordo com o planejamento docente bem como guardar estreita relação com a Proposta Pedagógica da Escola e retratar o dia a dia da sala de aula).

- registrar no campo de NOTAS, ao final de cada semestre do período letivo, o conceito final;

- registrar no campo FALTA, ao final de cada semestre do período letivo, o total de faltas dos estudantes;

- registrar no campo das ATIVIDADES, as atividades desenvolvidas no componente curricular.

- registro no campo OBSERVAÇÕES as informações que se fizerem necessárias sobre os estudantes ou situações vividas em sala de aula;

- rubricar e justificar todas as rasuras, evitando-as, a fim de não comprometer a qualidade e autenticidade do documento;

- encaminhar, ao final de cada semestre, os Diários de Classe devidamente preenchidos e assinados;

- digitar no sistema, as Notas e Faltas dos estudantes a cada término de bimestre ou semestre;

- quando necessário incluir estudantes recebidos através de transferência, passar um traço, no campo MESES, antes do início do estudante incluso, para anular a contagem de frequência.

- não utilizar expressões como "IDEM", "BIS" ou "VER FOLHA ANTERIOR" durante o preenchimento do Diário de Classe;

- após a entrega final dos Diários de Classe e da digitação das Notas/Faltas, na hipótese de o professor entender necessária qualquer alteração já consignada, informar a Coordenação;

b) Procedimentos e Nomenclaturas a serem utilizados:

Preenchimento:

- Identificação da Escola = Nome da Escola

- Curso = Educação Básica Educação Infantil ou Ensino Fundamental
- Componente Curricular = polivalente / Específico
- Ano = 201
- Classe: Turno = Manhã ou Tarde; Ensino = EB; Série/Termo = Ano; Turma = A,B, C, D, etc.

Frequência dos alunos: considerar os meses e dias letivos

Conceitos – Ensino Fundamental:

AM = Avanço Mínimo AP = Avanço Parcial

AS = Avanço Significativo

31. ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

O controle da frequência dos estudantes é obrigatório e regulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.

Garantir o acesso e permanência dos estudantes é diretriz dos Planos Nacional e Municipal de Educação e muito nos preocupa a evasão escolar, pois incide diretamente na responsabilidade da escola

e dos pais na garantia do acesso e permanência do estudante. Neste contexto, faz-se necessário e urgente o enfrentamento desta situação. Destacamos a importância de organizarmos ações e procedimentos a serem cumpridos pelas Unidades Escolares, com a finalidade de zerarmos a evasão escolar.

É preciso seguir rigorosamente o calendário escolar quanto ao registro dos dias letivos e ausência dos estudantes. O fato de haver justificativa de faltas pelo pai/responsável por qualquer que seja o motivo, não isenta o professor de lançar falta para o aluno no Diário de Classe.

Apresentaremos a seguir alterações ocorridas na LDB no ano corrente e que estabelecem novas orientações para o controle de acompanhamento da frequência dos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, bem como, procedimentos em relação às ausências em avaliações e outros.

A seguir pontuamos orientações e procedimentos a serem realizados em casos de infrequência e evasão escolar:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TÍTULO III

Do Direito à Educação e do Dever de Educar

Art. 7º-A *Ao aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, é assegurado, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das seguintes prestações alternativas, nos termos do inciso VIII do* ***caput*** *do art. 5º da Constituição Federal: (Incluído pela Lei nº 13.796, de 2019) (Vigência)*

I - prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa; (Incluído pela Lei nº 13.796, de 2019) (Vigência)

II - trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino. (Incluído pela Lei nº 13.796, de 2019) (Vigência)

§ 1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno. (Incluído pela Lei nº 13.796, de 2019) (Vigência)

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; IV - velar pelo

cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII ~~- informar os pais e responsáveis sobre a freqüência e o rendimento dos alunos, bem~~

~~como sobre a execução de sua proposta pedagógica.~~

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009)

VIII ~~– notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinqüenta por cento do percentual permitido em lei. (Incluído pela Lei~~ nº 10.287, de 2001)

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei; (Redação dada pela Lei nº 13.803, de 2019)

§ 2º O cumprimento das formas de prestação alternativa de que trata este artigo substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência. (Incluído pela Lei nº 13.796, de 2019) (Vigência)

§ 3º As instituições de ensino implementarão progressivamente, no prazo de 2 (dois) anos, as providências e adaptações necessárias à adequação de seu funcionamento às medidas previstas neste artigo. (Incluído pela Lei nº 13.796, de 2019) (Vigência) (Vide parágrafo único do art. 2)

§ 4º O disposto neste artigo não se aplica ao ensino militar a que se refere o art. 83 desta Lei. (Incluído pela Lei nº 13.796, de 2019) (Vigência)

CAPÍTULO II

DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Seção I

Das Disposições Gerais

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

VI - o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação;

Seção II

Da Educação Infantil

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

---

32. **ORIENTAÇÕES DA U.G.M.E.**

A partir do exposto no item 10.1.4, organizamos tabelas com a finalidade de favorecer o acompanhamento das ausências, bem como os direcionamentos cabíveis para os professores e grupo gestor. Destacamos que mediante as alterações da LDB, reorganizamos o número de ausências para as devidas providências em relação aos anos anteriores.

Na Educação Infantil:

FREQUENCIA MÍMINA ANUAL EXIGIDA POR LEI (em dias) 200 dias x 60%	QUANTIDADE DE FALTAS ANUAL PERMITIDAS POR LEI (em dias) 200 dias x 40%	QUANTIDADE DE FALTAS PARA O ACIONAMENTO DO CONSELHO TUTELAR (em dias) 80 dias x 30% (30% calculadas sobre os 40% permitidas por lei)
120	**80**	**24**

Destas faltas:

FALTAS	AÇÃO DA EQUIPE GESTORA
As ausências deverão ser acompanhadas diariamente e mediante **5** ausências consecutivas ou **10** alternadas.	Comunicação por escrito aos pais ou responsáveis

	(Caso o contato for por telefone, registrar data/hora)

Esgotando todas as tentativas com a família:

FALTAS	AÇÃO DA EQUIPE GESTORA
24 ausências consecutivas ou alternadas	Comunicar por escrito o conselho tutelar

É importante ressaltar que:

- ✓ **TODAS** as ações referentes ao exposto deverão ser pautadas através de registros.
- ✓ São **OBRIGATÓRIAS** as ações junto aos pais/ responsáveis antes do acionamento do Conselho Tutelar.

<u>No Ensino Fundamental:</u>

Conforme o artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação o controle de frequência fica a cargo da escola, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) do total de horas letivas para aprovação (VII).

FREQUENCIA MÍMINA ANUAL EXIGIDA POR LEI (em dias) 200 dias x 60%	QUANTIDADE DE FALTAS ANUAL PERMITIDAS POR LEI (em dias) 200 dias x 40%	QUANTIDADE DE FALTAS PARA O ACIONAMENTO DO CONSELHO TUTELAR (em dias) 80 dias x 30% (30% calculadas sobre os 40% permitidas por lei)
150	**50**	**15**

Considerando as determinações legais orientamos os gestores que a partir de:

FALTAS	AÇÃO DA EQUIPE GESTORA

As ausências deverão ser acompanhadas diariamente e mediante **5** ausências consecutivas ou **10** alternadas.	Comunicação por escrito aos pais ou responsáveis. (Caso o contato for por telefone, registrar data/hora)

Esgotando todas as tentativas com a família:

FALTAS	AÇÃO DA EQUIPE GESTORA
15 ausências consecutivas ou alternadas	Comunicar por escrito o conselho tutelar

É importante ressaltar que:

- ✓ **TODAS** as ações referentes ao exposto deverão ser pautadas através de registros.
- ✓ São **OBRIGATÓRIAS** as ações junto aos pais/ responsáveis antes do acionamento do Conselho Tutelar.

Ações / Procedimentos para intervir e evitar a evasão escolar

A unidade escolar deverá:

- Organizar ficha ou planilha de comunicação do estudante infrequente que deverá ser entregue aos professores semanalmente;

- Diante do registro das ausências os procedimentos da unidade deverão se esgotar no máximo em 3 (três) semanas conforme segue: 1(uma) semana para o professor notificar a direção; 1(uma) semana para a equipe diretiva, juntamente com o Conselho Escolar, tomar as providências no âmbito escolar. Esgotadas as ações da unidade escolar, 1(uma) semana para comunicar o Conselho tutelar, através de formulário encaminhado pelo Conselho, com o registro dos procedimentos adotados pela escola em relação à infrequência do estudante.

Conselho Tutelar

Ao Conselho Tutelar compete o controle externo no que se refere à infrequência dos alunos. Este controle não envolve a atuação da escola e sim o aluno evadido ou infrequente e seus responsáveis. Neste contexto, a intervenção do Conselho é supletiva, ocorrendo apenas após a escola ter esgotado os recursos em relação à situação do estudante e está amparada nos artigos 56, II e 136, I e II do Estatuto da Criança e do Adolescente.

33. REFERÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

NA EDUCAÇÃO INFANTIL- O que mudou?

No caso da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente¬ escolar.

Em outras palavras, é importante que as práticas do professor estejam diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência se transforme em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo.

Portanto, não podemos pensar nos campos de experiências como se fossem áreas do conhecimento, muito menos disciplinas. Eles não foram organizados assim para serem como caixinhas de conteúdo, ao contrário, se completam. O arranjo curricular na educação infantil não deve ser compreendido em horas ou dias da semana, e sim com foco na interdisciplinaridade e nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento adequados para cada faixa etária, considerando que os mesmos se interpenetram e devem ponderar os diferentes ritmos na aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse contexto, é preciso refletir nas maneiras como estamos organizando as situações de aprendizagens nas unidades da Educação Infantil – Creches e Pré -escolas, considerando o conceito de campo de experiências como referencia para os professores planejarem as atividades na rotina da educação infantil, na perspectiva da interdisciplinaridade, quando em um mesmo plano de aula, é possível desenvolver objetivos de aprendizagem de diferentes Campos de experiências.

Já no ensino Fundamental, a referência dos componentes CURRICULARES, tem por finalidade proporcionar a organização do tempo pedagógico, por meio da sistematização e planejamento de suas ações considerando as linguagens que devem ser trabalhadas no contexto da sala de aula e a frequência (diária /semanal).

A proposta tem como respaldo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 e a nº 1.976, de 10 de novembro de 2.008, que reestruturou o Sistema Municipal de Ensino e a Proposta Curricular do Município oficializada em 2012, conforme segue:

ENSINO FUNDAMENTAL

LINGUAGEM	**ANO I**	**ANO II**	**ANO III**	**ANO IV**	**ANO V**
LÍNGUA PORTUGUESA	7	8	7	6	6
CIÊNCIAS SOCIAIS **(SED = ESTUDOS SOCIAIS)**	3	2	3	3	3
MATEMÁTICA	6	6	6	6	6

CIÊNCIAS NATURAIS	3	3	3	3	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	2
ARTE	2	2	2	2	2
LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL				2	
LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS					2
FILOSOFIA	1	1	1		
INFORMÁTICA	1	1	1	1	1
TOTAL	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**

34. CALENDÁRIO ESCOLAR

PORTARIA Nº 01/ 2021 UGME 21 de janeiro de 2021.

Estabelece diretrizes para a elaboração, organização e comprimento do Calendário Escolar no âmbito dos Centros Municipais de Educação Básica (CEMEBs) de Várzea Paulista para o ano letivo de 2021.

O Gestor Municipal de Educação, no uso de suas atribuições legais que lhe confere a Lei nº 268 de 14 de março de 2017; e considerando:

- a necessidade de estabelecer diretrizes gerais relativas à elaboração do Calendário Escolar para o conjunto de escolas municipais;
- a importância do Calendário Escolar no processo educacional como elemento propulsor das ações programadas no Projeto Político Pedagógico para o ano letivo de 2021;
- o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 nos artigos 12,13,23,24 e 34;
- o regimento escolar e o PME (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO) Lei nº 2.225 de 13 de outubro de 2014 e;
- o disposto na Lei nº 1976 de 10 de novembro de 2008 que dispõe sobre a reestruturação do Sistema Municipal de Ensino.
- a Medida Provisória nº 934 de 01 de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020;
- a Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, publicada no Diário Oficial da União, em 19/08/2020;

- o Parecer CNE nº 05/2020, que dispõe sobre Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades nãopresenciais em todas as etapas de ensino para fins de cumprimento da carga horária mínima anual em razão da Pandemia da COVID-19.
- **RESOLUÇÃO UGME Nº 01, de 21 de janeiro de 2021** que estabelece em caráter excepcional normas para organização do ano letivo de 2021 com atividades e estudos escolares presenciais e não presenciais mediados ou não por tecnologia na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos e Atendimento Educacional Especializado no âmbito da Rede Municipal de Ensino em decorrência da pandemia causada pelo novo Coronavirus – COVID-19.
- **Decreto nº 60057/2020 –** dispõe sobre o calendário de feriados e pontos facultativos no exercício de 2021.

RESOLVE:

Art. 1º Os Centros Municipais de Educação Básica deverão organizar, elaborar e adequar o Calendário Escolar 2021, considerando as diretrizes nesta portaria e as demais normativas vigentes para atendimento educacional no período de calamidade pública.

§ 1º O Calendário Escolar é um instrumento único de natureza administrativa com caráter orgânico, dinâmico e diretivo da Unidade Escolar

§ 2º O Colegiado Escolar elabora, delibera e aprova, junto com a equipe gestora, docentes e servidores o calendário escolar.

Art. 2º O Calendário Escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental excepcionalmente em 2021, deverá ser elaborado prevendo uma carga horária mínima anual de 800 (oitocentas horas), distribuídas, por no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar.

Art. 3º Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA I e EJA II) deverá prever uma carga horaria mínima de 800 (oitocentos) horas sendo, 400 (quatrocentas) horas no primeiro semestre divididas em 100 (cem) dias letivos e 400 (quatrocentas) horas no segundo semestre divididas em 100 (cem) dias letivos.

Art. 4º O Atendimento Educacional Especializado (AEE) obedecerá ao calendário escolar vigente, tanto para início, quanto para o término das atividades com atendimento aos discentes, respeitando a sua organização.

Art. 5º Consideram-se de **efetivo trabalho escolar** no ano letivo de 2021, as atividades e estudos escolares presenciais e não presenciais mediados ou não por tecnologia na Educação Infantil , Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos , no âmbito da Rede Municipal de Ensino considerando as situações causadas na educação em decorrência da pandemia ocasionada pelo novo Coronavirus – COVID-19.

§ 1 º Deverá estar contemplado no calendário as seguintes atividades:

I - o planejamento na terceira semana de fevereiro em HTPC;

II - o replanejamento na terceira semana de julho em HTPC;

III - reunião de pais, devem ser previstas, no mínimo, 4 (quatro) reuniões, sendo a primeira do dia 01 a 05 de fevereiro;

IV - reunião do Colegiado da Unidade, no mínimo, 4 (quatro) ou conforme necessidade da Comunidade Escolar;

V - SINAPE (Síntese do Acompanhamento Pedagógico) deverão ser previstas o mínimo de 4 (quatro) reuniões na Educação Infantil e no Ensino Fundamental; e

VI - SINAPE (Síntese do Acompanhamento Pedagógico) na modalidade EJA deverão estar previstas 2 (duas) reuniões, sendo uma em cada semestre.

§ 2 º A Unidade Escolar deverá organizar os itens I, II, III, IV e V considerando o

Projeto Politico Pedagógico da Unidade Escolar, garantindo efetivo trabalho escolar.

§ 3 ° As últimas reuniões de pais, assim como as atividades de encerramento deverão ocorrer a partir da segunda quinzena de dezembro, podendo ser alteradas de acordo com interesse público ou financeiro do município sobre orientação da UGME.

§ 4 ° Os trabalhadores da Educação durante o período estabelecido como Recesso Escolar poderão ser convocados a qualquer tempo para desenvolver atividades, considerando sua área de atuação e jornada de trabalho, sem acúmulo de horas a compensar.

§ 5 ° As reuniões de pais deverão ocorrer respeitado o estabelecido no Plano São Paulo referente a data em que estiver prevista no calendário;

§ 6 ° Fica vedado prever na elaboração do calendário escolar atividades que não estejam previstas nesta portaria ou que impeçam o cumprimento dos protocolos sanitários.

Art. 6° O Calendário Escolar, respeitando as normas legais, deve ser elaborado com a participação de todos os segmentos da Escola: gestores, professores, pais, servidores e Conselho de Escolar.

§ 1° Na elaboração e no registro do Calendário Escolar deverá constar:

I - assinatura da Gestão, Professores, Representantes do Conselho Escolar e demais participantes no processo;

II - os docentes/ assistentes administrativos/ equipe gestora retornará no dia 25//01/2021 (para aqueles profissionais que converteram em pecúnia dez dias de férias) não letivo, reunião pedagógica e organização da unidade escolar, período letivo, início com integração escola família dia 01/02/2021 até dia 05/01/2021 (atividade de acolhimento particularidade de organização decada unidade) e de maneira gradual com alunos a partir do dia 08/02/2021, término 17/12/2021.

III -quantidade de dias letivos por mês embaixo (mês de referência) seguirá o modelo que poderá ser seguido pela Unidade Escolar; e

IV -legendas com o preenchimento dos quadrinhos nas cores estabelecidas abaixo:

a) férias (cor azul claro);
b) recesso (cor verde claro);
c) dias letivos (cor branco);
d) sábados letivos (cor branco);
e) feriados nacionais, municipais e estaduais (cor vermelho);
f) sábado e domingo (não letivos) (cor vermelho);
g) pontos facultativos (cor laranja);
h) planejamento e replanejamento (cor rosa claro);
i) reunião de pais (cor amarelo);
j) integração escola família(cor amarelo); e
k) SINAPE (cor cinza claro);

§ 2º O recesso escolar, quando houver, será liberado nos meses abril, julho, outubro e dezembro.

§ 3º A solicitação de qualquer alteração do calendário escolar, já homologado, deverá ser encaminhada após aprovação do Conselho Escolar, por oficio e com 15 (quinze) dias de antecedência ao Diretor de Ensino do respectivo setor.

Art. 7º Cada Centro Municipal de Educação Básica elaborará seu calendário para 2021, considerando as datas e períodos comuns, conforme suas etapas e modalidades de ensino, considerando:

I - recessos escolares serão:

a. 19 a 23 de abril;
b. 05 a 08 de julho;
c. 13 e 14 de outubro; e
d. 18 a 31 de dezembro.

II - férias (30 dias) 04/01/2021 a 02/02/2021 e (20 dias) com dez dias recebido em pecúnia 04/01/2021 a 24/01/2021

III - retorno de quem converteu dez (10) dias em pecúnia dia 25/01/2021;

IV - retorno dos profissionais com trinta (30) dias de descanso dia 03/02/2021 V - retorno letivo 01/02/2020, com atividades junto à família de orientações devido o momento e respeito aos protocolos em combate ao COVID-19; VI - término do primeiro semestre:

a. CEMEBs 02 de julho de 2021; e
b. CEMEBs com Modalidade EJA dia 14 de julho de 2021. VII - retorno letivo segundo semestre:

a. CEMEBs 12 de julho de 2021; e
b. CEMEBs com Modalidade EJA dia 15 de julho de 2021.

VIII - término ano letivo com discentes – 17/12/2021

IX - recesso escolar início dia 18/12/2021, dia para confraternização X - Feriados e Pontos facultativos - (anexo I – decreto n° 6.057)

Art. 8º Os dias efetivos previstos, que não ocorrerem por qualquer motivo deverão ser repostos, podendo essa reposição ocorrer em pontos facultativos e/ou sábados.

§ 1º A reposição dos dias de ausência ao trabalho em decorrência nos movimentos de paralisação de qualquer motivo (greves, calamidades públicas, epidemias e outros por força maior) que afetarem as atividades (dias letivos/pedagógicos) nos Centros Municipal de Educação Básica (CEMEB) a necessidade de se assegurar aos educandos a reposição dos 200 dias de efetivo trabalho escolar e de atendimento previstos na legislação (LDEBEN n° 9394/96) em vigor; garantindo aos educandos uma educação de qualidade, sem perca de carga horária/ pedagógica (inclusive as aulas dos docentes especialistas).

§ 2º Para a reposição de dias letivos decorrentes de suspensão de atividades escolares, por motivos não previstos deverá ser elaborado e entregue na UGME, um Plano de Reposição conforme orientações, com no mínimo com (quinze) dias para deferimento pela Direção de Ensino.

Art. 9 ° O calendário da Educação de Jovens e Adultos (EJA) será elaborado considerando as especificidades dessa modalidade de ensino, conforme legislação específica:

I- As escolas com modalidade EJA deverão garantir 203 (duzentos e três) dias letivos, sendo 102 (cento e dois) dias no primeiro semestre e 101 (cento e dois) dias no segundo semestre:

a) início primeiro semestre 01/02/2021 – encerramento 14/07/2021e;
b) início segundo semestre 15/07/2021 – encerramento 17/12/2021;

II- A gestão escolar deverá dar publicidade desta Portaria a todos os integrantes da Equipe Escolar.

III- A gestão escolar deverá organizar-se para dar ciência, aos familiares/responsáveis dos períodos em que as atividade da unidade estarão suspensas, através de cronograma semestral e bilhetes.

Art. 10 ° A entrega do Calendário Escolar, juntamente com a cópia da Ata da Reunião assinada por todos que participaram da elaboração do calendário, deverá ser protocolada na Unidade Gestora Municipal de Educação até o dia 26/02/2021 para devida analise dos Diretores de Ensino e homologação da Gestora Municipal de Educação até 12/03/2021, .

Parágrafo único – Qualquer alteração no calendário depois de homologado deverá ser dialogada com o Conselho Escolar e submetida à apreciação dos Diretores de Ensino e nova homologação, por meio de memorando e devendo protocolar na UGME.

Art.11 A UGME encaminhará, juntamente com a portaria o Calendário Referência (modelo) para a adequação da organização em cada Unidade Escolar.

Art. 12 É de responsabilidade da Unidade Escolar manter sob sua guarda, em arquivo próprio o calendário escolar homologado, após o termino do ano letivo.

Art. 13 O Conselho Municipal de Educação teve a participação propositiva nesta portaria.

Art. 14 Poderão ocorrer alterações considerando o Decreto que normatiza os pontos facultativos e feriados.

Art. 15 Esta portaria poderá sofrer alterações a qualquer tempo considerando as demandas educacionais, interesse público e as normativas estabelecidas pela prefeitura municipal, UGME durante o período de pandemia COVID-19.

Art. 16 Os casos omissos ou excepcionais serão resolvidos pela Unidade Gestora Municipal de Educação.

Art. 17 Esta portaria orienta as escolas municipais, particulares e APAE do município.

Art. 18 Esta portaria entrará em vigor após a aprovação do Conselho Municipal de Educação.

Várzea Paulista, 21 de janeiro de 2021.

Unidade Gestora Municipal de Educação
Prof. Magali Oliveira Augusto de Souza
Gestora Municipal de Educação

35. RESOLUÇÃO UGME Nº 01, de 22 de janeiro de 2021

Estabelece em caráter excepcional normas para organização do ano letivo de 2021 com atividades e estudos escolares presenciais e não presenciais mediados ou não por tecnologia na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos e Atendimento Educacional Especializado no âmbito da Rede Municipal de Ensino em decorrência da pandemia causada pelo novo Coronavirus – COVID-19.

A Gestora Municipal de Educação Interina no uso de suas atribuições e considerando:

- o contexto de excepcionalidade impressa no cenário imposto pela pandemia da COVID-19, bem como a necessidade de zelar e cuidar da vida de todos(as) os membros da comunidade escolar e, paralelamente, manter ativo e operante o Sistema Municipal de Educação de Várzea Paulista;
- a legislação Federal e Estadual sobre as medidas referentes ao enfrentamento do Covid -19;
- os decretos municipais do ano de 2020 que dispõem sobre ações para o enfrentamento da emergência de saúde pública no município de Várzea Paulista , estando, entre elas, a suspensão das atividades escolares desde 23 de março de 2020;
- a Portaria n° 188 de 03 de fevereiro de 2020, do Ministério da Saúde, que declara emergência em Saúde Pública de importância nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus;
- a competência da Secretaria Municipal da Saúde e/ou demais autoridades sanitárias de deliberar sobre o momento oportuno para o retorno às aulas presenciais;
- a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n° 9394/96, que assegura o direito às aprendizagens dos estudantes como princípio;
- a Medida Provisória n° 934 de 01 de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020;
- a Lei n° 14.040, de 18 de agosto de 2020, publicada no Diário Oficial da União, em 19/08/2020;
- o Plano de Ação da Unidade Gestora Municipal de Educação oriundo da necessidade de isolamento social para o enfrentamento à COVID-19 adotado

pelas unidades escolares municipais que atendem da Educação Infantil à EJA com o desenvolvimento de Plataforma Educacional para Atividades a Distância;

- o Parecer CNE nº 05/2020, que dispõe sobre Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais em todas as etapas de ensino para fins de cumprimento da carga horária mínima anual em razão da Pandemia da COVID-19;
- O Parecer CNE nº 11/2020 dispõem sobre orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia;
- O Parecer CNE nº 15/2020 que dispõem sobre as diretrizes nacionais para implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040 de 18 de agosto de 2020 , que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06 de 20 de março de 2020;
- O Parecer CNE nº 19/2020 dispõem sobre reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020;
- Normativa nº 01/2020 , Normativa nº 02/2020 e Normativa nº 03/2020 elaboradas pela Unidade Gestora Municipal de Educação para organização das ações pedagógicas e administrativas para o período da pandemia no âmbito do Sistema Municipal de Educação;
- Pareceres do CME, que dispõem sobre a validação das atividades não presenciais no cômputo da carga horária mínima obrigatória na reorganização dos calendários letivos das unidades escolares vinculadas ao Sistema Municipal de Ensino; e
- a relevância da organização dos Planos de Aulas e situações de aprendizagem das diferentes linguagens garantidas pela PEAD – Plataforma Educacional para Atividades a Distância e pelo material impresso para manutenção do ano letivo de 2020. RESOLVE:

CAPITULO I- DA FINALIDADE

Art. 1º- A presente resolução tem por objeto estabelecer normas para organização do ano letivo de 2021 com atividades e estudos escolares presenciais e não presenciais mediados ou não por tecnologia na Educação Infantil , Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos , no âmbito da Rede Municipal de Ensino considerando as situações causadas na educação em decorrência da pandemia ocasionada pelo novo Coronavirus – COVID-19.

CAPÍTULO II – DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SEÇÃO I
DOS DIAS LETIVOS E CARGA HORÁRIA

Art.2°. O ano letivo de 2021 será organizado considerando o contexto da pandemia vivenciado no ano letivo de 2020 e contará com a reorganização curricular do que não foi plenamente desenvolvido nas diferentes etapas , anos , linguagens e disciplinas específicas devendo ser reprogramado aumentando-se os dias letivos e a carga horária do ano letivo de 2021 para cumprir, de modo contínuo, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no ano letivo anterior, ao abrigo do caput do art. 23, da Lei n° 9.394/1996, que prevê a adoção de regimes diferenciados e flexíveis de organização curricular, mediante formas diversas de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Art.3°. Os Centros Municipais de Educação Básica deverão organizar o calendário escolar para o ano letivo de 2021 de forma a garantir o disposto no Art.2° considerando:

§ 1° - Creches : excepcionalmente no ano de 2021 fica dispensada do cumprimento dos 200 dias letivos devendo atender a carga horária mínima de 800 horas;

§ 2° Pré -escola : garantir o mínimo de 200 dias letivos e o mínimo de 800 horas de carga horária;

§ 3° Ensino Fundamental : garantir o mínimo de 200 dias letivos e o mínimo de 800 horas de carga horária;

§ 4° Educação de Jovens e Adultos: garantir o mínimo de 200 dias letivos organizados de forma semestral com carga horária mínima de 800 horas , sendo 400 horas em cada semestre.

§ 5° O cumprimento da carga horária mínima prevista poderá ser feita por meio do disposto a seguir:

I. cômputo da carga horária de atividades pedagógicas não presenciais mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, realizadas de forma concomitante ao período das aulas presenciais, quando do retorno às atividades;

§6° A Unidade Gestora Municipal de Educação em conjunto com o Conselho Municipal de Educação expedirá Portaria com a finalidade de fixar normas para a elaboração do calendário escolar para o ano letivo de 2021.

DO RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS

Art.4°. O retorno às aulas presenciais será gradual, por grupos de estudantes, etapas ou níveis educacionais, em conformidade com protocolos sanitários considerando as características de cada Centro Municipal de Educação Básica e as determinações vigentes.

Parágrafo Único: a modalidade de Educação de Jovens e Adultos considerando a faixa etária atendida e o número de estudantes terá em sua organização de retorno às aulas presenciais um percentual maior do que as demais etapas e anos respeitado o limite máximo determinado no Plano São Paulo.

Art. 5°. A equipe gestora dos Centros Municipais de Educação Básica deverá acompanhar mediante avaliação periódica realizada em conjunto com o Conselho de Escola o processo de retomada das aulas presenciais , podendo mediante o resultado :

I - ampliar o percentual estabelecido para participação dos estudantes desde que não ultrapasse o previsto no Plano São Paulo em relação a fase em que se encontrar o município no momento da avaliação;

II - ampliar a carga horária de permanência na escola respeitados os protocolos sanitários;

III- tornar a presença obrigatória respeitados os estudantes pertencentes ao grupo de risco que deverão apresentar carta médica devidamente atualizada para dispensa da participação nas aulas presenciais devendo participar de todas as propostas organizadas para as aulas não presenciais; e

IV – mediante acompanhamento e avaliação os itens previstos nos incisos I,II e III poderá ocorrer alteração em um , dois ou de todos os itens considerando as especificidades e possibilidades de cada unidade escolar e as orientações vigentes.

Parágrafo Único: o percentual estabelecido para o retorno das aulas presenciais prevista para o mês de fevereiro com estudantes a partir da faixa etária de 3 anos de idade será de 25% , carga horária de duas horas e meia , com presença facultativa aos estudantes, salvo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos conforme descrito no Art . 4° - Parágrafo Único e ocorrerá seguindo as orientações vigentes sobre retomadas das aulas presenciais.

Art. 6° Os Centros Municipais de Educação Básica que estiverem impedidos de retomar as aulas presencias por motivos devidamente justificados e comprovados manterão as aulas não presenciais por meio da PEAD – Plataforma Educacional para Atividades a Distância ou por meio de material impresso enquanto perdurar a impossibilidade de retomada presencial.

Art.7°. Caberá a Unidade Gestora Municipal de Educação e aos Centros Municipais de Educação Básica :

I – planejar a reorganização dos ambientes escolares para atender aos protocolos sanitários;

II –realizar atividades on-line síncronas ou assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;

III – realizar avaliação on-line por meio da PEAD otimizando os recursos dos Laboratórios de Informática ou , na impossibilidade dos recursos tecnológicos, disponibilizar material impresso; e

IV – diretores, vice-diretores , coordenadores pedagógicos e professores devem utilizar mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para contactar os pais / responsáveis legais com a finalidade de estimular e orientar o acompanhamento dos de seus filhos nas ações propostas nos diferentes componentes curriculares;

Art.8º - O retorno presencial do público alvo do atendimento educacional especializado levará em consideração:

I - as particularidades de cada estudante , seu histórico e condições para a devida frequência cabendo a Unidade Escolar realizar os ajustes necessários e adequados, visando assegurar que o estudante público-alvo desse atendimento possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com os demais estudantes; e

Ⅱ – os estudantes impossibilitados do retorno presencial por pertencerem ao grupo de risco deverão apresentar atestado médico atualizado e as ações pedagógicas serão realizadas de forma não presencial com o devido acompanhamento do professor do AEE.

Parágrafo Único : O docente responsável pelo atendimento educacional especializado deverá desenvolver seu trabalho de forma colaborativa com o professor docente do ensino regular atuando junto na organização dos Planos de Aula visando atender as especificidades do público de crianças/ estudantes desse atendimento.

Art.9º – A elaboração das situações de aprendizagem para o público alvo do atendimento educacional especializado deverá considerar :

I- O Plano de Desenvolvimento individual ;

II- O grau de autonomia para execução da atividade, com a possível mediação dos familiares;

II- O recurso educacional especializado necessário para a execução da tarefa em casa;e

III- As situações de aprendizagem desenvolvidas(impressas/ vídeos e outros) deverão ser devolvidas e avaliadas conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Individual devendo compor o portfólio do estudante.

Art.10- A Unidade Gestora Municipal de Educação guiará suas ações em conformidade com decisões tomadas pelo Comitê de Enfrentamento e Combate ao Covid -19 objetivando o retorno gradual em respeito a regras sanitárias de prevenção prevendo :

§ 1º o retorno a atividades presenciais conforme protocolos locais e condições de funcionamento efetivo de cada unidade escolar, garantida a reorganização dos horários e dias de atendimento aos estudantes e às famílias.

§ 2º Caberá aos pais ou responsáveis legais, em comum acordo com a escola e com as regras estabelecidas pelo sistema de ensino, a opção pela permanência do estudante em atividade não presencial, mediante compromisso firmado por documentação assinada pelos pais ou responsável legal para o devido cumprimento das atividades e avaliações previstas no planejamento e replanejamento curricular da Rede Municipal de Educação.

Art.11- No retorno às atividades presenciais, a Unidade Gestora Municipal de Educação em conjunto com os Centros Municipais de Educação providenciará em conformidade com as necessidades específicas, o acolhimento aos estudantes e suporte socioemocional para os professores, demais profissionais da educação e funcionários:

§ 1º No processo de retorno gradual às atividades presenciais os Centros Municipais de Educação devem realizar o acolhimento e a reintegração dos professores, estudantes e suas famílias;e

§ 2º As atividades de acolhimento devem, na medida do possível, envolver a promoção de diálogos com trocas de experiências sobre o período vivido (considerando as diferentes percepções das diferentes faixas etárias), bem como a organização de apoio pedagógico, de diferentes linguagens.

SEÇÃO III ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Art. 12- A organização escolar para o atendimento do disposto na presente Resolução será pautada no ensino híbrido e contará:
I- com o ensino remoto que corresponde às atividades desenvolvidas e acompanhadas pelos docentes, mediadas ou não por tecnologias da informação e comunicação (TICs), com a participação dos estudantes; e
II- retomada gradual das aulas presenciais .

Art.13- Os Planos de aula organizados para Educação Infantil, Ensino Fundamental , Educação de Jovens e Adultos e Atendimento Educacional Especializado deverão atender as necessidades do formato híbrido devendo considerar em sua elaboração :

I – oferta e possibilidade de acesso aos seus estudantes às situações propostas seja pela PEAD – Plataforma Educacional para Atividades a Distância , por material impresso ou outro recurso didático pedagógico ;
II – qualidade do processo ensino-aprendizagem;
III- continuum nas ações propostas remota e presencialmente de forma a favorecer o desenvolvimento do estudante e sua aprendizagem; e
IV – cumprimento das normativas estabelecidas para atender as necessidades da educação para o período da pandemia enquanto esta perdurar.

Art. 14- . O Plano de Aula de cada componente curricular nas diferentes etapas , ano e modalidade para as aulas presenciais e não presenciais deveré ser :

I- planejado em consonância com os direitos de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC e (re)organização curricular (2020/2021);

II- acompanhado pela equipe gestora das unidades escolares que deverá orientar e realizar as intervenções necessárias para que as situações de aprendizagem propostas atendam ao proposto no Inciso I;

III- registrado e documentado para ser considerado como efetivo trabalho escolar e a carga horária computada se estendendo para as ocorridas remotamente em substituição da carga horária presencial conforme autorizado pela legislação vigente e atenda ao disposto nesta Resolução.

Art. 15- Os Centros Municipais de Educação Básica devem elaborar guias de orientação das rotinas de atividades educacionais não presenciais para os estudantes e famílias.

SEÇÃO IV
DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 16- A equipe pedagógica e administrativa da Unidade Gestora Municipal de Educação deverá :

I - apoiar os diretores, vice-diretores , coordenadores e professores nas demandas correspondentes as aulas presenciais e não presenciais e no uso de tecnologias para a elaboração das situações de aprendizagem no formato híbrido e;

II – organizar e fomentar formações para os profissionais da educação considerando o contexto de pandemia e as necessidades educacionais e de saúde emocional;
III - subsidiar a equipe gestora e os professores na utilização de instrumentos e métodos para acompanhar e avaliar a aprendizagem dos estudantes.

Art.17- Os Diretores de Ensino deverão :

I - respaldar e orientar as equipes dos Centros Municipais de Educação Básica sobre a (re)organização curricular , elaboração do calendário escolar e acompanhamento dos registros e documentação pedagógica e administrativa do período Covid-19 (2021,2021);

II - realizar visitas presencias e , diante da impossibilidade , organizar reuniões de forma virtual as equipes gestoras das escolas pelas quais são responsáveis visando acompanhar , apoiar , e identificar necessidades nas demandas pedagógicas e administrativas;

III – acompanhar e amparar as unidades escolares no cumprimento do proposto na presente Resolução e demais orientações da Unidade Gestora Municipal de Educação; e

IV – apresentar relatório para a Unidade Gestora Municipal de Educação com a finalidade de identificar as situações que necessitam de apoio e intervenção.

Art. 18- São atribuições dos Centros Municipais de Educação Básica:

I - apoiar a aprendizagem dos estudantes com organização de situações de aprendizagem presenciais e não presenciais utilizando os recursos tecnológicos , impressos e pedagógicos necessário para o atendimento dos objetivos propostos;

II - realizar o acompanhamento com o devido registro de todas as ações pedagógicas presenciais e não presenciais para fins de comprovação e composição de carga horária;

III -identificar os estudantes que não estiverem participando das ações propostas para os devidos contatos e busca ativa utilizando os meios disponíveis para comunicação com os responsáveis;

IV – acompanhar junto aos professores a gestão dos grupos de turma nos aplicativos ou outra forma de contato a ser estabelecido com os pais ou responsável legal;e

V - organizar e manter o ambiente físico da escola adequado para o trabalho presencial dos profissionais e dos estudantes com o cumprimento dos protocolos estabelecidos para o combate ao Covid-19.

Art.19- São atribuições dos profissionais da educação:

profissionais de apoio considerando o campo de atuação:

I- atuar higienização dos espaços escolares seguindo as orientações previstas para garantir os protocolos sanitários;
II- atender as necessidades dos ambientes escolares para o devido atendimento dos estudantes e profissionais ;
III- colaborar nas ações que requerem orientar, acompanhar e executar os protocolos sanitários;
IV- acompanhar os estudantes nas ações que forem solicitadas e possíveis de serem realizadas respeitados os protocolos e campo de atuação;
V- respeitar e cumprir os protocolos sanitários estabelecidos para convivência nos espaços escolares;e
VI- participar de outras ações correlatas a suas atribuições .

Educador e professor auxiliar de educação infantil

I- atuar colaborando com a higienização dos espaços escolares seguindo as orientações previstas para garantir os protocolos sanitários;
II- orientar a acompanhar as crianças nas ações que forem de sua responsabilidade e outras que forem necessárias para atender aos protocolos exigidos;
III- identificar as crianças que não estiverem participando das ações presenciais e não presenciais propostas e informar a equipe gestora da unidade escolar;
IV- apoiar as ações de outras unidades escolares enquanto não houver atendimento presencial para os alunos matriculados nas Creches ;
V- respeitar e cumprir os protocolos sanitários estabelecidos para convivência nos espaços escolares;

VI- realizar teletrabalho , quando possível e no que couber a sua função, com atividades e ações organizadas e direcionadas pelo grupo gestor da unidade escolar , aplicando-se também aos profissionais que se encontram no grupo de risco devidamente documentado e avaliado pela Medicina do Trabalho;

VII- elaborar relatório das atividades e ações realizadas em teletrabalho devidamente validado pelo Diretor para o devido cômputo da frequência;e

VIII- participar de outras ações correlatas a suas atribuições .

Professores nas diferentes etapas, anos , modalidades de ensino nos componentes curriculares:

I- atuar colaborando com a higienização dos espaços escolares seguindo as orientações previstas para garantir os protocolos sanitários;

II- orientar a acompanhar as crianças nas ações que forem de sua responsabilidade e outras que forem necessárias para atender aos protocolos exigidos;

III- identificar as crianças que não estiverem participando das ações presenciais e não presenciais propostas e informar a equipe gestora da unidade escolar;

IV- participar de grupos pais e alunos por meio de aplicativos para orientação e acompanhamento das ações propostas;

V- elaborar Plano de Aula para os alunos e nas aulas presenciais e não presenciais considerando o previsto nesta Resolução;

VI- organizar e distribuir a carga horária para atender as demandas das aulas presenciais e não presenciais ;

VII- respeitar e cumprir os protocolos sanitários estabelecidos para convivência nos espaços escolares;e

VIII- participar de outras ações correlatas a suas atribuições .

a) Professores da Educação Infantil , Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos polivalentes, especialistas e os atuantes no Atendimento Educacional Especializado que se encontrem na condição de grupo de risco devidamente documentado e avaliado pela Medicina do Trabalho que impossibilite a presença na unidade escolar estarão realizando atividades em teletrabalho devendo:

I- Elaborar relatórios das atividades desenvolvidas que serão validados pela Direção da Unidade Escolar para o devido cômputo da frequência;

II- Elaborar Plano de Aula nas diferentes linguagens respeitado o disposto nesta Resolução ;

III- Acompanhar , avaliar, corrigir e intervir nas situações de aprendizagem realizadas pelos estudantes pela PEAD ou material impresso;

IV- Dialogar e apoiar os pais por meio de grupos ou outras formas instituídas pela gestão da unidade escolar;

V- Orientar os estudantes e familiares; e

VI- Outras atividades direcionadas pela equipe gestora da unidade e que sejam compatíveis ao teletrabalho.

Parágrafo Único : considerando que os professores aptos a exercer a docência presencialmente estarão desempenhando funções junto aos estudantes dos profissionais que se encontram no grupo de risco , os mesmos, deverão conforme planejamento da unidade realizar ações com a família /estudantes dos professores que se encontram atuando presencialmente .

SEÇÃO IV

DOS DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Art.20- Na organização do ano letivo de 2021 os Centros Municipais de Educação Básica deverão considerar o atendimento dos direitos e objetivos de aprendizagem na Educação Infantil em cada etapa, nas competências e habilidades para Ensino Fundamental para cada ano e linguagem conforme disposto na Base Nacional Comum Curricular e Educação de Jovens e Adultos em conformidade com o previsto na Proposta Curricular para os termos.

Art.21- Para o cumprimento das competências e habilidades para o Ensino Fundamental e currículo da Educação de Jovens e Adultos considerando a carga horária mínima do ano letivo afetado pela pandemia observadas as Diretrizes Nacionais editadas pelo Conselho Nacional de Educação , a Base Nacional Comum Curricular e as normas estabelecidas pelo Sistema Municipal de Ensino será adotado um continuum curricular de 2(dois) anos escolares e 2(dois) termos contínuos sendo :

§1º - Para o Ensino Fundamental será realizado reorganização curricular a partir do registro de cada Centro Municipal de Educação Básica das habilidades não desenvolvidas no ano letivo de 2020 em cada ano , em cada linguagem e disciplinas específicas com reprogramação para o ano letivo de 2021, aumentando-se os dias letivos e a carga horária para cumprir, de modo contínuo as habilidades previstas no ano letivo anterior(2020) e não trabalhadas e as estabelecidas para o ano vigente(2021).

§2º Para Educação de Jovens e Adultos será realizado reorganização curricular com reprogramação para o ano letivo de 2021 visando cumprir de modo contínuo o previsto para os semestres do ano letivo anterior (2020) e não trabalhado e o estabelecido para os semestres do ano vigente (2021) respeitada as especificidades dessa modalidade de ensino.

§3º- Aos estudantes que em 2020 se encontravam nos anos finais do Ensino Fundamental e no ultimo termo da Educação de Jovens e Adultos será ofertado, aos que desejarem, reforço escolar ;

§4º- O desenvolvimento das situações de aprendizagem presenciais e sua progressão para o ensino-aprendizado híbrido intermediado pelo uso da tecnologia digital , material impresso ou outro recurso pedagógico pelos estudantes com as interações presenciais em

sala de aula, sob a orientação dos professores com foco na autonomia e protagonismo do estudante nas atividades pedagógicas não presenciais, devem possibilitar a efetivação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no currículo municipal.

§5º- Os Centros Municipais de Educação Básica com atendimento do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos deverão elaborar Plano de Trabalho para atendimento aos estudantes respeitada a realidade local as especificidades de cada ano e modalidade considerando os objetivos de aprendizagem não desenvolvidos no ano de 2020 nos diferentes anos e modalidades para as diferentes linguagens.

§6º- A Educação Infantil deverá organizar o ano letivo de 2021 visando o atendimento dos direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular.

§7º A PEAD -Plataforma Educacional para atividades não presenciais e material impresso para estudantes que não tenham acesso à internet terão continuidade no ano letivo de 2021.

SEÇÃO V

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Art. 22- A Unidade Gestora Municipal de Educação e Centros Municipais de Educação Básica organizarão atividades avaliativas que devem ser elaboradas a partir de esforços e grau de comprometimento com a atividade desenvolvida, a partir do potencial e condições de cada estudante nas diferentes etapas, anos e modalidade de ensino.

Art. 23 -Os critérios avaliativos e de acompanhamento de aprendizagem devem ponderar a excepcionalidade imposta pela pandemia .

Art. 24 - O processo avaliativo deve considerar para as situações de aprendizagem remotas e presenciais os itens :

I- De diagnóstico – para analisar o desenvolvimento dos alunos durante as atividades visando subsidiar o planejamento das intervenções e situações de aprendizagem propostas.
II- Formativo e Contínuo – para ajustar periodicamente o planejamento das situações de aprendizagem , habilidades e avaliações.
III- Qualitativo e Quantitativo – para avaliar habilidades e competências adquiridas com previsão de registro do desenvolvimento dos alunos.

IV- Na Educação Infantil a avaliação ocorrerá por meio da observação e registro do desenvolvimento dos estudantes.

Art.25- Os Centros Municipais de Educação Básica garantiram a progressão de todos seus alunos considerando as situações impostas pela pandemia e que afetaram a todos , em especial as famílias e as dificuldades encontradas para o devido cumprimento das ações propostas ao longo do ano letivo de 2020.

Art.26.- Cada unidade escolar organizará momentos coletivos com a equipe pedagógica e docentes, para monitorar e avaliar os resultados de aprendizagem e de participação/frequência dos estudantes, fazendo os registros nos relatórios e/ou fichas avaliativas, preenchimento de planilhas e os lançamentos necessários no Sistema Educacional GRP, de modo a subsidiar as ações de recuperação da aprendizagem e intervenções futuras.

Art.27- Para os alunos que se encontravam nos anos finais do Ensino Fundamental, a saber, 5° ano em 2020, foi garantido a possibilidade de conclusão da respectiva etapa da educação básica e a possibilidade de mudança de ano e de acesso ao Ensino Fundamental II , da mesma forma para os Estudantes de Educação de Jovens e Adultos nos termos que darão seguimento.

Parágrafo Único : A Unidade Gestora Municipal de Educação possibilitará no ano letivo de 2021 ao concluinte do Ensino Fundamental e final do termo da Educação de Jovens e Adultos participar de forma facultativa de períodos de estudos a ser definido em conjunto com as unidades escolares de até 6 (seis) meses com início no mês de março do ano subsequente ao afetado pelo estado de calamidade pública, como forma de reposição dos objetivos de aprendizagem / habilidades ou de recuperação da aprendizagem não desenvolvidos no ano letivo de 2020.

Art.28- A Unidade Gestora Municipal de Educação articulará a ação prevista no Art.19 em regime de colaboração com as unidades escolares estaduais e, em conjunto com os coordenadores pedagógicos atuantes nos Centros Municipais de Educação Básica na organização de atividades não presenciais de reforço e recuperação de aprendizagem para esses alunos, utilizando grupos de professores da própria rede para esse fim.

Art.29- Para a organização dos grupos de estudantes para reposição dos objetivos de aprendizagem /habilidades deverá ser respeitado os critérios em relação aos registro e arquivos das ações realizadas no ano letivo de 2020.

SEÇÃO VI

DA DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO

Art.30- Todos os registros (2020/2021) contendo Plano de Aula com a descrição das situações de aprendizagem presenciais e não presenciais propostas, relacionadas com os objetivos de aprendizagem da BNCC – Base Nacional Comum Curricular , de acordo com a Referência Curricular da Rede Municipal, para cada ano e cada componente curricular, deverão ser mantidos de forma organizada com a devida identificação de cada etapa/ano/

modalidade sob guarda da unidade escolar;

Art.31- A documentação pedagógica referente aos registros e acompanhamento das situações de aprendizagem propostas (2020/2021) deverá conter:

I - relatório e/ou ficha avaliativa individual do aluno para os professores polivalentes e relatório das turmas para os professores especialistas reservadas observações individuais quando necessário;

II-data e período de desenvolvimento das habilidades;e

III- habilidades/objetos de conhecimento trabalhados, monitoramento da participação dos alunos, atividade avaliativa, nome da escola , assinatura do(s) professor(es) e de um representante da equipe diretiva da unidade escolar, preferencialmente o Diretor, para fins de validação pela Diretoria de Ensino.

Parágrafo Único: os docentes de cada etapa, ano , modalidade e disciplinas específicas poderão acrescentar informações que considerarem necessárias a documentação pedagógica .

Art.32- O Portfolio tem como objetivo o registro do desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do progresso do aluno e compõe a documentação pedagógica dos estudantes.

§1° O material referente as situações de aprendizagem desenvolvidas e entregues pelos estudantes no ano letivo de 2021 deverão compor o portfófio considerando:

I-as situações de aprendizagem com habilidades não desenvolvidas no ano letivo de 2020 concomitantes com os registros que demonstram avanço significativo no decorrer do período letivo de 2021 com a devida identificação do ano letivo a que se refere;

II- as observações e relatórios individuais obtidos a partir do desenvolvimento das atividades pedagógicas presenciais e não presenciais e o desempenho dos estudantes;

III- para Educação Infantil o portfólio deverá evidenciar os avanços dos estudante referente as situações pedagógicas organizadas para atender as aulas presenciais e não presenciais;

IV- O portfólio dos alunos de Educação Infantil com a documentação referente ao ano letivo de 2020 deverão ser entregues às unidades de Ensino Fundamental até 1° de março de 2021;e

V- os registros e observações dos professores especialistas deverão compor o portfólio seguindo as orientações dos coordenadores das respectivas áreas.

CAPÍTULO III

DO ACOMPANHAMENTO E FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES

Art.33 - Caberá aos Centros Municipais de Educação Básica monitorar a participação dos alunos nas situações de aprendizagem publicadas na PEAD e/ou presencial registrando frequência e identificando os estudantes que se encontram em situação de potencial abandono.

§ 1º - Entende-se como frequência, neste contexto de pandemia, as participações dos alunos nas atividades presenciais e não presenciais, propostas pela PEAD ou realizadas por meio impresso desde que ocorra a devida devolutiva das situações de aprendizagem concluídas .

§ 2º - Para os estudantes que não participaram das situações de aprendizagem pela PEAD, material impresso e/ou presencial, caberá à unidade escolar, esgotadas as tentativas de contato com o estudante e seus familiares, a articulação com as demais unidades de proteção social para elaboração de proposta de busca ativa e plano de atendimento e acompanhamento individual e familiar.

§ 3º - Caberá aos Centos Municipais de Educação Básica a articulação com os equipamentos públicos que compõem a rede de proteção social, para a construção de estratégias de resgate aos alunos que não apresentaram vínculo escolar após a suspensão e/ou retorno das aulas presenciais, por meio de ações de busca ativa .

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.34- O retorno às aulas presenciais deve ocorrer de acordo com as diretrizes das autoridades sanitárias combinadas às regras estabelecidas no Plano São Paulo pelos Sistema Municipal de Educação das redes públicas e privadas.

Parágrafo único: No ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública, devem ser mantidos os programas públicos suplementares de atendimento aos estudantes da Educação Básica.

Art.35- A Unidade Gestora Municipal de Educação e os Centros Municipais de Educação Básica são responsáveis pela comunicação e ampla divulgação dos calendários, protocolo e organização da retomada das aulas presenciais e o modo de operacionalização das atividades não presenciais.

Parágrafo único: A comunicação e a divulgação podem ser realizadas por meio eletrônico, em sítios oficiais dos órgãos públicos com a finalidade de atingir o público em geral e, em especial, os estudantes e famílias.

Art.36- as situações de aprendizagem não presenciais de que trata esta Resolução poderão ser utilizadas em caráter excepcional, para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, no cumprimento das medidas para enfrentamento da pandemia da COVID- 19 estabelecidas em protocolos de biossegurança.

Parágrafo único. As atividades pedagógicas não presenciais poderão ser utilizadas de forma integral nos casos de:

I - suspensão das atividades letivas presenciais por determinação das autoridades locais; e

II - condições sanitárias locais que tragam riscos à segurança das atividades letivas presenciais devidamente avaliadas pelos setores responsáveis.

Art.37 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Magalí Oliveira Augusto de Souza
Gestora Municipal de Educação

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CEMEB (modelo)
endereço

CALENDÁRIO 2021 - Portaria 01\2021

OBSERVADO A Resolução 01\2021 - UGME

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Dias Letivos 0

- Recesso escolar (01 a 06)
- Férias (01 a 31)
- 25 retorno dos profissionais que receberam 10 dias em pecunia

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Dias Letivos 20

- Planejamento (em htpc - 23 e 24)
- 8 retorno com alunos seguindo protocólos sanitários.
- 1 a 5 atividades junto a família (orientação) - letivo
- 15 Ponto Facultativo
- 16 Carnaval (P. Fac)

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Dias Letivos 23

- 21 Aniv. Cidade (Fer Mun)

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Dias Letivos 15

- 1 Ponto Facultativo
- 2 Paixão Cristo (Fer. Nac)
- 21 Páscoa/Tiradentes
- 20 Ponto Facultativo
- 19 a 23 recesso - atividades socioemocional para as crianças

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Dias Letivos 21

- 1 Dia do Trabalho (Fer. Nac)

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Dias Letivos 20

- 3 Corpus Christi (F. Mun.)
- 4 Ponto Facultativo

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

PRIMEIRO SEMESTRE
LETIVOS 101

Dias Letivos 2 PRIMEIRO SEM
Dias Letivos 15 SEGUNDO SEM

MODALIDADE EJA
TÉRMINO PRIMEIRO SEMESTRE DIA 14 DE JULHO = 102 DIAS
TÉRMINO DO SEGUNDO SEMESTRE DIA 18 DE DEZEMBRO = 101 DIAS

- 9 Rev. Const. (Fer. Estadual)
- Recesso escolar (05 a 08)
- 12 Retorno às aulas (2º sem) e Modalidade Eja dia 15 de julho
- Replanejamento (27 e 28) EM HTPC

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Dias Letivos 22

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Dias Letivos 20

- 07 Ato cívico (Ind. do Brasil)
- 6 ponto facultativo
- 15 Padroeira da cidade

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Dias Letivos 15

- 12 N. Sra. Aparecida (F. Nac)
- 15 Dia do professor feriado escolar
- 28 Dia Serv. Público (P. Fac)
- Recesso escolar (12 e 14)

podendo ter atividades diferenciadas aos alunos

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dias Letivos 19

- 1 P. Facultativo
- 2 Finados (Fer. Nac)
- 15 Procl. República (F. Nac)
- 20 Consciência Negra (F. Mun)

SEGUNDO SEMESTRE
LETIVOS 104

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Dias Letivos 13

- 2 Sinape
- 19 Término do ano letivo liberado para confraternização
- Recesso escolar (20 a 31)

Legenda:

- Dia não letivo
- Dia não letivo
- Dia não letivo - Planej.
- Dia letivo (SINAPE)
- Dia letivo (Reun. Pais)
- Dia letivo

Dias Letivos 1º Semestre:	101
Dias Letivos 2º Semestre:	104
Total de dias letivos:	205
sabados letivos:	0 0
TOTAL	205

modelo aprovado cme (2)

O calendário escolar é um elemento constitutivo da organização do currículo escolar. É ele que organiza os tempos, os dias letivos, as atividades extracurriculares, sinapes, reunião de pais e outras situações que envolvem os aspectos pedagógicos e administrativos da unidade.

A Portaria n° 04/2016 estabelece diretrizes para a elaboração do calendário escolar no âmbito dos Centros Municipais de Educação Básica. Esta portaria foi analisada pelo Conselho Municipal e aprovada pelos Conselheiros.

Neste contexto, as unidades escolares, a partir dos direcionamentos contidos na Portaria supracitada elaborarão o calendário escolar/2019. Ressaltamos a importância do envolvimento de todos no processo de elaboração do calendário escolar.

O Calendário Escolar deverá ser entregue na Unidade Gestora Municipal de Educação de Educação respeitando a data prevista na portaria supracitada para a devida homologação.

36. HINO NACIONAL BRASILEIRO / ATO CÍVICO – 7 DE SETEMBRO

LEI N° 12.031, DE 21 DE SETEMBRO DE 2009

Altera a Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, para determinar a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional nos estabelecimentos de ensino fundamental.

O VICE – PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no exercício do cargo de PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 39 da Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

"Art. 39º
Parágrafo único: Nos estabelecimentos públicos e privados de ensino fundamental, é obrigatória a execução do Hino Nacional uma vez por semana." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 21 de setembro de 2009; 188º da Independência e 121º da República.

JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA
Fernando Haddad

"Nossa tendência é achar que a beleza, a competência e a inteligência dos outros são sempre maiores do que as nossas" - Roseli Fischmann (educadora que participou da elaboração do capítulo sobre Pluralidade Cultural nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)).

É incumbência da escola abordar questões diversas sobre o nosso país. Os povos e as culturas que nos formaram estão vivos do nosso lado, em nossas cidades, construções e costumes. A Execução do Hino Nacional Brasileiro deve ser objeto de estudo em sala de aula, considerando que os grupos sociais compõem hinos que representam a sua ligação com determinados fatos. Os hinos são manifestações sociais que aproximam grupos por suas identidades, com o esporte, o bairro, a escola, o país e outros símbolos. É importante interpretar a letra do hino nacional e relacionar aspectos geográficos e históricos do Brasil, sempre de forma contextualizada à realidade e capacidade de compreensão dos alunos.

Em consonância com esta proposta, desde 2014, vem sendo realizado nas escolas municipais de Várzea Paulista, o Ato Cívico na data de 7 de setembro. Este, conta com a participação de toda a comunidade escolar: pais, alunos, professores e gestores, buscando promover o resgate do civismo e do

patriotismo enquanto constituintes da cidadania – entendida aqui como atitude que se aprende, comportamento que se desenvolve e parte do ato de educar.

Ato Cívico na CEMEB Proinfância "Antônio Bueno"

37. SEMANA DO BRINCAR

Esta semana é uma importante mobilização que reúne diferentes atores: pais, educadores, médicos, comunicadores, instituições públicas e privadas, representantes de instituições governamentais, entre outros. Juntos, realizamos um conjunto de ações com o objetivo de **ressaltar a importância do Brincar na sociedade**.

O foco é lembrar os adultos sobre a necessidade de **preservação e o respeito do tempo das crianças brincarem**. Cada vez mais vemos famílias que, por não terem um tempo de qualidade com seus filhos, compram vídeos, jogos eletrônicos entre outras coisas e passam menos tempo ao lado deles.

Chamamos de **tempo de qualidade aquele que os adultos passam com as crianças** quando estão

presentes com atenção e com amorosidade. Trata-se da **presença atenta à intermediação**, quando necessária, quando solicitada; nada mais.

Neste contexto, ressaltamos também **os cuidados que os adultos precisam ter com os excessos de zelo**, interferindo constantemente nas brincadeiras das crianças, sem respeitá-las. Cada brincadeira tem um momento e cada criança tem um tempo interno que a conecta à brincadeira.

Quando adultos cometem interferências constantes, tentando ensinar as crianças a brincarem corretamente, eles podem estar anulando outras possibilidades de construções internas que ocorrem naquele momento.

Cuidados como estes e outros, como respeitar os momentos das brincadeiras livres, onde podem correr e se movimentar, fazem parte das **necessidades das crianças de desenvolverem-se plenamente,**
física e emocionalmente.

É preciso que a sociedade atual tenha consciência e se preocupe em ter **espaços públicos adequados e seguros** para tornar viável esta necessidade vital do ser humano: o brincar.

O Brincar é um direito político das crianças que une, por meio da Semana do Brincar, parceiros com as mais distintas origens para fazer parte desta ciranda. É um caminho de transformação social que tem como missão honrar o direito de ser criança.

38. ORIENTAÇÕES PARA ORGANIZAÇÃO DO LIVRO PONTO

O registro do horário de entrada e saída dos funcionários é praxe nas escolas. A responsabilidade sobre o ponto fica a cargo do diretor da instituição. Por isso, ele precisa tomar

alguns cuidados para evitar erros, afinal, a frequência anotada no documento está diretamente relacionada a remuneração no fim do mês.

O livro ponto é um documento oficial, que deve condizer com a realidade, pois em conformidade em nosso estatuto existem tolerâncias no horário de entrada, assim nada há de anormal em registrar alguns minutos mais cedo num dia e um pouco mais tarde em outro, importante destacar que os horários não devem ser arredondados.

A frequência deve ser acompanhada diariamente e eventuais alterações precisam ser anotadas a fim de evitar mal-entendidos. Para garantir a legitimidade do documento, é importante que o gestor supervisione a assinatura dos funcionários ou delegue essa função quando houver ao vice-diretor e ao secretário da escola. Alguns podem ocasionalmente se esquecer de assinar o ponto, por isso, a pessoa encarregada deve checar, logo no começo do dia, se os espaços em branco correspondem de fato a ausências para que eventuais equívocos sejam corrigidos no mesmo dia. É até possível retificar os dados retroativamente, contudo, se feito o controle diário, fica mais fácil apresentar evidências de que a pessoa de fato chegou e saiu no horário. Ainda assim, deve-se observar por escrito cada modificação.

O bom funcionamento da instituição de ensino pressupõe uma organização de horários e o mínimo possível de faltas. É interessante, portanto, criar uma cultura de comunicação de forma que todos avisem quando vão se atrasar ou se ausentar do trabalho. Justificativas como um atestado médico devem ser apresentadas no prazo máximo de 48 horas (ou mais rápido possível) para que o ponto seja atualizado, com uma observação - de preferência em cor de caneta ou cor de carimbo diferente - sobre o motivo da ausência ou do atraso. As regras devem ser claras, por exemplo: se não é permitido deixar horas para serem compensadas no mês seguinte, não pode haver exceção. A folha de pagamento do mês terá como base o tempo de trabalho computado. Logo, faltas não justificadas dentro do prazo - ou que ultrapassarem a cota de injustificadas, quando existente - e o tempo de trabalho não reposto serão descontados dos vencimentos. Além de prejudicar o planejamento, o jeitinho para permitir o rolamento das pendências do banco de horas pressupõe adulterar o ponto. "Isso configura fraude de documento público", afirma Jane Granzoto, professora de direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Se comprovada a alteração, o gestor poderá ser penalizado, considerando o disposto na Lei 181/ de 29 de outubro de 2007.

Mensalmente, o diretor deve conferir o livro-ponto antes de encaminhar os AFs (atestados de frequências) para a Unidade Gestora Municipal de Educação, recomenda-se que o responsável rubrique todas as páginas do registro (livro ponto). Para atestar a autenticidade das informações, ele deve ainda assinar e carimbar ao fim do fechamento.

Quando o livro ponto terminar deve-se fazer um termo de encerramento e as escolas devem manter o livro arquivado em local seguro para ser conferido em caso de visitas, auditoria ou checagem posteriores.

Orientações:

1) Assinatura no Livro Ponto deverá ser, obrigatoriamente, diária, sob pena de responsabilidade;
2) Evitar rasuras e emendas; caso ocorram deverão, necessariamente, serem ressalvadas;

3) As ausências deverão ser registradas sempre em vermelho e discriminado o motivo;

4) Todas as páginas do livro devem ser rubricadas; Ao final de cada mês, a autoridade competente deverá analisar os registros das folhas de frequência, as observações, atestando a autenticidade das informações nelas contidas, assinar e carimbar;
5) O Livro-Ponto deverá ser visto e atualizado diariamente pelo responsável;
6) A Unidade receberá o Controle de Frequência com informações que deverão ser encaminhadas por e-mail ou entregue pessoalmente e fará o confronto entre o registro da "carga horária da outra (s) U.E. (s) ", lançando os dados no Atestado de Frequência do Livro Ponto do mês;
7) Unidade Escolar de Exercício: preencherá, ao término do período (16 do mês anterior até 15 do mês atual), o Atestado de Frequência, fielmente à frequência dos servidores. Deverá ter como referência o Livro- Ponto.

8) Destacamos que a organização dos AFs deve considerar o acompanhamento de atestados médicos/declaração, bem como, cronograma da unidade em relação ao agendamento de abonadas, pois já identificamos servidores que pelo registro do R'H (Gestão Pública) ultrapassaram o limite de 6 abonadas anuais, por falta de controle interno da unidade escolar.
9) O livro ponto deve ser aberto, em livro apropriado para este fim, ou em livro ATA. Não podendo ser encadernado posteriormente.

- **Modelo Cabeçalho**

Seguem abaixo sugestões de modelo de cabeçalho para o livro ponto contendo o máximo dos dados dos funcionários:

36 HORAS – CARGO Polivalente – Fundamental

. **José da Silva**

Matricula :**9999999**

Sede de controle CEMEB_____-

Mês de referência: março 2018

segunda à sexta Htpcs- manhã- de terça-feira e quarta-feira

Obs: estágio probatório

HORÁRIO: 12:30 às 17:30 de

Estabelecimento:
CEMEB_____

Livro n°_____

Ano :_____

Segue o modelo de etiqueta para colar na capa (do lado de dentro) do Termo de Abertura do livro ponto oficial.

CONTÉM ESTE LIVRO 51 (CINQUENTA E UMA) FOLHAS TIPOGRAFICAMENTE NUMERADAS E RUBRICADAS E DESTINA-SE AO CONTROLE DE FREQUÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA CEMEB __

Livro n° _____

Várzea Paulista,_____de_____de 20___

Carimbo e assinatura do diretor
_____

Abertura do Li

No **quadro indicador** ou também conhecido como **Relação de Empregados** (primeira folha) deve conter o nome de todos referenciando as páginas de assinaturas para facilitar a pesquisa quando necessário.

- **Legislação**

Segue referência do Estatuto do Servidor Público para estudo:

- LEI COMPLEMENTAR N° 181, DE 29 DE OUTUBRO DE 2007 -
Seção II – Do Controle de Frequência e das Ausências ao Trabalho

Art. 106. O servidor perderá:

I - A remuneração do dia, se não comparecer ao serviço, salvo nos casos previstos em lei;

II - A parcela da remuneração diária proporcional aos atrasos ou saídas antecipadas;

III - Metade da remuneração na hipótese da conversão dos dias de sanção disciplinar de suspensão em multa, na forma desta Lei.

§ 1º Nenhum desconto se fará dos vencimentos, quando o comparecimento depois da hora marcada para o início do expediente não exceder a 10 (dez) minutos, em até 5 (cinco) dias em cada mês de apuração de frequência.

§ 2º As jornadas de trabalho serão definidas na lei que tratar das carreiras dos servidores públicos municipais, considerando-se como jornada de trabalho completa para os efeitos legais, aquela definida como de 40 (quarenta) horas semanais.

§ 3º O controle de frequência, disciplinado nesta lei, será aplicado aos servidores com jornada de trabalho inferior a 40 (quarenta) horas semanais ou que trabalhem em regime de escala ou plantão, proporcionalmente à jornada completa.

Art. 107. Controle de frequência é o registro no qual se anotarão diariamente, por meio manual, mecânico ou eletrônico, entrada e saída do servidor em serviço.

§ 1º Todos os servidores estão, obrigatoriamente, sujeitos ao controle de frequência, salvo aqueles que, em atenção às atribuições que desempenham, forem dispensados dessa exigência pelo Prefeito, pelos Secretários Municipais ou pelo Presidente da Câmara, conforme o Poder ao qual o servidor esteja vinculado.

§ 2º Nos dias úteis, só por determinação do Prefeito Municipal ou do Presidente da Câmara Municipal, nos Poderes respectivos, poderão deixar de funcionar as repartições públicas, ou serem suspensos os seus trabalhos.

Art. 108. Nenhum servidor poderá faltar ao serviço sem causa justificada.

§ 1º Considera-se causa justificada o fato que, por sua natureza ou circunstância, possa constituir escusa do não comparecimento.

§ 2º O servidor que faltar ao serviço ficará obrigado a requerer a justificação da falta, a seu chefe imediato, no primeiro dia em que comparecer à repartição, sob pena de sujeitar-se às consequências da ausência injustificada.

§ 3º Não serão justificadas as faltas sem justo motivo, que excederem a 6(seis) por ano, não podendo ultrapassar 1 (uma) por mês.

§ 4º O chefe imediato do servidor decidirá sobre a justificação das faltas, ressalvado os atestados médicos, observada regulamentação da sua aceitação disciplinada neste Estatuto.

§ 5º A aceitação da justificativa implica no abono da falta, tendo o servidor o direito ao vencimento correspondente àquele dia de serviço.

§ 6º Para a justificação da falta poderá ser exigida prova do motivo alegado pelo servidor.

§ 7º Decidido o pedido de justificação de falta, deverá haver homologação formal do

secretário municipal à qual a unidade de trabalho é vinculada e, a decisão homologada será encaminhada ao órgão de pessoal para as devidas anotações e consequências.

Bibliografia

Estatuto e Plano de Carreira dos Servidores

Públicos Municipais. Manual de

Livro-Ponto/ Administrativo e

Docente

Secretaria de Estado da Educação – São Paulo/ Departamento de Recursos Humanos

39. MODALIDADE DE ENSINO: EDUÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A organização do Trabalho Pedagógico para a Educação de Jovens e Adultos considera o educando um sujeito sócio histórico-cultural com diferentes experiências de vida, que deixou de frequentar a escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais, muitas vezes pelo ingresso no mundo do trabalho, ocasionando evasão ou repetência escolar.

O planejamento para esta modalidade deve considerar os fatores supracitados propiciando aos educandos diferentes possibilidades para que exerça sua autonomia e seja ativo em seu processo educacional considerando o contexto em que está inserido.

Neste contexto, orientamos que as ações pedagógicas desta modalidade considerem o perfil do educando, assegurando-lhes oportunidades apropriadas, consideradas suas características, interesses, condições de vida e de trabalho. Os conteúdos devem ser desenvolvidos ao longo da carga horária total estabelecida, com avaliação presencial ao longo do processo ensino-aprendizagem com organização de ações didático-pedagógicas de forma individual e coletiva.

Informamos que neste ano, entendendo as necessidades e o proposto no Plano Municipal de Educação, estaremos nos reunindo para rever e estabelecer procedimentos e organização didático pedagógica desta modalidade de ensino.

A EJA (Educação de jovens e Adultos) do município de Várzea Paulista, conta com a modalidade da EJA I e EJA II, com idades mínima de 15 anos e sem limites de idade.

São ofertadas em cinco escolas:

CEMEB Erick Becker (EJA I);

CEMEB Pref. João Aprillanti (EJA I e II) ;

CEMEB Profª. Edite Schnneider (EJA I) ;

CEMEB Profª. Palmyra Aurora D. Almeida Rinaldi (EJA I) ;

CEMEB Profª Juvelita pereira da Silva (EJA I).

Essa modalidade é específica da educação básica que se destina à inclusão escolar de um público que, por motivos diversos, foi excluído da educação durante sua infância ou adolescência e não se define pelo turno que é ofertada, mas pela sua configuração com vistas a atender as especificidades dos sujeitos que pretende abranger, caracterizando como: classes heterogêneas; ritmo próprio e flexibilidade.

A Educação de Jovens e Adultos vem passando por grandes transformações, pois vivemos num mundo cada vez mais tecnológico e globalizado e esses fatores contribuem também para um novo olhar em relação à educação e a prática pedagógica, diante das especificidades encontradas nesta modalidade.

Temos com principal compromisso oferecer um Programa de Formação para contribuir na promoção de mudanças na formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos-EJA, esta modalidade educacional que atende a educandos trabalhadores, tem por objetivo o compromisso com a formação humana e o acesso à cultura geral, de modo que os educandos venham a participar

política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político,

através do desenvolvimento da autonomia intelectual, social e moral.

Segundo parecer do CNE/CEB, o EJA representa: "[...] uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas."

Na Educação de Jovens e Adultos caracterizam – se:

1. Classes heterogêneas;
2. Ritmo próprio;
3. Flexibilidade;
4. Avaliação em processo (ideal).

Tomamos como referência alguns eixos temáticos como: Leitura e Escrita; Cultura.

Cotidiano da EJA: seus sujeitos e suas práticas educativas, contendo no conteúdo programático os seguintes temas/assuntos:

- A dimensão histórica da EJA: âmbito legal e as práticas cotidianas;
- Os sujeitos da EJA: alunos e professores;
- Os sentidos da Alfabetização/letramento no imaginário dos sujeitos
- Modos de ensinar e aprender a ler e a escrever;
- Proposta curricular da EJA: parte integrante do Projeto político-pedagógico da Escola e os tipos de mudanças e/ou impactos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular);
- EJA e o mundo do trabalho;
- Avaliação como parte integrante da aprendizagem, diante da especificidade da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, sendo dialógica e processual de cada encontro da formação, buscando identificar os avanços e desafios para reorganização da prática.

A grade curricular da EJA é composta da seguinte maneira (antes da pandemia COVID-19) :

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA – 2º SEGMENTO

Vigência: 2020
Regime: Período semestral
Dias letivos: 100
Carga horária semestral: 500 h/a

Turno: Noturno
Entrada dos alunos: 18h 45m
Saída: 22h 45 m

ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL								CARGA HORÁRIA SEMESTRAL / ANUAL					
		9º TERMO		10º TERMO		11º TERMO		12º TERMO		9º TERMO	10º TERMO	CARGA HORÁRIA ANUAL	11º TERMO	12º TERMO	CARGA HORÁRIA ANUAL
		* P	* D	* P	* D	* P	*D	* P	* D						
LINGUAGENS E CÓDIGOS	LÍNGUA PORTUGUESA	4	0	3	0	3	0	4	0	80	60	140	60	80	140
	LÍNGUA ESTRANGEIRA	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
	ARTE	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
	INFORMÁTICA	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	4	0	4	0	3	0	3	0	80	80	160	60	60	120
CIÊNCIAS FISICAS E BIOLOGICAS	CIÊNCIAS	3	0	3	0	4	0	3	0	60	60	120	80	60	140
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	3	0	3	0	4	0	4	0	60	60	120	80	80	160
	GEOGRAFIA	3	0	4	0	3	0	3	0	60	80	140	60	60	120
TOTAL DE AULAS		**25**	**0**	**25**	**0**	**25**	**0**	**25**	**0**	**500**	**500**	**1000**	**500**	**500**	**1000**

Observações:
1 – Os temas transversais devem ser trabalhados em todas as disciplinas;
2 – Os conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena serão ministrados no âmbito de todo o currículo, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História, conforme a Lei nº10.639/2003 e seu complemento, Lei nº 11.645/2008, regulamentada pelo Parecer CNE/CP 03/2004, Resolução CNE/CP 01/2004;
3 – * P = aula presencial

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA – 1º SEGMENTO

Vigência: a partir de 2020
Regime: Período semestral
Dias letivos: 100
Turno: Noturno
Carga horária semestral: 440 horas.

Início das atividades: 18h
Entrada dos alunos: 19h
Saída: 22h

ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL								CARGA HORÁRIA SEMESTRAL / ANUAL					
		1º TERMO		2º TERMO		3º TERMO		4º TERMO		1º TERMO	2º TERMO	CARGA HORÁRIA ANUAL	3º TERMO	4º TERMO	CARGA HORÁRIA ANUAL
		* P	* D	* P	* D	* P	*D	* P	* D						
LINGUAGENS E CÓDIGOS	LÍNGUA PORTUGUESA	6	0	6	0	6	0	6	0	120	120	240	120	120	240
	ARTE	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
	INFORMÁTICA	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
LÓGICO-MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	6	0	6	0	6	0	6	0	120	120	240	120	120	240
CIÊNCIAS NATURAIS	CIÊNCIAS	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
	GEOGRAFIA	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
TOTAL DE AULAS		**22**	**0**	**22**	**0**	**22**	**0**	**22**	**0**	**440**	**440**	**880**	**440**	**440**	**880**

Observações:
1 – Os temas transversais devem ser trabalhados em todas as disciplinas.
2 – Os conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena serão ministrados no âmbito de todo o currículo, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História, conforme a Lei nº10.639/2003, alterada pela Lei nº 11.645/2008 e regulamentada pelo Parecer CNE/CP 03/2004, Resolução CNE/CP 01/2004.
3 – * P = aula presencial.

Segundo parecer do CNE/CEB, o EJA representa: "[...] uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas."

Na Educação de Jovens e Adultos caracterizam – se:

1. Classes heterogêneas;
2. Ritmo próprio;
3. Flexibilidade;
4. Avaliação em processo (ideal).

Tomamos como referência alguns eixos temáticos como: Leitura e Escrita; Cultura.

Cotidiano da EJA: seus sujeitos e suas práticas educativas, contendo no conteúdo programático os seguintes temas/assuntos:

- A dimensão histórica da EJA: âmbito legal e as práticas cotidianas;
- Os sujeitos da EJA: alunos e professores;
- Os sentidos da Alfabetização/letramento no imaginário dos sujeitos
- Modos de ensinar e aprender a ler e a escrever;
- Proposta curricular da EJA: parte integrante do Projeto político-pedagógico da Escola e os tipos de mudanças e/ou impactos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular);
- EJA e o mundo do trabalho;
- Avaliação como parte integrante da aprendizagem, diante da especificidade da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, sendo dialógica e processual de cada encontro da formação, buscando identificar os avanços e desafios para reorganização da prática.

A grade curricular da EJA é composta da seguinte maneira:

39.1. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -

FUNDAMENTOS LEGAIS:

A política de educação de jovens e adultos, diante do desafio de resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, fundamenta sua construção nas exigências legais definidas:

A Constituição Federal do Brasil/1988 incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos e Idosos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada.

Estas considerações adquirem substância não só por representarem uma dialética entre dívida social, abertura e promessa, mas também por se tratarem de postulados gerais transformados em direito do cidadão e dever do Estado até mesmo no âmbito constitucional.
Sendo assim, o Artigo 208-CF alterado pela Emenda Constitucional Nº 59, de 11 de novembro de 2009, os Incisos I e VII passam a vigorar com as seguintes alterações:

I – "educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde".
Trata-se de um direito positivado, constitucionalizado e cercado de mecanismos financeiros e jurídicos de sustentação. Esclarecemos que, a Educação de Jovens e Adultos está baseada no que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394.96, no Parecer CNE/CEB Nº11/2000, na Resolução CNE/CEB Nº01/2000, no Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01), no Plano de Desenvolvimento da Educação, nos Compromissos e acordos internacionais.
Esse público vem sendo atendido no âmbito da Educação Básica por meio da

Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD/MEC, a qual tem priorizado um processo amplo democrático e participativo na construção de uma política pública de estado para a educação de jovens e adultos. Ressaltamos que, essas ações têm fortalecido e estreitado à parceria entre Estados e Governo Federal na busca pela ampliação e melhoria da qualidade da educação de jovens e adultos. **Constituição Federal de 1988**, que em seu artigo 208, assegura a educação de jovens e adultos como um direito de todos.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) que, trata da Educação de Jovens e Adultos no Título V, capítulo II como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental.

Artigo 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Parágrafo 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.
Artigo 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Parágrafo 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:
I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos:
II - No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. Parágrafo 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos

(Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) - devem ser observadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, estabelece que:

- Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se

pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na Proposição de um modelo pedagógico próprio...

Resolução SE-30, de 7-7-2017 Estabelece diretrizes para a organização curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em classes multisseriadas, e dá providências correlatas.

Lei Municipal n°1.588 de 2009, a EJA foi incluída no Sistema Municipal de Educação.

Horário - EJA II

AULA	INÍCIO	TÉRMINO
1ª	18h 45 min	19h 30min
Intervalo	19h 30 min	19h 45 min
2ª	19h 45min	20h 30 min
3ª	20h 30 min	21h 15min
4ª	21h 15min	22h
5ª	22h	22h 45min

Horário - EJA I

AULA	INÍCIO	TÉRMINO
Intervalo	19h	19h 15 min
1ª	19h 20 min	20h
2ª	20h	20h 40 min
3ª	20h 40 min	21h 20 min
3ª	21h 20m	22 h

39.2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PANDEMIA COVID 19

Desde que a pandemia do Covid 19 se instalou no mundo, cerca de 1.5 bilhões de estudantes ficaram fora da escola em mais de 160 países, segundo relatório do Banco Mundial. Alguns países adotaram o fechamento total de escolas.

No Brasil, os governantes estaduais e municipais optaram pelo fechamento total das escolas, para reduzir as chances de que os estudantes se tornem vetores do vírus para suas famílias.

No município de Várzea Paulista, através do COMITE MUNICIPAL DE COMBATE DO CORONA VIRUS, adotaram medidas de distanciamento social e da interrupção das aulas por causa da emergência sanitária.

Com esta demanda a prefeitura de Várzea Paulista, através da Unidade Gestora Municipal de Educação, desenvolveu a Plataforma Educacional Para Atividades a Distância (PEAD). Com esta ferramenta digital auxiliou para a continuidade do aprendizado que acontecia em sala de aula.

Na modalidade da Educação de Jovens e Adultos de Várzea Paulista, os professores precisaram, refazer todas as aulas, passar novos exercícios, elaborar apostilas, gravar em vídeo os conteúdos das disciplinas, criar canais próprios em redes sociais, mudar avaliações, fazer busca ativa de alunos e se aproximar das famílias dos estudantes, dentre elas destacamos as principais ações:

39.3. Reorganização da Grade Curricular Período COVID-19

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA – 2º SEGMENTO
PERÍODO COVID - 19

Vigência: 2021
Regime: Período semestral
Carga horária semestral: 400 h/a

Turno: Noturno
Entrada dos alunos: 18h 45m
Saída: 22h 45 m

ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL								CARGA HORÁRIA SEMESTRAL / ANUAL					
		9º TERMO		10º TERMO		11º TERMO		12º TERMO		9º TERMO	10º TERMO	CARGA HORÁRIA ANUAL	11º TERMO	12º TERMO	CARGA HORÁRIA ANUAL
		* P	* D	* P	* D	* P	*D	* P	* D						
LINGUAGENS E CÓDIGOS	LÍNGUA PORTUGUESA	4	0	3	0	3	0	4	0	80	60	140	60	80	140
	LÍNGUA ESTRANGEIRA	1	0	2	0	2	0	2	0	20	20	40	20	20	40
	ARTE	1	0	2	0	2	0	2	0	20	20	40	20	20	40
	EDUCAÇÃO FÍSICA	1	0	2	0	2	0	2	0	20	20	40	20	20	40
	INFORMÁTICA	1	0	2	0	2	0	2	0	20	20	40	20	20	40
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	4	0	4	0	3	0	3	0	80	80	160	60	60	120
CIÊNCIAS FISICAS E BIOLOGICAS	CIÊNCIAS	2	0	3	0	3	0	3	0	40	60	100	60	60	120
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	3	0	2	0	4	0	3	0	60	40	100	80	60	140
	GEOGRAFIA	3	0	4	0	3	0	3	0	60	80	140	60	60	120
TOTAL DE AULAS		**20**	**0**	**20**	**0**	**20**	**0**	**20**	**0**	**400**	**400**	**800**	**500**	**500**	**800**

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

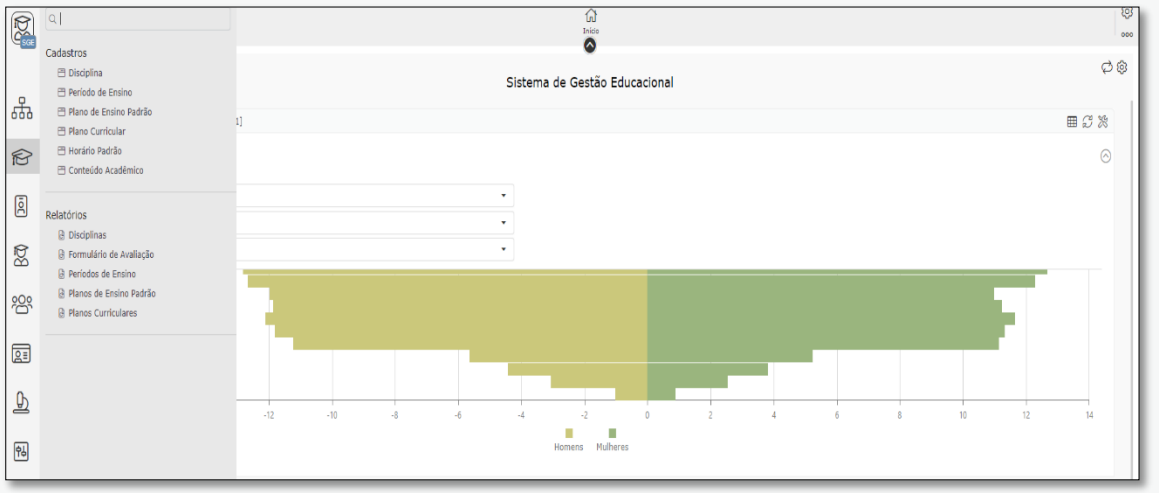
REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA – 1º SEGMENTO
PERÍODO COVID - 19

Vigência: a partir de 2021
Regime: Período Semestral
Turno: Noturno
Carga horária anual: 800 horas.

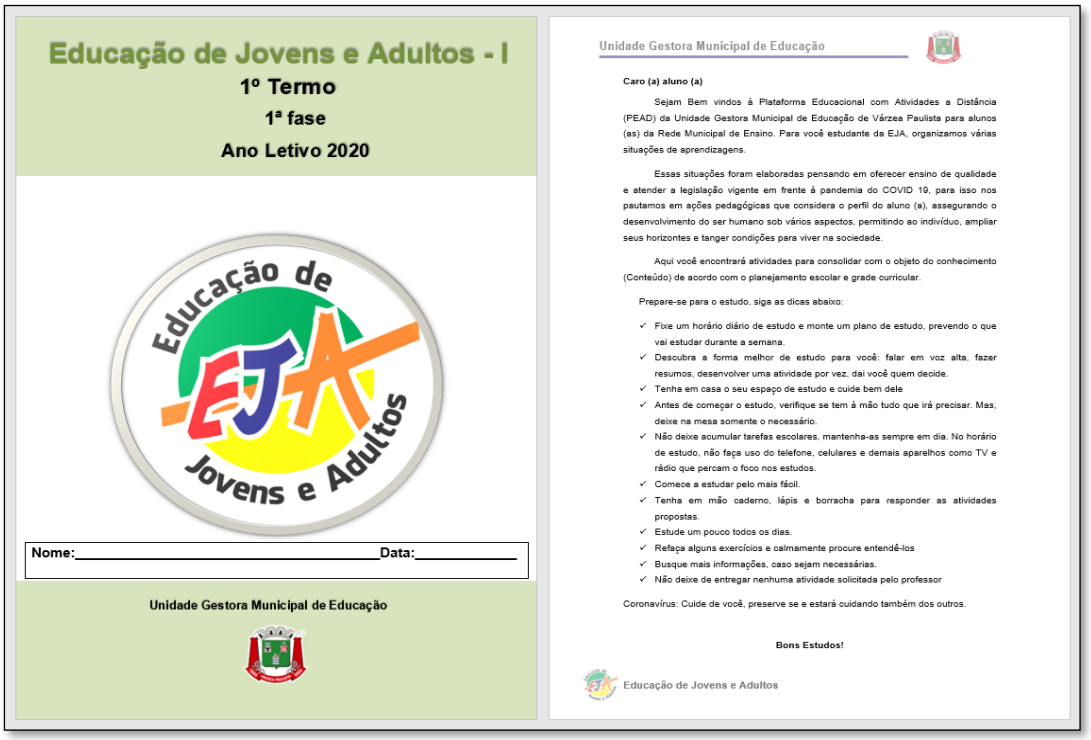
Início das atividades: 18h
Entrada dos alunos: 19h
Saída: 22h

ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL								CARGA HORÁRIA SEMESTRAL / ANUAL					
		1º TERMO		2º TERMO		3º TERMO		4º TERMO		1º TERMO	2º TERMO	CARGA HORÁRIA ANUAL	3º TERMO	4º TERMO	CARGA HORÁRIA ANUAL
		* P	* D	* P	* D	* P	*D	* P	* D						
LINGUAGENS E CÓDIGOS	LÍNGUA PORTUGUESA	6	0	6	0	6	0	6	0	120	120	240	120	120	240
	ARTE	1	0	1	0	1	0	1	0	20	20	40	20	20	40
	INFORMÁTICA	1	0	1	0	1	0	1	0	20	20	40	20	20	40
LÓGICO-MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	6	0	6	0	6	0	6	0	120	120	240	120	120	240
CIÊNCIAS NATURAIS	CIÊNCIAS	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
	GEOGRAFIA	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
TOTAL DE AULAS		**20**	**0**	**20**	**0**	**20**	**0**	**20**	**0**	**400**	**400**	**800**	**400**	**400**	**800**

39.4. PEAD



39.5. Modelo Atividades



Educação de Jovens e Adultos - I

1º Termo

1ª fase

Ano Letivo 2020

Nome:_____Data:_____

Unidade Gestora Municipal de Educação

Unidade Gestora Municipal de Educação

Caro (a) aluno (a)

Sejam Bem vindos à Plataforma Educacional com Atividades a Distância (PEAD) da Unidade Gestora Municipal de Educação de Várzea Paulista para alunos (as) da Rede Municipal de Ensino. Para você estudante da EJA, organizamos várias situações de aprendizagens.

Essas situações foram elaboradas pensando em oferecer ensino de qualidade e atender a legislação vigente em frente à pandemia do COVID 19, para isso nos pautamos em ações pedagógicas que considera o perfil do aluno (a), assegurando o desenvolvimento do ser humano sob vários aspectos, permitindo ao indivíduo, ampliar seus horizontes e tanger condições para viver na sociedade.

Aqui você encontrará atividades para consolidar com o objeto do conhecimento (Conteúdo) de acordo com o planejamento escolar e grade curricular.

Prepare-se para o estudo, siga as dicas abaixo:

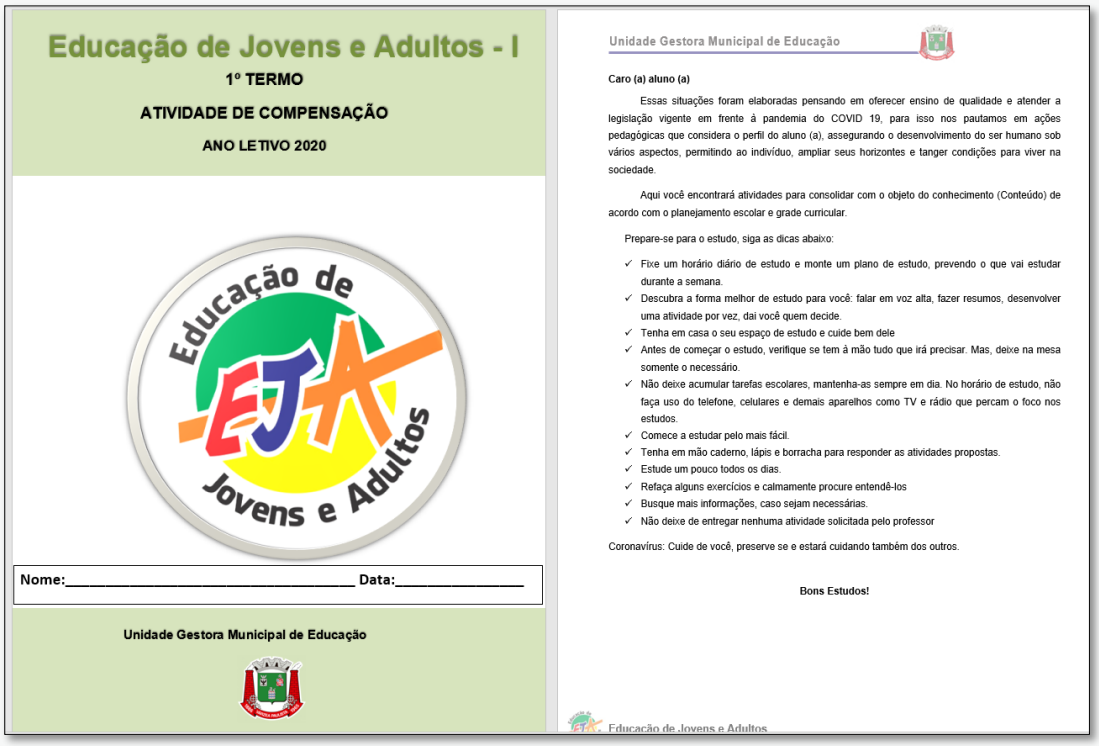
- ✓ Fixe um horário diário de estudo e monte um plano de estudo, prevendo o que vai estudar durante a semana.
- ✓ Descubra a forma melhor de estudo para você: falar em voz alta, fazer resumos, desenvolver uma atividade por vez, daí você quem decide.
- ✓ Tenha em casa o seu espaço de estudo e cuide bem dele
- ✓ Antes de começar o estudo, verifique se tem à mão tudo que irá precisar. Mas, deixe na mesa somente o necessário.
- ✓ Não deixe acumular tarefas escolares, mantenha-as sempre em dia. No horário de estudo, não faça uso do telefone, celulares e demais aparelhos como TV e rádio que percam o foco nos estudos.
- ✓ Comece a estudar pelo mais fácil.
- ✓ Tenha em mão caderno, lápis e borracha para responder as atividades propostas.
- ✓ Estude um pouco todos os dias.
- ✓ Refaça alguns exercícios e calmamente procure entendê-los
- ✓ Busque mais informações, caso sejam necessárias.
- ✓ Não deixe de entregar nenhuma atividade solicitada pelo professor

Coronavírus: Cuide de você, preserve se e estará cuidando também dos outros.

Bons Estudos!

Educação de Jovens e Adultos

39.6. Modelo Atividade de Compensação de horas/aulas



Educação de Jovens e Adultos - I

1º TERMO

ATIVIDADE DE COMPENSAÇÃO

ANO LETIVO 2020

Nome:_____ Data:_____

Unidade Gestora Municipal de Educação

Unidade Gestora Municipal de Educação

Caro (a) aluno (a)

Essas situações foram elaboradas pensando em oferecer ensino de qualidade e atender a legislação vigente em frente à pandemia do COVID 19, para isso nos pautamos em ações pedagógicas que considera o perfil do aluno (a), assegurando o desenvolvimento do ser humano sob vários aspectos, permitindo ao indivíduo, ampliar seus horizontes e tanger condições para viver na sociedade.

Aqui você encontrará atividades para consolidar com o objeto do conhecimento (Conteúdo) de acordo com o planejamento escolar e grade curricular.

Prepare-se para o estudo, siga as dicas abaixo:

- ✓ Fixe um horário diário de estudo e monte um plano de estudo, prevendo o que vai estudar durante a semana.
- ✓ Descubra a forma melhor de estudo para você: falar em voz alta, fazer resumos, desenvolver uma atividade por vez, daí você quem decide.
- ✓ Tenha em casa o seu espaço de estudo e cuide bem dele
- ✓ Antes de começar o estudo, verifique se tem à mão tudo que irá precisar. Mas, deixe na mesa somente o necessário.
- ✓ Não deixe acumular tarefas escolares, mantenha-as sempre em dia. No horário de estudo, não faça uso do telefone, celulares e demais aparelhos como TV e rádio que percam o foco nos estudos.
- ✓ Comece a estudar pelo mais fácil.
- ✓ Tenha em mão caderno, lápis e borracha para responder as atividades propostas.
- ✓ Estude um pouco todos os dias.
- ✓ Refaça alguns exercícios e calmamente procure entendê-los
- ✓ Busque mais informações, caso sejam necessárias.
- ✓ Não deixe de entregar nenhuma atividade solicitada pelo professor

Coronavírus: Cuide de você, preserve se e estará cuidando também dos outros.

Bons Estudos!

Educação de Jovens e Adultos

39.7. Modelo do Roteiro para Análise das Situações de Aprendizagens Devolvidas

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

EJA (Educação de Jovens e Adultos)

Roteiro para análise das situações de aprendizagens devolvidas - Período COVID 19

CEMEB:_____ **ATIVIDADE :**_____

Data de entrega para o aluno: / /2020 Professor (a):

Data de retorno das atividades: / /2020 Componente Curricular: Polivalente

EJA : I Termo 4 Nome do aluno:	Objeto do conhecimento trabalhado.	Quais são as habilidades consolidadas	Quais são as habilidades não consolidadas	Qual a principal dificuldade do aluno (a) na atividade	O que deve ser reforçado nas próximas atividades.	Quais habilidades devem ser retomadas no retorno das aulas presenciais.

Assinatura do Professor (a) _____ Assinatura da Coordenação: _____

39.8. Modelo do Roteiro para Acompanhamento da Aprendizagem

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

EJA I (Educação de Jovens e Adultos)

Roteiro para acompanhamento da aprendizagem - Período COVID 19

CEMEB: _____ **Período da atividade: / /2020 a / /2020 Atividade**

Professor (a): nome completo do professor **Termo:**

Itens de verificação	Língua Portuguesa	Matemática	História/ Geografia/ Ciências	Artes
Objeto do Conhecimento				
objetivo				
Habilidades desenvolvidas na atividade	Colocar somente a sigla da habilidade			
Número de aula equivalente ao objeto do conhecimento e atividades trabalhadas	Horas online Horas presencial Total	Horas online Horas presencial Total	Horas online Horas presencial Total	Horas online Horas presencial Total

Ciente:

Data: ____/____/2020

39.9. Modelo do Quadro de Habilidades

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
Unidade Gestora Municipal de Educação

PERÍODO COVID-19 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA I)

QUADRO DE HABILIDADES

CEMEB:		
Professor (a)	Disciplina:	Termo:
Habilidades previstas no Plano de Ensino da U.E	Habilidades Trabalhadas neste período (Fase).	

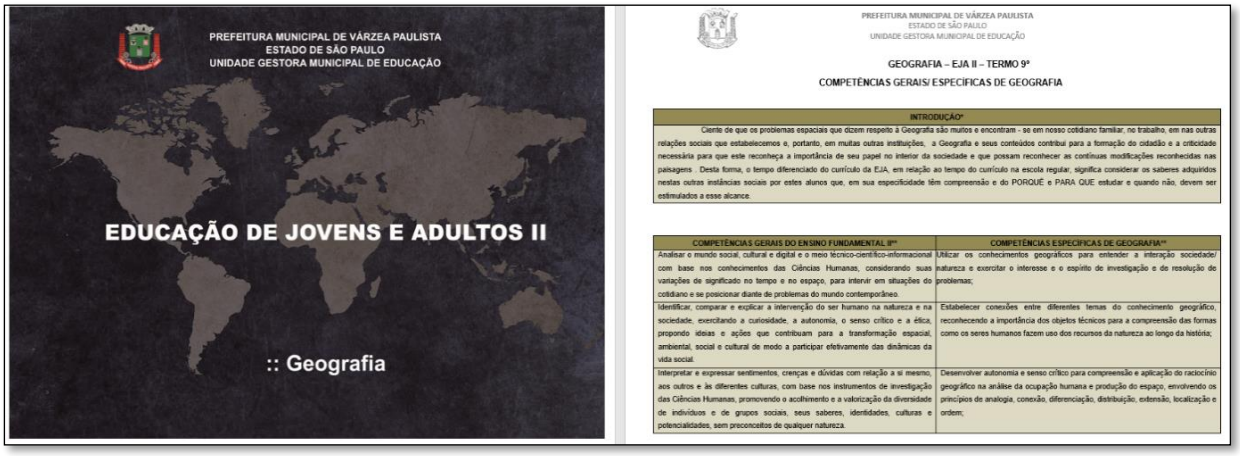
39.10. Modelo Plano de Ensino

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
Unidade Gestora Municipal de Educação

PLANEJAMENTO - EJA I - 2020 "CEMEB _____"
PROFESSORA:
CLASSE MULTISSERIADA
LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO

39.11. Readequação Curricular EJA I e II

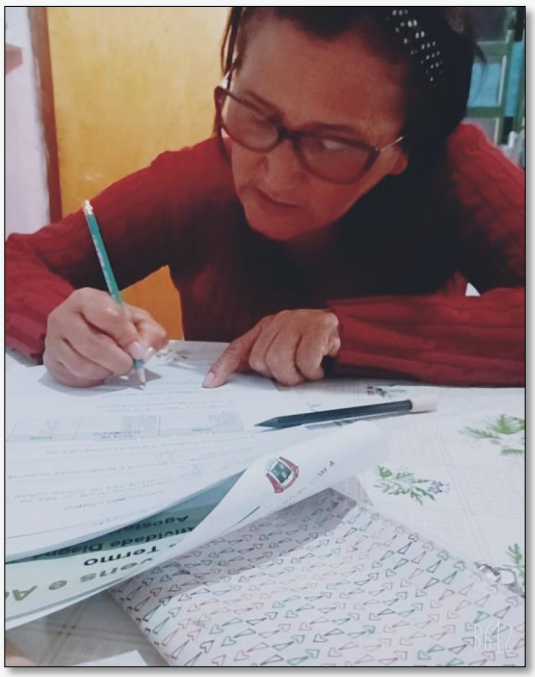


39.12. Modelo Planilha Contato com Alunos

Nº	TURMA: 9ºANO NOME DO ALUNO	Nº DE CONTATO	DEVOLUTIVA DO ALUNO NA BUSCATIVA FEITA PELO PROFESSOR	PROFESSOR
01	Adriano Borges Dos Santos	98985-5835 (mãe)	NCOM	NCOM
02	Carlos Witalu Almeida Salvino	93446-1833 (mãe)	E-MAIL: 18/06 liguei para a mãe do aluno falou que está tranquilo que o aluno está conseguindo realizar as atividades	Coordenadora Meri
03	Cicero João Da Silva		BXTR (05/03/2020)	BXTR
04	Edina Geraldo Dos Santos Ribeiro	98134-5230	E-MAIL: 18/06 a aluna está com dificuldade de realizar as atividades pois está sozinha em casa, vai entregar semana que vem as duas atividades; 06/07 Tentei ligar 3x em intervalos de horas e caiu na caixa postal, depois liguei 2x chamou e não atendeu. Mandei um áudio no WhatsApp, a aluna ouviu, mas não deu nenhuma devolutiva.	Coordenadora Meri Prof. Daniela
05	Elane Da Silva	99933-6118 99637 7019	E-MAIL: Não temos o número da aluna Liguei neste telefone que constava na ficha informativa, mas só caiu na caixa postal (5x).	Coordenadora Meri Prof. Daniela

39.13. Reunião Virtual com professoras

39.14. Atividades Impressas



39.15. Parecer Normativo EJA, publicado em Imprensa Oficial em 28 de setembro de 2020.

EDUCAÇÃO, CULTURA, ESP E LAZER

Pareceres Normativos

DISPÕE SOBRE, ALTERA E ACRESCENTA AO PERÍODO LETIVO DA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A Gestora Municipal de Educação Interina, no uso de suas atribuições legais, estabelece as normas concernentes à alteração do período letivo de 2020, com vistas ao cumprimento da carga horária prevista na legislação vigente na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA/Regular, considerando que:

• A Educação de Jovens e Adultos (modalidade da Educação Básica) é direito subjetivo e universal, e que deve respeitar as condições sociais e econômicas de cada indivíduo, seu perfil cultural e os conhecimentos por ele já adquiridos, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para a cidadania e à sua qualificação para o trabalho;

• A Educação de Jovens e Adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso aos estudos, ou à sua continuidade, nos Ensinos Fundamental e Médio na idade apropriada, e constitui instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida, cabendo ao Poder Público viabilizar e estimular o acesso e permanência do (a) estudante trabalhador (a) na escola, utilizando para tanto, ações integradas e complementares entre si;

• As aprendizagens essenciais compõem o processo formativo de todos(as) os(as) estudantes ao longo dos termos /modalidades de ensino no nível da Educação Básica, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho;

• A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, em atendimento à LDBEN 9.394/1996 e ao Plano Nacional de Educação - PNE (2014 – 2024), aplica-se à Educação Básica e fundamenta-se em competências a serem desenvolvidas pelos(as) estudantes, inclusive aqueles(as) da Educação de Jovens e Adultos.

As especificidades de organização didático-pedagógica do curso de Educação de Jovens e Adultos, notadamente quanto à semestralidade dos termos, torna primordial a adequação do calendário escolar 2020 em função da pandemia da Covid-19.

FUNDAMENTAM ESTA INSTRUÇÃO NORMATIVA:

• A Medida Provisória 934/2020 de 1º de abril de 2020;

• A Portaria 329/2020 – MEC – que institui o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação COE/MEC;

• As orientações gerais do Ministério da Saúde e órgãos de saúde dos respectivos estados e municípios para enfrentamento da pandemia COVID-19;

• O parecer CNE/CPN 05/2020 – aprovado por unanimidade em 18 de março de 2020;

• O parecer CNE/CPN 11/2020 – que trata das orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia;

• A Indicação CEE/192/2020 – aprovada por unanimidade em 18 de março de 2020;

• A Deliberação CEE/177/2020 – aprovada por unanimidade no dia 18 de março de 2020;

• A Portaria UNCME 001/2020 – União dos Conselhos Municipais – com referência ao acompanhamento dos colegiados do combate à COVID-19;

• O Decreto Estadual nº 64881 de 22 de março de 2020, que institui quarentena no Estado de São Paulo no contexto da Pandemia da COVID-19;

• O Decreto Municipal nº 5987 datado em 07 de abril de 2020, e a retificação deste para Decreto nº 5987A de 29 de abril de 2020, em seu art. 2º incisos I e II, no qual a reorganização do calendário escolar atenderá à legislação vigente e será realizada em conjunto com o Conselho Municipal de Educação;

• A Lei nº 1588/2000 do Sistema Municipal de Ensino de Várzea Paulista e sua reestruturação prevista na Lei nº 1976/2008 de 10 de novembro de 2008;

• O Decreto Municipal nº 5979 de 16 de março de 2020, que decreta Estado de Emergência no Município de Várzea Paulista em decorrência da infecção humana causada pelo Coronavírus (COVID-19);

• O Decreto Municipal nº 5982 de 18 de março de 2020, que determina novas providências com relação ao Estado de Emergência previsto no Decreto nº 5979 de 16 de março de 2020;

• O Decreto Municipal nº 5984 de 24 de março de 2020, que determina novas providências com relação ao Estado de Emergência previsto no Decreto nº 5979 de 16 de março de 2020;

• O Decreto Municipal nº 5990 de 17 de abril de 2020, que dispõe sobre a decretação do Estado de Calamidade Pública no município de Várzea Paulista;

• O Decreto Municipal nº 6016 de 03 de julho de 2020, que dispõe sobre medidas de restrições como forma de prevenção e enfrentamento da COVID-19;

• Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 05/2020 sobre a reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19;

• Parecer do Conselho Municipal de Educação nº 01/2020 que dispõe sobre as estratégias e ações da Unidade Gestora Municipal de Educação para o período de pandemia da COVID-19;

• Parecer do Conselho Municipal de Educação nº 02/2020 que aprova a Instrução Normativa nº 02/2020 da UGME;

• Parecer CME nº 03 /2020, aprovando por unanimidade a Portaria nº 01/2020 UGME de 22 de julho de 2020.

RESOLVE:

Artigo 1º A Educação de Jovens e Adultos na Educação Básica visa possibilitar o desenvolvimento das atividades de apoio às ações de elevação da escolaridade, construção de competências próprias da EJA no Ensino Fundamental e a contextualização curricular advinda da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Artigo 2º O currículo da EJA – Ensino Fundamental está organizado por área de conhecimento/componente curricular da seguinte forma:

I- Linguagens: língua portuguesa, arte, educação física, língua inglesa;

II- Matemática: matemática;

III- Ciências da natureza: ciências;

IV- Ciências humanas: história e geografia;

V- Informática.

Artigo 3º O Ensino Fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA está organizado por semestre e termos sendo:

§ 1º EJA I anos iniciais de 1º termo ao 4º termo, com uma carga horária de 440 (quatrocentas e quarenta) horas-aulas semestrais;

§ 2º EJA II anos Finais do 9º termo ao 12º termo, com uma carga horária de 500 (quinhentas) horas-aulas semestrais.

Artigo 4º Para assegurar o cumprimento das 400 horas da EJA/Regular, carga horária prevista excepcionalmente no ano de 2020:

§ 1º A modalidade Educação de Jovens e Adultos no ano letivo de 2020, devido à pandemia da COVID 19, será anual, compreendendo o período entre 06/02/2020 e 18/12/2020, totalizando 800h/aula;

§ 2º Calendário unificado para todas as Unidades escolares que tem a modalidade da EJA-Período COVID 19;

Artigo 5º O ensino aprendizagem será desenvolvido em várias etapas:

I- Plataforma Educacional;

II- Atividades impressas a serem distribuídas para aqueles que não têm condições/conhecimento necessários para o acesso à internet;

III- Grupo de alunos no WhatsApp para sanar as dúvidas dos alunos;

IV- Roteiro de aprendizagem, focando as habilidades e objetos do conhecimento necessários para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de cada termo em consonância com a BNCC e com o Planejamento escolar;

V- Elaboração de apostila para reforço escolar com situações de aprendizagens, priorizando as habilidades não assimiladas no 1º semestre, para serem realizadas de forma remota (EAD);

VI- A carga horária para a EJA I será de 4h/aula no período online, respeitando-se a Lei do piso do professor de acordo com as leis vigentes de 13h semanais, 2h/aula de informática e 5h/aula.

Artigo 6º A retomada das aulas compreenderá a observação de alguns pontos essenciais para o prosseguimento do ensino:

I- Articulação intersetorial como esforço permanente;

II- Recuperação da aprendizagem como política contínua;

III- Fortalecimento da relação família-escola;

IV- Tecnologia como aliada constante (Plataforma Educacional);

V- Retorno gradual, com atenção à saúde emocional e física da comunidade escolar;

VI- Avaliação diagnóstica imediata para identificar os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes no retorno às aulas;

VII- Plano de ação de recuperação da aprendizagem, além daqueles elaborados por meio da Plataforma Educacional, o qual deverá ser anexado ao Projeto Político Pedagógico;

VIII- Comunicação mais frequente com famílias e alunos;

IX- Projeto pedagógico de retorno é a nova realidade de socialização que os alunos vão encontrar. Para isso, as atividades serão baseadas em competências presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como: conhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania e nas demais competências trabalhadas nas fases de atividades online.

Artigo 7º Para as novas matrículas em vigor para o segundo semestre, para o prosseguimento no próximo termo no ano letivo de 2021, os interessados deverão:

I- Solicitar ao diretor da unidade escolar na qual estudam, um requerimento com o pedido de avaliação de aprendizagem;

Várzea Paulista, Segunda-feira, 28 de Setembro de 2020

II- Reunir o Conselho de Classe para avaliar e decidir sobre o deferimento ou indeferimento do pedido;

III- A direção escolar deverá analisar o requerimento apresentada pelo aluno (a) no prazo de cinco dias úteis;

IV- O corpo docente da escola, juntamente com a coordenadora da EJA (Educação de Jovens e Adultos), deverá elaborar uma avaliação de aprendizagem a ser aplicada ao(a) aluno(a) requerente da mesma;

V- A unidade escolar deverá aplicar instrumento de avaliação da aprendizagem, adequado ao conteúdo disponibilizado ao estudante no período de isolamento social, em data e horário definidos pela unidade escolar;

VI- Registrar em Ata todos os encaminhamentos, inclusive a decisão final.

Parágrafo único. Todos os procedimentos elencados nessa Instrução Normativa deverão ser acompanhados pela Diretora de Projetos Especiais/ EJA.

Artigo 8º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

VÁRZEA PAULISTA, QUARTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1969

MAGALI OLIVEIRA AUGUSTO DE SOUZA
GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INTERINA.

40. **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)**

No ano de 2020 os atendimentos presenciais ficaram suspensos em virtude a Pandemia COVID19. Os profissionais elaboraram as atividades individualmente de forma a atender todos de acordo com suas necessidades. O contato era direto com os pais, e todas as terças-feiras era encaminhada para as Unidades Escolares, as atividades elaboradas a qual fazia as impressões e era responsável pela entrega aos pais.

- Para o ano de 2021 segue-se:

RESOLUÇÃO UGME Nº 01, de 22 de janeiro de 2021.

Art.8º - O retorno presencial do público alvo do atendimento educacional especializado levará em consideração:

I - as particularidades de cada estudante, seu histórico e condições para a devida frequência cabendo a Unidade Escolar realizar os ajustes necessários e adequados, visando

assegurar que o estudante público-alvo desse atendimento possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com os demais estudantes; e

II – os estudantes impossibilitados do retorno presencial por pertencerem ao grupo de risco deverão apresentar atestado médico atualizado e as ações pedagógicas serão realizadas de forma não presencial com o devido acompanhamento do professor do AEE.

Parágrafo Único: O docente responsável pelo atendimento educacional especializado deverá desenvolver seu trabalho de forma colaborativa com o professor docente do ensino regular atuando junto na organização dos Planos de Aula visando atender as especificidades do público de crianças/ estudantes desse atendimento.

Art.9º – A elaboração das situações de aprendizagem para o público alvo do atendimento educacional especializado deverá considerar:

I- O Plano de Desenvolvimento individual;

II- O grau de autonomia para execução da atividade, com a possível mediação dos familiares;

II- O recurso educacional especializado necessário para a execução da tarefa em casa;e

III- As situações de aprendizagem desenvolvidas (impressas/ vídeos e outros) deverão ser devolvidas e avaliadas conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Individual devendo compor o portfólio do estudante.

Art.10- A Unidade Gestora Municipal de Educação guiará suas ações em conformidade com decisões tomadas pelo Comitê de Enfrentamento e Combate ao Covid - 19 objetivando o retorno gradual em respeito a regras sanitárias de prevenção prevendo:

§ 1º o retorno a atividades presenciais conforme protocolos locais e condições de funcionamento efetivo de cada unidade escolar, garantida a reorganização dos horários e dias de atendimento aos estudantes e às famílias.

§ 2º Caberá aos pais ou responsáveis legais, em comum acordo com a escola e com as regras estabelecidas pelo sistema de ensino, a opção pela permanência do estudante em atividade não presencial, mediante compromisso firmado por documentação assinada pelos pais ou responsável legal para o devido cumprimento das atividades e avaliações previstas no planejamento e replanejamento curricular da Rede Municipal de Educação.

Art.11- No retorno às atividades presenciais, a Unidade Gestora Municipal de Educação em conjunto com os Centros Municipais de Educação providenciará em conformidade com as necessidades específicas, o acolhimento aos estudantes e suporte socioemocional para os professores, demais profissionais da educação e funcionários:

§ 1º No processo de retorno gradual às atividades presenciais os Centros Municipais de Educação devem realizar o acolhimento e a reintegração dos professores, estudantes e suas famílias; e

§ 2º As atividades de acolhimento devem, na medida do possível, envolver a promoção de diálogos com trocas de experiências sobre o período vivido (considerando as diferentes percepções das diferentes faixas etárias), bem como a organização de apoio pedagógico, de diferentes linguagens.

40.1. RESOLUÇÃO SMECEL Nº 1/2015, ALTERADA PELA RESOLUÇÃO UGME Nº 01/2019

Através da Resolução SMECEL Nº 1/2015, alterada pela Resolução UGME Nº 01/2019, o Gestor Municipal de Educação estabelece normas para a Educação Especial.

Hoje o município conta com 14 (quatorze) salas de recursos multifuncionais nas escolas regulares no Sistema Municipal de Ensino de Várzea Paulista.

O Atendimento Educacional Especializado A.E.E é um serviço da Educação Especial, colocado à disposição dos alunos com deficiências: Intelectual, Sensorial (visão e audição), Transtorno do Espectro Autista e Altas habilidades/Superdotação.

O serviço identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, a fim de oferecer estratégias de apoio e complementação de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Este atendimento ocorre no contra turno da classe regular não sendo substitutivo às classes comuns. É realizado na própria escola em que o aluno estuda ou na mais próxima de sua residência, em um dos 7 polos espalhados pela cidade. Os profissionais que atuam nestas salas apresentam formação específica na área de Educação Especial.

A seguir elencamos as Unidades Escolares onde estão organizadas as salas de A.E.E., bem como as Unidades Escolares que as mesmas abrangem, ou seja, a referência para as demais unidades realizarem seus encaminhamentos.

UNIDADES ESCOLARES DE REFERÊNCIA	UNIDADES ESCOLARES ATENDIDAS
CEMEB “São Miguel Arcanjo”	CEMEB “Drª Zilda Arns” CEMEB “Profª Juvelita Pereira da Silva
CEMEB “Vinícius de Moraes”	• CEMEB “Profª Edite Schneider” • CEMEB “Vereador José Pedro Musseli” • CEMEB “Fazenda Mursa” • CEMEB “Jovino Cosme Ubaldo” • CEMEB “Arnaldo Netto”

CEMEB "Armindo Francisco de Oliveira"	• CEMEB "Proinfância Antônio Bueno" • CEMEB "Profª Juvelita Pereira da Silva" • CEMEB "Cecília Benevides de Carvalho Meireles" CEMEB "Águida Apª Savietto Jorge"
CEMEB "Erich Becker"	• CEMEB "Florestan Fernandes" • CEMEB "Anísio Teixeira"
CEMEB "Profª Palmyra Aurora D'Almeida Rinaldi"	• CEMEB "Profº Oswaldo Camargo Pires" •CEMEB "Profª Maria APª Aprillanti" •CEMEB "Rosa Nanni Fioresi" • CEMEB "Luiz Fioresi" •CEMEB "Padre Wilfrido Wieneke"
CEMEB "Pref. João Aprillanti"	• CEMEB "Profª Beatriz de Oliveira Campos" • CEMEB "Profº João Batista Nalini" • CEMEB " Juvenal Cândido da Silva • CEMEB " Delminda Leda de Medeiros e Silva Vital"
CEMEB "Carlos de Almeida"	• CEMEB "Dirce Pedroso de Souza" • CEMEB "Paulo Freire" • CEMEB "Manoel Caetano de Almeida"

40.2. ATENDIMENTO DOS (AS) ALUNOS (AS) DAS SALAS DE A.E.E.

Desde 2016 houve um aumento significativo no número de atendimento de alunos (as) pelos (as) profissionais das salas de A.E.E.. Para que o trabalho se tornasse cada vez mais assertivo foi imprescindível o diálogo entre gestores (as), professores (as) polivalentes e professores (as) que atuam na sala de A.E.E.

O (A) profissional da sala de A.E.E. tem a participação na preparação do(a) aluno(a) para as aulas do(a) professor(a) polivalente, ou seja, é necessário que o(a) mesmo(a) tenha em mãos o que está sendo trabalhado com a respectiva turma a fim de alinhar seu cronograma semanal, pois desta forma terá condições de aplicar estratégias que intervirão para a compreensão da criança sobre o tema abordado.

Todas as ações desenvolvidas com o(a) aluno(a) deverão ter um plano individual e constar no Portfólio, através de registros realizados pelo(a) profissional do A.E.E. e dos(as) polivalentes.

Em 2019, houve a inserção do Coordenador Pedagógico para o AEE com o intuito de orientar/apoiar ações que viabilizem o trabalho do professor na sala de Atendimento Educacional Especializado além de organizar formações pertinentes a esse público.

40.3. ORIENTAÇÕES GERAIS PROFESSORES SALAS A.E.E.

Orientações gerais referentes aos professores polivalentes que estão atuando nas salas de Atendimento Educacional Especializado:

1- Alunos elegíveis para o atendimento:

* Matriculados na Rede Municipal de Ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos;

* Que tenham apresentado laudo;

* Na existência da vaga, alunos em situação de avaliação ou acompanhamento por outros setores, serviços ou especialistas conforme observação e constatação do grupo gestor.

2-Horário/ número de atendimento:

*Os professores da sala de AEE devem atender aos estudantes em seu horário/ jornada de trabalho e conforme horário agendado para este fim. Caso o aluno se atrase deverá ser atendido e acolhido no tempo que restar do atendimento. Em hipótese alguma poderá ser dispensado. Se o atraso persistir, o Gestor da Unidade em que o estudante está regularmente matriculado deverá ser informado e investigar junto aos responsáveis o motivo do atraso e solicitar que não ocorra;

*O número de atendimentos ofertados ao aluno (1, 2 ou mais vezes semanais) dependerá da disponibilidade da vaga, da necessidade observada pelo profissional responsável pelo atendimento, disponibilidade do responsável;

*O número de atendimentos realizados pelos professores das salas de AEE terão como referência o mínimo de 16, pois conforme a análise e necessidade da demanda poderá ocorrer atendimento em duplas / grupos.

*Todos os alunos direcionados para o atendimento nas salas de AEE devem ser atendidos no contra turno.

40.4. DOS PROFESSORES POLIVALENTES ATUANTES NAS SALAS DE AEE:

Os professores atuantes nas salas de AEE são efetivos da Rede Municipal e seguem as orientações previstas na Resolução Smecel 01/2015 alterada pela Resolução UGME 01/2019 e as demais legislações/ atribuições que regem os profissionais da Educação. Entre elas destacamos algumas:

*seguir Calendário Escolar da Unidade em que estão atuando;

*participar dos projetos, ações, metas, objetivos previstos no Projeto Político Pedagógico da unidade;

*conhecer, se apropriar e cumprir as normas regimentais;

*cumprir o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo às quartas-feiras, Sinapes com os demais professores e grupo gestor;

*planejar atividades/ações a serem desenvolvidas com os alunos;

*observar, avaliar e produzir registros sobre o trabalho realizado nas diferentes propostas/linguagens;

*cumprir sua jornada de trabalho considerando o previsto na Resolução 04/2014.

Horários	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Os atendimentos e outras ações da semana são cumpridos tendo como referência a jornada e horário de trabalho dos professores atuantes nas salas de AEE.	Manter mínimo de 4 atendimentos diários.	Reservado para estudos, visitas, registros, produção de materiais, elaboração de plano de atendimento e relatórios HTPI, HTPC.	Manter mínimo de 4 atendimentos diários.	Manter mínimo de 4 atendimentos diários.	Manter mínimo de 4 atendimentos diários.

HTPC com os demais professores e grupo Gestor

Observação : os atendimentos serão organizados conforme descrito nos itens 1 e 2 .

Polo	CEMEB	Região	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
01	Palmyra	Oeste	0	0	0	0	12	12	18	19	20	
02	João Apr	Oeste	0	0	0	0	0	9	16	14	13	
03	Vinicius	Centro Oeste	0	0	0	0	12	10	12	10	07	
04	Erich	Norte	9	10	9	6	15	15	21	15	14	
05	São Miguel	Norte	0	0	0	0	12	19	21	21	18	
06	Armindo	Norte	0	0	0	0	0	11	17	17	18	
07	Carlos	Centro Oeste	0	0	0	0	0	12	13	13	14	

NÚMERO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS POR POLO PERÍODO 2011 A 2019:

Observação: no ano de 2020 os atendimentos presenciais ficaram suspensos em virtude a Pandemia COVID19.

41. CENTRO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (COE)

COE – Centro de Orientação Educacional do Município de Várzea Paulista constitui-se em um projeto de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia e Fonoaudiologia, com atuação voltada para o contexto educacional da Rede Municipal de Educação.

O atendimento oferecido tem por finalidade a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e ocorre tanto de forma individual quanto em grupos para os alunos matriculados e frequentes nas salas regulares de ensino do município.

A interface com as Unidades Escolares do Município é feita por meio de agendamento para orientação aos profissionais de educação e objetiva promover o apoio necessário que favoreça a socialização, participação e aprendizagem dos alunos, bem com o estreitar as relações entre as Unidades Escolares da Rede e o COE.

Enfatizamos que será público alvo do COE alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem exceto nos casos que seguem:

- Para psicopedagogia
- Alfabéticos com capacidade para produzir e compreender pequenos textos, de acordo com o esperado para cada série/ano escolar.
- Para fonoaudiologia
- Crianças da creche, maternal I e II, e Etapa I.
- Que apresentam alteração de voz, faciais e de gagueira.
- Que possuam laudo de alteração do Processamento Auditivo.
- Para psicologia
- Que apresentam questões comportamentais/emocionais relacionadas às questões familiares e sem comprometimento da aprendizagem.
- Para qualquer especialidade (psicologia/fonoaudiologia/psicopedagogia)
- Que não estejam em Reforço Escolar e/ou Projetos de aceleração da Unidade Escolar.
- Que não sejam frequentes na sala regular.
- Que apresentam questões sociais e/ou econômicas associadas (CRAS).
- Que apresentam questões de violação de direitos associados (CREAS).
- Faltantes e com questões pertinentes ao Conselho Tutelar.
- Que apresentam questões relacionadas à Saúde (UBS).

O encaminhamento para análise da Equipe do COE é uma das ações da Escola para melhoria do desempenho do aluno em sala de aula e se dá pela adesão espontânea do responsável pela criança que deve se comprometer a leva-la aos atendimentos semanais na UGME, no contra turno do horário de aula, por tempo determinado pelo profissional do COE.

Lembrando que a parceria entre a família, a professora de sala e o profissional que atende a criança no COE é imprescindível para o sucesso do trabalho que será proposto.

Procedimentos anteriores ao encaminhamento:

- Professores: Detectar casos de dificuldade de aprendizagem e ou de alterações na fala que já foram esgotadas todas as possibilidades de trabalho na Unidade Escolar, incluindo o Plano da Unidade e o Plano de Reforço específico com o (a) aluno (a) e que mesmo assim não houve avanço, compartilhar/analisar o caso com o Coordenador (a)/Diretor (a) e registrar as ações/intervenções realizadas no Encaminhamento para o COE (Doc. anexo).

- Gestores/Professores: Convocar os responsáveis/pais para levantamento de dados e descartar outros problemas que podem estar implicando na aprendizagem do (a) aluno (a) no momento, bem como descartar questões médicas, caso a criança já esteja em acompanhamento com algum profissional. Registrar no Encaminhamento para o COE.

- Gestores/Professores: Se detectada a necessidade de encaminhamento, orientar os responsáveis/pais sobre o trabalho desenvolvido na Unidade Escolar e que o encaminhamento para análise da Equipe do COE é uma das ações da Escola para melhoria do desempenho escolar do filho. Explicar o que é o projeto do COE e Registrar na Declaração de Autorização de Encaminhamento (Doc. anexo) se ele concorda ou não com este encaminhamento, caso concorde, orientar que um profissional do COE entrará em contato por telefone no número indicado por ele, portanto é interessante manter o número de telefone atualizado na Escola e no COE.

Procedimentos para encaminhamento:

- A Equipe Gestora da Unidade Escolar deve fazer o levantamento dos casos e entregar os Encaminhamentos durante o primeiro semestre do ano letivo, sendo que a data limite para entrega de Encaminhamentos será sempre o último dia do mês de Agosto do ano letivo.

- Orientar os professores sobre o preenchimento do Relatório de Encaminhamento conforme modelo anexo. Atentar-se para o preenchimento de todos os campos a fim de evitar devolução e atraso. Anexar Declaração de Autorização de Encaminhamento (assinado pelo responsável do aluno) e uma produção/atividade legível e recente do (a) aluno (a).

- Assim que concluir os procedimentos anteriores e com os Encaminhamentos em mãos, o (a) Gestor (a) deverá trazer para análise da Equipe do COE, A/C Pedagoga Sandra, na Unidade Gestora Municipal de Educação. Em caso de dúvidas: e-mail para contato: equipecoevp@gmail.com ou telefone: 4596-9027 exclusivo aos gestores das Unidades Escolares.

- A Equipe Gestora da Unidade Escolar poderá solicitar/agendar uma visita para discussão dos casos da sua Unidade com a Pedagoga do COE ou outro profissional se necessário.

- O contato com o COE se dá pelo (a) Coordenador (a) Pedagógico (a) quando houver, com o (a) Diretor (a) ou Vice-diretor (a) da Unidade e serão registrados em Ata da UGME/COE. De acordo com a necessidade, a observação do (a) aluno (a) e a conversa com o professor (a) também poderá ser solicitada.

Procedimentos posteriores ao encaminhamento:

- No COE os encaminhamentos são registrados por Unidade Escolar e passam por análise dos profissionais de acordo com a ordem de chegada em Reunião de Equipe semanal.

- De acordo com a agenda de cada profissional é agendado com o responsável pela criança uma triagem/anamnese e acordado compromisso de comparecimento nos dias e horários determinados. Os responsáveis são orientados da importância do acompanhamento e que se houver duas faltas consecutivas injustificadas ou cinco faltas injustificadas durante o semestre perderão a vaga.

- Caso ocorra por parte dos pais/responsáveis desistência ou negação em levar a criança aos atendimentos no COE, encaminharemos para a Unidade Escolar Declaração de Desistência ou Relatório de Desistência e a Planilha atualizada informando da necessidade de conversar com os responsáveis para assinar a Declaração de Desistência na Unidade Escolar. (Doc. Anexo) caso não o tenham feito no COE.

- Registrar/anexar relatórios do COE na ficha que acompanha o portfólio do (a) aluno (a) o atendimento quando houver, assim como a desistência se for o caso.

- A qualquer momento do processo de atendimento os professores/gestores dos alunos atendidos no COE poderão solicitar informações por telefone ou agendar horário com os profissionais para esclarecimentos sobre o trabalho desenvolvido e troca de informações.

- Será enviada, por Unidade Escolar, Planilha atualizada do COE para acompanhamento dos casos em atendimento da seguinte forma: nos meses de fevereiro (alunos que permaneceram do ano anterior) e setembro (alunos que foram encaminhados até último dia de agosto) ou a qualquer momento se solicitado pelo gestor da unidade.

- Relatórios Finais caso haja alta ou desistência do atendimento poderão ser retirados pelos gestores a qualquer momento na UGME/COE para que todos os envolvidos na U.E. compartilhem dessas informações e em caso de dúvidas poderão ligar para o COE.

- Relatórios Anuais, referente aos alunos do ano III serão enviados até a segunda quinzena de Novembro do ano letivo e semestralmente dos alunos do ano V.

Observações gerais:

- Relatórios em geral não devem ser entregues para pais ou responsáveis, é um documento entre serviços.

- Caso os responsáveis levem solicitação por escrito de médicos ou profissional particular, a Unidade Escolar poderá entregar relatório do (a) professor (a) e guardar nos arquivos dos alunos a solicitação e a cópia do relatório entregue.

- Caso os responsáveis solicitem relatório do profissional do COE, este deve ser orientado a procurar o serviço do COE para tal.

Centro de Orientação Educacional – COE

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE ENCAMINHAMENTO

O Senhor (a) _____,

responsável pelo aluno (a) _____nasc. ____/____/____

Cemeb _____, professor (a) _____

Autoriza este encaminhamento pelo seguinte motivo:

_____

_____

na data de hoje _____/_____/_____, para triagem com:

( ) Psicopedagogia ( ) Psicologia ( ) Fonoaudiologia

Está ciente da necessidade deste encaminhamento, foi orientado sobre o funcionamento do C.O.E, bem como concorda com as regras de atendimento: no contra turno do horário escolar/ uma vez por semana/ perderá a vaga se duas faltas consecutivas injustificadas ou cinco faltas injustificadas no semestre, bem como atrasos frequentes/durante o horário de atendimento o responsável deverá permanecer no local.

( ) Sim, estou de acordo.

( ) Não estou de acordo. (neste caso a desistência deverá ser assinada pelo responsável)

Observações da Unidade Escolar:_____
_____

_____

Assinatura dos pais/responsável pela criança

_____

Assinatura/carimbo do Gestor (a) da Unidade Escolar

DECLARAÇÃO DE DESISTÊNCIA

O Senhor (a) _____,

responsável pelo aluno (a)_____nasc.____/____/____,

da Cemeb _____, professor (a)_____,

com queixa de _____,

na data de hoje _____/____/____,

( ) Desistiu da vaga oferecida para o atendimento de:

( ) Psicopedagogia ( ) Psicologia ( ) Fonoaudiologia

Motivo: _____

_____

Observações da Unidade Escolar: _____

_____

Sem mais para o momento, estamos à disposição para melhores esclarecimentos.

_____

Assinatura do Responsável pela criança (se presente)

_____

Assinatura/carimbo do Gestor (a) da Unidade Escolar

Centro de Orientação Educacional – COE

RELATÓRIO DE ENCAMINHAMENTO – nº _____

Para análise da Equipe, todos os campos deverão ser preenchidos.

Aluno (a):_____D.N._____
R.A. _____Responsáveis:_____
Telefones para contato:_____
Escola:_____
Período: _____Ano/Série:_____Professor (a):_____
Encaminhado para avaliação: ( ) Psicológica ( ) Psicopedagógica ( ) Fonoaudiológica

1. Relate sobre a aprendizagem do (a) aluno (a) nas diversas áreas do conhecimento, hipótese de escrita e maiores dificuldades **(anexar cópia legível e recente de uma produção/atividade do (a) aluno (a))**:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

2. Relate sobre o comportamento do (a) aluno (a) bem como sua socialização com o grupo. Descreva como este comportamento interfere na aprendizagem:

_____
_____
_____
_____
_____
_____

3. Relato dos professores específicos (se necessário usar o verso da página):

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

_____
_____

4. O (a) aluno (a) realiza trocas fonéticas? Quais? Na fala e/ou na escrita?

_____
_____
_____
_____
_____

5. No que o (a) aluno (a) tem facilidade e o que realiza sem intervenção?

_____
_____
_____
_____
_____
_____

6. O (a) aluno (a) participa do reforço escolar? ( ) Sim ( ) Não
Quais dias e horários? _____
Nome do professor do reforço:_____
Atenção: para ser inserido no projeto do COE o aluno deve estar no reforço.
O (a) aluno (a) participa da sala de A.E.E.? ( ) Sim ( ) Não
Quais dias e horários? _____
Nome do profissional da sala de A.E.E.: _____

7. No contato com os responsáveis, qual o relato dos mesmos sobre a criança? Ela já fez alguma avaliação ou tratamento? **(Anexar Declaração de Autorização de Encaminhamento e se avaliação ou tratamento anterior anexar laudos/exames)**

_____
_____
_____
_____
_____
_____

8. Outras observações pertinentes ao caso:

_____
_____
_____
_____

Várzea Paulista, ____/____/____

_____ _____
Assinatura do (a) Professor (a) Assinatura/carimbo do (a) Gestor (a) da Unidade Escolar

Profissional do COE que recebeu:_____ Data: ____/____/____.
Obs.:_____
_____
_____

Reunião de Equipe do COE/Data ____/____/____
Obs.:_____
_____
_____
_____

Centro de Orientação Educacional – COE
Av. *Fernão Dias Paes Leme,618 – Centro – Várzea Paulista. Tel.: 4596-9001*

Profissional do COE que recebeu:_____Data:_/_/_.

Centro de Orientação Educacional – COE
Av. *Fernão Dias Paes Leme,618 – Centro – Várzea Paulista. Tel.: 4596-9001*

42. REUNIÃO DE REDE

No ano de 2013 a Unidade Gestora Municipal de Educação implantou "Reunião de Rede". Esta reunião envolve diferentes setores de atendimento da rede municipal de Várzea Paulista: Conselho Tutelar, CREAS (Centro Especializado de Assistência Social), CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), C.O.E. (Centro de Orientação Especializado), APAE, CAPSI (Centro de Atendimento Psicossocial Infantil) e Unidade Escolar (Gestor e professores(as)).

A Reunião de Rede surgiu como uma proposta de acompanhamento do desenvolvimento da criança na área educacional, social, física e familiar e tem como objetivo direcionar atendimento e suporte para o(a) aluno(a) da Rede Municipal de Várzea Paulista, de acordo com a demanda apresentada pelas Unidades Escolares.

Essas reuniões são mediadas e viabilizadas pela Unidade Gestora Municipal de Educação, Equipe da Coordenação Pedagógica que, em conjunto com os demais setores, organiza estratégias, visitas e outros encaminhamentos de acordo com a necessidade de cada caso apresentado pela Unidade Escolar.

Os atendimentos são direcionados por meio da autorização dos pais ou responsáveis pela criança e são acompanhados pelos setores considerando as especificidades e necessidades de cada caso.

43. REUNIÃO DE COORDENADORES

O ano letivo de 2020 teve início com muitas expectativas em relação às mudanças estabelecidas pela BNCC - Base Nacional Comum Curricular. As coordenadoras da educação infantil apresentaram muitas expectativas em torno do trabalho pedagógico frente aos diversos

temas relacionados à função do coordenador, especialmente no que diz respeito a conhecer melhor a BNCC e a proposta de adequação do currículo municipal. Foram planejados encontros entre coordenadores e professores com objetivo de orientar quanto a organização do trabalho pedagógico, como organizar a rotina e planejar situações de aprendizagens, sequências didáticas e projetos pautados nos objetivos de aprendizagens específicos de cada faixa etária. Estes momentos coletivos também foram planejados com objetivo de

desenvolver uma reflexão acerca do protagonismo infantil, pensando sobre a importância do processo ensino aprendizagem respeitando a criança como um sujeito ativo e que constrói seu próprio conhecimento a partir das brincadeiras e interações, com o meio e com o outro. Assim, é preciso apoiar as conquistas das crianças de modo que o cuidar sempre esteja presente nos momentos de educar e vice-versa, pois estes são indissociáveis.

As coordenadoras também elaboram algumas sugestões de organização de rotinas e planos de aulas, que foram apresentados aos professores, incentivando-os a realizarem mais estudos sobre os principais conceitos e iniciar o processo de adequação do trabalho quanto ao uso dos termos e nomenclaturas propostas na BNCC.

Nestes momentos, também foram abordados temas como o protagonismo infantil, reforçando no trabalho em rede a concepção de criança como sujeito de direito e que desenvolve sua aprendizagem a partir da interação, das relações e práticas do cotidiano com crianças e adultos nos diferentes contextos sociais assim também o papel do professor de promover situações mediadoras de aprendizagem, onde a criança é o centro de suas escolhas assegurando a integralidade de seu desenvolvimento através de uma prática pautada na indissociabilidade entre o cuidar e educar, tão presente na educação infantil. Ainda durante o planejamento 2020, foram retomados documentos da proposta municipal e propostas da BNCC, onde os professores puderam elencar suas propostas de trabalho- estratégias e metodologias, visando o desenvolvimento dos diferentes objetivos de aprendizagens de acordo com as diferentes faixas etárias da educação infantil, assim especificados na BNCC como: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

As orientações por parte das coordenadoras foram constantes, pedagogicamente para elaboração de situações de aprendizagem, elaboração de relatórios e construção de portfólios, orientações técnicas como elaborar textos no word, docs e transformar em JPG. Os professores encontraram dificuldades em acessar e operar a plataforma, pois a mesma no início da pandemia se encontrava em construção de funções e aperfeiçoamento. Os HTPCs foram realizados a distância, por meio de programas e aplicativos com chamadas de vídeo.

Foi desafiador adaptar as situações de aprendizagem visando o olhar da família, pois não havia o claro entendimento para realizar a aplicação da proposta, limitação de recursos e em alguns casos indisponibilidade de horário.

As coordenadoras revisaram as propostas, se estavam de acordo com a BNCC e com ortografia correta, se era uma proposta possível para as famílias, com orientações claras do que se pedia, versão plataforma, versão material impresso, e material adaptado para os alunos com necessidades especiais. Instruíram as professoras para manterem o foco nesses pontos, para que as devolutivas das famílias fossem exitosas.

As salas que não haviam professoras, as coordenadoras auxiliaram as gestoras nas inserções de materiais e publicações na plataforma, tais como correções e acompanhamento das turmas, elaboração de relatórios para portfólio dos alunos e preenchimento de planilhas com os dados de acessos das salas.

Após tentativas de contato das professoras com as famílias que não acessaram a plataforma ou não devolveram os materiais impressos, as coordenadoras contataram as famílias dos alunos de todas as escolas, a fim de auxiliá-las nas possíveis dificuldades e realizando acordos para que não houvessem perdas nas aprendizagens dos alunos.

No segundo semestre de 2020 tiveram início às reuniões presenciais das coordenadoras da educação infantil na UGME, seguindo os protocolos necessários em virtude da covid 19. As reuniões tiveram por meta discutir as adequações no quadro de objetivos de aprendizagem do currículo municipal mediante as propostas da Base Nacional Comum Curricular.

Os trabalhos nas escolas passaram a ser presenciais, seguindo também os protocolos de segurança, foram realizados encontros para sanar dúvidas das professoras nos dias que as mesmas retiravam os materiais realizados pelos alunos. Os HTPCs foram realizados a distância, por meio de programas e aplicativos com chamadas de vídeo, mas com o tempo passaram ser presenciais, apenas se ausentando os profissionais que eram do grupo de risco.

Foi dada continuidade nas orientações referentes às elaborações das situações de aprendizagem de acordo com os objetivos da BNCC, revisão do material, auxílio ao acesso e inserção do material na plataforma, elaboração de relatórios e construção de portfólios.

No segundo semestre as coordenadoras entraram em contato com as famílias novamente, para que os alunos não tivessem maiores perdas no desenvolvimento.

Nas reuniões de coordenadores da Educação Infantil foram tratados seguintes temas:

- ✓ Socialização do Grupo de Coordenadoras;
- ✓ BNCC X Organização Didático Pedagógico da Educação Infantil;
- ✓ Período de Adaptação e Organização dos Tempos e dos Espaços da U.E;
- ✓ Referencial para Organização do Trabalho Administrativo e Pedagógico;

- ✓ Livros de Registro do Coordenador;
- ✓ Sugestões para Organização da Rotina e Planos de Aula;
- ✓ Portfólio (HTPC por setor);
- ✓ Programa Primeiríssima Infância;
- ✓ Adequação do Currículo Municipal à BNCC;

44. PROJETOS E PROGRAMAS ORGANIZADOS PELA UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E EM PARCERIA COM OUTROS SETORES

A) PROJETO: ÁGUA, UM BEM DE TODOS!

No ano de 2020 o Projeto foi suspenso em virtude a Pandemia COVID19.

Sobre o Projeto: Desenvolvido no início do ano de 2015, o Projeto: Água, um bem de todos, tem como objetivo propiciar aos alunos momentos de reflexão sobre a importância da água para a vida, conscientizando-os quanto a sua manutenção, e preservação por meio de ações que permitam diminuir as perdas hídricas, evitar o desperdício e economizar esse recurso natural.

Com a parceria da Sabesp e CPFL, continuaremos a realizar eventos em todas as escolas da rede de ensino, com palestras e atividades educativas.

Para o ano de 2020 continuaremos acompanhando não só o consumo de água, mas também o consumo de energia de todas as escolas da rede municipal de ensino.

Público – alvo: todas as escolas da Rede Municipal de Ensino.

Tempo estimado: anual.

B) EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TRÂNSITO – TRANSKOMPA

Estava previsto para o ano de 2020 a continuidade ao Projeto "Meio ambiente no trânsito" parceria com a empresa Transkompa LTDA, porém o mesmo foi suspenso em virtude a Pandemia COVID19.

Sobre o Projeto: O projeto piloto foi realizado na CEMEB Profº Carlos de Almeida no ano de 2016 se estendendo para as demais Unidades Escolares. No ano de 2019 as escolas que receberam o projeto foram: CEMEB "Palmyra Aurora D'Almeida Rinaldi", CEMEB "Anisío Teixeira" e CEMEB "Profª Juvelita Pereira da Silva".

Para o ano de 2020 as escolas que serão atendidas são: CEMEB "Profª Edite Schneider", CEMEB "Prefeito João Aprillanti", CEMEB "Profº João Baptista Nalini" e CEMEB "Fazenda Mursa".

O Projeto tem como objetivo:

- Conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente e os impactos causados pelos veículos no meio ambiente;

- A importância da coleta seletiva e apresentá-las como é feito o transporte de produtos químicos.

A temática é trabalhada através de palestras, jogos lúdicos e distribuição de brindes relacionados ao tema educação ambiental.

Público – alvo: 4° anos e 5° anos

Tempo estimado: semestral.

C) PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO - PNLD

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

No ano de 2020 ocorreu a reposição dos livros escolhidos no processo de 2018, no que se refere ao material didático e também as obras literárias.

D) LACRE SOLIDÁRIO

No ano de 2020 o “Projeto Lacre Solidário” ficou suspenso em virtude da Pandemia, levando em consideração as orientações sanitárias. Este visa à arrecadação de lacres de latas de alumínio, para posteriormente serem trocadas por cadeiras de rodas. Este projeto já beneficiou alguns munícipes (alunos e/ou familiares) da rede municipal e têm como perspectiva continuar ampliando suas ações, a fim de ampliar a quantidade de cadeiras a serem ofertadas.

O “Projeto Lacre Solidário” estabelece um trabalho de conscientização sobre o Meio Ambiente (Creche ao Ensino Fundamental), sendo de fundamental importância o desenvolvimento social e sustentável.

Em conjunto com todas as Unidades Escolares (Creches, Educação Infantil e Ensino Fundamental). A arrecadação conta com 140 garrafas pets de 2L (aproximadamente 80Kg de alumínio), destinada para troca de cadeiras. Hoje a rede municipal conta com 06 cadeiras de rodas, as quais estão distribuídas em escolas consideradas polos (CEMEB “Vinícius de Moraes”, CEMEB “Juvenal Cândido”, CEMEB Zilda Arns e UGME).

No ano de 2021 o Projeto continuará suspenso aguardando novas possibilidades de retorno.

Fonte: https://jr.jor.br/2018/07/30/ccr-autoban-entrega-cadeiras-de-rodas-em-varzea/ (acessado em 08/02/2021).

E) AUTOBAN - PROGRAMA CAMINHOS PARA CIDADANIA:

No ano de 2020 o Programa de Educação de Trânsito Estrada para a Cidadania, da Concessionária CCR AutoBAn, que é desenvolvido ao longo do Sistema Anhanguera-Bandeirantes, em parceria com a Unidade Gestora Municipal de Educação, com o objetivo de disseminar os conceitos de educação no trânsito e meio ambiente, contribuindo, desta forma, com as futuras gerações, foi suspenso em virtude a Pandemia. Considerando que o Programa traz o aluno como protagonista, ou seja, a vivenciando e experienciando através de situações propiciadas pelo mesmo. Desta forma, o seu desenvolvimento se tornou inviável de transcorrer no ano de 2020.

Para o ano de 2021 estaremos acordando com a equipe da AutoBan-Grupo CCR sobre o desenvolvimento do Programa em nosso município.

Fonte: https://www.revistacircuito.com/caminhos-para-cidadania-oferece-formacao-ead/ (acessado em 08/02/2021).

F) MAIO AMARELO

Programa Maio Amarelo é desenvolvido em toda a Rede Municipal de Educação, sendo os segmentos: Creches, Educação Infantil e Ensino Fundamental.

No ano de 2020 as atividades específicas que envolvem esse projeto ficaram suspensas em virtude a Pandemia do COVID 19. O mesmo tem como objetivo desenvolver algumas habilidades apresentadas pela BNCC, proporcionando a atuação do aluno enquanto protagonista na construção do seu conhecimento através da vivencia e experienciação.

G) PROJETO PALADARZINHO VERDE - ERVAS E SABORES NA ESCOLA

O Coentro (*Coriandrum sativum)* Raquel Coelho Sene, Graziele Bertassi Portronieri Contato: facebook.com/NutricihefRaquelCoelho
Raquel Coelho Sene – Nutricionista CRN 3698 SP

No ano de 2020 em virtude a Pandemia COVID 19 o Projeto foi suspenso. Visando garantir o bem-estar e a adequação alimentar dos alunos a UGME acolheu a Lei 13.987 (PNA – Programa Nacional de Alimentação Escolar), a qual disponibilizou o kit merenda a todas as crianças matriculadas na Rede Municipal de Educação.

INTRODUÇÃO

A saúde e o bem-estar das crianças dependem da interação entre seu potencial genético e fatores externos como adequação nutricional, ambiente saudável, interação social e cuidados adequados. A nutrição tem um papel muito importante na promoção do crescimento físico, no desenvolvimento neuropsicológico e no combate às doenças infecciosas que afetam, principalmente, as crianças (Singh M. Role of micronutrients for physical growth and mental development. Indian J Pediatr 2004; 71(1): 59-62.)

A alimentação infantil é o início de uma vida saudável com inclusões de alimentos de acordo com a faixa etária no crescimento e desenvolvimento infantil.

Neste contexto, o zinco, o ferro e a vitamina A merecem atenção especial, pois são os nutrientes que mais limitam o crescimento e desenvolvimento infantil, representam os estados deficitários mais comuns e apresentam importantes inter-relações metabólicas . (Ramakrishnan U, Nguyen P, Martorell R. Effects of micronutrients on growth of children uner 5 y of age: meta-analyses of single and multiple nutrient interventions. (Am J Clin Nutr 2009; 89: 191-203.).

As funções cognitivas estão ligadas a nutrição celular pelos micronutrientes, que hoje é uma das exigências nutricionais do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) através de quantidades mínimas oferecidas diariamente na alimentação escolar.

OBJETIVOS:

O PNAE tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período em que permanecem na escola.

O Plano Anual de Trabalho da Alimentação Escolar do município de Várzea Paulista de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 26 DE 7 DE JUNHO DE 2013 que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE – FNDE compõe as diretrizes estabelecidas:

I – o emprego da **alimentação saudável e adequada,** compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica; **Cardápios –** utilização de alimentos in natura sem industrializados de acordo com as recomendações nutricionais de macro e micronutrientes e atenção as porcentagens (%) de açúcares simples, gorduras em geral e sódio.

II – a inclusão da **educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem**, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida na perspectiva da segurança alimentar e nutricional; **Projetos Estagiários Unianchieta.**

- **Paladarzinho Verde (CEMEB Infantil)** inclusão Coentro – Sabor Amargo para alunos entre 3 e 5 anos no peixe e saladas com apresentação aos professores e folder abaixo com atividades para inclusão no currículo escolar o Sabor Amargo com sua fisiologia e utilizações.

DICAS DE ATIVIDADES COM OS ALUNOS

CABRA – CEGA

Preparar 3 alimentos com sabores diferentes incluindo

Doce - frutas e cereais
Salgado - biscoito salgado e preparações
Amargo - coentro

Colocar uma venda nos olhos e oferecer os
3 tipos de alimentos para o aluno definir os sabores.

MAPA DA LÍNGUA

Descobrindo os sabores na língua dando ênfase ao amargo

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARZEA PAULISTA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CULTURA ESPORTES E LAZER

PALADARZINHO VERDE

ERVAS E SABORES NA ESCOLA

COENTRO – "Onde e porque usar"

Nutricionista FNDE/PNAE Alimentação Escolar
Raquel Coelho Sene
facebook.com/NutrichefRaquelCoelho

Estagiárias de Nutrição Unianchieta:
Geovanna Ariele Dias Lima
Graziele Bertassi Portroniere

Apoio

Os Sentidos - Sensações

Desempenham função fundamental na escolha de um alimento

Paladar

Encontra-se o estado afetivo relacionado ao alimento

O sabor amargo

Como os outros sabores Doce, Azedo, Salgado e Umami
deve fazer parte da alimentação diária de toda criança

Ervas e Plantas
Em pequenas quantidades diariamente
Positiva a saúde e na Prevenção de Doenças

O **Coentro** *Coriandrum sativum* é uma planta de flores róseas ou alvas, pequenas e aromáticas e cuja folha usada como tempero ou condimento.

O **Coentro** e suas propriedades:

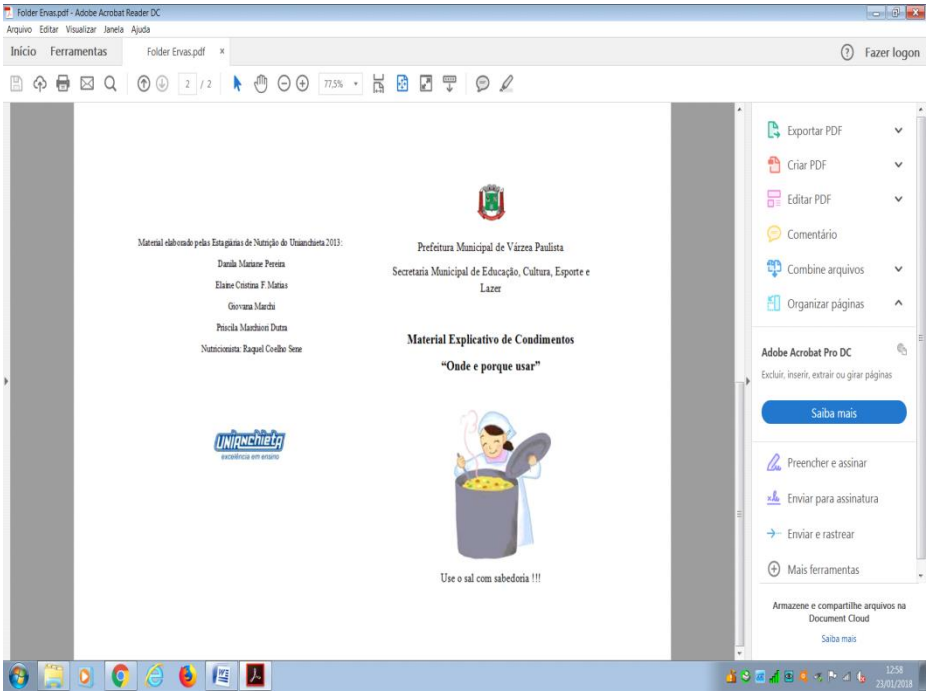
- Detox
- Digestivo
- Antioxidante
- Antisséptico

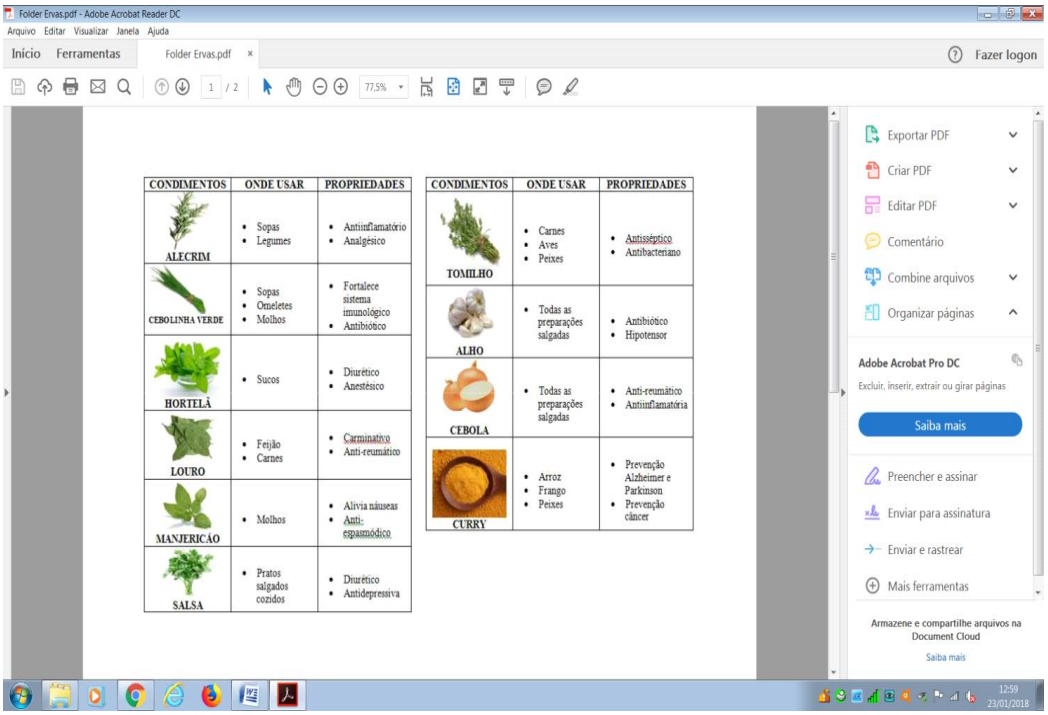
O **Coentro** na culinária pode ser usado em vários pratos:

- **Dia a dia** - arroz, feijão, massas, sopas, molhos ,legumes
- **Sabor especial** – peixes, camarões, mariscos
- **Grãos inteiros** - aromatização picles,frutas e compotas
- **Pó** – toque de sabor em pães e doces

- **Açúcares e Gorduras – tipos e indicações (Creches) –** a importância do conhecimento da composição nutricional dos alimentos com apresentação aos Educadores Infantis e folder explicativo. A composição de cada tipo de nutriente em comparação com produtos alimentícios utilizados na rotina do ambiente familiar dos alunos.

- **Escola Verde – Alimentação Saudável na Escola e Família (Geral)** – inclusão de ervas e especiarias na alimentação escolar com a redução da utilização de SAL nas preparações de acordo com a Resolução nº 26 07/06/2013 – PNAE – FNDE.





Atendimento III – **a universalidade do atendimento** aos alunos matriculados na rede pública de Educação básica;

CAE IV – **a participação da comunidade** no controle social, no acompanhamento das ações.
Realizadas pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios para garantir a oferta da Alimentação escolar saudável e adequada; com reuniões mensais é acompanhado financeiro com apresentação das notas fiscais; cardápios; check list entregue pelos conselheiros.

Agricultura Familiar V – o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela **agricultura familiar** e pelos empreendedores familiares rurais, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos; planejamento anual encaminhado ao compras de frutas da região (maçã, tangerina e banana).

MBP VI – o direito à alimentação escolar, visando garantir a segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontrem em vulnerabilidade social. Execução do Manual de boas práticas diariamente e treinamentos mínimo 2 x ao ano com aplicações de técnicas corretas de segurança alimentar, Rh e manipulação de alimentos.

EQUIPE:

A equipe é composta por 01 Nutricionista e 01 Estagiário do município e 04 nutricionistas da empresa fornecedora do serviço de alimentação escolar.

METAS:

Estagiários de Nutrição Unianchieta nas unidades escolares

- Aplicação dos 3 projetos * Paladarzinho Verde *Açucares e Gorduras e * Ervas e Especiarias
- Avaliação da aceitação do cardápio Parcial das creches.
- Coleta de dados para cálculo da composição nutricional.
- Relatório com Check list e Rotina da cozinha diário.
- Inclusão Laranja na colação do cardápio pré-escola substituindo o Suco Concentrado.
- Adequação do cardápio com alimentos funcionais e atingindo o mínimo de micronutrientes.

H) KIT PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Em abril de 2020, foi publicada a Lei nº 13.987, que altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, marco legal do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), para autorizar, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. A partir de então foi

organizada o processo de entrega aos pais, através das informações obtidas das Escolas, gerando um banco de dados referente a esta ação criado pela Equipe Gestora da UGME, objetivando acompanhar e, por meio dos registros, dar publicidade as ações.

I) POSSE RESPONSÁVEL: Zoonoses e Unidade Gestora Municipal de Educação

O Programa Posse Responsável faz parte do Programa Saúde do Animal que tem como objetivo principal evitar o abandono de animais na nossa cidade e as doenças que podem ser transmitidas por eles.

Para isso é preciso que os cidadãos sejam mais conscientes de suas responsabilidades com seus animais de estimação cumprindo os seus deveres.

Visando atender o maior número possível de alunos (em 2020 serão 1927), a cada ano são escolhidas diferentes Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino onde a mobilização irá ocorrer.

Este ano acontecerá nas Cemebs Wilfrido, Edite Schneider e Juvelita.

J) PROJETO: "SEMANA D DE COMBATE À DENGUE"- UNIDADES GESTORAS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E ZOONOSES

No ano de 2020 o Programa Posse Responsável que faz parte do Programa Saúde do Animal que tem como objetivo principal evitar o abandono de animais na nossa cidade e as doenças que podem ser transmitidas por eles, tinha como objetivo atender o maior número de alunos possível diante de suas ações. A cada ano são escolhidas diferentes Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino onde a mobilização irá ocorrer. Em virtude a Pandemia COVID 19, o mesmo foi suspenso.

K) PROJETO: "SEMANA D DE COMBATE À DENGUE" - UNIDADES GESTORAS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E ZOONOSES

Justificativa: A Dengue, atualmente é considerada um dos principais problemas de saúde do mundo. No Brasil, vem ocorrendo um aumento assustador em todas as regiões.

Em 2016, o número de casos de pessoas com doenças provocadas pela proliferação do mosquito, foi alarmante ganhando proporções internacionais o que faz com que providências fossem tomadas no intuito de que toda a população se mobilizasse nessa causa.

No ano de 2017, por meio de um trabalho Inter Setorial (Unidade Gestora de Educação e Saúde – Vigilância em Controle de Zoonoses) elaboraram em parceria o projeto "SEMANA D DE

COMBATE À DENGUE" desenvolvido na Rede Municipal de Ensino.

O Projeto teria continuidade no ano de 2020 e, visando demonstrar por meio de suas ações, que a conscientização e o entendimento da população são fundamentais para que esse embate tenha sucesso. No entanto, sabemos que essa participação não acontece por acaso e precisamos organizar ações e atividades que incentivem o efetivo envolvimento social e educacional no controle da doença.

Objetivos: Com o tema: "Semana D de Combate à Dengue" a ser desenvolvido, objetiva-se sensibilizar os estudantes sobre a importância do combate ao mosquito Aedes Aegypti que causa a Dengue, o Zyka Vírus e a Chikungunya.

O projeto e suas ações seriam desenvolvidos durante a semana instituída como a Semana D de Combate à Dengue e teria como público alvo os estudantes da Rede Municipal de Ensino, estendendo-se à comunidade escolar.

A proposta era dialogar sobre o tema e realizar atividades que visavam o combate à Dengue e ao final das etapas três Unidades Escolares seriam premiadas.

Em 2020 o Projeto estava previsto acontecer entre os meses de março/abril, porém devido a Pandemia COVID 19 o mesmo foi suspenso.

L) PROERD – PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA AS DROGAS

No ano de 2020, a Rede Municipal de Várzea Paulista estava organizada para o desenvolvimento do Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD em parceria com a Polícia Militar do Estado de São Paulo, trazendo como objetivo:

- Evitar que crianças e adolescentes em fase escolar iniciem o uso de diversas drogas.
- Conscientizar os envolvidos para o uso abusivo de diversas drogas existentes em nosso meio junto a questão da violência.

Tendo como público alvo deste Programa os alunos do Ano V do Ensino Fundamental. Em virtude a Pandemia COVID 19, o mesmo foi suspenso.

M) PROGRAMA DE LEITURA

As sociedades vivem um cenário mundial de constantes mudanças em todas as dimensões humanas, trazendo novas demandas para seus cidadãos e cidadãs, que necessitam ser atendidas de modo que estes possam se reconhecer neste contexto histórico.

É neste cenário, que impõe um olhar atento para "o que aprender" e "para que aprender", "como ensinar", "como promover redes de aprendizagem colaborativa" e "de como avaliar", que o Município de Várzea Paulista institui o PROGRAMA DE LEITURA e DE ESCRITA - "Do sonho a realidade: das primeiras letras a uma cidade leitora", com o objetivo de promover ações para o desenvolvimento e a formação dos alunos da Rede de Ensino. Almeja, também, assegurar o direito de todos à alfabetização, a promoção da cidadania e a contribuição para o desenvolvimento social e econômico do município.

O objetivo é incentivar práticas de leitura e escrita dos alunos de todas as etapas de ensino

(educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental e a Educação de Jovens e Adultos - EJA), de modo a contribuir para uma formação de sujeitos letrados, instrumentalizando-os a exercer práticas sociais de leitura e escrita, que favoreçam a sua participação em eventos na\da sociedade contemporânea, em que a leitura e escrita são partes integrantes de "interação entre pessoas e do processo de interpretação desta interação" (SOARES, 2002).

As ações propostas no Programa consideram promover as competências leitora e escritora desde a Educação Infantil de forma a inserir todos os envolvidos, como protagonistas, em um mundo cuja as práticas favoreçam o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas.

A aprendizagem da leitura e da escrita depende em grande parte da bagagem linguística recebida pela criança antes mesmo do seu ingresso no ensino regular, mediante as práticas realizadas em casa ou em outros ambientes. As situações vividas nos primeiros anos, tanto no ambiente familiar quanto nas situações cotidianas em outros espaços fora da escola, são altamente favoráveis para aprender a ler e a escrever, e devem ser consideradas no processo de escolarização.

Os documentos oficiais que regulamentam o ensino no Brasil apontam para a formação de sujeitos comunicativos, criativos, participativos, colaborativos, produtivos, responsáveis, autônomos, preparados para participar e intervir no mundo. Promovem a garantia do acesso à leitura e à escrita como direito à educação básica e como instrumentos de promoção da cidadania.

Todas estas qualidades do sujeito em uma sociedade contemporânea, nos remetem a necessidade de engajamento pedagógico no processo educativo, estabelecendo um olhar inovador e inclusivo para as questões centrais deste processo.

Portanto, buscamos na Base Nacional Comum Curricular e nos Indicadores de pesquisas e avaliações externas, estrutura para subsidiar as ações do Programa de Leitura no desenvolvimento de competências leitoras e escritoras de modo amplo, possibilitando aos alunos de todas as etapas de ensino, mais que uma leitura de palavras, que façam uma leitura de mundo.

N) PROGRAMA JOVENS EMPREENDEDORES- PRIMEIROS PASSOS (JEPP) – PARCERIA SEBRAE

A primeira etapa da formação do Programa JEPP/SEBRAE se encerrou no dia 04/07/2020.

O curso tem uma carga horária total de 38 horas sendo 30 horas pela Plataforma e 8 horas presenciais.

Por conta da pandemia o SEBRAE foi organizado a segunda etapa (8 horas presenciais) também de forma online, ou seja, também pela Plataforma.

As turmas foram formadas considerando o horário de trabalho dos professores e, com carga reduzida para 04 (quatro) horas.

A certificação foi fornecida mediante a conclusão de todas as etapas e só é considerado apto a aplicar o curso os professores que foram aprovados em todas as etapas.

TOTAL DE PROFESSORES INSCRITOS - 224
APROVADOS - 189
REPROVADOS - 21
NÃO ACESSARAM/NÃO TERMINARAM - 14

O programa terá o seu retorno programado para o mês de Março.

ENSINO FUNDAMENTAL

Ampliando a parceria entre o SEBRAE e a Prefeitura Municipal, no ano de 2020 todas as Unidades Escolares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino serão atendidas pelo Programa.

Objetivo:

Estimular a criatividade e o pensamento crítico, incentivando os estudantes a sonhar e a ter vontade de realizar seus sonhos.

Benefícios:

O curso incentiva comportamentos empreendedores, de forma a estimular o protagonismo juvenil e a iniciativa futura na busca de possibilidades de inserção no mercado de trabalho por meio de uma postura empreendedora ou da criação de negócios próprios.

Formato:

O JEEP está estruturado em 9 cursos independentes para cada ano do ensino fundamental (que abrange do ano 1 ao 9). No município serão atendidos cerca de 3692 alunos do ano 1 ao ano 5.

A partir de histórias, os estudantes são instigados a desenvolver o comportamento empreendedor e a vivenciar as etapas de um plano de negócios.

PRINCIPAIS TEMAS TRABALHADOS

O mundo das ervas aromáticas – 1º Ano

Por meio da personagem Filomena e de sua loja, os estudantes poderão adquirir informações sobre ervas aromáticas e sobre como montar uma loja. Os estudantes verão, no

exemplo da Filomena, uma boa oportunidade para aprender fazendo e, melhor ainda, acompanhados dos colegas da sua turma.

Temperos naturais – 2º Ano

Quando Leonardo muda da cidade para o campo e conquista a amizade do senhor Mário, seu vizinho agricultor, ele estabelece uma relação mais próxima e de respeito com a natureza e com tudo que nela vive. Com o desenrolar da história, os estudantes serão convidados a refletir sobre cuidados com o planeta, alimentação saudável e conhecerão melhor o que envolve a atividade do agronegócio.

Oficina de brinquedos ecológicos – 3º Ano

Os estudantes desenvolverão uma oficina de brinquedos ecológicos como oportunidade empreendedora, refletindo sobre a importância da diversão na qualidade de vida das pessoas. Com isso, aprenderão a importância da sustentabilidade para o planeta, percebendo que é possível empreender, o que pode ser muito divertido.

Locadora de produtos – 4º Ano

Os estudantes serão convidados a refletir sobre as vantagens que a locação de produtos representa em algumas situações. Aprenderão a importância de identificar a preferência dos futuros clientes, a necessidade de planejar e pensar no que é necessário para realização de uma atividade. Além disso, terão oportunidade de vivenciar a importância de um trabalho desenvolvido em equipe.

Sabores e cores – 5º Ano

Todo mundo adora e precisa comer, não é? Com as crianças, não é diferente. Ressaltando a importância dos alimentos e dos cuidados com a higiene, os estudantes serão estimulados a desenvolver um espaço gastronômico, privilegiando o oferecimento de alimentos saudáveis, saborosos e que valorizem a cultura local.

Cronograma:

O curso foi ministrado no formato total de 38 horas, sendo:

30 horas através do sistema EAD (online) 08 horas presenciais

O) PROGRAMA EDUCAÇÃO CONECTADA

Para dar encaminhamento ao programa de elaboração de políticas educacionais eficazes sobre o **uso de tecnologias de modo a atender as orientações da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) nesta dimensão**, nosso sistema de ensino aderiu ao **Programa "Educação Conectada"**[1] do Ministério da Educação.

Esta adesão é parte da condição necessária para que o Sistema de Ensino do Município participe das ações desta Política do MEC, que tem como objetivo **apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologia digitais na educação básica, oferecendo apoio técnico ou financeiro.** Todas as Unidades da Rede de Ensino, que estavam cadastradas na Secretaria Escolar Digital (SED) em 2017, estão sendo beneficiadas pelo Programa.

O Programa foi elaborado com quatro dimensões: visão, formação, recursos educacionais digitais e infraestrutura que se complementam e devem estar em equilíbrio, para que o uso de tecnologia digital tenha efeito positivo na educação.

Os Princípios do Programa[2] são:

[1] Mais Informações sobre o Programa: http://educacaoconectada.mec.gov.br/#orientacoes
[2] Fonte: http://educacaoconectada.mec.gov.br/o-programa/principios-e-historico

O Programa está sendo implementado em três fases:

Fase de indução (2017 a 2018): fase de construção e implantação do Programa com metas estabelecidas para alcançar o atendimento de 44,6% dos alunos da educação básica para conseguir resultado positivo a partir de elementos previamente estudados e aplicados;

Fase de expansão (2019 a 2021): fase de expansão do Programa e ampliação da meta para alcançar o atendimento de 85% dos alunos da educação básica. Será também a fase **de avaliação dos resultados na qualidade da educação em conectividade**, com base na formação, na utilização dos recursos educacionais digitais e capacidade de gestão dos recursos financeiros e dispositivos legais disponibilizados;

Fase de sustentabilidade (2022 a 2024): fase da integralização do Programa para o alcance da meta de atendimento de 100% dos alunos da educação básica, transformando o Programa em Política Pública de Inovação e Educação Conectada.

A partir da adesão, efetivada em 2018, as Unidades Escolares devem incorporar o uso da tecnologia à sua prática de ensino em conformidade com seu Projeto Político Pedagógico (PPP), seguindo as orientações deste Referencial. Vale à pena ressaltar que no caso da nossa Rede de Ensino, temos o apoio dos Professores Especialista em Informática.

Estes profissionais ministram aulas da Disciplina Específica de Informática na rede de ensino, organizada no currículo e desenvolvida pela mediação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs), sobre os quais este Referencial traz orientações específicas (Currículo Paulista no Ensino Fundamental - Informática).

Seguem as Fases de Adesão do Município ao Programa:

1) Adesão abril 2018
2) Preenchimento do PAF nov2018
3) Verba encaminhada para escolas do fundamental (Infantil não recebeu verba)
4) Atualização de Dados do Articulador maio 2019
5) Julho/2019 monitoramento do PAF
6) Julho/2019 Avaliação Diagnóstica da escola julho/2019
7) Plano Local de Inovação -Diagnóstica agosto/2019
8) Fase de expansão (nenhuma escola apareceu na lista)
9) Verba (expansão) só fundamental nov/2019 (preenchendo PAF)
10) Lista -segunda lista - (Expansão) escolas do infantil
11) Novembro/dezembro: PAF preenchido pelos gestores da Educação Infantil
12) Fev/2020 – Atualização de Cadastro dos Gestores das UEs
13) julho/2020 – Verba Liberada para Toda a rede

P) PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO PMALFA 2019/2020

O Programa Mais Alfabetização, criado pela Portaria nº 142, de 22 de fevereiro de 2018, é uma iniciativa do Ministério da Educação junto aos estados/municípios visando apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos alunos matriculados nos anos 1 e 2 do ensino fundamental.

O Programa Mais Alfabetização baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Neste Programa, além de outras ações, os professores do 1º e do 2º ano do ensino fundamental contava com um assistente de alfabetização em sala de aula, por um período de 5 horas semanais nas escolas consideradas não vulneráveis e de 10 horas semanais nas escolas vulneráveis. No município de Várzea Paulista, todas as escolas foram consideradas não vulneráveis.

A verba destinada ao programa foi diretamente enviada às unidades escolares através do PDDE INTERATIVO, nos anos de 2018, 2019.

No ano de 2020, por decorrência a pandemia – COVID 19, não houve a continuidade do Programa do Município, desta forma, o saldo remanescente das verbas enviadas as Unidades

Escolares em 2018 e 2019 foi destinado à compra de materiais de custeio (materiais não patrimoniado) tendo como foco materiais pedagógicos.

45. FORMAÇÕES: PARCERIA UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (UGME) E ESCOLA DE GOVERNO E DESENVOLVIMENTO DO SERVIDOR

A Unidade Gestora Municipal de Educação em parceria com a EGDS – Escola de Governo e Desenvolvimento do Servidor, realizou os cursos "Prevenção a COVID-19 no ambiente escolar" e "A criança, o eu e o nós".

ORGANIZAÇÃO:

45.1. Prevenção a COVID-19 no ambiente escolar

Foi disponibilizado totalmente online através da plataforma de Educação a distância. A formação foi subdividida em temas, sendo que cada tema teve materiais didáticos para estudo, links para acesso a vídeos. A formação foi obrigatória ao público-alvo, envolvendo todos servidores ocupantes de cargos públicos que atuam nas Unidades Escolares e na UGME.

Formadores: Helena Cristina Alves De Oliveira e Thais Ribeiro da Silva

Carga horária: 15 horas

Temas:

Cuidados e prevenção no ambiente escolar;

Aspectos emocionais: possíveis cenários;

Metodologia:

A capacitação foi realizada através da plataforma de educação a distância, onde foi disponibilizados materiais de estudo e links para acesso a vídeos e avaliação.

Turma	Público	Inscrições	Início	Término
Turma 1	Equipe de apoio(Ajudante Geral, merendeira, porteiro, vigia, assistente administrativo, Assistente de alunos)	7/10 à 09/10/2020	21/10/2020	27/10/2020 às 16hs
Turma 2	Educador Infantil, Professor auxiliar de educação infantil, Professor de Educação Infantil e Diretores Escolares		30/10/2020	06/11/2020 às 16hs
Turma 3	Professores de Ensino Fundamental, Professores específicos, Coordenadores e Vice-diretores		10/11/2020	16/11/2020 às 16hs

45.2. "A criança, o eu e o nós",

O curso foi disponibilizado no dia 20 de maio de 2020, totalmente online através da plataforma de Educação a distância. A formação foi subdividida em módulos, onde a cada módulo teve materiais didáticos para estudo, links para acesso a vídeos, tarefas e avaliação. O público-alvo da formação foram os Agentes de Políticas Sociais nas especialidades de Educador

Infantil e Professor Auxiliar de Educação Infantil. A formação foi obrigatória para os servidores pertencentes ao público-alvo que realizarem opção de teletrabalho, durante a realização do curso junto a UGM Educação.

Os módulos tiveram temáticas que dialogaram com prática realizada dentro das unidades escolares do município e foram elaborados pelos profissionais que atuam na coordenação da Educação Infantil e no Centro de Orientação Educacional – COE.

Linha de desenvolvimento: Profissional
Objetivo geral: Capacitar os servidores municipais, visando a melhoria da qualidade do atendimento às crianças da rede municipal de ensino, a partir da reflexão e transformação da prática.

Público-alvo: Servidores Públicos Municipais ocupantes dos cargos de Agentes de Políticas Sociais nas especialidades de Educador Infantil e Professor Auxiliar de Educação Infantil.
Formadores: Ana Cláudia Cornetto, Cristiane Aparecida Ienne Gutierrez, Karlla Cibele de Oliveira, Nilsa Sirlene Victorino, Perla Isabel dos Santos Siqueira, Sandra Aparecida de Moura, Thais Ribeiro Silva.
Módulos:

- Construção da afetividade e do Vinculo;
- Estímulos da Oralidade;
- Corpo e Movimento;
- Organização de tempo e espaços;
- Espaços Lúdicos;
- Regras e Limites.

Metodologia:
A capacitação será realizada através da plataforma de educação a distância, onde serão disponibilizados materiais de estudo e links para acesso a vídeos.

46. PROGRAMA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

O município de Várzea Paulista participa do Programa São Paulo Pela Primeiríssima Infância que é uma iniciativa da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, cujo objetivo é promover o apoio às gestantes favorecendo o desenvolvimento pleno das crianças nos primeiros anos de vida. Este programa prevê apoio às lideranças municipais para o planejamento, articulação intersetorial e em rede para implementação de ações e políticas de promoção de desenvolvimento da primeira infância. A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal além do levantamento das condições oferecidas a gestantes e crianças no município, oferece capacitação aos profissionais da rede pública dos setores da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social, envolvendo os profissionais da rede municipal em palestras, debates e formações.

46.1. Reedições do Programa Primeiríssima Infância

Desde 2015 são realizadas as reedições do Programa Primeiríssima Infância no município de Várzea Paulista; estas são abertas aos profissionais da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social bem como também às diferentes entidades que atuam no município como: APAE, Conselho Tutelar, Sítio Agar, representantes de igrejas e pastorais, entre outros. O objetivo das reedições é melhorar a qualidade da atenção e do atendimento oferecidos às gestantes e crianças de 0 a 3 anos através da articulação e a atuação em rede para o desenvolvimento de ações de promoção nas creches, nos espaços lúdicos comunitários, nos serviços da saúde e do Desenvolvimento Social. Nas reedições são abordados diferentes temas como: - Formação em pré-natal, puerpério e amamentação: práticas ampliadas - Formação em trabalho com grupos: famílias grávidas e com crianças até 3 anos - Formação em humanização do parto e nascimento - Formação em espaços lúdicos - Formação em puericultura: práticas ampliadas - Formação em educação infantil: 0 a 3 anos.

Participantes das Reedições em 2019

Em 2020 a reedição do Programa não ocorreu como o habitual devido ao isolamento social. Entretanto, a Escola de governo em parceria com a Unidade Gestora de Educação realizou uma formação à distância para as educadoras das creches municipais.

46.2. Semana do Bebê

Entre as ações do Programa Primeiríssima Infância está a Semana do Bebê que é uma ação da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e alguns municípios paulistas que fazem parte do Colegiado de Gestão Regional de Jundiaí (Itupeva, Cabreúva, Campo Limpo Paulista, Itatiba, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Morungaba e Várzea Paulista).

No município de Várzea Paulista a lei da “Semana do Bebê” foi instituída pela lei 2167 de 9 de setembro de 2013 e ocorre na primeira semana de agosto de cada ano. A semana do bebê é uma estratégia de mobilização da sociedade com objetivo de chamar atenção sobre a importância desta fase de desenvolvimento da criança.

A semana do Bebê 2020 foi realizada mediante a reorganização do planejamento anual em virtude da pandemia da covid 19.

As ações presenciais foram desenvolvidas respeitando os protocolos de saúde, mas a maioria das ações foram realizadas virtualmente.

No dia 30 de julho foi realizada uma live com o tema " Distantes, porém unidos pela primeiríssima."

PORTAL.VARZEAPAULISTA.SP.GOV.BR
Abertura oficial da 8ª Semana do Bebê conta com transmissão ao vivo - Prefeitura de Várzea Paulista

A live teve a transmissão ao vivo pelo facebook e contou com a participação do prefeito Juvenal Rossi, o gestor da saúde - José Roberto Spinucci, a gestora da educação Magali Augusto Oliveira de Souza, a gestora do desenvolvimento social Simone Biffani e da articuladora municipal, Nilsa Victorino. A articuladora regional do Programa Lígia Bestetti participou e, mesmo de casa devido a pandemia, falou sobre a importância e objetivos do Programa.

No decorrer da primeira semana de agosto 2020, o comitê municipal compartilhou vídeos no facebook pessoal e também no facebook da Primeiríssima Infância de Várzea Paulista e no site da prefeitura. Desta forma, muitos assuntos referentes aos cuidados com bebês e gestantes chegaram até as famílias.

Foram vários vídeos como por exemplo, entrevistas com a pediatra Ana Raquel sobre cuidados com bebês e crianças pequenas durante a pandemia, vídeos criados pelas educadoras de contação de histórias e músicas infantis, poemas e faixas com mensagens para reflexão, sugestões de brinquedos e brincadeiras e informações relevantes para as famílias referentes aos cuidados na primeira infância.

As educadoras participaram cantando e contando histórias para as crianças e com muita ludicidade e encantamento

conquistaram muitas curtidas e compartilhamento nas redes sociais, contribuindo para levar informações e entretenimento para a crianças e famílias.

Outra ação importante ocorreu quando foram compartilhados os materiais de acervo do site Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e distribuição de 2700 exemplares do livro “nenê do Zap” em creches, UBSs e Cras.

46.3. A Caminhada do Bebê

Desde 2013 o Comitê da Primeiríssima Infância realiza no município de Várzea Paulista a “Caminhada do Bebê” que tem como objetivo mobilizar a sociedade sobre a importância dos cuidados com a criança desde o útero materno para o melhor desenvolvimento do ser humano. Estudos comprovam que experiências da infância tem impactos positivos ou negativos na vida adulta, por isso as ações planejadas em conjunto pelos serviços da Saúde, Educação e Desenvolvimento social tem como premissa “desenvolver a criança para desenvolver a sociedade”.

A última “Caminhada do Bebê” aconteceu no dia 24 de agosto de 2019 e contou com a participação de aproximadamente 500 pessoas. Neste dia, profissionais da Educação, saúde e Desenvolvimento Social realizaram brincadeiras com crianças e adultos.

No ano de 2020 a caminhada não foi possível de ser realizada em função da pandemia da covid 19.

Em virtude da pandemia da covid 19 as atividades para 2021 serão planejadas na perspectiva do trabalho virtual e quando houver possibilidade presencialmente.

47. ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDOS E DIÁLOGOS FRENTE à BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA PAULISTA

O município de Várzea Paulista construiu de forma coletiva e democrática, com a participação de todos os educadores da Rede de Ensino, sua Proposta Curricular, concluída em 2012. Desta forma, compete-nos, frente à homologação da Base, adequar nossa proposta curricular, considerando as exigências da BNCC, na perspectiva do desenvolvimento de habilidades e competências por nossos estudantes, corroborando a relevância do nosso currículo enquanto documento que reflete a realidade sociocultural de nosso território e as necessidades dos (as) alunos (as) varzinos (as).

A Base constitui referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e irá contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração e seleção dos objetos de conhecimento e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. "Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades".

Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum: versão final. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf

É importante compreendermos que a BNCC por si só não alterará o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil, mas é essencial para que a mudança tenha início, uma vez que, além do currículo, influenciará a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e exames nacionais - que serão revistos à luz do texto homologado da Base. Desta forma, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Diante deste contexto, a UGME proporcionou momentos de estudo e reflexão da BNCC/Currículo Paulista/Proposta Curricular do município com o objetivo de engajar toda a Rede Municipal de Ensino, neste processo de adequação curricular, preservando assim a legitimidade do nosso currículo enquanto uma ação social e expressão do coletivo de profissionais da Educação de Várzea Paulista. No ano de 2018 as Unidades Escolares dialogaram sobre o tema BNCC, contribuindo com apontamentos no percurso formativo da mesma. No ano de 2019 a UGME realizou estudos/análise referente à Proposta Curricular Municipal x Currículo Paulista, pontuadas no Documento Referencial para Organização do Trabalho Pedagógico e Administrativo das Unidades Escolares nos anos 2019 e 2020.

O intuito desse diálogo visou ampliar a participação e contribuição dos profissionais da educação das Unidades Escolares.

Para a referida adequação observou-se a necessidade de alteração de nomenclaturas e na forma de abordagem pedagógica, de modo a ampliar as possibilidades de trabalho.

Diante dos processos apresentados a Equipe Pedagógica da UGME recebeu apenas alguns apontamentos referente a Circular 119/2020-COVID19, as quais foram dialogadas na equipe, sendo que certas sugestões foram contempladas e outras por não vincularem ao contexto trazido pela BNCC não foram aderidas. Em relação aos demais estudos que ocorreram anteriormente não houve qualquer devolutiva e/ou questionamento sobre os materiais apresentados/estudados/dialogados das Unidades Escolares no decorrer dos estudos.

Na impossibilidade de nos reunirmos para esse debate por conta da pandemia, a Equipe Pedagógica da UGME encaminhou para apreciação dos profissionais o envio de propostas. Considerando que a **BNCC, RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017** é de caráter nacional e obrigatório aos municípios, com a devida adequação de nossa Proposta Curricular.

Durante o período do 1º e 2º semestre do ano de 2020, a Equipe Pedagógica da UGME realizou as adequações referentes à Proposta Curricular do Município e a Base Nacional Comum Curricular. Diante do acompanhamento foi observado que algumas Habilidades/Ano/Etapa que eram abordadas em nosso Currículo não se faziam presentes na BNCC e/ou sofreram alterações.

Desta forma, encaminhamos estas para serem dialogadas nas Unidades Escolares com o objetivo de os professores analisarem e apresentarem as devidas considerações sobre o assunto tratado, no que diz respeito sobre a inserção dos mesmos na readequação da Proposta Curricular do Município de Várzea Paulista, conforme Art. 8º (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017).

"Os currículos, coerentes com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino, devem adequar as proposições da BNCC à sua realidade, considerando, para tanto, o contexto e as características dos estudantes, devendo:

I. Contextualizar os conteúdos curriculares, identificando estratégias para apresenta-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens se desenvolvem e são constituídas;

II. Decidir sobre formas de organização dos componentes curriculares – disciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar ou pluridisciplinar – e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares, de modo que se adote estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem; (...)"

A ADEQUAÇÃO CURRICULAR

Para o ano letivo de 2021, após meses de pandemia, com situações de aprendizagem totalmente não presenciais, precisaremos flexibilizar propostas e estabelecer conexão curricular entre 2020/2021, visando garantir a aprendizagem dos estudantes e minimizar os impactos causados pela suspensão das aulas presenciais.

O Parecer nº 19/2020 do Conselho Nacional de Educação orienta a organização do currículo contínuo (2020/2021) para que as habilidades não contempladas no ano anterior, e que necessitam ser aprofundadas, sejam retomadas no ano letivo de 2021.

A Unidade Gestora Municipal de Educação elaborou e encaminhou a Resolução nº 01/2021 com definições para organização do ano letivo de 2021 e tratativas sobre a reorganização curricular.

Os Centros Municipais de Educação irão mapear as habilidades/aprendizagens dos componentes curriculares identificando as que deverão ser garantidas e reorganizadas no currículo bianual (2020/2021), a partir de(a):

- documentação pedagógica da escola referente a cada ano e cada sala de aula;
- avaliação diagnóstica;
- os planos de aula elaborados em cada linguagem e disciplinas;
- portfólios dos estudantes;

- relatórios com quantitativo dos estudantes que participaram das ações propostas;
- identificação das prioridades relacionadas à aprendizagem dos estudantes em cada componente curricular para que o trabalho proposto faça sentido e apresente resultado no desenvolvimento dos estudantes;
- diálogo entre os componentes curriculares proporcionando interações e interdisciplinaridade visando favorecer o desenvolvimento das habilidades propostas;
- seleção das habilidades que são pré-requisito para novas aprendizagens;

- definição de estratégias de reposição;
- cronograma para atividades complementares.

Seguem anexos a este documento, os volumes que subsidiarão o planejamento para 2021 e a reorganização curricular nas Unidades Escolares:

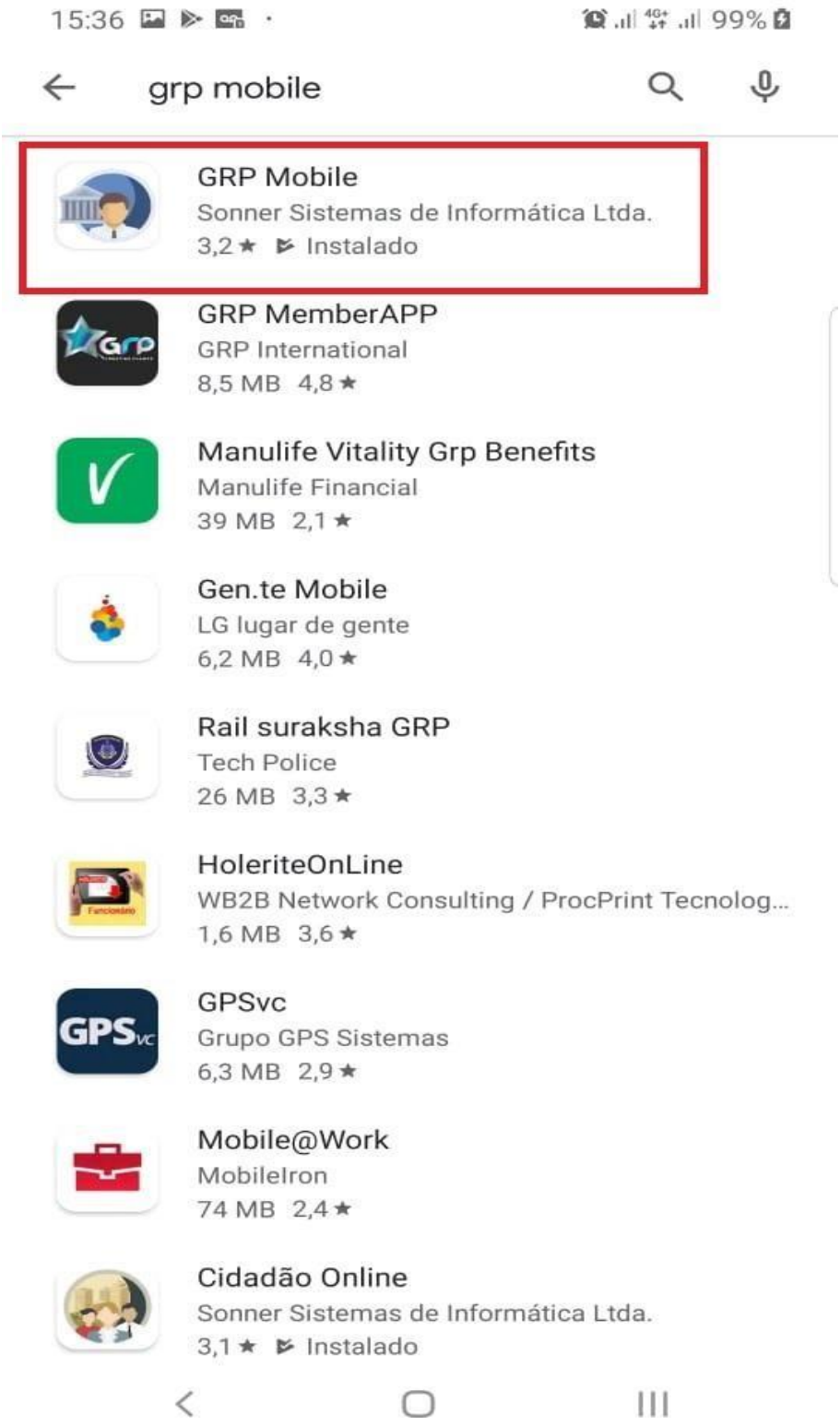
- Volume 2 – Ed. Infantil
- Volume 3 – Ensino Fundamental
- Volume 4 – Áreas Específicas

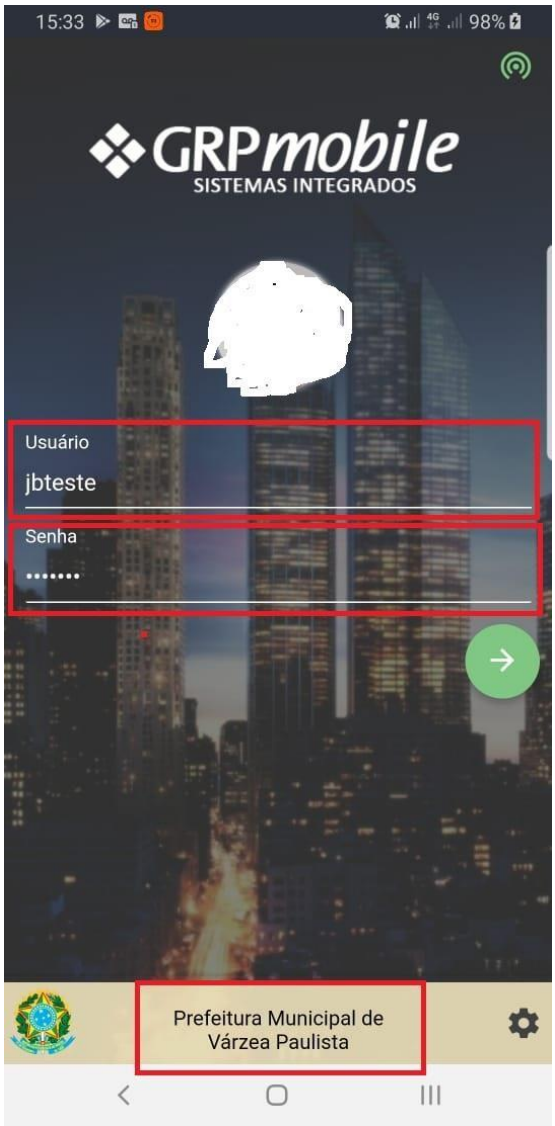
48. SOBRE O SISTEMA: Registro de Aula - GRP MOBILE

O programa Moderniza, implantado a partir do final de 2018, inclui diversas inovações nos serviços públicos prestados pelo Governo Municipal. Na educação permite informatizar procedimentos administrativos e pedagógicos. Seguem algumas orientações sobre O Sistema de Registro de Aula (GRP Mobile).

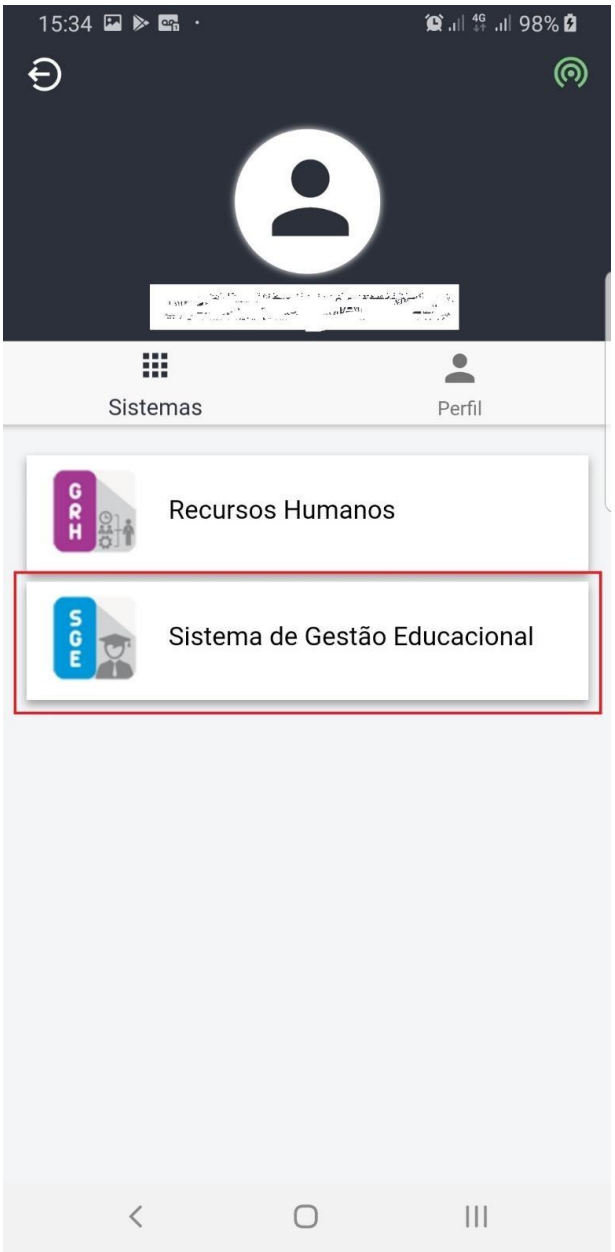
1. Acessar a loja de aplicativos do seu celular e procurar o aplicativo GRP Mobile:

2. Após realizar a instalação e abrir o aplicativo, será necessário informar o usuário e a senha:

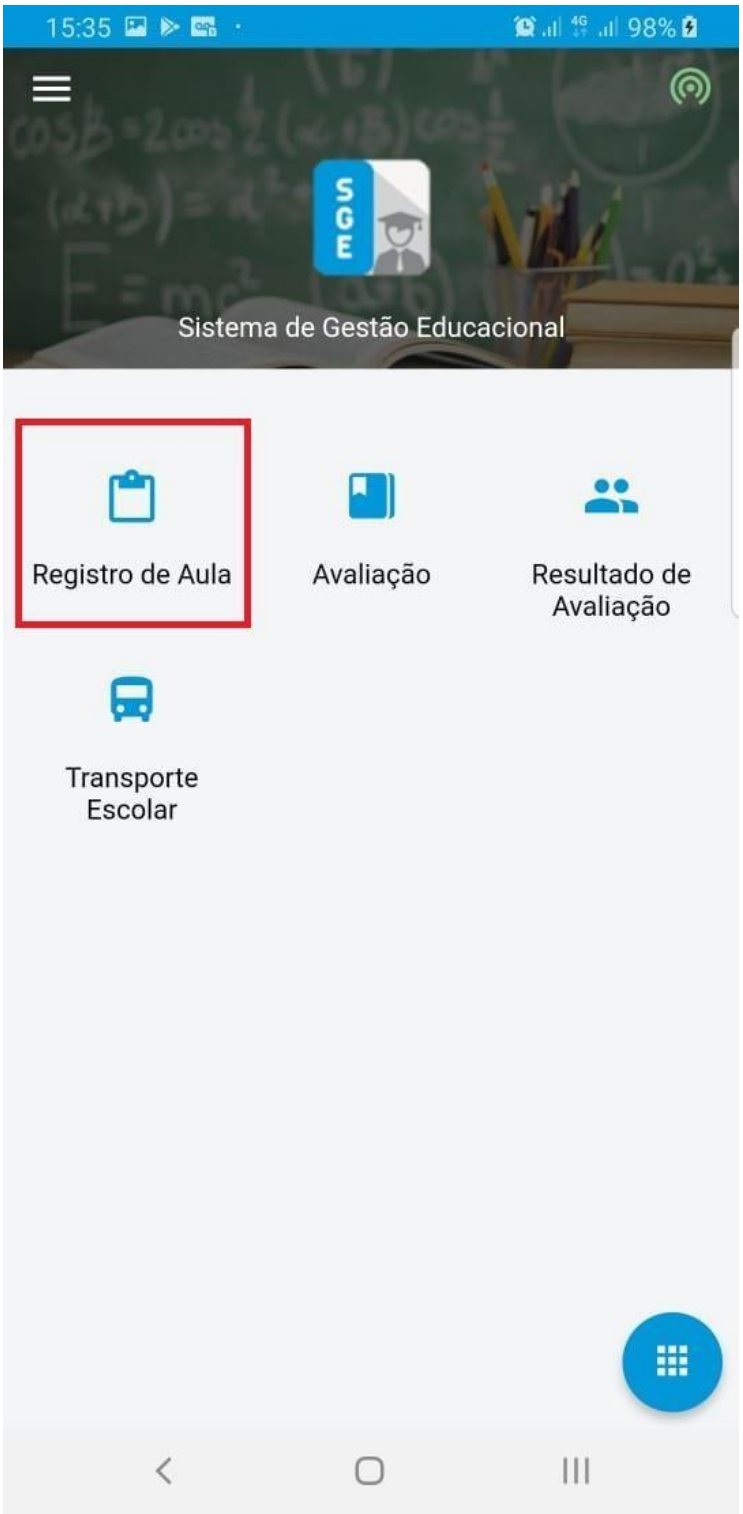

15:36
99%
grp mobile
GRP Mobile
Sonner Sistemas de Informática Ltda.
3,2 ★ Instalado
GRP MemberAPP
GRP International
8,5 MB 4,8 ★
Manulife Vitality Grp Benefits
Manulife Financial
39 MB 2,1 ★
Gen.te Mobile
LG lugar de gente
6,2 MB 4,0 ★
Rail suraksha GRP
Tech Police
26 MB 3,3 ★
HoleriteOnLine
WB2B Network Consulting / ProcPrint Tecnolog...
1,6 MB 3,6 ★
GPSvc
Grupo GPS Sistemas
6,3 MB 2,9 ★
Mobile@Work
MobileIron
74 MB 2,4 ★
Cidadão Online
Sonner Sistemas de Informática Ltda.
3,1 ★ Instalado



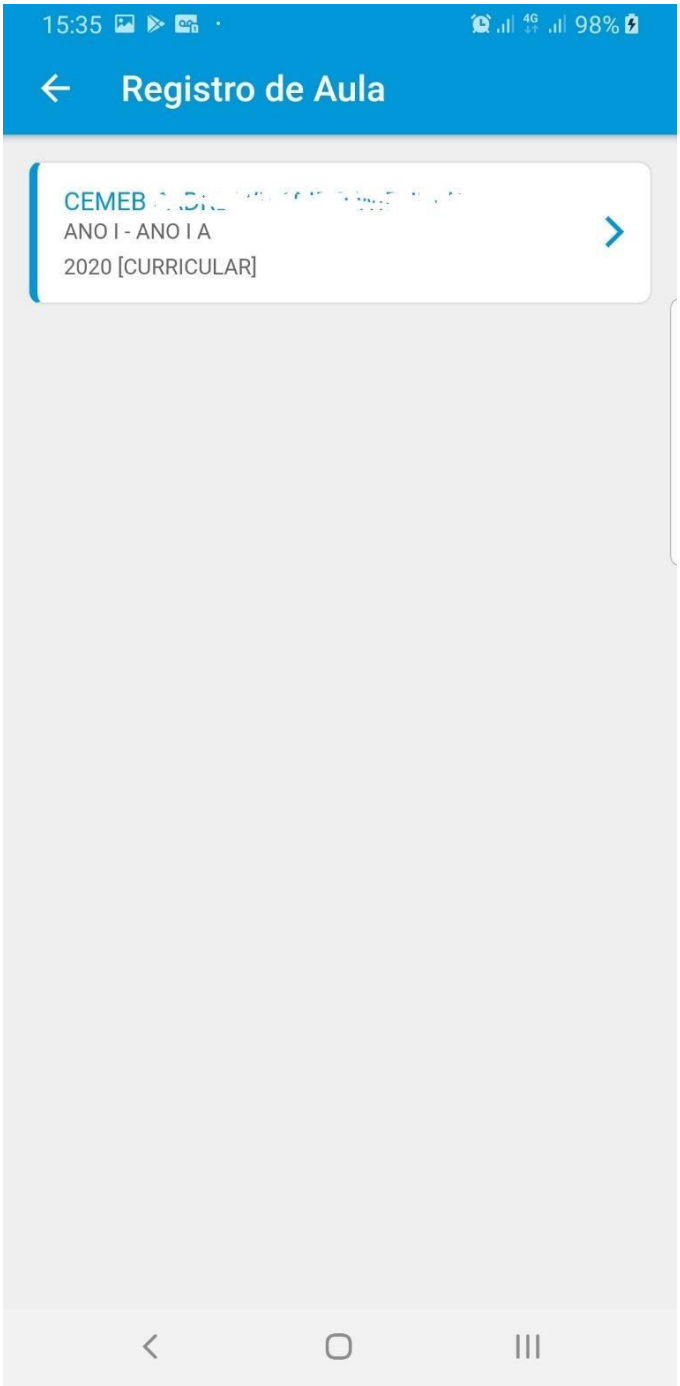
3. O usuário e a senha são os mesmos utilizados para acessar através do navegador;
4. Importante verificar se o acesso está sendo feito na **Prefeitura Municipal de Várzea Paulista.**
5. Ao acessar o aplicativo aparecera duas opções, o sistema de Educação e o de Recursos Humanos



6. Clicando sobre o sistema de Educação, mostrara todas as opções do sistema;
7. Escolher a opção **REGISTRO DE AULA**

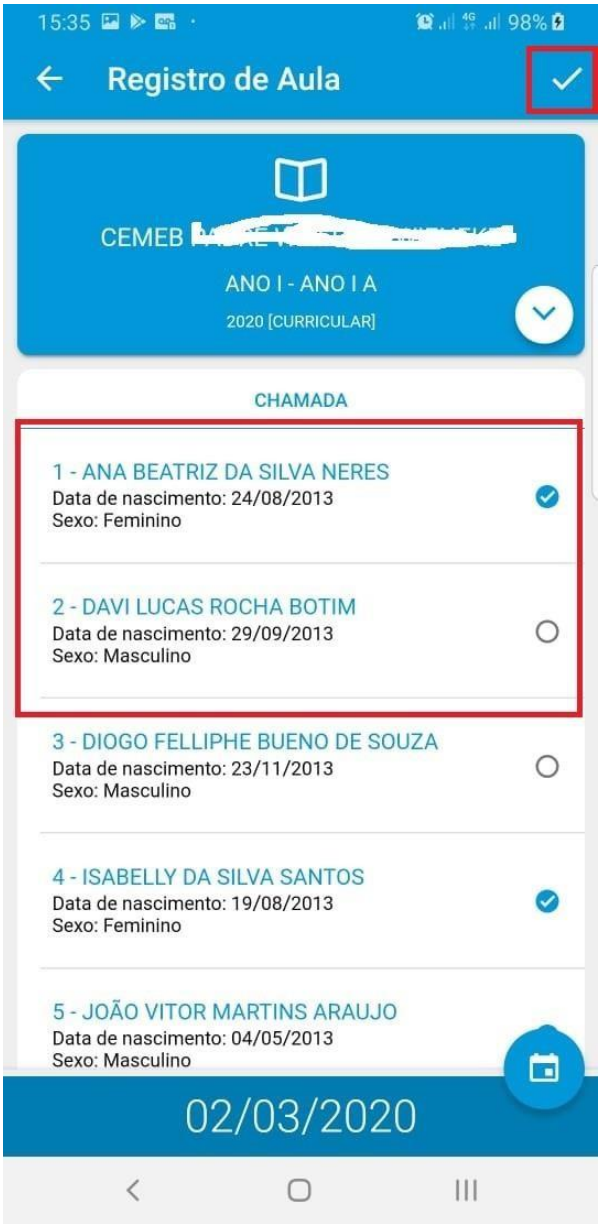

15:35
98%
Sistema de Gestão Educacional
Registro de Aula
Avaliação
Resultado de Avaliação
Transporte Escolar

8. Irá aparecer todas as turmas em que o professor é responsável;



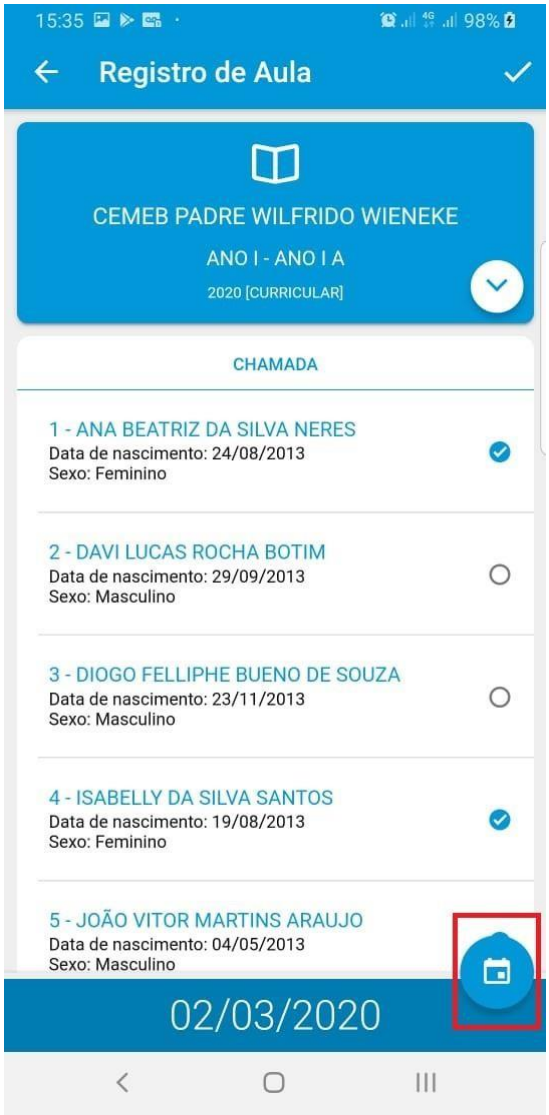
9. Clicar sobre a turma em que deseja realizar a chamada;

10. Ao acessar a turma, ficara disponível a tela de chamada com a listagem dos alunos;

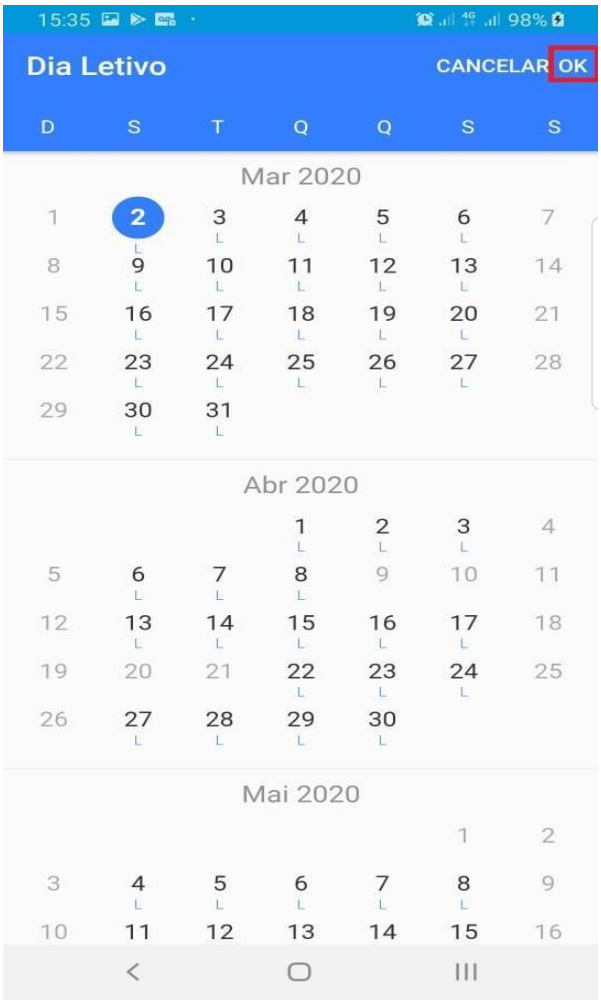


11. Alunos com o símbolo ☑ significam que estão **PRESENÇA**, por padrão todos os alunos já estão com presença, desmarcando o aluno será registrada a falta;
12. **IMPORTANTE:** após realizada a chamada, clicar no símbolo ✓ que fica no canto superior direito para salvar o registro de chamada.

13. Alterando a **DATA** caso queira fazer a chamada de outro dia, por padrão o aplicativo sempre abrira no dia em que se está;
14. Clicar no símbolo de calendário que fica no canto inferior direito



15. Escolher o dia em que se deseja realizar a chamada e clicar em **OK**



49. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

https://sites.google.com/view/curriculopaulista/curr%C3%ADculo-paulista- vers%C3%A3o-2 (acessado em Fevereiro de 2019).

http://aliancapelainfancia.org.br/o-brincar-como-territorio-de-convivencia-das-diferencas-e-tema-da-semana-mundial-do-brincar-2019/ (acessado em Fevereiro de 2019).

https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia- da-educacao-infantil (acessado em 08/02/2019).

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=128 27-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013- pdf&Itemid=30192

ABDALLA, Maria de Fátima B. O senso prático de ser e estar na profissão. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

Antunes, I. Muito Além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São

Paulo: Parábola editorial, 2007.

Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, 2009 Resolução nº 4 de 2 de outubro de 2009, CNE/CEB – institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

BRASIL, 2011 Decreto nº 7611 de 17 de novembro de 2011 – dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências.

BRASIL, 2014 MEC/Diretoria de Estatísticas Educacionais/Coordenação – Geral do Censo Escolar da Educação Básica. Orientações para o preenchimento de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Promulgada em 5 de outubro de 1998 e Emendas Constitucionais. ECA. Lei Federal no 8.069, de 13/07/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Costa, Patricia C. Níveis da Construção da Escrita: Como Identificar e Intervir.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004. Conselho Pleno/DF Resolução nº1, 17/06/2007

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, 2013, p. 4

FREIRE, Paulo. . Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Cortez. 1997.

GARCEZ, Lucília Helena C. Técnica de Redação – O que é preciso saber para bem escrever, Editora Martins Fontes

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

LIBÂNEO, José C. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? In: LOPES, Alice C. e MACEDO, Elizabeth (orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

LIBÂNEO, José C. Organização e gestão da escola. Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2005.

LDB. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional".

Lei 12.796 de 04 de abril de 2013 "Altera a Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, para determinar a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional nos

estabelecimentos de ensino fundamental".

LEI Nº 12.031, DE 21 DE SETEMBRO DE 2009 “Artigo 31- Organização da Educação Infantil”.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem. São Paulo/SP: Cortez 2011.

NADAL, Beatriz G. Gestão e formação contínua: práticas articuladas da organização escolar. Olhar de Professor. Ponta Grossa, Ano 3, n. 3. UEPG, 2000.

SMOLE, K. S; DINIZ, M. I; CÂNDIDO, P. Brincadeiras Infantis nas Aulas de Matemática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VÁRZEA PAULISTA. Proposta Curricular de Várzea Paulista (SP): em busca do inédito viável, 2012.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1993. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva

Revista NOVA ESCOLA Edição 258, DEZEMBRO 2012. Título original: Elas sabem muito. Aproveite!

esolução nº 1/2015 - Unidade Gestora Municipal de Educação de Várzea Paulista – Estabelece normas para a Educação Especial na Perspectiva da Implantação das Salas de AEE (Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais) implantadas e a serem implantadas nas escolas regulares no Sistema Municipal deEnsino de Várzea Paulista.

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf (acessado 15/02/2017)

http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/textos-estilos-423737.shtml. (acessado 15/02/2017)

https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/34112/estrategias-de- leitura(acessado 15/02/2017)

file:///C:/Users/u0039059/Documents/11661-30772-1-SM.pdf (acessado 22/02/2017)

BRASIL. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

https://escolaweb.com.br/gestao-escolar/projeto-politico-pedagogico-a-importancia-de-tracar-rumos-para-sua-escola/acesso acesso em 14/02/021

https://portal.varzeapaulista.sp.gov.br/wpcontent/gove5/include/concursos_publicos/pdfs/ps_159_997.pdf

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ANEXO 1 - COVID/19 – Planejamento Escolar

Várzea Paulista, 19 de janeiro de 2021.

À Equipe Gestora dos Centros Municipais de Educação Básica

1 – QUADRO RESUMO – INFORMES ANTERIORES

Assuntos / orientações tratadas em informes anteriores	INFORME COVID-19										
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11
Merenda Escolar – Kit para Alimetação Escolar	x										
Cronograma de Acompanhamento e Avaliação do Retorno as Aulas Presenciais		x									
Questionário subsidiando o diálogo com o Conselho de Escola		x									
Resolução 01/2021		x									

2 – CRONOGRAMA

Desde o início da pandemia a UGME apresentou Cronogramas que envolveram todas as áreas do conhecimento. Estes foram elaborados com situações de aprendizagem que possibilitaram a verificação de como os alunos estavam apreendendo as habilidades propostas, além de viabilizar o trabalho do professor junto aos alunos.

Em 2021, destacamos a importância de continuidade de elaboração das situações de aprendizagem visando contemplar o previsto no Calendário Escolar de 2021.

Considerando o contexto atual, onde está presente o Ensino Híbrido estamos encaminhando as ações que deverão ser desenvolvidas nas próximas semanas.

Lembramos que nesse processo o Coordenador Pedagógico desempenha papel fundamental no acompanhamento das situações de aprendizagem no que diz respeito a correção, intervenção e análise da progressão das habilidades apresentadas em cada área do conhecimento, orientando a necessidade de (re) organizar, reforçar e/ou retomar as mesmas.

Cabe ao mesmo verificar ainda se as datas e assuntos estão ocorrendo de acordo com o que está previsto no Cronograma.

A) Professores das áreas específicas: Estes profissionais acompanham o trabalho em mais de uma sala de aula, algumas áreas em diferentes Unidades Escolares, o que envolve vários estudantes, dessa forma, suas ações estarão organizadas da forma que segue:

Período	Ação – PEAD / ATIVIDADES IMPRESSAS
08/02 a 28/02 19/02 a 24/02	• **ACOMPANHAMENTO/CORREÇÃO** das situações de aprendizagem (disponibilizadas como Tarefas) realizadas pelos alunos referentes a **Semana 1 (Fase 1)** • **INICIAR ELABORAÇÃO DAS PRÓXIMAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** (Impressa e online). *Para Semana 2 considerar**: Todas as Áreas Específicas** • **ELABORAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** da **semana 2** – (Impressa e online), **nos espaços digitais** de integração/comunicação utilizados pela equipe em suas respectivas áreas. • **FECHAMENTO DE TODAS AS SUGESTÕES** da equipe para adequações da situação de aprendizagem (**Semana 2** – Impressa e online). • **DISPONIBILIZAR** as situações de aprendizagem (**Semana 2** – Impressa e online) **nos espaços digitais** de integração/comunicação utilizados pela equipe, para acesso de todos os especialistas das respectivas áreas.
25/02	• **ACERTOS FINAIS DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** (**Semana 2 –** Impressa e online) e **DEVOLUTIVA DO GRUPO** sobre as alterações propostas (se houver) – Impressa e online.
26/02	• **PUBLICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** validada pelos professores específicos em suas respectivas áreas: **Semana 2** online – Plataforma PEAD e Atividades Impressas. **(Período – Publicar 26/02 e finalizar 12/03).**
26/02 a 03/03	• **ACOMPANHAMENTO/CORREÇÃO** das situações de aprendizagem (disponibilizadas como Tarefas) realizadas pelos alunos referentes a **semana 2** • **INICIAR ELABORAÇÃO DAS PRÓXIMAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** (Impressa e online). *Para Semana 3 considerar**: Educação Física, Informática e Línguas Estrangeiras.** • **ELABORAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** da **semana 3** – (Impressa e online), **nos espaços digitais** de integração/comunicação utilizados pela equipe em suas respectivas áreas. • **FECHAMENTO DE TODAS AS SUGESTÕES** da equipe para adequações da situação de aprendizagem (**Semana 3** – Impressa e online). • **DISPONIBILIZAR** as situações de aprendizagem (**Semana 3** – Impressa e online) **nos espaços digitais** de integração/comunicação utilizados pela equipe, para acesso de todos os especialistas das respectivas áreas.
04/03	• **ACERTOS FINAIS DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** (**Semana 3 –** Impressa e online) e **DEVOLUTIVA DO GRUPO** sobre as alterações propostas (se houver) – Impressa e online.
05/03	• **PUBLICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** validada pelos professores específicos em suas respectivas áreas: **Semana 3** online –Plataforma PEAD e Atividades Impressas. **(Período – Publicar 05/03 e Finalizar 19/03).**
05/03 a 10/03	• **ACOMPANHAMENTO/CORREÇÃO** das situações de aprendizagem (disponibilizadas como Tarefas) realizadas pelos alunos referentes a **semana 3** • **INICIAR ELABORAÇÃO DAS PRÓXIMAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** (Impressa e online). *Para Semana 4 considerar**: Filosofia e Arte.** • **ELABORAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** da **semana 4** –

	(Impressa e online), **nos espaços digitais** de integração/comunicação utilizados pela equipe em suas respectivas áreas. • **FECHAMENTO DE TODAS AS SUGESTÕES** da equipe para adequações da situação de aprendizagem (**Semana 4** – Impressa e online). • **DISPONIBILIZAR** as situações de aprendizagem (**Semana 4** – Impressa e online) **nos espaços digitais** de integração/comunicação utilizados pela equipe, para acesso de todos os especialistas das respectivas áreas.
11/03	• **ACERTOS FINAIS DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** (**Semana 3 –** Impressa e online) e **DEVOLUTIVA DO GRUPO** sobre as alterações propostas (se houver) – Impressa e online.
12/03	• **PUBLICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** validada pelos professores específicos em suas respectivas áreas: **Semana 4** online –Plataforma PEAD e Atividades Impressas. **(Período – Publicar 12/03 e Finalizar 26/03).**

B) Professores Polivalentes da Educação Infantil e Ensino Fundamental: todos estão acompanhando as atividades realizadas pelos estudantes, dessa forma, suas ações estarão organizadas conforme segue:

B.1) EDUCAÇÃO INFANTIL

Período	Ação – PEAD / ATIVIDADES IMPRESSAS
08/02 a 28/02 **19/02 a 24/02**	• **ACOMPANHAMENTO/CORREÇÃO** das situações de aprendizagem (disponibilizadas como Tarefas) realizadas pelos alunos referentes a **Semana 1 (Fase 1).** • **INICIAR ELABORAÇÃO** da próxima situação de aprendizagem (**Semana 2** - Impressa e online). **Essa semana considerar: Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação e Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.** **ELABORAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO** das situações de aprendizagem da semana (Semana 2 – Impressa e online). • **FECHAMENTO DE TODAS AS SUGESTÕES** da equipe para adequações da situação de aprendizagem (Semana 2 – Impressa e online), da semana.
25/02	• **ACERTOS FINAIS DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM ACIMA (Semana 2)** e devolutiva sobre as alterações propostas (se houver) – Impressa e online
26/02	• **PUBLICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** validada pelos professores: **Semana** 2 online – Plataforma PEAD e Atividades Impressas**.** **(Período – Publicar 26/02 e Finalizar 12/03).**
26/02 a 03/03	• **ACOMPANHAMENTO/CORREÇÃO** das situações de aprendizagem (disponibilizadas como Tarefas) realizadas pelos alunos referentes a **Semana 2 (Fase 2).** • **INICIAR ELABORAÇÃO** da próxima situação de aprendizagem (**Semana 3** - Impressa e online). **Essa semana considerar: O Eu, o Outro e o Nós, Corpo, Gestos e Movimentos e Traços, Sons, Cores e Formas** **ELABORAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO** das situações de aprendizagem da semana (Semana 3 – Impressa e online). • **FECHAMENTO DE TODAS AS SUGESTÕES** da equipe para adequações da situação de aprendizagem (Semana 3 – Impressa e online), da semana.

04/03	• **ACERTOS FINAIS DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM ACIMA (Semana 3)** e devolutiva sobre as alterações propostas (se houver) – Impressa e online
05/03	• **PUBLICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** validada pelos professores: **Semana** 3 online – Plataforma PEAD e Atividades Impressas**.** **(Período – Publicar 05/03 e Finalizar 19/03).**
05/03 a 10/03	• **ACOMPANHAMENTO/CORREÇÃO** das situações de aprendizagem (disponibilizadas como Tarefas) realizadas pelos alunos referentes a semana 3 (Fase 3). • **INICIAR ELABORAÇÃO** da próxima situação de aprendizagem (Semana 4 - Impressa e online). **Essa semana considerar**: **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações e O Eu, o Outro e o Nós** **ELABORAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO** das situações de aprendizagem da semana (Semana 4 – Impressa e online). • **FECHAMENTO DE TODAS AS SUGESTÕES** da equipe para adequações da situação de aprendizagem (Semana 4 – Impressa e online), da semana.
11/03	• **ACERTOS FINAIS DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM ACIMA (Semana 4)** e devolutiva sobre as alterações propostas (se houver) – Impressa e online
12/03	• **PUBLICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** validada pelos professores: **Semana 4** online – Plataforma PEAD e Atividades Impressas**. (Período – Publicar 12/03 e Finalizar 26/03).**

B.2) ENSINO FUNDAMENTAL:

Período	Ação – PEAD / ATIVIDADES IMPRESSAS
08/02 a 28/02 **12/02 a 17/02**	• **ACOMPANHAMENTO/CORREÇÃO** das situações de aprendizagem (disponibilizadas como Tarefas) realizadas pelos alunos referentes **à Semana 1 (Fase 1).** • **INICIAR ELABORAÇÃO** da próxima situação de aprendizagem (**Semana 2**- Impressa e online). **Essa semana considerar: LOE e RLM** • **ELABORAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO** das situações de aprendizagem da semana (Semana 2 – Impressa e online). • **FECHAMENTO DE TODAS AS SUGESTÕES** para adequações das situações de aprendizagem (Semana 2– Impressa e online), da semana.
18/02	• **ACERTOS FINAIS DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM ACIMA (Semana 2)** e devolutiva sobre as alterações propostas (se houver) – Impressa e online.
19/02	• **PUBLICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM LOE e RLM** pelos professores: **Semana** 2 online – Plataforma PEAD e Atividades Impressas**. Período –** **Publicar 19/02 – Finalizar 12/03**
19/02 a 24/02	• **ACOMPANHAMENTO/CORREÇÃO** das situações de aprendizagem (disponibilizadas como Tarefas) realizadas pelos alunos referentes **à Semana 2 (Fase 2).** **Essa semana considerar: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – ELABORADA PELA UGME (Semana 3).**
26/02	• **PUBLICAÇÃO DAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS**, pelos professores polivalentes: online – Plataforma PEAD e Atividades Impressas**.** **(Período – Publicar: 26/02 e Finalizar: 12/03).**
26/02 a 03/03	• **INICIAR ELABORAÇÃO** da próxima situação de aprendizagem (**Semana 4**- Impressa e

	online). **Essa semana considerar: CIÊNCIAS DA NATUREZA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA.** • **ELABORAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO** das situações de aprendizagem da semana (Semana 4 – Impressa e online). • **FECHAMENTO DE TODAS AS SUGESTÕES** para adequações das situações de aprendizagem (Semana 4– Impressa e online), da semana.
04/03	• **ACERTOS FINAIS DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM ACIMA (Semana 4)** e devolutiva sobre as alterações propostas (se houver) – Impressa e online.
05/03	• **PUBLICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM: CIÊNCIAS DA NATUREZA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA** pelos professores: **Semana** 4 online – Plataforma PEAD e Atividades Impressas**.** **(Período – Publicar 05/03 e Finalizar 19/03).**
05/03 a 10/03	• **INICIAR ELABORAÇÃO** da próxima situação de aprendizagem (**Semana 5**- Impressa e online). **Essa semana considerar: LOE e RLM.** • **ELABORAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO** das situações de aprendizagem da semana (Semana 5– Impressa e online). • **FECHAMENTO DE TODAS AS SUGESTÕES** para adequações das situações de aprendizagem (Semana 5 – Impressa e online), da semana.
11/03	• **ACERTOS FINAIS DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM ACIMA (Semana 5)** e devolutiva sobre as alterações propostas (se houver) – Impressa e online
12/03	• **PUBLICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM LOE e RLM** pelos professores: **Semana 5** online – Plataforma PEAD e Atividades Impressas**.** • **Período – Publicar 12/03 – Finalizar 26/03**
15/03 a 17/03	• **ACOMPANHAMENTO/CORREÇÃO** das **AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS.**
18/03	• **ENTREGA DAS PLANILHAS DAS TURMAS (REFERENTES A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA) PARA O COORDENADOR DA UNIDADE ESCOLAR.**
26/03	• **ENVIO DA PLANILHAS DAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS PARA A UGME (PELO GESTOR).**

C) AEE – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:

Período	Ação – PEAD / ATIVIDADES IMPRESSAS
17/02 a 19/02	• Elaboração e socialização das situações de aprendizagem da próxima semana considerando as especificidades dos estudantes;
22/02	• Fechamento de todas as sugestões da equipe da unidade escolar (diretor / coordenadora AEE) para adequações das situações de aprendizagem.
23/02	• As professoras deste segmento deverão encaminhar as atividades organizadas por e-mail para que a escola providencie as impressões
24/02 a 26/02	• Elaboração e socialização das situações de aprendizagem da próxima semana considerando as especificidades dos estudantes;
01/03	• Fechamento de todas as sugestões da equipe da unidade escolar (diretor / coordenadora AEE) para adequações das situações de aprendizagem.
02/03	• As professoras deste segmento deverão encaminhar as atividades organizadas por e-mail para que a escola providencie as impressões
03/03 a 05/03	• Elaboração e socialização das situações de aprendizagem da próxima semana considerando as especificidades dos estudantes;

08/03	• Fechamento de todas as sugestões da equipe da unidade escolar (diretor / coordenadora AEE) para adequações das situações de aprendizagem.
09/03	• As professoras deste segmento deverão encaminhar as atividades organizadas por e-mail para que a escola providencie as impressões
10/03 a 12/03	• Elaboração e socialização das situações de aprendizagem da próxima semana considerando as especificidades dos estudantes;
15/03	• Fechamento de todas as sugestões da equipe da unidade escolar (diretor / coordenadora AEE) para adequações das situações de aprendizagem.
16/03	• As professoras deste segmento deverão encaminhar as atividades organizadas por e-mail para que a escola providencie as impressões

D) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Período	Ação – PEAD
19/02/2021	**Atividade 2ª fase** • Entrega de nova atividade para a 2° fase do 1° semestre (EJA I e EJA II).
22/02 e 23/02/2021	**Atividade 2ª fase** • Verificação das atividades enviadas. • Edição e envio para Impressão.
24/02/2021	• Devolutiva para os professores da atividade 2ª fase.
25/02/2021	**Atividade 2ª fase** • Criação do Conteúdo Acadêmico no GRP, *somente professores EJA I.*
26/02/2021	**Atividade 2ª fase** • Criação do Conteúdo Acadêmico no GRP, *somente professores EJA II.*
01/03/2021	**Atividade 2ª fase** • Publicação pelos professores da Atividade da 2ª fase, período 01/03/2021 a 31/03/2021 (EJA I e EJA II).

12/03/2021	**Atividade 3ª fase** • Entrega de nova atividade para a 3° fase do 1° semestre (EJA I e EJA II).

3 – PLANEJAMENTO ESCOLAR

A atividade de Planejamento sempre é uma atividade desafiadora e também deve ser vista sob a perspectiva de melhor espaço pedagógico coletivo, para que todos os atores envolvidos no processo educacional na Rede de Ensino se alinhem sobre o fazer pedagógico em cada Unidade Escolar, para repensar o papel da escola na sociedade e como esta missão perpassa a atuação pedagógica do professor no desenvolvimento da Proposta Curricular, de modo a garantir os direitos de aprendizagem de todos os alunos, em qualquer etapa/ano, por meio de um Plano de Ensino coerente com as demandas atuais: sociais, políticas e econômicas, frente ao contexto da Pandemia.

Neste ano, o cenário de atuação sobre o planejamento escolar apresenta especificidades diante dos impactos sobre o processo educacional. É imprescindível nesta ação, assumir a responsabilidade de ponderar o Plano de Ação sobre as aprendizagens desenvolvidas nas Unidades Escolares em 2020, para definir o Plano de Ação sobre as aprendizagens para 2021 no desenvolvimento de um **currículo contínuo**. Para tanto, se faz necessário refletir e formalizar algumas questões junto ao coletivo:

RETOMADA 2020

- Quais os objetivos de aprendizagem / habilidades foram desenvolvidos nas diferentes etapas/anos considerando as diferentes linguagens / campos de experiências?
- Quais habilidades / objetivos de aprendizagem previstos que não foram trabalhados?
- Quantos alunos participaram das ações das propostas para 2020? Quantos não participaram?
- Quantos alunos não foram contactados?
- Como se dará a busca ativa e o apoio aos alunos com lacunas observadas nas aprendizagens, através das sondagens / avaliações diagnósticas, considerando um plano de ensino (bianual 2020/2021)?
- Quais as possibilidades de trabalho frente a um retorno gradual e as ações que precisam ser desenvolvidas para atender as necessidades pedagógicas para garantia das aprendizagens e continuidade dos processos de desenvolvimento?
- Quais propostas comporão o Plano de Ação* da equipe da Unidade Escolar, na perspectiva da **interdisciplinaridade***, **ensino híbrido***, práticas diferenciadas e ampliação da atuação no contexto da **cultura digital***?

Estas são algumas questões imperativas que precisam ser **sistematizadas, organizadas em registros nas Unidades, formalizadas na atuação sobre o desenvolvimento do Plano de Ensino* e acompanhadas pela Gestão da Unidade Escolar durante todo o ano letivo de 2021**, apoiando, orientando e redirecionando ações caso seja necessário**.**

Para o planejamento em 2021, os dados de acompanhamento das publicações de Situações de Aprendizagem, que oportunizaram o desenvolvimento de habilidades – semana a semana – organizadas no Currículo, em cada área de conhecimento / campos de experiências, irão fundamentar as ações de retomada do desenvolvimento da Proposta Curricular, nas respectivas áreas.

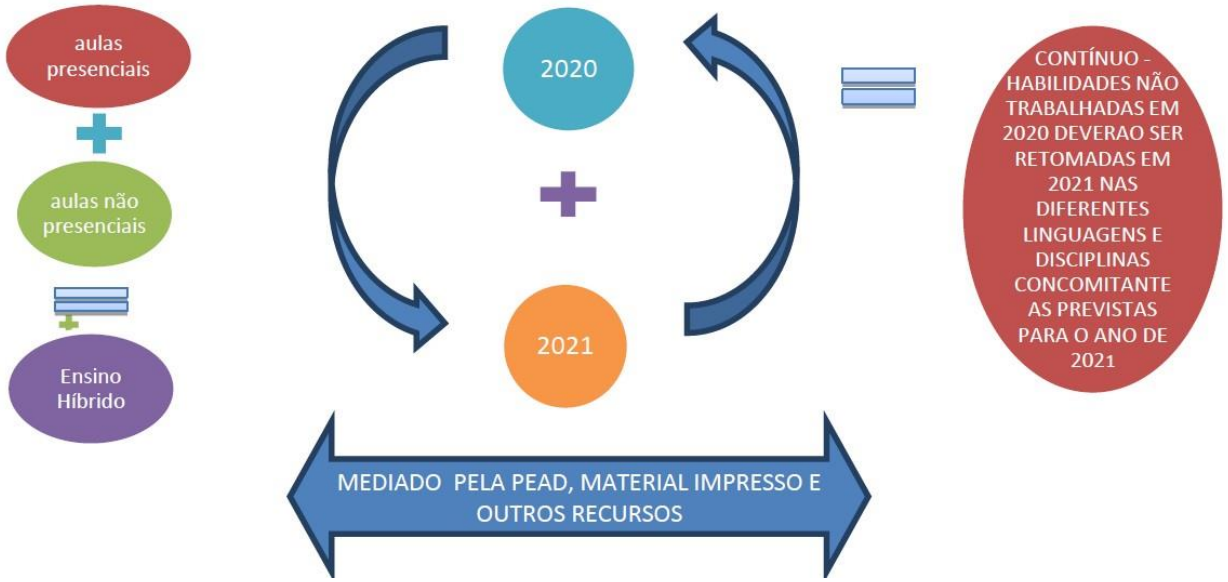
Para tanto, deve ser considerado o Planejamento Pedagógico de 2021, orientando a observação sobre o contínuo das habilidades **não trabalhadas em 2020,** ou seja, habilidades organizadas na Proposta Curricular de cada disciplina em 2020, **não desenvolvidas durante o ano letivo, deverão ser retomadas**, nos diferentes anos e nas diferentes disciplinas, concomitante com as previstas para o ano de 2021, conforme Plano de Ação da Rede de Ensino para o ano letivo.

*Seguem mais informações sobre estes conceitos, no documento "Orientações Pedagógicas e Administrativas" – Volume 1

Considerando que o Planejamento Escolar para o ano letivo de 2021 terá seu início nos dias 23 e 24/02 com sequência nos HTPC´s dos dias 02 e 03/03, seguem algumas sugestões/orientações a fim de otimizar o tempo para o desenvolvimento do trabalho a ser realizado:

- **Educação Infantil :**

- **Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos :**



- **Dia 23/02 Início dos trabalhos considerando:**

A. **MOMENTO 1 - AÇÕES SOBRE AS HABILIDADES / OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM OFERTADOS -> Retomada das habilidades / objetivos de aprendizagem ofertados nas propostas em 2020:** que fundamentarão projeção para a **PROGRESSÃO** nas Habilidades em 2021.

1. **Apresentação do mapeamento da escola referente a participação dos alunos em 2020.**
2. **Realizar uma análise sobre a retomada das aulas com escuta atenta às necessidades identificadas.**
3. **Diálogos sobre as devolutivas.**
4. **Quais aprendizagens precisam ser retomadas?**
5. **Alinhamento do Plano de Ensino (Ano 2020 com 2021 – em cada etapa/ano).**

B. **MOMENTO 2 - AÇÕES SOBRE AS HABILIDADES / OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM NÃO OFERTADOS-> Retomada das habilidades / objetivos de aprendizagem não ofertados nas propostas em 2020:** Estas habilidades de 2020 deverão ser alinhadas às propostas das habilidades nos anos / etapas subsequentes em 2021, para serem consideradas nas intervenções pedagógicas durante o ano letivo (implementação de currículo Bianual).

1. **Quais são estas habilidades?**
2. **Alinhamento do Plano de Ensino (Ano 2020 com 2021 – em cada etapa).**

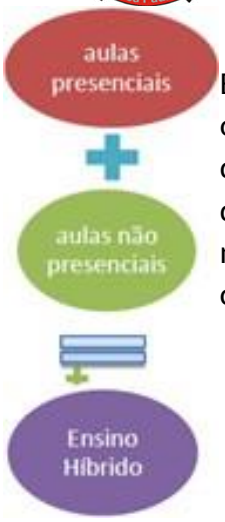
C. MOMENTO 3 – FUNDAMENTAÇÃO e AÇÃO SOBRE O CURRÍCULO:

Almejamos um ensino de qualidade para todos; este, porém, ficou comprometido diante da pandemia. Embora os profissionais tenham desenvolvido ações e estratégias para atender e ofertar possibilidades de estudo para os alunos, não podemos garantir ou afirmar a aprendizagem apropriada para o aluno em sua totalidade ou que foi consolidada nas ações propostas. Desta forma, novas estratégias precisam ser organizadas, buscando estarmos preparados para receber as mudanças de **forma sistêmica e o mais eficiente possível**, colaborando com **situações desejáveis e positivas para alunos e equipe de trabalho**: privilegiando, **fortalecendo e valorizando as relações humanas, a solidariedade e o espaço da escola como democrático, participativo e dialógico**, principalmente mediante as questões redimensionadas pela pandemia. Este cenário que segue invadindo o ano letivo de 2021, exige da atuação docente a **interdisciplinaridade**, práticas diferenciadas e o desenvolvimento da cultura digital. Apresentamos a seguir conceitos importantes:

1. **O caminho da INTERDISCIPLINARIDADE:** Se dá pela interação e integração entre as áreas do conhecimento, exige troca e diálogo entre os profissionais envolvidos, facilitadora na implementação das habilidades / objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento dentro de um mesmo campo semântico, potencializando as aprendizagens.

2. **O caminho das PRÁTICAS DIFERENCIADAS:** Tem papel fundamental para o êxito escolar, na medida em que considera as desigualdades e se preocupa com os ajustes necessários para diminuir as lacunas nas aprendizagens, como diz Perrenoud, é uma questão de respeito e de bom senso pedagógico.

3. **O caminho da CULTURA DIGITAL:** No contexto da pandemia ela tem papel fundamental nas relações pessoais e profissionais, é instrumento de interação entre família e escola nas questões educativas, media a aprendizagem através da curadoria de recursos e está presente na BNCC, transpassando todas as áreas de conhecimento. Já temos um repertório de experiências em 2020, que devem ser consideradas e ampliadas em 2021.



E, diante da abordagem da educação híbrida, **o aluno deve ser protagonista**. Diante disto, os professores, na organização do Plano de Ensino para o ano letivo de 2021, e dos Planos de Aula que formalizam a intencionalidade pedagógica, devem considerar o favorecimento do processo educacional nesta modalidade, atribuindo significado ao aprendizado, tanto nos momentos presenciais, quanto nos momentos não presenciais em um aprendizado contínuo e progressivo.

- **Dia 24/02 – Continuidade dos trabalhos considerando:**

A) Retomada/conclusão dos assuntos do dia anterior;
B) Calendário e Regimento Escolar;
C) Apresentação/Estudo/Análise do Material referente à Organização Curricular; (Orientações Pedagógicas e Administrativas - 2021).

Obs.: Salientamos que pela complexidade, os assuntos abordados nos dias de Planejamento **não se esgotarão nos dias previstos** no Calendário Escolar devendo, dessa forma, **ter continuidade nos dias considerados para estudo**.

EJA (I e II):

DATA	LOCAL
25 E 26/02	UNIDADES ESCOLARES

Considerações Finais

Nesse momento, nos deparamos com um grande desafio: a organização da Unidade Escolar de forma a garantir que todos os envolvidos possam participar desse processo/diálogo.

Sabemos que quando estamos reunidos de forma presencial, no mesmo ambiente a interação é uma facilitadora dos direcionamentos e entendimento diante da proposta apresentada, mas precisamos considerar as possibilidades em garantir a participação de todos, seja de forma presencial ou online.

Deste modo, organize o ambiente para que todos possam ter a sua participação garantida através do som e visualização dos documentos a serem abordados e que possam interagir com os

demais. É importante ter um responsável para verificar se as informações estão sendo bem compreendidas por aqueles remotos e se não há desejo de interrupção para perguntas ou contribuições. Assim, como há solicitações para diálogo em reuniões presenciais, também se faz necessário criar esse momento para reuniões online ou híbridas.

Além disso, é muito importante definir como será apresentada a proposta, pois é necessário atender a todos os envolvidos. Para isso, é necessário que se tenha bem definido o planejamento, as estratégias a serem contempladas e os recursos tecnológicos que serão utilizados.

Ainda estamos no processo de adaptação e compreensão desse sistema híbrido, porém este enquanto recurso, nos possibilita interagir e atuar de forma síncrona.

Na sequência apresentamos sugestões/orientações que possibilitam a pesquisa e estudo no intuito de colaborar com o trabalho a ser desenvolvido por todos os envolvidos:

1) GOOGLE MEET

É uma ferramenta que já está sendo utilizado por alguns gestores:

Recurso que permite ao profissional realizar reuniões online compartilhando/possibilitando participação de várias pessoas ao mesmo tempo.

Google Meet - TUTORIAL COMPLETO | O que é, como usar, integração com Google Agenda e Classroom https://www.youtube.com/watch?v=dxomMM97_To

2) ENSINO HÍBRIDO/NOVO NORMAL E INTERDISCIPLINARIDADE

ALGUNS CONCEITOS NA PRÁTICA	
Ensino Híbrido	https://www.youtube.com/watch?v=E8NlU_07XRI https://www.youtube.com/watch?v=2XUjh3l7QOU https://institutosingularidades.edu.br/novoportal/videos/#IV9SKpYKDjI
Uso da tecnologia em um Novo Normal	https://www.youtube.com/watch?v=9PtfiEF4tsc
Interdisciplinaridade	https://www.youtube.com/watch?v=2exkiHvP9Xc https://www.youtube.com/watch?v=rwPcPx91Klk

	https://educador.brasilescola.uol.com.br/gestao-educacional/postura-interdisciplinar-no-oficio-professor.htm

CARACTERÍSTICAS DO ENSINO HÍBRIDO	
PODE SER IMPLEMENTADO:	• O processo de Ensino acontece no Presencial ou Remotamente (É importante considerar a adequação sobre a mediação ou não pela tecnologia). Dentro da modalidade de sala de aula invertida, respeitadas as individualidades e os protocolos sanitários para atender a segurança dos atores envolvidos no processo. Temos na rede neste momento inicial: ○ ***No ensino não presencial:*** Se mediado pela tecnologia, traz uma demanda sobre a INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO TDICs ao ensino. Se não for mediado pela tecnologia, orienta práticas mais motivadoras e enganadoras, considerando o ambiente de estudo externo a Unidade escolar e possíveis demandas que orientam detalhar mais o que se pretende com a proposta feita ao aluno. ○ ***No presencial:*** Deverá estar alinhado com as propostas não presenciais, de modo a se complementarem, garantindo o aprendizado. **Importante:** Seja qual for o modelo adotado pelo aluno e sua família, as aprendizagens proporcionadas devem ser as mesmas, garantindo a equidade nas ofertas e nas aprendizagens das habilidades e competências. Lembrando-se da importância das Atividades Diferenciadas para alcançar os alunos que, seja qual for o motivo, apresente lacunas na progressão sobre as habilidades propostas. Outras adequações e modalidades para o ensino híbrido poderão ser adotadas conforme a segurança na flexibilização de ações pedagógicas.
PERMITE AO ALUNO	• Controle sobre tempo e sobre a sua aprendizagem: Na medida em que o aluno deve ser instrumentalizado e orientado pelo professor a se responsabilizar pelas ações educativas, enquanto remotas (mediadas ou não pela tecnologia). Para tanto, o apoio da escola e dos familiares é fundamental para o êxito nas aprendizagens.
PERMITE AO PROFESSOR	• Acompanhamento individualizado do aprendizado do aluno conferindo mais eficiência ao processo de aprendizagem, diante da personalização do ensino, com diferentes estratégias.

3) USO DA TECNOLOGIA

FERRAMENTAS DIGITAIS	
80 Ferramentas: Para turbinar sua sala de aula	http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/80-ferramentas-para-turbinar-suas-aulas.pdf
Manual das ferramentas digitais: 103 dicas para planejar e inovar no ensino remoto ou híbrido	https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/DwQ2t2a9dBfFnEzvkyNgDZxh4xyh6nX86ewnDqkUzVcMwX4AdRdBbYjZWVhW/ebook-ferramentas-desktop.pdf

4) SOBRE OS RECURSOS PEDAGÓGICOS

Seja qual for o Recurso para a Aprendizagem, a ser adotado, é indispensável a exploração de suas possibilidades e potencialidades pelo Professor, de modo a melhorar a experiência do aluno com a proposta. A este processo chamamos de **CURADORIA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS**.

Curadoria educacional é um processo de **triagem, avaliação e organização**. Significa cuidar e zelar pela **qualidade e confiabilidade dos objetos de conhecimento e recursos**. Essa seleção visa facilitar a aquisição de conhecimento, sejam sobre recursos digitais ou não. Este cuidado permitirá a definição de estratégias para o ensino, presencial ou não presencial.

Outra ação importante sobre os Recursos Pedagógicos é a socialização, coletividade, cooperação e aprender com os pares. Estes são momentos impares para aprendizagem e adequação do professor, às novas demandas impostas sobre a formação docente, diante das adequações pedagógicas ao Novo Normal e, também nas formas de aprender e ensinar.

Finalizando, pedimos também que nos momentos presenciais reforcem e exijam o cumprimento dos protocolos sanitários no âmbito da Rede Municipal de Ensino mantendo e garantindo as medidas de segurança estabelecidas em decorrência da pandemia causada pelo Coronavírus – COVID-19.

Bom trabalho!

Magali Oliveira Augusto de Souza
Gestora Municipal de Educação

Unidade Gestora
Geraldo Aparecido Spolli

Edileine Fernandes
Elen Fernandes de Matos
Fonseca Fabiano Mantovani
Fabíola Heg
Glauce Rocco Parazzi
Margarete Regina Leme
Marina Francisca Melo
Barban Meri Elen Guize da
Silva
Nilsa Sirlene
Victorino Roseli
Pereira Rosa Lima
Silvia Jenuíno
Vani de Paula Martins
Viviane Rocha Costa Cardim